Correio da Manhã

Fundador — EDMUNDO BITTENCOURT

DIRECTOR M. PAULO FILHO | ANNO XXVIII — N. 10.504 | RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 31 DE MARÇO DE 1929 | Gerente — V. A. DUARTE FELIX — LARGO DA CARIOCA, 13

SERVIÇO TELEGRAPHICO DA UNITED PRESS, AGENCIAS HAVAS, AMERICANA E BRASILEIRA E CORRESPONDENTES ESPECIAES

O capitão Wilkins está construindo um submarino para fazer explorações no fundo do oceano polar antarctico

Considera-se difficil a situação dos anti-nacionalistas chinezes, em consequencia da evacuação do Shantung pelos japonezes

O novo presidente da Guatemala e os officiaes revolucionarios

GUATEMALA, 30 (U. P.) — O presidente Chacon perdoou numerosos officiaes do Exercito que se achavam implicados no recente movimento armado contra o governo.

As galeras de Caligula

Com o apparecimento do primeiro desses barcos, estão quasi concluidos os trabalhos de esgotamento do Lago Nemi

Roma, 30 (U. P.) — Depois de cinco mezes de trabalho de esvasiamento da agua do Lago Nemi, a primeira das galeras romanas, que serviram ao Imperador Caligula, como navios de prazer no verão, appareceu á superficie. Esse acontecimento reveste-se da maior importancia, considerando-se a curiosidade que sempre despertou em todo o mundo durante seculos a idéa do refluctuamento dessas galeras.

A façanha dos engenheiros italianos é considerada um dos maiores exitos archeologicos de todos os tempos, convindo salientar o estimulo dado pelo sr. Mussolini, que nada poupou para a realização da idéa. Poderosas bombas electricas, fornecidas por uma firma milaneza, trabalharam seguidamente durante cinco mezes, evasiando o lago na proporção de um metro cada vinte dias.

A agua retirada do lago era levada á planicie por um cuniculum romano. Para alcançar a galera maior, foram retirados do lago trinta e um milhões de metros cubicos de agua, restando ainda sete milhões. Os calculos para o esvasiamento do lago soffreram uma modificação, devido ao grande volume de agua das pesadas chuvas e de gelos do inverno. A galera maior tem 71 metros de comprido e 24,66 de largura. A menor tem respectivamente 64 e 20 metros.

Numerosas tentativas já haviam sido feitas para trazer essas galeras á superficie. Em 1446, o architecto Leon Battista Alberti iniciou os trabalhos sob a direcção do cardeal Prospero Colonna. O Papa Pio III tambem as quiz trazer á superficie do Lago Nemi.

Muitos dos ornamentos dessas duas galeras já haviam sido retirados do Lago em differentes occasiões e figuram no Museu Nacional de Roma.

O INTERESSE PELA AMERICA DO SUL

Um plano de excursão de estudantes e turistas ao Brasil e á Argentina

Nova York, 30 (U. P.) — A Munson Line, em cooperação com o Instituto Internacional de Educação do Brasil e o Instituto de Pesquizas Scientificas e a Universidade de Buenos Aires, organizou uma serie de viagens para estudantes e turistas que visitarão o Rio de Janeiro e Buenos Aires nos proximos mezes de junho e julho.

Os estudantes assistirão a cursos nas Universidades das capitaes do Brasil e da Argentina, durante dois mezes, emquanto os turistas ficarão mais ou menos trinta e dois dias.

O custo dessas excursões será de 242 dollars para cima.

Inicia sua viagem inaugural o maior navio-motor allemão

Hamburgo, 30 (U. P.) — O maior navio-motor da Allemanha, o "St. Louis", de 16.750 toneladas e pertencente á Linha Hamburgo-America, iniciou a sua viagem de estréa para Nova York.

As novas moedas e sellos da Cidade do Vaticano

Roma, 30 (U. P.) — O professor Serafini, director do Museu Numismatico do Vaticano, preparou os desenhos para a cunhagem das moedas da Cidade do Vaticano e dos sellos. As moedas serão em numero limitado e só para demonstrar a soberania do Pontifice.

A revolução mexicana

Estão-se concentrando as forças rebeldes para a batalha decisiva de Jimenez

Juarez, 30 (U. P.) — O general Escobar, chefe do movimento revolucionario, telegraphou aos chefes rebeldes locaes, dizendo que os insurrectos se estavam concentrando para a batalha decisiva em Jimenez.

Mexico, 30 (U. P.) — O general Calles, commandante das forças federaes, telegraphou ao governo, dizendo que as tropas rebeldes do general Manzo continuam a retirar-se em panico.

Mexico, 30 (U. P.) — Trezentos trabalhadores agrarios de San Antonio de los Arsenales, segundo informa de El Paso o consul Lickens, se revoltaram contra o dominio do general Caraveo.

Calexico, California, 30 (U. P.) — Uma inexplicavel explosão destruiu, a cinco milhas a léste daqui, do outro lado da fronteira do Mexico, um deposito de munições das tropas federaes mexicanas.

Nogales, Mexico, 30 (U. P.) — Foi annunciado pelo quartel general rebelde que estão sendo esperadas ali a todo o momento as noticias de que o general Topete atacou a cidade de Naco, Sonora, cujos habitantes foram avisados por meio de pamphletos, atirados por aeroplanos, de estar imminente a investida dos revolucionarios.

Londres, 30 (Havas) — Um communicado de Juarez (Mexico), para a Agencia Reuter, annuncia que o estado maior dos revolucionarios acaba de lançar uma proclamação em que accusa o embaixador dos Estados Unidos naquelle paiz de procurar diminuir os successos dos insurrectos e servir de agente de propaganda do general Calles, e termina preconisando a abertura de um inquerito diplomatico destinado a esclarecer as verdadeiras razões dessa inexplicavel solidariedade. A proclamação insinua ainda que o embaixador Morrow se aproveitou do posto diplomatico para favorecer os seus interesses pessoaes no Mexico.

Nova York, 30 (Havas) — Segundo as ultimas noticias recebidas do Mexico, apenas 17 milhas separavam, esta manhã, a frente das columnas governistas dos postos avançados revolucionarios na zona central do paiz. O governo continuava a concentrar tropas e era esperado a cada momento um encontro talvez decisivo entre as duas facções.

Adeanta-se que os insurrectos persistem em affirmar o seu proposito de atacar a capital e declaram que as operações actuaes não representam mais do que uma armadilha na qual esperam que o governo acabará por cair.

Por sua vez, as altas autoridades federaes eram unanimes em proclamar a derrota dos revolucionarios e davam as presentes operações, tanto na parte central como no norte do paiz, como uma méra perseguição aos elementos rebeldes desarvorados.

Mexico, 30 (Havas) — Telegramma de El Paso annuncia que o consul do Mexico naquella cidade acaba de denunciar, sem pormenores, a descoberta de uma vasta conspiração destinada a assassinar o general Calles, commandante em chefe das forças governistas em luta com os revolucionarios.

O governo annuncia, por outro lado, a rendição de varios destacamentos revolucionarios, cansados de lutar sem receber o soldo promettido.

Juarez, Mexico, 30 (U. P.) — Annunciam os rebeldes que um aviador federal, que se suppõe seja o coronel Roberto Fierro, chefe dos serviços aereos, foi morto em Jimenez, quando os rebeldes abateram um aeroplano.

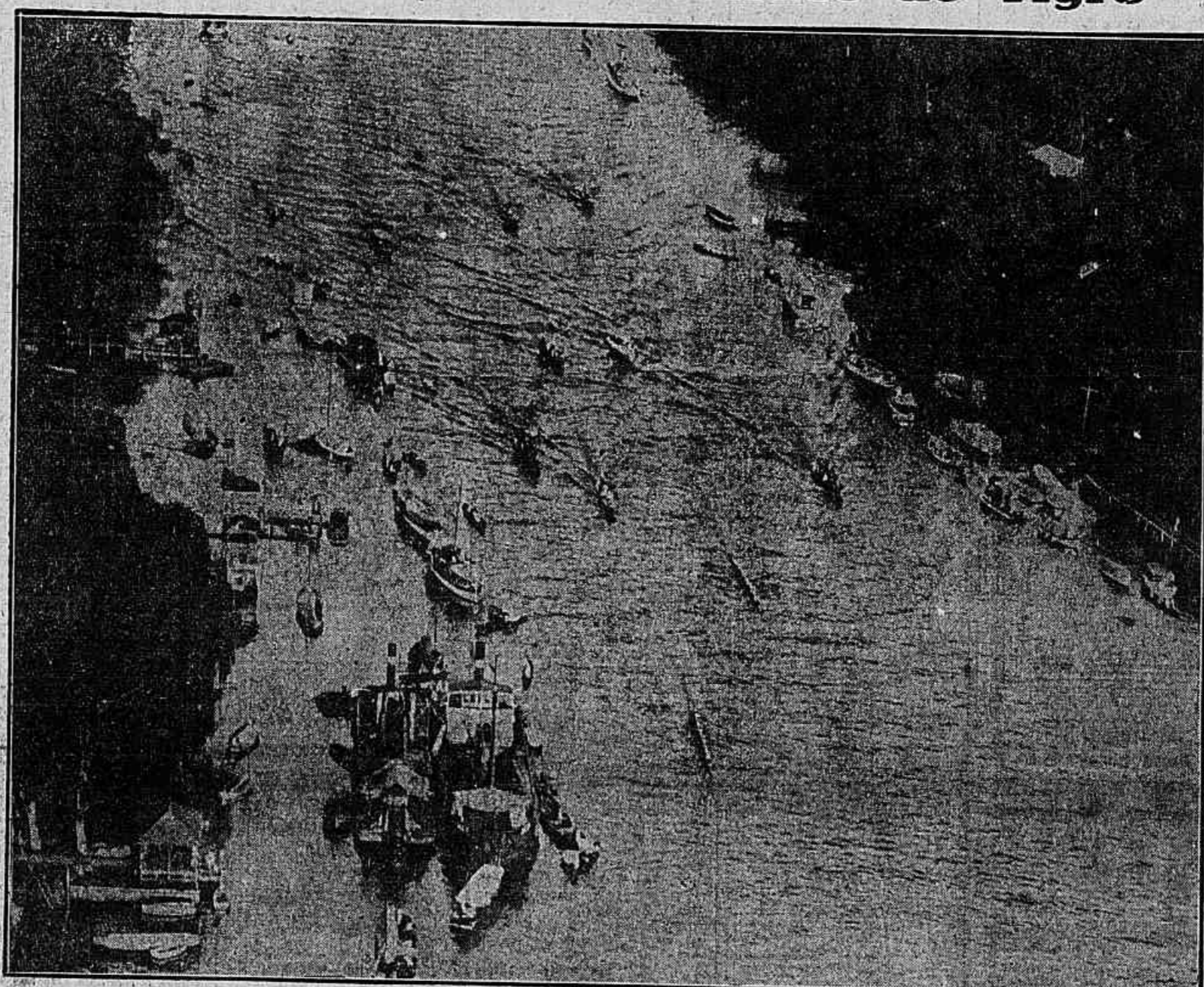
Noticias de fonte rebelde, procedentes de Chihuahua, dizem que os federaes feriram cincoenta e oito pessoas, inclusive varias mulheres e creanças, nos raids aereos sobre Jimenez. Esses feridos foram internados nos hospitaes de Chihuahua.

Laredo, Texas, 30 (U. P.) — Um telephonema recebido nesta cidade diz que as forças rebeldes sob o commando do general Cesario Castro, apprehenderam hontem perto de Assunsulo, Estado de Durango, cento e cincoenta e sete vagões de munições pertencentes aos federaes.

Affirma o mesmo despacho que os aviadores revoltosos bombardearam o quartel general dos federaes de Bermejillo, causando numerosas baixas á vanguarda do general Calles e capturaram tres trens cheios de tropas federaes.

O principe herdeiro da Italia, em San Rossore

Pisa, 30 (U. P.) — O principe Humberto, herdeiro do throno, chegou á residencia real de Santa Paschoa com seus augustos paes.

As regatas internacionaes do Tigre

Uma linda perspectiva do Rio Lujan, no Tigre. Photographia tomada de um aeroplano da Armada, cedido por "La Nacion" ao "Correio da Manhã"

AS REPARAÇÕES

Uma opinião do general Ludendorff

Berlim, 30 (U. P.) — O general Ludendorff, em entrevista especial concedida á United Press, disse que em consequencia da Conferencia das Reparações de Paris, está lançando nova campanha contra a oppressão das pesadas indemnizações de guerra.

O conselho eleitoral italiano declarou eleita a lista de deputados fascistas

Roma, 30 (U. P.) — Noticia-se officialmente que o conselho eleitoral, composto do primeiro presidente da Côrte de Appellação e de quatro presidentes de secções da mesma côrte, proclamou a lista nacional de deputados, escolhida pelo Grande Conselho Fascista, devidamente eleita, devido á absoluta maioria obtida na eleição de 24 do corrente.

O mesmo conselho, depois de examinar o resultado dos escrutinios em toda a Italia, verificou definitiva e officialmente que os eleitores registrados eram 9.673.049, tomando parte no pleito 8.663.412, dos quaes 8.519.559 votaram em favor da continuação do regimen, emquanto 135.761 se manifestaram contra e 8.092 votos foram annullados devido a certas irregularidades verificadas.

O commandante Mariano faz nova operação

Bolonha, 30 (U. P.) — O commandante Mariano, ex-membro da expedição Nobile, soffreu uma operação cirurgica, executada no Instituto Orthopedico, que foi bem succedida. Essa operação completa a que já soffrera.

O commandante Mariano terá que usar uma perna artificial em substituição da que lhe foi amputada.

Ainda o caso dos ex-combatentes no enterro do marechal Foch

Paris, 30 (Havas) — Em carta dirigida á imprensa a proposito dos ultimos incidentes occorridos durante os funeraes de Foch, a directoria da Confederação Nacional dos Ex-Combatentes declara-se plenamente solidaria com a attitude do secretario geral da associação, e affirma que reprova de todo ponto as lamentaveis manifestações de que foi theatro o Palais Bourbon.

Reclama tambem que seja aberto rigoroso inquerito sobre as occorrencias.

A PAZ DO VATICANO COM O QUIRINAL

Aspectos financeiros do accordo de Latrão

Roma, 30 (Havas) — Nos circulos financeiros desta capital nota-se, a proposito da convenção que poz termo á questão romana, que, em virtude da lei de garantias, o total da renda perpetua, inalienavel, inscripta na divida publica do Estado em nome da Santa Sé, accumulada durante cincoenta annos, attingiria no fim desse periodo a cifra approximada de um bilhão, cento e setenta e nove milhões e setecentas e onze mil liras, ouro. Ainda de accordo com os termos da convenção, a Italia terá de pagar 1.750 milhões de liras, papel, e titulos consolidados no valor nominal de um bilhão de liras. Attendendo a que a cotação actual desses titulos varia, entre 83 e 84 liras, valor nominal, o Estado virá a pagar, de facto, quasi dois bilhões.

Nestas condições, accrescenta-se, a Santa Sé não tem muita razão de queixa.

AVIAÇÃO MUNDIAL

Foram eleitos os novos presidente e vice-presidente do Aero Club de França

Paris, 30 (U. P.) — Na reunião annual ordinaria do Aero Club de França, foi eleito presidente dessa instituição o sr. Flandin e vice-presidente o conde de La Vaulx.

INAUGURA-SE A LINHA DA INGLATERRA A' INDIA

Londres, 30 (U. P.) — Um apparelho de vinte passageiros da Imperial Airways, partiu do aerodromo de Croydon, ás 10 horas da manhã de hoje, afim de inaugurar o serviço da India.

O ministro da Aeronautica, sir Samuel Hoare, figura entre os passageiros do avião, que fará a sua primeira etapa em Basiléa.

"OS LOS ANGELES" COMPLETOU A SUA PROVA

Nova York, 30 (Havas) — Telegramma de Lakehurst, annuncia que o dirigivel "Los Angeles" desceu em excellentes condições no aerodromo local, após duas noites e um dia de vãs tentativas para [illegible] do avião "Sikorski", desapparecido [illegible].

PARTIU O AVIÃO AUSTRALIANO

Sydney, 30 (Havas) — O avião "Southern Cross", no qual Kingsford Smith e Ulm pretendem realizar o raid Australia-Grã-Bretanha, acaba de levantar vôo, rumo a Wyndham, na Australia de Kimberley, onde terá inicio a tentativa.

CHEGA A LE BOURGET O AVIÃO DA LINHA DA INDIA

Paris, 30 (U. P.) — O aeroplano da Imperial Airways Line chegou ao campo de aviação de Le Bourget ao meio dia e levantou vôo novamente com destino a Basiléa, pouco depois.

OS AVIADORES URUGUAYOS PARTIRAM DE PAITA

Paita, Perú, 30 (U. P.) — Os aviadores uruguayos partiram hoje ás onze horas, com destino a Tumbes, no Equador.

NOS ESTADOS UNIDOS TAMBEM HA DISTO..

O governador do Arkansas combina com o sr. Hoover a escolha do substituto do sr. Curtis no Senado

Washington, 30 (U. P.) — A vaga no Senado federal, registrada, em consequencia da eleição do sr. Curtis para vice-presidente da Republica, será preenchida pelo ex-governador do Arkansas, sr. Henry Allen, segundo informa o governador Reed, que conferenciou a respeito com o presidente Hoover, hontem á noite.

LIGA DAS NAÇÕES

As obras dos seus edificios em Genebra vão começar em abril

Genebra, 30 (U. P.) — Sir Eric Drummond, secretario geral da Liga das Nações, annunciou que as autoridades de Genebra assignaram a convenção relativa á porção de terra em que serão construidos os novos edificios da Liga e para os quaes a assembléa votou um credito de 1.000.000 de libras esterlinas. A construcção começará immediatamente.

O INQUERITO INTERNACIONAL SOBRE A MORTALIDADE INFANTIL

Encerram-se os trabalhos da commissão de peritos

Milão, 30 (Havas) — Na séde do Instituto Central de Estatistica realizou-se, hoje, a sessão de encerramento dos trabalhos da commissão de peritos designada pelo departamento de Hygiene da Sociedade das Nações, para proceder a um inquerito internacional sobre a mortalidade infantil.

Os peritos examinaram os resultados das observações e dados obtidos na Hollanda, Noruega, Allemanha, Inglaterra, Austria, França e Italia.

O campo de observação preferido foi a cidade de Roma, onde os especialistas tiveram occasião de recolher preciosa documentação sobre o assumpto, visitaram egualmente as zonas de demolição dos casebres nos suburbios, em cujo logar serão construidas casas de preço baixo.

O Papa recebe uma peregrinação allemã

Roma, 30 (U. P.) — O Papa Pio XI recebeu hoje uma peregrinação allemã, composta em sua grande maioria de notaveis catholicos particulares, de Berlim e de Munich, que vieram prestar homenagem a Sua Santidade, celebrando seu jubileu sacerdotal.

Foram magnificas as experiencias do novo cruzador italiano "Trento"

Spezia, 30 (U. P.) — O novo cruzador "Trento" já concluiu as suas experiencias de alto mar, e, sendo a sua velocidade de registro de 36 nós, conseguiu, entretanto, alcançar a de 38.

O commando do novo cruzador foi confiado ao commandante Pini.

Dentro destes poucos mezes, o "Trento" fará um cruzeiro pelas aguas sul-americanas.

Um novo trecho ferroviario inaugurado na Italia

Regio in Calabria, 30 (U. P.) — Foi inaugurada uma nova linha ferrea secundaria, ligando Cittanova a Cinque Frondi. As populações em toda a extensão da linha festejaram o acontecimento, estando a cidade embandeirada.

A SITUAÇÃO AFGHAN

Foram assassinados pelas tropas amotinadas o governador do Herat e um sobrinho

Londres, 30 (U. P.) — O correspondente do "Daily Telegraph" em Allahabad noticia que as tropas amotinadas de Herat assassinaram o governador da provincia, Mohamed Ibrahim Khan, e o seu sobrinho, Abdur Raham, depois de um comicio popular em que se discutiu se este ultimo poderia succeder ao seu tio no governo. Depois desse meeting estabeleceu-se um conflicto com tiroteio, em consequencia do qual foram feridos e mortos a tiro Ibrahim e Rahan.

O corpo do esculptor Gemito vae repousar na quadra dos notaveis no cemiterio de Napoles

Napoles, 30 (U. P.) — O commissario real Almansi decretou que o corpo do esculptor Gemito será removido do seu tumulo provisorio e collocado na secção do cemiterio em que têm sido sepultados os cidadãos illustres.

A cidade de Bari, Italia, vae passar por grandes melhoramentos

Bari, 30 (U. P.) — Annuncia-se a approvação de um grande plano em que figuram melhoramentos nos serviços publicos, construcção de novos edificios escolares, de um hospital e de quarteis, para os bombeiros, abertura de novas ruas, calçamento e alargamento de outras, tudo custando mais ou menos uns vinte milhões de liras.

Os trabalhos começarão em abril.

O commandante do "Citá di Milano" vae dirigir o Instituto Hydrographico de Genova

Genova, 30 (U. P.) — O commandante Romagna, que teve a seu cargo o commando do vapor "Citá di Milano", base das operações da mallograda expedição norte-polar do general Nobile, tomou posse do cargo de director do instituto hydrographico local da Marinha.

A GUERRA CIVIL NA CHINA

Vae tornar-se insustentavel a posição dos revolucionarios, com a evacuação do Shantung pelos japonezes

Shanghai, 30 (U. P.) — Noticias de Che-fu salientam que dentro em breve a posição das forças revolucionarias do general Chang-Chung-chang será insustentavel, em vista da evacuação da provincia de Shantung pelas forças japonezas que occupam a região percorrida pela estrada de ferro de Tsinan a Tsingtao. Essa evacuação vae tornar muito mais efficiente o ataque das tropas nacionalistas.

Londres, 30 (U. P.) — A Sociedade Missionaria recebeu um telegramma de Shanghai, dizendo que os communistas haviam destruido o edificio da missão, em Tingchow-fu, no sul da China, escapando illesos, porém, os missionarios.

Hankow, 30 (U. P.) — O general Chiang Kai-shek hasteou a sua bandeira na canhoneira "Chuyin", partindo rio acima, e tendo passado hoje por Wu-hu.

Numerosas tropas estão se movimentando rio abaixo, procedentes de Hu-chang.

Ambos os grupos se proclamam victoriosos na batalha que se noticiou ter sido travada em Szichuan.

Nankin, 30 (Havas) — Uma nota official annuncia que as forças nacionalistas acabam de se apoderar da cidade de Fu-Sung, donde expulsaram, com grandes perdas, os elementos dissidentes de Fu-Han, centro da opposição ao governo de Nankin.

Segundo informações recebidas de Han-Ueú, o successo das tropas governistas tornará bastante tensa a situação dos dissidentes no seu principal reducto.

Sabe-se, por outro lado, que as tropas nacionalistas estão subindo o rio Yang-Tsé, ao encontro do grosso dos dissidentes. A batalha decisiva é esperada a todo instante.

Uma fabrica de frutas em conserva, de Salerno, destruida por um incendio

Salerno, 30 (U. P.) — Um incendio destruiu a Fabrica de Frutas em Conserva, de propriedade de Paolo Baratta & Filhos, na communa de Battipaglia, sendo os prejuizos avaliados em 500.000 liras.

O REFORÇAMENTO DOS ALICERCES DA TORRE INCLINADA DE PISA

Adoptado o processo de injecções de cimento...

Pisa, março de 1929 — (Communicado Epistolar da United Presse) — A obra de reforçamento dos alicerces da Torre Inclinada está proseguindo com extrema precaução, e foram feitas experiencias sobre o systema que será seguido, em uma parte do terreno distante apenas 160 jardas da base do monumento.

Foram collocados no solo varios tubos, no local escolhido e numa profundidade de 36 pés, sendo despejado por esses tubos o cimento. Na profundidade alludida, encontrou-se um barro duro e azul, que offerecerá uma base resistente ao cimento.

Grandes pedaços de trilhos e de pedras estão sendo agora collocados na fundação de cimento, no trecho de terreno da experiencia, trechos que, segundo os engenheiros, é da mesma formação geologica do solo sobre que repousa a Torre Inclinada.

Se as injecções de cimento derem resultado, o progresso então será utilizado definitivamente na Torre. E logo que esse resultado seja apurado, a commissão governamental expedirá permissão para o trabalho sob o famoso monumento.

Uma expedição ethnologica do Museu de Berlim partirá breve para o Peru'

Hamburgo, 30 (U. P.) — O dr. Amado Baessler, notavel ethnologista, planeja partir para a America do Sul, em fins de abril, dirigindo uma expedição ethnologica do Museu de Berlim, que estudará as sociedades secretas indigenas do sul da Bolivia.

O dr. Baessler já esteve antes quatro vezes no continente sul-americano empenhado nos mesmos trabalhos.

Violento incendio no porto de Sydney

Sydney, 30 (Havas) — Violento incendio acaba de lavrar nos armazens do porto, destruindo grande quantidade de mercadorias. Os prejuizos são avaliados em 200.000 esterlinos. Não houve victimas.

UMA DISPUTA ENTRE MUSULMANOS E CHRISTÃOS, EM JERUSALÉM

Os peregrinos franciscanos não puderam visitar o tumulo de David

Jerusalém, 30 (U. P.) — Occorreu aqui uma disputa entre musulmanos e christãos, por occasião da chegada dos frades franciscanos, que vieram na sua habitual peregrinação ao tumulo de David, conhecido por *Coenaculum*, e que é de propriedade de uma familia musulmana de destaque. O cheik respectivo recusou-se a permittir a entrada dos franciscanos, dizendo-se que aggrediu um parente que era favoravel á entrada dos frades.

A policia interveiu e ordenou aos franciscanos que partissem.

A EXPEDIÇÃO WILKINS AO POLO SUL

Está sendo construido um submarino que será utilizado nas explorações antarcticas

Briedgeport, Connecticut, 30 (U. P.) — A Simon Lake Submarine Company confirma que está sendo construido presentemente um submarino para o commandante Wilkins, sob planos seus, afim de ser utilizado na viagem polar.

Nova York, 30 (U. P.) — O explorador britannico, sir Hubert Wilkins, annunciou hoje que tenciona cruzar o polo norte sob o gelo, fazendo uso de um submarino. Esse emprehendimento será tentado neste verão ou no do anno proximo, tendo por objectivo conhecer a profundidade do Oceano Artico, estudar a topographia submarina nessas regiões e colher outros dados de alto valor scientifico.

O notavel explorador declarou que, segundo elle acredita, a viagem poderá ser feita em um mez, sendo o mez de julho o mais favoravel para realizal-a.

Os amigos de sir Hubert affirmam que o mesmo estuda as possibilidades da exploração submarina desde ha quinze annos.

Acredita-se que o submersivel de Wilkins será apparelhado com os instrumentos e dispositivos mais modernos e aperfeiçoados de fórma a facilitar o emprego de explosivos de alta potencia para destruir as barreiras de gelo e para salvaguardar a vida dos tripulantes.

O sr. Wilkins declarou á United Press que veiu aos Estados Unidos afim de colher informações no Ministerio da Marinha.

Nova York, 30 (U. P.) — O submarino "Defender", do explorador britannico, sr. Hubert Wilkins, terá noventa e oito pés de comprimento e onze pés e tres pollegadas de largo e disporá de dois motores Diesel, desenvolvendo uma velocidade de oito milhas por hora, debaixo d'agua, e doze sobre a superficie.

Sloan Dannehower, technico e perito da Simon Lake, se encarregará da navegação do submarino. O sr. Wilkins disse que não acreditava que os perigos da expedição fossem grandes.

Washington, 30 (U. P.) — Os technicos da marinha americana commentando a noticia relativa á projectada viagem do explorador britannico, sir Hubert Wilkins, através do polo norte, em submarino, dizem que o raio de acção de 200 milhas dos submarinos e a extrema profundidade do Oceano Artico, tornam impraticavel o plano. Ainda mais, os peritos duvidam que possa ser empregada uma bomba sufficientemente poderosa para dissolver as grandes molles de gelo no caso das baterias do submarino ficarem exhaustas, pondo em perigo o navio.

Desunem-se os communistas tchecoslovacos

Praga, 30 (Havas) — Nos circulos communistas reina grande desasocego, motivado pela attitude de vinte e seis das principaes figuras do partido, que acabam de exprimir publicamente a sua falta de confiança na orientação impressa aos interesses communs. O "Prager Presse" dá curso, hoje, á versão de que partirá brevemente de Moscou uma delegação com a missão especial de tentar a reconciliação dos descontentes.

Qual o mais completo aviador brasileiro?

Magister dixit

(Mario Bouchardet)

Um illustre philologo, e tambem grammatico muito conhecido de todos nós, affirmou, não se excluindo nem a si proprio, que a familia grammaticographica é celebre pelo seu *genus irritabile*, e, felizmente, tambem pela sua consequente caturrice. E, assim, o não menos illustre João Ribeiro, comparticipante da commissão diccionaristica que a Academia de Letras houve por bem organizar para salvar a lingua portugueza, ou erguel-a do abysmo profundo em que se acha atolada, irritando-se com o titulo, para elle desautorizado, de "Diccionario da lingua luso-brasileira", que adoptou para uma série de ligeiras apreciações sobre cousas de nossa atoladiça linguagem, resolveu quebrar-lhe sem dó a crescente dentadura e as impostoras costellas, espesinhal-o, finalmente: reduzil-o á sua tristissima insignificancia, de onde nunca, jámais, em tempo algum devia ter emergido. E isso em poucas palavras, como só acontecer ás autoridades supremas, ou, mais acertadamente, ás potestades que, em casos taes, não discutem: apenas fulminam.

João Ribeiro não é a Academia, mas é, com justo orgulho, uma quadragesima parte desta, e comparticipa, com incontestavel competencia, da douta commissão do Diccionario, e é ainda, para contrapeso, vigorosamente grammaticologo, embora de um modo [illegible].

[illegible]

a): "O influxo portuguez, exclusivamente portuguez, é enorme pelo prestigio de mais de tres seculos de imperturbavel imperio politico e litterario, e ainda com a immigração annual de trinta a quarenta mil portuguezes que se estabelecem no Brasil e contribuem para a prosperidade e riqueza do paiz."

b): "O influxo brasileiro é tambem muitas vezes secular pela formação da nova raça branca de origem europea e da innumeravel prole de mestiços de variado matiz."

c): "O influxo luso-brasileiro é uma ridicula accommodação de espirito commercial entre as duas patrias, o qual nada significa [illegible]."

[illegible]

Na sua chronica litteraria de 27 de fevereiro p. findo, João Ribeiro, [illegible]

OS CHEQUES FALSOS NA 1ª PAGADORIA DO THESOURO

Foram descobertos mais quatro, num total de 2:600$

Continuam a apparecer os cheques falsos na 1ª Pagadoria do Thesouro. Agora, com as diligencias effectuadas, foram descobertos mais quatro, num total de 2:600$000, ascendendo a 23 o seu numero, tendo o Thesouro pago indevidamente cerca de 11:000$000.

Hontem, o presidente da commissão de inquerito ouviu, novamente, o filho do pagador da 1ª Pagadoria, bem assim o proprio pagador, sobre a fórma dos pagamentos de cheques falsos. A commissão tambem inquerirá o escrivão Camará.

O recolhimento dos saldos da collectoria de Capivary

Foi autorizado pelo ministro da Fazenda ao collector de rendas federaes em Capivary, São Paulo, o recolhimento por intermedio da agencia do Correio local, dos saldos da mesma collectoria.

Uma resolução injusta

Vamos narrar sem commentarios, o facto occorrido na Prefeitura e do qual o prefeito não foi sabedor.

A 26 do corrente, 11 operarios que estavam trabalhando nas estradas de rodagem tiveram os [illegible]. Como tinha [illegible] da estrada das [illegible] fosse bastante para [illegible], além [illegible] pobres [illegible] na Prefeitura [illegible].

Aqui registramos o facto simplesmente.

Os novos estatutos da C. A. E. da Estatistica Commercial

O ministro da Fazenda resolveu approvar a reforma dos estatutos da Caixa Auxiliadora dos Empregados da Estatistica Commercial.

Para ler no bonde

Na zona do Mangue, foi ferido o nacional Isaac Marinho, que num conflicto defendeu o fuzileiro naval que estava sendo aggredido.

(*Dos jornaes.*)

Tratem com todo o carinho, enfermeiros, o Marinho, que gente ahi, no hospital, a na encrenca se mettendo apanhou, mas defendendo o fuzileiro naval.

* * *

O sr. Lopes Gonçalves é agora jornalista e escreve numa revista agricola.

Realmente. Em materia de batatas, não ha como elle.

* * *

Diz um telegramma de Cuyabá que o sr. Azeredo não aposta na candidatura do sr. Antonio Carlos.

Então, está perdido. Quando o Azeredo não aposta, o jogo é mais do que arriscado.

* * *

Um rapaz morador á rua Dois de Dezembro, ao voltar, hontem, á casa, deu por falta do relogio e da carteira com 200$000.

Segundo um jornal da tarde, o rapaz tem o sobrenome de Fortuna; segundo outro, o de Fontoura.

Lendo as noticias, um velho agente de policia monologou:

"Juro que o furtado é Fortuna. Fontoura é que nem a mão de Deus Padre póde ser."

* * *

Os invalidos não têm classificação nas novas tabellas de vencimentos.

(*Noticia.*)

Lendo a noticia bôa,
Fico a pensar muito mais
Na tristeza que ella traz
Ao Epitacio Pessoa...

AINDA O FAMOSO AUGMENTO DE VENCIMENTOS

Os agentes fiscaes vão receber sem qualquer diminuição

Na representação dirigida ao governo em que os agentes fiscaes do imposto de consumo do Districto Federal reclamaram contra o acto da Recebedoria do Districto Federal, que lhes reduziu o vencimento mensal para 2:000$000, em vez de.... 2:300$000, o ministro da Fazenda proferiu o seguinte despacho: "Os vencimentos dos funccionarios publicos civis, quando ultrapassaram o limite de cento por cento sobre os percebidos em 1914, serão mantidos (art. 1º § 1º, da lei n. 5.622 de 28 de dezembro de 1928); e se, parte desses vencimentos fôr constituida por quótas ou percentagens, ficarão sujeitas á revisão regulamentar (art. 12, do decreto n. 18.588, de 28 de janeiro ultimo). Não ha porque alterar a situação de vencimentos percebidos até agora, como no caso em apreço, de vez que nada ficou resolvido em relação á revisão regulamentar prescripta.

Os agentes fiscaes deverão, portanto, receber seus vencimentos sem qualquer diminuição, até que seja cumprido o disposto no precitado art. 12".

Condemnado por ter resistido

O juiz da 3ª vara criminal condemnou Antonio Alves a nove mezes de prisão, accusado que foi de ter resistido á prisão, quando fazia desordens, com passes de capoeiragem, em 24 de janeiro deste anno.

Os candidatos á matricula na Escola Militar

Deverão comparecer amanhã, á secretaria da Escola Militar, os seguintes candidatos a matricula:

Benedicto Gonçalves Cordeiro, Alisson Xavier, José Corrêa de Mattos, Moacyr Rodrigues da Costa, José Rondon Pontes, Arisio de Albuquerque Cunha, José Maria de Moraes Parente, Antonio Cesar Rodrigues Pereira, José Demosthenes Martins, José Gomes da Silva, José de Paula Nelson Machado, Francisco Humberto de Souza Costa, Aloysio Woolf de Oliveira, Clovis Rosas Pinto Pessoa, Flavio da Costa Pereira Villas Bôas, João Garcia de Abreu Lins, Waldemar Gurgel de Almeida Couto, Jayme Gerarque Murta, Ayrton da Silva Castello Branco, Bernardino da Cruz Carvalho, Amilton Barreto de Barros, Antonio Rodrigues Corrêa da Costa Filho, Miguel de Assis Vieira, Francisco Antonio Leivas, Otero, Alberto Pinto Fernandes, Arnaldo Bastos, Juvenal Jorge da Cunha, Ito do Carmo Guimarães.

Nova agencia bancaria no Estado do Rio

O ministro da Fazenda deferiu o requerimento em que a Casa bancaria "Ribeiro Junqueira Irmão & Botelho — Miracema", pediu autorização para abrir uma agencia em Padua, Estado do Rio de Janeiro, e bem assim, approvação do additamento feito em seu contrato social.

O COURAÇADO "S. PAULO" DE NOVO EM VIAGEM

Sua partida, hontem, á noite, para o sul

O couraçado "S. Paulo" que a 26 do corrente, deixou o porto do S. Salvador, da Bahia, fundeou ante-hontem, 29, ás 3 horas em nossa bahia, trazendo a seu bordo as turmas de aspirantes que se acham em viagem de instrucção. Segundo determinação do ministro da Marinha, e de accordo com programma anteriormente elaborado para a viagem, os aspirantes da marinha, com a guarnição do navio tiveram ordem de desembarcar afim de não prejudicar o referido programma.

O "S. Paulo" desde as primeiras horas da manhã de hontem, iniciou o abastecimento de suas carvoeiras e o municionamento de viveres para continuar sua viagem com destino ao sul da Republica, conforme fôra determinado.

A's 7 horas da noite, zarpou de novo, seguindo com o itinerario provavel da Ilha Grande, Santa Catharina e Santos em seu regresso, ou, alterando-se esse itinerario, a juizo do commandante do navio, conforme julgar mais conveniente.

O ministro da Marinha a proposito da estada do couraçado no porto de S. Salvador, enviou ao sr. Vital Soares, governador do Estado o seguinte telegramma:

"Muito agradeço a v. ex. o acolhimento dispensado ao couraçado "S. Paulo", cuja tripulação trouxe das autoridades do Estado, da bella capital bahiana e, dos seus habitantes, as mais gratas recordações. Attenciosos cumprimentos. (a) *Arnaldo Pinto da Luz* ministro da Marinha."

Em virtude de achar-se a turma de aspirantes de marinha em cruzeiro de instrucção a bordo do "S. Paulo", as aulas da Escola Naval só serão reabertas no dia 15 do corrente e não amanhã, como estava anteriormente resolvido.

POLITICA MARANHENSE

A representação federal do Maranhão recebeu do sr. Antonio Bricio, senador eleito pelo mesmo Estado, o seguinte telegramma:

"Tendo chegado ao meu conhecimento estar o ex-deputado Marcellino Machado percorrendo ahi com o meu nome, apresso-me a declarar que não tenho relações de amizade, e muito menos politicas, com esse cidadão, expulso do Partido Republicano, cujo directorio tenho a honra de presidir. Declaro tambem que não sou nem serei seu candidato á successão do eminente presidente Magalhães de Almeida na presidencia do Maranhão. Cordeaes saudações. (a) *Antonio Bricio de Araujo*."

A viagem do contra-torpedeiro "Santa Catharina"

O contra-torpedeiro "Santa Catharina" que tem estado em Florianopolis, deve suspender desse porto, hoje, ou amanhã, com destino ao Rio Grande do Sul, onde vae montar estações radio-telegraphicas.

O INSTITUTO DE PREVIDENCIA

A reunião de hontem do conselho administrativo

Reuniu-se hontem o Conselho Administrativo do Instituto de Previdencia. Pelo presidente dessa instituição, sr. Frederico Russell, foi apresentado o balanço geral do anno passado, bem como a prestação de contas do dinheiro recebido para a installação do Instituto.

Para estudar o balanço foram nomeados os membros do Conselho, srs. Julio Barbosa, Lauremio Lago e Gabriel Vianna.

Em seguida, o sr. Telmo Escobar, secretario do Instituto, apresentou um relatorio, em o qual concluia pela demissão do funccionario Jorge Gouvêa, que insultára o sr. Pereira Junior, membro do Conselho.

Creditos concedidos pela Despesa Publica

A Directoria da Despesa concedeu os seguintes creditos:

De 17:200$000 á Delegacia Fiscal na Bahia, para pagamento do engenheiro da Inspectoria Federal de Estradas de Ferro, Cornelio da Fonseca Lima Junior; de 28:700$000 á Delegacia Fiscal no Estado do Rio de Janeiro, para despesas do Posto Zootechnico de Pinheiro; e de 15:000$000, á Delegacia Fiscal no Paraná, para pagamento de subvenção á Casa de Misericordia do Curityba.

O juiz da 3ª vara criminal ordena varios archivamentos

O juiz em exercicio na 3ª vara criminal ordenou o archivamento dos seguintes processos:

Artigo 338, n. 8, do Codigo Penal — Accusado, José Seraphim da Silva, por não ter encontrado no procedimento do accusado o dolo que caracterisa o delicto do artigo 338, n. 8 do Codigo Penal; artigo 297, do Codigo Penal — Accusado, João Cinell, por não existir uma só testemunha que tivesse assistido o delicto; e artigo 136, do Codigo Penal, por nada ter sido apurado que autorize qualquer procedimento judicial, o inquerito por incendio occorrido no predio n. 17, da rua Gonçalves Dias.

O grande desfalque da Intendencia da Guerra

Foi decretada a prisão preventiva do coronel Adolpho Luiz de Carvalho e do commerciante João Arruda

Depois da nota official fornecida pelo proprio Ministerio da Guerra, com relação aos factos delictuosos verificados na Intendencia e pelos quaes se accusava o coronel Adolpho Luiz de Carvalho, o inquerito policial já adeantado, foi activado na 4ª delegacia auxiliar, e hontem remettido ao juiz federal substituto, em exercicio na 3ª vara federal, sendo dada vista ao procurador criminal interino da Republica.

O relatorio que acompanha o inquerito, assignado pelo 4º delegado auxiliar traz os factos em detalhes, do onde naturalmente se concluiu pela responsabilidade patente do referido coronel Adolpho Luiz de Carvalho e mais a de João Arruda, especie de intermediario no desconto das promissorias emittidas pelo primeiro.

Assim, a policia apurou, que desde fins de junho do anno passado, o chefe da Intendencia da Guerra recebia e acceitava duplicatas em favor do commerciante João Arruda, que por sua vez as descontava no Banco do Brasil. Taes promissorias, quando vencidas, eram resgatadas e pagas pela Intendencia da Guerra sem que as mercadorias nellas referidas dessem entrada na alludida dependencia do Ministerio da Guerra.

O procurador criminal da Republica, em exercicio, dr. Buarque Guimarães, depois da leitura do inquerito achou mais prudente requerer ao juiz supplente federal, em exercicio de substituto, a prisão preventiva dos accusados, o que foi hontem feito.

Immediatamente, o dr. Dyott Fontenelle attendeu ao requerido decretando preventivamente a detenção dos réos.

Estes, acto continuo, foram presos, achando-se o coronel no 1º regimento de cavallaria e João Arruda na 4ª delegacia auxiliar.

Calcula-se em 1.800 contos o movimento feito pelos criminosos no Banco do Brasil, conseguindo sempre a posse de approximadamente 900 contos de réis.

O despacho do juiz está concebido nos seguintes termos:

"Defiro o pedido de prisão preventiva dos indiciados João de Arruda e coronel Adolpho Luiz de Carvalho, formulado pelo procurador criminal da Republica. Expeça o sr. escrivão os mandados respectivos e devolva os autos á delegacia donde foram remettidos a este juizo, para que com urgencia se concluam as diligencias a que se refere a autoridade policial, em o relatorio de fls. 681.

Justificando o seu requerimento de folhas 2, o dr. procurador criminal refere que o delicto attribuido aos indiciados foi por elles plenamente confessado.

Realmente, quer nas declarações que prestaram, a fls., os indiciados, cada um de per si, quer ao serem acareados, a folhas 584 a 592, nas quaes narram o concerto em que se ajustaram para a perpetração do acto incriminado e o modo por que o levaram a effeito, assignalando as vantagens que auferiram.

Confusão, pois, ha plena nos autos, que não deixa duvida acerca da existencia do facto e da sua autoria.

Que occorre, na hypothese, a circumstancia de ser o delicto attribuido aos indiciados inafiançavel, não ha como hesitar em affirmal-o; mistér se faz, tão só, que se attente na penalidade que pela lei é comminada.

Estariam satisfeitas as condições postas pela lei para deferimento da requisição feita pela Procuradoria Criminal da Republica, com a verificação dos dois requisitos acima vistos, se não fôra tambem necessario, como a alteração introduzida pelo artigo 28 do decreto legislativo 2.110 de 30 de setembro de 1909, reproduzido pelos artigos 31 e 32 do decreto 4.780 de 27 de dezembro de 1923, fundamentar a decisão concedente da prisão preventiva.

Embora julguem alguns dos melhores juizes dos nossos tribunaes que é deixada a necessidade ou conveniencia da medida excepcional, que retira a liberdade do individuo em antes de estar sua culpa formada, ao criterio exclusivo da autoridade judiciaria, a qual observa a lei com o só fundamentar o seu julgado, isto é mostrar que se trata de um crime inafiançavel e que ha indicios vehementes de ser o indicado o seu autor ou cumplice, todavia, hoje domina a opinião dos que querem, fundados na melhor doutrina, que essa custodia anormal só venha a ser ordenada quando o juiz mostre que é ella necessaria ou conveniente, fazendo-o assignaladamte em seu despacho.

E' o que passa a fixar a seguir. Quanto ao indiciado João de Arruda, com quanto seja elle commerciante, todavia, já pelo vulto das operações feitas e que se reputam criminosas, já pelo facto de indicarem as pesquizas até agora realizadas outras pessoas compromettidas na fraude por elle confessada, não só se faz necessario que se o ponha em custodia, para evitar que elle se ausente do districto da culpa, mas tambem se mostra conveniente a medida para que se afaste o perigo de, em continuando elle livre, se frustrarem as diligencias para apuração de outros responsaveis. Essas necessidades e conveniencias que vêm de ser resaltadas, como justificativas do deferimento da requisição do dr. procurador criminal, mais se avultam se se considerar que devem os indiciados ter em seu poder sommas vultosas, a admittir a criminalidade do acto que se lhes imputa, e, assim, as raizes que os prendem ao Districto da culpa pouco seguras se mostram.

Quanto ao indiciado coronel Adolpho Luiz de Carvalho ha que observar que é elle official do exercito. Essa circumstancia poderia impressionar a quem attendesse menos demoradamente á sua situação no processo em que se acha envolvido. Como ficou accentuado, esse indiciado confessou plenamente o facto arguido de criminoso.

Sabe, portanto, o indiciado que a lei o observa e que suas prescripções o attingirão. Se assim fôr, perderá elle os galões da sua farda, pois que a penalidade a applicar-se-lhe será superior a dois annos. Assim, convencido de sua responsabilidade e da punição que receberá, no caso de ficar provado o facto incriminado, não será a sua qualidade de official do exercito um obstaculo a que elle se ausente do districto da culpa.

No maximo, se tal se dér, será elle considerado desertor.

Que importa, porém, que se verifique esse facto se está elle certo de que praticando o delicto que confessou, está sujeito a uma pena que cassará sua patente? Além das razões adduzidas ajustam-se, em relação a esse indiciado, os motivos expostos quanto ao indiciado João Arruda.

Districto Federal, 30 de março de 1929. — *Jorge Dyott Fontenelle*."

A ACÇÃO DA POLICIA NO CASO

A nota que o ministro da Guerra fez publicar sobre o caso em que se vê envolvido o coronel Adolpho Luiz de Carvalho, causou escandalo nos meios frequentados pelo chefe do serviço da Intendencia da Guerra. Official do corpo de Intendentes, com os vencimentos de tres contos de réis mensaes, não contando a gratificação da commissão que desempenhava, dispunha o accusado de meios sufficientes para a vida folgada que levava, sem causar suspeitas a ninguem a sua conducta criminosa.

Relacionado no Exercito e fóra delle, a sua confissão, conhecida, hontem, no juizo da 3ª Vara Federal, estarreceu toda gente e dahi os commentarios tecidos em torno do caso, conhecido agora nos seus detalhes todos pelo relatorio com que o 4º delegado auxiliar fez acompanhar os autos. E tão certos estavam os seus amigos da sua innocencia, que um delles chegou a telephonar, precisamente ante-hontem, para o "Correio da Manhã", pedindo-nos a nossa complacencia para com o coronel Adolpho, que dizia um innocente.

Sabe-se agora que o referido official, de cumplicidade com o individuo de nome João Arruda, pae de um funccionario do Banco do Brasil, presentemente no Ceará, estabelecido com escriptorio na sala 6 do primeiro andar do n. 11 da rua Rodrigo Silva, falsificou duplicatas, com as quaes suspendeu, no Banco do Brasil, vultosas quantias.

João Arruda, preso, declarou, então, que era fornecedor do Exercito, o que lhe rendia bons vencimentos, que lhe facilitavam o luxo de que se cercava. O coronel Adolpho desmentiu-o, acabando por confessar que por necessidades financeiras a elle se alliára para lesar o Banco do Brasil.

Arruda foi posto em liberdade e foi visto, hontem, a almoçar com dois outros officiaes, no restaurante "Universo", depois de permanecer durante muito tempo no seu escriptorio, a rasgar papeis.

Deante do despacho do juiz da 3ª vara, diz-se que o 4º delegado auxiliar de novo o deteve, estando elle recolhido, incommunicavel, a uma das dependencias daquella delegacia.

A policia sabe que ha mais gente envolvida neste escandalo e prosegue nas suas diligencias em segredo.

A PROPOSITO DA "DIVIDA FLUCTUANTE"

Do Ministerio da Fazenda foram remettidas para a 4ª delegacia auxiliar multas requisições militares falsificadas pela quadrilha que a policia descobriu e que operava sobre a "Divida Fluctuante".

Descoberta a tempo a falcatrua, diz-se que o Thesouro Nacional foi apenas lesado em 208 contos.

A policia prosegue nas suas diligencias para a descoberta dos demais cumplices da quadrilha.

MORREU, EM ANTUERPIA, O GENERAL ALCEBIADES CABRAL

Bruxellas, 28 Retardado — (A. A.) — Falleceu em Antuerpia o general reformado do exercito brasileiro Alcebiades Cabral, que ali se achava em visita a um filho, auxiliar do consul do Brasil.

O extincto era cunhado do senador federal pelo Estado de Santa Catharina, general Felippe Schmith.

N. R.

O general Alcebiades Cabral, que foi victimado por uma pneumonia, era uma figura de destaque nas rodas militares. Nasceu, em 1865, no Rio Grande do Sul. Assentando praça, fez, com distincção os cursos de cavallaria e infantaria. Commandante da Força Publica de Santa Catharina, mais tarde, figurou, com relevo, nas campanhas de Canudos e Contestado.

Ha quatro annos estava reformado, transferindo, desde então sua residencia para Hamburgo, onde se encontrava, como auxiliar de consulado, um de seus filhos. Transferido este para Antuerpia, o general Cabral o acompanhou. Ali viveu o velho soldado até á morte.

O general Alcebiades Cabral era casado, em segundas nupcias, com a sra. Amelia Smith Cabral, irmã do senador general Felippe Smith. Do seu primeiro matrimonio, deixa uma filha, a sra. Lucilia Cabral Wndhansen e, do segundo, um filho, o dr. Orlando Cabral.

As chuvas e as cheias dos rios prejudicando o trafego, na Parahyba

Parahyba, 30 (A. B.) — O inverno tem continuado com extremo rigor. As communicações entre diversos municipios muito em soffrido comas ultimas enxurradas, que prejudicaram as estradas e fizeram transbordar os rios.

Durante dois mezes esteve interrompido o transporte das malas postaes entre Pombal e Souza por motivos accidentaes. A interrupção se estende agora, por effeito das chuvas, a Patos. Se o inverno não diminuir, serão suspensos os transportes pela estrada de rodagem de Campina a Patos, já muito damnificada.

OS ESCANDALOS NA ALFANDEGA

O antigo guarda-mór vae voltar ao desempenho das funcções

O director geral do Thesouro em officio dirigido ao inspector da Alfandega desta capital, communicou que o ministro da Fazenda, tendo em vista que nenhuma anomalia encontrou a commissão inspeccionadora com relação á Guarda-Moria, que se achava então a cargo do 1º escripturario Amarillo Noronha, resolveu que o referido funccionario volte ao desempenho de suas funcções de guarda-mór.

Cumprindo a determinação do ministro, o dr. Amarillo Noronha reassumirá amanhã o cargo, á 1 1|2 horas da tarde. Para chefiar a 2ª secção será designado o dr. Hildebrando Barcellos, que interinamente já vinha exercendo as funcções de chefe.

O general Astray exalta o feito do "Jesus del Gran Poder"

Buenos Aires, 30 (A. A.) — Em entrevista a La Prensa, o general hespanhol Millan Astray exalta o feito dos aviadores Jimenez e Iglesias.

Accentua o entrevistado que o vôo Sevilha-Bahia representa uma nova façanha memoravel das azas de Hespanha.

Aliás, os pilotos aéreos do seu paiz têm sido prodigos em façanhas, especialmente na guerra de Marrocos, mas esses feitos não são muito conhecidos.

INFORMAÇÕES UTEIS

CENTRAL DO BRASIL — Partidas de D. Pedro II para S. Paulo: SP1 ás 4,50 da madrugada; RP1, 6,30, RP13, 7,30 da manhã; NP1, ás 7 horas da noite; NP3, ás 8 horas da noite; LP, ás 9 horas da noite, e NP5, ás 10 horas da noite. Chegadas: NP2, ás 7 horas, NP4, ás 8 horas, LP2, ás 9 horas e NP6, ás 10 horas da manhã; RP2, ás 6,30, RP4, ás 8,40 e SP2, ás 8,40 da noite, annexo ao RP4.

Partidas para Minas de D. Pedro II — S1, 4,50 da madrugada até Lafayette; R1 (Bello Horizonte), 6 horas da manhã; N1, 6,30 da noite, e N3, 7,30 da noite, e S3, 4,10, até Entre-Rios. Chegadas: N2, de Bello Horizonte, 8,30 e N4, 11,55 da manhã; R2, 9 horas da noite; S2 de Lafayette, ás 10 horas da noite e S4, de Entre-Rios, ás 9,40 da manhã.

— Os trens RP1, RP3, RP2 e RP4 circulam com carros restaurantes e salões entre D. Pedro II e Norte. Na linha mineira, circulam com restaurantes e salões, os trens R1 e R2, entre D. Pedro II e Bello Horizonte.

ESTRADA DE FERRO DE THEREZOPOLIS — Subidas, de Barão de Mauá (A1) ás 6,30 da manhã; ás 5 da tarde (A3). A's 2 horas (A5), só aos sabbados.

De Therezopolis: ás 6,30 da manhã (A2); ás 4,55 da tarde (A4).

TRENS DE PETROPOLIS — Horarios de verão — Partidas: ás 6 horas; 8,35 e 12 horas; 1,30 da tarde; 3,30, 4,30, 5,30 da tarde; 8,10 da noite. (Feriados e santificados) — 6 horas, 7,30, 8,35, 10,30 da manhã; 3,30 e 5,30 da tarde e 8,30 da noite. Horarios de inverno — Partidas: 6 horas, 8,35 e 12 horas; 1,30, 5,30 da tarde e 8,10 da noite. (Feriados e santificados) — 6 horas, 7,30, 8,55 e 10,30 da manhã; 1,30, 5,30 da tarde e ás 8,10 da noite. O trem das 12 horas circula ás segundas, quartas e sextas-feiras e o trem de 1,30 da tarde, ás terças, quintas e sabbados.

E. F. CORCOVADO — Estação Cosme Velho para Paineiras — De manhã: 6,15, 8,00, 9,15 e 10,45; á tarde: 1, 2, 4, 5, 5,30, 6,30; á noite: 7,30, 8,00, 8,30 e 10 horas. O trem das 10,45 da manhã vae ao Alto, caso tenha dez passageiros e o de 2 horas da tarde, caso não chova. Os trens de 9,15 da manhã, 4,00, 5,30 da tarde e 10 horas da noite, só correm de janeiro a março e os de 5 horas da tarde e 8 horas da noite só em abril a dezembro. Aos domingos ha trens de hora em hora a partir das 8 horas da manhã ás 10 horas da noite. Das 9 da manhã ás 5 da tarde, todos os trens vão ao Alto. Os trens de 9 e 10 horas da noite são facultativos.

LEOPOLDINA RAILWAY — De Nictheroy, expresso para Campos, Miracema, Itapemirim, Porciuncula e ramaes correspondentes, ás 6,30 diariamente; para Friburgo, Cantagallo, Macaçú e Portella, expresso diario, ás 9 horas, para Friburgo, partida de Barão de Mauá, expresso (diario), ás 5,40; de Maruhy, ás 3,35; de passeio, ás segundas e quartas-feiras, de Mauá ás 3,30, de Maruhy, ás 4,25, e nos sabbados, ás 2,30, e de Maruhy, ás 2,20. O nocturno para Campos, Itapemirim e Victoria, parte da estação Barão de Mauá, ás 9 horas da noite, ás segundas, quartas e sextas-feiras, indo o de quarta-feira, sómente até Campos.

LINHA AEREA — Estação Praia Vermelha — Carros de meia em meia hora, das 8 da manhã ás 10 horas da noite. Aos sabbados e domingos, até meia-noite. Em noites festivas, as viagens se prolongarão, mediante aviso prévio, até depois da meia-noite. Effectuar-se-ão viagens extraordinarias, todas as vezes que para as mesmas houver lotação.

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO RECOLHIMENTO DE NOTAS — A Junta Administrativa desta Caixa, resolveu prorogar até 30 de junho de 1929 o prazo para o recolhimento, sem desconto, das notas abaixo enumeradas: As notas acima referidas são de 5$, das estampas 15ª, 16ª, 17ª e 18ª; de 10$, das estampas 11ª, 12ª e 15ª; de 20$, das estampas 12ª e 15ª; de 50$, das estampas 11ª e 12ª; de 100$, das estampas 11ª, 12ª, 13ª e 15ª; de 200$, das estampas 12ª e 15ª; de 500$, das estampas 9ª, 11ª e 13ª.

A 1 de julho de 1929 começará a pratica dos descontos determinados pela lei. De accôrdo com a lei, as estações arrecadadoras não poderão recusar o recebimento de taes notas, nem as repartições pagadoras as poderão lançar na circulação.

PAGAMENTO DE JUROS CORRENTES DE "RODOVIARIAS" — Pagam-se de 1 a 30 de abril de 11 ás 15 horas, os juros de apolices vencidos no 1º semestre de 1929, aos possuidores seguintes: Apolices nominativas, de letra A até Z.

A entrada na bancada far-se-á desde 11 até 14 horas. [illegible]

PAGAMENTOS NO THESOURO NACIONAL — Na 1ª Pagadoria serão pagas amanhã, as seguintes folhas do 1º dia util: Avulso da Justiça; Thesouro Nacional; Avulso da Fazenda; Supremo Tribunal; Juizes seccionaes; Contadoria Central; Sub-contadorias seccionaes; Secretaria da Camara; Presidente da Republica; Deputados; Côrte de Appellação; Tribunal de Contas; Junta Commercial; Senadores; Secretaria do Senado, Caixa de Estabilização e Abonos provisorios a aposentados.

— Dias certos em que serão effectuados os pagamentos dos aposentados e pensionistas no mez de abril:

Dia 1: Abonos provisorios a aposentados; dia 2: Aposentados da Fazenda; dia 6: Montepio da Agricultura. Pensões, de A a Z; Montepio do Exterior; Aposentados da Agricultura, do Exterior, da Guerra e da Justiça; Pensões provisorias, Praças de pret e Aposentados da Guarda civil; dia 8: Aposentados da Viação e Serventuarios do Culto Cathodico, Montepio Militar da Guerra e Abonos provisorios a pensionistas; dia 9: Folhas atrazadas; dia 10: Pensões reunidas, de A a Z; dia 11: Montepio civil da Marinha, da Guerra; dia 12: Montepio da Fazenda, de A a N; dia 13: Montepio da Fazenda, de A a Z; Meio soldo, de A a Z, e Montepio militar da Marinha, de A a Z; dia 15: Diversas pensões da Marinha, de A a Z; dia 16: Diversas pensões da Guerra, de A a Z; dia 17: Diversas pensões da Guerra, de J a Z; dia 18: Folhas atrazadas; dia 19: Montepio da Justiça, de A a Z; dia 20: Pensões da Viação, por desastre, de A a Z, e Montepio da Viação, de A a B; dia 22: Montepio da Viação, de C a I; dia 23: Montepio da Viação, de J a M; dia 24: Montepio da Viação, de N a Z; dia 25: Folhas atrazadas.

[illegible] — Pagam-se amanhã, as seguintes folhas de vencimentos do mez de março: prefeito, intendentes, gabinete, secretaria do gabinete e do Conselho e Directoria Geral de Fazenda.

Rapidos — Intendentes, secretaria do gabinete, Deposito Central, Directorias de Obras e da Fazenda e titulados dos mesmos.

SERVIÇO POSTAL — O Correio expedirá malas pelos seguintes vapores:

Hoje:

"Bagé", para Victoria, Bahia, Recife e Europa via Lisbôa, recebendo impressos, até 5 horas; cartas para o interior da Republica, até 5 1|2; idem, idem, com porte duplo, até 6 horas; cartas para o exterior da Republica, até 6 horas.

"Itapuhy", para Santos e mais portos do sul, recebendo impressos, até 7 horas; cartas para o interior da Republica, até 7 1|2; idem, idem, com porte duplo, até 8 horas; carta para o exterior da Republica, até 8 horas.

"Weser", para Santos, S. Francisco, Rio Grande e Rio da Prata, recebendo impressos, até 6 horas; cartas para o interior da Republica, até 6 1|2; idem, idem, com porte duplo, até 7 horas; cartas para o exterior da Republica, até 7 horas.

Amanhã:

"Pará", para Bahia, Bergen e Oslo, recebendo impressos, até 7 horas; objectos para registrar, até 17 horas de 31; cartas para o interior da Republica, até 7 1|2; idem, idem, com porte duplo, até 8 horas; cartas para o exterior da Republica, até 8 horas.

"Corte Rosso", para Cadiz, Barcelona, Villefranche e Genova, recebendo impressos, até 7 horas; objectos para registrar, até 17 horas de 31; cartas para o exterior da Republica, até 8 horas.

A Semana Politica

O Rio Grande do Sul e a successão presidencial — A «esquerda» e o momento politico — O «sursis» nos delictos de imprensa — A intervenção dos militares na politica — A representação das minorias

O Rio Grande do Sul é, ainda, um dos Estados cuja opinião sempre se procura saber, quando se trata da escolha do candidato á presidencia da Republica. Apezar de ter uma bancada menor que a de mais de um Estado nortista, a verdade é que o Rio Grande pesa e vale mais, no concerto das forças politicas, do que a metade do norte...

Comprehende-se, assim, o interesse com que tanto Minas, como São Paulo, procuram se acercar da situação gaúcha, cada qual se utilizando dos mais habeis recursos de que póde dispôr, para attrair o sr. Getulio Vargas á sua corrente.

Um despacho vindo, ha pouco, de Porto Alegre, dava como assentado o apoio do Partido Republicano á candidatura do sr. Julio Prestes, avançando, mesmo, que o sr. Flores da Cunha vinha, agora, ao Rio, tranquillizar o sr. Washington Luis com a garantia da alliança. Essa noticia deve ter mesmo valor de uma outra que, anteriormente, correu, e segundo a qual o sr. João Neves da Fontoura, devidamente autorizado, havia já acertado tudo com o sr. Antonio Carlos, resultando da confabulação que Rio Grande e Minas agiriam de accordo no problema da successão.

Quem conhece como se passam as coisas na politica, como agem os nossos politicos e como só pelo interesse pessoal elles se deixam levar, ha de receber tudo isso com um sorriso de displicencia, não dando importancia ao que só póde ser conjectura infundada de pessoas estranhas ao riscado.

O Rio Grande do Sul sabe a importancia que tem o seu apoio a Minas, ou a São Paulo, na hypothese de uma luta aberta entre os dois Estados. Sabe que para conseguir esse apoio os interessados em obtel-o não regatearão promessas tentadoras. Mas sabe, egualmente, o que significam e o que valem taes promessas. Os politicos, mutuamente desconfiados uns dos outros e mutuamente se defendendo um contra o outro, fazem-se, reciprocamente, a justiça que merecem..

Nesse caso do Rio Grande não errará quem disser que o senhor Getulio Vargas é habil de mais para ter se compromettido com o sr. Julio Prestes, ou com o sr. Antonio Carlos. E' possivel que não haja desilludido nem a um, nem a outro, e quasi certo que a ambos tenha dado uma esperança. Emquanto, porém, os horizontes não se aclaram, e a situação politica não se desenhar mais firme, não haja duvida de que o Rio Grande official retrair-se-á. No momento opportuno, então, o situacionismo gaúcho seguirá para onde vislumbrar a sua "estrella" mais brilhante.

* * *

A "esquerda" não teve o anno passado, na Camara, a actuação que podia e deveria ter tido. Houve, mesmo, um momento, em que a minoria ficou reduzida ao sr. Adolpho Bergamini, e se não fôra a sua actividade e a sua fiscalização rigorosa, teria passado no palacio Tiradentes, uma infinidade de coisas que não lograram approvação.

Vem isso muito a proposito ao annunciar-se, agora, uma viagem do sr. Assis Brasil á Europa, nas vesperas de ser aberto o Congresso e quando o chefe gaúcho teve nada menos de 4 mezes, — os que vão de janeiro a abril — para ir e voltar ao velho mundo, fazendo folgadamente o seu passeio.

A repentina retirada do *leader* da minoria não deixa de causar apprehensões quanto ao que vae ser, na sessão legislativa prestes a iniciar-se, a actuação dos deputados esquerdistas, dos quaes o paiz tem o direito de esperar uma combatividade parlamentar correspondente ás promessas que elles fazem. O sr. Assis Brasil é, innegavelmente, um grande nome nacional, e uma campanha, na Camara, chefiada, em pessoa, por elle, com os recursos que possue como orador, e a autoridade moral que o reveste, teria, em todo o nosso territorio, uma repercussão que está saltando aos olhos de toda a gente.

A successão presidencial vem ahi a passos largos. E' possivel que haja luta, como é possivel, tambem, que as rivalidades e os interesses dos pleiteantes acabem se harmonizando. Mas a opposição não precisa estar alerta? Quer numa hypothese, quer noutra, ella não tem de assumir uma attitude, definida, em face do povo, levantando a opinião nacional?

A viagem do sr. Assis Brasil dá o que pensar e por mais que se explique, poucos se convencerão de que não era melhor o sr. Assis estar aqui, quando o Congresso se abrisse do que seguir para a Europa dias antes de inaugurar-se os trabalhos parlamentares.

* * *

Numa época como esta, que vamos atravessando, de abastardamento dos caracteres, de covardias e de submissões, em que a propria justiça não corresponde, como devia, á espectativa publica, é grato registrar exemplos como este que o juiz Victor Manoel de Freitas acaba de dar, no caso do sr. Macedo Soares mostrando que na magistratura brasileira ha, ainda, homens em que se póde confiar, consciencias nobres e esclarecidas, que se não subordinam ás vontades, ou aos desejos dos mandões.

Bernardes, quando mandou regulamentar a lei do *sursis*, teve o cuidado especial de fazer encartar, entre as disposições que baixou, uma excepção odiosa, contra os jornalistas e os militares, as duas classes de que guardou, sempre, no seu espirito rancoroso, uma animadversão incoercivel. Toda a gente estava vendo o absurdo do facto. O regulamento se sobrepondo á lei. Os jornalistas e os militares reduzidos, penalmente, a uma situação inferior á de qualquer criminoso, fosse este um ladrão ou fosse um *caften!* Estes poderiam gozar dos beneficios da suspensão da condemnação, desde que ella fosse primaria, o criminoso não houvesse revelado perversidade e a sociedade pudesse delle esperar uma regeneração. Mas o jornalista, ou o militar, não tinha direito a nenhuma contemplação, nem a nenhuma condescendencia...

E houve juizes que interpretaram a lei de accordo com o regulamento que a violava, arvorando-se a fazer restricções que ella não fazia.

O sr. Victor Manoel de Freitas, pondo o direito acima do interesse de ser agradavel a potentados, deu uma decisão que só o póde honrar, e que vem servir muito mais á causa da liberdade de imprensa, em nosso paiz, do que, propriamente, ao jornalista destemido que ella beneficia no momento.

* *

Ha, entre nós, uma grande corrente de politicos que combatem tenazmente a intromissão dos militares na politica. Sobretudo os nossos homens de governo são, a este respeito, de uma intransigencia formal, julgando que o soldado não tem outra obrigação que a de obedecer automatica, mecanica e passivamente ás ordens que se lhe dão desde que, na sua comprehensão, a farda militar não é mais que uma jaqueta de *garçon*...

Quando, entretanto, se apreciam melhor os factos, vê-se bem que o governo tem sido quasi sempre, no Brasil, o grande animador dos militares politicos, e que elle só condemna as manifestações e os movimentos de quartel, quando essas manifestações e esses movimentos não lhe podem interessar.

Agora, mesmo, temos no caso do Club Naval um exemplo realmente expressivo. O governo não perdôa ao almirante Isaias de Noronha o ter este presidido a reunião do Club Naval, em que se votou a readmissão dos officiaes revolucionarios do couraçado "São Paulo", anteriormente eliminados por um acto illegal de uma prepotente maioria occasional. Não lhe perdôa, egualmente, o gesto de altivez que teve, respondendo, quando lhe insinuavam a opção entre a chefia da esquadra e a presidencia do Club Naval, que elle preferia ficar ao lado de seus companheiros de classe, cumprindo o seu dever, do que faltar a este para conservar uma honraria que, por preço semelhante, desprezava.

Annunciada para breves dias a nova eleição da directoria do Club Naval, o governo perde a serenidade, apaixona-se, envolve-se num club particular, onde não póde ter voz activa, e toma partidos, favorecendo e hostilizando candidaturas...

E não se quer os militares envolvidos em politica, quando o governo desce a politicar nos circulos e associações militares...

* * *

A representação que os libertadores gaúchos dirigiram, ha pouco, ao governo do Rio Grande do Sul, a proposito da maneira porque o situacionismo organizou a chapa estadual, veiu pôr em fóco, ainda uma vez, essa velha e batidissima questão da representação das minorias.

Infelizmente neste paiz continuamos ainda hoje, á este respeito, na mesma triste situação em que nos encontravamos ha 10 ou 15 annos passados, dominando, por completo, nos governos a mentalidade das camaras unanimes e consequente proscripção dos cargos de eleição popular de todos aquelles que não sabem, ou não querem ser batedores incondicionaes de palmas...

A Constituição de 24 de fevereiro assegurava expressamente o principio da representação das minorias. Nunca nenhum governo se incommodou com isso... A reforma de 7 de setembro, indo mais além neste particular, incluiu, entre os casos justificativos da intervenção federal nos Estados, a falta de *um regimen eleitoral* que não *permitta a representação das minorias*. Os Estados não estabeleceram esse regimen, nem a União usou do direito de os chamar ao cumprimento desse dever.

E eis ahi a nossa situação. No papel, — na lei e na Constituição — temos tudo. Somos ricos das mais amplas garantias liberaes. Mas na pratica — como se vê — não temos nada disso, e infelizmente não se póde prevêr, com segurança, quando o Brasil tomará a rota que já devia estar trilhando.

Heitor Moniz

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão hoje, as seguintes pharmacias:

CANDELARIA — Rua 1º de Março n. 16.

SANTA RITA — Rua São Pedro n. 247, rua Senador Pompeu n. 99, rua São Francisco da Prainha n. 21 e rua Marechal Floriano n. 63.

S. JOSE' — Rua Republica do Perú n. 52, rua Alcino Guanabara numero 26-A e rua S. José ns. 75 e 112.

SANTO ANTONIO — Avenida Mem de Sá ns. 45 e 174, avenida Gomes Freire ns. 63 e 103, rua do Riachuelo n. 191-A e rua Visconde do Rio Branco n. 40.

SANTA THEREZA — Rua Aurea n. 30 e rua Almirante Alexandrino n. 114.

LAGOA — Rua General Polydoro n. 4, rua Voluntarios da Patria numero 215 e rua S. Clemente n. 94.

GAVEA — Rua Humaytá n. 158, rua Conde de Irajá n. 128, rua Jardim Botanico n. 538 e rua Marquez de São Vicente n. 18.

COPACABANA — Rua Barroso numero 119-A e rua Copacabana numeros 573 e 808.

SANT'ANNA — Rua Marquez de Pombal n. 49, rua Frei Caneca numero 232, avenida Salvador de Sá numero 23, rua Marquez de Sapucahy n. 314, rua General Pedra n. 20 e rua Visconde de Itauna n. 87.

GAMBOA — Rua Nabuco de Freitas n. 132, rua Senador Pompeu numero 205, rua da Harmonia n. 88 e rua Santo Christo n. 245.

ESPIRITO SANTO — Rua Aristides Lobo n. 119 rua Haddock Lobo n. 45, rua Benedicto Hyppolito numero 192, Avenida Salvador de Sá numero 179, Avenida Lauro Muller n. 64 e rua de Catumby numero 6.

S. CHRISTOVÃO — Praia do Retiro Saudoso n. 39, rua São Luiz Gonzaga ns. 152 e 677, rua Bella de João n. 130 e rua Escobar n. 66.

ENGENHO VELHO — Rua General Canabarro n. 385, rua do Mattoso numero 282.

ANDARAHY — Rua Zulmira numero 43, rua José Vicente n. 104, Avenida 28 de SETEMBRO ns. 19, 285 e 326 e rua Barão de Mesquita ns. 364, 464, 875 e 986.

TIJUCA — Rua Conde de Bomfim ns. 95, 300 e 819 e rua Desembargador Isidro n. 21.

ENGENHO NOVO — Rua 24 de Maio ns. 26 e 373, rua São Francisco Xavier n. 665, rua Conselheiro Mayrink n. 96 e rua Anna Nery n. 274.

MEYER — Rua Archias Cordeiro ns. 242 e 444, praça do Engenho Novo n. 16, Avenida Suburbana n. 1.215 e rua Barão do Bom Retiro n. 492.

INHAUMA — Rua dos Cardosos numero 292, rua Assis Carneiro numeros 9 e 10, Avenida Suburbana numeros 2.551 e 3.054, rua Alvaro de Miranda n. 309, praça do Encantado n. 40, rua Elias da Silva n. 287-A, rua José dos Reis n. 39 e rua Engenho de Dentro numero 26.

IRAJA' — Estrada do Norte numero 81 (Bomsuccesso), rua Uranos n. 16 e Avenida dos Democraticos numero 1.126-A (Ramos) rua Leopoldina Rego n. 302 (Olaria), rua Nicarágua n. 100 (Penha) e rua Lobo Junior n. 21 (Penha-Circular).

JACAREPAGUA' — Rua Candido Benicio n. 319, rua Barão n. 149 e praça do Tanque n. 7.

MADUREIRA — Rua Domingos Lopes n. 394.

CAMPO GRANDE — Rua Barcellos Domingos n. 10 e praça Tres de Maio numero 12.

A febre amarella

O expurgo agitado do cinema Central

O proprietario do Café Nice, de accordo com os do Cinema Central, á avenida Rio Branco, em cujas dependencias está installado, resolveu solicitar da Saude Publica a filtagem do seu estabelecimento e daquella casa de diversões. Isso foi já ha varios dias, pedindo o alludido dono do café, sr. Ernesto Silva, que o serviço fosse feito de preferencia na manhã de sexta-feira, para não prejudicar o seu negocio. A Saude Publica disse que sim, mas lá não appareceu.

Hontem, porém, um carioca-reporter, pessoas que tantos e tão grandes serviços prestam á collectividade, espontanea e graciosamente, telephonou-nos communicando que estava sendo feito um agitado expurgo no Cinema Central, adeantando que em consequencia de haver saido do Café Nice um empregado enfermo e suspeito de febre amarella.

Fomos ao local e falámos ao sr. Ernesto Silva, que, indignado, nos relatou o seguinte:

— Não saiu daqui nenhum empregado doente. Os proprietarios do cinema e eu resolvemos ha dias pedir o expurgo. Antes, porém, não o fizessemos. Só hoje chegou o material aqui, em carroças, desde ás 9 1|2 da manhã. A's 11, já estava tudo preparado, mas a machina de filtagem não póde funccionar, por faltar o liquido... Foram buscal-o e o trabalho só começou á 1 1|2... São já duas horas e isso ainda vae demorar...

Como se vê, não só o cinema como o Café Nice ficaram com o dia de hontem, sabbado, quasi que inteiramente perdido, prejudicada como ficou a sua melhor parte, que é a da tarde.

Mas todos os serviços executados pela Saude Publica são mesmo assim: desorganizados e inefficientes, pois, á noite, estivemos no local expurgado e lá vislumbramos, zombeteiros, diversos stegomyas authenticos...

Cabe aqui ainda um reparo: por que a Saude Publica attendeu a esses solicitantes e não procedeu ao expurgo do Salão Crystal, pedido insistentemente pelo respectivo proprietario?

Um empregado do Instituto Oswaldo Cruz suspeitado de febre amarella

Ha alguns dias, enfermou um empregado do Hospital de Manguinhos, de nome Alfredo, ficando em tratamento na respectiva enfermaria. O seu progenitor tudo fez para conduzil-o para a sua residencia á rua Saldanha da Gama, em Bomsuccesso.

Só agora foi isto conseguido, apresentando o doente muitas melhoras, a despeito dos vomitos negros e de outros symptomas do typho icteroide.

Um expurgo na rua Figueira de Mello

Hontem, no correr do dia, a Saude Publica mandou fazer a filtagem do predio n. 437 da rua Figueira de Mello, de onde, ha dias, saiu um amarellento.

Foi removido um doente suspeito do Hospital da Gambôa

Hontem, por volta das 2 horas da tarde, foi transportado para o pavilhão Affonso Penna, do Hospital de São Sebastião, um enfermo de nome Antonio de tal que estava recolhido a uma enfermaria do Hospital da Gambôa, suspeito de estar atacado de febre amarella.

Uma chacara da rua do Cattete que é immenso fócos de mosquitos

Ha na rua do Cattete, 338, uma enorme chacara abandonada, onde se formam grandes poças de aguas, que os mosquitos elegeram para perigosos fócos. Em consequencia disso, os predios vizinhos, principalmente os da rua Baependy, são invadidos por nuvens de insectos, como ainda hontem nos vieram relatar diversos moradores.

Registramos o facto, sem esperar que a Saude Publica ordene qualquer providencia, pois, sem os mosquitos não haveria febre amarella...

Falleceu, no H. P. C., a viuva do ex-governador do Causaco

Apezar de moça ainda, pois contava apenas 37 annos, não supportou os soffrimentos que a prostraram, vindo a fallecer no Hospital Paula Candido, onde foi isolada, conforme noticiámos, a sra. Helena Besladnoff, viuva do coronel Miguel Besladnoff, ex-governador do Caucaso e commandante da guarda pessoal do czar de todas as Russias.

O enterramento da inditosa senhora, realizou-se hontem á tarde na necropole de Maruhy.

Mais um caso positivo no H. P. C.

Foi confirmado o diagnostico de febre amarella, para o enfermo Antonio Maria Pedrosa, que se achava em observação no Hospital Paula Candido, removido do seu domicilio á rua Frões da Cruz n. 83. O estado de Pedrosa é grave.

O director da Saude Publica fluminense regressou de Rio Bonito

De Rio Bonito, onde o reclamaram os serviços de prophylaxia da febre amarella, regressou o director de Saude Publica do Estado do Rio, dr. Alcides Lintz.

Procuramol-o, no seu gabinete, onde o fomos encontrar assoberbado com a parte burocratica da repartição a seu cargo.

A' nossa primeira pergunta, relativamente ao estado sanitario do municipio de Rio Bonito, respondeu-nos s. s.:

— O Estado sanitario de Rio Bonito, é bom. Por emquanto apenas se registrou um caso de febre amarella, que foi fatal.

Accrescentou:

— O dr. Severino Sombra, chefe do posto de prophylaxia e saneamento rural, que tambem é custeado pela municipalidade de Rio Bonito, scientificou-me que o deputado fluminense Eugenio Cordeiro, notificára um caso positivo de febre amarella. Pelo inquerito epidemiologico realizado, aquelle clinico podia adeantar, que o enfermo, Hugo Mariano, morava nesta capital, no Largo do Bomfim n. 1, e trabalhava em Merity, tendo ido para aquella cidade do municipio de Rio Bonito, já infectado.

Em face da communicação parti na manhã de 28 para Rio Bonito, conforme noticiou o *Correio da Manhã* lá chegando, porém, Hugo Mariano, já havia fallecido. Tomei então, as providencias necessarias para que fosse feito o expurgo de 22 casas, o que deveria ter ficado concluido hontem á noite, com os recursos que enviei, para que a turma regresse hoje ainda a Nictheroy. Determinei ainda a installação de um isolamento de emergencia para prevenir algum surto do mal amarillico.

Concluindo, disse o dr. Lintz:

Em companhia do prefeito de Rio Bonito, dr. Alberto Duarte e do dr. Severino Sombra, percorri o municipio, visitando ainda o districto de Bacaxá, no municipio de Saquarema, e o municipio de Saquarema, afim de conhecer as suas necessidades do ponto de vista sanitario.

Tté na enfermaria do sr. Clementino Fraga!

Registramos, hontem, o facto de um enfermo, que, tendo sido internado na 10ª enfermaria da Santa Casa, que é a do sr. Clementino Fraga, ali ficou até fallecer embora se tratasse de um caso positivo de febre amarella.

Era o doente o portuguez João Fernandes, de 25 annos, residente á rua Candido Benicio n. 166, em Jacarépaguá.

Novos casos

A Saude Publica foi notificada de mais tres casos. Um positivo e dois suspeitos.

Deu-se aquelle em Ipanema. Trata-se de d. Irene, de nacionalidade argentina, residente á rua Maria Quiteria n. 105. Hontem mesmo foi feito o expurgo da casa.

Os casos suspeitos são do academico de medicina Oswaldo Queiroz, hospedado no quarto n. 311 do Hotel Avenida, que ha tres dias se acha enfermo, estando o seu leito isolado, e do alumno do Instituto Lafayette, Dermeval Castello Branco, que foi removido para o Hospital de S. Francisco de Assis.

Segundo informações que recebemos, o caso do alumno Dermeval é positivo.

Um caso fatal

A' travessa Siqueira Lima n. 31, na estação do Riachuelo, deram-se mais dois casos, sendo um fatal.

Remoções

Deram entrada no pavilhão do Hospital S. Sebastião, os seguintes doentes:

Rua do Senado, 232, Antonio Costa, 27 annos, portuguez; rua Villela Tavares, 22, José Augusto, 27 annos, portuguez; rua Diniz Cordeiro, 44; José Pereira Gomes, 2 annos, portuguez; rua Azevedo Lima, João Almeida Santos, 35 annos, portuguez; rua Bernardina, 31, Serafim Alves da Silva, 31 annos, portuguez; rua Figueira de Mello, 42, Antonio José de Aquino, 23 annos, portuguez; travessa Muratorio, 13, Maria Lucinda Correia, 31 annos, portugueza; rua 20 de Abril, 22, Maria da Piedade, 41, annos, portugueza; Necroterio S. Sebastião. Removido da Santa Casa, avenida Niemeyer, 222, Alfredo Minc, 24 annos, austriaco; rua dos Arcos, 68, quarto 18, Adriano Soares Ferreira, 23 annos, portuguez; rua Barão de São Felix, 176, Manoel Alves Lima, 44 annos, portuguez. Removido do Hospital Arthur Bernardes, Acendino Guilherme, 2 mezes, brasileiro, residindo á Avenida Souza s|n.

No Hospital Oswaldo Cruz teve alta um doente. Existem 4 casos confirmados e 2 suspeitos.

O "Arlanza" expurgado

O "Arlanza", que saiu, hontem, para Santos, Montevidéo e Buenos Aires, logo depois que foi amarrado ao cáes do armazem de bagagens da zona alfandegada, foi submettido a uma grande desinfecção, presidida pelo director da agencia da Mala Real Ingleza no Brasil.

Durante duas horas foram introduzidos vapores de petroleo nos tubos respiradores de todo o paquete.

Uma nota do consulado portuguez

A proposito de referencias feitas por um jornal, o consul geral de Portugal declarou que os numeros accusados nas "Cartas de Saude" relativamente aos casos de obitos de febre amarella, são exactos, e referem-se, não sómente aos occorridos na cidade do Rio de Janeiro, mas tambem aos occorridos em todo o Districto Federal e Estado do Rio.

As informações officiaes

Communicam-nos do Departamento Geral de Saude Publica:

"Existiam: — Confirmados, 4; suspeito, 4, em observação, 6. Falleceu 1, Joaquim Marques (Araujo Vianna, 15). Tiveram alta: José Ferreira Rodrigues (S. Francisco da Prainha, 57); José Fernandes (S. Pompeu, 120); Angelo Francisco Rolo (Chichorro, 29); Amadeu Pereira Dantas (Bomfim, 42); João de Almeida Santos (Azevedo Lima, s|n).

O suspeito Antonio Pereira Aquino (Figueira de Mello, 426) passa para observação.

Dos casos em observação, tornou-se suspeito 1: Maria Lucinda (Trav. Muratori, 13).

Negativos: Felicidade Oliveira (Bambuhy, 32); Benjamim Reis (Ignorada) e Alfredo Muniz (Av. Niemeyer, 232).

Entraram:

a) suspeitos 2: Adriano S. Ferreira (Arcos, 68) e Manoel A. Lama (S. Felix, 176).

b) em observação 3: João Pereira Sodré (S. Clemente, 147); Nina Wolf (N. Iguassu) e Ascendino Guilherme.

Existem:

Confirmados, 8; suspeitos, 3; em observação, 6.

O mal amarellico no Pará

Buenos Aires, 30 (Havas) — O consul da Argentina no Pará communicou ao ministro dos Negocios Estrangeiros que se deram naquella cidade varios casos de febre amarella.

Em vista desta informação o governo tornou as medidas sanitarias extensivas ás procedencias do Pará e de Victoria.

Novas medidas das autoridades de Lisboa

Lisboa, 30 (U. P.) — Por precaução contra a febre amarella, os paquetes procedentes do Rio de Janeiro fundearão no Tejo a mais de duzentos metros do cáes.

O pessoal que vae trabalhar a bordo será sujeito a revisão medica.

E' provavel que se adapte um navio de guerra para isolamento dos atacados da molestia, que cheguem ao Tejo.

A acção da nossa embaixada em Lisboa

Lisboa, 30 (U. P.) — O embaixador do Brasil conferenciou com o ministro dos Estrangeiros acerca das medidas sanitarias adoptadas em Lisboa contra os navios procedentes do Rio de Janeiro, communicando-se sobre o assumpto com o Itamaraty, cujas instrucções aguarda.

O "Cap Arcona" não póde atracar em Lisboa

Lisboa, 30 (U. P.) — As autoridades sanitarias impediram que o "Cap Arcona" atracasse, autorisando sómente o desembarque de 300 passageiros que se destinavam a Lisboa e que ficaram sujeitos a precauções contra a febre amarella.

BOM DINHEIRO !

Em Santos, um corretor de café, ganha 100 contos !

Desde ha annos, quando appareceu a Loteria de Santa Catharina, firmou-se o seu justo appellido de "Rainha das Loterias". E' que ella, desde logo, começou a espalhar com segurança as suas sortes, por este Brasil em fóra, especialmente pelas cariocas. Na extracção de quinta-feira ultima, se o premio de 50 contos foi para S. Paulo, os outros menores ficaram no Rio, o que faz crer que no dia 4, quinta-feira vindoura, os 100 contos que se vão extrahir por 25$ caberão aos cariocas.

Com referencia ás sortes da acreditada loteria que é a Santa Catharina, os telegrammas hontem chegados dizem que foi para o premio de 100 contos do numero 15.450 da extracção do dia 7 deste mez e que pertencia ao Sr. Jayme Machado, corretor de café, em Santos, adepto antigo daquella loteria. (9270)

PROVOCOU UM CONFLICTO E FERIU DOIS HOMENS A PUNHAL

A' hora tardia em que o facto se deu não nos permittiu colher maiores detalhes sobre o mesmo. Foi pouco antes da 1 hora da madrugada de hoje.

Por motivo que a policia do 4º districto ainda apurava em todo o mysterio, quando escreviamos estas notas um individuo de nacionalidade portugueza, que foi para ali preso, estabeleceu um conflicto na avenida Passos esquina da rua Senhor dos Passos.

Brandindo um punhal, o homem atacou a torto e a direito a todos quanto delle se acercavam.

Dentro da sua furia sanguinaria, despersaram-se os atacados, fugindo-lhe.

Nem todos, porém, conseguiram escapar-lhe, sendo assim, victimados Joaquim Soares, de 36 annos, casado, brasileiro, morador á rua Senhor de Mattozinhos n. 138, que recebeu uma punhalada no hypocondrio esquerdo e o sapateiro Luiz Soares Cardoso de 17 annos, residente á rua Bella de São Luiz n. 212, que foi ferido no cotovello esquerdo.

Levado o criminoso para a delegacia, as suas victimas foram conduzidas para a Assistencia.

Dali, depois de medicadas, Luiz retirou-se para sua residencia e Joaquim, cujo estado foi reputado grave, pelos medicos que delle trataram, foi internado no Hospital do Prompto Soccorro.

O DIA DA NOIVA

A cidade em Festa

Começaram a chegar á séde da commissão encarregada dos festejos do dia da "Noiva", as primeiras adhesões do commercio no sentido de proporcionar mais realce a tão elegante e esperado dia. Entre outras, salientamos esta, pela coincidencia da data pois neste dia serão inauguradas as novas e luxuosas installações da casa filial do Palacio das Noivas, á rua Uruguayana, 23 e 25 tendo o seu proprietario, Sr. José Bento, offertado gratuitamente bouquet e grinalda, á escolha das Exmas. noivas, que durante os primeiros trinta dias da data de inauguração, apresentarem as suas encommendas de enxovaes. Fica assim divulgada e satisfeita a ansiedade que nestes ultimos dias vinha abalando o publico da nossa capital. (9277)

O ministro da Ar, de Inglaterra

Paris, 30 (Havas) — De passagem para Basiléa, desceu hoje no aerodromo do Bourget o ministro do Ar, da Inglaterra.

O ministro da Aeronautica de França apresentou ao seu collega britannico os cumprimentos de boas vindas e as saudações do governo francez.

A Semana Santa em Hespanha

Madrid, 30 (Havas) — Todas as ceremonias da Semana Santa se revestiram de grande esplendor em tod aa Hespanha.

A affluencia de estrangeiros foi consideravel sobretudo em Madrid, Malaga, Granada e Cordova.

Em todas as cidades as procissões tiveram consideravel concurrencia de fieis principalmente em Toledo e Madrid.

O anno financeiro britannico de 1928-29

Londres, 30 (Havas) — O balanço das contas do anno financeiro de 1928-1929 accusa um excedente nas receitas sobre as despesas de 18.394.463 libras.

Dois brasileiros accusados de burlar um banco londrino

Londres, 30 (Havas) — O "Sunday Dispatch" noticia que as autoridades policiaes estão procurando dois individuos chamados Milton Gomez e Mario Guedes, que se presume sejam brasileiros, os quaes são accusados de terem burlado dois bancos desta capital na importancia de sete mil libras esterlinas.

A jornada gloriosa do "Jesus del Gran Poder"

Será hoje o almoço da colonia hespanhola

Hontem, os bravos aviadores hespanhóes, nossos hospedes de honra, tiveram mais um dia de descanso. Durante o dia, trataram do abastecimento de essencia ao apparelho. A' noite, assistiram do "Palace Hotel", ás primeiras horas, á passagem dos pomposos prestitos dos "Democraticos" e dos "Tenentes dos Diabos". Depois, foram ao Centro Gallego, tomando parte no grande baile, que ali se realizou em sua homenagem.

A multidão, da rua, acclamou os heroes.

O DIA DE HOJE

A unica manifestação de hoje, consiste no almoço que será offerecido a Jimenes e Iglesias, pela colonia hespanhola. Nesse almoço, o brinde de honra será levantado pelo encarregado de negocios de Hespanha, em homenagem ás autoridades brasileiras. Depois, os autoridades brasileiras. Depois, os demais sociedades hespanholas, em companhia do consul hespanhol, d. Ramiro Pintado.

A SEGUNDA-FEIRA

Os aviadores hespanhoes só na segunda-feira subirão á Petropolis, para serem recebidos pelo presidente da Republica. E descerão no mesmo dia, para a recepção dada pelo encarregado de negocios de Hespanha, entre 8 e 10 da noite, no edificio da rua da Constituição, 38. Todos os membros da colonia hespanhola estarão ali a render justa homenagem aos heroicos conductores do "Jesus del Grand Poder".

A PARTIDA

Ainda não está assentada a partida do glorioso avião hespanhol. Entretanto, o mais tardar será quarta-feira, em vôo directo a Buenos Aires.

OS AGRADECIMENTOS DO COMMANDANTE IGLEZIAS AO DIRECTOR DOS TELEGRAPHOS

O commandante Iglesias dirigiu uma attenciosa carta ao director dos Telegraphos, exprimindo os agradecimentos seus, e de seu companheiro, pelo zelo com que a nossa repartição de communicações telegraphicas acompanhou o seu vôo. Eis os termos desse agradecimento:

"Al sr. director general de los Telegrafos Nacionales, con nuestro agradecimento por su gran cooperacion que nos ha ayudado a llegar a esta encantadora tierra del Brasil. (a) *Francisco Iglesias*".

Respondendo, o dr. Mario Bello dirigiu ao commandante Iglesias a carta que se segue:

"Gabineto do director geral dos Telegraphos. — Rio de Janeiro, 30 Março 1929. — Illmo. sr. comdt. Francisco Iglesias. — Accusando o recebimento de vossa delicada carta de hoje, em que agradeceis os serviços prestados pela Repartição Geral dos Telegraphos ao glorioso raid que, em companhia de Jimenes, vindes fazendo ao continente Sul Americano, cabe-me communicar-vos que esta repartição nada fez mais que cumprir a sua missão, com a alegria e o enthusiasmo que, na alma dos brasileiros, sempre despertam os feitos heroicos de seus irmãos de raça.

Com os meus votos pessoaes e os de todo o pessoal sob minha direcção, para que continueis felizes e cheios de glorias no raid que emprehendestes, tenho a honra de subscrever-me — Ador. Atto. (A). *Mario Bello*, director geral.

O PREFEITO DE BARCELONA VISITOU O PAE DE JIMENEZ

Barcelona, 30 (U. P.) — O prefeito municipal desta cidade visitou o sr. Jimenez, pae de um dos pilotos do "Jesus del Gran Poder", felicitando-o em nome de Barcelona pelo brilhante vôo que acaba de realizar seu filho, offerecendo-lhe magnifico bouquet de violetas.

A RECEPÇÃO DOS AVIADORES EM PETROPOLIS

Petropolis, 30 (A. B.) — A commissão encarregada da recepção aos aviadores hespanhoes, esteve em conferencia com o prefeito municipal, que havia escolhido para seu presidente de honra. Ficou entendido que o governo municipal dará todo o apoio aos organizadores da manifestação a Jimenez e Iglesias. O presidente effectivo da referida commissão é o sr. Manuel Cuntin Sobrinho, vice-consul de Hespanha.

Não está ainda resolvido se os aviadores farão a viagem do Rio a Petropolis pela Leopoldina Railway ou em automovel. De qualquer modo a commissão fará enfeitar a estação ferroviaria. O que tambem não está até agora resolvido é se os dois pilotos virão amanhã, domingo, ou na segunda-feira.

Uma informação prestada pelo vice-consul D. Manuel Cuntin Sobrinho, que esteve com os aviadores, annuncia que, salvo ordem em contrario que venha da Madrid, a partida do "Jesus del Gran Poder" para Buenos Aires será na proxima terça-feira.

De outra parte Jimenez e Iglesias estão muito embaraçados deante dos numerosos convites que lhes têm sido feitos. Entre os quaes avultam agora a vinda a Petropolis e os banquetes que lhes querem offerecer a colonia hespanhola e o Aero Club.

Petropolis, 30 (A. B.) — Uma personalidade da colonia que esteve com os pilotos do "Jesus del Gran Poder" narra um episodio que não foi até agora revelado pela imprensa.

Foi o caso que, pouco antes da partida de Sevilha, Jimenez, espinha no rosto. Disso lhe sobreveiu uma inflammação local que chegou a causar inquietação. Vieram immediatamente de Madrid tres notaveis especialistas, que o examinaram. Mas, chegado o dia da partida, o bravo aviador declarou-se em fórma e prompto para a grande aventura. A viagem completou a cura. Na chegada á Bahia, Jimenez já se sentia curado.

UM TELEGRAMMA A RIBEIRO DE BARROS

S. Paulo, 30 (A. B.) — O aviador João Ribeiro de Barros, recebeu dos aviadores hespanhoes Jimenez e Iglezias o seguinte telegramma, em agradecimento a seus cumprimentos pelo feito que acabam de fazer:

"Brasileno, gloria de este gran pais, mil gracias y un abrazo al valiente aviador."

O QUE DIZ O 4º DELEGADO AUXILIAR NO SEU RELATORIO

No relatorio em que o 4º delegado auxiliar solicita a prisão dos accusados, todo o facto está historiado nos seus menores detalhes, desde o encontro do coronel Adolpho com o seu cumplice, até o conluio criminoso e a execução do plano por ambos engendrado.

O coronel Adolpho, entre outras coisas, diz "que João Arruda se approximou delle declarante e teve opportunidade de ponderar que no Exercito, entre os seus collegas, havia officiaes de fortuna, proprietarios de casas, donos de automoveis, que levavam vida faustosa e elle, alta patente do Exercito, chefe de uma repartição, poderia se encontrar na mesma situação faustosa."

Os autos voltarão para a 4ª delegacia auxiliar para o complemento das diligencias necessarias aos esclarecimentos de outros detalhes e prisão de novos cumplices.

FELICITAÇÕES AO GOVERNO HESPANHOL

Madrid, 30 (Especial) — A Direcção Geral da Aeronautica continua a receber innumeros telegrammas de felicitações pelo exito do brilhante raid dos aviadores Jimenez e Iglesias.

Os pilotos do "Jesus el Grand Poder" communicaram que ficarão alguns dias no Rio de Janeiro, para limpeza e lubrificação do motor do avião, devendo reencetar o vôo para o sul ainda na semana entrante.

EM HOMENAGEM AOS AVIADORES HESPANHOES

No popular theatro Recreio, realizar-se-á amanhã um espectaculo completo e monstro, com inicio ás 8 3|4, uma grandiosa e memoravel festa de homenagem aos intemeratos aviadores hespanhoes Jimenez e Iglesias, os quaes, de forma tão bella e brilhante acabam de vencer a formidavel etapa Hespanha-Brasil.

A este espectaculo unico e expressivo de grande admiração pelo audacioso feito das azas hespanholas compareceram, além dos homenageados, os nossos aviadores de terra e mar e todas as autoridades diplomaticas e consulares da Hespanha, aqui acreditadas.

O programma desta incomparavel festa, está assim organizado: representação da victoriosa super-revista "Manda quem póde"; o quadro sentimental "Florsinha", da revista "Cachorro quente", por Luiza Fonseca, Vicente Celestino e Oscar Cardona; o estupendo quadro de fantasia da revista "Miss Brasil" — "Dois Corações", por Aracy Côrtes, Luiza Fonseca e girls; "Conchita de La Plata", da mesma revista, por Palitos, J. Figueiredo e Edmundo Maia; "Maltrapilhos", desopilante cortina comica, da mesma peça, por Olympio Bastos, Palitos, Vicente Celestino, Oscar Soares e Oscar Cardona; "Aviação", empolgante quadro patriotico da revista "Paulista de Macahé...", em o qual se fará apreciar fulgurante apotheose aos destemidos aviadores hespanhoes.

Como se verifica, o programma desta encantadora festa reune todos os maiores e mais bellos attractivos, e facilmente se adivinha o exito colossal que o seu transcorrer provocará.

COMMENTARIOS DE "EL IMPARCIAL" DE MADRID

Madrid, 30 (U. P.) — O "Imparcial", referindo-se ao vôo do "Jesus del Gran Poder", diz que não importa não haja sido batido o record de distancia. E' sufficiente para a Hespanha o augmento de possibilidades para a aviação hespanhola no Atlantico, que acaba de ser atravessado por um apparelho terrestre construido na Hespanha.

"Pela segunda vez — diz o jornal — a Hespanha domina o oceano, tendo completado a communicação com a Ibero-America e tornando evidente a viabilidade de um serviço aereo regular entre a Hespanha e a America do Sul. A maior importancia do vôo está no estreitamento dos laços espirituaes entre a Hespanha e as Americas."

Sob os applausos enthusiasmados do povo carioca, percorreram hontem as ruas centraes da cidade os prestitos dos Democraticos e Tenentes do Diabo

Apezar das ameaças do tempo, grande parte da população acorreu para a Avenida Rio Branco

O que eram os cortejos das duas populares sociedades

uatro aspectos do gigantesco cA Epopéa da Nacionalidade. Q arro-chefe dos Democraticos

Desde cedo, apresentavam as ruas centraes da cidade movimento desusado, como ha muitos annos não se registrava, talvez desde quando, pela morte do barão do Rio Branco, foi transferido o carnaval para o sabbado da Alleluia. E todas as pessoas que se deram ao trabalho de descer, mesmo affrontando as ameaças do tempo, não se devem dar como arrependidas, pois o espectaculo offerecido por duas das tres grandes sociedades — Democraticos e Tenentes do Diabo — equivaleu a uma visão deslumbradora de arte, de luxo, de riqueza e de bom gosto, como só os artistas que confeccionam os prestitos das sociedades brasileiras sabem exteriorizar, sustentando, deste modo, a fama universal que desfruta o nosso carnaval de ser o melhor do mundo.

Sabendo disto mesmo, a população carioca encheu literalmente as ruas principaes da urbs, não regateando o seu applauso aos dois grandes clubs, cujos cortejos abaixo descrevemos, ainda sob a impressão que despertou tanto ardor e enthusiasmo a todos que assistiram o seu desfile.

APONTA O PRESTITO DO CLUB DOS DEMOCRATICOS

Um grito unisono, como se gritasse de uma só bocca, ecoou vibrante, por toda a grande extensão da nossa principal arteria, quando um intenso clarão como se a madrugada, viesse despontando, illuminou deslumbrantemente a avenida Rio Branco, para os lados da praça Mauá. Era o prestito carapicú que apparecia. E de todos os labios, enthusiasticamente, explodia a mesma palavra:

— Democraticos!

E em pouco, á proporção que o majestoso cortejo se ia approximando e percorrendo magnificamente, em perfeita ordem, a nossa grande via, esse enthusiasmo culminava, attingindo ao delirio.

Abrindo o admiravel cortejo, apparecia, garbosa montando indomaveis corseis, a commissão de frente, escolhida entre a mocidade do "Castello", que se incumbia cerimoniosa e reverentemente de agradecer ao povo as ovações, pedindo passagem.

Uma banda de clarins, e outra de musica, ricamente fantasiadas de Dragões Democraticos e Defensores do Castello, respectivamente. Em seguida, apparecia o deslumbramento da primeira allegoria, com o distico patriotico

"TUDO PELA PATRIA"

Era a caravella dos nautas portuguezes que "por mares nunca dantes navegados", aportaram, em 1500, á terra gloriosa de Santa Cruz, desvendando ao "mundo um novo mundo", a symbolização historica do levantamento do primeiro marco, determinando a posse, pelos Descobridores, da terra virgem.

Onze batedores davam abertura ao grande corso carnavalesco, fantasiados de Cavalleiros da Edade Média, e levando, ao centro, a alvi-negra flammula. Vinha após o carro chefe

"A EPOPÉA DA NACIONALIDADE"

Este carro de gigantescas proporções, era a mais arrojada e maravilhosa concepção artistica de que ha memoria. Nunca, em passados carnavaes, se offereceu ao povo carioca um tão admiravel e sumptuoso monumento como este, em que se consubstanciam, de fórma segura e admiravel, as tres grandes phases da Historia Nacional, synthetizadas nos tres maiores e mais notaveis acontecimentos da Nação Brasileira "A Independencia, A Abolição e a Republica!"

No primeiro plano, surgia Pedro I, ás margens do corrego do Ypiranga, em meio ás suas tropas, na manhã gloriosa de 7 de Setembro de 1822, no momento preciso em que o joven imperador, o peito em chammas e o corcel a pino, levanta o grito historico de "Independencia ou Morte".

Surgia, após, a segunda phase do carro, em que se não sabia que mais admirar, se a belleza da idéa que a inspirou, se a perfeição e fidelidade do quadro que nella se fixa. E' a synthese admiravel da campanha abolicionista, de que foram proceres immortaes o primeiro Rio Branco, João Alfredo, Patrocinio, Nabuco, Ruy Barbosa e tantos outros cujos nomes a gratidão nacional guarda com respeitoso carinho.

Eram bandos de escravos, homens, mulheres e creanças, entregues ao duro trabalho nas fazendas, os corpos retalhados pelo chicote do execrando feitor, no dia historico em que a magnanima princeza Izabel, obedecendo aos impulsos do seu generoso coração e sem se importar com os perigos que tal gesto causaria ao throno de seu venerando pae, sanciona a 13 de Maio de 1888, a "Libertação dos Escravos."

E dominando o quadro de tão commovente evocação historica, surgia, coberta de benção, a Redemptora, mostrando aos captivos a lei da Abolição, emquanto, a sua sombra protectora, a "Mãe Preta" deixa que os filhos brancos do seu senhor se abeberem no leite de seus seios fartos e generosos.

Por fim, a terceira e ultima phase do carro, fixando o momento historico em que Deodoro, no velho Campo da Acclamação, na manhã de 15 de Novembro de 1889, fez a "Proclamação da Republica!"

varonil do grande soldado, companheiros d'armas e civis, saudando, naquella hora memoravel o advento das novas instituições. Era a victoria da propaganda republicana, de qu foram missionarios ardentes e devotados, vultos egregios como Benjamin Constant, Quintino Bocayuva, Ruy Barbosa, Francisco Glycerio, Lopes Trovão e outros, que culmina no gesto de Deodoro, naquella manhã memoravel, em que, sem um tiro e sem o derrame de uma gotta de sangue, se bania da America o ultimo imperante... E fechando o quadro, sobrelevava-se em meio a castellos, que representam as forças armadas do paiz a figura querida da Patria, grande e respeitada, forte e unida — num gesto de benção e de carinho aos filhos illustres que lhe honraram o nome e dignificaram a raça nas tres phases memoraveis da sua Historia.

Dando guarda de honra a esta extraordinaria concepção de Hyppolito Colomb, vinha um esquadrão de lanceiros da Republica e após elle o landau da directoria, conduzindo o impavido pavilhão branco e preto e distribuindo o "Phantasma", orgão official dos "Democraticos", impresso em fino papel couché.

Ainda não tinham terminado as acclamações ao carro chefe e já outros se faziam ouvir ao terceiro carro allegorico.

"ORDEM E PROGRESSO"

Imponente e majestosa allegoria ao Brasil de hoje, em que

Um dos imponentes carros do bello cortejo dos Tenentes do Diabo

todos os ramos da actividade nacional collaboram com o governo no proposito de integrar o paiz na plenitude dos seus destinos gloriosos. Lá estavam o Commercio, a Industria, a Lavoura e a Navegação, offerecendo aos actuaes dirigentes da nação o concurso inestimavel das suas energias e riquesas, emquanto os obreiros da nacionalidade, na grande forja, preparam, pelo trabalho tenaz e patriotico, os alicerces sobre os quaes hão de repousar, em futuro proximo, a grandeza e o progresso da nossa Patria querida...

Esta magnifica allegoria fechava a primeira parte do prestito carapicú. Uma banda de clarins e outra de musica abriam a segunda parte e antecediam o quarto carro, allegorico,

"A MUSICA"

uma soberba e admiravel allegoria, até hoje inedita na longa historia carnavalesca da cidade.

Era uma colossal centaura, puxando o carro de ouro em que a Musica — um dos principaes elementos do Carnaval — parecia compor, entre milhares de guizos que tilintam, o grande poema do Som e da Harmonia. Simples, mas imponente de vibração e effeito, este carro, por si só, attestava a preoccupação de linhas e o cuidado artistico com que foi confeccionado, do principio a fim, o grande corso carapicú.

A "Legião dos Invenciveis", composta de democraticos, em lindo landaulet enfeitado, conduzindo o seu estandarte, pedia passagem para a commissão de Carnaval e os artistas Hyppolito Colomb e Modestino Kanto.

Em seguida, após varios automoveis enfeitados com socios e castellãs, apparecia o quinto carro, de critica, representando espirituosamente o

"CARVÃO NACIONAL"

Producto genuinamente brasileiro, não podia ser esquecido pelo patriotico prestito o nosso "carvão nacional", aquella creatura de azeviche que abunda nas minas da Favella...

Um carro com a rapaziada alegre dos "Trouxas" e muitos outros vinham abrindo passagem para o sexto carro, allegorico, representando a "eterna canção",

"O AMOR"

Era uma admiravel e soberba fantasia ao Amor — a eterna canção. Num recanto, á sombra protectora de arvores, Pierrot e Colombina, tendo a lua por unica testemunha, beijavam-se e juravam promessas de affecto, emquanto as aves na ramaria ruflavam as azas, como que sentindo e comprehendendo o mysterio daquellas duas almas ardentes e apaixonadas que, naquelle instante, se confundiam e abraçavam em sêde de volupia.

Era o amor, o Amor, a eterna canção!...

Seguiam-se muitos carros conduzindo socios e democraticos e outro o "Grupo dos Vassouras". Depois, apparecia o setimo carro, critica,

"A' ESPERA DAS TABELLAS"

Satyra á morosidade com que foram feitas as ultimas tabellas de augmento do funccionalismo publico... Este carro de critica fechava a segunda parte do cortejo, sendo seguido pela terceira banda de clarins e terceira banda de musica, abrindo a terceira parte, que se iniciava com o ci-

"O VINHO"

Soberba a concepção deste carro... Folia, a filha dilecta de Momo, sob colossal pandeiro, que dois gigantescos Arlequins conseguiam movimentar de maneira engenhosa, assistia alegre e folgazã, á grande Bacchanal, representada por enorme garrafa, da qual, espumante, brota a loura ambrosia que vae enchendo e transbordando as taças que hão de servir no grande festim de Troça, em honra a S. M. El-Rei Carnaval...

Seguiam varios automoveis, precedidos pelo carro conduzindo os "Defensores do Castello", com o respectivo estandarte empunhado por gentil castellã.

"A LEI DO INQUILINATO"

Era o nono carro, de critica, em feliz allusão á malfadada lei de protecção e amparo... ao senhorio feliz...

Via-se o Zé Povo, que nestes casos, é sempre quem paga o pato... sob o peso da obra generosa do Congresso...

Muitos automoveis enfeitados seguiam essa espirituosa charge, destacando-se o do pre-historico grupo carapicú "No brumelho... eu passo!..."

Em seguida, vinha o decimo carro, critica,

"A LUTA PELO PENACHO"

Representava esta satyra a disputa, pelo box, do futuro candidato á presidencia da Republica... onde não apparecia aliás, o homem que "ninguem não viu"...

Seguiam innumeros autos conduzindo socios e um vistoso, com a rapaziada vibrante do "Cordão dos Independentes".

Fechando as partes allegoricas e criticas do estupendo cortejo carnavalesco do ninho da "Aguia Negra", apparecia o decimo primeiro carro, allegorico, homenagem a "Miss Brasil",

"AS MULHERES"

Maravilhosa apotheose á Mulher Brasileira. Era uma fantastica e colossal allegoria ás 21 soberanas da belleza patricia, representando as mais bellas dos Estados, e dentre as quaes ha de sair, esplendente de formosura e graça, "Miss Brasil".

Era uma bella e gigantesca concha, sobre vagas espumantes, onde cantavam Sereias e erravam Golfinhos, da qual surgia, em todo o esplendor da sua Belleza, Venus Amphitrite, coberta de perolas que iam arrancando do seu collo alabastrino para com ellas adornar e coroar as suas irmãs brasileiras, eleitas rainhas da formosura...

...ETAOIN

"O PRESTITO DOS TENENTES DO DIABO"

Os tenazes "baetas", pouco após os Democraticos, fizeram a sua entrada triumphal na avenida, sobre as mais vibrantes e as mais justas acclamações do povo carioca, a cujo unico julgamento sujeitariam o seu magnificente cortejo. Digamos mesmo, em homenagem á justiça, não houve uma só pessoa, entre a massa popular, que ficasse insensivel e resgateasse o seu applauso espontaneo ao prestito deslumbrante apresentado pelos tenazes foliões. Carros, houve, como a "Orgia Infernal" e as "Pedras Preciosas", que tiveram a sua marcha interrompida pelo accesso do povo enthusiasmado.

Abrindo o cortejo majestoso, vinham vinte e seis batedores, conduzindo o pavilhão dos tenazes foliões e seguidos da commissão de frente, requintadamente trajada e que, por sua vez, era seguida de uma banda de clarins e uma banda de musica. Apparecia então, o carro chefe dos chefes, uma suggestiva allegoria.

"AO MAIOR DOS BRASILEIROS VIVOS"

Este carro de arrojada concepção, estava divido em tres partes, cada qual mais linda: a primeira parte symbolizava o "Cruzeiro do Sul, Céo dos Aviadores"; a segunda, "O homem passaro", e a terceira, "Apotheose á Aviação brasileira", envolvendo uma significativa homenagem a Santos Dumont e a todos os aviadores patricios.

Depois desta estupenda allegoria, surgiam incontaveis os automoveis, conduzindo muitos Mephistopheles e diavolinas, antecedendo o terceiro carro, allegorico, denominado

"PEDRAS PRECIOSAS"

Uma imponente e deslumbradora allegoria, em que se viam rubis, perolas, topazios amethistas, onyxes, esmeraldas, todas as pedras do mar e do céo de um effeito extraordinariamente lindo.

A seguir, acompanhavam essa visão de arte muitos outros autos transportando associados e mais diavolinas.

Logo após, apparecia o quarto carro, de critica

"A MAIS VOTADA DA FAVELLA — MISS NOITE"

Indiscriptivel o successo de hilaridade provocado por essa espirituosa satyra. Uma preta — Miss Noite — protesta sobre a votação que lhe deveria dar a primazia no concurso mundial de belleza, representando a Favella...

Colombinas e arlequins diversos conduzidos por automoveis enfeitados, seguindo-se o quinto carro allegorico

"NINHO DE IBIS"

Fantasia de Jayme Silva, de extraordinario effeito, vendo-se Ibis, o passaro sagrado, dentro do ninho symbolico, rodeado de innumeros filhotes.

Seguidamente, appareceram diversos automoveis com socios e diavolinas, notando-se entre elles o "landau" da directoria, em cujo interior um director "baeta" empunhava o pavilhão rubro-negro e distribuia a "Caverna", orgão official "baeta"

"PINGENTES"

Era este o sextó carro critico, satyrizando a lotação excessiva dos carros da Central, em cujas janellas, portas, plataformas, tectos, etc., se viam os pobres passageiros apinhados...

Foi enorme o exito obtido por esta critica "baeta", que fechava a primeira parte do cortejo dos Tenentes do Diabo.

musica, fazendo passagem para o setimo carro, allegorico, visão dantesca, que os Tenentes consideraram como o carro-chefe do club,

"ORGIA INFERNAL"

Esta concepção de Jayme Silva era simplesmente admiravel, interpretando uma das mais lindas passagens da "Divina Comedia", o poema universalmente conhecido de Dante Alighiere, que o povo apotheosou com enthusiasmo inexcedivel.

Innumeros autos com socios, diavolinas, Mephistopheles e Satanazes precediam o oitavo carro, de critica,

"ORGIA INFERNAL"

Outra concepção estupenda de Jayme Silva, que os "baetas" tenazes consideram o seu carro principal e que a população tambem assim considerou clamorosamente não lhe regateando o seu applauso justiceiro.

Muitos carros com diavolinas, Mephistopheles e Satanazes precediam o oitavo carro, de critica,

"ENTERRO DO THEATRO NACIONAL"

Satyrizava esta critica a demolição do theatro de São Pedro e a abertura de tantos cinemas no bairro Serrador.

Incontaveis landaulets conduzindo socios e adeptas do pavilhão rubro negro acompanhavam a esplendida charge ao theatro nacional e abriam caminho para o nono carro, allegoria,

"CYCLOMATUS-METLLICUS" DE SER BONITO?"

Linda concepção, notavel pelos movimentos harmonicos que executava, acompanhado de innumeraveis carruagens artisticamente enfeitadas, precedendo o decimo carro, critico,

"QUE CULPA TENHO EU SER BONITO?"

Espirituosa charge dirigida a conhecido actor, cujas graças tem feito muita gente parar no 0070 Sul...

Outros muitos landaulets com bellissimas deidades e engraçados foliões precediam outra allegoria,

"VISÃO MARINHA"

O decimo primeiro carro, soberba allegoria, descripta pelos tenazes "baetas" com inspirados versos:

Finalmente apparecêra o decimo segundo carro, este de critica allusiva aos dois adversarios — Democraticos e Fenianos, denominado

KNOCK-OUT

Seguindo-se depois infindaveis filas de automoveis com diavolinas, satanazes, Mephistopheles e muitos outros admiradores dos tenazes "baetas", cujo prestito não deixou um instante de ser ovacionado pela multidão enthusiasmada.

O avião "Montevidéo" regressou a Paita

Paita, Perú, 30 (U. P.) — O avião "Montevidéo" que saiu desta cidade com destino a Tumbes, regressou aqui devido á falta de facilidades para aterrissar nessa localidades do Equador.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Interior	Anno......	60$000
	Semestre.	35$000

EXTERIOR — ANNUAL

Europa (Hespanha exclusive) . . .	140$000
Hespanha, America do Norte, Central e do Sul . .	80$000

EXTERIOR — SEMESTRAL

Europa (Hespanha exclusive) . . .	80$000
Hespanha, America do Norte, Central e do Sul . .	45$000

Numero avulso	200 rs
Idem atrazado	400 rs

Aos nossos assignantes pedimos mandarem reformar as suas assignaturas, afim de evitar qualquer reclamação por falta da remessa da folha.

As assignaturas podem começar em qualquer época, mas terminarão sempre em 30 de junho ou 31 de dezembro.

O preço da assignatura annual é de 60$000 e o da semestral de 35$000.

Toda a correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada, e bem assim os vales postaes, deve ser dirigida ao gerente V. A. Duarte Feliz.

TELEPHONES:

Director, 1558 C. Redacção 5698 C. Gerente 2072 C. Administração, 37 C. Endereço telegraphico "Corcemanhã".

O FILHO DO CONDE DE VIMIOSO

Acaba de fallecer em Lisboa, com cerca de 80 annos, um velho fidalgo que foi um grande mestre da arte de Marialva, e cujo nome evoca as mais bellas tradições da cavallaria de gineta, das esperas de gado nas Mamotas e das tardes de touros reaes de Salvaterra e do Campo Pequeno: d. Manoel de Portugal e Castro, filho natural do conde de Vimioso.

Parece que o estou vendo. Quando o conheci, ha vinte e oito annos, era elle um bello typo de homem, alto, magro, aprumado, moreno, barba negra — com a nobreza viril das estirpes paternas marcadas pelas arruellas heraldicas dos Castros e o perfil dourado e vagamente morbido da mãe cigana — que ainda ás vezes saia ao redondel nas touradas de fidalgos, mas cuja maior fama provinha das suas qualidades herdadas de saboneiro, espotrejador e mestre de picaria. Sem a elegancia do pae — o celebre conde de Vimioso — d. Antonio possuia a segurança e a virtuosidade dos bons equitadores portuguezes, que sempre tiveram fama na Europa, e o segredo de constituir com a montada um blóco unico, como se cavallo e cavalleiro se confundissem na figuração mythologica de um centauro. Era, além disso, um bom homem, simples, lhano, affavel; sem primores de cultura intellectual, mas intelligente e lido em materia de coudelaria e de cavallaria; e fazendo gala, além de outras, de uma predilecção que na sua familia podia considerar-se tradicional: a predilecção da guitarra e do fado. Como não havia de ser assim, se, tanto pelo lado paterno como pelo materno (sua mãe era uma cigana ardente, irmã do cavalleiro Diogo de Bettencourt) tinha vindo caldear-se-lhe no sangue a lava do romantismo fadista de 1850, feita do delirio heroico do cavallo e da paixão sentimental do fado choradinho?

Mas, decerto eu não lhes falaria hoje em d. Antonio de Portugal, se o seu nome, e, de certo modo, a sua acção, não estivessem ligados a um incidente curioso da historia do theatro portuguez no inicio do seculo XX. Quero referir-me aos obstaculos creados, pelos descendentes do conde de Vimioso, á representação da "Severa" no antigo Theatro D. Amelia, de Lisboa.

Com effeito, quando se começou a annunciar a estréa desta peça e se soube que uma das personagens, distribuida ao grande actor Augusto Rosa, se chamava "Conde de Vimioso", a "vieille roche" dos salões dos marquezes de Borba, na rua Formosa, alarmou-se, e immediatamente se promoveram diligencias junto do governo para impedir a representação da obra. O então presidente do Conselho e ministro do Reino, Hintze Ribeiro, objectou que a prohibição de uma peça pela autoridade só se justificava em determinadas circumstancias, e que não lhe parecia que essas circumstancias se verificassem no caso sujeito; entretanto, que chamaria o autor e que veria o que era possivel fazer-se. No mesmo dia em que se realizou a diligencia, resultante da conspiração de todas as "costellas de oiro" da Sala dos Veados contra o autor da "Severa", — então um pobre e audacioso rapaz de 22 annos — era-me entregue um bilhete amabilissimo de Hintze Ribeiro, em que o eminente estadista me pedia o favor de o procurar no ministerio logo que pudesse, porque seria a primeira pessoa a ser recebida. No dia seguinte, ao bater da 1 hora, eu entregava o meu cartão a um continuo do Ministerio do Reino, muito mais solemne do que o proprio ministro, e, cinco minutos depois, a porta do velho gabinete Imperio da presidencia — hoje tão mal cuidado! — abria-se para eu entrar. Foi rapida a nossa conversa. Depois de trocados os primeiros cumprimentos, Hintze Ribeiro perguntou-me se havia na minha peça alguma referencia menos agradavel para o conde de Vimioso ou para sua familia.

— Absolutamente nenhuma! — respondi eu, admirado de que alguem pudesse attribuir-me propositos de combate á velha aristocracia portugueza.

— Mas existe uma personagem com o nome de "Conde de Vimioso".

— Existe. Tão legitimamente como numa peça de Garrett ha um marquez de Pombal, e noutra peça de d. João da Camara um marquez de Castello Melhor.

— Sem duvida. Mas eu desejava pedir-lhe um favor.

— V. Ex. dirá.

— Não seria possivel dar outro titulo ao seu conde de Vimioso?

— Qual?

— Não haverá outro nome que possa symbolizar o culto da nobreza de Marialva. Fica v. ex. satisfeito?

— Muito obrigado. Mas ainda não é tudo.

— Estou ás suas ordens.

— Conhece o d. Antonio de Portugal?

— Filho do conde de Vimioso?

— Exactamente. Elle desejava assistir ao ensaio geral da sua peça.

— Com o maior prazer.

— Quanto lhe agradeço!

Trocámos cordealmente o aperto de mão do estylo, e eu corri ao theatro para expedir as instrucções a que me obrigára na minha conversa com o ministro. Modificaram-se os cartazes, já lithographados; fizeram-se as correcções no manuscripto da obra. Todos estranharam aquella mudança subita do nome de uma personagem que a tradição ligava tão intimamente ao da Severa; eu julguei, entretanto, que devia manter reservadas — de toda a gente menos de Augusto Rosa — as razões por que o conde de Vimioso passava a chamar-se conde de Marialva. Confesso-o hoje: o responsavel desta arbitrariedade nobiliarchica — que todos os reis-de-armas reprovariam — foi Hintze Ribeiro. Mas como resistir-lhe, se o "homem da casaca de ferro", o "homem que não sabia sorrir", soubera envolver em expressões de penhorante delicadeza um pedido que era, afinal, uma ordem?

O que, nessa noite, me não deixou conciliar o somno, foi a idéa de que d. Antonio de Portugal, autorizado a assistir ao ensaio geral da peça, poderia, como instrumento da conspiração contra mim urdida no velho salão da rua Formosa, crear-me difficuldades e embaraços á representação da obra. Quando se é autor dramatico, a nossa peça é parte da nossa vida; e, quando se tem vinte annos, é a nossa vida inteira. Julgando, a principio, d. Antonio filho da Severa, chegou a passar-me pela cabeça que elle exigiria a substituição do proprio nome da protagonista; não havia scenas, por mais inoffensivas, que não me parecessem susceptiveis de reparos; arrependi-me, vinte vezes, de ter sido tão prompto e tão facil na acquiescencia a essa especie de consura officiosa exercida por um homem que, sendo filho do conde de Vimioso e não já do conde de Marialva, nenhum direito moral ou legal tinha para a exercer. Mas, emfim, a autorização estava dada e era preciso esperar serenamente os acontecimentos. Na noite do ensaio, d. Antonio, magro, erecto, triste, a barba negra fundindo-se na sua mancha dura, com o vago tom de terra de Senna dourada da sua face de zingaro, appareceu junto de mim. Apresentaram-nos. Convidei-o a sentar-se na platéa, ao meu lado, e dispuz-me a ser para com elle o mais amavel possivel. No fim do primeiro acto, d. Antonio tinha já mudado de physionomia. Estendeu-me a mão, francamente, e disse, sem hesitação:

— A scena da venda do cavallo está bôa. Aquillo passou-se com meu pae, não ha duvida. Quem lh'o contou?

— O marquez de Anjeja.

— Sim, elles eram amigos. E ainda houve outro caso, com uma mula negra que elle pintou de branco...

Quando caiu o panno sobre o segundo acto — na meia-luz do candieiro de latão, a Severa, de chiote de baetão vermelho, a chinella a dansar na ponta do pé, cantando, com a cabeça nos joelhos do Marialva, o eterno fado das viellas, voluptuoso e doloroso — olhei d. Antonio de Portugal: o velho fidalgo tinha a face crispada; os labios tremiam-lhe de commoção; duas lagrimas escorriam-lhe das palpebras na grossa barba negra de nazareno. De toda a gente que ali se encontrava, ninguem, com certeza, sentira o acto como elle o sentiu. Abraçou-me, em silencio: teve vergonha de que eu percebesse o soluço de commoção que lhe afogava a garganta. No terceiro acto, porem — a tourada, as trombetas, a sorte á estribeira, os chocalhos dos cabrestos, o ruido das sóges, a alma ardente da cigana, palpitante do mais puro orgulho da raça —, o enthusiasmo do fidalgo explodiu; todo elle vibrava; e, quando desceu o panno, não póde conter-se que não rompesse num desespero de palmas. Nessa altura, já não sei qual de nós estava mais commovido: se elle, pela peça; se eu, pela sua attitude. Quando, dahi a pouco, pedi a d. Antonio que me dissesse, com franqueza, o que pensava da obra, elle limitou-se a responder-me, com rude simplicidade:

— Não vê que chorei?

— Mas não tem objecção alguma a fazer-me?

O filho do conde de Vimioso olhou para mim, hesitou um momento, e disse:

— Tenho. Tenho uma pequena objecção a fazer-lhe.

— Qual é?

— Não concordo com as botas do Augusto Rosa. Nós, no toureio á antiga portugueza, não usamos aquellas botas. Usamos polainas sobre os borzeguins.

— Mas, nesse caso...

— Não faz mal. Eu venho vestil-o amanhã.

— V. Ex.?

— Leva as minhas polainas. E quero que elle vista, no acto da tourada, a casaca que foi de meu pae...

Com effeito, na noite seguinte — uma das mais bellas noites da minha vida de escriptor — d. Antonio de Portugal lá estava no palco, arranjando a scena, dispondo o reposteiro da azemola das "arpas, passando revista aos forcados, e, sobretudo, vestindo Augusto Rosa, que ao receber a sua primeira e estrondosa ovação no monologo "isto é descer, marquez?", trazia o mesmo opulento redingote de terciopello vermelho recamado de ouro, com que o celebre conde de Vimioso, cincoenta annos antes, accendera labaredas de paixão no coração cigano da Severa...

O que são as coisas do mundo! Aquelle excellente homem — paz á sua alma! — que ali tinha entrado, na vespera, como inimigo, foi, afinal, nessa memoravel noite de estréa um dos meus melhores e mais uteis collaboradores.

JULIO DANTAS

(Expressamente para o *Correio da Manhã*.)

Topicos & Noticias

Boletim do Tempo

Previsões para o periodo de 18 horas do dia 30 ás 18 horas do dia 31: Districto Federal e Nictheroy — [illegible] Ventos: de oeste a sul, com rajadas fortes.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo instavel, aggravando-se com chuvas possivelmente fortes; trovoadas provaveis. Temperatura: ainda em declinio.

Estados do sul — Tempo: [illegible], com chuvas, em São Paulo e zona littoranea dos demais Estados, bom no interior. Temperatura: ainda em declinio, salvo no Rio Grande, onde terá ligeiro declinio á noite e será estavel de dia. Ventos: de oeste a sul, com rajadas fortes.

Nota — A's 15 horas foi irradiado, pela estação do Arpoador, o seguinte aviso: a Directoria de Meteorologia confirma seus avisos sobre a possivel occorrencia de ventos fortes, de W a S, ora reinantes no littoral dos Estados do sul. Continuam içados nos postos semaphoricos de Santos, Districto Federal e Estado do Rio de Janeiro os signaes de ventos perigosos ás pequenas embarcações.

Synopse do [illegible] no Districto Federal (de 15 horas do dia 29 ás 15 horas do dia 30) — O tempo decorreu instavel á tarde e á noite, isto é, com alternativas de bom e incerto, e ameaçador de dia, tendo chovido pela madrugada em alguns arrabaldes. A temperatura foi estavel á noite, declinando de dia. As médias das temperaturas extremas observadas nos postos do Districto Federal foram: maxima 26°,1 e minima 21°,6, e as temperaturas extremas registradas no Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações foram: maxima 29°,9 e minima 23°,0, respectivamente á 1 hora e 10 minutos e ás 9 horas e 55 minutos. Os ventos foram variaveis, com predominancia dos de oeste, frescos, attingindo a sua maior velocidade a 14m,2 por segundo.

Synopse do tempo occorrido em todo o paiz (de 9 horas do dia 29 ás 9 horas do dia 30):

Zona norte — Nas 24 horas o tempo foi instavel, com chuvas, no Ceará. A's 9 horas de hontem o tempo foi incerto nesse Estado. A temperatura foi estavel. Os ventos foram do quadrante léste. Dos demais Estados não recebemos os despachos telegraphicos usuaes, não tendo, por esse motivo, sido feita a respectiva synopse.

Zona centro — O tempo, nas 24 horas, foi bom, salvo em Matto Grosso, onde foi instavel, com chuvas e chuviscos. A's 9 horas de tempo foi bom, geralmente. A temperatura declinou accentuadamente. Os ventos sopraram de norte a sul, frescos.

Zona sul — Nas 24 horas o tempo foi instavel, com chuvas, sendo as mesmas acompanhadas de trovoadas em Piracicaba, Faxina e Iguape. A's 9 horas de hontem o tempo foi instavel em São Paulo, e bom, com fraca nebulosidade, no resto da zona. A temperatura soffreu forte declinio. Os ventos foram do quadrante sul, frescos, com rajadas, em Araranguá e Camboriú.

— O serviço telegraphico foi em geral fraco.

Nota — A presente synopse foi elaborada com os dados, recebidos até 14 horas e 30 minutos, da Rêde Meteorologica.

— Estado e tendencia do nivel das aguas dos rios:

Rio Parahyba do Sul (dia 30) — Subindo ligeiramente em Guararema e Jacarehy, estacionario em São Fidelis e baixando no resto do curso.

Rio São Francisco (dia 30) — Baixando em Pirapora, Januaria e Carinhanha.

Rio Itajahy-Assú' (dia 30) — Subindo entre Gaspar e Itajahy e baixando no resto do curso.

Bacia Amazonica (dia 29) — Baixando em Obidos e estacionario em Altamira.

Nilo Peçanha

Commemora-se hoje, no Brasil inteiro, com um preito de saudade, o quinto anniversario da morte de Nilo Peçanha, roubado á nossa patria no momento em que, saido de uma luta memoravel na qual a engrandecera, pelo levantamento das energias civicas em lethargo, iniciára uma nova éra de verdadeira reacção contra os arruinadores de tudo, nesta terra, inclusive da propria confiança em si mesmos, que os brasileiros jámais deveriam ter perdido.

No pleito em que a nação livre o acompanhou, suffragando-o, elle foi vencido pela machina fraudulenta da oligarchia, mas os seus vencedores não entoaram os seus hymnos triumphaes com enthusiasmo. E não o entoaram, porque sabiam que so haviam mais uma vez usurpado um mandato que o povo jámais outorgaria a um Bernardes qualquer, o paiz, que os odiava, não lhes perdoaria a affronta de mais esse esbulho.

Nilo Peçanha, porém, foi arrebatado pela morte, quando justamente a sua acção energica e ponderada e o seu renome aureolado na jornada civica de 1921-22 iam oriental-a para a refrega em que o triumpho da patria escravizada seria inevitavel. O desapparecimento do estadista trouxe uma especie de desarticulação, a que não faltaram até as defecções vergonhosas. Mas desapparecendo quando a orgia se iniciava, com as garras aduncas para as arrancadas sobre o Thesouro, no desbragamento que iria até á "divida fluctuante" que o sr. Washington Luis encampou, ainda elle póde mostrar, onde quer que pudesse haver duvida, o quanto se distanciava daquelles que o odiavam por lhe temerem a superioridade moral: caido do poder de um grande Estado, elle succumbia, podendo, explicar, com lisura e rigor, a origem dos poucos bens que deixava á sua illustre companheira das lutas e das alegrias, numa época em que se vae formando do utilitarismo ao desbragamento creador dos *nouveaux riches* e dos *mãos limpas*.

Recordando nesta data a figura que empolgou a nação num dos mais vibrantes periodos da sua existencia e que morreu engrandecido no seu posto de luta, rendemos um preito a quem nunca teve duvida na escolha entre o bem publico e o bem das camarilhas, preferindo o povo aos que têm vivido a humilhal-o.

As autoridades portuguezas e a amarella

As autoridades sanitarias portuguezas adoptaram medidas de defesa contra a febre amarella que são, não apenas exageradas, mas inexplicaveis. E effectuando-as, já hontem impuzeram que o "Cap Arcona", saido do Rio e chegado a Lisboa sem casos suspeitos a bordo, fundeasse a duzentos metros do cáes, sendo creadas tambem exigencias contra o pessoal que visitou o navio e contra os passageiros que desembarcavam por se destinarem á capital lusitana.

Os portuguezes devem precaver-se, é certo, mas contra os navios que forem, se o forem, empestados na viagem. O que elles não pódem fazer, sem parecerem alliados do sr. Clementino Fraga e dos "patriotas" amarillicos do Brasil, é imitar o Uruguay e a Argentina, que estão proximos da nossa capital, no maximo, a cinco dias de viagem, dentro, portanto, do periodo de incubação da molestia. Os navios que sáem de qualquer ponto se alguem a bordo apparecesse enfermo, suspeito ou declarado, de typho clementino, em Portugal se saberia disto, pelas providencias que fossem tomadas nos portos de escala, e então o cuidado prophylactico francamente se imporia.

Mas embaraçar com providencias mais sérias do que as communs qualquer transatlantico pelo só facto de ter passado por portos brasileiros, embora sabidamente não tenha tido casos de amarella e esteja livre de os ter, pelo escoamento do periodo incubatorio, é, para sermos brandos, inexplicavel, e inexplicavel. porque se fosse possivel explical-os, apenas dois motivos appareceriam, ambos de molde a repugnar-nos acceital-os: a má fé ou ignorancia do que seja o mal que Lisboa mais facilmente poderá receber do norte da Africa do que do Brasil.

Diz-se, pelos telegrammas, que os nossos representantes já começaram a entender-se com o governo portuguez a respeito. Mas pela extravagancia da medida, os nossos irmãos de além-mar não deveriam esperar os nossos pedidos. Deveriam, sim, consultando em Lisboa ou no Porto alguem que pudesse conhecer o que é e como se propaga o flagello que ora nos afflige — sobretudo em quantos dias elle póde manifestar-se — espontaneamente evitar os excessos, limitando-se a um cuidado que talvez devesse visar melhor Dakar do que o Rio...

A's vesperas da camouflage...

Todos os presidentes dos Estados vêm, nos ultimos dias, recommendando aos chefes politicos a intensificação do alistamento eleitoral. Parece o começo de um plano previamente combinado, o toque de reunir das facções partidarias para a luta da successão presidencial...

Não se desconhece a vantagem de interessar-se, mais intimamente, o povo nas pugnas eleitoraes. O que se verifica presentemente é o alheiamento, quasi completo, da população pelas urnas. O coefficiente eleitoral é ridiculo. O Districto Federal é um exemplo vivo. Com um total de um milhão e meio de habitantes, a massa geral do eleitorado não alcança a cifra dos 100.000...

Que dizer dos Estados? Se a capital do paiz procede assim, o que não esperar do interior do Brasil, inculto e desprezado pelos governos, que delle só se lembram para arrancar-lhe impostos extorsivos e renovar as fileiras militares?

A iniciativa, pois, dos chefes dos executivos estaduaes seria merecedora de louvores se não a impulsionassem intuitos occultos. Está-se vendo que a conducta dos mesmos obedece a fins das camarilhas politicas, em vista da approximação do pleito, para a escolha do sr. Washington Luis. Pouco se lhes dá que a população se interesse mesmo pela eleição. Desejam tão sómente elevar as listas dos cidadãos em gozo dos direitos politicos, afim de melhor sagrarem, pela fraude, os candidatos de suas preferencias e de seus interesses...

Os premios aos máos governantes

Despachos telegraphicos de Belém affirmam que foram sufficientes apenas dois mezes ao sr. Eurico Valle para pôr em dia o funccionalismo e os fornecedores do Estado. Aquelle não recebia desde dezembro, os seus estipendios e estes, á mercê da advocacia administrativa, estavam, em sua maioria, no desembolso de grandes quantias. Admittindo a veracidade desses telegrammas, resalta evidente o descalabro da gestão do sr. Dionysio Bentes. Nunca, em seu governo, o funccionalismo deixou de estar atrazado em varios mezes. As rendas do Estado, e não são tão pequenas, pelo que vem de se verificar, se evaporavam rapidamente, não havendo, como por varias feitas, se constatou, dinheiro até para fazer frente ás necessidades mais prementes da administração...

No regimen de irresponsabilidade que impera no Brasil, ao autor de todos esses malefícios não está, porém, reservada nenhuma contrariedade. Ao contrario: deram-lhe uma cadeira de senador, ou melhor, cerca de quinhentos contos de premio...

No Instituto de Previdencia

O Instituto de Previdencia continúa em grave crise de direcção. E' evidente que o presidente e os demais directores não se entendem. Por outro lado, torna-se claro que o Conselho se divide em duas correntes, sendo uma orientada por um Pereira de Souza, e que tudo faz para derrubar o sr. Russell. Esse Pereira de Souza, que hoje é do Ministerio da Fazenda, como thesoureiro da Caixa de Estabilização, a proposito da demissão de um funccionario do Instituto, de nome Jorge Gouvêa, revelou que o mesmo funccionario, que é parente do senhor Russell, exerce tambem funcção federal no Ministerio da Viação. E isto foi um cavallo de batalha, porque o sr. Pereira de Souza via nisto uma "illegalidade, e até ludibrio". Curioso é que esse funccionario, entrando para o Conselho Deliberativo, como representante do Ministerio da Agricultura, quando era do mesmo ministerio, continúa ali a represental-o, não obstante ser hoje do da Fazenda.

DESFALQUE NO DEPOSITO NAVAL

Communicam-nos do gabinete do ministro da Marinha:

"Não tem fundamento a noticia publicada por alguns jor-

O CLAMOR DO NORDESTE

Alludir-se á situação precarissima do Nordeste é fazer uma reedição das mesmas censuras ha muitos annos articuladas contra governos impatrioticos e esbanjadores, cujas iniciativas têm visado menos attenuar as provações por que passam os habitantes da zona flagelada do que procurar pretexto para exhaurir o thesouro publico. O clamor das populações, duramente suppliciadas pelos effeitos tremendamente desastrosos das seccas, continúa a vir de lá como um protesto vehemente, depois de esgotados os appellos.

Não é sem razão que um jornal de Fortaleza fazendo-se interprete dos que soffrem, no Nordeste, sem esperança de soccorro, adverte que o problema das seccas está desafiando uma solução que alcança a economia de oito Estados da federação brasileira. E accrescenta que nada valem essas entidades politicas no concerto nacional. O que o orgão nortista não quiz dizer, porém, é que são em parte culpados desse abandono os politicos que representam e dirigem os Estados assim tratados como filhos systematicamente preteridos em seus direitos. A politicagem converte os mandatarios do povo em subservientes comparsas, levando-os a servidores incondicionaes de todas as situações, como o melhor processo para se garantirem no gozo pleno de suas sinecuras.

Pouco se lhes dá, aos politicos, que assim pensam e agem, que os apontem como traidores dos respectivos mandatos.

A politica dos governadores, de sucia com a vassalagem do poder legislativo, não tem energia para reclamar, porque vive parasitando em torno do poder federal. Eis porque se ouve e por muito tempo se ouvirá o clamor do Nordeste flagelado.

A onda de improbidade

A impunidade vergonhosa assegurada, no Brasil, ha cerca de quarenta annos de regimen republicano, aos delapidadores da Fazenda Nacional, chegou a extremos que não podem ser tolerados, sem perigos para a vida das proprias instituições, já de si envilecidas por falta de compostura e de sentimentos civicos da maioria de seus servidores.

Parece até mesmo que o cancer da improbidade já se generalizou de tal modo no organismo nacional, que não ha um só serviço publico que deixe de attestar a sua presença em falhas e fraudes irrespondivelmente documentadas.

Os peculatos e as concessões se succedem, como se neste paiz não existisse sequer sombra de lei para a repressão dessa actividade malefica contra o erario publico. Mal se começa a apurar, na capital da Republica, a responsabilidade por pagamentos feitos ao Thesouro mediante cheques falsos, rebenta, em Porto Alegre, escandalo identico numa das estações arrecadadoras da União.

O patrimonio da nação é prejudicado assim em todas as unidades federativas, sem uma reacção severa da parte dos poderes publicos.

Ainda hontem foi decretada, pelo juiz substituto da 3ª vara federal, a prisão preventiva de um coronel do Exercito e de um commerciante, responsaveis pelo avultado desfalque de réis 1.860:623$980 na Intendencia da Guerra da 1ª região militar.

A confissão do coronel Luiz Adolpho de Carvalho é um triste documento da época em que vivemos. Elle diz ter delinquido deante dos exemplos, apresentados por seu comparsa, da deshonestidade prospera e desassombrada.

Transportes ferroviarios

O commercio de Santos, trata de chamar a contas, judicialmente, a São Paulo Railway, por grandes e reincidentes irregularidades no transporte de mercadorias. O caso que entende com essa reivindicação é concernente a differenças notaveis e frequentes em despachos de café. Cançados de reclamar, sem que lograssem qualquer providencia da parte da empresa responsavel, os interessados recorreram ao ultimo remedio ao seu alcance: a acção da justiça.

O facto vem demonstrar duas coisas, egualmente dignas de registro e commentario. A primeira é que a companhia estrangeira, tão facil em desrespeitar as instituições e as leis do paiz, como fez ha pouco, deixando de dar cumprimento a uma ordem do Conselho Nacional do Trabalho, não leva em conta as justas reclamações de seus clientes. A segunda é que, em materia de transporte ferroviario, ainda é muito precaria a nossa situação.

Em todo o caso, pelo menos quanto a São Paulo Railway, resta a esperança de uma providencia do poder judiciario, no sentido de acautelar interesses de monta, sacrificados impunemente.

Como os factos se esclarecem

O deputado fluminense Mauricio de Medeiros tinha sido premiado com uma viagem á Europa, em meiados do anno passado. De regresso, o seu primeiro cuidado foi simular divergencia em face do projecto de augmento de tarifas de tecidos, que se sabia de origem governamental. A critica foi habil, no sentido de permittir um silencio conveniente, logo depois. E não se sabia a que titulo este viera. O que é facto é que, agora, circula a noticia de um novo premio do governo ao christão novo do situacionismo. Tendo-se dado uma vaga, na Faculdade de Medicina, em véz de abrir concurso para o seu preenchimento, achou o governo opportunidade para uma demonstração do seu arbitrio. Nomeou o sr. Mauricio de Medeiros para a cathedra, sob fundamento de ser professor substituto... de outra cadeira.

Pobre judas!

Hontem, ao romper a Alleluia, havia um *judas* nas proximidades do largo da Carioca, isto é, no coração da cidade. Os garotos arrastaram o trapo symbolico, atravessaram o largo e entraram na Avenida, sob uma algazarra atroadora e a malhar a cacetadas o bruxo. Tinha-se a impressão do quadro de uma aldeia... de outras éras. A policia não viu aquillo, mesmo porque não ha policia nas ruas. Afinal de contas, espectaculos assim, de um tempo que já passou ha muito, escandalizam os fóros de civilização da capital do paiz.

Ainda se aquelle pobre *judas* encarnasse, em seus grotescos aspectos, um dos muitos authenticos vendilhões que por ahi cruzam impunemente as ruas da cidade, seria perdoavel a garotada, attendendo-se, além do mais, ao facto de ser hontem dia de carnaval extranumerario, levado a saldo devedor na escripta de Momo.

Mas o *judas* não se parecia com pessoa alguma, nem mesmo com o sr. Arthur Bernardes...

Frutas verdes e pôdres

Era de suppor que, num periodo de intensa crise sanitaria como o que atravessamos, pelo menos agora, os responsaveis officiaes pela saude da população cogitassem de fiscalizar rigorosamente o mercado de frutas. A esse respeito é desolador o que se observa nas feiras livres. Encontram-se taboleiros com frutas verdes ou completamente estragadas, e o pregão dos respectivos mercadores procura salientar, aos freguezes incautos ou inescrupulosos, a vantagem do negocio... Vendem por qualquer coisa as frutas assim deterioradas. Geralmente são as creanças as principaes victimas da especulação. Mas, não é só nas feiras, ou nas quitandas, que os vendedores de frutas praticam esse grave attentado contra a saude. Os mercadores ambulantes offerecem a mesma indesejavel mercadoria. Os fiscaes da Saude Publica não vêem ou não querem ver, por que da mesma forma fecham os olhos á venda de generos em condições de irem para a ilha de Sapucaia.

Um livro sobre o Brasil

No livro que publicou, recentemente, a respeito do Brasil, conta o ministro Barros Pimentel algumas coisas interessantes sobre que deveriam meditar, um pouco, os nossos homens de governo.

O sr. Barros Pimentel escreve com a natural discreção de um diplomata, calando muito particularidade que, em virtude, mesmo, da posição que occupa, não lhe ficava bem estar divulgando. Ainda assim, entre o que elle diz, ha muitas passagens expressivas e que dão uma idéa, mais ou menos exacta, do que elle trata, passando um véo por cima... Mostra, por exemplo, o sr. Barros Pimentel que a frota commercial brasileira é a primeira da America do Sul e a decima quarta do mundo. Mas de que serve isso, se ella não chega a transportar 10 °|° da nossa exportação?

O sr. Barros Pimentel conta um episodio curioso. Certa feita, estando em Marselha, teve necessidade de tratar de um assumpto commercial que dizia respeito com a nossa navegação. Qual não foi a sua surpreza, quando soube que os agentes do Lloyd, ali, eram concorrentes nossos e que defendiam mais os interesses de outros que os do Brasil.

Do livro do diplomata brasileiro se conclue que ha muita coisa errada no nosso serviço diplomatico, consular e commercial, muita coisa que o governo desconhece e que nos causa, entretanto, sérios entraves ao nosso progresso.

Exportação de laranjas

O sr. Barros Penteado, que foi por algum tempo deputado federal, como representante de São Paulo, e ainda é politico em sua terra, como senador estadual, está agora prestando á economia nacional melhor serviço, como fruticultor. Nesta qualidade o sr. Penteado realizou uma viagem aos Estados Unidos, afim de estudar em Florida e na California os processos para preparar a exportação das laranjas.

Verificou e aprendeu muitas coisas interessantes e que nos são de grande vantagem e principalmente as seguintes: o tempo da safra das nossas laranjas é differente da de outras plantações de qualquer parte do mundo; o operario rural no Brasil é tres vezes mais barato do que na America do Norte, e isso diminue o custo da producção.

Na cultura de laranjas não existe o perigo da superabundancia. Relativamente ao mecanismo que foi estudar, para nortear-se convenientemente em [illegible] o sr. Penteado presta informações de muita utilidade.

As laranjas recolhidas passam pelos "packing houses" e vão aos lavadouros para desinfecção. São lavadas ahi com soluções de borax ou de bicarbonato. Depois vão para os seccadores, de onde saem para uma especie de banho vaporizado de parafina, ficando as frutas impermeabilizadas. Não basta ainda. As laranjas passam por mais um processo. O do polimento da casca. Os polidores envernizam os frutos, limpando-os tambem do excesso de parafina que tenham. Só então é que as laranjas vão para os classificadores, para ser distribuidas segundo o tamanho, etc. Nos classificadores o trabalho ainda é mecanico. Saindo dahi as laranjas começam a necessitar dos cuidados manuaes. São mulheres que se encarregam do trabalho de empapelamento das frutas. Não se conseguiu descobrir ainda um meio de mecanizar esse serviço. Ahi separam-se os frutos por numeros que correspondem a typos standardizados officialmente, e vão para o encaixotamento. Os cuidados dispensados á laranja são taes que todo o trabalho em que entra a mão do homem é feito de luvas. E' um dogma o principio lá divulgado que "todo o choque que causa mal a um ovo faz mal á laranja".

As habilidades do 4º delegado

O sr. Pedro de Oliveira Sobrinho vive obsedado por uma mania fixa: a de prestar serviços ao sr. Washington Luis e se, possivel, deslocar da chefatura de policia, o sr. Coriolano de Góes, para ir occupar, elle Sobrinho, o seu logar no palacio da rua da Relação...

Com essa idéa certa o 4º delegado auxiliar não poupa esforços para collimar os seus objectivos, e insistindo naquelle velho plano que tanta sorte tem dado a varios figurões da policia, está sempre na pista de uma conspirata, indormido e activo. O essencial é que o presidente da Republica esteja certo de sua dedicação e fique pensando que elle é, realmente, um elemento precioso ao governo. Para formar essa atmosphera falsa, o sr. Oliveira sabe ir fazendo, manhosa e sorrateiramente, o seu trabalho.

Agora, mesmo, o successor de Francisco Chagas está mandando chamar á sua presença varios operarios e chefes de grupos operarios, pedindo informações a uns, dando conselhos a outros e ameaçando aos mais insubmissos. O sr. Ribeiro não diz nada, provavelmente, ao sr. Washington Luis; porém, insinúa, deixa antever que ha alguma coisa no ar suspensa, mas elle está sempre vigilante... E o sr. Washington acredita. Acredita ou finge crêr nessas tolices, para corresponder ás amabilidades do seu delegado...

A intolerancia borgista

Resurge, aos poucos, a velha intolerancia borgista, que caracterizava os mandões locaes da região serrana do Rio Grande do Sul. Todo o interesse de apaziguamento das paixões partidarias, choca-se, ali, com a intransigencia e a má vontade dos dominadores do dia. Entre os municipios mais prejudicados por essa politicagem ferrenha encontra-se Cruz Alta. As mais selvagens violencias têm sido commettidas, naquella communa gaúcha, contra os adversarios do situacionismo, com a provada connivencia das autoridades locaes. Ainda ha pouco tempo, registrou-se o assassinio de um opposicionista combatente em condições que revelavam perversidade e covardia extremas. Outros attentados já se tinham registrado antes, sem que nenhuma providencia séria fosse dada para evitar a continuação de tal regimen de brutalidades e vindictas politicas.

Era de se esperar, portanto, que, nesse ambiente, preparado para as desordens e tropelias de partidos que governam e resistencia dos que soffrem as consequencias desses desmandos, se verificasse, cêdo ou tarde, um conflicto de proporções muito sérias.

E o embate tragico não demorou muito. Pelo que se evidencia dos telegrammas procedentes de Porto Alegre, houve, no dia 24 do corrente, cerrado tiroteio, naquelle municipio, entre um grupo de cavallarianos libertadores e um destacamento da policia militar do Estado. Originou-se o conflicto do facto de terem os opposicionistas deixado de entregar as armas que levavam aos milicianos que as pediam.

Os primeiros voltavam de um comicio da colonia 15 de Novembro. Morreram na luta tres libertadores e acham-se feridos o sub-delegado e tres praças. A repetição desses incidentes sangrentos demonstra que o borgismo não se acha muito disposto á obra de pacificação, annunciada hypocritamente por varios de seus corypheus.

No mundo politico

Chegou o sr. João Mangabeira

Procedente da Bahia, chegou hontem ao Rio, passageiro do *Arlanza*, o deputado João Mangabeira.

Embarcou o dr. J. J. Seabra

BAHIA, 30 (A. A.) — O intendente carioca J. J. Seabra seguiu para o Rio de Janeiro, a bordo do [illegible]

Ainda sobre a estabilização e conversão

Sempre pensamos que, senão de modo absoluto, a solução do problema da conversão da moeda está na dependencia de saldos na balança do commercio, que dêem para o pagamento de nossas contas internacionaes.

E' corrente que o valor dessas contas, annualmente, orça por pouco mais ou por pouco menos de £35.000.000. Coberta essa importancia pelo saldo da referida balança, não se faria sentir de fórma prejudicial á economia nacional pressão monetaria determinada pela procura de cambiaes.

Na hypothese, porém, de não ser coberta, onde encontrar letras dessa natureza?

Esto é um dos perigos da estabilidade da conversão, isto é, os saldos da balança do commercio ficarem muito aquem da importancia dos pagamentos de nossos compromissos externos. Neste caso, os devedores de dividas dessa natureza, na falta de letras de cambio para saldarem seus debitos, serão forçados a pagal-os com a remessa de ouro em especie, facto que, forçosamente, determinando affluxo anormal de notas a trôco, póde enfraquecer a circulação, a ponto de tornal-a insufficiente aos meneios das transacções, obrigando a volta ao curso forçado, o que será um desastre.

Admira, pois, que o sr. Inglez de Souza, tão versado em finanças, dissesse que o saneamento da moeda *não depende de situações economicas melhoradas, nem de prosperas condições financeiras do Erario*. (Obra citada pag. 103).

Os saldos de nossa balança do commercio internacional, nos dois primeiros annos de governo do sr. Washington Luis, têm-se assignalado por alarmante fraqueza: £9.055.000 em 1927 e 6.770.000 em 1928.

Ora, esse pequeno numero de milhões de libras está muito longe de quem precisa de 35.000.000 para pagamento de seus compromissos externos.

Não comprehendemos a *futurista* orientação financeira do presidente da Republica.

A fonte por excellencia de letras do cambio é, sem duvida, o café, que representa cerca de quasi 3|4 partes de nossa exportação. A defesa, porém, dos preços altos desse artigo pela retenção de grandes *stocks*, já nos está dando um avultado prejuizo de mais de £6.000.000, o que quer dizer de letras de exportação nessa importancia.

Essa preciosa rubiacea tem sido um toxico contra a sensatez de nossos estadistas.

Durante o governo do sr. Arthur Bernardes emittiu-se, para comprar e armazenar café, afim de valorizal-o, papel moeda em borbotões. Essas emissões, como era natural, diminuiram-lhe a força acquisitiva, de modo que semelhante valorização não passava de simples miragem, porque os exportadores deste genero trocavam, é verdade, o ouro por que o vendiam no exterior por maior quantidade de papel-moeda, mas pelo mesmo valor que tinha antes dos novos jactos de emissões e, quem sabe, se até por menos.

Para a communhão nacional, sim, o preço desse artigo augmentou, porque seus ganhos, muito embora o meio circulante perdesse em força acquisitiva, continuaram sempre os mesmos.

Só os paizes que se entregam á cultura deste precioso grão, e que têm ganho, porque com solicito empenho vão progressivamente augmentando suas producções e tratando de conquistar os mercados, com a retenção que São Paulo vae perdendo.

Com esta politica de retracção de letras ex-vi da retenção do café, conjugada ao augmento de 50 °|° sobre os fretes maritimos e tarifas ferroviarias, que ainda mais oneram a lavoura, não é para estranhar que o cambio, apezar de estabilizado em taxa vil, esteja procurando commodo em casa mais baixa.

De tal sorte que o sr. Washington simultaneamente se empenha pela estabilização e retenção do café, factos cuja coexistencia collidem com maior damno para a estabilização.

E' o caso de Saturno devorando os proprios filhos.

Dir-nos-ão, porém, que não haverá necessidade de remetter o ouro em especie, porque na falta de cambiaes provenientes dos saldos de exportação, serão suppridas pelas de emprestimos externos.

Não reflectem os que argumentam por esse modo, que esses emprestimos, sobre avolumarem a divida externa, em consequencia dos juros e amortizações que por elles, annualmente, ficamos obrigados, mais augmentam nossas difficuldades para trazel-os em dia, até que chegue o angustioso momento de invocarmos uma nova moratoria!

E' o velho expediente de que usam os homens de negocios em más condições financeiras, pagar dividas contraindo mais dividas, até que, afinal, chega o dia em que estouram. Alguns devedores do Banco do Brasil, agora mesmo, nos estão dando desses exemplos.

Só constituindo *stocks* em ouro em uma ou mais praças estrangeiras, poderá este Banco, que, provavelmente, será o emissor, na ausencia de letras sobre saldos de exportação e oriundas de emprestimos externos, evitar a remessa desse metal em especie, porque então terá fundos com que cobrir as letras de cambio que vender.

Parece, porém, que podemos tirar o pensamento dessa hypothese, que não vejo geito de se realizar, e quando isso acontecesse, seria, provavelmente, por pouco tempo, porque a imperiosa orientação do presidente da Republica não dá esperanças de grandes saldos na balança do commercio.

O equilibrio do orçamento da Republica no governo do sr. Washington parece mais nas boas intenções e nas cifras do que nos factos. Esse documento, que é o transumpto da situação financeira da Federação, não inspira inteira confiança.

Um dos orgãos desta capital, baseado no relatorio da Contabilidade Central da Republica relativo ao exercicio de 1927, em janeiro ou fevereiro deste anno, noticiou que os ministerios da Justiça, Marinha, Guerra, Exterior e Fazenda tinham excedidas as verbas a que estavam legalmente adstrictos em 200.000 contos papel e 500 ouro, mais ou menos. Não juramos sobre a verdade desses dados, mas é certo que no Senado da Republica, o proprio projecto do orçamento do actual exercicio foi atacado por duvidoso em algumas de suas verbas.

Nessa casa do Congresso, por um ou dois dos que mais se destacam pelo saber, intelligencia e operosidade, se disse que relegando despesas, que deviam ser contempladas no orçamento, para o titulo das dividas fluctuantes, não era difficil conseguir equilibral-o. Do mesmo modo, dizemos nós, póde-se annunciar saldos, como ainda ha pouco fez o sr. Washington, dando a boa nova de já ter-se apurado no exercicio de 1928 um saldo de 200.000 contos! Que Deus o ouça e que essa alvicareira noticia não se converta em fatuo resplendor.

Em tempos normaes, como os que vão correndo, as aberturas de creditos sob o titulo de extraordinarios, titulos dos quaes tem se abusado, e de creditos supplementares e especiaes, são formaes desmentidos ao equilibrio dos orçamentos.

A nação só poderia ter sciencia perfeita do estado real de sua situação financeira, se além do conhecimento de suas dividas externas e interna, tambem se désse franca publicidade da totalidade da divida fluctuante e bem assim das de exercicios findos processadas, por pagar, como das não processadas. Então, poder-se-ia fazer juizo seguro da verdade do equilibrio entre as verbas votadas e as despesas dos orçamentos dos diversos ministerios, e, por ultimo, ter-se certeza do equilibrio do orçamento geral da Republica.

Wenceslau Escobar

DESCOBRE-SE O PARADEIRO DO AVIÃO "MARIO CORRÊA"

O pequeno apparelho soffreu um accidente em Santo Antonio da Barra

Cuyabá, 30 (A. A.) — Devido á ruptura de um cano de gazolina, o avião "Presidente Mario Corrêa", desceu em Santo Antonio da Barra, devendo levantar vôo hoje, ás 10 horas, para esta capital.

ÉCOS DO CONFLICTO OCCORRIDO EM CRUZ ALTA

Morreram tres libertadores e quatro sairam feridos

Porto Alegre, 30 (A. B.) — Chegam pormenores de Cruz Alta sobre o conflicto ali occorrido a 24 do corrente, entre praças da Brigada e um grupo de cavallarianos libertadores que voltavam de um comicio da Colonia Quinze de Novembro.

Está verificado que a causa do sangrento incidente foi a intimação que dois do grupo receberam das autoridades para entregarem as armas que levavam ostensivamente. A' recusa dos mesmo respondeu a policia energicamente, originando-se cerrado tiroteio. Prevenidos os destacamentos da Brigada aquartelados nas immediações, pela telephonista da casa commercial de Edmundo Etzen, nas proximidades da qual teve logar o conflicto, accorreram em tempo, prestando mão forte aos seus companheiros.

Findo o conflicto verificou-se a morte de tres libertadores e quatro feridos, sendo o sub-delegado local, em estado grave, e tres soldados da Brigada.

O Governo do Estado destacou para região o sub-chefe de policia da região aquella serrana, Pedro Sampaio, afim de lhe ser enviado completo relatorio a respeito.

Os contribuintes têm mais 10 dias para o pagamento do imposto predial

Foi hontem prorogado, por mais dois dias uteis, a cobrança do imposto predial, referente ao 1º semestre do corrente anno e as taxas de saneamento e de conservação de calçamento, cujo prazo hontem terminou.

Não obstante a prorogação, o expediente da Recebedoria e da sub-directoria de Rendas da Prefeitura prolongou-se até á noite.

A preparatoria do Tribunal do Jury

Está marcada para terça-feira a primeira preparatoria da sessão do Tribunal do Jury, correspondente ao mez de abril, e que será presidida ainda pelo juiz Ary de Azevedo Franco.

NOTICIAS DA GUERRA

Por ter vindo de Sant'Anna do Boqueirão, apresentou-se ás autoridades militares o tenente-coronel Pedro de Alcantara Cavalcante de Albuquerque, commandante do 1º regimento de cavallaria independente.

— Tiveram permissão para se demorarem nesta capital: mais 15 dias, além do transito que lhe foi concedido, o 1º tenente veterinario Arthur Pereira de Lima e o 2º tenente pharmaceutico Jacob de Sant'Anna Ande; e mais 10 dias, o capitão veterinario Alfredo João da Nobrega Filho e o 1º tenente Aroldo Ramos de Castro.

— Irão gozar as férias regulamentares: em Curityba, o capitão Anor Teixeira dos Santos, e em Leopoldina, o capitão João Reiff de Paula.

— Baixou ao Hospital Central o capitão reformado Pedro Cavalcanti.

— Falleceu na cidade de Flores, no Maranhão, o 1º tenente reformado Joviano Roland Siraine.

— Afim de effectuarem matricula na Escola de Aperfeiçoamento de Officiaes, foram postos á disposição do chefe do Estado-Maior os capitães Edilio Paes da Silva e Alvaro Guerreiro Bogado.

— O general Firmino Antonio Borba, sub-chefe do Estado-Maior, seguiu para São Lourenço, no gozo de férias.

— O ministro da Guerra solicitou do seu collega da pasta da Fazenda o pagamento, no Thesouro Nacional, por exercicios findos, das seguintes quantias: 610$, ao 1º sargento Gustavo Soares de Campos; 131$133, ao capitão de 2ª linha Ismario de Toledo Piza, e 3:800$, ao capitão Archimedes Cordeiro.

— O 1º tenente Waldemar Levy Cardoso foi classificado no 5º grupo independente de artilharia pesada (Ponta Grossa), sem effectivo, por ter revertido á 1ª classe do Exercito.

— Foram transferidos: os tenentes Eurico Ribeiro Tergo, do 13º regimento de cavallaria independente (Lavras), para o 2º da mesma arma (S. Borja), e Roberto Pedro Michelena, a pedido, do 13º batalhão de caçadores (Joinville), para o 8º da mesma arma (São Leopoldo), e o 2º tenente commissionado Domingos Bento da Silva, do 1º grupo independente de artilharia pesada (São Christovão), para o 4º grupo de artilharia de costa (Obidos).

Compete aos inspectores das Alfandegas a concessão dos despachos

Em circular expedida aos inspectores das Alfandegas o ministro da Fazenda declarou-lhes que de accordo com o disposto no art. 3º § 1º do regulamento annexo ao decreto n. 8.592 de 8 de março de 1911, compete aos mesmos inspectores a concessão dos despachos, mediante o preenchimento das formalidades legaes do material rodante ou de tracção a que se refere o art. 1º da lei n. 5.623 de 29 de dezembro de 1928.

Os menores nas fabricas

As fabricas de tecidos requereram, mas não obtiveram, prorogação de prazo para execução de certos artigos do Codigo de Menores

O dr. Trajano Valverde de Miranda, como advogado do Centro Industrial de Fiação e Tecelagem de Algodão, requereu ao juiz Mello Mattos prorogação, até que o Congresso Nacional se manifeste sobre certos artigos do Codigo dos Menores, do prazo concedido para a execução desses artigos especialmente do relativo á duração do trabalho dos menores.

E' a seguinte a conclusão do requerimento: "— ...será, pois, justo e opportuno que o exmo. juiz de menores, reconhecendo a ausencia de inconvenientes na equiparação do trabalho dos jovens trabalhadores aos operarios adultos, no que diz respeito á sua duração, determinasse uma prorogação sufficiente para que o Congresso Nacional, ventilando novamente a questão na proxima legislatura, decidisse em definitivo sobre o assumpto. Durante esse tempo esses pequenos operarios podiam ficar sob as vistas dos juizes protectores de menores, que fiscalizariam de perto as condições de saude, as condições de hygiene dos locaes de trabalho, o genero de trabalho executado, e, sempre que julgassem conveniente, interviriam com a sua alta autoridade, para que ao menor fossem poupados males que pudessem por em perigo a sua saude physica ou moral".

O juiz Mello Mattos mandou que a petição fosse autuada e subissem os autos á sua conclusão, tendo dado o seguinte despacho:

"Indefiro a petição de fls. 2.

A pretenção dos supplicantes é illegal, injuridica, injusta, deshumana — impatriotica.

Illegal — O Codigo dos Menores, qualificado no art. 207, numero 108, que o trabalho dos menores de 18 annos não pode exceder de seis horas por dia; portanto, não é licito permittir-lhes maior duração de trabalho. Deferir este Juizo a petição dos supplicantes, importaria em perpetrar o crime de falta de exacção no cumprimento do dever, qualificado no art. 207 numero 1, combinado com o artigo 210 do Codigo Penal: "julgar, ou proceder, contra litteral disposição de lei".

Injuridica — Os poderes politicos são independentes entre si, e cada um tem suas attribuições especificadas em lei. A iniciativa das leis é funcção do poder legislativo. Ao poder judiciario cumpre executar as leis. E' certo que na competencia da magistratura, ainda menos da pertencente á 1ª instancia, suspender a execução de uma lei, ainda que por consideral-a má, e esperar que o Congresso Nacional a reforme.

Injusta — O menor de 18 annos é contractado, em regra geral, como aprendiz; ganha o salario de aprendiz; faz, porém, trabalho de operario adulto. Ora, não é justo, que o aprendiz trabalhe durante o mesmo numero de horas que o operario, recebendo o menor tanto quanto o maior.

Não se diga que o trabalho do menor é bastante leve, para que elle possa supportal-o durante oito horas, sem prejuizo da sua saude. E' regra de hygiene, que a duração do trabalho deve ser tanto mais curta, quanto o organismo do trabalhador é menos desenvolvido e offerece menos resistencia. Não se deve tomar em consideração sómente a leveza do trabalho; tambem se deve levar em conta a permanencia prolongada do menor na atmosphera anti-hygienica da fabrica, sua conservação sempre na mesma attitude durante o trabalho, e outras circumstancias peculiares a cada genero de industria, que concorrem para enfraquecer e alterar a saude do trabalhador adolescente.

Allega-se que a substituição do operario menor pelo adulto encarecerá a producção fabril, prejudicando os industriaes; [illegible] o orçamento domestico dos paes dos menores substituidos. A acceitação desse argumento implicaria [illegible] que attingem as raias da immoralidade: — "sacrificar a saude e direito dos operarios menores, para proporcionar maiores lucros pecuniarios aos seus patrões; e permittir aos paes tirarem dos filhos rendimentos, como se estes fossem uma propriedade [illegible], que aquelles tivessem o direito de explorar á custa do seu precioso [illegible]".

Deshumana — "O estado sanitario da população infantil das fabricas é sempre máo. Os menores, que trabalham nellas, provém do meio mais atrazado e pobre de nossa população, o que vale dizer que esses infelizes já entram para as fabricas [illegible] de miseria em que vivem [illegible] precario estado de saude [illegible] desfavoravelmente: magros, pallidos, desnutridos [illegible]. Se já não são francamente tuberculosos, estão a caminho da tuberculose [illegible] (traqueo-bronchica); vêem, a seguir, as verminoses, a syphilis hereditaria, as carencias alimentares, impaludismo, as affecções cutaneas, etc. [illegible] consternador, sendo raros aquelles que não soffrem, ou não soffreram, das mais [illegible] pathogenicas. Ainda [illegible] além de receberem insufficiente alimentação [illegible] das refeições fornecidas [illegible] pobres menores, determinam frequentemente perturbações digestivas, intoxicações alimentares [illegible] que se complicam [illegible] graves. [illegible] pequenos operarios [illegible] e facilita o apparecimento de outras doenças; e a falta de hygiene, em geral, nos estabelecimentos fabris aggrava essa predisposição morbida.

E', pois, falta de humanidade, obrigar a prolongado trabalho menores assim debeis e depauperados. Nem, sequer, a duração do trabalho é graduada pela natureza da occupação profissional, sendo mais ou menos árdua, conforme esta é mais perigosa, ou exige mais esforço physico ou intellectual. [illegible] fabricas, ordinariamente, os operarios menores trabalham oito horas, e frequentemente dez e doze.

Sem duvida é preferivel a [illegible] seis horas como é estabelecida no Codigo de Menores.

Impatriotica — O menor é para o Estado um valor economico e um valor social; contribue para o desenvolvimento do povoamento do solo e para a manutenção da integridade e independencia da Patria: por isso, além de outras razões, a vida dos menores é preciosa para a nação, e deve ser poupada a todo transe.

E' o menor um *valor economico* para o Estado, porque elle representa a base principal do povoamento do paiz, o futuro trabalhador, na lavoura, na industria, no commercio, em todas as classes productoras; e a sua creação e educação, tornando-o apto para o trabalho, dispensarão em grande parte o immigrante, o qual é preferivel, por ter nascido e vivido no nosso meio physico e social, não precisando da adaptação necessaria ao estrangeiro e ordinariamente falha neste.

E' o menor um *valor social* para o Estado, porque na creança é que repousa a grandeza dos povos, a prosperidade das nações e o progresso da humanidade. A creação e educação do menor interessam no mais alto grau a ordem publica, do qual o Estado é o guarda. Por isso, elle deve intervir com a sua protecção [illegible] nas officinas, na exploração pelos paes e pelos patrões, na fiscalização dos estabelecimentos commerciaes, no uso de toxicos, na disseminação dos vicios, etc.

"Não nos enganemos como os antigos — aconselha o padre Antonio de Oliveira, que as creanças, que hoje brincam descuidosamente, hão de ser os homens que amanhã terão de governar e embellezar o mundo, e produzir outras creanças para lhes succederem. De modo que o futuro, bom ou máo, da sociedade humana depende tanto da saude e vigor com que as creanças hoje nascem, como da maneira por que são creadas e educadas, visto a creança ser a raiz da familia, a fonte onde as nações se alimentam, o fundamento, emfim, da humanidade. Proteger as creanças é defender simultaneamente a familia e a sociedade." — (*Delineamos os paes, cuidemos dos filhos*. Prologo, pags. 1 e [illegible]).

"No momento critico por que passa o mundo, — escreve Carlos Arenasa, a esperança está na creança; os velhos troncos maltratados e corroidos, pela miseria, pela injustiça e pelo trabalho mal retribuido, carcomidos pelo alcoolismo e dizimados pela tuberculose, não poderão mais regenerar-se; devemos volver a vista para a creança [illegible] educando-as, fazendo-as fortes e dando-lhes bom espirito [illegible] que faremos obra boa [illegible] que a Patria tenha amanhã filhos honestos e valentes, capazes de a defenderem e honrarem com as suas obras." — (*Delincuencia Infantil*, pag. 13).

Assim, para garantia da nação, devemos envidar todos os esforços, empregar todos os meios, para acautelar a saude e salvar a vida dos pequenos operarios [illegible]. A Grande Guerra veiu dar mais uma eloquente prova, de quanto é precioso para a salvação e prosperidade dos povos a vida das creanças: e o Tratado de Paz de Versalhes incluiu no seu grande texto preceitos, de caracter universal, referentes ás garantias dellas. (Parte XIII, secção I).

Consequentemente, não importa que a limitação do trabalho dos menores de 18 annos desde [illegible]

O deturpado caso da Companhia Hanseatica

Novas investidas de um accionista da Brahma

Animaes ha que muito se parecem com o dono. O accionista da Brahma que, sem declinar o seu nome (naturalmente por não constar da respectiva lista de accionistas), vem publicando em todos os jornaes uma carta, repisando as mesmas infamias contra a Companhia Hanseatica, é não só parecido, como da mesma raça do dono, pois mente torpemente, tal qual faz o seu amo e senhor.

Como é que um homem recebendo queimaduras com agua quente sómente em determinadas partes do corpo, sendo soccorrido pela Assistencia Municipal, transportado para o Hospital da Cruz Vermelha Brasileira, onde veiu a fallecer dias depois, a 13 do corrente, poderia voltar a morrer num tanque de cevada fervente? O tal missivista que, ora é leitor, ora é accionista da Brahma, de tal forma se envolveu no cipoal de mentiras, que já nem se lembra do que affirmara a principio, pois ora diz que o pobre operario (cuja memoria deve ser mais respeitada) morreu num tonel de cerveja, depois num tacho de cevada e finalmente num tanque de cevada fervente.

A Companhia Hanseatica, sendo victima de uma torpeza publicada por um canalha n'"A Patria" de 22 do corrente, sentiu-se na obrigação de explicar succintamente ao publico como occorrera o lamentavel accidente, sem se referir nem de leve e nem aggressivo á Brahma, como quer fazer crer o accionista sem acções, que tem todo o interesse em que não se acabe a discussão, pois da Brahma só quer a remuneração e dos jornaes a commissão.

Na carta que publicou em sua defesa, além de narrar o facto já noticiado pelos jornaes do dia e posteriormente esclarecido pela "Critica" de 20 de março, talhou a Hanseatica uma carapuça para o canalha autor da publicação, tão amplamente divulgada em todos os jornaes desta capital e muitos outros do interior, em transcripções carissimas, que custaram algumas dezenas de contos de réis e que certamente não foram custeadas pelos companheiros de quarto do operario. Como não bastassem tão espalhafatosas transcripções, ainda em envelopes collocados na agencia postal de D. Pedro e outras, são enviados os respectivos jornaes aos nossos principaes freguezes do interior, alguns dos quaes nol-os têm devolvido com commentarios bem pouco lisonjeiros á Directoria da Brahma, que se serve de meios tão deprimentes para uma empreza, que se diz tão poderosa. De todas as cervejarias do Brasil e que são centenas, quem apanhou tal carapuça? Sómente a Companhia Cervejaria Brahma veiu tigrinamente contra nós, accusando-nos de a havermos atacado. E' bem verdadeiro o annexim popular quando diz: gallinha que bota é que grita. De quem eram os empregados que, no dia em que veiu publicada a insidiosa carta contra a Companhia Hanseatica, andavam em todos os pontos de jornaes, comprando todos os numeros d'"A Patria" e distribuindo-os, como se fossem jornaleiros, a todos os nossos bons freguezes? Sabem todos os nossos amigos e distinctos freguezes que esses jornaleiros improvisados não passavam de empregados da Brahma.

Fique bem certo, accionista da Brahma, que o mais ingenuo leitor, desde o primeiro momento, adivinhou de onde partiu a insidia contra a Companhia Hanseatica tão querida do publico quanto invejada pela Brahma, que não póde ver com bons olhos o admiravel e extraordinario surto de progresso da Hanseatica, que não precisa de reclames em prosa e verso para collocar seus productos tão bem acceitos.

O accionista missivista da Brahma deve saber que o sr. Peixoto de Mello Arcoira, é jornalista conhecido que, revoltando-se naturalmente contra a injustiça de que eramos victimas, veiu espontaneamente em nossa defesa, sob a responsabilidade do seu nome. Se tocou nas podridões das aguas, deverá elle ter lá sua razão, uma vez que não se occulta com o anonymato tão do agrado da Brahma.

A Hanseatica podia tambem fazer transcripções desses artigos, mas não o faz, por que entende que é o seu modo de proceder. Prefere esfregar, em breves horas, no nariz do accionista sem acções os documentos officiaes que provarão esmagadoramente que elle não mente e nem contorna o assumpto.

Rio, 30 de março de 1929.

COMPANHIA HANSEATICA
Joaquim Nepomuceno de Moura
Presidente.

O carvão nacional e o seu aproveitamento industrial mais util

As curiosas experiencias de um engenheiro da Central do Brasil

O engenheiro Sebastião Guaracydo Amarante que serve, presentemente, junto á chefia da Locomoção da Central do Brasil, quando chefe do Deposito da Barra do Pirahy, fez varios estudos especiaes sobre o emprego do gazogeno, nas installações existentes no departamento sob sua direcção. Desses estudos, o engenheiro Amarante colheu resultados tão apreciaveis e taes que se dedicou a outros mais methodizados e profundos. Quizemos ouvil-o por isso. O dr. Amarante nos recebendo, concedeu, então, a interessante entrevista que vae abaixo, consubstanciando o fruto de suas experiencias e de seus resultados uteis e praticos, na solução do grande problema da queima do carvão nacional.

O EMPREGO DO GAZOGENO

O gazogeno é hoje largamente empregado nos motores de explosão para a producção da força motriz pela simplicidade de suas installações e custo relativamente barato. Os motores a gaz, com especialidade a gaz pobre, são universalmente usados nas grandes usinas metallurgicas, electricas, fabricas, minas, etc.

O Brasil, paiz possuidor de inesgotaveis jazidas de carvão de inferior qualidade, capaz de ser utilizado em taes apparelhos com indiscutivel vantagem, encontraria no gazogeno um grande aproveitamento industrial de seu combustivel.

Nem todos os pontos da terra fruem a felicidade de possuir mananciaes com capacidade sufficiente para supprir suas multiplas necessidades. E' a razão porque na Suissa as companhias de bondes de Zurich e Lausanne empregam o motor a gaz nas estações geradoras; na França, em Poitiers, é utilizado o gazogeno no serviço de tramways e a E. F. de Paris á Orleans possue uma grande installação de 16 grupos de 275 cavallos cada um, ou sejam 4.400 H. P., sendo o gaz utilizado para alimentar um outro grupo de possantes motores e varios fornos das officinas. A estação de elevação dagua de Paris á Saint-Maur mantém uma de 10 grupos de 330 cavallos cada um (3.300 H.P.): na Hespanha a cidade de Barcelona tem nas mesmas condições o serviço de bondes electricos.

Na America do Norte seu emprego está egualmente generalizado, e tanto, que caberia aqui a citação da série interminavel de exemplos.

Em nosso paiz, onde fosse difficil o aproveitamento da força hydraulica e o transporte do carvão, poder-se-ia, ainda, empregar a lenha nos gazogenos.

O CASO DA CENTRAL DO BRASIL

Quasi sempre se é inclinado a lançar mão da locomovel ou da turbina á vapor. E' precisamente o caso da E. F. Central do Brasil que tem a maioria de seus britadores e as reservas de suas officinas movidas a vapor. Ora, sabe-se que uma turbina a vapor nas condições mais favoraveis, consome, em média 6,5 k. de vapor a 12 kilos de pressão e superaquecido a 300 gráos, para gerar o kilowatt-hora, o que equivale a 7.200 calorias de gaz, emquanto que para os motores o

Dr. Sebastião Amarante

kilowatt-hora é obtido com 3.600 calorias apenas! Vê-se, portanto, que o rendimento do motor á gaz é duplo do da turbina.

O dr. Assis Ribeiro, que é um incansavel batalhador pela solução do nosso problema carbonifero, em suas "Notas sobre o emprego do carvão pulverizado em locomotivas e machinas fixas", cita experiencias feitas em São Luiz, demonstrativas que alguns carvões de inferior qualidade, praticamente sem valor para a producção do vapor, podem economicamente, ser aproveitados em gazogenos, e, ainda mais, que mr. R. H. Fernald e mrs. C. D. Smith no "Bulletin 13 — Bureau of Mines" chegaram á conclusão de que, em gazogenos, esses carvões produziriam duas vezes e meia mais de força do que se fossem empregados em caldeiras communs. Diz aquelle competente engenheiro que o lignito de North Dakota produziu, no gazogeno, maior força do que o bom carvão de West Virginia utilizado em caldeiras fixas!

A USINA DE PULVERIZAÇÃO

A Estrada de Ferro Central do Brasil possue uma installação completa de 250 H.P. e a mantém desde sua montagem, em situação improductiva.

Foi ainda o dr. Assis Ribeiro quem, no intuito de estudar o aproveitamento de nosso carvão e rasgar-lhe novos horizontes, lembrou, no seu trabalho, a conveniencia de ser adquirido um gazogeno do typo "Akerlund" para a continuação das experiencias feitas com o carvão de São Jeronymo em uma installação da Standart Gaz Power Cy, Jersey City coroadas do grande exito, e em 1917, promoveu a vinda, para a Central do Brasil, de uma usina de pulverização onde o carvão nacional seria beneficiado para, sob essa fórma, ser utilizado em locomotivas; juntamente com essa usina veiu aquella installação com as seguintes caracteristicas:

Um gazogeno com capacidade de 250 H. P. typo "B", de fabricante norte-americano A. Kerlund & Semmes, Inc., de Nova York, um motor de explosão de 3 cylindros de 17 1|2 x 19" do fabricante norte-americano Rathbun Jones Engineering Cy, de 250 H.P. e um alternador triphasico da General Electric de 168 kwh., 505 ampères, tambem da G. E.

Esse grupo electrogeno a gaz pobre, destinava-se a produzir a força necessaria ao funccionamento da usina. Dessa fórma ter-se-ia, a um só tempo, opportunidade de applicar o nosso combustivel beneficiado e em bruto.

UM ENSAIO UTIL, NÃO APROVEITADO

A usina de pulverização foi montada e trabalhou durante alguns annos; entretanto, o gazogeno não foi utilizado, nem posto em funccionamento.

Varias tentativas foram feitas, por technicos e operarios, sem resultado. Lançou-se, mesmo, mão da energia particular. Mas foi tudo em perda.

Decorridos cerca de 10 annos de esquecimento daquella apparelhagem, embora extincto o serviço de pulverização, coube-me a vez de estudar e fazer funccionar a systema gazogeno-motor o que foi conseguido, com grande exito, no dia 9 de julho de 1928, tendo produzido energia electrica durante 12 1|2 horas consecutivas, na presença de mais de trezentas pessoas, entre as quaes representantes da imprensa da Capital Federal, de Barra do Pirahy de outras localidades do Estado do Rio, autoridades locaes e engenheiros da Estrada.

Quando resolviamos estudar o apparelho, tive em vista, principalmente, utilizar aquella força na officina do deposito de Barra do Pirahy, que então se achava sob minha direcção, ou na illuminação das estações da Serra do Mar, conforme pensamento do dr. Moraes Lacerda, actual chefe dos Telegraphos e Illuminação da Central.

Ainda não foi aproveitado esse trabalho; entretanto, penso que aquella poderosa fonte de energia tem applicação immediata em serviços actuaes da Estrada que luta com difficuldades em logares onde já existem installações particulares de energia electrica, porque as companhias se sentem embaraçadas para abastecer a Central com mais alguns kilowatts.

Nas experiencias que realizei, trabalhei com uma carga de 5 H. P. e cheguei a consumir 1.151 grammas de carvão por cavallo vapor hora e 4 litros de oleo em cada 50 horas para cada 100 cavallos vapor. Se proseguisse, ainda, talvez obtivesse maior rendimento.

CAIU DO TREM

Victima de uma quéda do trem em que trabalhava, hontem, na estação de Anchieta, o conductor da Central do Brasil Mario Vieira Paes, feriu-se na perna esquerda.

Depois de medicado na Assistencia do Meyer, recolheu-se á sua residencia á rua Alfredo Reis n. 34.

Presentes ao "Correio da Manhã"

Dos srs. Cunha Graça & Cia., proprietarios do Museu Infantil, á rua do Ouvidor, 133, recebemos um interessante brinquedo para creanças, denominado "Raid Aereo pelo Brasil". Trata-se de um divertimento instructivo e alegre, movendo-se aeroplanos de varias nacionalidades, através as cidades e florestas brasileiras, atravessando o nosso paiz de norte a sul. Gratos pelo exemplar que nos enviaram.

DECRETOS HONTEM ASSIGNADOS

O presidente da Republica, assignou, hontem, os seguintes decretos na pasta da Viação:

Promovendo: na Central do Brasil: a conferente, os praticantes de estação Nephtaly Martins de Albuquerque, José Lima, Odon Pimenta de Moraes, Oswaldo Pereira, Wenceslau Cordovil Filho, Francisco de Paula Gama, por antiguidade; e, por merecimento Brazilio da Silva, Edison de Pinho, Manoel Alves de Oliveira, Deocleciano Ramos de Lima, Sebastião Lopes Soller, Adalberto Cesar de Azevedo, Bento Chaves Lopes, Carlos Lopes Ferreira, Djalma Satyro Marques da Silva, Luiz Pereira, Clementino de Souza, e Euclydes Teixeira Guimarães; a agente de 4ª classe, os conferentes Antonio José Ferreira, Alberto França Baptista, José Carrupt, Lauro e Cello Borges de Mello, por antiguidade; e, por merecimento, Vieira, Lazaro da Rocha Pinto Antonio de Araujo Mattos, Mario dos Santos Rosa, Adalberto Silva, Raymundo Baptista de Oliveira, Emmanuel Dias do Nascimento, José Torres, Jorge de Mattos Guimarães, Icaro Benjamin Baptista, Godofredo Nogueira, Paulino Pinto Dias, Waldemar de Cerqueira Corrêa, Joel Pereira da Silva;

Promovendo na Administração dos Correios de Pernambuco: a 1º official, o 2º Jonas Barreto de Rosario; a 2º official, os terceiros Themistocles Gonçalves Ramos de Andrade e Manoel Pedro Correa de Mello, os dois primeiros por antiguidade e o terceiro por merecimento; a 3º official, os amanuenses Francisco Gomes de Andrade Lima e Adhemar de Albuquerque Xavier, por merecimento e Saturnino dos Passos Salles, por antiguidade; a amanuense, os auxiliares José Octavio Cavalcanti, Boanerges Rigaud da Silva e Cezar Cavalcante Salles, por merecimento e José Lafraz Mindello, por antiguidade; e nomeando, auxiliares, Maria Helena Heiena de Barros, Ledear Figueiroa de Assis Rocha, Maria Amelia Gonçalves Meira de Vasconcellos, as duas primeiras auxiliares interinas e a ultima da agencia postal de Cinco Pontas; a praticante Jandyr Gomes de Carvalho Neves, e praticante interino Djalma Campos do Amaral e Mello, o praticante da agencia postal de Santo Antonio, Vicente de Paula Phaelante da Camara;

Nomeando para auxiliar da agencia postal de Cinco Pontas, o conductor de Malias, Angelo Marques de Mello;

Aposentando: Aldo Cesar Pabis, amanuense da Administração dos Correios de São Paulo; Joaquim Theotonio da Silveira, machinista de 1ª classe da Central do Brasil; Leonardo Soares dos Santos, conductor de trem de terceira classe da mesma Estrada; Julio Antonio Pereira da Rocha, agente de 1ª classe da referida Estrada; e José Randolpho Lorena, telegraphista de 3ª classe da citada Estrada de Ferro;

Nomeando: Marcello de Albuquerque Maranhão, para praticante da Administração dos Correios do Paraná; o auxiliar de carteiro Antonio Ferreira Chaves, para carteiro de 3ª classe da Administração dos Correios do Pará; o agentes de Correio: Mathilde Costa Gomes, para França, em São Paulo; Guilhermina Pereira Tellas, em Aguas da Prata, em São Paulo; Ernestina Palude, em Itá, em Santa Catharina; e Maria Luiza de Brito Macedo, em São Domingos do Paraná;

Nomeando ajudantes de agencia do Correio: Irene Gressl, em Garibaldi, no Rio Grande do Sul; Alice Cançado, em Pitanguy, Minas Geraes; Angelina Abate, em Guayanazes, São Paulo; Maria José da Silva Barreto, em Goyana, Pernambuco; Maria Ferrari, em Colatina, Espirito Santo; e Francisco Barbosa Junior, em Tiradentes, Minas Geraes;

Approvando os projectos e respectivos orçamentos para a collocação de cancellas destinadas ao fechamento da passagem de nivel existente nuas proximidades da estação do Pertão, da Estrada de Ferro do Paraná; e para a installação de um britador na linha Itararé — Uruguay, a cargo da E. de F. São Paulo-Rio Grande;

Supprimindo, na E. de F Central do Brasil: no quadro especial de agentes dezoito vagas e incorporando esses logares ao quadro geral de agentes o dois logares de escreventes;

Supprimindo cargos na Repartição Geral dos Telegraphos;

Supprimindo cargos nas estradas de Ferro Central do Brasil e Oeste de Minas;

Supprimindo sargos nas Estradas de Ferro Petropolis a Therezina e Central do Rio Grande do Norte;

Exinerando, a pedido, de agentes do Correio, Thadeu Barros Rios, em França, Estado da Bahia; Antonio Tillo, em Araguá, São Paulo; José Alves de Castro Nascimento, em Joaquim Nabuco, Pernambuco; Maria Villela Budri, em Aguas de Prata, São Paulo; de ajudantes de agencias de Correios; Angela Carlotto, em Garibaldi, Rio Grande do Sul; Antonio Pinto da Silva, em Peçanha, Minas Geraes; Maria Ricardo, em Guayanazes, São Paulo;

Removendo, a pedido, o auxiliar da Administração dos Correios de São Paulo, Antonio de Medeiros Barbosa, para egual cargo da Directoria Geral; a auxiliar Mario José Torres Castro dos Correios de Maranhão tambem para a Directoria Geral; Manco Octavio de Mello Fernandes, tambem auxiliar do Maranhão, para a directoria geral.

Promovendo, por antiguidade, a amanuense da Administração dos Correios de Paraná, e auxiliar Alcindo Lima; nomeando auxiliar da referida Administração, a praticante Clacilda Cordeiro;

Demittindo, a bem do serviço publico Gabriel Luiz Ferreira, de thesoureiro, e Luiz Pollinea, de 2º escripturario, embos da Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes; Antonio Xavier Contijo, de escrevente da Central do Brasil, tambem, a bem do serviço publico;

Demittindo, por conveniencia do serviço, Adahy Silva, de conferente da Central do Brasil;

Exonerando, por abandono de emprego: Isaias de Avellar e Silva, praticante de trem da Central do Brasil; Elias Ferreira do Valle, de praticante de conductor da referida Estrada; Bento Cantharina Ramos, de mestre de linha de terceira classe da mesma Estrada; e Allator Cardoso de Almeida, de praticante de estação, ainda da Central do Brasil.

UMA TRAGEDIA IMPRESSIONANTE

Porto Alegre, 30 (A. A.) — No municipio de Bom Jesus, segundo telegrammas que acabam de chegar dali, acaba de occorrer impressionante tragedia.

O fazendeiro João Becker tinha em tratamento, na sua propria casa, sob rigorosa vigilancia, ha mezes, a sua esposa que soffria das faculdades mentaes.

A enferma, aproveitando-se de um momento de distracção do esposo, assassinou quatro filhos, sendo o maior de oito annos, estrangulando-os. Em seguida atirou-os a um poço, onde acabaram de morrer, por asphyxia.

Encerrando esses tresloucados gestos, a infeliz tentou suicidar-se.

O ENGENHEIRO VINGOU-SE DA CUNHADA, RAPTANDO-LHE O FILHO

O inquerito na 4ª delegacia

Na 4ª delegacia auxiliar prosegue o inquerito para apurar a escandalosa occorrencia verificada na rua Visconde de Silva, em Botafogo, facto que durante alguns minutos poz aquelle aristocratico bairro em grande agitação.

O engenheiro Barros Ribeiro, morador á rua Saavedra n. 145 e com escriptorio á avenida Rio Branco n. 46, 5º andar, sala 7, appareceu ali, á noite, dirigindo uma "limousine" Ford, em que viajavam mais dois individuos.

Em frente ao n. 55 daquella rua, onde se achava uma rapariga com uma creança ao collo, o engenheiro parou o auto e, em meio do espanto de numerosos populares os individuos saltaram, arrebataram a creança, e embarcaram novamente na "limousine" que rodou rapidamente, perseguida por varios garotos e pelos gritos da creada.

O 4º delegado auxiliar foi informado de todos os detalhes da occorrencia pelo dr. Alvaro da Silva, morador na casa acima referida, pae da creança raptada, que narrou o seguinte:

O referido engenheiro está divorciado da esposa, tendo, ha pouco tempo, perdido em juizo a acção que movia para a posse dos filhos. Esse facto o contrariou extraordinariamente.

Foram, depois, dizer que sua cunhada, a esposa do dr. Alvaro fizera com que a desquitada mudasse de residencia, o que mais o exasperou.

O engenheiro resolveu, então, vingar-se da maneira que se viu.

A SUCCESSÃO PRESIDENCIAL

Qual dos brasileiros deve ser o presidente da Republica?

"O povo aqui não tem escolha, os braços fortes é que mandam. Washington Luis, Antonio Carlos, Julio Prestes? Nada disso! Por ser governado por politicos desta especie é que o Brasil anda assim. Febre amarella? Porto sujo? Por isto não dou o meu voto a nenhum desses imperadores. Voto, pois, em Luiz Carlos Prestes. — Rio, 28-3-29. — *Samuel Brito*. Concordamos com a opinião acima. — Elias Felix, Walter Dias, Joaquim Costa, Alexandre Nagib, Djalma Leal, Paulo Faride, Manoel Aguiar, Sylvio Cerqueira, Hugo Lima."

*

"Somos de opinião que o cargo de presidente da Republica deve ser exercido por um homem alheio á politica e que tenha, a par de conhecimentos geraes, o espirito de conciliação.

Votamos, por isso, no coronel Jeronymo Trinas.

O ideal — é forçoso confessarmos — seria que o Brasil tivesse a dirigil-o o espirito scintillante de Luiz Carlos Prestes, o genio militar transformado em cavalleiro andante da Democracia. Mas, com tristeza dizemos: o nosso povo ainda não está convenientemente educado e sentirá, sob o governo deste grande brasileiro, uma transformação por demais rapida. Preferimos, pois, um homem que seja, pelos predicados que realmente possue, como que um traço de união entre as correntes ora antagonicas. E esse homem, como acima já dissemos, é o illustre sr. coronel Jeronymo Trinas.

Gratos, pela publicação desta, os patricios e amigos — Leodegardo Dantas Carrilho, Manoel Dantas, Oswaldo Soares da Costa, Decio Couto, Augusto Elidio Peçanha, Elpidio Proença Gomes, Celestino Barbosa, Hermogenes Toledo, Leopoldino Ajús, Severo Gomes Fialho, Americo Barreto, Julio Silveira Lobo, dentista; Augusto Ribeiro Moss, I. Guimarães, Antonio de A. Fonseca Junior, J. Pyrrho, Frederico Duarte da Costa, Lineu da Gama Rosa, Hermenegildo de Araujo Motta, Francisco Pinto de Barros, Celestino Silva, Carlos Santiago, José Rabello, Raymundo de Oliveira, Antonio de Oliveira, Celso Freitas, Paulo Gomes da Cunha, Nestor Pereira, Donato Bittencourt, Leovegildo Prazeres, Mario Silva, Aggamenon Sarmento, Manoel Castro, Ildefonso de Araujo Bastos, Rigoberto Telles, Durval Maciel Prado, Alvaro Silva, Mario Fonseca Lima, Narcizo Vieira de Lemos, Fausto Guimarães Lobo, Julio Figueira, Celso Uchôa Cintra, Ataliba Castro Terra, Alfredo Santos, Antonio Pedro de Oliveira Junior, Cyrillo Fonseca, Adhemar Medeiros do Couto, C. A. Sarandy Raposo, Lauriano de Azevedo, Paulo José Bastos, Albertino de Oliveira, M. Nobrega Sampaio, José de Oliveira Reis, Carlos Pamplona, Benedicto Bandeira, Joaquim de Oliveira, Genesio Pamplona, Francisco de Barros, A. de Barros Bittencourt, Acylino Xavier, Alvaro Guerreiro, João de Aquino Corrêa, Eduardo da Silva, Ruy Aranha, Floriano Gomes da Cruz Sobrinho, Manoel Antonio P. da Cunha, Mario Velasco, Taciano Pimentel de Araujo, Murillo da Costa e Cunha, Evandro Silveira, Epaminondas da Veiga, Benedicto da Gama Rosa, Oscilio Dutra do Castilho, Antonio Lima, Manoel Pereira Ferreira, Antonio Ferreira Cunha, João Damasceno, J. da Silva Braga, Carlos Tourinho, Pautilio Soares, Simão Gutierrez, Ramiro Neves, José Furtado Rocha, Mario Velloso, Genesio Azevedo, Luiz da Gama Bentes, Ricardo Moreira, A. G. Costa, Murillo Montes, Cyro Pereira, dr. João Marinho, Salvador Guedes Junior, Accacio Bento, Felippo Soares, Julião Barbosa.."

*

"Qual dos brasileiros deve ser o futuro presidente da Republica? Eis ahi uma pergunta difficil de se responder. Damos o nosso voto ao bravo exilado da Bolivia, Luiz Carlos Prestes, que curte no estrangeiro as amarguras de um criminoso, sómente por ter sonhado fazer deste pobre paiz um outro Brasil melhor. — Rio, 19-3-29. — Luiz Araujo, José Goz, Sebastião Andrade, José de Caldas Lopes, Jorge Vianna, Hugo Rodrigues, C. J. Bastos, Espiridião Abreu, Manoel Abrantes, Joaquim Dias."

*

"Rio de Janeiro, março, 1929. — Votamos com toda justiça no ministro do Supremo Tribunal Federal, dr. Hermenegildo de Barros. — Caetano da Cunha Faria, Oceano de Oliveira Vata, Octavio Barcellos, dr. Lupercio Costa Rego, dr. Cornelio Tavares, dr. Sylpho Mesquita, John Tomas Bird, Antonio Pires do Amaral, Isaltino Cannavan, Augusto de Carvalho Ferreira, Eleud de Araujo Campos, Carlos Marques, Raphael Silvares, Joaquim Theodoro, Fernando Carlos de Almeida, J. A. Bastos, Nelson Del-Filpe, Joaquim Mouta, Julio Santos, Luiz Gonçalves Serra, Guilherme Silva, José de Almeida, Oscar Guimarães, dr. Mario Pacheco, Arnaldo Silva, Armando Maduro, José Cerqueira, Antonio Palhares de Azevedo, Joaquim dos Santos, Armando Pinto, João Pinto, Mario Silva, A. M. Machado, Ivo Cordeiro, Emilio C. Oliveira, Raul Rego Barros, Cezar Figueiredo, Afranio Lepaze Ribeiro, Paulo Marinho, Antenor Brasil, Mario Costa, Feliciano Antunes, José Lopes Brandão, Antonio Sá, Manoel Costa."

VOTOS APURADOS

Luiz Carlos Prestes 2714
Hermenegildo de Barros . . 2480
Wenceslão Braz 1777
Antonio Carlos 1740
Julio Prestes 1739
Adolpho Bergamini 1681
Getulio Vargas 1465
Feliciano Sodré 1102
Mauricio de Lacerda 1080
Prudente de Moraes Filho . 1046
Assis Brasil 650
Coronel Jeronymo Trinas . . 527
General Francisco Flarys . . 527
Estacio Coimbra 511
Epitacio 422
Tavares de Lyra 342
Borges de Medeiros 327
Manoel Duarte 327
Mendes Pimentel 318
Barbosa Lima 310
J. J. Seabra 254
Almirante Verissimo da Costa . . 251
Prado Junior 242
Belisario Penna 236
Baptista Luzardo 187
Vital Soares 169
Miguel Couto 131
Francisco Sá 126
Juscelino Barbosa 106
Arnolpho Azevedo 92
Dantas Barreto 62
João Felippe 61
Octavio Mangabeira 57
Edmundo Lins 47
Cardoso de Almeida 46
Isidoro Dias Lopes 44
José Nogueira de Oliveira . 38
Jeronymo Monteiro 38
Octavio Kelly 32
Pereira Lobo 27
General Pedro de Alcantara Junior . . 25
Polycarpo Viotti 24
Ribeiro Junqueira 23
Antonio Prado 21
Whitacker Filho 20
Mendonça Martins 19
Mello Vianna 19
Lauro Sodré 18
Christiano Machado 18
Calogeras 17
Bruno Lobo 15
Azevedo Lima 15
Soriano de Souza 13
Almirante Thompson 11
Manoel Cicero 12
Helio Lobo 12
Dino Bueno 11
Gilberto Amado 10
Gumercindo de Toledo . . . 9
Raul Fernandes 9
Aristeu Aguiar 9
Bagueira Leal 8
Monjardim 8
Liberato Bittencourt 8
Arthur Bernardes 8
A. Azeredo 6
Silveira Lobo 5
Mattos Pimenta 5
José Augusto 5
Afranio de Mello Franco . . 4
Julio T. Perisse 4

Clovis Bevilacqua, 2; Thomas Rodrigues, 2; Bagueira Leal, 2; Frontin, 2; Estacio Coimbra, 2; Santos Dumont, 2; Affonso Penna Junior, 2; Macedo Soares, 2; Ramiz Galvão, 2; Victor Konder, 2; Juarez Tavora, 2; Annibal Freire, 2 e Bertha Lutz, 2.

Guimarães Natal, 1; Pires Rebello, 1; Florentino Avidos, 1; Dionysio Bentes, 1; Alfredo Bernardes da Silva, 1; Alfredo Maggioli, 1; Sá Freire, 1; Oliveira Botelho, 1; Amorim Garcia, 1; Victor Baptista, 1; Alfredo Backer, 1; Vianna do Castello, 1; Jayme Padua, 1; Lopes Gonçalves, 1; Irineu Machado, 1; Carlos Cavalcanti, 1; Ribeiro Junior, 1; Magalhães de Almeida, 1; Celso Spinola, 1; José Maria Witacker, 1; João Fidelis Reis, 1; J. C. Macedo Soares, 1; Altino Arantes, 1; Leon Rousselieres, 1 e Valois de Castro, 1; Estacio Guimarães, 1; Anna Cezar, 2 — 24.213.

Um drama de amor

Chamada com urgencia, a policia do 152º districto desta Capital, para tomar conhecimento de uma tragedia de amor desenrolada á rua Tamoyos, 250-B, casa 5, para lá seguiu incontinenti o delegado, indo tambem o carro da Assistencia, que fôra requisitado.

Uma vez no local a autoridade verificou que Maria de Tal, uma formosa morena, tentara matar o seu noivo, porque este pretendia arrebatar-lhe o cheque de 50$000 que a moça encontrára em uma lata de "Rupi", o melhor liquido do mundo para limpar metaes.

Voltando á delegacia, aquella autoridade mandou o ordenança comprar uma duzia de latas de "Rupi" para ver se encontrava tambem algum cheque de 3$000 a 1:000$ que vêm sob os rotulos daquelle magnifico limpa metaes.

(3250)

A Vida Social

A BELLA PECCADORA

Foi na matriz do Largo do Machado.
Ella entrou. Entre todas a mais bella,
Tinha os olhos afflictos e o ar maguado
De uma formosa heroina de novella.

Meia hora ficou de busto arqueado
Como quem coisas mil desennovella.
E era, virgem do céo, tanto peccado
Que o padre não tirava os olhos della.

Depois, como Maria Magdalena
Arrependida, ergueu-se victoriosa
E saiu leve e lépida e serena.

Mais uma que faz força e goza e luta
Para augmentar a collecção preciosa
Dos peccados mortaes que o padre escuta.

JOÃO DA AVENIDA.

A arte do silencio

A maior parte dos homens celebres têm sido tão parcos em palavras, como prodigos em feitos.

O silencio é, sobretudo, um caracter proprio dos grandes guerreiros.

Annibal quasi que não pronunciava senão monosyllabos. Os soldados de Julio Cesar chamaram-lhe "O Oraculo". e Carlos Magno era de opinião, como Confucio, de que o silencio é o unico amigo que jámais nos atraiçôa.

Wallenstein, o famoso chefe do exercito austriaco durante a guerra dos 30 annos, não só falava pouco, como tambem se offendia se alguem pronunciava na sua presença mais palavras do que as necessarias.

Para que ninguem o molestasse tagarellando, mandou estabelecer em rédor da sua casa um vallado de cadeias, e tinha creados especiaes, cuja missão unica consistia em impedir a entrada nas suas habitações.

Napoleão I, tambem não era homem de muitas palavras. Uma phrase sua dizia muito mais do que um discurso de qualquer outro. Seu inimigo e vencedor, lord Wellington, podia nisso competir com elle. Raras vezes dizia mais do que "sim" ou "não", e isso com um signal de cabeça. E uma vez que lhe perguntaram quaes as qualidades que melhor lhe pareciam para um general em chefe, respondeu: "Uma grande cabeça e uma lingua que não fale".

Outro militar, pelo mesmo estylo, foi Moltke, que não abria a bôca toda a vez que lhe era possivel falar por gestos. Até a sua physionomia, com os labios fortemente apertados, mostrava o typo do silencioso.

Gostava dos actos e não das palavras, e com frequencia dizia que em allemão ha um verbo que vale por todos os demais: "thun", fazer. Quando lhe annunciaram que os francezes acabavam de declarar guerra á Prussia, disse a seu ajudante apenas estas palavras: "Segunda gaveta á direita, primeira fila", e com isto disse bastante, depois nesse logar estava todo o plano de campanha que os allemães levaram a termo com felicidade.

Os inimigos do presidente Grant, dos Estados Unidos, costumavam dizer que elle sempre se calava porque tinha muito que calar. Na realidade, esta era uma das muitas virtudes que elle possuia.

Em certa occasião, perguntou-lhe uma linda rapariga como era possivel que elle jámais lhe dirigisse a palavra. O presidente respondeu, sorrindo:

— Não sabe, minha amiga, que toda a arte da conversação consiste em saber calar?

De Addison, o famoso literato inglez do seculo XVII, diz-se que nada de particular offerecia no seu exterior, a não ser o seu constante silencio e o seu ar taciturno, que estavam em conformidade com o seu caracter timido e apoucado.

Outro inglez famoso, o poeta Dryden, passava dias inteiros sem pronunciar palavra. Um amigo a quem convidou para jantar certo dia, dizia depois: "Desde o principio até o fim do jantar, não lhe vi abrir a bôca senão para comer".

Carlyle era um homem que se sentava a fumar o cachimbo, e assim se conservava sem falar horas e horas. Se algum amigo ia visital-o, não lhe dizia senão: "Você por aqui?! ao vel-o entrar, e "Passe bem!" quando se retirava. Não lhe faltavam visitas, apezar disso, pois os que o conheciam asseguravam que seu silencio era um silencio eloquente, do qual se podia aprender muito.

O mais celebre silencioso é, porém, Guilherme de Orange, a quem a historia conhece com o nome de "Guilherme, o taciturno". Conta-se delle, que a sua physionomia expressiva lhe poupava muitas palavras, e que, se pronunciava alguma, era em tom tão brusco e desagradavel, que facilmente se enganava ao ouvil-a, qualquer que não conhecesse a bondade do seu coração.

Para o album de Mademoiselle...

NA TUA AUSENCIA

Vejo sempre desertas, ha tres dias,
Essas duas janellas onde, outr'ora,
A buscar-me com os olhos noite em [fóra
Commovida e madressa, apparecias.

Toda a sala é sem luz. E eu, vendo-a, [agora,
Escancarando as amplas gelosias,
Scismo: e penso que a casa, inteira, [chora
Treva, por duas orbitas vasias.

E por que foi que a casa mudou tanto?
Por que as janellas apezar dos fôlhos
Das cortinas, são cegas desse pranto?

E' porque agora vives longe dellas:
— Que eras, tu, ó menina dos meus [olhos,
A menina dos olhos das janellas.

HUMBERTO DE CAMPOS.

As "misses" brasileiras em transito

Chegaram, hontem, a esta capital procedentes, respectivamente, de Curityba, de Recife e de Maceió, as nossas interessantes patricias senhoritas Didi Caillet, Connie Braz da Cunha e Helena Tavares, que acabam de levantar, nos Estados de que são filhas, os titulos de Miss Paraná, Miss Pernambuco e Miss Alagôas.

— A senhorita Olga Bergamini de Sá que, num concurso brilhante, tirou, ha pouco, o titulo de "Miss Rio de Janeiro", deu-nos, hontem, o prazer de sua visita. Veiu nos agradecer a nossa formosa patricia a maneira por que o "Correio" a ella se tem referido, e que não é senão uma demonstração de justiça, reconhecendo na senhorita Bergamini de Sá, os seus dotes de belleza, de graça e de finura de educação.

"Miss Rio de Janeiro" mostra-se muito grata ás innumeras demonstrações de sympathia e de consideração que tem recebido, em toda parte.

Pro Matre

Realiza-se amanhã, ás 10 horas, na capella do hospital Pro-Matre, á avenida Venezuela n. 139, missa em commemoração ao 11º anniversario da fundação dessa casa de amparo á mulher desvalida e em acção de graças aos bemfeitores da mesma.

Durante o acto, que será celebrado pelo bispo d. Mamede, far-se-á ouvir a sra. Luiza Torres Paranhos e o pianista Mario Azevedo. Depois da missa será effectuada a entrega dos diplomas ás enfermeiras que acabam de concluir o curso de Pro-Matre.

O Chá das Bonecas

Dentre as innumeras instituições que, sob a bandeira da caridade christã, vão semeando entre nós, ás mancheias, beneficios de toda a sorte, merece destaque especial o Abrigo Thereza de Jesus, pela belleza dos seus propositos, pela intelligente orientação a que obedece e pelo bem extraordinario que pratica.

Nascido exclusivamente da iniciativa particular, o Abrigo Thereza de Jesus, dirigido e administrado por um grupo de almas ungidas de bondade, de altruismo e de amor, animadas pela doutrina cheia de doçura, de elevação e de luz do meigo "rabbi" da Judéa, acolhe em seu seio as creancinhas a quem a sorte adversa privou dos carinhos paternos, atirando-as ás mais tristes das penurias.

Ali, o orphão encontra nos thesouros infinitos de corações femininos, o carinho de mães extremosas; ali, a creança infeliz encontra quem a aperte ao seio e lhe dê o calor da ternura tão necessaria a esses pequeninos seres desprotegidos; ali, o infante maltrapilho, doente, triste e desamparado, acha roupas que lhe cubram a nudez, enfermeiras solicitas que o tratem, medicos que o curem, brinquedos e distracções que o alegram, professoras que o eduquem, derramando em suas intelligencias a desabrochar a instrucção bem orientada.

E tudo isso sem humilhações, sem asperezas, sem palavras duras; tudo isso entre sorrisos e palavras meigas de labios femininos, entre affagos e carinhos!

Assim vae o Abrigo Thereza de Jesus, serenamente, sem propaganda, sem espalhafato, praticando o bem, no desempenho da elevada missão social que se impoz.

Instituições dessa ordem honram os povos que as possuem. Ninguem, pois, que sinta palpitar no peito um coração animado de sentimentos christãos, ninguem que sinta para com os seus semelhantes o amor prégado ha dois mil annos pelo doce nazareno, cuja gloriosa resurreição hoje se festeja, poderá negar apoio a essa organização modelar.

O Abrigo Thereza de Jesus vae dar uma festa, que será uma reunião de elegancia, de arte, de distincção e de originalidade.

O "Chá das Bonecas" congregará, a 3 de maio, nos luxuosos salões do Botafogo F. C., o que ha de mais fino na nossa sociedade.

As nossas gentilissimas patricias ali se apresentarão vestidas de bonecas. Ver-se-ão os mais variados modelos, desde os regionaes até os que constituiram a gloria tradicional dos artistas de Tanagra.

Para as que melhor se apresentarem haverá premios, sendo o julgamento feito por uma commissão presidida pela Rainha dos Estudantes.

Haverá, ainda, chá, musica, dansas, e o necessario para attrair e encantar a nossa gente de bom gosto.

As "bonecas" que quizerem tomar parte na linda festa podem desde já mandar suas adhesões ao Abrigo Thereza de Jesus.

Grajahú Tennis Club

Realiza-se no proximo dia 7, das 7 ás 19 da noite, a primeira das domingueiras organizadas pelo Serviço de Propaganda. Para essas reuniões, foi contratado um "jazz". Só será permittido o ingresso aos socios que previamente se inscreverem para tomar parte nas mesmas. Os convites se acham em poder do director do Serviço de Propaganda.

Garden-party em Petropolis

E' hoje que se realiza no Parque da Embaixada Italiana o annunciado "garden-party" em beneficio das obras da matriz dessa cidade.

A festa promette revestir-se de grande brilhantismo pelas innumeras adhesões que o Comité tem recebido. Durante o chá, que será servido em pequenas mesas no grande parque da Embaixada, executar-se-á o seguinte programma:

Desfile de senhoritas fantasiadas; estafetas (senhoritas fantasiadas serão portadoras de telegrammas de "boas paschoas" de umas mesas para outras); bailado pelas alumnas da senhora Naruna Corder; canções brasileiras, por mlle. Prager; bailados e dois numeros de canto pela conhecida contralto sra. Besanzoni.

Haverá diversos numeros para as creanças: carrinhos, uma senhorita que lerá a "buena-dicha" e outros diversos.

Durante a festa far-se-ão ouvir o "jazz-band" da Marinha e a orchestra Brunswick.

A commissão organizadora espera o comparecimento dos aviadores Jimenez e Iguezias que prometteram assistir á brilhante festa.

O "garden-party" é realizado sob os auspicios das senhoras Washington Luis e embaixatriz Attolico, sendo a commissão composta das seguintes senhoras: Paula Buarque, José Maria L. da Cunha, J. Philipi, Octavio Silva Costa, Oscar Weinschenck, Paulo Figueira de Mello, Gervasio Seabra, Oscar Porciuncula, Alfredo Siqueira, Osorio Salles, Linneu de Paula Machado, Franklin Sampaio, Francisco Guimarães, condessa de São Mamede, Augusto La Rocque, Olindo Magalhães e Mac-Dowell da Costa.

Didi Caillet

Encontra-se, no Rio, acompanhada de sua familia, a senhorita Didi Caillet, declamadora paranaense e que acaba de ser eleita "miss" Paraná, no concurso de belleza realizado naquelle Estado do sul. A senhorita Didi Caillet, que é muito estimada na alta sociedade carioca, tem sido muito visitada no Palace Hotel onde se encontra hospedada a familia Caillet.

Natalicios

De accentuados jubilos para todos os que trabalham nesta folha o dia de hoje. E' que, nesta data, faz annos o nosso companheiro de redacção dr. Alberto do Rego Lins. Familiar das lettras juridicas, advogado que é, e dos mais festejados, nos auditorios desta capital, possue, ainda, solida cultura, que lhe permitte abordar, com proficiencia, os mais variados problemas. Companheiro dedicado e bom, conta em cada um dos que fazem parte deste jornal um amigo sincero. E' isso mesmo que o anniversariante terá, hoje, mais uma opportunidade de constatar, ao receber as felicitações de seus amigos e admiradores.

— O menino Sylvio Mattos, filho do dr. Silvino Mattos, faz annos hoje.

— Faz annos hoje o menino Oldemar Couto, filho do sr. Adriano Couto, do alto commercio desta capital.

— Faz annos hoje o sr. Guilherme de Arruda, dirigente do Centro Telephonico da Repartição Geral dos Telegraphos.

— Festeja hoje o seu anniversario natalicio, a srta. Aida Emma Parish. A anniversariante por esse motivo offerecerá um chá-dansante as suas amigas.

Casamentos

Realiza-se no dia 6 de abril, o enlace matrimonial do sr. Antonio Alves de Carvalho com a srta. Railda Stella Bastos, servindo como padrinhos no acto religioso o sr. Thales Alves de Carvalho e d. Ondina Linhares de Carvalho, e no acto civil o capitão de corveta Adolpho Martins de Oliveira e o senhor Manoel Joaquim Leite.

Nascimentos

Está em festas o lar do dr. Floriano de Lemos Guimarães, funccionario da Caixa Economica, e de d. Maria Isabel Seixas Guimarães, com o nascimento do Sebastião Floriano.

Festas

E' hoje uma data festiva para a residencia da viuva do general Filoto Pires Ferreira, á rua Visconde de Itamaraty. E' que ali se festeja o primeiro anniversario de casamento do tenente Ivan Pires Ferreira e d. Dulce Beltamio Guimarães Pires Ferreira. O joven casal offerece um chá aos intimos e amigos.

Bodas de Prata

O sr. Julio Vieira da Motta e dona Francelina do Nascimento Motta, commemoram, na proxima terça-feira, as suas bodas de prata. Em regosijo a esse acontecimento mandam celebrar, ás 9 horas, missa em acção de graças na egreja de São José. A' noite, na residencia do casal, á rua Dr. Garnier, no Jockey-Club, haverá uma festa litteromusical, abrilhantada por uma das nossas melhores orchestras.

Diplomaticas

A partir do dia 25 de março, a chancellaria da Embaixada e a do Consulado do Japão nesta cidade passarão a funccionar no predio n. 82 da rua Voluntarios da Patria, cujo telephone é Sul 3326.

Conferencias

O rev. Galdino Moreira faz hoje sua ultima conferencia, da serie que vem realizando no templo Presbyteriano da rua Silva Jardim. A entrada é franca e a conferencia, sob o thema "A Maxima Victoria", terá logar ás 11 horas da manhã.

— Realiza-se hoje, ás 8 horas da noite, á rua Ubaldino do Amaral numero 90, a conferencia biblica do senhor D. N. Denovaes, intitulada "A Resurreição". Entrada franca.

— Hoje, domingo, por estarmos na Semana Santa de Clotilde, o sr. Bagueira Leal substituirá a sua conferencia habitual pela leitura de palavras cultuaes dirigidas por Augusto Comte, á sua inspiradora: Dedicatoria da "Politica", e invocação final, preparando assim, os corações e os espiritos para a commemoração de 5 de abril, anniversario da morte da mãe espiritual dos positivistas.

Viajantes

Partem para a Europa, hoje, o doutor Hugo Martins Ferreira, o commandante Esculapio Cesar de Paiva e o general dr. Moreira Sampaio, que vão tomar parte como representantes do "Supremo Conselho do Brasil", no "Congresso Maçonico Universal" a realizar-se em Paris, em abril proximo.

— Embarca pelo "Conte Rosso", com destino á Europa, acompanhado de sua esposa, o sr. Miguel Sonni, grande industrial e um dos directores da Cia. Hanseatica. No Velho Mundo, onde pretende demorar-se seis mezes, visitará as principaes cidades, em viagem de repouso.

— Pelo nocturno mineiro seguiu hontem, para Juiz de Fóra, o sr. Arthur José Monteiro, socio da firma M. D. Ferreira & C., desta capital. Para a mesma cidade seguiu, tambem, o senhor João Rodrigues de Aquino, do commercio desta cidade.

— De regresso de sua viagem de inspecção ás succursaes da Agencia Americana no sul do paiz, chegou hontem, a esta capital, o dr. Paulo Leitão, director-gerente da importante empresa de informações telegraphicas.

— Procedente do Paraná, chegou hontem, a esta capital em companhia de sua senhora, o dr. Porto da Silveira, official de gabinete do presidente Affonso de Camargo e director da succursal da Agencia Americana naquelle Estado.

— Parte hoje, a bordo do "Bagé", para os Estados do norte do paiz, o conhecido americanista e escriptor hespanhol sr. José Vicente Payá, commissionado para a organização do turismo que se relaciona com as exposições de Sevilha e de Barcelona. O sr. Payá, escolhido para organizar, no Brasil, as excursões á Hespanha, tem exposto em suas conferencias, a obra dos commissariados regios para o encanto dos turistas. Terminada a sua missão, o senhor Payá regressará á Sevilha como membro da "Excursão Bandeirante", primeira da serie por elle organizada.

Enfermos

Acha-se gravemente enfermo, em Cordeiro, para onde seguira segunda-feira passada, em viagem de repouso, o dr. Faustino Esposel, illustre professor da Faculdade de Medicina e da Escola Normal.

Um tratado de commercio e navegação entre a França e a Albania

Tirana, 30 (U. P.) — A Albania e a França assignaram hoje um tratado de commercio e navegação.

Apprehensão de vinho nacional considerado falsificado

Foi negado pelo ministro da Fazenda provimento ao recurso da firma Miguel C. Monteiro, do acto da Recebedoria Federal, que a multou em 1:200$000 por infracção do regulamento do imposto de consumo, por tratar se da apprehensão de vinho nacional em garrafas e que o Laboratorio Nacional considerou falsificado.

Habeas-corpus denegado

O juiz da 3ª vara criminal denegou a ordem de habeas-corpus requerida em favor de Francisco de Castro, que allegava prisão illegal.

UMA CREANÇA RAPTADA

Encontrada pela policia foi entregue a seus paes

Questões de familia, como noticiámos em outro logar, levaram o engenheiro Barros Barreto, ao que se presume, a raptar, uma creança filha do dr. Alvaro da Silva Lopes, residente á rua Visconde Silva n. 55, em Botafogo, conduzindo-a para logar ignorado.

Teria o sr. Barreto assim procedido para vingar-se de sua cunhada, a esposa do dr. Alvaro, por haver esta aconselhado sua irmã, esposa, desquitada do dr. Barreto, a ir para São Paulo afim de evitar que o mesmo lhe raptasse os filhos do casal, como premeditava.

O rapto deu-se á porta da casa dos paes da creança que foi arrebatada dos braços da ama.

Levado o facto ao conhecimento da 4ª delegacia auxiliar, foram tomadas providencias para a descoberta da creança, providencias estas que hontem, tiveram resultado.

Agentes daquella delegacia, encontraram, hontem, á noite, a creança raptada, no campo de São Christovão.

Estava ella deitada sob jornaes, numa das áreas cimentadas daquelle campo.

Hontem, mesmo, foi ella entregue a seus paes.

A nova constituição hespanhola vae ser referendada

Madrid, 30 (Havas) — Os jornaes publicam uma nota official annunciando que o projecto da nova Constituição será brevemente submettido a referendum popular.

CAFÉ A CEM REIS EM PLENA AVENIDA!

No edificio da Avenida Rio Branco n. 52 inaugurou-se hontem, ás 11 horas da manhã, o Café Catharinense, um estabelecimento que honra o commercio do seu genero desta capital. A nova casa, que pertence ao sr. A. T. da Silva, está montada com luxo, offerecendo aos seus clientes o maior conforto, a par da mais rigorosa hygiene nos seus serviços de copa. Mas o Café Catharinense offerece ao publico uma enorme vantagem sobre os seus congeneres: vende a cem réis a chicara do café! A' cerimonia inaugural compareceram numerosas pessoas convidadas e representantes da imprensa, aos quaes foi offerecida uma taça de champagne.

Instantes a bordo do "Cap Polonio"

O MAIOR ACTOR DRAMATICO DA ALLEMANHA, EM VIAGEM PARA BUENOS AIRES, FALA AO "CORREIO"

Regressou da missão que o levou á America do Norte e á Allemanha o superintendente da Limpeza Publica

Esperado ao meio dia de hontem, sómente ao anoitecer foi que o "Cap Polonio" lançou ferros no porto desta capital, procedente de Hamburgo e escalas.

Uma vez desembaraçado pelas autoridades maritimas o transatlantico germanico atracou ao Caes do Porto, onde se effectuou em seguida, o desembarque dos muitos passageiros que se destinavam ao Rio.

E' "Cap-Polonio" o segundo navio que encosta ao caes, não obstante as medidas postas em pratica pelas autoridades sanitarias do porto de Buenos Aires.

Os seus passageiros em transito para o Rio da Prata e que são em grande numero não tiveram permissão para descer á terra.

O MAIOR ACTOR DA ALLEMANHA

Alexander Moissi, o maior actor dramatico actualmente da Allemanha, viaja no transatlantico germanico em companhia de sua esposa.

Encontramol-o no jardim de inverno do navio.

E' uma figura insinuante e extremamente affavel. Alexander Moissi, reputado como o mais completo e o maior artista da Allemanha, é preciso que se diga, não é allemão.

Isso comprova o seu valor e as suas excepcionaes qualidades.

Ouçamol-o na narração da sua propria vida.

— Sou italiano de nascimento — disse-nos. Vim ao mundo em Veneza. Meu pae era albanez e minha mãe florentina. A minha meninice transcorreu tranquilla. Aos 17 annos, circumstancias imperiosas fizeram com que me dirigisse a Vienna, onde iniciei os meus estudos de medicina, ao mesmo tempo que me dedicava á pintura e estudava canto no Conservatorio de Musica da capital da Austria. Tinha uma voz de tenor aproveitavel, segundo diziam.

Lutando com difficuldades, fui forçado a abandonar a Faculdade de Medicina e, para conseguir parcos recursos, leccionava italiano, em que mal sabia dizer duas palavras em allemão.

Não podia continuar desse modo a minha vida. Um amigo e companheiro de Conservatorio, filho de um actor de nome do Theatro da Côrte, deu-me uma apresentação para o chefe dos comparsas.

Comecei, pois, a minha carreira theatral como comparsa. Conhecia, então, quando muito, umas trinta palavras em allemão.

Isso não importava. Para trabalhar como comparsa não havia necessidade de mais.

Certo dia, o director de scena descobriu que eu tinha qualidades aproveitaveis e fez-me sentir a sua vontade em me facilitar rica do Norte com uma companhia. Isso me enthusiasmou e de tal modo, que, com cinco mezes de estudos, eu me expressava perfeitamente bem em allemão.

Foi em Praga, no Cyrano de Bergerac, que iniciei verdadeiramente a minha carreira e com rara felicidade.

Estive na Allemanha, na Prussia e na França e, ultimamente em Nova York.

Demorei-me seis mezes na America do Norte com uma companhia dramatica organizada pelo famoso metteur en scene Max Reinhart.

Voltei, após, á Europa, onde permaneci apenas tres dias e embarquei para Buenos Aires, em obediencia ao contrato feito com o empresario Urban.

No theatro Odeon, de Buenos Aires, tomarei parte apenas em oito espectaculos: interpretarei "Hamlet", "O cadaver vivo", de Tolstoi; "Os espectros", de Ibsen, e um trabalho allemão sobre a guerra da independencia americana, de Bruno Frank, intitulado apenas "Os 12 mil".

Terminado o meu contrato na Argentina, partirei para a America do Norte e, em Hollywood, filmarei para a Warner Brothers dois films falados extraidos de duas obras admiraveis: "Kean", de Dumas, e "O discipulo do diabo", de Bernard Shaw.

Alexander Moissi lamenta que não pudesse descer para vêr a nossa capital e declarou-nos ter a esperança de que ainda um dia se fará ouvir no Rio.

O maior artista da Allemanha viaja em apartamento de luxo do "Cap Polonio".

O SUPERINTENDENTE DA LIMPEZA PUBLICA

Da missão de que foi incumbido pelo nosso governo nos Estados Unidos e na Europa, regressou a bordo do "Cap Polonio" o sr. Marques Porto, superintendente da Limpeza Publica.

Em ligeira palestra comnosco, quando ainda a bordo, o sr. Marques Porto falou-nos da sua missão, que consistiu em observar e estudar questões attinentes á limpeza publica e tambem á particular, bem como as que dizem respeito á incineração do lixo.

Esteve primeiro na America do Norte, que percorreu de norte a sul e visitou 20 cidades, de modo especial, aquellas cujo clima se assemelha ao nosso e onde teve opportunidade de vêr em funcção apparelhos para a incineração do lixo.

Deixando os Estados Unidos seguiu para a Europa, tendo estado na França, na Allemanha, na Inglaterra e na Suissa, assim como em pequena parte de Portugal e Hespanha.

Alexander Moissi, o maior actor da Allemanha

Observou que os paizes europeus preoccupam-se muito mais do que os Estados Unidos com a limpeza publica e particular.

De todas as cidades, Paris foi que lhe pareceu mais limpa, não tendo tido, porém, ensejo de observar Berlim, porque quando ali esteve, a cidade se achava completamente coberta de neve.

Fornos modernos, que não são mais do que fornos antigos aperfeiçoados, elle os viu funccionando com grandes resultados, na Inglaterra, de modo especial em Glasgow, em Colonia, na Allemanha, em Paris e em Biarritz.

Os serviços mais perfeitos de limpeza publica são em França. E' admiravel a sua administração, produzindo o mais possivel, com o maximo de economia.

A capital franceza, nesse sentido, tem maiores vantagens que outras, graças á capacidade dos seus esgotos e á abundancia dagua, captada no Sena.

Não existe ali a necessidade do transporte do material.

Os empregados da Limpeza Publica, na maioria mulheres, varrem até nos logradouros publicos, todo o lixo para as bocas de lobo, pelas quaes, um forte jacto dagua, impulsiona-o para os exgotos.

E' o apparelhamento o mais moderno, o mais economico e o mais efficiente.

Na cidade de Colonia, na Allemanha, e tambem em outras dessa paiz, a collecta do lixo domiciliar é a mais perfeita; impraticavel, porém, no nosso paiz, devido ao clima e porque é ella apenas feita duas vezes por semana, em recipientes fornecidos pela propria repartição a que está affecto o serviço, recipientes convenientemente preparados para o fim a que se destinam e com capacidade para 110 litros.

De tudo quanto observou e estudou nos Estados Unidos e na Europa, o sr. Marques Porto nada encontrou que pudesse, com vantagem, ser adoptado na capital brasileira, que é, ao seu vêr, a mais limpa de todas as cidades.

Um accordo entre a Persia e Japão

Teheran, 30 (Havas) — A Persia e o Japão assignaram o accordo provisorio de residencia e commercio, na base de reciprocidade da clausula de nação mais favorecida.

As partes contratantes farão acreditar brevemente as respectivas missões diplomaticas.

Ultima Hora

UMA TRAGEDIA NOS SUBURBIOS

Matou a noiva e matou-se em seguida

Esta madrugada desenrolou-se mais uma tragedia nos suburbios.

Noivo de Isolina de Souza Coutinho, de 20 annos, filha de José e Olinda de Souza Coutinho, moradores á rua Nazareth em Ricardo Albuquerque, o soldado Ary Paulo Machado, de 21 annos, n. 123 da 2ª companhia do 4º batalhão da Policia Militar, devia casar-se amanhã.

Tendo saido a passeio com a mesma hontem, Ary, quando voltavam para casa, enfurecendo-se contra um menor de nome Romualdo que á sua passagem pela estação de Deodoro dirigira uma pilheria a Isolina, tentou matal-o dando-lhe um tiro que não o attingiu.

Este facto provocou a indignação dos que o assistiram e foi causa de uma discussão de Ary com a noiva e a futura sogra, ao chegarem á casa.

Em meio desta, tomado de grande desespero o soldado dizendo a Isolina que não se casava nem na segunda-feira nem nunca mais, sacou da pistola e depois de matar a moça com um tiro matou-se com outro, no ouvido.

Olinda que mettendo-se entre Ary e a filha no intuito de salvar esta, ficou ferida na cabeça, foi soccorrida pela Assistencia do Meyer.

O pae de Isolina, tinha sido hontem pela manhã, internado, enfermo no Hospital de São Francisco de Assis.

A rainha da Rumania, na Hespanha

Madrid, 30 (Havas) — A rainha da Rumania e princeza Ileana foram hoje de manhã de auto á Avila, em companhia da rainha Victoria, infantas Beatriz e Maria Christina e a princeza Beatriz, irmã da rainha mãe da Rumania.

As visitantes foram recebidas em Avila pelas autoridades locaes e depois de visitarem a cathedral e monumentos, regressaram a esta capital á tarde.

Os mutilados bulgaros em visita de cordialidade aos italianos

Roma, 30 (Havas) — Chegou hoje de tarde a esta capital uma delegação de mutilados bulgaros que vem estreitar as relações de camaradagem com a Associação dos Mutilados e estudar a legislação e realizações fascistas a favor dos invalidos da guerra.

A delegação visitou o tumulo do soldado desconhecido e depoz uma corôa no Altar da Patria.

Terminada a ceremonia, a que compareceram tambem membros da colonia bulgara, os delegados enviaram telegrammas de homenagem aos reis da Italia e da Bulgaria.

INSPECTORIA DE VEHICULOS

Estão chamados a comparecer dentro de 48 horas os motoristas abaixo:

Infracções do dia 30:

Por desobediencia ao signal — Autos numeros: 26 — 309 — 165 — 372 — 536 — 1442 — 1883 — 3143 — 3433 — 5733 — 204 — 702 — 1311 — 1461 — 1943 — 4365 — 5866 — 5876 — 6026 — 6523 — 6733 — 7009 — 7336 — 8491 — 8969 — 9024 — 9152 — 9258 — 9369 — 9475 — 9718 — 10508 — 10521 — 11307 — 12704 — 142 — 5943 — 5051 — 5442 — 7977 — 8957 — 9471 — 349 — 1296 — 2544 — 223 — 840 — 4059.

Por passar a frente do outro Autos numeros: 124 — 247.

Por estacionar em logar não permittido — Autos numeros: 77 — 175 — 198 — 206 — 307 — 779 — 6941 — 7842 — 7930 — 8379 — 8400 — 9231 — 12119 — 12938.

Por excesso de velocidade — Autos numeros: 822 — 8379 — 4471 — 4671 — 5668 — 161 — 5531 — 3855 — 5665 — 6329 — 6724 — 7566 — 9729 — 9469 — 9820 — 10741 — 11308 — 11328.

Por contra a mão — Autos numeros: 243 — 5624 — 7322 — 7626 — 1883 — 2066 — 4471 — 818 — 11703.

Por abandono — Autos numeros: 3663 — 4435 — 615 — 826 — 906 — 990 — 1122 — 2310 — 2330 — 3771 — 4041 — 7803 — 9488 — 9900 — 11074.

Por meio fio e bonde — Autos numeros: 4796 — 122 — 10468 — 10819.

EXAME DE MOTORISTA

Chamada para amanhã, ás 8 horas — Bernardo Valente da Silva, Osorio Alves Ribeiro, José Ribeiro, Sylvio Lopes Domingues, Emilio Zola Alcoforado, Alfredo José Peralta, Mirabelli Vincenzo, Aristides Amaral, Wenceslão Sylvestre do Nascimento e Cesario Rodrigues.

Prova pratica — Luiz Lopes de Azevedo e Manoel Lourenço.

Prova regulamentar — Julio Fernandes.

Turma supplementar — Ananias Lopes Peçanha, José Victor Filho, Abel Pereira Bastos, Manoel Ribeiro, Claudionor Soares de Andrade e Antonio Joaquim Baptista.

A LIGHT E A FEBRE AMARELLA

Em junho de 1928, como todos os jornaes então noticiaram iniciou a Light a sua campanha de hygiene e prophylaxia. O sr. J. M. Bell, superintendente geral, mandou proceder a uma rigorosissima victoria em todas as dependencias da companhia que se espalham por toda cidade e assim se cuidou de assegurar a mais absoluta limpeza e a destruição de qualquer fóco de mosquitos porventura existente. Os "clichés" publicados então, mostravam os serviços de capina, remoção de lixo e detrictos, extincção de poças dagua, emprego de "Cruzwaldina" nos ralos e sargetas, etc. Ao mesmo tempo que procedia a esse serviço de hygiene, mandou a direcção da Light distribuir por todos seus empregados circulares indicando o que cada um deveria fazer para o combate aos mosquitos. Essas circulares terminavam com as seguintes palavras que mostram o elevado espirito da campanha:

"Cada empregado que conduzir nesse serviço de prophylaxia, instruindo membros de sua familia, pessoas de sua amizade e vizinhos, na urgente necessidade de extinguir os transmissores de doenças perigosas cumpre um dever civico em que os empregados desta companhia sempre se têm posto em destaque.

De accordo com o regulamento da companhia é estrictamente obrigado aos empregados communicar ao chefe da secção e ao director da Associação Beneficente, qualquer caso de molestia contagiosa que apparecer nas suas residencias, afim de serem tomadas as necessarias medidas prophylacticas contra o contagio. — Rio de Janeiro, 21 de junho de 1928. (a) J. M. Bell, superintendente geral."

Essa campanha produziu bons resultados, mas deante do novo surto de febre amarella resolveu a Light fazer uma nova campanha de cooperação com a Saude Publica.

Mantidas cuidadosamente as condições de hygiene em todas as dependencias da companhia mandou a administração da Light collocar em toda parte grandes cartazes, indicando multiplos conselhos e advertindo que se torna necessario e deve cada um fazer para a extincção dos mosquitos e insistindo na necessidade urgente de cooperação dos moradores da cidade com a Saude Publica.

Além dos cartazes dirigiu a administração da companhia uma circular a todos os seus empregados dizendo o seguinte:

"A directoria appella para os empregados no sentido de darem o exemplo na extincção de mosquitos e conservarem suas habitações livres de qualquer agua parada.

Com as familias somos cerca de 50.000 pessoas.

Se cada um de nós conseguir 20 pessoas de que façam egual despeza, a cidade estará livre de febre amarella dentro de 30 dias.

Cumpre á população esforçar-se para extirpar o terrivel mal. Do contrario, póde grassar ainda com mais intensidade.

Acabando com as aguas paradas e destampadas, acabaremos forçosamente com a febre amarella.

E' bastante saberem que uma femea de stegomya tem normalmente uma postura de 70 ovos — que serão, dentro do espaço de 8 a 12 dias, 70 novos mosquitos para transmittir o mal.

O mosquito da febre amarella é absolutamente caseiro. Vive e desenvolve-se nas habitações.

As proprias creanças, instruidas sobre o perigo existente das aguas estagnadas nos domicilios e dependencias, são auxiliares da grande efficacia no afastamento deste perigo.

Será a sua residencia um fóco da doença?

Acabe com a agua parada e extermine os mosquitos.

E' dever de todo homem, mulher e creança, que comprehende o perigo, não desistir desta cruzada. — J. M. Bell, superintendente geral."

Laranjas Bahianas

O sr. J. Freitas, com escriptorio de representações, commissões e consignações á rua Camerino n. 128, sobrado, enviou-nos uma caixa das afamadas laranjas bahianas, sem caroço, da marca Umbigo.

E' desnecessario falar do seu sabor, conhecidas e procuradas como são em todo o paiz.

Gratos pela lembrança.

Os medicos platinos estiveram em Aguas Virtuosas

Aguas Virtuosas, 30 (A. A.) — As missões medicas uruguaya e argentina visitaram, hontem, esta estancia, sendo recebidas, nas divisas do municipio, pelo prefeito dr. Bernardo Aroeira, deputados João Lisbôa, Nelson de Senna e Basilio Magalhães e drs. João Lisbôa, Vital Brasil e Garcia Junior.

Os illustres visitantes tiveram a melhor impressão pela grande vasão e riqueza de gaz carbonico das fontes mineraes de Lambary, pela excellente topographia local, asseio e recursos da cidade.

A' tarde, foi servido um banquete no hotel Mello, sendo os visitantes saudados pelo prefeito Bernardo Aroeira, respondendo, em brilhante discurso, em nome das duas missões, o illustre clinico argentino dr. Berenguer, que salientou a dedicação do presidente Antonio Carlos pelo futuro das estancias hydro-mineraes do Estado de Minas.

Foram visitados minuciosamente o Casino e o grande lago com as suas ilhas e varios pontos da cidade, causando tudo verdadeira admiração aos distinctos medicos e jornalistas e toda a comitiva.

Entre as duas missões, os vehiculos e a população local ficou desde logo estabelecida completa cordialidade.

As missões devem chegar a Bello Horizonte no proximo dia 2, em visita á capital do Estado e ao presidente Antonio Carlos.

O festival infantil de hoje no Jardim Zoologico

Realiza-se hoje, no Jardim Zoologico, o festival infantil, em commemoração ao domingo da Paschoa.

Como já noticiámos, o festival durará do meio-dia ás 6 horas, funccionando todos os divertimentos do Zoologico. A's 3,45, vesperal na Arena de Variedades e ás 4,50, sorteio de prendas, concorrendo as creanças que chegarem antes das 4 1|2 horas.

Haverá distribuição de pequenos brindes, de biscoitos "Aymoré" e do "Tico-Tico".

A S. A. Carlos Hoepcke succede á firma Hoepcke & Comp.

Florianopolis, 30 (A. A.) — Para substituir a firma Hoepcke & C., dissolvida em consequencia do fallecimento do sr. Max Hoepcke, foi organizada uma outra sob a denominação de Sociedade Anonyma Carlos Hoepcke, que ficou com todo o activo da extincta firma, excepção feita da fabrica de rendas e bordados, que passou a constituir uma sociedade á parte.

O ramo de commercio da nova firma é o mesmo da antiga, ou seja o commercio de fazendas, machinas, ferragens, louças, vidros, metaes, etc., bem como a navegação com os vapores *Carl Hoepcke* e *Anna Max*, continuando a manter as filiaes de São Francisco, Blumenau, Laguna e Lages.

São directores da Carlos Hoepcke S. A. os srs.: Carlos Hoepcke, presidente; Jorge Boerrezer, gerente, e Carlos Leisner, Willy Hoffmann e Dietrich von Wangenheim, secretarios.

A renovação da assembléa dos representantes rio-grandenses

Porto Alegre, 30 (Havas—Radio) — Realizaram-se hoje em todo o Estado as eleições para a renovação da Assembléa dos Representantes.

Nesta capital, o pleito decorreu calmo, notando-se, porém, grande abstenção, principalmente dos eleitores governistas. Presume-se que a diminuição da votação seja devida á ultima e grande majoração de impostos estaduaes.

O resultado geral em Porto Alegre foi o seguinte: Cypriano Ferreira, 7.638 votos; Ribeiro Dantas, 7.040; Mauricio Cardoso, 7.264; João Carlos Machado, 7.219; e Frederico Carlos Gomes, 7.025 — todos da chapa situacionista; Edgard Schneider, 5.874; e Mozart Mello, 3.209, libertadores; Plinio Mello, communista, 375 votos.

O resultado geral de Caxias, já conhecido, é o seguinte: Raul Pilla, 2.600 votos; candidatos governistas, 1.052 cada um.

Ainda não ha noticias do resultado do pleito do interior do Estado.

DESASTRE DE TREM NO ENGENHO NOVO

Com o titulo acima, noticiámos hontem, o desastre occorrido na estação de Engenho Novo, onde um homem foi apanhado e morto por um trem.

O cadaver foi reconhecido hontem, no necroterio. Trata-se de Victor Sanches, de 68 annos, hespanhol, morador á rua Barão de São Felix n. 24.

O FORTUNA FOI FURTADO

Eurico Fortuna reside num quarto da casa da rua Dois de Dezembro n. 19.

Hontem, pela manhã, saiu elle para tomar um banho de mar e quando voltou deu por falta da carteira com duzentos e tantos mil réis que deixára ali.

Dada queixa á policia do 6º districto, foi detida uma creada sobre a qual cairam suspeitas de ter sido a autora do furto.

VICTIMA DA PROPRIA CARROÇA

Conduzindo a sua carroça o carroceiro Augusto Pereira de Souza, de 31 annos, portuguez, casado, residente á rua Gon... n. 35, passava, hontem, pela praça da Republica quando aconteceu cair, ficando sob a mesma. Colhido pelas rodas do vehiculo o infeliz teve o pé esmagado e a perna contundida.

Levado á Assistencia foi medicado, sendo internado depois no Hospital de Prompto Soccorro.

A exposição de livros brasileiros, em Lisboa

Lisbôa, 30 (A. A.) — João de Barros, em interessante artigo para o "Diario de Lisboa", manifesta sua satisfação pelo facto de vêr todos dias crescer, nas vitrines das livrarias, portuguezas a exposição de livros de autores brasileiros.

O brilhante intellectual portuguez accrescenta que considera esse facto como demonstrativo de um passo decisivo para a solidariedade espiritual entre as duas patrias.

Esses livros vinham proporcionar grandes ensinamentos, entre elles, de fundir o culto da lingua commum.

Um principio de incendio na fabrica Silex

Houve hontem, á tarde, um principio de incendio na fabrica de tintas Silex, á rua S. Francisco Xavier n. 429.

Quando uns operarios procediam á fervura de certa porção de pixe, numa lata, o fogo communicou-se ao mesmo, dando origem ao facto.

Logo chamados os bombeiros correram com a presteza de sempre ao local.

Felizmente, porém, o fogo foi abafado pelo proprio pessoal da fabrica, de modo que o sinistro foi evitado, não tendo os bombeiros chegado a entrar em acção.

A policia local registrou a occorrencia.

Durante uma tempestade, uma faisca electrica matou duas pessoas

S. Paulo, 30 (A. A.) — O chefe de Policia recebeu communicação do delegado de Guariba, de que, hontem á noite, durante forte temporal que caiu naquelle municipio, na fazenda Paulo Vongal, uma faisca electrica fulminou os colonos João Beloquatti e Clara Rabello, ferindo mais gravemente, duas pessoas.

Ecos do assassinio de um commerciante, no Pará

Belém, 30 (A. A.) — Foram pronunciados os irmãos José e Itamar Machado e o commerciante Costa Junior. A pronuncia prende-se ao assassinato do commerciante p... ...drigues, em fins do anno ultimo.

Ainda o crime da rua Dr. Maciel

Relatámos, hontem, com todos os seus detalhes o crime verificado na rua dr. Maciel e de que a victima o dono da garage S. João, Antonio José da Silva mais conhecido pelo vulgo de "Gradão".

O corpo do assassinado foi autopsiado hontem, no Necroterio e removido depois para a residencia, de onde, á tarde, saiu o enterro para o cemiterio S. Francisco Xavier.

O assassino Augusto da Silveira Pimentel e seu irmão Carlos foram removidos para a Casa de Detenção.

Antonio José da Silva deixa a viuva Gloria Borges e uma filhinha de 9 annos, de nome Georgina.

O VÔO DE CINQUINI E REYNALDO GONÇALVES

Como estava redigida a mensagem de que foram portadores

São Paulo, 30 (A. A.) — A mensagem enviada ao presidente de Matto Grosso, por intermedio dos aviadores Vasco Cinquini e Reynaldo Gonçalves, é do teor seguinte:

"O Brasil, patria da aviação, paiz immenso e rico, cujos feitos aviatorios de seus filhos já constituem um padrão de glorias, sente-se feliz e orgulhoso com mais uma victoria — o bellissimo feito de Vasco Cinquini e de Reynaldo Gonçalves, levando as azas nacionaes num fraternal abraço aos mattogrossenses.

A Sociedade Aero Paulista, fundada por Ribeiro de Barros, o glorioso companheiro de Vasco Cinquini na travessia Genova — Santos, no formidavel raid do "Jahú" sente-se orgulhoso de enviar por intermedio de seus associados esta mensagem de saudação ao governo e ao povo mattogrossense. (a) Jorge Corbisier, secretario geral."

O vôo de Berisso

Buenos Aires, 30 (A. A.) — Informam de Paita que hoje ás 11 horas, o aviador militar uruguayo Berisso proseguiu viagem para Tumbes.

Noticias da Marinha

Por portarias de hontem, do ministro da Marinha, foi exonerado o capitão de fragata José do Couto Aguirre, do serviço do Estado-Maior da Armada.

— Foram dispensados por portarias de egual data, o capitão-tenente Nerêo Chaloc Corrêa, do cargo de commandante do rebocador "D. N. G. U." e o capitão-tenente Oscar Barbosa Lima de commandante do navio-mineiro *Heitor Perdigão* e o capitão-tenente do quadro de machinistas Alexis Cardoso de Carvalho Rocha, do instructor de machinas do 2º anno da Escola de Auxiliares Especialistas.

— Foi designado o capitão-tenente Camillo Corrêa de Sá e Benevides, para servir como auxiliar de ensino da Escola Naval de Guerra.

— Foram ainda, designados: o capitão de fragata commissario Julio Souto Maior, para servir na Directoria de Navegação e o 1º tenente commissario Osmundo Monte Annequim, para servir na Enfermaria Auxiliar em Copacabana, o 2º tenente Antonio Cabral de Medeiros para servir na Capitania dos Portos do Estado da Bahia.

Publicações a pedido

O MATADOURO DE MENDES EM RUINAS

No Brasil, Vestey Brothers executa a rigor as exigencias das autoridades sanitarias argentinas e desrespeita a legislação nacional

O que se verificou recentemente com o paquete "Almeda", da Blue Star Line, o primeiro transatlantico que, cruzando fóra da barra, deixou de entrar em nosso porto — escala obrigatoria de sua carreira — para iniciar e estrondosamente cumprir as pesadas medidas prophylacticas contra a febre amarella, injustificadamente postas em vigor pelo governo argentino, não bastou para mostrar ao sr. Lyra Castro o que ha de degradante para a sua propria autoridade de membro do governo federal, na attitude que ha dois annos vem mantendo perante o Syndicato Vestey — tambem proprietario da Blue Star Line — cuja menor falta é violar ostensiva e diariamente a nossa legislação sanitaria e todas as posturas municipaes vigentes em communas brasileiras.

Porque na Argentina o sr. Lyra Castro não é ministro ou director da Saude Publica, Vestey Brothers para não desrespeitar exigencias discutiveis de taes autoridades daquelle paiz, embora em aguas brasileiras, faz os seus navios cumprirem á risca as leis argentinas.

No Brasil, onde o sr. Lyra Castro é ministro da Agricultura, a mesma firma está intimada a fazer obras ou hygienização do Matadouro de Mendes, ha mais de dois annos, e sem o menor recato, com rematado desprezo pelas leis e autoridades do paiz, não cumpre sete intimações officiaes do Ministerio da Agricultura.

O contrato é frisante e golpeia rudemente o amor proprio nacional.

Venceu-se ante-hontem (27), a ultima prorogação do prazo para inicio das obras.

Tanta certeza de impunidade tem Vestey Brothers, entre nós, que lá estão, nos pantanos, cercados que servem de curraes ao infecto e immundo Matadouro de Mendes, milhares de cabeças de gado que devem ser abatidos para a preparação de carnes verdes para consumo da população da nossa capital.

Se o ministro da Agricultura, ao conceder a ultima prorogação de sessenta dias, declarou, no despacho publicado no "Diario Official", que esse prazo era improrogavel, como Vestey Brothers — que até agora não deu mostras sequer de pretender iniciar qualquer obra de hygienização do Matadouro de Mendes — no mesmo dia em que tinha de paralysar os trabalhos do estabelecimento, por extincção de prazo, recebeu gado para sacrificar depois daquella data, e, ainda hoje e amanhã, descarregará mais trens de gado naquelle matadouro?

Eis a que está reduzida a autoridade do sr. Lyra Castro perante o dinheiroso "trust" inglez que desmoralizado e desmentido, tão depressa se arvorou em factor maximo do nosso commercio internacional de carnes congeladas, enfiou a mascara e adoptou o titulo de unico exportador de frutas brasileiras — e que é outro engôdo, como em tempo provaremos — para melhor disfarçar os favores indecorosos recebidos das autoridades que não sabem e não querem cumprir os seus deveres.

(Da "Gazeta de Noticias" do dia 29 do corrente.)

Magalhães Drummond-Negrão de Lima

Não está sendo feita por fórma inteiramente pacifica e em respeito aos direitos dos contrarios a propaganda em torno das duas candidaturas á vaga de um conselheiro em Bello Horizonte.

O noticiario de jornaes locaes, especialmente do "Estado de Minas", dá amplas informações sobre certos factos que até certo ponto perturbam a calma patriarchal da capital mineira.

Ha dias, por exemplo, quando os universitarios se entregaram em um comicio publico á propaganda do seu candidato, o professor de direito dr. Magalhães Drumond, viram-se intempestivamente cercados de propugnadores da candidatura contraria, os quaes queriam á força pôr termo á manifestação dos estudantes.

Mais ainda. Uma commissão do P. R. M. da Floresta que apoia a candidatura do dr. Jair Negrão de Lima dirigiu-se ao secretario da Segurança Publica, ao qual solicitou não mais consentisse na realização dos meetings dos academicos.

Tal solicitação era, claramente, estapafurdia.

O sr. Bias Fortes, se a attendesse, ter-se-ia rebellado francamente contra á norma da acção do sr. Antonio Carlos que reimplantou em Minas o regimen de garantia á liberdade da manifestação do pensamento.

A resposta daquelle seu auxiliar não podia sêr diversa da que foi dada áquella commissão: garantiria a livre expressão de todas as idéas.

(Do "Jornal do Brasil" de 30|3|929.)

AS CAIXAS RURAES

Só o mais sério problema para o agricultor é a falta de recursos, de meios com que se mantenha e á familia, emquanto não vem a safra e com ella o dinheiro, as "caixas ruraes" são uma "blague" verdadeira, inventada para "camouflar" o indifferentismo dos governos pelos obreiros dos campos. Creadas para amparar com os recursos indispensaveis os pequenos lavradores e agricultores as taes "caixas ruraes" quando não vivem fechadas, só emprestam a reduzido numero de protegidos politicos, não sendo raro emprestar a individuos que nunca pegaram numa enxada.

E por que ficam fechadas algumas?

Devido á organização defeituosa dada pelo Ministerio da Agricultura.

Para se avaliar basta saber-se que as caixas são administradas por pessoal que nada ganha mas que é responsavel... por tudo. Dahi ninguem querer assumir os cargos, dahi o abandono em que jazem quasi todas as "caixas".

E emquanto taes factos se dão, vivem os pequenos lavradores na miseria, vendendo antecipadamente a esses exploradores endinheirados que correm o interior, pela quinta parte do valor todas as safras e isso para não morrerem de inanição.

(Da "Cultura e Trabalho", de março corrente.)

MATOU E FOI CONDEMNADO

O juiz da 3ª vara criminal condemnou, hontem, Antonio Lóló Barros, a quinze annos de prisão por ter, em 24 de janeiro ultimo, assassinado Gaudencio Bertholdo Soares.

SEM FIO

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE E DE AMANHÃ

Radio Club (Onda de 310 metros)

Hoje:

Das 11 ás 12 horas — Transmissão da Egreja Methodista do Catteté do sermão do revmo. pastor dr. Epaminondas de Moura sobre o thema "Resurreição de Christo".

Do meio-dia á 1 hora — Vesperal infantil do Radio Club do Brasil com o concurso para creanças pelo dr. Renato Araujo.

De 1,30 em deante — Transmissão do stadium do C. R. Vasco da Gama, do Torneio Initium da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos.

Das 7 ás 8,30 — Concerto da orchestra do Hotel Avenida sob a direcção do professor Alcides Bonomino — Notas de interesse geral e discos variados.

Das 8,3 ás 8,55 — Programma de discos especiaes.

Das 9,05 em deante — Transmissão do studio do Radio Club do Brasil, da peça regional "Uma noite na roça" pelo Conjunto Pernambucano composto do principe dos poetas sertanejo Catullo da Paixão Cearense, do violonista João Pernambuco, do bandolinista e pianista Luperce Miranda, do cantor regional Calazans, do violonista Jayme Florence e outros.

Amanhã:

Da 1 ás 1,10 — Boletim commercial e noticioso.

De 1,10 ás 2 horas — Programma de discos.

Das 4 ás 5 horas — Programma de discos variados.

Das 5 ás 5,10 — Boletim commercial e noticioso.

Das 7 ás 8,30 — Concerto da orchestra do Hotel Avenida sob a direcção do professor Alcides Bonomino — Notas de interesse geral e discos variados nos intervallos.

Das 8,30 ás 8,55 — Programma especial de discos.

Das 8,55 ás 9,05 — Intervallo para recepção dos signaes horarios.

Das 9,05 em deante — Programma de musicas ligeiras do studio do Radio Club do Brasil.

Radio Sociedade (Onda de 404 metros)

Hoje:

Por ser hoje domingo, dia destinado ao descanso dos funccionarios da Radio Sociedade do Rio de Janeiro a estação P R A A não fará irradiação.

Amanhã:

A's 12 horas — Hora certa. Jornal do Meio-Dia — Supplemento musical até 1 hora.

A's 5 horas — Hora certa — Jornal da Tarde — Supplemento musical.

A's 5,45 — Quarto de hora infantil pela senhorita Stella Velloso.

A's 6 horas — Informações commerciaes especialmente para o interior do paiz.

A's 6,50 — Transmissão em radiotelegraphia do programma a ser executado terça-feira no studio da Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

A's 7 horas — Hora certa — Jornal da Noite — Supplemento musical — Disco.

A's 7,30 — Programma especial de discos.

A's 8 horas — Programma especial de discos.

A's 8,30 — Programma especial de discos.

A's 9,15 — Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. Notas de sciencia, arte e literatura. Lição de inglez pelo prof. Luiz Eugenio de Moraes Costa. Concerto no studio da Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

Radio Educadora do Brasil (Onda de 350 metros)

Irradiações de hoje:

Das 2 ás 3 horas — Programma de discos variados.

Das 8,30 ás 9 horas — Programma de discos.

Das 9,15 em deante — Programma do studio no qual tomarão parte as professoras Mathilde Adamo e a senhorita Zaira de Oliveira, e o sr. Adolpho Adamo. O professor Carlos Tyll executará em solo de cythara alguns escolhidos trechos do seu repertorio.

Amanhã:

Das 6 ás 7 horas — Programma de discos variados.

Das 8,30 ás 9 horas — Programma de discos.

Das 9 ás 9,15 — Programma de discos.

Das 9,15 em deante — Discos variados selectos.

VICTIMAS DA PROPRIA IMPRUDENCIA

Ao examinar uma pistola na estação de Sapé, hontem, á tarde o operario João Baptista de Souza, morador á rua Tres n. 50, na Penha, fel-a disparar desastradamente indo o projectil attingil-o no punho esquerdo.

Agindo em identicas condições, baleou-se tambem, no 2º dedo da mão esquerda, em sua residencia á rua Laurindo Filho n. 236, o operario Alfredo Antonio Manoel.

Depois de medicados na Assistencia do Meyer, recolheram-se ás suas casas.

Condemnado como ladrão

O juiz da 3ª vara criminal, por crime de roubo, condemnou, hontem, Agenor de Campos Machado a 2 annos de prisão.

Venceram os argentinos

Buenos Aires, 30 (Havas) — Realizou-se esta tarde o "match" internacional de "foot-ball" entre as equipes do Talleres, de Buenos Aires e do Bella Vista de Montevidéo.

Os argentinos mantiveram sempre supremacia nos ataques, obtendo a victoria pelo "score" de 5 a 1.

O petroleo na Columbia

Washington, 30 (Havas) — A legação da Colombia acaba de annunciar que o seu governo contratou engenheiros americanos especializados em questões de petroleo para servirem de conselheiros do governo na elaboração das leis actualmente em estudos sobre as jazidas petroliferas do paiz.

NUM GESTO PERVERSO

Prostrou o antagonista com uma facada no ventre

De uma discussão que o criminoso provocou para dar campo aos seus instinctos sanguinarios, aguçados pelo alcool, que ingerira em excesso, originou-se a estupida e revoltante scena de sangue, que se desenrolou hontem, á noite, á porta da hospedaria da rua General Pedra numero 51.

Encarregado da pocilga, o hespanhol Clemente Luiz Calvo, de 48 annos, viuvo, ali se achava a conversar com outras pessoas, quando, bastante embriagado, o vendedor ambulante de hervas Antonio Alexandrino de Moura, solteiro, bahiano, que ali costumava pernoitar, se approximou e, dirigindo-se a elle, interpellou-o sobre um assumpto qualquer.

Clemente respondeu-lhe calmo e em termos.

Alexandrino, porém, que já levava a idéa preconcebida de sacrifical-o, deu ás palavras proferidas por elle um sentido offensivo, que não tinham, e entrou a insultal-o.

Surpreso a principio, mas logo depois melindrado, Clemente retrucou no mesmo diapasão, travando-se assim, entre os dois, acalorada troca de desaforos.

Era esse o fim visado pelo perverso quitandeiro, como justificativa para o seu acto selvagem.

Sedento de sangue, em meio da aspera troca de doestos, avançou para o antagonista e, sacando de uma faca, cravou-a fundo no abdomen.

Gravemente ferido, Clemente, soltando um lancinante grito de dôr, levou as mãos á barriga e, rodando nos calcanhares, caiu por terra num lago de sangue.

Brandindo a arma ameaçadoramente, Alexandrino, fazendo recuar os populares que se haviam acercado, procurou fugir.

Perseguiram-n'o, porém, e um soldado de policia, tomando-lhe a frente, tolheu-lhe os passos, prendendo-o e levando-o, em seguida, para a delegacia do 14º districto, onde depois de autoado, foi elle recolhido ao xadrez.

Chamada a Assistencia, Clemente foi conduzido para o posto da praça da Republica, de onde, depois de medicado, foi internado, em estado quasi desesperador, no Hospital de Prompto Soccorro.

NOTICIAS DO MEXICO

DE NOVA YORK AO RIO DE JANEIRO EM BICYCLETA — B. I. E. — *Mexico*, 29 — O cyclista mexicano Jesus Lalanne annuncia a sua proxima partida para Nova York, de onde emprehenderá uma viagem ao Brasil em bicycleta. O seu objectivo é estabelecer um "record" e abrir um caminho ás communicações com a America do Sul. Os gastos que esta empresa originar serão feitos pelo proprio Lalanne. O seu percurso será: Estados Unidos da America, Mexico, Guatemala, Honduras, São Salvador, Nicaragua, Costa Rica, Panamá, Colombia, Venezuela, Equador, Perú, Chile, Argentina, Uruguay, Paraguay, Bolivia e Brasil. Na sua chegada ao Rio, começará a escrever um livro sobre a sua viagem.

HOOVER REITERA OS SEUS DESEJOS DE VISITAR O MEXICO QUANDO ESTIVER NA PRESIDENCIA — B. I. E. — *Mexico*, 29 — No trem do presidente eleito Herbert Hoover, a caminho de Washington, este reiterou os seus desejos de visitar os paizes vizinhos depois de assumir a presidencia dos Estados Unidos. Affirmou que está especialmente interessado em fazer uma visita ao Mexico e ás Antilhas.

NOVE MILHÕES DE PESOS PAGARA' O GOVERNO DO MEXICO ESTE ANNO PARA LIQUIDAR AS SUAS DIVIDAS — B. I. E. — *Mexico*, 29 — O governo do Mexico está pagando todas as suas contas, especialmente as que affectam o commercio, e desde o inicio do presente anno, já pagou mais de dois milhões de pesos a pequenos credores. O plano será seguido para cumprir os compromissos e obrigações de caracter interior, de accôrdo com o Ministerio da Fazenda.

OS SACERDOTES CATHOLICOS CONTINUAM REGISTRANDO OS SEUS DOMICILIOS — B. I. E. — *Mexico*, 29 — O Ministerio do Interior informou hontem que nos anteriores dias outros sessenta e seis sacerdotes catholicos, sujeitando-se a disposição relativa, estiveram registrando os seus domicilios. Entre os registrados encontrava-se monsenhor Luis G. Sepulveda. Depois do bispo Guizar Valencia, monsenhor Sepulveda é o dignatario ecclesiastico de mais elevada cathegoria que cumpre com tal requisito. E' professor e doutor camarista honorario do Papa Pio XI.

A ganancia de alguns chauffeurs e a Inspectoria de Vehiculos

Taxis que estacionam nos suburbios negam-se a servir ao publico pela marcação do relogio, exigindo, como ainda hontem precisámos no Meyer, 20$000 para conduzir um passageiro até á cidade.

Além disso, o passageiro que se fazia acompanhar de uma senhora, ficou exposto ás pilherias de máo gosto dos chauffeurs ali estacionados.

A Inspectoria, a quem cabe zelar pelos interesses do povo, por que não os obriga a cumprir o regulamento?

Transferencias nos Telegraphos

O director dos Telegraphos removeu os seguintes funccionarios: Ranulpho dos Santos Lima, do Recife para Vertentes; Alberto Burgos de Leon, de Tamandaré para Recife; Americo Souza Sedyeiras, de Vertentes para Surubim; Amaro de Lima Pimentel, de Surubim para Tamandaré; Heraldo das Chagas Carneiro, de Morro do Chapéo para Bomfim; Juvenio da Costa Baptista, de Bomfim para Bahia; Ocridalina de Azevedo Borba, de Bahia para Bomfim, e João José de Conceição, de Ventura para Morro do Chapéo.

De Portugal

O methodo do sábio Voronoff applicado entre nós — Como se descobre que o nome da ilha de Cuba é portuguez — A inauguração dum novo theatro na cidade de Lamego — Preparando uma condigna representação para o certamen sevilhano

(Do nosso correspondente ARMANDO D'AGUIAR).

Lisboa, fevereiro de 1929. — Não ha ninguem que leia um pouco os jornaes, que ande diariamente familiarizado com a sua leitura, que não conheça de nome o celebre dr. Voronoff, sabio russo que as trombetas da fama elevaram até ao logar de super-homem. Em verdade, Voronoff merecerá no futuro, quando o seu nome passar á posteridade, que lhe levantem no alto do Hymalaia, no Everest, um monumento testemunhando aos vindouros a passagem pela terra do verdadeiro, do authentico *Homem*.

Tive a fortuna de apertar a mão ao sabio russo. Ainda mais, a minha curiosidade alliada á minha profissão de reporter, levaram-me a alcançar de Voronoff uma entrevista, uma entrevista barulhenta, gulzalhante, que provocou pasmo nas classes burguezas de Portugal.

E, se o sabio russo tinha já creado fervorosos discipulos por onde passava, entre nós, surgiu um, que no methodo do rejuvenescedor da humanidade, marcou uma situação de merecido e justo destaque. O medico portuguez a que me refiro, é o dr. Alberto Madureira, que methodicamente tem realizado em Portugal enxertias das glandulas simiescas pelo processo da voronoffização. E no entanto o illustre clinico portuguez tem encontrado da parte da população de Portugal a maior indifferença pelas suas enxertias. Mesmo assim, o ainda recentemente, o dr. Alberto Madureira realizou nas pessoas de dois abastados lavradores alemtejanos as enxertias das glandulas dum cinocefalo A titulo de curiosidade direi aos meus caros leitores que um grande fornecedor de macacos, communicou recentemente para Portugal, que nesta occasião não tinha mais. E' caso para se negociar intensamente com cinocefalos, podendo para isso os colonias portuguezes auferir largos proveitos em caçadas pelas nossas colonias de Africa.

— —

E' sempre grato para o nosso brio e orgulho de portuguezes, lermos em qualquer jornal ou documento firmado por estrangeiros, referencias elogiosas á nossa querida patria. O sentimento do amor pelo torrão que nos viu nascer, que nos protegeu, que nos deu o alimento, radicase dia a dia em nosso peito, dando logar aos feitos mais heroicos, ás mais façanhudas aventuras. Desde a fundação da nossa nacionalidade, muito antes mesmo, já quando Viriato lutava nas serras alcantiladas dos Herminios contra as legiões dos Cesares romanos, o amor pela patria, a chamma ardente que faz dos fracos heroes, dos covardes, valentes.

E foi por esta razão que outrora fomos grandes e demos novos mundos ao mundo. Não ha razão para se crêr numa derrocada, num desfallecimento. Se preciso fosse, se novas terras houvesse a descobrir, de novo nos lançariamos, mares fóra, na conquista, na descoberta. E, mesmo a testemunhar o que fomos e o que valemos, resôam por todos os cantos do mundo nomes portuguezes: o Brasil, o Cabo da Boa Esperança, a Terra do Lavrador, São Francisco da California, Tristão da Cunha, etc., etc.

Agora, recentemente, surge ao mundo mais um nome portuguez, dado por um grande navegador sobre cuja nacionalidade, ha as maiores duvidas.

Cuba, é o nome da ilha que fica nas Antilhas e que actualmente fórma uma Republica. Christovão Colombo é o nome do seu audacioso descobridor e que segundo alguns curiosos investigadores da genealogia do grande navegador, affirmam que é portuguez, natural da villa de Cuba, no Alemtejo.

E a proposito do nome da ilha cubana, publica o importante jornal que se imprime na capital daquella Republica, um interessante artigo, no qual do principio o seu autor se inclina a acceitar Christovão Colombo como nascido em Portugal.

E depois diz:

"A escola de Lagos, fundada por d. Henrique, era a mais reputada do mundo conhecido. Quanto havia de notavel na sciencia cosmographica e geographica encontrava nella a sua consagração. Sob a direcção genial do "Infante Navegador" planeavamse ali viagens maravilhosas, descobrimentos extraordinarios, rotas ineditas, não ao fogo devorador da aventura, mas productos de estudos profundos, de sabias equações e interrogações aos astros e ás aguas. Porque o céo e mar foram sempre elementos de facil comprehensão para os portuguezes, Portugal é o paiz navegador por antonomasia; os portuguezes eram navegantes por natureza.

"O que marca a differença entre hespanhoes e portuguezes do seculo XV é precisamente esta qualidade nativa. Emquanto os hespanhoes embarcavam em frageis caravellas para o desconhecido, sem outra esperança além da que punham na cruz do velame, correndo atrás da estrella de ouro da aventura, os portuguezes, pelo contrario, vogavam pelas sete partidas do mundo, seguros do seu fim, com a derrota preestabelecida. O valor e a tenacidade cegos, o proprio sentido tragico e tumultuario do seu catholicismo, impulsionava os primeiros; a sciencia, o arrojo sereno, a inteireza calma, o proprio sentido aprazivel e messianico da sua fé religiosa, inspiravam os segundos.

"No seculo XV são os portuguezes que intensificam a navegação maritima com o aperfeiçoamento de antigo astrolabio e das tabuas de marcar, que já Vasco da Gama leva á India quando pela primeira dobra o Cabo das Tormentas, o pavoroso Adamastor dos "Lusiadas". No seculo XX um portuguez, o almirante Gago Coutinho, desenvolve a navegação aerea com o seu celebre sextante que o orienta, mesmo sob a luz meridiana que na negra cerração das noites sem lua, permittindo chegar o avião ao logar préviamente designado para a sua amerissagem, facto comprovado na primeira travessia do Atlantico, de Lisboa ao Brasil, nos diminutos recifes de S. Pedro e S. Paulo."

E assim de futuro, ha mais um nome authenticamente portuguez a brilhar resplandescentemente no "Mappa-Mundi". E mais alguns hão de rasgar os vastos horizontes do tempo, e vir apregoar á humanidade que ainda somos aquillo que somos.

— —

Vão por todas as cidades de Portugal um fremito de progresso. Abrem-se lindas avenidas. Constróem-se praças. Edificam-se pequenos arranha-céos. Ao lado duma egreja uma escola. Os machinismos da lavoura exercem já a sua acção benefica por toda a parte. Acabaram-se os terrenos do baldio e onde antigamente havia charnecas, vêem-se hoje pelos campos de semeadura. E a proposito, Lamego, a bella cidade da Beira Alta bafejada tambem pelo sopro do progresso mandou construir numa das mais bellas praças um lindo e majestoso theatro.

Foi o grande capitalista residente e filho daquella linda cidade, sr. José Ribeiro da Conceição quem do seu bolso mandou construir o grandioso edificio, que naquelle genero fica sendo um dos melhores da provincia. E muitas outras terras de Portugal, villas e aldeias, têm seguido triumphantes e ridentes a estrada do progresso.

O triumpho, a victoria, é indubitavelmente daquelles que trabalham que procuram caminhar sempre, seguindo uma unica directriz, desejando alcançar um só alvo. Foi por isso que o gesto do sr. José Ribeiro da Conceição foi largamente e com enthusiasmo, applaudido por todos os lamecenses.

— —

Accentua-se dia a dia em todo o Portugal, um enthusiasmo sympathico pela inauguração proxima do grandioso certamen artistico, industrial, agricola, historico, commercial, etc., que se realiza na linda e vizinha cidade de Sevilha. Do norte ao sul do paiz todas as associações economicas se preparam festivamente para levarem á Sevilha uma representação condigna e honrosa que colloque o bom nome da patria ao mesmo nivel das potencias expositoras.

A proxima chegada a Lisboa de milhares e milhares de excursionistas americanos, teve o condão de obrigar o governo a olhar a sério para um problema de mais alta importancia e do maior interesse: a reparação das estradas. Presentemente os milhares de kilometros de estradas que em todos os sentidos cortam Portugal, em nada se comparam já com os que existiam ha mezes. Sem vaidade posso affirmar que as estradas portuguezas, que ate aqui eram o flagello dos touristes, rivalizam com as melhores da Europa.

Lisboa alinda-se para receber condignamente os nossos hospedes; a invicta cidade do Porto, tem-se metamorphoseado dia a dia; o Algarve, essa linda e caracteristica provincia portugueza apresentará aos olhos dos estrangeiros o canteiro florido de Portugal. Para Sevilha têm sido enviados dezenas e dezenas de vagões com mostruarios coloniaes; os nossos melhores pintores, esculptores e architectos, prepararam com enthusiasmo os seus trabalhos; a lavoura portugueza, tão variada, tão rica, será em Sevilha uma eloquente affirmação de que Portugal é um paiz agricultor.

Os vinhos do Porto — de fama mundial, — da Madeira — tão deliciosos —, e os de posto-verde, maduro, secco, collares, carcavellos, burjacas —, terão em Sevilha uma honrosa representação.

CORREIO MUSICAL

PARTE HOJE PARA A EUROPA AURORA BRUZON

Aurora Bruzon foi um caso typico de talento prematuro — não empregamos propositadamente o termo de "menina-prodigio" por ter-se tornado quasi banal, entre nós — e esse bello talento se foi desenvolvendo normalmente, o que é um attestado de segurança, sob a direcção competente e carinhosa do professor João Nunes. Já de uma feita Aurora Bruzon esteve na Europa, com o fito de aperfeiçoar os seus estudos, mas circumstancias adversas a impediram de aproveitar a estada no Velho Mundo, tendo de regressar á patria, sem ter podido realizar o seu mais ardente sonho.

Agora, novamente animada dos melhores propositos de arte, torna a eximia pequena pianista a voltar ao Continente europeu, com bases mais solidas, felizmente, para a sua manutenção no estrangeiro.

E' de suppôr que, desta vez, Aurora Bruzon consiga o seu nobre intento, honrando como temos certeza o seu nome e o do Brasil.

O seu embarque, na companhia de sua progenitora d. Iva Bruzon, realiza-se hoje, no "Bagé", do Lloyd Brasileiro, que vae directamente para Hamburgo.

OS ESPECTACULOS DA COMPANHIA LYRICA ITALIANA

Hoje a *troupe* do Lyrico dará dois espectaculos: um em vesperal, ás 2 3|4 horas, com o "Rigoletto", de Verdi, e outro á noite, ás 8 3|4 horas, com a "Tosca", de Puccini.

REABERTURA DAS AULAS NO INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

Reabrem-se amanhã as aulas dos diversos cursos do Instituto Nacional de Musica.

Os alumnos que obtiveram classificação nos exames e concursos de admissão, e que foram admittidos, deverão comparecer até o dia 10 de abril proximo, á respectiva secretaria, afim de satisfazerem as taxas de matricula e frequencia.

VIOLINO STRADIVARIUS

Sr. Archimedes Rodrigues Perlingeiro

Se o seu violino fôr realmente da marca Stradivarius (caso seja realmente authentico e não uma imitação ou falsificação) o senhor possue uma fortuna. Deve trazel-o aqui, ao Instituto Nacional de Musica, afim de ser feito o exame. As indicações que nos dá parecem verdadeiras; porém só os technicos se poderão manifestar a respeito.

A posse do presidente do Equador

Quito, 30 (A. A.) — A Assembléa Nacional Constituinte fixou para 12 de abril proximo a posse do novo presidente da Republica, sr. Izidro Ayora.

Tiro de Guerra 525 (de Imprensa)

Cerimonia do compromisso do atirador

Com o maior brilhantismo será effectuado hoje, 31, o compromisso do atirador, de que trata o art. 28 das I. S. T. I.

A's 9 horas da noite, na séde do Tiro de Imprensa, á avenida Pedro II, perante o conselho deliberativo, os actuaes atiradores da Escola de Soldados prestarão o compromisso solenne de se conduzirem na rua e em sociedade, de accordo com os regulamentos do Exercito e com os preceitos de honra e compostura a que são obrigados todos os militares.

A esta cerimonia estarão presentes, além do C. D., as autoridades militares e civis, convidadas para esse fim.

Para solennizar o acto, haverá uma sessão civica ás 5 horas, na rua Haddock Lobo 142, fazendo uma palestra sobre o acontecimento, o 1º tenente Antonio de Castro Nascimento, da directoria geral do Tiro de Guerra. A seguir haverá uma soirée dansante.

A entrada dos socios do Tiro far-se-á mediante apresentação do recibo de março, e os reservistas terão ingresso com o recibo do 1º trimestre corrente.

EGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

Hoje e todos os domingos, nesta egreja, á rua Camerino, 102, ha Escola Dominical ás 10 horas da manhã para estudo da palavra de Deus.

O estudo hoje será sobre o seguinte assumpto: *A vida futura*, Evangelho de S. Lucas, cap. 1 a 12, e S. João, cap. 14 — 1 a 6.

O texto aureo da lição é: "Sê fiel até á morte e eu te darei a corôa da vida" — Apoc. cap. 2-10.

No proximo domingo, 7 de abril, será estudado o assumpto: O Ministerio de Isaias, Isaias 6 — 1 a 8, e 20 — 1 a 2. 38 — 1 a 5.

Texto aureo: Então disse eu: Aqui me tens a mim envia-me. Cap. 6-8.

As lições a estudar durante a semana são as seguintes:

Segunda-feira, 1 — A chamada de Isaias. Isaias, cap. 6 — 1 a 8.

Terça-feira, 2 — Isaias anima Acaz. Isaias, cap. 7 — 1 a 9.

Quarta-feira, 3 — Emmanuel. Isaias, cap. 7 — 10 a 17.

Quinta-feira, 4 — A felicidade futura de Sião. Isaias, cap. 35 — 1 a 10.

Sexta-feira, 5 — Isaias ministra a Ezequias. Isaias, cap. 38 — 1 a 8.

Sabbado, 6 — Obedece a visão celestial. Actos, 26 — 12 a 20.

Domingo, 7 — Fidelidade a Deus. Psalmo, 116 — 12 a 19.

Escola do Morro de S. Roque — Esta escola dominical, á travessa Ida n. 10, em S. Christovão, continúa funccionando todos os domingos, ás 4 1|2 horas da tarde, como de costume, para o estudo da palavra de Deus.

Qual o mais completo aviador brasileiro?

— (::) —

Hoje, publicaremos o ultimo coupon do concurso. Amanhã, segunda-feira, será procedida a apuração final, sendo os votos recebidos até ás 2 horas da tarde. Depois dessa hora não receberemos voto algum. A apuração final será publica. Independente disso, affixaremos um placard com a votação que fôr sendo apurada para os candidatos collocados nos primeiros postos.

APURAÇÃO DE HONTEM

		Votos
AROLDO BORGES LEITÃO	Militar	139.032
Dante de Mattos	militar	121.956
Flavio Sanctos	militar	21.273
Rodolpho Prates	militar	17.691
Carlos S. G. Chevalier	militar	11.764
Antonio Schorst	militar	10.017
Ribeiro de Barros	civil	9.781
Marcos Villela Junior	militar	9.377
Arthur Cunha	militar	9.132
José Augusto de Paiva Meira	militar	8.912
Armando de Mello Meziat	militar	8.440
Francisco Oliveira Borges	militar	6.340
Fernando Muniz Freire Filho	militar	5.341
Sylvio Canizares Veiga	civil	3.754
Senhorita Anesia Pinheiro Machado	civil	2.581
Loyola Daher	militar	2.001
Eduardo Gomes	militar	1.857
Protogenes Guimarães	militar	1.843
Alvaro Heckaher	militar	1.817
Newton Braga	militar	1.595
Santos Dumont	civil	1.456
Cicero M. Magalhães	militar	1.203
Epaminondas dos Santos	militar	1.133
Amilcar Pederneiras	militar	1.075
Virginius de Lamare	militar	1.032
Ignacio N. Effendi	militar	907
Antonio José Fernandes	civil	934
Fileto Santos	militar	881
Marcio de Souza e Mello	militar	868
Djalma Petit	militar	866
José P. Cotta Filho	militar	800
Henrique Dyott Fontenelle	militar	798
Armando Ararigboia	militar	770
Luiz Netto dos Reys	militar	723
Reynaldo Gonçalves	civil	715
Armando Trompowsky	militar	679
Odemiro Araujo	militar	647
Adalberto Rocha Lima	militar	503
Gervasio Duncan	militar	490
Edú Chaves	civil	446
Vasco Alves Secco	militar	423
Ismar Brasil	militar	354
Armando Level da Silva	militar	250
Paulino Azevedo Soares	militar	325
Joelmir Araripe de Macedo	militar	265
Bento Ribeiro	militar	264
Emilio Gaelzer	militar	201
José Trajano Oliveira	militar	195
Lysias Rodrigues	militar	173
Floriano Peixoto C. Farias	militar	167
Carlos B. França	militar	165
Ivan Carpenter Ferreira	militar	160
Carlos Guimarães	militar	150
Tyndaro P. Dias	militar	135
Abelardo Mesquita	militar	100
Altair Roszanyi	militar	102
Octavio M. Affonso	militar	84
João Negrão	militar	68
Antonio Arruda Proença	militar	52
Francisco A. Corrêa Mello	militar	50
Antonio Aragão	militar	47
Alvaro de Araujo	militar	46
Pedro Martins da Rocha	militar	46
Nicanor Vermond	militar	46
Octavio Alves do Valle	militar	42
Altamiro O Reilly de Souza	militar	40
José Prata Gomes	militar	32
Reynaldo Aragão	civil	29
Heitor Varady	militar	28
Godofredo Faria	militar	24
Leonidas Barbari	civil	21
Adalino Sachini	civil	20
Thereza di Marzo	civil	20
A. Pinheiro de Andrade	militar	20
Bellisario de Moura	militar	17
Victor Carvalho e Silva	militar	15
Reynaldo Carvalho	militar	13
Cyro Farias	civil	13
Almachio Dessaune	civil	13
Emmanuel Sodré da Costa	militar	13
Camillo de Andrade Netto	militar	12
Carlos Brasil	militar	12
Bandeira de Mello	militar	10
Orsini Coriolano	militar	10
Levy Lisboa Autran	militar	8
Gustavo S. Carreira	militar	7
Anor Teixeira Santos	militar	7
Jardel Ferreira	civil	7
José Rodrigues Pinto	civil	6
Edgard Ferreira Silva	militar	3
Ivo Thomar Gomes	civil	[illegible]
José G. Oliveira	civil	[illegible]
Ajalmar Vieira Mascarenhas	militar	1
Roldão Lima	militar	1
José Lemos Cunha	militar	1
Floriano F. Nunes	militar	1
José Bastos Padilha	civil	1

Atropelado por um auto, falleceu no hospital

Residente á avenida Salvador de Sá n. 81, Antonio do Amaral, de 70 annos, casado, atravessava, hontem, á tarde, aquella via publica, quando um auto que por ali passava em excessiva velocidade o colheu.

Atirado ao sólo o infeliz ancião soffreu fractura das pernas e do craneo.

Levado para a Assistencia, foi medicado sendo internado depois no Hospital de Prompto Soccorro.

Pouco depois de ali ter dado entrada, o desventurado falleceu.

Vae renunciar o chefe de policia do Uruguay

Montevidéo, 30 (A. A.) — Annuncia-se que na primeira quinzena de abril proximo, renunciará o cargo o chefe de Policia, sr. Vescovi, que será então nomeado juiz de instrucção.

NA PREFEITURA

Foi nomeado o sr. Ernani Baptista, para servir, interinamente, como contra-mestre da secção de mecanica applicada a motores de explosão, em estabelecimento de ensino profissional.

— Foi declarado sem effeito, por não haver o interessado acceitado a nomeação, o acto pelo qual foi nomeado Adhemar Corrêa Dias para servir interinamente, como mestre de secção de mecanica applicada a motores de explosão, em estabelecimento de ensino profissional.

— Foi licenciado, por actos de hontem do prefeito: durante um anno, sem vencimentos, o praticante de official do Almoxarifado Geral, Annibal da Silva Carneiro; durante seis mezes, o guarda municipal Miguel José de Leão e as professoras adjuntas de segunda classe, Alzira Guilhermina Saroldi e de terceira classe, Odyssea da Cruz Lobato; durante tres mezes, a coadjuvante de ensino Selomitha Barbosa Unzer e as professoras adjuntas de segunda classe, Maria Izabel Pinto Lopes, Zulmira Nair Leitão de Souza Affonso e Lily Taylor da Cunha e Mello; durante dois mezes, as professoras adjuntas de segunda classe, Othelina Pinto Fabio Sette, Magdalena Carvalho Gomes, Ottilia Cardoni Cascão e Adalia Lisboa Valle e de terceira classe Deocoeli Andrade Alencar; durante 38 dias, a inspectora de alumnos da Escola Normal Francisca de Andrade Silva; durante vinte e cinco dias, a professora adjunta de segunda classe, Francisca de Paula Pessôa Guimarães.

—Por actos de hontem, do prefeito, foram dispensados do ponto, durante dois mezes, os seguintes serventuarios não titulados: Joaquim Pinto de Miranda, carroceiro da Superintendencia da Limpeza Publica, José Antonio Portella, auxiliar de jardineiro da Directoria de Arborização e Jardins, e Dinah Costa enfermeira do Hospital do Prompto Soccorro.

— De conformidade com o disposto no art. 4º do decreto executivo n. 2.801, de 4 de maio de 1928, o prefeito resolveu tornar extensiva ao inspector medico chefe e aos inspectores medicos, da Directoria Geral de Instrucção Publica na esphera dos serviços respectivos, a faculdade de lavrar autos de flagrante.

Caiu e quebrou o braço

Victima de uma quéda quando brincava, hontem, no quintal de sua residencia á rua Alvaro Nunes n. 44, casa 2, o menino Luiz, de 4 annos, filho de Trajano Moreira, quebrou o braço direito.

Levado á Assistencia do Meyer o menino foi medicado sendo levado depois para casa.

Na Instrucção Publica

Portarias hontem assignadas pelo director:

Designando as directoras de escola: Maria José Leite Cezimbra de Amazonas para reger a 1ª escola mixta do 24º districto; Joaquina Alves Teixeira Daltro para reger a 7ª escola mixta do 2º districto; as substitutas effectivas: Maria do Lourdes Côrtes para ter exercicio no 8º districto; Celia de Araujo Seavra para ter exercicio no 4º districto; á adjunta de 1ª classe Adelaide Dulce de Miranda Magalhães para ter exercicio na 5ª escola mixta do 10º districto.

Transferindo ás adjuntas: Emilia D'Annibalie para a 6ª escola mixta do 6º districto; Guiomar Helena da Fonseca para a 2ª escola mixta do 9º districto; Maria Meirelles Torres Pereira para a 1ª escola mixta do 9º districto; Diamantina de Almeida para a 5ª escola mixta do 28º districto; a coadjuvante de ensino Martha Silva Gomes para o 1º curso popular nocturno feminino do 1º districto; os dentistas contratados: sr. Altamiro Ribeiro para a 6ª escola mixta do 7º districto; Pedro Richard Filho para a 7ª escola mixta do 6º districto; Antonio Leite Gomes para a 4ª escola mixta do 16º districto; e José de Mello para a 7ª escola mixta do 15º districto.

Dispensando a substituta effectiva Julieta Coutinho do exercicio da 1ª escola mixta do 13º districto.

Tornando sem effeito a designação da directora de escola Joaquina Alves Teixeira Daltro da regencia da 7ª escola mixta do 15º districto.

— Requerimentos despachados pelo director geral:

Alice Faria Mattoso Maia, Dulce de Lima Camara, Elsa Mazza Nascimento Machado, Maria Luiza Guimarães, Ruth Vieira Maia — Indeferido.

— Despacho do sub-director: Elisa Serrão Alves de Amorim e Alfredo Ignacio — Provem com attestado medico que não podem comparecer á Directoria Geral de Assistencia.

Exigencias — Da 1ª Secção — Adelardo Mello Mattos. — Satisfaça a exigencia.

Zilde Werneck de Abreu — Prove que tem mais de 10 annos de serviço.

Da 3ª Secção — Maria da Gloria Ferreira de Souza — Pague os sellos de expediente.

Objectos perdidos

Foi hontem entregue nesta redacção uma bolsa de senhora, encontrada na avenida Rio Branco, esquina de Sete de Setembro na porta do Club de Engenharia.

CENTRAL DO BRASIL

A estação D. Pedro II forneceu ontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 14 passagens, na importancia total de...

— Serão inauguradas hoje, as cabines electricas das estações de Thomaz Coelho e Cavalcante, na linha auxiliar da Central do Brasil.

— Parece projectado um novo trabalho para as linhas da E. F. Rio d'Ouro, ha pouco entregue á Central do Brasil.

— As suas linhas serão assentadas na nova estrada da Pavuna, ligando a estação de Thomaz Coelho á estação do Engenho de Matto.

— O trem CP 3, em manobras na estação de Barra do Pirahy, teve o ... descarrilado, impedindo as linhas durante 30 minutos.

— O accidente verificou-se devido o guarda-chaves ter manobrado a agulha da linha antes de transposto a mesma o referido carro. O trem NP 2 soffreu por isso atrazo de 30 minutos. Não houve accidente pessoal nem prejuizos materiaes.

— O chefe da estação de Norte, communicou á administração da Central do Brasil o fallecimento hontem, do compositor de trens, Honorio de Oliveira.

— A partir de hontem, ficou restabelecido o trafego para o recebimento pela S. Paulo Railway, de café directo para Santos.

— O engenheiro Aloysio de Castro, chefe do deposito de Corintho reconheceu a essa capital, atacado de uma enfermidade que apparecia, de tem assumido proporção de verdadeira epidemia. Segundo as pesquizas feitas pelo serviço sanitario do Estado de Minas Geraes, a doença que tem perturbado a tranquilidade de Corintho é uma grippe de caracter nervoso.

— A Central do Brasil a pedido da Saude Publica de S. Paulo tem procedido expurgo nos trens destinados áquella capital, estendendo essa medida a todos os trens do interior.

— Despachos da directoria da Estrada de Ferro Central do Brasil, em 30 de março de 1929:

Pestanha & Cia., pedindo certidões do "auto apprehensão" — A' vista da informação da 2ª divisão, nada ha que deferir. Odilon Gomes de Oliveira Silva, pedindo contagem de tempo — Averba-se, como simples assentamento, o tempo de serviço constante da inclusa certidão. Avelino Lemos, pedindo restituição da importancia de "9$200" — Indeferido, tendo em vista o artigo 49, letra G, das Instrucções para o serviço de transportes. João Marques, pedindo vista do processo da reclamação n. 4.4"1-66 — Deferido, nos termos do parecer da commissão de reclamações. Sergio Carlos Ferreira, Sebastião Nogueira, Maria Monteiro, Maria Gomes de Jesus, Martiniano A..., Luiz Fernandes Lima, José Justino da Silva Braga Junior, Francisco José da Silva, Elvira Augusta Pimentel, Carlos Pereira Caranta, Bellarmino Antonio de Souza, Balthazar Botelho de Mello, Aquilino Vidal, Carmen Pio dos Santos, Manoel Almeida; pedindo certidão — Certifique-se. Oscar Rodrigues Porto, Manuel Nunes Siqueira, Luiz Pinto Romualdo; pedindo pagamento — Pague-se a guia annexa. Antonio Maria da Silva, Miguel Alves de Carvalho; pedindo pagamento — Paguem-se as guias annexas. M. de Siqueira, pedindo restituição de caução de 1:000$000 — Restitua-se. A. Ferraz & Cia. Ltda., pedindo restituição da caução de 1:000$000 — Restitua-se. Dario Mello de Oliveira, Amphrysio Irineu Peixoto, Antero Borges de Oliveira; pedindo baixa na fiança — Aguarde a expiração do prazo regulamentar. Horacina Augusta Ferreira, pedindo baixa na fiança — Dê-se baixa na fiança. Rodrigo Francisco Wandeck Silva, pedindo contagem de tempo — Aguarde opportunidade. Marcellino de Souza, pedindo transferencia — Não ha vaga. Silverio João da Silva, Ary Alves de Deus, pedindo transferencia — Indeferido. André Magalhães, Braz Victor Menezes, Francisco da Silva Alves, José Eudydes Pereira, Simeão Coelho, pedindo readmissão — Indeferido. Francisco Nascimento, pedindo concessão para montar um varejo no pateo da estação de Maritima — Indeferido. Luiz Augusto da Silva, pedindo permissão para commerciar na estação de Lauro Muller — Indeferido. Vasconcellos Junior & Cia., reclamando a importancia de 76$900 — Restitua-se a quantia de 78$600, conforme parecer da Contadoria. Sampaio Costa & Cia., reclamando a importancia de 56$800 — Restitua-se a quantia de 66$000, conforme parecer da contadoria. Ribeiro & Neves, reclamando a importancia de 107$100 — Restitua-se a quantia de ...

MAIS UM DESASTRE NA ESTRADA RIO?S. PAULO

... destinada ao logar denominado Chapéo de Sol, o auto-caminhão n. 1656, da Companhia de Engenheiro Construtores, seguia hontem, á tarde, pela estrada Rio-S. Paulo quando ao fazer uma curva no kilometro 58, derrapou e tombou.

Cuspidos ao solo, o chauffeur José ... residente á rua Laurindo Rabello n. 161 e seu ajudante José Nazareth e Souza, morador á rua ... n. 22, receberam, aquelle, escoriações no rosto e contusões no peito e na perna direita, e este, ferimentos e contusões na perna esquerda.

Trazidos para a Assistencia, foram os dois medicados, recolhendo-se depois ás suas residencias.

EM BENEFICIO DOS AUXILIARES DO COMMERCIO

A União dos Empregados do Commercio adopta novas medidas administrativas

A directoria da União dos Empregados do Commercio, no intuito de manter o constante aperfeiçoamento dos serviços a cargo da mesma instituição de classe, deliberou tornar mais conhecido o livro de reclamações e de observações existente em sua séde social, afim de melhor attender os associados.

Ao mesmo tempo, tendo em vista as disposições dos estatutos, relativamente aos socios em atrazo, serve-se do nosso intermedio para solicitar-lhes sua quitação, que poderá ser feita parcelladamente, mediante accordo com a thesouraria. Por carta, pessoalmente ou pelo telephone Central 1090, os associados deverão communicar a mudança dos seus endereços, a presença dos cobradores ou fazer outras communicações do seu interesse.

A directoria attenderá a todos os pedidos neste particular, animada pelo desejo de evitar a eliminação dos associados em atrazo. De conformidade com os novos estatutos, foram augmentados os auxilios pecuniarios, para tratamento de saude fóra do Rio de Janeiro, e para funeraes. Durante o mez de abril proximo deverá ser distribuida aos associados a "Carteira de Economia", contendo a relação geral dos estabelecimentos de preço fixo que concedem descontos especiaes nos seus portadores, quando associados ou membros de suas familias, comprehendendo laboratorios de pesquizas medicas, raio X, drogarias e pharmacias, chapelarias, alfaiatarias, sapatarias, armarinhos, modas e confecções, cutelaria em geral, perfumarias, discos e victrolas em geral, estabelecimentos de ensino, hoteis, papelarias, etc., de modo a permittir apreciavel economia nos dispendios financeiros.

Ao fazer a curva, derrapou e tombou sobre o banco do jardim

Dirigido por um dos socios da Assistencia Funeraria o auto n. 11.171, passava hontem, á tarde, pela praia da Gloria, quando ao fazer a curva em frente ao relogio derrapou e, trepando no grammado, foi tambem em cima de um dos bancos ali existentes.

Tendo escapado illeso ao accidente, o desastrado chauffeur affastou-se do local sob o pretexto de ir pedir providencias, abandonando o auto que ficou muito damnificado, no logar em que, pela sua impericia de imprudencia o atirou.

Fio apenas, um principio

Num pequeno compartimento de madeira existente nos fundos da padaria da rua Barão de Iguatemy n. 93, manifestou-se ontem, á noite, um principio de incendio.

Avisados os bombeiros, correu para o local o pessoal do posto da praça da Bandeira, que, fazendo funccionar uma mangueira em pouco conseguiu extinguir o fogo, cuja acção se limitou, assim, a destruir algumas taboas.

EXAMES

Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Relação dos alumnos chamados para amanhã, 1 de abril:

Exame vestibular — Physica e Chimica e Historia Natural — Prova pratica oral ás 9 horas no Laboratorio de Physica — Accacinno Pereira da Trindade — Feliciano Bicudo Netto — Nuo Gomes de Lemos — Rodolpho Luiz Figueira de Mello — Hilario Gurjão Carneiro de Campos — João Ferreira Barreto — José Luiz Viseu Barbosa — João Ferreira Teixeira de Freitas — Moacyr Aroce Dinamarco — Fernando Veiga Teixeira de Carvalho — Moacyr de Oliveira — João de Freitas Mendonça — Rosendo Marinho de Oliveira — Aulo Fiuza de Cerqueira — Alcyon Baer Bahia — Manoel Pereira Pimenta — Armando Rosa Vianna — Antonio José Guimarães Gomensoro — José Lopes — Manoel Leite de Moraes Mello — Murillo Bastos Belchior — José Bonifacio de Oliveira Coutinho — Adamo Victor Nuvolari — Walter Aprigliano — Paulo de Segadas Vianna — Octavio Guimarães Barbosa — Henrique Singer — Felippe Caldeira — José Carneiro — Rubens Toscanino da Costa — Leonidas Noronha — Paulo Facundo Cavalcanti — Ruy Barbosa Arruda — Coriolano Roberto Alves — Pedro Silva Netto — Angelo Monteiro Ciarelli — Mario José Malavazzi — Henrique da Silva Ramos — José Augusto Barreto Menezes — Paulo Esperidião Marques de Souza — Luiz Miguel Scoff — Lycurgo de Castro Santos — Mauricio de Castro Santos — Fernando Guanabará — Edgard Drolhe da Costa — George de Oliveira Paredes — Brenno Lima Palma — Thadeu Maia de Carvalho — Lauro Lyra Neiva — Omar de Araujo Lima.

Aviso: — São convidados a comparecer á secretaria, os seguintes alumnos de exame vestibular, matriculados sob os numeros: 8 — 21 — 33 — 55 — 75 — 76 — 80 — 84 — 111 — 124 — 145 — 158 — 185 — 186 — 208 — 230 — 235 — 255 — 256 — 259 — 262 — 272 — 277.

— Realiza-se no proximo dia 2 de abril, á 1 hora, sob a presidencia do ministro da Justiça e Negocios Interiores, a solemnidade da abertura official dos cursos desta Faculdade no corrente anno lectivo.

O professor Figueiredo Baena fará uma conferencia sobre o seguinte thema: "Ensino profissional e educação medico-cirurgica".

Collegio Militar do Rio de Janeiro

Realizam-se amanhã, 1 de abril, ás 11 horas, os seguintes exames:

6º anno — oral de chorographia — alumnos ns. 59 e 62. Banca: Daltro, Mendonça e Lessa.

Parcellado de chorographia para as praças: Eugenio Pinto Pacca — Aloysio Goudim — Antonio Vaz — Niceu Augusto dos Santos — Dagoberto de Souza Pinto. Banca: drs. Mendonça, Daltro e Lessa. Ultima banca.

Parcellado de inglez para as praças: Remo Acciaris — Aldo de Souza Pinto. Banca: drs. Weaver, Fencion e Americo.

Aviso — Deverão comparecer no dia 1, ás 11 horas, os candidatos que ainda não foram examinados pelos gabinetes Odontologico e Medico.

As aulas deste collegio serão reabertas no dia 16 de abril entrante, quarta-feira.

Escola de Medicina e Cirurgia do Instituto Hahnemanniano

Realiza-se amanhã, dia 1 de abril, a prova pratico oral de Physica, Chimica e Historia Natural, ás 8 horas da manhã, sendo chamados todos os alumnos inscriptos.

A inauguração do actual anno lectivo da Escola de Medicina e Cirurgia será feita amanhã, segunda-feira, ás 8 1/2 da noite, com uma prelecção do dr. Vieira Romeiro sobre "A necessidade da Pathologia Interna no curso medico".

Collegio Pedro II

Os alumnos matriculados no 6º anno do Internato estão convidados a comparecer, com urgencia, na secretaria do mesmo estabelecimento de ensino.

—

O professor Agliberto Xavier recomeçará seu curso de Phisiologia, segunda-feira. As aulas continuarão a ser publicas e funccionarão em dois cursos iguaes: um, ás segundas, quartas e sextas-feiras, ás 10 horas, e outro, ás terças, quintas e sabbados, ás 3.45 da tarde.

Associação Brasileira de Educação

Segunda-feira, 1, ás 5 horas da tarde, na séde da A. B. E., haverá reunião do conselho director e directoria com a seguinte ordem do dia: regulamentação da situação dos socios e regulamentação da actividade das secções.

Escola Polytechnica

Em virtude de ser o dia 31 hoje, encerram-se amanhã, segunda-feira, 1º de abril as matriculas para os diversos annos e cursos da Escola.

— A abertura das aulas realizar-se-á no dia 2 de abril, segundo o horario affixado na portaria da Escola.

— Curso de chimica industrial — Realizar-se-á no dia 2 de abril proximo a abertura das aulas do curso de chimica industrial desta escola.

Escola Nacional de Bellas Artes

Realizam-se amanhã, á 1 hora, as provas graphicas de Perspectiva da terceira serie do curso geral e escripta de Historia Natural, da segunda serie ...

Terça-feira, ás 9 horas, terão inicio as provas escriptas de ...

As promissorias que estão sujeitas ao pagamento de novo sello

Tendo o bacharel Numeriano Corrêa de Mello consultado se, na prorogação do prazo para satisfação de debito constante de uma promissoria, e feita por emenda pelo emittente com assentamento do credor da data do vencimento, emenda resalvada de modo a communicar ao titulo a validade necessaria, é devido novo sello, o director da Recebedoria assim resolveu:

"Na forma da lei n. 2.044 de 31 de dezembro de 1908, os requisitos essenciaes á promissoria presumem-se, sempre, lançados no momento de sua emissão.

Consequentemente, qualquer emenda, alterando taes requisitos ou o prazo do vencimento do titulo, só póde ser lançada naquelle momento.

Feita, por qualquer modo, a prova de que não se verificou aquella condição, a promissoria, primitiva, deve considerar-se annullada para dar logar a uma obrigação nova, condizente com outra promessa de pagamento, e como tal sujeita a novo sello.

E' a hypothese bem clara no titulo annexo.

Passado com a indicação de vencimento em 1º de fevereiro ultimo, nessa data, vencido o titulo portanto, e o que se vê da resalva a margem do mesmo, o emittente estabeleceu novo prazo, o que equivale á novação da divida pela substituição do titulo.

Nem importa que desse se aproveitassem os interessados, devedor e credor — a forma no caso não tem importancia, da essencia do acto é que se deve cogitar.

E como o acto escripto no vencimento, constitue promessa de pagamento differente da primeira que por meio da mesma se liquidou, está sujeito a novo sello, com revalidação, de accordo com o art. ... dou, está sujeito a novo sello, com o decreto n. 17.538 de 10 de novembro de 1926."

CORREIO SPORTIVO

Football - Turf - Athletismo - Remo - Water-polo - Tennis - Basketball - Box - Volleyball - Cyclismo e outros sports

FOOTBALL

O TORNEIO INITIUM

Os clubs da primeira divisão da Amea disputam hoje esse interessante certamen eliminatorio no stadium do Vasco da Gama

A ORDEM DAS PROVAS

Realiza-se hoje no campo do C. R. Vasco da Gama o tradicional torneio eliminatorio dos clubs que formam o campeonato de football da cidade. Esse torneio originariamente promovido por um grupo de chronistas sportivos e posteriormente dirigido pela Associação de Chronistas Desportivos, foi depois açambarcado pela Amea, que desde a sua fundação o realiza sob sua direcção exclusiva.

Como demonstração de technica o torneio initium deixa muito a desejar, mas como reunião social e sportiva, attinge os limites de um remarcado successo, porque congrega no mesmo local toda a multidão que no Rio de Janeiro se interessa por assumptos de football.

Pela primeira vez o torneio se realizará no stadium do Vasco da Gama, que é muito mais adequado que outro qualquer local para competições dessa natureza. Foi feliz a idéa.

O PROGRAMMA

1º jogo, á 1 hora — Vasco x Bomsuccesso — Juiz, Cyro Wernock, do America F. C.

2º jogo, á 1,25 horas — Andarahy x Botafogo — Juiz, Arthur Moraes e Castro, do Fluminense F. C.

3º jogo, á 1,50 horas — Flamengo x Fluminense — Juiz, Eduardo Gibson, do São Christovão A. Club.

4º jogo, ás 2,15 horas — Brasil x Bangú — Juiz, Octavio de Almeida, do São Christovão A. Club.

5º jogo, ás 2,40 horas — America x São Christovão — Juiz Elias José Gaze, do Bangú A. Club.

6º jogo, ás 3,50 horas — Vencedor do 1º x Vencedor do 2º jogo — Juiz, Fernando G. da Silva, do C. R. do Flamengo.

7º jogo, ás 3,30 horas — Vencedor do 3º jogo x Syrio Libanez — Juiz, Alvaro Ramos Nogueira Junior, do S. C. Brasil.

8º jogo, ás 3,35 horas — Vencedor do 4º x Vencedor do 6º jogo — Juiz, Gilberto de Almeida Rego, do São Christovão A. Club.

9º jogo, — ás 4,20 horas — Vencedor do 5º x Vencedor do 7º jogo — Juiz, Carlos Martins da Rocha, do Botafogo F. C.

10º jogo, ás 4,55 horas — Vencedor do 8º x Vencedor do 9º jogo (final). Juiz: será escolhido no momento.

ESCLARECIMENTOS NECESSARIOS

A directoria do C. R. Vasco da Gama pede-nos a divulgação da seguinte nota:

Tendo a Amea requisitado o estadio do Vasco da Gama, para nelle realizar no dia 31 do corrente, o Torneio Initium de Football, a directoria do Vasco tomou as seguintes deliberações:

a) — a entrada dos socios do Vasco é pessoal, mediante a apresentação da carteira social e recibo n. 3;

b) — os associados poderão fazer-se acompanhar de duas pessoas de sua familia (esposa, filhas ou irmãs solteiras), uma vez que se munam de ingressos que serão cobrados á razão de 4$000 por pessoa. (Bilheteria numero 1.)

c) — nos associados é expressamente prohibido levar creanças;

d) — o ingresso dos socios do Vasco será pelos portões numero 1 e central;

e) — os convidados officiaes e imprensa terão ingresso pelo portão central (permanente de 1929);

f) — os portadores de poltronas (parte social) terão ingresso pelo portão n. 8, da rua Abilio. Bilheteria junto ao portão n. 9;

g) — os portadores de camarotes da curva e cadeiras numeradas, terão ingresso pelo portão n. 9, ultimo da rua Abilio. (Bilheteria junto ao mesmo);

h) — os portadores de carteiras de representantes juizes e cartões de athletas expedidos pela Amea, terão ingresso pelos portões da rua Bomfim;

i) — na pista só poderão permanecer os juizes e seus auxiliares, directores da Amea e do Vasco.

VESTIARIOS

Vestiario n. 1 — Andarahy — C. R. do Flamengo — Sport Club Brasil.

Vestiario n. 2 — Botafogo F. C. — Fluminense F. C. — São Christovão.

Vestiario n. 4 — Syrio Libanez — Bomsuccesso F. C. — Bangú A. C. — America F. Club.

OS TEAMS

America: Joel — Pennaforte e Hildegardo — Hermogenes, Floriano e Walter — Gilberto, Tele, Sobral, Mineiro e Miro.

Flamengo: Amado — Helcio e Herminio — Benevenuto, Flavio e Penha — Christolino, Newton, Nonô, Fragoso e Moderato.

Fluminense: Batalha — Portes e Py — Nascimento, Fernando e Ivan — Ripper, Lagarto, Alfredo, De Moure, e Bouças.

Botafogo: Baby — Octacilio e Orlando — Pamplona, Aguiar e Cotia — Ariza, Luiz, Rogerio, Nilo e Benedicto.

Vasco da Gama: Waldemar — Lino e Italia — Nesi, Tinoco e Molla — Paschoal, Russo, Fausto e Sant'Anna.

Syrio-Libanez: Cotta — Gigante e Rodrigues — Anô, Loló e Arthur — Aló, Esperidião, Bahiano, Aprigio e Miro.

Bangú: Floriano — Conceição e Claudio — Zé Maria, Sant'Anna e Eduardo — Plinio, Ennes, Buza, Dininho e Canôa.

Andarahy: Martinez — Barcello e Jeronymo — Bethuel, Moysés e Ferro — Victorio, Tainha, Joãosinho, Bianco e Cid.

São Christovão: Thomaz — Jaburú e Zé Luiz — Sylvio, Henrique e Ernesto — Tinduca, Doca, Vicente, Arthur e Theophilo.

Bomsuccesso: Medonho — Alvarenga e Heitor — Badú, Eurico e Arthurzinho — China, Pio, Gradin, Bida e Arubinha.

Brasil: Joãosinho — Bianco e Rodrigues — Solon, Zézé e Nilo — Nelson, Bira, Ondino, Coelho e Sarmento.

A DIRECÇÃO

Director geral — dr. Guilherme Pastor.

Director de juizes — Tenente Orlando E. da Silva. Funcção: providenciar sobre a entrada dos juizes escalados e substituição dos que se acharem impedidos.

Director de clubs — dr. Antonio Gomes de Avellar. Funcção: providenciar para que os clubs concorrentes estejam em campo a hora determinada para as suas partidas.

Director — Dias Loureiro. Funcção: verificar e fiscalizar se as summulas das diversas partidas foram preenchidas de conformidade com as disposições do Codigo Esportivo do Regulamento.

Annunciador — Gilberto Pacheco. Funcção: annunciar aos clubs antes de iniciar os jogos e communicar ao publico os resultados dos jogos.

UMA NOTA DO FLAMENGO SOBRE O INITIUM

A direcção de football do C. R. do Flamengo escalou o quadro abaixo para as provas do Torneio Initium, pedindo, por nosso intermedio, o comparecimento de todos ao campo da rua Paysandú, ás 12 horas, afim de seguirem para o stadium do Vasco da Gama, onde se realizará o 1º encontro em que o Flamengo tomará parte, á 1,50 horas:

Egberto — Couto e Helcio — Benevenuto, Flavio e Penha — Christolino, Chagas, Nônô (cap) Fragoso e Moderato.

Reservas — Floriano — Vital — Moura — Rubens — Newto — Secundino — Rochainha — Agenor e Gilberto.

O TEAM DO S. C. BRASIL

O director de sports do S. C. Brasil pede o comparecimento de todos os amadores abaixo, ás 12 horas, no campo da Praia Vermelha, para seguirem para o campo do Vasco da Gama:

João, Bianco, Manoel, Nilo, Zézé, Solon, João, Abreu, Nelson, Ondino Jahú, Modesto, Coelho, Neves, Octavio, Amadeu e Arthur.

O TEAM DO BOTAFOGO

O departamento technico solicita o comparecimento, hoje ás 11 1|2 horas, na séde do club, dos amadores abaixo escalados, afim de, uniformizados, seguirem para o stadium do C. R. Vasco da Gama, onde será realizado o Torneio Initium.

Pessoa, Phoca, Octacilio, Rogerio, Cotia, Aguiar, Pamplona, Cicero, Ariza, Benedicto, Nilo, Almir, Juca, Edmundo, Alkindar, Claudionor.

ECOS DO JOGO FLAMENGO x PALESTRA

Desfazendo intrigas

Um jornal desta capital e um outro de S. Paulo, talvez á mingua de assumpto ou por espirito de intriga, deram curso a uns commentarios sobre a maneira por que o Flamengo recebeu e tratou a delegação do Palestra Italia, que veio a esta capital disputar, domingo ultimo, a partida interestadual com o Flamengo.

Os referidos jornaes disseram que o Flamengo abandonou por completo os palestrinos que só receberam gentilezas e amabilidades do Botafogo F. C.

Sabemos de fonte autorizada que a directoria do Flamengo compareceu á estação Pedro II e no dia do jogo acompanhou a delegação paulista ao jantar dansante que o Botafogo realizou domingo á noite. Apezar disso, o dr. Armando de Virgilis vice-presidente do Flamengo, apresentou excusas ao sr. Eurico Juvenal Alves por não poder os flamengos, por varios motivos, estarem mais em contacto com os palestrinos. Entre outros motivos, foi apresentada a doença do dr. Esposel, molestia em pessoa da familia do dr. Pindaro e ausencia de alguns outros directores do rubro-negro. O sr. Eurico achou justos os

Agora apparecem os intrigantes, tenthando lançar a desconfiança e inimizade entre os dois clubs.

Sobre o tratamento dispensado pelo Flamengo ao Palestra e para provar a falta de criterio de certos chronistas, ha o seguinte officio:

"S. Paulo, 28 de março de 1929 — Illmos. srs. directores do C. R. do Flamengo. Prezados srs. — A directoria do "Palestra Italia" com a presente, vem apresentar a v. v. s. s. as suas melhoras e mais sinceras felicitações pela brilhante victoria alcançada pelo valoroso quadro representativo desse glorioso club, que a 24 deste mez sustentou uma partida interestadual com o correspondente desta sociedade.

E' mais a presente para hypotecar-lhes os nossos melhores agradecimentos pela maneira distincta com que foi recebida a delegação do "Palestra Italia", por todas as gentilezas e attenções e pelo fidalgo acolhimento dispensado á mesma delegação, durante o curto espaço de tempo que teve a honra de conviver com os distinctos representantes do Club de Regatas do Flamengo.

Esperando que, dentro em breve, possa o "Palestra Italia" prestar aos dignos representantes desse glorioso club as homenagens de que se tornaram merecedores, pela maneira delicada com que foram tratados os membros da nossa delegação, valemo-nos do ensejo para subscrevermo-nos com o mais alto apreço.

Pelo Palestra Italia.

*

GRAVEMENTE ENFERMO O DR. F. ESPOSEL

E' uma noticia desagradavel para os nossos sports, a da molestia do dr. Faustino Esposel, vice-presidente do C. R. do Flamengo e nome que desfruta de invejavel prestigio em o nosso meio social.

O illustre enfermo encontra-se em uma fazenda na Estação de Cordeiro, no Estado do Rio, para onde seguiu hontem, quasi toda a directoria do rubro-negro.

O dr. Esposel está atacado de typho e tem como seu medico assistente o professor Austregesilo.

*

O FOOTBALL E AS TOURADAS NA HESPANHA

Madrid, março — (Communicado epistolar da United Press) — Os dois espectaculos que até agora appareciam como irreconciliaveis inimigos — as touradas e o football vão caminhando para uma união harmonizadora.

As touradas são o sport genuinamente hespanhol que apaixonam e electrizam as massas. O football, é o sport que até ha poucos annos era completamente exotico na Hespanha e hoje vae ganhando terreno a passos agigantados nos costumes populares. Um e outro se fizeram adversarios sem saber ninguem por que.

A solução desse antagonismo vão dar os que se podiam chamar os sacerdotes das touradas: os toureiros. Entre elles se vae estendendo o virus do sport anglo-saxão, que em muitos já invadiu todo o organismo. Toureiros adeptos do football e footballers afficcionados das touradas organizaram recentemente duas equipes, que se bateram num esplendido match de football.

Entre os toureiros footballers jogaram azes da tauromachia, como os irmãos Valencia, Emilio Mendez, Fausto Barajas, Sacristan Fuentes e Alfredito Vorrochano. Venceram os toureiros por innegavel superioridade. Agora os azes do balão preparam uma corrida de touros, em que elles actuarão como lidadores.

Dessa forma, a massa popular, escrava dos seus idolos, irá indistinctamente ao field e á "plaza", até que por motivo dessa união os amantes das touradas e do football se confundam, desapparecendo o antagonismo.

*

CONCEITOS LISONGEIROS A' A. C. D.

Os nossos collegas da "Gazeta" de São Paulo, publicaram sobre a Associação de Chronistas Desportivos a seguinte e lisongeira nota:

"A Associação dos Chronistas Desportivos, na Capital Federal, é uma agremiação que faz honra ao nosso sport, ao sport do Brasil. Magnificamente installada num amplo sobrado, em frente á Galeria Cruzeiro, a séde dos chronistas cariocas, cheia de luz e de vida, offerece conforto e commodidade aos seus associados, todos militantes na imprensa do Rio de Janeiro.

Procurando homenagear a representação palestrina, a directoria da A. C. D. recebeu, festivamente, a delegação desse club.

Foi uma reunião simples, sincera, agradabilissima. Levantaram-se, num "vermouth" de honra, os mais calorosos brindes. Falou-se sobre o intercabio sportivo Rio-São Paulo, focalizando-se factos e feitos sobre os dois mais adeantados centros do paiz. Raul Carvalho, dr. Aloysio Tavora, Moraes Cardoso, Romeu Feital, Lindolpho Ribeiro e outras pennas scintillantes das folhas cariocas, cumularam de gentilezas os moços visitantes que se retiraram de lá trazendo a mais grata das impressões."

*

ASSOCIAÇÃO DE CHRONISTAS DESPORTIVOS DO RIO DE JANEIRO

Concursos populares de palpites

Desejando a directoria da A. C. D. incrementar o mais possivel os seus tradicionaes concursos de palpites, faz sciente a todos os sportistas interessados, que, na séde social, á rua S. José 104, 3º andar, acham-se abertas as inscripções para todos aquelles que desejarem dos mesmos participar.

Outrosim, faz saber que poderão concorrer todos os associados dos clubs filiados á Amea, Lmtd, e á Federação Bancaria, assim como as pessoas ligadas á imprensa do paiz.

O concurso, que se denomina "Metropolitano", reger-se-á por um regulamento especial já elaborado, e será dado a conhecer opportunamente.

Adoptou-se para a contagem de pontos, criterio semelhante ao dos concursos dos chronistas, que tanto interesse despertam.

*

MUNDO SPORTIVO

Appareceu hoje o numero um do "Mundo Sportivo", nova revista de assumptos de sport dirigida pelos srs. Luiz Vinhaes e Gramury. Feição moderna, bem impressa e abordando os mais palpitantes assumptos da actualidade, a nova revista com o seu feitio destina-se a um grande exito.

*

FOOTBALLERS SANTISTAS EM BELLO HORIZONTE

Bello Horizonte, 30 (A. A.) — Chegou a embaixada desportista de Santos, que teve uma recepção muito sympathica, não só da parte dos desportistas desta capital, como dos elementos officiaes e do povo, tendo sido acompanhada até o Hotel Avenida, onde ficou hospedada. Durante o trajecto, o povo os acclamou com grande enthusiasmo, especialmente Feitiço que foi levantado nos braços dos seus enthusiasmados admiradores.

O encontro entre o Palestra Italia e os footballers visitantes, amanhã, promette grande animação.

A embaixada santista está assim constituida: Jogadores: Athié, Aristides, David, Alfredo, Julio, Oswaldo, Siriri, Camarão, Americo, Feitiço e Evangelista; membros: Paulo Moura, presidente; Fausto Santos, thesoureiro; Urbano Caldeira, director sportivo; Francisco Paino, representante da imprensa de Santos.

A viagem da embaixada decorreu excellente e os jogadores se apresentam muito bem dispostos. Feitiço encontrou-se com a delegação em Barra do Pirahy, vindo do Rio, onde se achava.

A embaixada visitará os principaes clubs da cidade, hoje á tarde, iniciando assim o programma da sua excursão.

As procuras de ingressos para o jogo de amanhã têm sido enormes.

A Agencia Americana, pela sua succursal nesta capital, fará um serviço do jogo, o qual começará ás tres horas da tarde.

*

O OLARIA TRENA HOJE COM A MARINHA

O gremio da faixa azul este anno não tem se descuidado do preparo dos seus teams. Para hoje está marcado mais um treno de football entre os primeiros e segundos teams, com poderosas esquadras da nossa Marinha de Guerra.

O ensaio será realizado na sua ampla praça de Sports, naquella localidade.

São chamados para tomarem parte nesse treno, todos os amadores do club que tenham inscripção na Amea, os quaes deverão comparecer á séde do club, á 1 hora.

O team deste anno: Ageu — Nicanor — Campos — Machado — Jorge — Claudionor — S. Christovão — Gaguinho — Bahia — Oswaldo — Caetano.

*

A FESTA DO MACKENZIE

Realizando-se hoje a segunda mesta intima offerecida as admiradoras do S. C. Mackenzie e nella tomando parte, além dos teams Arranja Campo e Bota Cerca, que iniciarão o festival jogando ás 8,30 da manhã, as equipes de Motta Souza, Motta Nabuco, Carlos Guimarães e José Mendonça, em matchs revanches e em disputa de 2 ricos caneccos, os patronos das esquadras disputantes pedem o comparecimento á 1 hora pontualmente no campo do club á rua Jockey-Club n. 42 de todos os players escalados:

M. Nabuco — Oscar — Moreno — Pópo — Raul — Napoleão — Candido — Moacyr — Raymundo — Ratto — Darcy — Benjamin.

Motta Souza: Claudionor — Maranhão, Juracy Venicio, Archimedes — Renato, Max, Waldemar Amancio, Zéca, Alvinho.

G. Guimarães: Manoelzinho — M. Lopes, Palmeira, Loureiro, Camillo, Walter, Ultramar, Augusto, Otholo, Juventino, Huguete.

J. Mendonça: Octavio, Pequenino, [illegible], Delphim, Medrado, Claudionor II, Fleck — Athayde, Torraca, Nadinho, Washington.

Arranja Campo x Bota Cerca — Realizando-se hoje o encontro entre as equipes acima formadas de veteranos associados do Mackenzie, o sr. Carlos Guimarães pede o comparecimento de todos os jogadores ás 8 horas no campo do Club.

*

NOTAS DO CONFIANÇA

O 1º team trena hoje

Preparando para o torneio initium e o campeonato da 2ª divisão da A. M. E. A., o valoroso Confiança A. C. treinará hoje, no seu campo, á rua General Silva Telles suas equipes officiaes.

Para esse treino, Altair e Ferreira, director geral de sports, pede o pontual comparecimento dos jogadores effectivos e reservas á hora aprazada.

*

VAE REUNIR-SE A DIRECTORIA

Está convocada para depois de amanhã, terça-feira, ás 8,30, em sessão ordinaria, a directoria do Confiança A. C.

O presidente pede o comparecimento de todos os directores.

O BAILE DE HOJE

Reabrem-se hoje os salões do Confiança A. C., para a realização de um baile.

Tocará durante o baile o renomado jazz-band "Confiança", um dos melhores desta capital.

PARAENSE A. CLUB

Em partida amistosa se encontrará hoje, ás 3 horas no campo do 1º Grupo de Metralhadoras, acceitando assim o convite que recebeu do "Elite A. C." sociedade pernambucana o team principal do nosso club "Paraense A. C." constituido de elementos da colonia paraense.

Será disputada uma taça que terá o nome do um dos directores do Elite, que faz a devida offerta.

E' solicitado o comparecimento de todos players escalados a hora marcada, no campo que fica a avenida Bartholomeu de Gusmão, em São Christovão, para a bôa marcha da partida.

*

NO PARA'

O Campeonato Estadual

Belém, 30 (A. B.) — A Federação Paraense de Desportos iniciará a 21 de abril proximo as competições que terão por fim o campeonato estadual de 1929.

O "Estado do Pará" lançou a candidatura do dr. Franco Martyres para presidente da Federação.

Um medico argentino prestou aos sportmen brasileiros, em Buenos Aires, dedicados e assignalados serviços

O dr. Lijo Pavia, um grande amigo das nossas delegações de remo e football

(Especialmente para o "Correio da Manhã" por Luiz Vianna)

O doutor Lijo Pavia entre as mais destacadas figuras medicas de S. Paulo, tendo á sua esquerda o professor Moura Campos

Buenos Aires, março 20, 1929 — Alguns minutos antes do "Flandria" partir do Rio para Buenos Aires, o dr. Faustino Esposel teve a gentileza de nos apresentar, ainda a bordo, ao dr. J. Lijo Pavia, que se destinava tambem, a capital argentina, depois de haver estado no Brasil uns vinte dias fazendo conferencias de caracter medico scientificas.

Ao mundo medico brasileiro não precisariamos apresentar o dr. Lijo Pavia, porque o acolhimento que lhe foi dispensado por todas as instituições nacionaes e figuras de relevo na medicina brasileira, dispensa a formalidade de uma apresentação. O mesmo não occorre, entretanto, com o meio sportivo da nossa linda cidade, onde pouca gente deve conhecel-o e para quem estamos redigindo estas linhas, com o objectivo de revelar o que foi, o que fez esse distinguido scientista argentino pela delegação do America F. C., e o que está fazendo pela delegação brasileira de remadores.

O dr. J. Lijo Pavia, é o chefe dos serviços ophtalmologicos do Corpo Medico Escolar e do Hospital Tornu, medico oculista do Hospital Rivadavia e docente livre de clinica ophtalmologica da Faculdade de Medicina de Buenos Aires. Em missão diplomatica foi designado pelo governo argentino para fazer conferencias no Brasil, attendendo ao convite feito pela Faculdade de Medicina e Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo, por intermedio do professor Moura Campos, que é tambem o presidente da Sociedade. Pelo professor Cardoso Fontes, foi convidado para fazer conferencias na Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro.

Estas são as credenciaes do nosso apresentado e agora, que o America já tem entre os seus, a sua brilhante delegação, é de toda opportunidade recordar, num preito de gratidão brasileira, o trabalho e a dedicação inexcediveis desse prestigioso profissional argentino, para todos os elementos que constituiram a representação do club campeão carioca. Homem simples, de uma jovialidade encantadora, captivando pela sympathia irradiante da sua distinguida personalidade, o dr. Pavia conquistou logo nos primeiros minutos de convivencia, a bordo, as boas graças de toda a rapaziada do America. Essa sympathia, desde logo espontanea, augmentava em cada dia de permanencia na dos sentiam pelo bom amigo ardos sentia pelo bom amigo argentino uma verdadeira amizade.

O dr. Henrique Alors, numa tarde, ainda a bordo, manifestou a sua preoccupação pela ausencia de um medico entre os seus consocios em viagem, pensando, naturalmente, na eventualidade de uma emergencia qualquer, em campo, ou mesmo fóra de jogo. Pediu-nos, então, para falar com o dr. Pavia, e ver se lhe indicava algum medico de sua confiança, para assistir os jogos do America, attendendo a qualquer necessidade. O dr. Pavia pensou um pouco e logo se lembrou de tres nomes de medicos jovens, muito ligados ao ambiente sportivo, perfeitamente á altura de satisfazer aos desejos do dr. Henrique Alors. E logo, accrescentou, que chegassemos a Buenos Aires, trataria do assumpto. E assim foi. A' noite, na mesma noite que chegamos, o dr. Pavia procurou o dr. Henrique Alors para lhe dizer que o medico da delegação do America era elle proprio, que assistiria todos os jogos e que estaria inteiramente á disposição da rapaziada para o que fosse necessario.

Não se podia ser mais gentil, mas a verdade é que os quatro dias de viagem tinham sido sufficientes para cimentar uma solida amizade entre o illustre scientista argentino e os sportman brasileiros, seus inseparaveis companheiros de todas as horas na curta travessia do Rio de Janeiro á Buenos Aires.

Já a bordo medicára Laís, victima cruel do mal do mar, ainda em viagem, attendeu, tambem, a Pennaforte e outros rapazes. Solicito, amavel e sempre bem disposto, o dr. Pavia, a par de um cavalheirismo impeccavel, impôz-se promptamente na admiração de todos.

E, em Buenos Aires, não se modificou. Passava diariamente no hotel ao meio dia para visitar os rapazes e voltava tantas vezes quantas eram necessarias. Quando um dia, o dr. Henrique Alors, na qualidade de chefe da delegação do America F. C. pediu ao dr. Pavia que lhe apresentasse os seus honorarios, aliás, em nossa presença, o sympathico medico argentino disse textualmente, que já se sentia pago, e ainda ficava devendo, porque, tudo que fizesse pelos rapazes brasileiros não podia nem de leve alcançar ou retribuir as attenções que recebeu durante a sua estadia no Brasil.

Gentil e elegante o dr. Pavia! E nas vesperas de embarcar, a delegação do America mandou com um amavel officio de agradecimentos, um riquissimo tinteiro de prata, com um cartão em ouro, onde se lê uma dedicatoria, no lado do escudo alvi-rubro.

As suas attenções com a rapaziada do America continuam com os remadores do Flamengo e Vasco da Gama. Inexcedivel o gentilissimo.

TENNIS

REUNIÃO DA COMMISSÃO DE TENNIS DA AMEA

A Amea pede o comparecimento dos srs. dr. Herberto Filgueiras, Carlos Lopes, João Figueira, Ruy Lowndes e José Duarte Pinto, membros da commissão de tennis, á reunião desta commissão que será realizada amanhã, 1 de abril (segunda-feira), ás 5 horas, na séde desta associação, afim de tratar de assumptos sobre o proximo campeonato de tennis.

Athletismo

REUNIÃO DA COMMISSÃO DE ATHLETISMO DA AMEA

A Amea pede o comparecimento dos srs. tenente Orlando Eduardo da Silva, tenente Vasco Kroft de Carvalho, Fritz Repsold, José Manoel Labandera, Ernesto Loureiro, Arthur Repsold, Carlos Americo dos Reis Junior, Horacio Werne, capitão Carlos Villaça, membros da commissão de athletismo, á reunião desta commissão, que será realizada depois de amanhã, 2 de abril (terça-feira), ás 5 horas, na séde desta associação, afim de estudar programma e regulamento para a festa de novissimos e designar os juizes.

O PREPARO DO CONFIANÇA A. C.

Está marcado para hoje, ás 8 horas, no campo da rua General Silva Telles, 104, em Villa Isabel, um rigoroso treno de athletismo, para o qual o senhor Ox Drummond, director dessa secção, pede o comparecimento de todos os athletas, principalmente os seguintes: Rubens I, Rubens II, Alceu, Serqueira, Mendes, Estatico, Alkindal, Duarte Sobrinho, João Baptista, Placido, Christovão, Manoel Carlos de Oliveira (Pamplona), Mello Junior, Edgard, Tharcizio e Nilton.

Os athletas deverão comparecer ás 7,30 naquelle local.

WATER-POLO

Com o resultado do ultimo jogo, realizado em 28 do corrente, encerrou-se o campeonato Initium dos "jagunços", sendo o mesmo disputado como nos annos anteriores.

Team campeão: Carlos Medeiros — Carlos M. Bittencourt — Seraphim Jorge — Alberto Gomes Pinho (cap.) — Oswaldo Flavio de Oliveira — Alcino Arlindo da Silva — José Augusto Ribas — Davio Peixoto Gallindo.

Reserva: Renato Flavio de Oliveira.

Team vice-campeão: Arethuza — Nelson Duprat — Antonio C. Motta — Euclydes Soares da Silva (cap.) — José Moutinho — Luiz Gracioso — Franz Heitdman — Jonas Souza e Silva.

Reserva: Manoel Pires.

NATAÇÃO

Reina grande animação entre os jagunços em preparativos para a competição aquatica com o Club Internacional de Regatas, ao qual será disputado um vaso bronze. Esta competição promette ser formidavel, pois em diversos pareos tomarão parte elementos nauticos de valor, como Antonio Laviola, Murillo Lopes, Victorino Fernandes (Chocolate) e outros que irão medir forças nas aguas fronteiras de Santa Luzia. As inscripções se rão encerradas na proxima terça-feira (2 de abril).

— Realiza-se no proximo dia 21 de abril a tarde-noite dansante na séde social, abrilhantada com excellente orchestra. O ingresso será com o recibo de abril (4).

— Por resolução da directoria, foi prorogado o prazo para a suspensão de joias deste club, terminando em 30 de abril.

Concurso aquatico intimo

Realiza-se hoje, domingo, o concurso aquatico intimo deste club, com o seguinte programma:

1º pareo — Daniel Duarte da Cunha — Estreantes — 100 metros — Nado livre.

2º pareo — Luiz Fernandes do Couto — Q. classe — 50 metros — Nado crawl strok.

3º pareo — Manoel Mavignier de Noronha — Q. classe — 200 metros — Over arm side.

4º pareo — Commandante Mathias Costa — Q. classe — 200 metros — A la brasse.

5º pareo — Agostinho Sampaio Sá — Novos — 100 metros — Nado crawl.

6º pareo — Armando Ribeiro Machado — Q. classe — 200 metros — Nado livre.

7º pareo — Eleonora Collangelo — Senhoras e senhoritas — 100 metros — Nado livre.

8º pareo — Amilcar Osorio — Infantis sem victoria — 50 metros — Nado livre.

9º pareo — Honra — Club de Natação e Regatas — Q. classe — 600 metros — Nado livre.

10º pareo — Dr. Mello Barreto Filho — Novissimos — 100 metros — Nado livre.

11º pareo — Antonio Laviola — Novissimos — 100 metros — Nado a la brasse.

12º pareo — Daniel de Almeida — Infantis com victoria — 50 metros — Nado crawl.

13º pareo — Francisco da Silva Lage — Q. classe — 100 metros — Nado de Costas.

TURF

A CORRIDA INAUGURAL DA TEMPORADA DE 1929

Encerram-se amanhã, no Jockey-Club, as respectivas inscripções

Para a corrida com que, no proximo domingo, o Jockey-Club inaugurará a temporada deste anno, foi organizado o seguinte projecto de inscripção:

Premio classico Costa Ferraz — 1.000 metros — 10:000$000 — Para animaes nacionaes de 2 annos, já inscriptos — Pesos da tabella.

Premio Criterium — 800 metros — 5:000$ — Para animaes nacionaes de 2 annos, sem victoria no paiz — Pesos da tabella.

Premio Coringa — 1.300 metros — Para os seguintes animaes nacionaes de 3 annos, sem mais de uma victoria, não classica: Alteza, Alpina, Andora, Beijaflor, Dynamite, Fauna, Fedelho, Finorio, Flechinha, Gradara, Ha..., Hastapura, Imperia, Itan, Jangadeiro, Maleva, Mon Talisman, Patativa, Perrier, Rapido, Rouxinol, Rovetta, Salomé, Sheik, Tabú, Tapuya, Tentação, Tropeiro, Tributo, Tiradente, Tops, Trevo, Triduo, Turmalina, Visiumbre, Vallombrosa, Vox Populi e Yara — Pesos: cavallos 54 kilos e eguas 52, com a descarga de dois kilos aos perdedores de tres ou mais carreiras.

Premio Esclava — 1.600 metros — 4:000$000 — Para os seguintes animaes estrangeiros sem victoria no corrente anno: Aldeano, Argos, Botafogo, Conde, Destemido, Gefahr, Lazreg, Manita, Marreco, Mercador, Milford, Miudo, Montalvo, Orne, Paparina, Patusco, Pode Ser, Poupler, Tiny, Tosca e Val Doré — Pesos: 3 annos 54 kilos e 4 annos e mais 56, tendo as eguas dois kilos de vantagem — Descarga de quatro kilos aos perdedores no paiz, aos de tres ou mais carreiras no Hippodromo Brasileiro e aos animaes que, depois da sua ultima victoria, hajam perdido cinco ou mais vezes no referido hippodromo.

Premio Rainha — 1.300 metros — 4:000$000 — Para os seguintes animaes perdedores; ou que não ganharam desde 1926: Arbitragem, Ariette, Belliqueux, Cacolet, Cavador, Celimene, Cerbere, D. Chimango, Eclat, Gavroche, Gloxinia, Karakará, Kipper, Lazreg, Ministro, Negrinha, Nilo, Pinga Fogo, Poesia, Riziére, Samoun, Tiraqueau, Vagabounde e Val Doré — Pesos: 3 annos 54 kilos e 4 annos e mais 56, tendo as eguas dois kilos de vantagem — Descarga de dois kilos aos perdedores de cinco ou mais carreiras e aos animaes que, depois da sua ultima victoria, hajam perdido dez ou mais vezes.

Premio Sing Sing — 1.600 metros — 4:000$000 — Para os seguintes animaes nacionaes: Consul 56 kilos, Iro 55, Itaberá 54, Tenaz 54, Thompson 54, Titta Ruffo 54, Calepino 53, Marujo 53, Estimo 53, Tieté 53, Danubio 52, Rhodesia 52, Monarcha 52, Pardal 51, Tucano 51, Viola Dana 51, Grinalda 51, Tyta 51, Emboaba 50, Intrepido 50, Valete 49, Terebreuse 49, Tattersall 48, Lageado 48, Geranio 47, Graciosa 47, Hindú 47 e Tallulah 47.

Premio Tyta — 1.600 metros — 4:000$000 — Para os seguintes animaes de qualquer paiz: Meditador 56 kilos, Mystificador 56, La Fleche 55, Desejado 53, Tea Service 52, Carolino 52, Prosa 52, Epopéa 52, Macon 52, Big Ben 52, Malicioso 52, Bocão 51, Patuscada 51, Bidú 51, Florida 51, Mercador 50, Miudo 50 e Tiny 50.

Premio Grinalda — 1.600 metros — 4:000$000 — Para os seguintes animaes de qualquer paiz: Adriatico 56 kilos, Tribuno 56, Tyrannus 56, Duval 56, Trianon 55, Souakim 55, Congou 55, Siléa 55, Batteur d'Or 54, Migenaux 53, Cardito 52, Ibo 52, Patife 51, Marouf 51, Galaor 51, Lombardo 51 e Gale et Bonne 50.

Premio Queixume — 2.200 metros — 6:000$000 — Para os seguintes animaes de qualquer paiz: Spahis 56 kilos, Enervante 55, Middle West 54, Rival 54, Cadum 53, Gentleman 53, Maranguape 53, Gimone 53, Balila 53, Algarabia 52, Ravissant 52, Marinheiro 51, Rolante 51, Rafles 51, Jubileo 50, Pirolito 50, Lugo 49, Gran Capitan 48, Suganette 48, Trianon 47, Souakim 47, Congou 47 e Siléa 47.

Premio Sévres — 1.800 metros — 4:500$000 — Para os seguintes animaes nacionaes: Solitario 56 kilos, Sucury 56, Sing Sing 55, Tanguary 55, Electrico 54, Sapho 54, Rafale 54, Sem Rumo 53, Estylo 53, Franco 53, Ultimatum 53, Rico 52, Frivolo 52, Tiára 52, Rosemary 52, Tuyuty 52, Lulito 51, Ibo 50, Galnor 49, Lombardo 49, Consul 48, Iro 47 e Itaberá 46.

Os pesos subirão de modo que o maximo não seja inferior a 56 kilos, ou a 54 se couber a 3 annos ou a 53 se couber a productos de 2 annos.

A inscripção, bem como a confirmação para o premio Costa Ferraz, serão recebidas até amanhã, segunda-feira, ás 5 1|2 da tarde.

*

O GRAVE PROBLEMA DA NACIONALIZAÇÃO DO TURF BRASILEIRO

Como a respeito se manifestam a directoria e o chefe do Stud Book do Jockey-Club de S. Paulo

Foi realizada hontem, á tarde, a assembléa geral do Jockey-Club de São Paulo, em que se debateram varios assumptos de importancia capital para a vida daquella sociedade e sem duvida para o turf do paiz, cujos interesses geraes a ella se encontram tão intimamente ligados. Já hoje, graças á gentileza de um dos seus socios, que nos enviou um exemplar do relatorio da directoria da prospera instituição, podemos divulgar um dos seus capitulos mais interessantes e que se refere ao problema da nacionalização.

Eis o que se escreve nesse capitulo:

Proposta

E' evidente que tanto o Jockey-Club de São Paulo, quanto o Jockey-Club do Rio de Janeiro falharam, em parte, no objectivo visado, isto é, o aperfeiçoamento da raça cavallar brasileira, pela introducção do puro sangue de corridas, tanto que, apezar do largo tempo decorrido, o desenvolvimento da criação do puro sangue ainda não attingiu ao ponto almejado, sobretudo em comparação aos paizes do mesmo continente que se dedicam á identico ramo da pecuaria.

Verdade é que, nos ultimos tempos, depois da intervenção directa do governo federal, temse notado grande melhoria, e, os animaes nacionaes já podem competir sem muita desvantagem com os estrangeiros. Por isso assiste a ambas ás sociedades, como pioneiras da idéa, o dever moral de prestar todo o apoio material aos criadores que com tanto carinho, esforço e abnegação, vêm auxiliando-as a attingir o fim collimado.

Como a boa visão administrativa importa, principalmente, em saber prever, em face da possibilidade de uma invasão dos nossos hippodromos por productos de inferior qualidade, rebutalho dos turfes limitrophes, cumpre á direcção de ambas as sociedades cogitar das necessarias medidas de garantia aos sacrificios feitos.

Dessa maneira, no intuito de incrementar o desenvolvimento da criação e ao mesmo tempo permittir a entrada de animaes de fina raça, que venham aperfeiçoar os elementos já existentes no paiz, o Jockey-Club do Rio de Janeiro propõe que, sem prejuizo dos direitos adquiridos pelos actuaes proprietarios de animaes estrangeiros, seja solicitada a annuencia do governo federal para a promulgação de uma lei que contenha os seguintes principios:

1º — No anno de 1930 ficam prohibidos de tomar parte nas reuniões das sociedades de corridas os animaes estrangeiros de dois annos;

2º — Egualmente serão prohibidas nos annos subsequentes, successivamente, as inscripções de animaes estrangeiros de 3, 4, 5, 6 e mais annos;

3º — A partir de 1934, com o proposito de provocar a entrada no paiz de reproductores de fina estirpe para aperfeiçoar o desenvolvimento da raça, as sociedades de corridas poderão fazer disputar em cada reunião uma prova, no maximo, em que possam correr animaes de 3 annos e mais, de procedencia estrangeira;

4º — Esses premios, cuja realização será préviamente annunciada, serão classificados como internacionaes, não podendo as respectivas dotações ser inferiores a 10:000$000 no Districto Federal e Estado de São Paulo e a 5:000$000 nos demais Estados da União.

§ — Metade das alludidas provas será destinada exclusivamente ás eguas.

5º — De todos os premios de victorias, superiores a 15:000$000, obtidos por animaes nacionaes, serão, pelas sociedades de corridas, deduzidos 5 %, destinados aos respectivos criadores, excluida a importancia correspondente ao valor da taxa de inscripção;

6º — A sociedade que infringir o disposto nos artigos anteriores, será excluida da excepção constante do art. 369 do Codigo Penal e como tal terá o seu funccionamento cassado pelo governo federal, pelo seu orgão competente;

7º — Ficará incumbida da fiscalização para a applicação da lei, a Commissão Central de Criadores do Cavallo Puro Sangue.

Secretaria do Jockey-Club do Rio de Janeiro, em 29 de outubro de 1928. — *L. de Paula Machado*, presidente. — *A. Faria*, 1º secretario."

Officio ao presidente do Jockey-Club do Rio de Janeiro

"Exmo. sr. dr. Linneu de Paula Machado, m. d. presidente do Jockey-Club — Rio de janeiro. — Sr. presidente. — Em sua sessão de hontem a directoria do Jockey-Club, tendo presente parecer de uma commissão de criadores paulistas, préviamente consultados, discutiu a proposta dessa directoria, datada de 29 de outubro pp. e referente ao projecto de nacionalização do turf no Brasil.

Com restricções em relação aos fundamentos da proposta, a directoria do Jockey-Club deliberou, afinal, e de accordo com o parecer acima referido, acceital-a.

Esta directoria acha opportuna a idéa, mas com as seguintes alterações ao projecto esboçado na alludida proposta:

1º) quanto ao art. 1º, substitua-se 1930 por 1931. Isto é, alargue-se de mais um anno o espaço, não só para não ferir interesses dos que estão importando, como para, prevenindo os criadores, permittir que aquelles que estejam desfalcados, possam abastecer os seus haras importando animaes que possam correr e, pois, baratear seu custo, antes de entrar para o haras;

2º) quanto ao 3º: substitua-se 1934 por 1932. Desde que é uma faculdade — e como tal deve ficar — conceda-se ás sociedades a partir já de 1932, ou seja a partir já do primeiro anno em que a importação dos dois annos será prohibida;

3º) quanto ao 4º: em vez de Estado de S. Paulo, diga-se capital de S. Paulo. As sociedades do interior do Estado devem ficar equiparadas, para o effeito desse artigo, ás dos demais Estados;

4º) quanto ao 5º: Em todos os grandes premios e pareos classicos (com exclusão, portanto, dos premios eliminatorios e de animação) de dotação de 15:000$ (quinze contos de réis) para cima, as sociedades darão, por conta dos cofres sociaes, sem deducção do valor do premio, cinco por cento (5 %) ao criador do animal vencedor.

E' esse, sr. presidente, o parecer da directoria do Jockey-Club de São Paulo e dos criadores do Estado.

Apresentamos a v. ex. as nossas attenciosas saudações. — *Candido Egydio de Souza Aranha*, vice-presidente, em exercicio. — *Luiz Nazareno de Assumpção*, secretario."

Como se manifesta a respeito o director do Stud-Book

O sr. João Cecilio Ferraz, autoridade de reconhecida competencia e director do Stud-Book de São Paulo, assim se manifesta sobre a nacionalização, coincidindo com a nossa a sua opinião:

"Um dos assumptos mais discutidos e de maior importancia apresentados a estudo no anno passado, foi o projecto de nacionalização do turf.

Preliminarmente declaro que não sou contra a nacionalização do turf. Acho, no entanto, que é inopportuna, pelos seguintes motivos:

1º — Não foi feita uma estatistica para se saber qual o numero de animaes de puro sangue inglez existentes no paiz;

2º — Se o numero de animaes existentes é sufficiente para a formação de bons programmas nas diversas sociedades que exploram o turf;

3º — A formação de programmas fracos isto é, de poucos pareos e poucas inscripções em cada um, acarreta a diminuição no movimento da casa da poule;

4º — A diminuição do movimento da casa da poule obriga as sociedades de corridas a diminuir a dotação dos premios;

5º — A diminuição no valor dos premios acarreta a desvalorização do cavallo;

6º — A desvalorização do cavallo trará o desanimo na criação

do puro sangue e, talvez, o seu aniquilamento.

Como se vê, é um problema muito complexo e não se póde resolver a poder de leis e decretos, dependendo de estudos sérios e meticulosos.

A proposito desse importante assumpto, peço permissão para transcrever neste relatorio o seguinte artigo do "Correio da Manhã", de 21 de dezembro de 1928, que, criteriosamente estuda o assumpto."

Segue a transcripção do artigo referido.

O CAVALLO MONTENEGRO VENDIDO PARA O BRASIL?

O que a respeito do filho de Larrea publicou um jornal de Buenos Aires

Alludindo recentemente á má performance de Tartowsky no classico Miguel Cané, realizado no hippodromo de Buenos Aires e ganho por Guardia Civil, por que aqui se falou na possivel vinda daquelle filho de Saint Wolf para o nosso turf, tivemos opportunidade de referir que a Coudelaria Seabra rejeitára a offerta do cavallo Montenegro, feita daquella capital por intermedio do importador Guilherme Fernandez. Entretanto, um jornal de Buenos Aires, "Critica", na sua edição de 22 deste mez publicou a seguinte informação a respeito daquelle filho de Larrea:

"*Montenegro foi vendido por 15.000 pesos, hoje — Para o futuro actuará nos hippodromos do Rio de Janeiro e São Paulo* — Montenegro, um Larrea do Stud La Lula, acaba de ser vendido pela somma de 15.000 pesos para o Rio de Janeiro. Na actualidade disputava handicaps poucas vezes com exito, mas na sua primeira campanha logrou figurar entre os bons cavallos do seu tempo. Um contratempo, porém, o afastou do entrainement, obrigando-o a permanecer em segundo plano. A Coudelaria La Lula fez um bom negocio desfazendo-se do descendente de Jardy."

Póde ser que esta informação tenha fundamento, mas pelo que se sabe nesta capital a venda de Montenegro não chegou a ser effectuada. De maneira que o bom negocio da Coudelaria La Lula ficará para depois... Mais uma advertencia para os nossos proprietarios que costumam fazer acquisições nos mercados platinos.

A MAIOR CARREIRA DE OBSTACULOS DO MUNDO

O que foi o Grand National, ha dias realizado em Liverpool

Eis como um correspondente estrangeiro descreve o Grand National Steeplechase, realizado ha poucos dias no hippodromo de Aintree, em Liverpool:

"Das tribunas do hippodromo de Aintree, plethoricas de afficionados, cujos olhos permaneciam fixos nos sessenta e seis concorrentes do Grand National, assistimos a uma das carreiras provavelmente mais emocionantes do turf europeu. O cavallo Billy Barton, de uma coudelaria norte-americana, tomou a deanteira, mas caiu em um dos primeiros obstaculos. Gregalach, inglez e de propriedade da sra. M. A. Gemmell, ganhou a carreira e as doze mil libras de premio. Partiu cotado a cem por uma. Em segundo terminou Easter Hero, norte-americano, de propriedade do sr. J. H. Whitney, cotado a nove por uma, e em terceiro Richmond II, do sr. R. Mc. Alphine e cotado a quarenta por uma. Gregalach é um filho de My Prince e St. Germaine. Easter Hero pertenceu ao famoso banqueiro Loewenstein, morto tragicamente o anno passado em uma [illegible]

[illegible]

DIVERSAS INFORMAÇÕES

Tres productos riograndenses á venda nesta capital

[illegible]

FOI VENDIDO HONTEM UM FILHO DE LINIERS

[illegible]

a confiará ao entraineur Fernando do Barroso, actualmente substituindo seu irmão Francisco Barroso.

CHEGARAM DE S. PAULO PARA O ENTRAINEUR CAMISA

Só hontem chegaram de São Paulo as eguas Vallombrosa, Alpina, Andora e Gradara, todas nascidas no Haras Milano e de cuja venda está encarregado nesta capital o entraineur Oswaldo Camisa. Veiu tambem o cavallo Solitario, que foi para as cocheiras do entraineur Fernando Barroso.

NA CAPITAL ARGENTINA

Bizantina derrotou Guardia Civil, no classico America

Buenos Aires, 30 (A. A.) — Realizou-se hoje, no Hippodromo Argentino, mais uma corrida da actual temporada, cujo resultado foi o seguinte:

Premio General Brusiloff — 1.600 metros — 5.000, 1.250 e 750 pesos — Em 1º, Pindaro (Pelletier); em 2º, Poco a Poco; em 3º, Ebano. Tempo, 98 segundos.

Premio Moloch (para aprendizes) — 1.100 metros — 5.500, 1375 e 825 pesos — Em 1º, Mineola (Luffiego); em 2º, La Ventura; em 3º, Fifille. Tempo, 66 1|5 segundos.

Premio Hijo Mio — 1.000 metros — 5 000, 1.250 e 750 pesos — Em 1º, Plomontesa (Pelletier), em 2º, Huronera; em 3º, Lovely. Tempo, 58 4|5 segundos.

Premio Tiepolo — 1.000 metros — 5.000, 1.250 e 750 pesos — Em 1º, Speaker (Leguisamo); em 2º, Lapso; em 3º, Antiguo. Tempo, 61 1|5 segundos.

Premio Gitanillo — 2.200 metros — 5.500, 1.375 e 825 pesos — Em 1º, Anange (Canesa); em 2º, Aladop; em 3º, Imbestidor. Tempo, 136 segundos.

Classico America (Para qualquer cavallo. Pesos por edade) — 1.600 metros — 15.000, 3.000 e 1.500 pesos — Em 1º, Bizantina (Cuchinelli), 5 annos, por Tiny e Turquoise II; em 2º, Guardia Civil; em 3º, Montenegro. Tempo, 96 3|5 segundos.

Premio El Maestro — 1.100 metros — 5.500, 1.375 e 825 pesos — Em 1º, Goujou (Caro); em 2º, Sapienza; em 3º, Arenero. Tempo, 65 2|5 segundos.

Premio Soplido — 1.700 metros — 6.000, 1.500 e 900 pesos — Em 1º, Zanni (Orduna); em 2º, Timbalero; em 3º, Pueblero. Tempo, 102 4|5 segundos.

Premio Astuto — 2 800 metros — 6.000, 1.500 e 900 pesos — Em 1º, Metalico (Leguisamo); em 2º, Turista; em 3º, Susurro. Tempo, 175 segundos.

O movimento da casa das apostas attingiu á somma de 2.281.760 pesos, ou sejam, approximadamente, em moeda brasileira 8 000:000$.

De Nictheroy

FELICITANDO O NOVO JUIZ DA 1ª VARA CIVEL.

— O juiz da 1ª vara civel da capital fluminense, dr. Oldemar Pacheco, recebeu, em sua residencia, a visita do dr. Hermenegildo de Barros, ministro do Supremo Tribunal Federal, que o foi felicitar pela sua recente transferencia da 3ª vara criminal para a 1ª civel.

— O referido magistrado recebeu do ministro da Fazenda, dr. Oliveira Botelho, o seguinte despacho telegraphico:

"Agradeço presado amigo gentileza sua communicação haver assumido exercicio primeira Vara Civil Nictheroy e faço votos sua brilhante carreira prosiga sempre victoriosa. Affectuosas saudações."

UMA PORTARIA DO JUIZ DA 1ª VARA AOS ESCRIVÃES.

O dr. Oldemar Pacheco, Juiz de Direito [illegible]

AINDA O DESFALQUE DE MOEDAS FALSAS [illegible] — OITO CONDEMNAÇÕES E UMA ABSOLVIÇÃO

[illegible]

ACTOS DO GOVERNO

O presidente do Estado, sr. Manoel Duarte, assignou hontem os seguintes decretos: [illegible]

PRESIDENTE VEM A NICTHEROY

[illegible]

FORAM EQUIPARADOS A'S ESCOLAS NORMAES DE NICTHEROY E CAMPOS.

O presidente do Estado do Rio, sr. Manoel Duarte, assignou hontem a deliberação n. [illegible], referendada pelo secretario do Interior e Justiça, dr. Alvaro Pontes Marinho, com a seguinte ementa: "Considerando que o Gymnasio Municipal de Paula, o Collegio N. S. das Dôres e o Gymnasio Valenciano S. José, por serem estabelecimentos de ensino preenchem os requisitos necessarios e essenciaes exigidos pelo art. 171 do Regulamento que baixou com o decreto n. 2.391, de 25 de fevereiro do corrente anno, para a concessão daquella regalia:

Resolve, nos termos do art. 172 do citado regulamento, equiparar ás escolas normaes officiaes o Gymnasio Municipal de Paula, o Collegio N. S. das Dôres e o Gymnasio Valenciano S. José, respectivamente, nas cidades de Santo Antonio de Padua, Nova Friburgo e Valença."

MODIFICAÇÕES NA POLICIA FLUMINENSE

O 1º delegado auxiliar, dr. Abel de Assumpção, que vinha despachando o expediente da chefatura, na ausencia do chefe, que se acha veraneando em Caxambú, assumiu hontem, interinamente, as funcções de chefe.

Em consequencia, o 2º delegado auxiliar, passou para a 1ª delegacia e o delegado de 1ª circumscripção passou para a 2ª delegacia auxiliar, tendo entrado em exercicio, novamente, o 1º supplente de delegacia da 1ª circumscripção, dr. Euripedes Ribeiro.

AO SALTAR DO BONDE FOI ATROPELADO POR UM AUTO

João Leite, operario, morador á rua de S. Lourenço Sfi, ao saltar hontem á tarde, de um reboque do bonde da linha "Ponta d' Areia", na rua Visconde do Rio Branco, esquina de Marechal Deodoro, foi atropelado por um auto, que o projectou ao sólo.

Pouco depois a victima foi á delegacia da 1ª circumscripção, onde apresentou queixa ao commissario Raul, accusando o chauffeur do carro 26.

O commissario referido mandou que Leite fosse receber os soccorros da Assistencia por apresentar escoriações pelo corpo.

Indo á presença do commissario, o chauffeur do carro 26, accusou o seu collega do 22.

Foi aberto inquerito, pelo delegado Euripedes Ribeiro.

ESCOLA NORMAL

— Foi publicado o edital organizando as turmas para o corrente anno lectivo.

— Amanhã serão abertas as aulas dos cursos normaes do Estado do Rio.

SERVIÇO DE PROMPTO SOCCORRO

Foram soccorridos hontem na Assistencia de Nictheroy: José dos Santos, portuguez, operario da Companhia Cantareira e Viação Fluminense, foi victima de um accidente no trabalho, sendo colhido por uma chapa de ferro, recebendo forte traumatismo no hemi-thorax anterior direito e fractura de uma costella. Santos foi, depois de medicado, internado no Hospital de São João Baptista. Alfredo Paulo, chauffeur, quando foi examinar uma arma, esta disparou, sendo o imprudente attingido pelo projectil na região palmar esquerda. Alfredo Paulo reside á rua Guimarães Junior n. 26, para onde se retirou após ser medicado.

AS "LYRAS MUNICIPAES"

Na 2ª divisão da contadoria da Prefeitura, foram hontem sorteadas as seguintes apolices da emissão de 19.800 contos:

77202	45830	41760	77539	93952	36779
06049	1126	86802	88272	73550	56352
92053	33841	34426	31007	81947	663
90708	11940	54465	83533	2952	35361
87670	71279	98397	64507	14306	73619
41851	61832	70223	62121	8261	72444
50039	15577	57475	34796	87302	45777
80975	40021	62633	32620	48421	64706
27668	28850	74924	26795	50073	79407
18920	75120	8160	94652	28389	49803
61041	98219	59799	63032	25381	15888
40305	69690	76605	88039	97660	22304
78573	90215	1947	95524	69123	66550
78725	93489	70657	26748	31470	2623
81062	653	52994	14689	46434	974
28791	61905	27458	68133	20301	80429
77379	73961	28712	55786	87217	96135
70706	82126	95446	83808	68086	91072
86296	27058	60199	51276	79684	69858
65106	14818	55647	54163	38295	7417
80669	77883	25376	97600	71844	67931
96728	4404	63450	62853	53675	93826
73905	8041	37649	8849	85219	69710
62446	73667	79081	87915	21512	93065
12353	38256	48368	44959	36236	27890
62615	4763	29606	59110	60766	91200
42381	46420	58545	31104	59719	69490
95650	32790	98209	88107	43328	66339
95121	9781	85100	33188	58018	19218
79600	62302	10474	88885	40012	88400
74545	98214	87138	93890	52494	38329
40451	57795	77781	19628	3555	56778
59220	23335	38963	71240	15623	26462
90900	6066	94659	42441	56878	20038
13263	69816	70913	85561	28686	63863
72133	1418	16929	56929	15971	18916
42694	38798	486	82249	38723	12560
58926	84210	78661	1051	96948	86169
36713	74934	65008	41987	37100	61527
33762	27056	28773	21210	19862	44050
33710	58681	88209	21905	39707	93844
67699	14863	79143	76082	26937	1605
89189	13371	41125	85362	4047	71371
88910	87123	50218	27484	46216	8556
44657	73600	82175	43659	21932	95802
61805	59919	8037	40104	21943	182
67836	66767	19208	63771	93328	66369
68276	68339	56698	74020	37619	29010
64201	13449	86185	93216	59895	73892
29349	29178	31778	68077	89799	20397
675556	32248	9484	9531	36233	75832
26779	62697	27961	80797	10993	968
76994	63606	35252	10488	66463	57578
1374	25758	29554	34677	17838	51329
38279	61043	73188	13035	45607	69488
21431	3236	77686	91184	31339	89875
17477	82194	59688	81398	75359	53577
74461	56569	75591	76765	95145	6347
96645	66189	36826	4964	60904	86969
18244	5278	89502	37651	8069	66373
5193	37768	51495	27940	96533	57400
78543	98193	3654	80372	41342	10690
67196	20637	87044	35576	67460	56198
38579	22391	62158	63942	90066	86520
985	23382	22741	74311	65639	9734
83116	68522	24830	1898	72824	70947
92584	44731	80492	47138	27778	43260
7077	74648	81479	92895	75630	41648
5580	43956	79188	22256	24863	55469
50283	88971	51967	53403	47036	78692
4931	12169	11349	37692	2942	72225
54117	17642	85256	32645	52305	69130
52705	62845	51060	98945	37224	60400
16632	751	57960	76182	15724	59547
34062	92770	36187	56832	62135	61778
14874	59201	59790	42212	18150	80659
70420	65084	84935	52548	54489	60288
86721	86078	16581	6285	29544	55062
20084	98299	77120	79739	69367	24967
72524	88534	64649	5001	2579	49672
76567	57193	84955	2100	4405	29664
70759	58492	21095	62944	16883	27194
57067	8576	76068	42243	15964	11101
		82218	1737		

Protesto judicial contra a validade do "Torneio Initium"

Deu hontem entrada na 3ª vara civel um protesto apresentado pelo Villa Isabel F. C. contra o acto do Conselho de Fundadores da A. M. E. A. que o excluiu da 1ª divisão de football, sob o fundamento de ter o Club Bomsuccesso vencido "Walk-over".

O recurso é longo na sua demonstração e o respectivo juiz, hontem mesmo despachou deferindo-o, para que fosse intimado o presidente da entidade em questão, para os effeitos de poder ser annullado o "Torneio Initium" marcado para hoje no campo do Vasco.

Buenos Aires-Paris em 8 dias, 16 horas e 5 minutos

Telegramma de Paris traz-nos a noticia da chegada áquella capital franceza do conde Henry de la Vaulx, presidente da Federação Aeronautica Internacional, que viajou em avião correio da Compagnie Générale Aéropostale.

Essa viagem, pela rapidez com que foi effectuada, merece destaque social. De facto, tendo o Laté deixado Buenos Aires no dia 21 ás 10 horas e 5 minutos, chegou ao Rio ás 4 horas e 10 minutos, para no dia seguinte, attingir Natal ás 7 horas e 20 minutos. Uma hora depois, o conde de la Vaulx e a mala postal largaram de Natal, a bordo do aviso *Reims*, com destino a Dakar, de onde, novamente em avião, o conde de la Vaulx seguiu para Paris, attingindo a capital franceza após 8 dias, 16 horas, 5 minutos, de haver partido de Buenos Aires e sete dias, 23 horas, 45 minutos depois de haver deixado o Rio.

Evidencia-se ainda a regularidade das viagens postaes da C. G. A. pelo tempo gasto pela ultima mala vinda da Europa, que, saindo de Toulouse na sexta-feira 22 do corrente, ás 5 horas da manhã, alcançou Rio de Janeiro ás 6 horas, 25 minutos de 29, gastando apenas [illegible]

LLOYD BRASILEIRO

ALFANDEGA

Renda do dia 30 de março de 1929:

Em ouro.	210:194$677
Em papel.	239:003$600
Total.	449:198$277
Renda de 1 a 30 do corrente	17.568:757$969
Em igual periodo de 1928.	14.016:334$333
Differença a maior em 1929.	3.552:423$636

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Buenos Aires e escs., vapor inglez "Siris".

De Glasgow, vapor argentino "Cardiff".

De Recife e escs., vapor nacional "Cubatão".

De Cardiff, vapor inglez "Langleford".

De Hamburgo e escs., vapor allemão "Cap Polonio".

De Cardiff, vapor inglez "Sylvia de Larrinaga".

SAIDAS DE HONTEM

Para Belém e escs., vapor nacional "Itapé".

Para Porto Alegre e escs., vapor nacional "Itapucy".

Para Rio Doce, vapor nacional "Fidelense".

Para Penedo e escs., vapor nacional "Commandante Nascimento".

Para Santos, vapor nacional "Campos".

Para Laguna e escs., vapor nacional "Aspirante Nascimento".

Para Porto Alegre e escs., vapor nacional "Camaragibe".

Para Camocim, vapor nacional "Taquary".

Para Buenos Aires e escs., vapor inglez "Arlanza".

Para S. Vicente, vapor grego Aglios Georgios".

Para Paranaguá, vapor nacional "Sergipe".

Para Bahia Blanca e escs., vapor hespanhol "Ariaga Mendi".

Para Buenos Aires e escs., vapor allemão "Schwarzwald".

Para Buenos Aires e escs., vapor argentino "Cardiff".

Para Cabello e escs., vapor nacional "Campinas".

Para Recife e escs., vapor nacional "Ibiapaba".

Morreu num accidente de trabalho

Um lamentavel accidente de trabalho se verificou, hontem, á tarde, na serraria de Domingos Joaquim da Silva, á praia de S. Christovão n. 12. O operario Antonio Macieira, de 25 annos e residente á rua General Argollo n. 268, serrava um toro de madeira quando um pedaço do mesmo caiu-lhe sobre o ventre, esmagando-o.

Chamada a Assistencia esta o acudiu logo, mas o desgraçado veiu a fallecer momentos depois.

A policia fez remover o cadaver para o Necroterio.

O auto deixou-o quasi morto

Passando em vertiginosa carreira pela avenida Salvador de Sá, hontem, á noite, um auto colhe uo menor Manoel Pacheco Amaral, de 14 annos, residente á rua Visconde Itauna n. 287 casa 2.

Atirado violentamente á distancia, o infeliz soffreu fractura da base do craneo.

Levado á Assistencia foi medicado, sendo depois internado no Hospital de Prompto Soccorro.

Um menino gravemente victimado por auto

Em frente á sua residencia, á rua Oito de Dezembro n. 43, foi atropelado por um auto, hontem o menino Fernando, de 10 annos, filho de Francisco José Pimenta. Tendo recebido graves ferimentos por todo o corpo, o desventurado menor foi soccorrido pela Assistencia, sendo internado depois no Hospital de Prompto Soccorro.

Sociedade Brasileira Protectora dos animaes

Convocação

Nós abaixo assignados, socios quites da S. B. P. A., na ausencia da directoria, e respectivo Conselho Fiscal (art. 16 dos Estatutos) cujo mandato expirou no mez de janeiro passado, convocamos os demais associados desta aggremiação para uma assembléa geral a realizar-se no dia 4 de Abril deste anno, ás 20 horas, na séde da mesma, á rua de S. Pedro, 171, sobrado, afim de tratar dos interesses sociaes e promover a eleição da noca administração. Rio, 27-8-928. — Orlando José da Costa Pereira, Luiz Sarthou, Decio Almeida, Carlos Morel, Alcina Landoes, Blanche Guetty, Alvaro Campos, Walter Lima Torres, Josias Carneiro Leão, Laurindo Senna de Macedo Cardoso, Octaviano Augusto da Motta, Francisco Brito, Maria Amarante Motta, Lucy Boelter, Maria Candida Ferreira dos Santos, Octacilia de Araujo, Alberto Miller Barbosa, Ivan Galvão, dr. Deocleciano dos Santos, Anthero Senna Lobo, Nelson Rodarte Machado, Albertina Isabel da Costa, Jeronymo José de Campos, Chrysostomo Cardoso, Manoel José Lopes, Francisca Cardoso, João Cabral, Juvenal Meirelles Mesquita, Leopoldo Lion, Edith Jobson. (22640).

COLLEGIOS

DECLARAÇÕES

UNIÃO ESPIRITA SUBURBANA

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

De ordem do Snr. Presidente convido aos srs. socios quites a reunirem-se em assembléa geral extraordinaria no proximo dia 1º de Abril, ás 21 horas na séde social. — Ordem do dia: — Apresentação de renuncia da maioria dos directores, eleição para os seus cargos e interesses sociaes. — O 3º secretario, José Ferreira. (A 22411)

ASSOCIAÇÃO DE SOCCORROS MUTUOS DE NICTHEROY

Séde: Rua da Conceição n. 47

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

A's 19 horas, de 5 de Abril. Ordem do Dia: Ampliamento e Regulamentação do Art. 3º e outros, dos Estatutos. — J. Cardoso Pires, Secretario. (A 22433)

S. C. R. L. C. DE CARNES VERDES

Convida-se aos Snrs. Accionistas a se reunirem em Assembléa Geral Extraordinaria, segunda-feira, 1º de Abril, ás 8 horas da noite, á Rua Luiz de Camões numero 36, para autorizar a Directoria a resolver assumptos urgentes. — O Presidente. (A 20852)

MONTEPIO DO CLUB MILITAR

Assembléa geral

De ordem do Snr. Marechal, director, convido aos senhores associados para a assembléa geral ordinaria em 3ª convocação no dia 2 de abril vindouro, ás 16 horas, para tratar da eleição do Conselho Fiscal, supplentes do mesmo, leitura do relatorio do directo e o parecer do Conselho a respeito de prestação de contas.

Rio, 30 de Março de 1929.

Augusto F. Pereira Pinto, secretario. (A 20929)

AUG.: RESP.: LOJ.: CAP.: SALOMÃO

Segunda-feira, 1 de Abril sess.: de finanças. Maia, 18.: secr.: (A 20727)

BANCO REGIONAL

(Sociedade Anonyma)

Fundado em 1º de Março de 1929.

Capital Realizado. . . . . 1.000:000$000

Caixa Postal 393 — Telephone Norte 2636

71 - Rua 1º de Março - 71

Balancete em 30 de Março de 1929

ACTIVO

Letras Descontadas.	1.772:486$010
Letras em cobrança na praça e no interior.	366:377$210
Emprestimos em Contas Correntes. . .	125:808$900
Valores Caucionados.	54:600$000
Acções caucionadas.	40:000$000
Valores Depositados.	444:243$800
Correspondentes do Interior.	1:597$100
Caixa em moeda corrente e nos Bancos	555:964$030
Diversas Contas.	150:319$840
Total do Activo.	3.511:396$890

PASSIVO

Capital realisado.	1.000$000$000
Depositos em contas correntes com juros.	577:447$680
Depositos em contas correntes de peculios.	99:422$600
Depositos em contas correntes sem juros.	256:784$200
Depositos em contas correntes de pre-aviso.	309:491$200
Depositos em contas correntes a prazo fixo.	308:200$000
Depositos em conta cobrança do interior.	366:377$210
Titulos em caução e em deposito. . . .	498:843$800
Caução da Directoria.	40:000$000
Diversas Contas.	54:830$200
Total do Passivo.	3.511:396$890

Rio de Janeiro, 30 de Março de 1929.

O Director Gerente — Virgilio Claudio da Silva.

O Director Secretario — Samuel de Carvalho.

Pelo Contador — [illegible]

A' PRAÇA

A Companhia Cine-Hotel Mem de Sá, rectificando o annuncio anterior, communica á Praça em geral, que, por escriptura de 26 de Março p.p., transferiu ao Sr. Luiz Pino o seu estabelecimento installado na loja sob o n. 131 e 133, da Av. Mem de Sá e 155, 157 da rua dos Invalidos, denominado "Lunch e Sorveteria Mem de Sá", tendo outrosim sub-arrendado-lhe a referida loja onde se acha o sobredito estabelecimento com a concordancia do respectivo proprietario. Daquella data por deante deixa, portanto, de concorrer á Praça para compras de responsabilidades daquelle negocio a Companhia Cine-Hotel Mem de Sá.

O Director Presidente, Savio Cotta de Almeida Gama. (22668)

ANNUNCIOS

ACTOS RELIGIOSOS

Candida de Brito Ferraz

(VIUVA CORONEL FERRAZ)

Carlos Olympio Ferraz, senhora e filhos, Oswaldo Ferraz, Attila Ferraz, senhora e filhos, Ernani Ferraz, senhora e filho e Olympio, participam o fallecimento hontem, ás 8,45 da noite, de sua adorada mãe, e convidam seus parentes e amigos para o enterramento hoje, domingo, ás 5 horas, para o cemiterio do Cajú', da rua Ceará, 4-B, S. Francisco Xavier. (A 22636)

Augusto de La Rocque

A viuva e as familias dos seus filhos agradecem, profundamente sensibilisados, as provas de carinhosa amizade de seus parentes e amigos e os convidam para as missas, que serão celebradas na egreja do Sagrado Coração de Jesus, em Petropolis, ás nove e meia de amanhã, segunda-feira, 1º de abril e, na egreja da Candelaria no Rio de Janeiro, ás dez horas de quarta-feira, 3 de abril. (A 22617)

Viuva Desembargador D. Carlos de Souza Balthazar da Silveira.

Dr. Carlos de Souza Balthazar da Silveira, viuva Marcellino Balthazar da Silveira, Maria José e Anna Maria de Avellar Balthazar da Silveira, José de Avellar Balthazar da Silveira, senhora e filhos, Francisco de Avellar Balthazar da Silveira, senhora e filhos, Octavio de Avellar Balthazar da Silveira, senhora e filhos, Henrique Affonso Muller, senhora e filhos, Jorge Portella, senhora e filhos, senhora Dr. Arthur de Vasconcellos e filhos, Paulo Accioli, senhora e filhos, Maria Luiza da Silveira Cunha e filhos, viuva Dr. Eleuterio Muniz Varella e filhos, viuva Dr. D. José Balthazar da Silveira e filhos, viuva Octavio Avellar (ausente) e demais parentes, agradecem as manifestações de pezar enviadas pelo fallecimento de sua querida mãe, sogra, avó, cunhada e tia — DOLORES DE AVELLAR BALTHAZAR DA SILVEIRA, e convidam para assistir á missa de 7º dia que, em intenção da sua alma, mandam rezar depois de amanhã, terça-feira, 2 de abril, ás 10 1|2 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria. (A 20925)

Antonio Pinto da Silva

A viuva, filhos, genro, noras, netos e demais parentes, agradecem a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes de seu idolatrado esposo, pae, sogro e avô, e de novo as convidam para a missa de 7º dia que será rezada amanhã, segunda-feira, 1 de abril, ás 9 horas, na egreja do Rosario, pelo que, desde já, agradecem. (A 20979)

Thereza Morin Pestana

(VIUVA DO ALMIRANTE PESTANA)

Bemvindo Morin Duplanil, agradece ás pessoas que compareceram ao enterramento de sua irmã — THEREZA MORIN PESTANA, e de novo as convidam para a missa de 7º dia, que será rezada no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, amanhã, segunda-feira, 1º de abril, ás 8 1|2, confessando-se desde já agradecida. (A 20966)

Alberto Lima Faria Junior

(BETINHO)

Alberto Lima de Faria, Joanna Souto Faria, Guilherme Souto Faria, Maria Luiza Souto Faria e Dulce Souto Faria e demais parentes, participam ás pessoas de sua amisade o fallecimento do sempre lembrado filho e irmão — ALBERTO LIMA FARIA JUNIOR — e convidam para assistir o seu enterramento hoje, 31, ás 5 horas, no cemiterio do S. S. Sacramento, sahindo o mesmo da rua Presidente Pedreira n. 138, em Nictheroy. (A 22635)

Bernardino de Azevedo Santos Moreira

A viuva, filhos, pae, irmãos, tios, sobrinhos e primos, convidam todos os amigos do saudoso morto para a missa de 30º dia do seu fallecimento que mandam celebrar na Matriz de S. Geraldo, estação de Olaria, depois de amanhã, terça-feira, 2 de abril p. v., ás 9 horas. Agradecem de todo o coração aos que assistiram á missa de 7º dia. (A 22651)

Roberto de Araujo Rozo

A viuva, filhos, paes e irmãos, profundamente sensibilisados, agradecem a todos que lhes manifestaram pezar e os convidam para assistir á missa de 7º dia que será celebrada no proximo dia 2 de abril ás 9 horas, no altar-mór da egreja do Santissimo Sacramento, á Avenida Passos, confessando-se desde já eternamente agradecidos. (A 22553)

Noemia de Faria Braga

Eduardo de Faria Braga, Vera de Faria Braga, Arthur Tasso de Faria e senhora, Alice Ferreira Braga, capitão tenente Fernando de Faria Braga, senhora e filhos (ausentes) e Ilka de Faria Braga, convidam seus parentes e amigos para assistir á missa de 7º dia que, em suffragio d'alma de sua inesquecivel mãe, cunhada e tia, NOEMIA DE FARIA BRAGA, fazem rezar no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, depois de amanhã, terça-feira, 2 de abril, ás 8 1|2 horas, confessando-se desde já agradecidos. (A 22551)

Miguel de Faria

(EX-ALUMNO DO CURSO PREPARATORIO)

(PRECE ESPIRITA)

Sua familia profundamente sensibilisada, agradece a todos que lhe manifestaram o seu pezar pela passagem do saudoso extincto e, obedecendo aos seus desejos, communica-lhes que não mandará rezar missas, rogando-lhes, no entanto, uma prece para o repouso e paz do seu espirito. (A 20862)

Zilda Willemsens Pereira

(ZILDINHA)

José Luiz Willemsens, Maria Carlota Willemsens, avó e mãe, agradecem as manifestações de pezar recebidas pela perda de sua inesquecivel neta e filha ZILDA WILLEMSENS PEREIRA, e de novo as convidam para assistir á missa do 30º dia que pelo descanço eterno de sua alma, será rezada quarta-feira, 3 de abril, ás 10 horas, no altar-mór da matriz de N. S. de Lourdes, em Villa Isabel, hypothecando desde já a sua eterna gratidão. (A 20907)

Paulo Gomes Costa Pereira

Maria Guerra Costa Pereira e familia, Manoel Gomes Costa Pereira e familia, (ausentes), Manoel Gomes Pereira Filho, Jacintho Gomes Costa Pereira e senhora, Manoel Jacintho Gomes de Oliveira e senhora, convidam os seus parentes e pessoas de amizade a comparecer á missa de 7º dia que por alma de seu saudoso esposo, filho, irmão, sobrinho e cunhado, fazem celebrar no dia 2 de abril depois de amanhã, terça-feira, ás 9 e meia horas da manhã, na capella de N. S. das Victorias, egreja de S. Francisco de Paula, e desde já agradecem. (A 20898)

Antonio Marques da Silva

(DE OLIVEIRA D'AZEMEIS)

(1º ANNIVERSARIO)

A viuva, filhos e irmãos do finado ANTONIO MARQUES DA SILVA, convidam as pessoas de sua amizade para assistirem á missa que, em intenção á sua alma, mandam celebrar na egreja de Santo Antonio dos Pobres, ás 8 1|2 horas, amanhã, segunda-feira, 1º de abril, primeiro anniversario de seu fallecimento, confessando-se gratos aos que comparecerem a esse acto de religião. (A 22434) (A 22434)

Rosalina Francisca Mendes

(SANTO ALEIXO)

Antonio Mendes, Joaquina Francisca (ausente), Judith Mendes Clare, Edgard Clare e esposa, Hernani (ausente), Nathalia e Fausto Mendes Clare, agradecem ás pessoas que partilharam á dôr commum e se dignaram acompanhar o enterro de sua pranteada esposa, filha, cunhada e tia ROSALINA FRANCISCA MENDES e ao mesmo tempo convidam para a missa de setimo dia que se celebrará na proxima terça-feira, 2 de abril, ás 9 horas, na egreja de N. S. da Lapa dos Mercadores, rua do Ouvidor, Rio. (A 22459)

ULTIMOS ANNUNCIOS

C. B. AUREA BRASILEIRA
Leilão em 12 de abril
Filial, r. 7 de Setembro, 187

COZINHEIROS

PRECISA-SE de uma cozinheira do trivial, que lave e durma no aluguel, á rua Silveira Martins n. 122. (A 20945) B

PRECISA-SE de perfeita cozinheira, que faça algumas massas, na rua Conde de Bomfim, 862. Paga-se bem. (A 20905) B

EMPREGOS DIVERSOS

PRECISA-SE, para empresa recentemente organizada, senhoras e senhoritas bem relacionadas e com boas referencias, para collocação de um apparelho indispensavel em todas as casas de familia; dá-se commissão vantajosa. Para informações á rua da Assembléa n. 121, loja, das 8 ás 11 e das 15 ás 17 horas. (Casa Derby). (D 20904) C

CENTRO

ALUGA-SE um pequeno quarto, mobilado, á rua Senador Dantas, 38. (A 20991) D

ALUGA-SE um sobrado á rua São José n. 48. (A 20961) D

ALUGA-SE um espaçoso quarto a quem trabalhe fóra. Rua 7 de Setembro, 190, 1º andar. (A 20982) D

ALUGA-SE o predio da rua Miguel de Frias n. 55, com 3 quartos, 2 salas, etc. (novo). (A 20928) D

ALUGA-SE um bom quarto encerado, com ou sem pensão, de todo respeito. Rua S. Pedro n. 188, 2º andar. (A 20963) D

ALUGA-SE o magnifico 1º andar da rua da Carioca n. 38. Tratar no 2º andar. (A 20916) D

ALUGA-SE optimo quarto bem mobilado e independente; á rua Paulo de Frontin n. 16, 1º. T. C. 3315. (A 20994) D

ALUGA-SE em casa de familia um apartamento (sala, quarto e mais serventias) a pessoas [illegible] arejado, com bonita vista para Santa Thereza. Praça Vieira Souto, 36, 2º. Esplanada do Senado. (A 20995) D

BOAS salas de frente, agua corrente, sala de espera, etc., no melhor ponto da Avenida, 143, 3º and. (A 20923) D

SALA bem mobilada. Aluga-se no mais lindo trecho da rua Carlos Sampaio [illegible] casa de pessoa só e maximo socego. (A 22586) D

CATTETE

ALUGAM-SE quartos mobilados, tudo novo, com ou sem pensão, á rua Almirante Balthazar n. 31, Jardim da Gloria. (A 22638) E

ALUGAM-SE quartos com agua corrente, com ou sem mobilia a rapazes ou a casal. Rua Candido Mendes n. 57, Gloria. B. M. 1551. (A 22650) E

QUARTO — Aluga-se com mobilia e pensão excellente a cavalheiro de tratamento. Rua Silveira Martins, 70. (A 22644) E

ALUGA-SE a solteiros, sala de frente e um quarto, por preço modico. Rua Santo Amaro n. 63, sobrado. (A 22633) E

ALUGAM-SE quartos com agua corrente, mobilado, com ou sem pensão á rua do Cattete n. 44. (A 22638) E

ALUGA-SE uma boa sala de frente e um quarto separado; casa de todo o conforto. Rua do Cattete, 84. (A 20986) E

ALUGA-SE á rua Benjamin Constant, 105, espaçoso quarto saindo para jardim e entrada independente, casa estrangeira. (A 20963) E

ALUGA-SE um confortavel predio, muito bem mobilado, á rua Carvalho Monteiro. Trata-se com Ottoni Vieira, á rua Buenos Aires n. 68, 4º andar, das 14 ás 16 horas. (A 22621) E

ALUGA-SE uma boa sala de frente a cavalheiro de alto tratamento, á rua Silveira Martins n. 122. (A 20946) E

ALUGA-SE esplendida sala mobilada em casa de familia a cavalheiro distincto. Ladeira da Gloria, villa 14, casa 8. (A 22612) E

ALUGA-SE quarto de frente mobilado, em casa installada, com gosto e limpeza. Rua Ypiranga, proximo á Paysandú. Telephone B. M. 2310. (A 20908) E

APARTAMENTO com entrada independente, tres commodos e demais serventias aluga-se por 250$ a um casal sem filhos ou a rapazes distinctos, sem mobilia, exige-se referencias. Rua Candido Mendes n. 75 (Gloria). Tel. 2718. (A 20913) E

ALUGA-SE uma grande sala de frente com ou sem moveis, terrea, e uma rica sala de frente, 1º andar, a casal distincto ou cavalheiro separadas, independente, tem lindo panorama, á r. Candido Mendes n. 176. (A 22604) E

GRANDE sala mobilada — Aluga-se, com pensão, a casal distincto. Rua Dois de Dezembro, 112. B. M. 1064. (A 22487) E

QUARTO mobilado, tem agua corrente, com pensão para dois cavalheiros; 247 — Cattete. Villa Elite. (A 20960) E

LARANJEIRAS

ALUGA-SE em casa de familia estrangeira uma sala de frente e 2 quartos, bem mobilados, com boa pensão, para casal e solteiro. A casa tem grande jardim e terreno. Rua Cosme Velho, 270 — Tel. B. M. 0942. — Bonde, Aguas Ferreas. (A 20072) F

BOTAFOGO

ALUGAM-SE bons quartos, com pensão, a casaes e cavalheiros de tratamento, á rua Figueiredo Magalhães n. 141, esquina de Toneleros. (A 22654) G

PENSÃO em Copacabana. Fornece-se a domicilio, farta e variada, á rua Figueiredo Magalhães n. 141. (A 22654) G

ALUGA-SE optima sala de frente ricamente mobilada com garage em palacete, perto dos banhos de mar, a pessoas distinctas em casa de familia. Rua Marquez de Abrantes n. 164. (A 20930) G

BOTAFOGO — Alugam-se bellos aposentos para casal de tratamento, com ou sem filhos, em casa de familia estrangeira. A propriedade tem um vasto jardim, installações sanitarias modernas e telephone, á rua Alvaro Ramos n. 45. (A 20065) G

ALUGA-SE casa confortavel, 4 quartos, 2 salas, garage, quarto para chauffeur e demais installações. Rua S. Clemente n. 176, casa 18. (A 22653) G

ALUGA-SE um quarto mobilado com ou sem pensão, á rua General Severiano n. 126. (A 22622) G

ALUGA-SE o andar terreo da rua General Severiano n. 126. (A 22623) G

COPACABANA

ALUGA-SE luxuosa sala e optimo quarto com boa pensão, á casaes ou cavalheiros de tratamento. R. Bolivar n. 92, posto 4. (A 20939) H

ALUGA-SE em casa de familia uma bella sala de frente para o mar. Bem mobilada a casal ou cavalheiros. Rua Gustavo Sampaio n. 158, Leme. Tel. Sul 3148. (A 22603) H

NO POSTO 4 — Alugam-se sala e quarto bem mobilados sem pensão, preferindo-se cavalheiro. Rua Constante Ramos n. 168. (A 20953) H

RIO COMPRIDO

ALUGA-SE uma boa sala encerada em boa rua a pessoas sem creanças, em casa de um casal. Aluguel 130$ com luz, á rua Dr. Costa Ferraz n. 61. (A 20993) J

ALUGA-SE um quarto sem pensão a casal. Avenida Paulo de Frontin n. 395, terreo. (A 22602) J

TIJUCA

ALUGA-SE com contrato por 700$ e taxas o predio de construcção moderna (estylo bungalow), na rua Medeiros Passaro, 47, podendo utilizar o terreno ao lado do predio. Póde ser visto a qualquer hora, tratar á rua Uruguayana n. 5, 2º andar. Tel. C. 2980. (A 22630) K

ALUGA-SE o predio da rua João Alfredo n. 28. Muda da Tijuca, para familia de tratamento, com seis quartos, tres salas, optima installação sanitaria, agua quente e fria e aquecedor a gaz, além de dois quartos fóra para empregados. Póde ser vista a qualquer hora do dia. Trata-se á rua General Camara n. 87-1º andar. (A 20909) K

ALUGA-SE á rua dos Aranjos numero 89, (rua particular), a casa n. 12, de dois pavimentos, 2 quartos e 2 salas, casa moderna com optimas installações, propria para familia de tratamento. Aluguel 400$000 e 25$000 de taxas. Póde ser vista a qualquer hora. Tratar na rua 1º de Março, 133 — 1º andar. (A 20981) K

ALUGA-SE um bom predio para familia de tratamento na rua Mario Amalio, 92. (A 20967) K

VILLA ISABEL

ALUGA-SE o bello edificio assobradado da rua Visconde de Santa Isabel n. 55, proximo á praça 7, com 2 salas, saleta, 5 amplos quartos (um independente), dispensa, etc.; com fogão a gaz, aquecedor e todo encerado. Está em pintura. Vêr das 8 ás 15. Tratar com o sr. Gonçalves, rua 7 de Setembro, n. 132, loja. (A 20986) M

LAPA

LAPA — Alugam-se os predios da rua Manoel Carneiro ns. 27 e 29. As chaves no n. 31. Trata-se na praça Floriano, 31/39, 2º andar, edificio do Cinema Gloria, com o sr. Espindola. (A 22557) P

SANTA THEREZA

CASA em Santa Thereza — Aluga-se ou vende-se, novo, com 4 quartos e 2 salas, á travessa Navarro n. 237-A, um minuto do largo do França. Muita agua, bom quintal, bonita vista e socegado. (A 22645) S

ALUGA-SE o confortavel predio da rua das Neves n. 40, com fogão a gaz e aquecedor. Ponto dos bondes de Paula Mattos. Santa Thereza. (A 22501) S

SUB. DA CENTRAL

ALUGA-SE por 250$ e taxas o predio n. 25 da rua Monsenhor Amorim, em frente a egreja do Engenho Novo. Trata-se no mesmo, das 10 ás 11 horas d amanhã. (A 20992) U

ILHAS

PAQUETA' — Vende-se uma casa na praia da Guarda e trata-se na mesma n. 173. (A 20954) Y

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

PREDIO — Vende-se por 6 contos, no Encantado; facilita-se o pagamento. Tratar r. Carioca n. 41, 2º and., sala 1-B. (A 22620) 1

VENDE-SE o predio da rua Uruguay n. 531 (lado da montanha), com tres quartos, duas salas e mais dependencias. Tratar com o sr. Olympio, rua General Camara, 44, sobrado. (A 22588) 1

VENDE-SE por 68 contos um elegante e solido predio de 2 pavimentos, á rua Araujo Lima, 76, proximo a Barão de Mesquita. Tem todo o conforto e gosto, proprio para pequena familia. Póde ser visto das 8 ás 18, todos os dias. Inf. rua General Camara, 172, sob., das 15 ás 18 horas. (A 22634) 1

VENDE-SE por 70 contos um magnifico e confortavel predio, situado á rua 24 de Maio, Riachuelo. Inf. rua General Camara, 172, sob., das 15 ás 18 horas. (A 22634) 1

VENDE-SE, no Engenho Novo, ao preço de 7:500$ cada um, 2 lotes de terrenos, juntos ou separados, medindo cada lote 15 x 45, terrenos esses completamente planos e promptos a edificar. Inf. r. General Camara, 172, sob. das 15 ás 18 horas. (A 22634) 1

VENDEM-SE 5 magnificas propriedades, todas luxuosas, situadas entre ás ruas Lopes da Cruz e Maranhão, no Meyer, aos preços de 36 a 100 contos. Inf. rua General Camara n. 172, sobrado, das 15 ás 18 horas. (A 22634) 1

VENDE-SE por 17 contos, á rua Villela Tavares, na Bôca do Matto (Meyer), um terreno que dá, folgadamente, para a construcção de 3 (tres) predios, ficando ainda terreno para um largo pateo, com entrada de 2,50. Inf. rua General Camara, 172, sob., das 15 ás 18 horas. (A 22634) 1

VENDE-SE por 32 contos, á rua Anna Nery n. 340, proximo á estação do Rocha, um solido predio, optimamente conservado, com 3 quartos, sala de jantar espaçosa, visitas e demais dependencias, com quartos para creados; póde ser visto das 9 ás 16 horas, diariamente, e trata-se á rua General Camara, 172, sobrado, das 15 ás 18 horas. (A 22634) 1

VENDE-SE por 19:500$ um predio, centro de terreno de 11 x 66, distante 5 minutos da estação do Encantado, 4 quartos, 3 salas, cozinha, porão habitavel e outras dependencias, installação electrica, muita agua, etc. Inf. rua General Camara, 172, sob., das 15 ás 18 horas. (A 22634) 1

VENDE-SE por 5:500$, na Bôca do Matto, Meyer, um lote de terreno prompto a construir; tem bondes á porta. Inf. rua General Camara n. 172, sobrado, das 15 ás 18 horas. (A 22634) 1

VENDE-SE, no bairro do Fonseca, Nictheroy, area de terras magnificas, adaptaveis a qualquer cultura, com uma testada de 100 x 300, approximadamente, com aguas nascentes. Presta-se á formação de uma encantadora vivenda de verão. Inf. rua General Camara, 172, sob., das 15 ás 18 horas. (A 22634) 1

VENDE-SE, na rua Thereza, Todos os Santos, a um minuto da linha de bonde, uma grande area de terreno, para construcção de avenidas ou para fabrica, garage, officina, etc.; é negocio de occasião; plantas e outros esclarecimentos á rua General Camara n. 172, sobrado, das 15 ás 18 horas. A area de terreno dá frente para duas ruas. (A 22634) 1

VENDE-SE (negocio de occasião), na rua Crato n. 21, por 30 contos, uma soberba vivenda de verão, com chacara toda cercada e murada, tendo ao centro elegante e solido predio, com 3 janellas de frente, com entrada ao lado, 4 espaçosos quartos, 2 salas claras e areiadas, copa, cozinha com fogão economico moderno, quarto para banho com banheira esmaltada, W. C. separado, varanda corrida. A casa tem optimas installações electricas. No terreno, que é todo plano e mede 30 x 40 e que dá frente para 2 ruas, existe uma garage fechada a zinco. A vivenda está situada em clima saluberrimo, na Circular da Penha, proximo á estrada Rio-Petropolis. Acceitam-se 18 contos á vista e o restante quantia a prazo de 3 a 5 annos, mediante juros que se combinar. A chaves estão, por favor, em frente, residencia do sr. Pires, e trata-se á rua General Camara, 172, sobrado, das 15 ás 18 horas. (A 22634) 1

VENDE-SE o predio da rua da Passagem n. 252; está vago. (A 22564) 1

VENDEM-SE os seguintes predios: r. Telles, no Campinho, com uma pedreira nos fundos, por 35 contos; r. S. João Baptista, em Botafogo, para familia de tratamento, por 85 contos; r. Theodoro da Silva (Boulevard), por 25 contos; 2 terrenos em Quintino Bocayuva, por 12 e 28 contos; com o sr. Affonso, á r. S. Pedro, 80, sob., sala da frente. (A 20920) 1

VENDAS DIVERSAS

MACHINAS. Vende-se de impressão, 35 x 51, á rua Buenos Aires, 329. (A 20969) 2

VENDEM-SE, á rua Santa Luiza n. 24, em Villa Isabel, uma machina Singer com sete gavetas, um cofre á prova de fogo, uma mobilia de sala de jantar, uma dita de sala de visitas, dois guarda-vestidos, uma mesa de cabeceira, uma cama para casal, duas para solteiro, duas para creanças e outros moveis mais. Trata-se na mesma. (A 22584) 2

VENDE-SE, barato, uma fabrica de perfumarias, com grande quantidade de rotulos, marcas registradas, essencias, etc. Vende-se tudo ou parte. Tratar com Lindolpho Cardoso, á rua Frei Caneca n. 252, casa 35, ou caixa postal 2.446. Acceitam-se propostas para o interior e ensina o trabalho theorica e praticamente. (A 20955) 2

VENDE-SE, para desoccupar logar, uma barata Dorty, 4 cylindros, 24 H. P.; avenida Democraticos, 1.204, Ramos. (A 22652) 2

VENDEM-SE, para desoccupar logar, duas quartolas de Carbolineo ou Carboleum, para pintar e immunizar madeira; avenida Democraticos, 1.204. (A 22632) 2

ACHADOS E PERDIDOS

CASA Rocha, de A. M. Rocha & C.; praça Tiradentes, 5. Perdeu-se a cautela n. 89.315, desta casa. (A 22549) 4

ERNESTO Campello — Avenida Passos n. 29-A. Perdeu-se a cautela n. 204.993, desta casa. (A 22589) 4

J. J. ANDRADE — Rua da Conceição n. 12. Perdeu-se a cautela n. 16.939, desta casa. (A 22547) 4

JORGE Silva Oliveira — Rua Silva Jardim n. 10. Perdeu-se as cautelas ns. 69.250 e 69.859, desta casa. (A 20861) 4

DIVERSOS

CARTOMANTE. D. Maria Emilia, a celebre e 1ª do Brasil e Portugal, consagrada pelo povo a mais perita, ultima palavra da cartomancia e em sciencias occultas; ás pessoas do interior, consultas por carta; seriedade e rigoroso sigillo. Residencia, rua Visconde do Uruguay n. 157, em Nictheroy, e caixa postal 1.688, Rio de Janeiro. (A 20957) 3

DINHEIRO — Empresta-se sob hypothecas, promissorias e duplicatas, juros de 7 a 12 % e bancarios; tratar com Fernandes, rua dos Ourives n. 51, 2º andar. (A 20998) 3

DINHEIRO — Hypotheas, descontos, inventarios ou outra garantia. Rua S. José n. 7, sobrado, sala 3. (A 22607) 3

DESEJANDO habil photographo, a domicilio, é obsequio telephonar para Central 5537, a qual quer hora. (A 20857) 3

DINHEIRO — Particular Empresta a juros modicos e a prazo longo sobre predios, em qualquer bairro ou suburbios. Solução rapida. Rua Uruguayana n. 96, 3º and., com Alexandre. (A 22539) 3

ENGENHEIROS — Habeis topographos, acceitam serviços de demarcações, projectos e loteamento; technica moderna. Cartas a V. e S., neste jornal. (A 20860) 3

ENCERA, raspa e calafeta com machinas electricas. Norte 8341. Antenor Corrêa. Alfandega, 107. (A 22610) 3

FORNECE-SE pensão de 1ª ordem a domicilio e á mesa; rua do Cattete n. 337-A, 1º andar. (A 22557) 3

LUSTRAÇÃO, armações, empalhação, concertos de moveis. Lamartine. Tels. Villa 1081 ou B. Mar. 6113. (A 21000) 3

TELHAS DE MARSELHA — Vende-se regular quantidade destas telhas, usadas, á rua Gustavo Sampaio n. 173 — Leme. (A 20970)

MEDICOS

HYDROCELE, ORCHITES, TUMORES DOS TESTICULOS E ESTREITAMENTO DA URETHRA

HYDROCELE — Cura radical sem dôr, sem operação cortante e sem privar o doente de suas occupações habituaes. DR. LUIZ DE MARCOS — Uruguayana, 105, das 2 ás 4. (19858) 6

DOENÇAS DE OUVIDOS NARIZ GARGANTA, E BOCA — Cura garantida e rapida do OZENA (fetidez do nariz) processo inteiramente novo.

DR. EURICO DE LEMOS

professor livre dessa especialidade na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Consultorio: rua Republica do Perú n. 19 1º andar (antiga rua da Assembléa), das 12 ás 17 horas. (A 20931) 6

CLINICA JULIO DE MACEDO (Vias urinarias — Orgãos genitaes)

Doenças venereas — Tratamento cuidadoso e rapido quanto possivel da GONORRHÉA e complicações no homem e na mulher, cancros molles e adenites; syphilis DR. JULIO DE MACEDO rua da Carioca 54-A (8 ás 21) Tel. C. 3051 - Res. V. 5588. (A 20771)

DENTISTAS

DENTISTA — Aluga-se bom gabinete tres dias na semana; melhor ponto da avenida Central, 143, 1º and. (A 20922) 7

DENTISTA — Vende-se, por menos do valor, um consultorio na rua Barão de Mesquita; trata-se na rua da Assembléa n. 14. (A 22609) 7

Dr. Silvino Mattos laureado especialista em dentaduras parciaes, de justa-posições e duplas, bem como em pontes. Rua 7 de Setembro, 194. (A 22541) 7

DENTADURAS quebradas, concertam-se em horas apenas; á rua Sete de Setembro, 194. Dr. Silvino Mattos. (A 22541) 7

VENDE-SE um bom lavatorio, para agua corrente ou não. Rua do Theatro n. 4, 1º andar, frente. (A 22627) 7

PROFESSORAS

AULAS individuaes de linguas e mathematica pelo prof. Dr. Washinton Garcia para qualquer fim; travessa S. Francisco de Paula, 24-2º — elevador. (A 20962) 9

Escola Moderna de Commercio

Rua do Theatro n. 1, 2º andar, esquina do Largo de S. Francisco. DACTYLOGRAPHIA — TACHYGRAPHIA E LINGUAS

Cursos: primarios de adaptação, secundario e commercial superior. Tachygraphia ingleza, franceza e portugueza. Linguas por professores natos. Matriculas abertas para ambos os sexos. (A 20996)

CURSO DE MUSICA BORGERTH: piano, violino, solfejo e harmonia. 21, rua Aguiar (Tijuca). (A 15901) 9

CURSO de guarda-livros em 3 mezes, pelo Professor Mario da Silva Pires. Rua da Assembléa n. 101 - sala 7, das 6 ás 9 horas da noite. (A 22596) 9

NÃO E' só o diploma que faz o bom dactylographo, mas sim o perfeito conhecimento da materia adquirido na ESCOLA UNIVERSAL RUA URUGUAYANA, 9—1º (A 20867) 9

ESCOLA IDEAL Dactylographia 3 vezes por semana 10$ mensaes. Curso rapido e completo 50$. Tachygraphia e Escripturação 20$. São José, 118. Em frente á Galeria. (A 20903) 9

ESCRIPTORIOS desde 100$000 — Para advogados, medicos etc., na Rua da Quitanda, 24, entre Assembléa e 7 de Setembro. Trata-se na loja. (A 20951)

MME. ISABEL da Silva Dias, directora professora da Academia de Côrte e costura, unica que ensina em 30 dias, a cortar sob medida e armar em manequim, os mais difficeis modelos, bem como os mais chics chapéos. Garante o ensino de modo a ficarem as suas alumnas cortando com elegancia, quaesquer toilettes. Cortam-se modelos, cream-se figurinos. Rua da Carioca n. 28, 2º andar. (A 20983) 9

PROFESSORA de inglez e francez ensina por 15$ por mez; rua Martins Ferreira, 76. Tel. Sul 0759. (A 20990) 9

FALAR BEM o Inglez e o Francez, só estudando com os professores natos da ESCOLA UNIVERSAL RUA URUGUAYANA, 9—1º (A 20866) 9

PROFESSORA paciente e distincta ensina piano e curso primario; preço modico. Rua Bento Lisboa, 178, casa 4. (A 22606) 9

IPANEMA — Curso particular para ambos os sexos. Jardim da infancia e preliminar. Ensina-se inglez. Rua Visconde de Pirajá n. 261. (A 20935) 9

INGLEZ ensina seu idioma. Rua da Assembléa n. 98, 2º andar, sala 29. (A 20919) 9

TACHYGRAPHIA. Ouvidor n. 5º, 2º andar. Dactylographia gratis. (A 20621) 9

Tachygraphia Ingleza Methodo Pitman, curso rapido em classes ou em particular. ESCOLA UNIVERSAL RUA URUGUAYANA, 9—1º (A 20869) 9

SENHORITA brasileira, com conhecimento de varios idiomas, deseja trocar lições com senhoras ou senhoritas distinctas, natas: franceza, ingleza, americana, italiana e hespanhola, á rua D. Manoel n. 50, sobrado. (A 20956) 9

DIPLOMA de Dactylographia tachygraphia e Guarda-livros da Escola Underwood, em Dezembro. Matriculae-vos já, R. Carioca, 11. (A 22649) 9

GUARDADORA DE MOVEIS

A Empresa melhor installada. Rua do Lavradio, 144. Phone C. 1039; A. F. Alves & Cia. Tomadas a domicilio.

Bucha vegetal

Compra-se buchas vegetal para lavar louça que sejam grandes, secca e bem limpa, na rua Barão do Bom Retiro n. 427, sobrado. (A 20952)

PREDIO

Aluga-se um excellente á rua Benjamin Constant n. 157, com dois pavimentos, tendo 5 quartos nó andar superior, muita agua e sendo optima moradia de luxo. Tratar com a proprietaria no n. 153. (A 20959)

CASA

Aluga-se ou vende-se esplendida casa da rua Conde de Bomfim n. 62; as chaves estão na mesmo e para tratar á rua do Ouvidor n. 159, Joalheria Torres Carneiro. (A 20937)

Piano Allemão

Vende-se um, perfeito e quasi novo, na rua Senador Dantas n. 5. (A 20941)

Colonial - Tijuca

Aluga-se, contrato e fiador idoneo, familia de tratamento, confortavel predio novo, dois pavimentos, tres quartos, tres salas, banheiro completo, terraço, cozinha, garage, quarto de creado, W. C. e banheiro de creados, á rua S. Francisco Xavier n. 31 (Largo Segunda-Feira), tendo telephone, antena, gaz e luz ligados. Ver e tratar no mesmo. (A 22503)

IPANEMA — PREDIO

Vende-se urgente na rua Visconde de Pirajá, lindo palacete novo, ainda não habitado, estylo bungalow, com dois pavimentos tendo no primeiro, tres salas, quarto, cozinha e mais dependencias e no segundo quatro quartos, e quarto de banho completo. Preço réis 125:000$ com grandes facilidades no pagamento. Tratar com Costa Braga & Companhia. Rua de S. Pedro n. 72. (9231)

BUNGALOW — IPANEMA

Vende-se no melhor ponto de Visconde de Pirajá, de um só pavimento em centro de terreno com todo conforto para pequena familia. Preço 85:000$ grande parte a prazo. Tratar com Costa Braga & C., á rua S. Pedro n. 72. (9231)

Terreno praia Vermelha

Vende-se optimo lote na avenida Pasteur com 12 metros de frente a razão de 4:500$ o metro. Opportunamente. Informações phone Norte 2358. (9231)

TIJUCA — PALACETE

Vende-se urgente no melhor ponto da rua Conde de Bomfim um dos melhores palacetes desta rua em centro de terreno de 12 x 108, com 5 salas, 5 quartos e todas as demais dependencias usuaes. Predio absolutamente confortavel e proprio para grande familia do mais alto tratamento. Preço: réis 350:000$ com facilidade no pagamento. Informa casa bancaria Costa Braga & Companhia. Rua S. Pedro n. 72. (9231)

Copacabana — Bungalow

Vende-se na avenida Rainha Elisabeth, lindo, novo, centro terreno com dois pavimentos, 4 quartos, e quarto de banho em cima, varanda, sala de visitas, sala da jantar, escriptorio, hall, cozinha e W. C., na pavimento terreo. Fóra existe optima garage, quarto de creado e varias installações. Preço réis 135:000$, sendo 35 á vista e o restante a prazo. Não se acceitam offertas. Tratar com Costa Braga & C., á rua São Pedro n. 72. (9231)

THEREZOPOLIS

Vendem-se urgente dois predios sendo um moderno com 5 quartos, 3 salas, copa, cozinha, quarto de creados, garage, tanque de natação e mais dependencias, preço 50:000$ sendo 15 á vista e restante a prazo outro completamente novo, estylo bungalow, com 3 quartos, 2 salas, quarto de banho, cozinha e varanda, completamente mobilado, lindo aspecto, fino gosto. Preço incluindo mobiliario 50:000$. Ambos ficam no Alto e proximos á estação. Tratar com Costa Braga & C., á rua São Pedro n. 72, ou phone 43, em Therezopolis. (9231)

PREDIO — TIJUCA

Vende-se urgente, 70:000$, lindo predio moderno centro terreno de 15 x 30, proprio para pequena familia de fino tratamento. Facilita-se o pagamento. Proximo á rua Conde de Bomfim. Tratar phone Norte 2358, Costa Braga & Companhia. Rua de S. Pedro n. 72. (9231)

TERRENOS EM IPANEMA

R. Nascimento Silva 20 x 50	60:000$000
R. Nascimento Silva 10 x 50	30:000$000
R. Nascimento Silva 8 x 12,68	10:000$000
R. Barão da Torre 10 x 50	40:000$000
R. Montenegro 10 x 30	30:000$000
R. Nascimento Silva 10 x 20	25:000$000
R. Nascimento Silva 10 x 20	25:000$000
COPACABANA:	
R. Leopoldo Miguez 9 x 25	40:000$000
GAVEA:	
R. Oitis 12 x 26	30:000$000
R. Magnolias 12 x 24	32:000$000

Tratar Casa Bancaria Costa Braga & Companhia. Rua S. Pedro, 72. (9232)

Palacete em Copacabana

Aluga-se por seis mezes ou um anno, um á avenida Rainha Elisabeth n. 32, junto ao posto 6, muito bem mobilado, inclusive piano, vitrola, quadros, prataria e crystaes, etc. Proprio para familia de grande tratamento. Trata-se com o sr. Marinho, na Casa Colombo. (A 20918)

Capas para mobilias

Acceitam-se encommendas pelo tel. N. 1176. Rua Senador Euzebio, 75.

Livro utilissimo

Aos advogados, juizes, escrivães, commerciantes, banqueiros, etc. — "Codigo Civil", por A. Bevilaqua, com todas as leis civis posteriores ao Codigo. Preço 16$000, enc. Livraria Leite Ribeiro. Caixa Postal n. 899 — Rio. (A 22615)

LOJA

Aluga-se uma para escriptorio, agencia de navegação, casa loterica, etc., no melhor ponto do Rio. Informações B. M. 3138. (A 22614)

E' indispensavel

a todos os brasileiros e estrangeiros residentes no Brasil, conhecer os seus direitos civis e saber defendel-os. Comprem um "Codigo Civil", por A. Bevilaqua. Preço 16$, enc. Caixa Postal 899. Livraria Leite Ribeiro. (A 22613)

Papel Carbono

Vende-se uma bem montada fabrica com stock unico na capital. Negocio de pechincha. O motivo se explicará ao pretendente. Rua da Alfandega, 119, 1º andar. (A 22616)

Optima opportunidade

Pessoa que se muda para a Europa, traspassa importante arrendamento no melhor ponto da Avenida Rio Branco, dando um lucro liquido de 50 a 70 contos annualmente, com contrato ainda de 4 annos. Procurar Brandão, Alfandega n. 30, 3º andar. (A 22625)

Srs. MEDICOS

Vende-se um consultorio, quasi novo, por preço modico, ver e tratar á rua do Theatro n. 19, das 11 ás 6; negocio de urgencia. (A 22624)

HYPOTHECAS

De predios, á juros modicos, maximo sigillo, mesmo nos suburbios; com o dr. Affonso, á rua S. Pedro n. 80, sobrado, sala de frente. (A 20921)

Fazenda de café

Vende-se importante fazenda de café. Magnifico negocio. Trata-se com o senhor Pedro. Rua Mayrink Veiga, 36, 1º andar. (A 20926)

Predios na Avenida Rio Branco

Recebem-se propostas para o arrendamento dos predios da Avenida Rio Branco n. 129 e 131, completamente reformados com elevadores. Trata-se na rua da Quitanda n. 85, 2º andar. (A 20927)

Loja no Estacio

Traspassa-se o contrato, com longo prazo, dando a renda dos sobrados para pagar o aluguel. Tem armações e registradora. Póde ser vista de 10 ás 12. Rua Estacio de Sá n. 66. (A 22611)

MOBILIARIOS

Na casa de maior "stock" nesta capital:

Sala de jantar	1:300$000
Dormitorio	1:500$000
Sala de visitas	550$000

Rua Senador Euzebio ns. 73 a 79 e Visconde de Itauna n. 86. Tel. Norte 1326 (A 20910)

FAZENDA

Vende-se uma com 100 alqueires geometricos, a menos de 2 horas desta capital, com casa de morada, alambique e engenho de farinha. Optimas terras proprias para qualquer cultura. Informações com o sr. Abilio, á rua 1º de Março n. 71, 1º andar. (A 22587)

ESCRIPTORIOS

Alugam-se recem-reformados, muito areiados, servidos por elevador Otis a dois passos da Av. Rio Branco. Ver e tratar á rua São Pedro n. 55, 1º, fundos. (A 22598)

CHARUTARIA

Compra-se bem localizada. Carta com esclarecimentos para esta folha a F. B. (A 20914)

A VIDA DOS FRACOS

Depende do "Gastricol" que lhes dá appetite, estimula, tonifica e revigora. Nas boas pharmacias e drogarias. Deposito Ourives n. 55. (A 20853)

LOTERIAS

Loteria da Capital Federal

Lista geral dos premios da 71ª extracção realizada em 30 de março de 1929, 56ª do plano numero 43.

Premios sorteados

44.925 .... 100:000$000
1.200 .... 20:000$000
14.267 .... 10:000$000
10.517 .... 5:000$000

3 premios de 2:000$000
2839 28609 40471

12 premios de 1:000$000
3735 8902 14536 16620 17335
20966 25414 35342 38115 39505
42976 59208

25 premios de 500$000
221 836 4235 6409 6749
7171 8907 8924 9598 9795
10416 14684 17288 24960 26571
26842 27637 30374 30603 33314
38063 42605 56900 56747 59485

80 premios de 200$000
428 938 964 1775 2220
3394 3340 4709 4800 6992
12210 13621 13682 14123 14455
16217 17098 17312 18094 18200
18311 18959 19282 19472 20365
20595 29734 20819 20852 24151
24264 24850 26320 26242 27188
27587 28106 29182 29235 29271
29489 31063 32291 32592 33121
35181 35405 39414 41340 42680
46691 42920 44068 46162 45754
47233 47107 47890 47287 47918
50128 50691 51645 51727 51738
52888 54164 54943 55128 55782
55842 55984 57991 59629 59887

Approximações
44924 e 44926 .... 500$000
1199 e 1201 .... 300$000
14266 e 14268 .... 200$000
10516 e 10518 .... 100$000

Dezenas
44921 a 44930 .... 80$000
1191 a 1200 .... 50$000
14261 a 14270 .... 50$000
10511 a 10520 .... 40$000

Terminações

Todos os numeros terminados em 25 têm 20$; em 5 têm 10$000, exceptuando-se os terminados em 25.

O ajudante do fiscal do governo, dr. Octaviano do Pin Galvão — O director assistente, dr. Joaquim Ferreira de Salles, presidente — O escrivão, Firmino de Cantuaria.

Todos os bilhetes que tiverem impresso no verso, em tinta vermelha outro numero com a marca dos numeros em cada bilhete que é registrado pelo "O Mundo Loterico" valem dez por cento (10 %) em todos os premios desta lista inclusive approximações e dezenas e cincoenta por cento (50 %) nas terminações.

O "O Mundo Loterico" paga os premios pela lista acima, visto a mesma ser official.

Nova Garantia	374
Fluminense	716
Operaria	120
Noite	094
Caridade	236
Mineira	540

Nictheroy, 30-3-929.

N. P (A 22630)

Sortes grandes só se obtem no SONHO DE OURO GALERIA CRUZEIRO, 1 *OSCAR & COMP.* (5629)

A' Garantia	176
Fluminense	010
Operaria	733
Noite	895
Caridade	313
Mineira	127

Nictheroy, 30-3-929.

A Sorte quem dá é Deus. Nas Loterias **CAMÕES & C.** Becco das Cancellas, 8 (4525)

Sortes grandes só no "RIO LOTERICO" 38 — Travessa do Ouvidor — 38

Pintura de Cabellos

Madame Ribeiro, tinge cabellos com um preparado vegetal inoffensivo, de sua propriedade. Trabalha tambem com Henné. Rua S. José n. 70-1º. Telephone Central n. 1289. (4378)

Kilos de Retalhos

em Algodão e Sedas. Deposito: RUA DO COSTA, 8. (5930)

DEPOSITO

de Sêdas, linhos, tricolines e tecidos finos. Vendas a varejo por conta das fabricas. Rua Luiz de Camões n. 12. (3246)

RODA DA FORTUNA

1º Premio	4925—7
2º "	1200—25
3º "	4267—17
4º "	0517—5
5º "	2839—10
Moderno	748—12
Rio	910—3
Salteado	25

Para amanhã:

8397 — 7246
9654 — 2533
VARIANDO
2724
ZANGÃO

CLUB DE ROUPAS DA ALFAIATARIA FERREIRA

RUA DO OUVIDOR N. 56, SOB.

Autorizado pelo Sr. ministro da Fazenda pela Carta Patente n. 71 e fiscalizado por fiscal do governo.

Ternos de roupa a prestações semanaes de 10$ e com direito a sorteios diarios, pelo final dos tres ultimos algarismos (Centena) do maior premio da Loteria da Capital Federal, ou sejam os mesmos ternos por 10$, 20$, 30$, 4$ e 50$ e até ao seu justo valor que é de 45 semanas a 10$ 450$000.

Os Srs. prestamistas contemplados com os seus ternos de roupa na semana finda tinham as seguintes inscripções que foram sorteadas:

2ª feira, dia 25 787
3ª " " 26 472
4ª " " 27 124
5ª " " 28 200
HOJE
Sabbado " 30 925

Rio de Janeiro, 30 de Março de 1929. — Adjucto Ferreira. O Fiscal do Governo: — Dr. Antenio de Campos. (9289)

CASA

Tavares, deposito das fabricas de sêdas e tecidos finos. — Rua Luiz de Camões n. 12. (3246)

Kilos de Retalhos

em Algodão e Sedas. Deposito RUA DO COSTA, 8. (5930)

AMPLO PAVIMENTO

proprio para officinas, escriptorios, gab'netes, etc., a div'dir de accordo com o pretendente

RUA LARGA, 227

Em frente ao Itamaraty (4301)

Sr. Commerciante V. S. quer Vender?

Para vender mais do que vende V. S. precisa modern'zar-se. VENDER offerece uma assignatura GRATUITA aos 1.000 primeiros commerciantes que lhe enviarem preenchido o coupon abaixo. Enviem-no já para L. Falcão, Caixa Postal 235, Rio.

ASSIGNATURA GRATIS

Nome ....
Endereço ....
Cidade ....
Estado .... n. 1

(3283)

Linhos belgas

todas as qualidades e larguras, não compre sem ver os preços da Casa Tavares. Rua Luiz de Camões n. 12. (3246)

Predios - Vendem-se

Em todos os bairros, para todos os preços. Tratar com J. Ferreira, rua Senador Dantas, 5. Casa Faria. Tel. Central 6120. (A 20941)

Predio - Compra-se

Em Botafogo ou Santa Thereza, até 250:000$. Tratar com J. Ferreira, rua Senador Dantas, 5. Casa Faria. Tel. Central 6120. (A 20941)

ESCRIPTAS COMMERCIAES

Habil guarda-livros, optimas referencias, dispondo de algumas horas offerece os seus serviços.

Chamados Caixa Postal 678. (A 20911)

3'000$000

Dá-se como gratificação a quem conseguir uma collocação publica. Cartas a Thiago, neste jornal. (A 20932)

Bellos Fogões

Aluga-se, vende-se a prazo, troca-se e concerta-se qualquer marca, na SOCIEDADE FEDERAL SUISSA, rua GENERAL CAMARA n. 240. — Telephone NORTE 5664. (A 20964)

AOS NOIVOS

Passa-se um lindo, sobrado com 6 divisões, cozinha e banheiro. A quem ficar com os moveis, e utensilios que o guarnecem. Informa-se pelo telephone Central 4764. (A 20968)

Excellentes quartos para casaes e solteiros

Em predio novo, no centro da cidade de accordo e conforto alugam-se somente a pessoas de tratamento, excellentes quartos com todas as commodidades modernas mobilados com bom gosto para casaes e solteiros, a partir de 140$000 mensaes. Edificio Gazea; á rua Visconde da Gavea ns. 48 e 50, proximo á praça da Republica. (9266)

Aluga-se boa casa

Aluga-se uma boa casa com tres quartos e duas salas, bom para familia na frente, servindo para familia ou qualquer negocio. Preço muito barato. Rua Archias Cordeiro n. 486. Chaves ao lado. Rua Eliza de Albuquerque n. 23, Todos os Santos. (9254)

Aluga-se em Petropolis

Magnifica casa mobilada até novembro, no melhor local, á praça Ruy Barbosa, e com telephone. Aluguel 400$. Tratar á rua do Ouvidor n. 83, 1º. (A 20938)

CASA

Vende-se uma casa, com 3 quartos, duas salas, fogão a gaz, bom jardim e quintal. Rua Ferreira Leite, 86, Engenho de Dentro, está vazia. (A 22655)

Voiles bordados

E opalas com applicações a Guitry, ultimas novidades, recebeu a Casa Tavares, á rua Luiz de Camões n. 12. (3246)

Emprego para moças independentes

no theatro Phenix para corpo de girls. Tratar no theatro de 14 ás 16 horas. E' necessario trazer um maillot de banho. (A 22642)

RADIO ELECTRICO

Apparelho sem baterias, para ser ligado á corrente da luz com bom alto falante, preço 600$; á venda na "Casa Arte", á rua S. Pedro n. 229, junto á Casa Mathias e proximo á Av. Passos. (A 22646)

VICTROLAS E DISCOS

PREÇOS DE OCCASIÃO

Uma victrola, cinco discos e 200 agulhas por 130$000. Victrolas orthophonicas ultimos modelos a 270$000. Discos desde 6$000, concertos para o mesmo dia. "Casa Arte", rua S. Pedro n. 229, proximo á Av. Passos e junto á Casa Mathias. (A 22646)

CINEMA EM FAMILIA

Vende-se um apparelho perfeito por preço de occasião, Rua Carioca, 55, 1º andar. (A 22647)

VICTROLA PORTATIL

Orthophonica, perfeita vende-se com 9 discos por 270$. Rua Miguel de Frias n. 35, perto da rua Machado Coelho. (A 22647)

Copacabana, posto II

Aluga-se bungalow novo moderno bem mobilado com 4 quartos, 3 salas, jardim, garage, quarto para empregados, etc. Ministro Viveiro de Castro, 71 (antiga Buarque). (A 22593)

SORTES GRANDES
CENTRO LOTERICO
TRAV. OUVIDOR 9

OS PEDIDOS DO INTERIOR DEVEM SER DIRIGIDOS A VETERE & C. — RIO DE JANEIRO (A 20933)

Loteria do Rio Grande do Sul
Em Abril de 1929

Extracções feitas em globos de crystal e bolas numeradas por inteiro

Distribue 75 % em premios

Extracções em Abril de 1929

Numero	PLANO	DATA	PREMIO	PREÇO
136	B	5	500:000$000	180$000
137	P	12	200:000$000	50$000
138	P	19	200:000$000	50$000
139	O	24	100:000$000	30$000
140	P	30	200:000$000	50$000

O Plano B joga com 9 milhares. Os planos P e O são divididos em decimos jogando o plano P com 17 milhares e o plano O com 20 milhares.

Plano extraordinario de

500:000$000

(Quinhentos contos de réis)

Jogam apenas 9 milhares

Distribue 1.400 premios e finaes na importancia de Réis

1.012:500$000

Bilhete inteiro	180$000
Meio	90$000
Quarto	45$000
Vigesimo	9$000

HABILITEM-SE (9271)

A NUTRITIVA

ESPECIALIDADE: Massas de semolina e talharim garantido com ovos

Queijos, Conservas, Salames e molhados finos

RUA DO LAVRADIO N. 2

Telephone: C. 3049 — RIO DE JANEIRO (A 20958)

Clubs - BARBOSA & MELLO

Com 6 SORTEIOS por semana, pela Loteria. — Relogios OMEGA e LONGINES. TERNOS SOB MEDIDA e muitos outros artigos.

Precisam-se de agentes na Capital e no Interior.

PEÇAM PROSPECTOS

De 25 a 30 de Março de 1929.

Dia 25—Segunda-feira	. . .	787 a 87
Dia 26—Terça-feira	. . .	472 e 72
Dia 27—Quarta-feira	. . .	124 e 24
Dia 28—Quinta-feira	. . .	200 e 00
Dia 29—Sexta-feira	. . .	267 e 67
Dia 30—Sabbado	. . .	925 e 25

Rio, 30 de março de 1929.

O fiscal do governo — Dr. Franklin George Naylor.

Assembléa, 27. Teleph. C. 5028 (9233)

Conheceis o afamado

PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE
E suas virtudes?

Lêde testemunho de gratidão de Hermenegildo Antonio de Mello

Illmo. Sr. Domingos da Silva Pinto — Tenho-me achado bastante constipado, soffrendo de uma bronchite pertinaz, e fazendo uso do seu afamado PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, manifesto-lhe aqui meu profundo reconhecimento pela grandiosa descoberta a bem da humanidade soffredora, pelo bom e prompto resultado que delle colhi, com o uso simplesmente de dois vidros deste seu preparado. Achando-me restabelecido, faço-lhe esta, podendo Vmce., fazer della o uso que lhe approuver. Sou com toda a consideração, de Vmce. Amo. Obrg. Crd. — HERMENEGILDO ANTONIO DE MELLO — Pelotas, 5 de Julho de 1920.

Dr. Francisco José Rodrigues de Araujo, formado pela Faculdade de Medicina da Capital Federal dos Estados Unidos do Brasil, etc.

Attesto, que empregando o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, preparado pelo distincto pharmaceutico Sr. Domingos da Silva Pinto, com o fim de debellar a tosse symptomatica das affecções broncho-pulmonares, colhi resultados que me satisfizeram. — Pelotas, 27 de Dezembro de 1921. — Dr. FRANCISCO JOSE' RODRIGUES DE ARAUJO.

CONFIRMO estes attestados. Dr. E. L. Ferreira de Araujo. (Firma reconhecida).

LICENÇA N. 511 de 26—3—906

Deposito geral: DROGARIA SIQUEIRA -- Pelotas

Depositos no Rio: J. M. Pacheco & Comp., Araujo Freitas & Comp., Rodolpho Hess, Granado, V. Ruffier, Raul da Cunha, P. Araujo, Silva Gomes, Martins & Liberato, V. Silva & Comp., Drogaria Baptista, E. Legey. (5867)

BROCKWAY!

Caminhões — Omnibus

Sempre promptos para os serviços mais rudes, Equipados com magneto. Pedidos de Agencia dirijam-se aos distr'buidores

T. L. WRIGHT & CIA. LTDA.

RUA EVARISTO DA VEIGA, 142 — Caixa Postal 58.

Posto de Serviço e Peças: RUA SANTA LUZIA 202

DOS BONS OFFERECEMOS O MELHOR!

Os magnificos Pianos Pianola "STECK" ou "PIANAUTOS"

com banco e 20 rollos de musicas em pagamentos mensaes desde Rs. 220$000

Os afamados Pianos de Mão «Munck» e «Steck»

em pagamentos mensaes desde Rs. 150$000.

VICTROLAS legitimas á 30 mezes de prazo.

VEJAM O NOSSO STOCK COM GRANDE SORTIMENTO DE MODELOS E CORES.

CASA «BEETHOVEN»

233, Rua 7 de Setembro — RIO DE JANEIRO — Central 5648.

Cautela com estes inimigos que voam

MOSQUITOS—seres perversos que assaltam de noite! Com o tormento e o contagio de febres mortiferas atacam a familia no seu lar. E' preciso proteger-se pulverizando Flit.

Em poucos momentos Flit deixa a casa livre das moscas, os mosquitos, os percevejos, as baratas, as formigas e as pulgas que trazem o contagio das doenças. Penetra nas fendas em que os insectos se albergam e criam, destruindo os seus ovos. Mortifero para os insectos mas inoffensivo para as pessoas. Não deixa nodoas.

Não se deve confundir o Flit com os insecticidas ordinarios. Causa maior exterminio dos insectos, sendo por isso superior. Fabricado pela maior fabrica de insecticidas do mundo. Compre uma lata e um pulverizador de Flit hoje.

Distribuido por Standard Oil Company of Brazil

Jogo completo (Bomba e lata de 473 c.c.) 13$000 — Bomba 7$000
Lata de 473 c.c. (1 Pinta) 8$000 Lata de 956 c.c. (½ de galão) 12$000
Lata de 3,785 litros (1 galão) 44$000

Para a protecção do publico, o Flit vende-se sómente em latas fechadas.

Mobilias e grupos

Vendem-se mobilias de imbuya e côr de jacarandá, para escriptorios, salas de jantar e escriptorios, estylos colonial e inglez e grupos de couro legitimo e tapeçaria, typo Maple, modelos novos, da Casa Faria, rua Senador Dantas, 5. Defronte ao Monroe. (A 20941)

TERRENO

Vendem-se bons lotes á Av. Paulo de Frontin. Informa-se. Tel. V. 2896. (A 20943)

Loja no centro

Por motivo de viagem, traspassa-se o contrato de loja optimamente installada no melhor ponto commercial. Tratar com o sr. Marco, á Av. Central, 159. (A 20944)

Kilos de Retalhos

em Algodão e Sedas. Deposito RUA DO COSTA, 8. (5930)

Artigos para verão

Recebeu as ultimas novidades a Casa Tavares. Sêdas em Georgetes lisos e estampados, voiles bordados, etc. Rua Luiz de Camões n. 12. (3246)

Machinas para fazer saccos de papel

As mais modernas e rendaveis, vendem: BUCHHEISTER & SIEMANN Rua dos Ourives n. 145 — C. P. 1421. — Rio de Janeiro. (A 14608)

Casa Roberto

garantindo fazer offerta maior do que qualquer outro comprador, dá cotações.

Ouro 5$200, platina 25$, Brilhantes 1 a 5 contos k. prata moeda 50 % e 100 % agio, joias com brilhantes, pratarias antigas mais 50 % que outros compradores. Dá a Casa Roberto cotações para não illudir o publico. Desejamos comprar sem escandalo e por isso pedimos que não venda seus objectos sem ouvir a nossa avaliação, criterio e seriedade.

Avenida Rio Branco, 127 — em frente ao "Jornal do Brasil".

Opalas Suissas

O mais completo sortimento em côres e qualidades dos menores preços, na Casa Tavares. Rua Luiz de Camões n. 12. (3246)

FAZENDA

Deseja-se tomar por arrendamento uma fazenda de canna do valor de 50 contos approximadamente, o mais perto possivel do Rio, com opção de compra; respostas por favor á Caixa do Correio n. 343. (A 20942)

Casa em Copacabana
Posto 2

Aluga-se optima casa assobradada e mobilada, dotada de todo o conforto, com garage e telephone. Trata-se na Rua Belfort Roxo n. 76. Phone Sul 0135.

Formidavel Liquidação
PARQUE IMPERIAL

POR MOTIVO DE BALANÇO! DURANTE 30 DIAS!

PARA DAR LOGAR AO NOVO STOCK PARA INVERNO.

Preços abaixo do custo:

SEDAS

Foulard seda japoneza, larg. 1,00 de 12$000, metro	7$400
Sultanete alpaca côres chics, de 12$000 metro	7$000
Façonet sangcsut alta novidade de 14$000, metro	10$900
Radium failete, lavavel, côres modernas, de 16$, metro	11$900
Radium Francez, superior, garantido, de 18$000, metro	13$800
Foulard Fantasia, lindos desenhos de 22$ metro	13$900
Georgette Francêz, pura seda, largura 100 ctms., de 26$, metro	14$900

Roupas Brancas

Camisas c| ajour, morim lavado de 3$	1$900
Camisas c| ajour e vivos opala côres, de 3$500	2$700
Camisas bordadas, morim fórte de 4$5	3$500
Camisas c| applicações opala côres de 5$5	3$900
Camisas bordadas c| cava, madapolan de 7$000	4$900
Calças c| ajour morim lavado de 3$	1$800
Cretone superior para solteiro de 4$, metº.	2$700
Cretone extra para casal de 8$, metro	4$900
Fronhas cretone com ajour, desde	1$900
Lençóes cretone inglez c| ajour, solteiro, de 8$000	6$500
Lençóes cretone inglez c| ajour, casal, de 16$000	11$700
Toalhas alagoanas para banho, felpudas de 8$000	5$500
Toalhas felpudas para rosto, superiores de 2$000	1$000

PARA NOIVAS

Grinaldas a 6$, 8$, 10$, 12$, 15$, 20$ e	30$000
Enxoval completo desde	115$000

GUARNIÇÕES

Guarnições filó, para quarto c| applicações setim de 150$	62$500
Guarnições filó para cama e toilette com 12 peças de 180$	79$500
Guarnições organdy ricamente bordadas c| 7 peças de 250$	125$000
Jogos pª toilette filó bordado c| 5 peças de 14$000	8$900
Jogos para toilette bordados chics de 16$000	9$800
Jogos organdy toilette, ricamente bordados c|7 peças de 60$	31$900

MOSQUITEIROS

Mosquiteiros filó creança	13$500
Mosquiteiros filó solteiro	18$000
Mosquiteiros filó casal	32$500
Filó inglez, largura 4,50 de 12$, metro	8$500
Calças c| ajour e vivos opala côres, de 3$500	2$600
Calças bordadas morim fórte de 4$500	3$300
Calças c| applicações opala côres de 5$5	3$700
Camisas noite com ajour superior morim de 6$500	4$900
Camisas noite com vivos opala, côres, de 8$000	6$300
Combinações c|ajour, morim fórte de 8$	5$300
Combinações bordadas, superior morim de 9$000	5$900

CAMA E MESA

Toalhas adamascadas c| ajour de 8$	5$800
Guardanapos adamascados pª. refeição de 14$000, duzia	9$000
Guardanapos pª. chá, de 4$000, reclame	2$400
Guardanapos pª. chá, inglezes, c| barra ou côres de 8$, duz.	5$800
Atoalhado adamascado, typo linho de 8$000, metro	3$900
Etamine para cortinas, com festonet de 4$000, metro	1$800

MANTEAUX

Manteaux casemira ingleza, reclame de 60$000	42$500
Manteaux astrakan c| forros fantasia chics de 120$000	65$000
Manteaux kashá inglez alta moda de 140$000	84$000
Manteaux Fulgurant seda, lindos forros de 150$000	95$000
Manteaux sultana	130$000

RETALHOS

Um grande lote, 5.000 metros que serão vend'dos por qualquer preço.

BONIFICAÇÕES

Bonificação a todos os freguezes que nas suas compras se fizerem portadores deste annuncio.

32 - AVENIDA PASSOS - 32

(EM FRENTE AO THESOURO) (9272)

BOTA FLUMINENSE
Ultimas novidades

Sapatos de superior pellica preta envernizada com fivelinha, salto baixo, artigo forte e moderno de ns.:

27 a 33 .... 23$000
33 a 40 .... 25$000

50$000

Sapatos de superior bezerro naco perola escuro e guarnições em naco escuro bonita combinação solados de borracha, salto imbutido, grande moda do 37 a 44.

35$000

Modernos sapatos de pellica preta, envernizada, forrados de pellica beije, com chic fivelinha, salto francez, grande moda, de ns. 32 a 40.

Superiores alpercatas typo frade em pellica envernizada preta, todas fitadas de ns.:

17 a 27 .... 8$000
28 a 33 .... 9$000

O mesmo typo em pellica perola, de ns.:

17 a 27 .... 9$000
28 a 33 .... 10$000

Pelo correio, mais 1$500 por par

SALDOS PARA LIQUIDAR

PELO CORREIO MAIS, 2$500 POR PAR

Alberto Antonio de Araujo

Avenida Passos n. 123

Canto da rua Marechal Floriano, 109 (3214)

AUTOMOVEIS

Convidamos V. S. a visitar nossa exposição de automoveis usados á rua Senador Vergueiro, 174 onde encontram-se automoveis dos melhores fabricantes para todos os preços. Garantimos o bomfunccionamento dos mesmos e facilitamos o pagamento.

S. A. MESTRE E BLATGÉ (9237)

ARSENICO IODADO COMPOSTO

Este medicamento, pelo testemunho de milhares de pessoas que com elle recobraram a saude, constitue uma brilhante victoria da homoeopathia contra fraqueza geral, fraqueza pulmonar, a anemia, as impurezas do sangue, as escrofulas, os catarrhos chronicos, o rachitismo, a magreza excessiva, a debilidade nervosa.

Pela sua preparação homoeopathica, é o reconstituinte ideal para as creanças, para os moços e para os velhos, porque opera a reconstituição organica sem prejudicar o estomago e nenhum outro orgão ..

Se lhe falta a vontade para o trabalho, se lhe falta appetite, se tudo lhe produz cansaço não esqueça que são symptomas de esgotamento de forças e que o ARSENICO IODADO COMPOSTO é o melhor remedio para que ellas voltem a lhe dar saude e alegria. VIDRO 3$000. Pelo Correio, 5$000.

A' venda em todas as Drogarias e Pharmacias do Brasil — Fabricantes e depositarios: — GRANDE LABORATORIO HOMŒOPATHICO DE DE FARIA & CIA. — RUA S. JOSE' 75 — RIO DE JANEIRO — TEL. C. 2247 — CAIXA POSTAL 2564. Em S. PAULO — Baruel & Cia., Largo da Sé — Amarante & Cia., Rua Direita n. 11. Em Bello Horizonte — Drogaria Homœopathia — Carijós, 509., Em Juiz de Fóra — Jayme Silva — Avenida 15 de Novembro, 581. (5833)

ODEON

HOJE — ULTIMO DIA com um film lindo da METRO GOLDWYN MAYER — com LEWIS CODY e AILEEN PRINGLE

ELLES E ELLAS

— e um numero da METRO GOLDWYN NEWS

DESPEDIDA das bellas bailarinas HERMANAS GOMEZ

HORARIO: — ELLES E ELLAS — 2,10 — 4,40 — 6,20 — 8,40 — 10,40 — PALCO: 4,00 — 8,00 e 10,00.

AMANHÃ — Vereis novamente este film extraordinario

Miguel Strogoff

GLORIA

DOIS GRANDES FILMS — do Programma Serrador — HOJE em ULTIMO DIA

NORMA TALMADGE no film da SELECT

Visão de Amor

MARCELLA ALBANI — no lindo romance

Sua ultima noite

HORARIO — MISS RIO DE JANEIRO — 2,10 — 4,35 — 7,05 — 9,25 — Norma: — 2,20 — 4,40 — 7,10 — 9,30 — 11,40 — Sua ultima Noite — 3,00 — 5,40 — 8,00 — 10,10

AMANHÃ — Um novo programma com DOIS NOVOS FILMS GRANDIOSOS

Fazendo Fita

um verdadeiro encanto da METRO GOLDWYN MAYER — com MARION DAVIES e WM. HAINES.

E' uma comedia da PATHE' — para o Programma SERRADOR

Bancando o coronel

em que o artista principal é o formidavel BEN TURPIN

PALACIO

HORARIO — Overture — 2,00 — 5,20 — 7,40 — Moulin Rouge — 2,20 — 5,40 8,50 — Palco — 4,20 — 8,00 — e 10,50

HOJE

— ainda o grande film da British Internacional Pictures — com

Olga Tschechowa

Moulin Rouge

Direcção de E. A. DUPONT — Programma SERRADOR

— OUVERTURE — — com o Prologo "a área "Ridi Pagliacci" — da opera "Pagliacci" — cantados — com a -- GRANDE ORCHESTRA --

O maravilhoso artista DERKA que imita MISTINGUETT, RACHEL MELLER — etc.

OS CELMAS acrobatas excentricos

E. & M. JOHN musicos equilibristas

MEM DE SA'

HOJE — UM GRANDIOSO PROGRAMMA — com 2 grandes films

Constance Talmadge

no film em 7 partes da *United Artists*

Maridos de Mentira

uma deliciosa comedia

RICARDO CORTEZ

CARMEL MYERS e George Fawcett

na interessante novella da *Tiffany Stahl*.

Paraiso a beira mar

7 partes do PROGRAMMA SERRADOR

E um numero de novidades mundiaes — no FOX JORNAL

COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA

CAPITOLIO — IMPERIO

HORARIO: 2-4-6-8-10 — HORARIO: 2-4-6-8-10

HOJE — PARAMOUNT JORNAL Nºs 53, 54 e

RESURREIÇÃO com Rod La Rocque e Dolores Del Rio

UNITED ARTISTS

A SEGUIR

THEATRO CARLOS GOMES

(Empreza Paschoal Segreto)

HOJE — HOJE

Ás 2 3|4, 7 3|4 e 9 3|4

Companhia Alda Garrido

Tres brilhantissimos espectaculos com alegre e espirituosa burleta-revista; em dois actos, de assumptos carnavalescos, original de GASTÃO TOJEIRO:

A DORINHA E' DA FUZARCA

"reprise" que foi repetidas vezes solicitadas pelo publico.

Sómente HOJE, em matinée e á noite

3 de Abril — Quarta-feira — 3 de Abril

Primeiras representações da colossal burleta de costumes e fantasia, original de FREIRE JUNIOR e JOÃO DA GRAÇA:

Eu quero uma mulher bem núa...

GRANDIOSA MONTAGEM — 4 ESTRÊAS

SEGUNDA e TERÇA-FEIRA — Não haverá espectaculo nesse theatro, afim de serem realizados os ensaios de apuro geral dessa grandiosa peça. (A 20974)

Cine-Theatre Republica

HOJE — ás 2 3|4 matinée — HOJE

Ás 7 3|4 e 9 3|4 duas sessões

Uma reprise sensacional

A opereta portugueza em 3 actos

A MOURARIA!

CEZARIA.. Zulmira Miranda — JOSE' MANOEL.. Luiz Barreira

FERNANDA	M. Lourdes Cabral	MOTTA DA GUITARRA	Grijó Sobrinho
MORGADA DE FAMILICÃO	Elvira de Jesus	ARTHUR ESTOFADOR	Alfredo Silva
MATHILDE DAS QUEIJADAS	Candida Rosa	CONDE DAS AMEIAS	Arnaldo Coutinho
TIA MARIA DOS JESUITAS	Bertha Moreira	AGOSTINHO RIBAS	João Celestino
RITA TABOTA	Augusta de Barros	LUIZ BONITO	Henrique Chaves
PRIMEIRA MULHER	Fernanda Magalhães	VISCONDE DO OLHAL	Salvador Paoli
SEGUNDA DITA	Jandyra Santos	CAROCHINHA	Reynaldo Teixeira

3 actos que fazem vibrar a alma Luza

GUILHERME DA SILVEIRA — Caetano Junior; CANDIDO PONTAPÉ NA TORNEIRA — Affonso Baptista; D. JOÃO — Idelfonso Norat; REYNALDO ELECTRICISTA — João Silva; MALHADO, VESGO, PICANÇO, CARNIÇA — Luiz Peixoto; UM FADISTA — Januario d'Oliveira

Numerosos fados ao som de guitarras

Convidados de ambos os sexos, populares, jogadores, garotos, policias, fadistas, operarios guitarristas, etc.

O primeiro acto no palacio do Conde das Ameias e segundo n'um pateo da Mouraria e o terceiro n'uma taberna do mesmo bairro — EM LISBOA — ACTUALIDADE

Regencia do maestro B. VIVAS

Democrata Circo

Empresa Oscar Ribeiro — Rua Cel. Figueira de Mello, 11. T. V. 5011

HOJE — DOIS GRANDES ESPECTACULOS — HOJE

A's 2,30 — MATINE'E, dando ingresso os coupons Centenario e tambem os antigos.

A' NOITE — A's 8,20 em ponto — NOVAS ESTRÊAS.

Na 1ª parte — COCO', com o seu violão, POLOLITO, excentrico; JULIA PEREIRA, CARMEN NOVARRO e DE CHOCOLAT, o "rei" dos improvisos.

Na 2ª parte — Representação da burleta de LUIZ IGLEZIAS, **MORRO DA MANGUEIRA**

Verdadeira fabrica de GARGALHADAS — Toma parte toda Comp. OSCAR RIBEIRO.

Terça-feira — Festa dos Porteiros Durães e Manoel, com a peça AMOR DE PERDIÇÃO. (A 20858)

Cinema LAPA

Av. Mem de Sá, 33 — C. 2543

Chu-Chim-Chow

com BETTY BLYTHE

A Francezinha do prog. Serrador

PIRATA PHANTASMA 11º e 12º episodios

Cinema Rio Branco

R. Senador Euzebio, 132. N. 1639

Marinheiro em Terra

com CLARA BOW

CASA DA VERGONHA com VIRGINIA BROWN

Casa do Terror com 4º e 5º episodios e uma comedia. (9310)

BREVEMENTE — BREVEMENTE

O Ajudante do Tzar

A maior revelação artistica do grande astro russo

Um sacrificio amoroso glorificando o sentimento de fidelidade.

Elle encontrara-a por accaso num wagon de caminho de ferro... Depois casaram-se mas por fim o destino separou-os para sempre...

Popular

(HOJE)

Nita Ney e Luiz Sorôa, em "Braza Dormida", George Bancroft, em "As Docas de Nova York", Tarzan o "Poderoso, 1º e 2º episodios, Audaz e Ligeiro, "O Rei da Vergonha".

AMANHÃ — Johny Burck, em "Beijo de Despedida".

Mascotte

(HOJE)

Richard Willings, em SAIAS E SELLAS, David Rollins e Nancy Drexu, em SANGUE NOVO. "Casamento e Trapalhada".

AMANHÃ — Charlie Murray em TIRANDO PARTIDO.

Primor

(HOJE)

ADOLPHE MENJOU, em "Entre o Peccado e o Amor", Tim Mac Coy, em "Cavalleiro Mascarado", Irmães Duncan, em "Topsy e Eva" comedia e jornal.

AMANHÃ — Ramon Novarro em "Procellas do coração".

Paris

(HOJE)

THOMAS MEIGHAN, em "Força que Seduz, Suzy Vernon, em "O Culpado", "Ida e Volta", e jornal.

Pauline Starke, em ESPOSA ALHEIA.

AMANHÃ — Norman Kerry

CENTRAL

Se quer divertir seus filhos leve-os para ver as MARIONETTES

HOJE — COLOSSAL — MATINÉE INFANTIL — NO PALCO

Retumbante successo de LES HORWARDS e suas impagaveis

MARIONETTES

O theatrinho de bonecos que faz morrer de rir.

LES GÉRARDS — Pintores modernistas. Retratos e caricaturas de improviso — Linda novidade

LA MEXICANA — encantadora bailarina internacional

TROUPE ARTONS — magnificos acrobatas, saltadores equilibristas e comicos

CLARA SAN MARCO — cantos e bailes modernos

LOS BERTONI — esplendidos bailarinos internacionaes

Na téla: Um film commovente PAUL WEGENER em Producção magnifica da "First National".

AMANHÃ — AMANHÃ

CHESTER CONKLIN uma das suas esplendidas comedias

O Trunfo

"First National"

Horario do palco: — A's 3 1|2 — 8 1|2: Los Bertoni, Les Gérards, Clara San Marco, Orchestra, Marionettes. — A's 5 1|2 e hs.: La Mexicana e Los Artons.

IDEAL

R. Carioca 60|64 — Tel. C. 1027

HOJE — HOJE

JOHN GILBERT — E — GRETA GARBO — EM —

Anna Karenina

"Metro-Goldwyn-Mayer"

PAULINE STARKE, NORMAN KERRY e MARION NIXON — EM — ESPOSA ALHEIA

8 actos da "Universal"

AMANHÃ — Em continuação ANNA KARENINA e Paul Wegener, em O REDIVIVO "First National"

IRIS

R. Carioca, 49|51 — Tel. C. 4152

HOJE — HOJE

A's 3, 7 e 9 1|2

A burleta DE QUEM E' A MULHER original do Dr. Paulo Magalhães pela Cia. Lyzon Gaster — Juvenal Fontes (Joca Tatu').

Na téla: MARY BRIAN — EM — AMOR... COM MUSICA 8 actos da "Paramount"

E sómente na matinée: ADELE SANDROCK, — EM — NOCTURNO DE LUXO 8 actos da "First National".

Don Alvarado, em A LUCTA DOS SEXOS, "United Artists". Hoot Gibson, em O REI DA SELLA, "Universal".

No palco: — A burleta UMA NOITE APERTADA original de ELDA PEREZ

Atlantico

Tel. Ip. 1521

Hoje — Matinée

MARION NIXON, em SAIAS E SELLAS "Universal"

GEORGE O' BRIEN, em CONSCIENCIA VELADA "Fox"

Amanhã: Constance Talmadge, em "Marido de mentira" — United Artists. Red Grange, em "Um minuto de exito" — Prog. Matarazzo".

Americano

Tel. Ip. 0622

Hoje — Matinée

SALLY PHILIPPS, em VENCENDO NA VIDA "Fox"

MAE LANDER, em PIRATA DO RIO HUDSON "Fox"

Amanhã: Paul Wegener, em "O redivivo" — First National. Lionel Barrymore, em "Fugindo ao destino" — E. C. D. 5ª-feira: Anna Karenina.

Guanabara

Tel. Sul 2418

Hoje — Matinée

CHARLES ROGERS, em O LEÃO DA TURMA "Paramount"

ADELE SANDROCK, em NOCTURNO DE LUXO "First National"

Amanhã: Marion Nixon, em "Saias e sellas" — Universal. Sally Philipps, em "Amores de verão" — Programma Matarazzo.

Tijuca

Tel. V. 3655

Hoje — Matinée

SYD CHAPLIN, em SAIAS "Metro-Goldwyn-Mayer"

KARL DANE e GEORGE K. ARTHUR, em CAMARADAGEM "Metro-Goldwyn-Mayer"

Amanhã: Margaret Noris, em "Jardim encantado" — Prog. Matarazzo. Bob Steel — em "Cavalleiro renegado" — Prog. Matarazzo.

America

Tel. V. 4575

Hoje — Matinée

Carnaval de 1929

sensacional reportagem cinematographica, com acompanhamento de canto.

CHARLES MURRAY, em VENUS A' SOLTA "First National"

MARY ASTOR, em AMORES DE ARENA "First National"

Amanhã: Marion Nixon em "Saias e sellas" — Universal. Tim Mc. Coy, em "O foragido" — Metro Goldwyn Mayer.

Brasil

Tel. V. 2012

Hoje — Matinée

STELLE BRODY, em MLLE. ARMENTIÈRES "Metro-Goldwyn-Mayer"

VIOLA DANA, em O MINISTRO DE DEUS "Prog. Matarazzo"

Amanhã: Pauline Starke, em "Esposa alheia" — Universal. George O'Brien, em "Consciencia velada" — Fox.

Velo

Tel. V. 0874

Hoje — Matinée

BÉBÉ DANIELS, em ME LEVA P'RA CASA "Paramount"

ALICE DAY, em CANÇÃO DO DESTINO "E. D. C."

Amanhã: Mary Astor, em "Frente á frente" — First National. Tim Mc. Coy, em "O foragido" — Metro Goldwyn Mayer.

Haddock Lobo

Tel. V. 0480

Hoje — Matinée

MARY ASTOR, em AMORES DE ARENA "First National"

MADGE BELLAMY, em SALLY DOS MEUS SONHOS "Fox"

Amanhã: Pauline Starke, em "Esposa alheia" — Universal. Viola Dana, em "Ambicionando um lar" — Prog. Matarazzo.

Villa Isabel

Tel. Villa 1582

Hoje — Matinée

MARY ASTOR, em FRENTE A FRENTE "First National"

TED WELLS, em BELLEZAS E BALAS "Universal"

Amanhã: Pola Negri, em "Hotel Imperial" — Paramount. Tim Mc. Coy, em "O foragido" — Metro Goldwyn Mayer.

SUPPLEMENTO

Redacção e Administração
Largo da Carioca, 13

Correio da Manhã

DOMINGO
31 de Março de 1929

O ESPIRITO DE JESUS NA HISTORIA DO OCCIDENTE • Rocha Pombo

Já escrevi, haverá uns quinze annos, a proposito deste assumpto, um pequeno trabalho que appareceu numa revista; o que parece estar dizendo que ficou inedito, ou quasi inedito esse artigo.

Relendo-o agora o amplio para o *Correio da Manhã*, no intuito de dar este anno uma nota especial sobre a Resurreição, o maior dia do Christianismo.

Por mais que valham as obras do padre de Ligni, de Strauss, e principalmente, de Renan sobre as origens da religião christã, sente-se que ha ainda nos primeiros tempos alguma coisa sem a qual não se póde ter uma idéa exacta daquella que é a phase mais curiosa e edificativa do desdobramento e expansão do Evangelho no Occidente.

Ao pensar nas vicissitudes que soffreu a obra de Jesus, a primeira impressão que se tem é a de que nos achamos, logo depois do sacrificio do Redemptor, em presença de maravilhas que fôram, com effeito, até então novas no mundo.

Budha poude assistir em vida á victoria da sua moral. Mahomet, ao morrer, tinha feito milhões de proselytos: em dez annos estava senhor da Arabia; em menos de dez annos, continuava o Islam em toda a Asia Anterior; e dentro de meio seculo mais, vinha, ruidoso e fulminante, pôr em sustos a Christandade da Europa.

Todas as creações religiosas fizeram-se como dizia o apostolo "sem dôr".

Só desta, que vem nutrindo a alma humana ha quasi vinte seculos, não se poderia dizer o mesmo. Não só nesse caso o instituidor não triumphou em vida; mas a propria victoria da fé que instituiu é muito lenta e dolorosa.

Que se saiba, nem a scena do Calvario chegou a consternar nem a Judéa. No dia seguinte ao da paixão, é de crer que mesmo em Jerusalém muita gente nem se quer pensasse naquelle successo que nada teve de extraordinario na vida da cidade. Tanto assim que não houve, contra a iniquidade dos juizes, protesto algum do povo... a não ser a amargura silenciosa de umas poucas almas que Elle havia eleito.

Mas aquellas mesmas almas, não se sabe dizer como ficaram, senão fóra aquelle "espirito de missão", que haviam recebido do proprio Jesus, e que o proprio Jesus, triumphante da morte, lhes veiu agora confirmar.

Não vemos como até os mais intimos e os mais fieis dos que o tinham seguido em vida, algumas semanas depois do supplicio do Golgotha, já estavam outra vez no seu mister de pescadores lá no mar de Galiléa?

Isto nos auctoriza a presumir que só depois da apparição de Tiberiades é que se aperceberam os proprios "escolhidos". Talvez mesmo que só mais tarde, em Bethania, é que se [illegible] do espirito divino; pois é dali, ao [illegible] segundo que "voltam para Jerusalém com grande jubilo", e repletos de todo o seu fervor pelo Mestre, "que é vivo", vão começar a sua obra no mundo.

Mas, quem é que na Judéa havia de dar attenção a taes allucinados? Quanto tempo andavam elles, de aldeia em aldeia, a "pregar no deserto"?

A consciencia daquella geração era mais dura que a pedra.

Pois se os prodigios que o proprio Jesus fizera não abalavam aquellas almas!

Em toda parte andavam como extranhos. Em Cesaréa, Pedro era "um certo Simão".

Alguns annos depois da sua morte e resurreição, o proprio Jesus não passava de... "um tal Christo".

Anatole France, num dos seus contos, dá-nos uma perfeita idéa do vacuo geral de deserto em que os apostolos começaram a sua obra. Imagina elle que Pilatos, logo depois que voltou do Oriente, ouvindo falar do que "passára em Jerusalém com Jesus, disse, muito espantado, a quem lhe falava: — "Não sei... de nada me lembro..."

Devia ser assim mesmo; passados uns quatro ou cinco annos, aquelle proprio que o entregára aos algozes, e sabendo que era innocente, não se lembrava mais do Nazareno...

Mas, ao mais de tudo isso, de todo esse ermo de almas, o que ha mais de espantar, é ver que perseveram tão seguros aquelles poucos homens! Nem ao menos podiam contar com o prestigio do numero ou da intelligencia, ou do talento. Obscuros e humildes, andam como a espreitar aquelle mundo, que só os vê uma ou outra vez para punil-os do louco intento de derribar os velhos deuses.

Emquanto viveram, aquelles juizes que tinham condemnado Jesus, mesmo na Judéa, a soffrer perseguições, que os povos viam indifferentes, ou não extranhavam como injustas.

Aos juizes associavam-se tanto as classes como as seitas dominantes, não menos por medo que por despeito; pois bem se via que a palavra de Jesus, reproduzida por aquelles homens, não operava mais na alma dos pequenos que na dos grandes ás vezes.

A prova temos em tantos dos proprios doutores da lei antiga. Temol-a sobretudo em Paulo.

A conversão de Paulo marca um momento decisivo naquella phase do apostolo.

Paulo é a maior maravilha do Christianismo. Nobre, poderoso e illustrado, entrou a tarde... a evangelizar com grande vehemencia de alma.

Ainda assim, não enfrentava desembaraçado as velhas divindades.

Na Asia Menor esteve longo tempo a fugir ás perseguições. Só uns quinze annos depois da viagem a Damasco é que se atreveu a passar á Grecia. E de Athenas, só uns vinte e cinco annos depois da morte de Jesus é que escreve a sua epistola aos romanos.

A RESURREIÇÃO — Christo surgindo do Santo Sepulchro

E assim mesmo é que era preciso "ir vencendo pelo sacrificio". Andavam, ainda, um seculo depois daquelle clamor de Gethsemani, como occultando-se da luz, abysmados naquelle instincto da solidão que foi toda a sua força invencivel.

Depois, ergueram a voz para deixar na historia da alma humana o que era dos martyres, ufanos do seu martyrio.

A vida apostolica neste primeiro periodo é que seria preciso desenhar nitidamente num quadro muito amplo.

E ahi veriamos como aquella gente vigente, mesmo no seu crepusculo, tinha por elles, ou um desdem absoluto, ou uma repulsa de medo.

Basta ver, por um lado, a pobre alma do tempo na sua inconsciencia ou no seu terror; e por outro lado, o completo silencio dos escriptores profanos do primeiro e até grande parte do segundo seculo.

As egrejas viviam na grande noite, aberta e estrellada, das promessas de Jesus.

Nesses gremios os crentes consolavam-se de soffrimento. A doutrina era para elles uma certa [illegible] de bemaventurança que os fortalece e edifica.

Para se reconhecerem e se communicarem, tinham os seus symbolos. Como viviam só de Jesus, é só por signaes de Jesus que se entendiam.

Desde cedo, comprehendêram que é no Occidente, onde o paganismo agoniza, que a nova religião havia de encontrar solo amanhado e fecundo.

A luta na Asia, principalmente na Palestina, tinha sido tremenda, porque ali era mais forte e ponderosa a tradição de antigos cultos. Em toda a Judéa, sobretudo, havia um terrivel embate de seitas, em torno dos grandes problemas do mundo e da vida abertos á dialectica dos mestres.

Tinha Israel perdido até a sua unidade moral, philosophica e religiosa; mas, continuava a esperar. E como todos os que esperam, excluia Israel e detestava tudo que anda fóra da sua esperança.

Não podia ter alma para Jesus. A consciencia, nas vicissitudes da sua historia, fechara-se-lhe para aquelle immenso clarão.

Não é, pois, só em virtude da expansão hellenica (ainda não desvigorada pela civilização latina em toda a Asia Menor) que os primeiros emblemas christãos se fizeram na lingua grega. E', sim, porque esta era naquelle instante o instrumento da cultura occidental.

Dos signos mais em uso entre as egrejas dos primeiros seculos, o que ainda hoje é dos mais notaveis da symbolica christã, destaca-se o monogramma do Christo, formado das duas primeiras letras com que no grego se escreve o nome do Salvador — X (transliterado no latim em *Ch*) e P (equivalente ao nosso R) combinadas em fórma de cruz, dentro de uma corôa.

Este symbolo era mais conhecido dos doutos, e empregava-se como timbre nos livros, nas cartas, e em todos os objectos que serviam nas ceremonias liturgicas. Encontram-se ainda hoje no museu do Vaticano principalmente, grande numero desses objectos (como calices, patenas, custodias, até Biblias e Missaes) marcados com esse signo.

Um outro symbolo dos tempos primitivos da propaganda evangelica, era o peixe.

Este era sem duvida o mais extenso entre populações simples. A sua creação, no entanto, é devida talvez a doutos da fé, á data pelo menos do segundo seculo, quando as pequenas egrejas se encontraram decisivamente com o mundo romano.

O monogramma não passaria de certo despercebido das classes cultas. Era mais uma figura e alegoria do que propriamente um symbolo.

O peixe, porém, devia passar ao mundo nos primeiros tempos sem risco de despertar a attenção de extranhos á Egreja. Como aquelle primeiro, só podia ter sido inventado por homem de certa instrucção: pois na palavra grega *ichthys* "peixe" (transliterada aqui em caracteres latinos), se encontram as iniciaes das palavras que formam uma phrase exprimindo: *Jesus Christo, filho de Deus, Salvador.*

E principalmente entre os simples e humildes, como já se disse, que andava mais ensainhada a figura do peixe como sendo o Christo.

De tudo isso infere-se que não houve jamais no mundo exemplo de coragem, de firmeza moral, de heroismo por uma causa, que se compare ao daquelles homens, que puderam guardar a palavra do Senhor no meio do desprezo e da colera, e com uma constancia e fidelidade taes que seriam difficeis de comprehender se se excluisse daquellas almas o influxo divino que as incendia.

Saindo da sua tristeza, é a primeira vez que a humana creatura consegue vencer o mundo. E tão extranho o prodigio, tão aberrante mesmo das leis da historia que inconsiderado seria admittil-o se não occorresse de algum poder sobrehumano.

E é isto facto assim mesmo. O que se vê é que aquelles homens não obram um passo sem dar... pelo espirito de Jesus.

Esse grande livro com que S. Lucas completou a obra do seu testemunho — *Actos dos Apostolos* — dá-nos a impressão de que é o proprio Jesus, pelo seu influxo directo, que faz viver e agir aquellas almas.

Foi, portanto, Elle, o divino Galileu, que poz no mais fundo da consciencia humana o pensamento da eternidade; que instituiu de[illegible]mente na terra o ideal da perfeição, do bem, do amor e da justiça — o Reino do Céo — o ideal que não morre nunca, que subsiste sempre, até para além da morte. Foi Elle que poz o homem em relações com o grande mysterio.

Mas esta presença de Jesus entre os Christãos primitivos, repetimos, é o facto de mais significação e de mais alcance na historia do Christianismo, e acérca do qual o proprio Renan, no seu *Marco Aurelio*, nos dá, num ou noutro capitulo, suggestões muito vagas.

Que bello e edificante seria o estudo daquelles dias. Que maravilhoso acompanhar aquellas primeiras gerações de illuminados, a cujos ouvidos parece que andam a soar flagrantes as palavras do Mestre: "Eu vou, mas não vos abandono".

E o que é de notar muito é que depois das primeiras, as gerações que vieram continuaram a viver de Jesus. Em todos os momentos em que a alma humana esmorece, é sempre alguma promessa de Jesus que a revigora e inverna. Não ha desillusões para a confiança que resurge do seu naufragio. De instante a instante, quando baixa de tormentas, aquella insoffreavel chama de fé se volve para Elle, renovada e incendida de effluvios divinos.

Houve, pelos meiados do seculo (a era dolorosa!) um desses grandes desfallecimentos. O espirito christão parecia adormecer "numa como quietação de espirito". Jesus não voltava, segundo promettêra. Roma, com a sua clava pesada e tremenda, ia annihilando a religião nascente.

Mas eis, como de subito, que se volve em afflicções para o Evangelho, á busca de novas promessas, a alma atribulada dos fieis. "Que vosso coração não se perturbe — dissera Jesus na céa... é preciso que eu vá, para mandar-vos o Consolador, o Espirito de verdade, que virá em meu nome".

E renovam-se logo todas as esperanças do mundo. O Advogado virá então completar a obra do Messias.

E assim tem vindo a creatura, a vacillar e a estremecer de espanto, a exhaurir-se, e logo a refazer-se áquella voz que ficou ecoando pelos tempos a fóra.

E sempre que desperta de um deliquio, encontra, cada vez mais vivo e indefectivel, o espirito de Jesus, que foi... mas que não abandonou os homens.

A historia do Occidente é feita, ha quasi dois mil annos, das renovações, que não são menos do que cyclos infinitos da mesma fonte vital de que se vem nutrindo a terra.

Agora mesmo, neste momento de crise para a alma humana, reaccende-se-lhe a grande aspiração que virá de novo encher [illegible] do — tão vasio de fé [illegible] num terror desvairado de quem vae para a morte. Quem sabe lá se o Paracleto suspirado não será o proprio Jesus que ainda não renunciou ao seu designio de redimir os homens...

Uma gloria anonyma

M. PAULO FILHO

Fiquei de falar aqui, um pouco, do monumento erguido na praia de Botafogo á memoria da sra. Clarisse Indio do Brasil. Quando uma mulher se perpetua, em bronze ou em marmore, na praça publica, collocando-se mais alto do que qualquer homem que lhe passe ao lado, é porque essa mulher tem historia e se submette ao juizo da posteridade.

Maria Quiteria

No minimo, não tem direito de evitar que a critica se interesse pela justiça do acto que a glorificou.

A sra. Clarisse Indio do Brasil, não a conheci pessoalmente. Era um modelo de virtudes domesticas, segundo todos me informam, vivendo a vida casta e santa das legitimas mães de familia, o que constitue a regra geral no paiz. As reservas de energias moraes não constituem excepção na esposa brasileira, graças a Deus. A sra. Clarisse tinha, além do mais, um coração que era um abysmo de bondade. Sendo rica e feliz, partilhava da sua fortuna e do seu bem estar com os pobres e os desgraçados. Dizem-me que nunca um necessitado bateu á sua porta, que ella não o soccorresse. Eu acredito. Acredito, porque o seu enterro teve as proporções de uma piedosa consagração social. Assassinada traiçoeira e miseravelmente quando se achava dentro do seu automovel, na rua dos Ourives, canto da avenida Rio Branco, por um bandido delirante, que a matou sem declarar porque matára, a cidade horrorizada com o delicto infame, chorou o seu martyrio. Ella foi victima de uma fatalidade. Nada mais.

Annos depois, não sei porque, accudindo a uma iniciativa do seu viuvo, almirante e ex-senador da Republica, o governo do Districto Federal consentiu em associar-se a essa homenagem de caracter official, cedendo, para o seu monumento, a porção indispensavel do jardim do povo. Glorificada, está ella vizinha á estatua da Poesia, olhando de frente para o grande [illegible]. Pereira Passos, que remodelou o Rio, e espiando, mais ao longe, o almirante Tamandaré, que salvou a honra da Marinha Nacional, dominando com a sua esquadra heroica, o Rio Prata, bloqueado pelos terriveis caudilhos da Cisplatina e das Provincias Unidas.

Que teria feito, a serviço eterno do seu semelhante ou em beneficio incontestavel da sua patria, a respeitavel extincta? Nada, absolutamente nada. A sua estatua resultou de um gesto generoso, de um sentimento de profunda saudade do seu digno marido.

Ora, sejamos francos, que tem o publico com isso? Os monumentos nas praças publicas têm significação muito diversa dos mausoléos nos cemiterios, onde os particulares compram as áreas de que carecem.

Agora, a ironia das coisas. Grandes mulheres, heroinas notaveis, brasileiras que honrariam qualquer nação civilizada do mundo, tivemos nós. Citemos algumas, ao acaso, sem a mais leve vaidade de erudição, appellando sómente para a memoria. Aqui está Maria Quiteria de Jesus Medeiros, bahiana dos antigos campos da Cachoeira, quasi á foz do rio Paraguassú. Tomando as roupas de um seu cunhado, partiu para a cidade de Cachoeira e se apresentou ás autoridades alistando-se para combater as tropas do general Madeira. Veiu ao Rio como um dos portadores da restauração da Bahia, conquistada tambem com o seu esforço e a sua bravura. D. Pedro I pôz-lhe no peito as insignias da Ordem do Cruzeiro. Era illetrada, mas viva. Tinha accentuados traços indigenas. Finda a campanha recolheu-se á casa paterna, nada mais se sabendo della.

Na Cachoeira, que é hoje um municipio importante do reconcavo bahiano, berço do jurisconsulto Teixeira de Freitas, não ha uma rua, um beco, que lhe recorde o nome veneravel. Muito menos na Capital do Estado ou aqui no Rio.

E Joanna Angelica de Jesus? Outra bahiana de fina estirpe e educação esmerada. Entrou para o Convento da Lapa, em maio de 1782. Abbadessa de 1815 a 1817. Os soldados do general Madeira reclamavam em altos brados a entrada no convento. Fechadas as portas, começaram elles a arrombal-as a machadadas. Entrados na casa a abbadessa surgiu, enfrentou-os:

— Para traz, bandidos! Respeitae a Casa de Deus, disse ella. Antes de conseguirdes vossos infames designios, passareis por sobre o meu cadaver.

Os soldados entraram. A abbadessa caiu, cruzou os braços sobre o peito, varado pelas bayonetas dos invasores, e morreu com um sorriso nos labios! Heroica e sublime ao mesmo tempo.

Mas o heroismo feminino não é privilegio das bahianas, apezar da Bahia ser na phrase de Joaquim Nabuco, "a Virginia do Brasil".

Jovita, "a Voluntaria da Morte", pertence a essa raça gloriosa. O seu nome era Jovita Alves Feitosa. Menina cabocla, nasceu a 8 de março de 1848, na aldeia do Brejo Secco, municipio de Inhaamuns, Ceará. Com 17 annos, orphã de mãe, residindo na Villa da Jaicós, no Piauhy, com o seu tio, o mestre Rogerio, dali evadiu-se. Andou 70 leguas e cortou os cabellos com uma faca. Vestiu-se de homem, enfiou um chapéo de coro e pediu ao dr. Franklin Doria, presidente da Provincia, para mandal-a para o Paraguay. Queria vingar a honra das suas irmãs das fronteiras, violadas pelos soldados de Solano Lopez. Reconhecido o seu sexo, negaram-lhe o pedido. Ella chorou de desespero. Afinal, attenderam-na. Jovita tomou o posto de 2º sargento de voluntarios e embarcou a 10 de agosto de 1866, com 460 homens, para o Rio, recebendo as mais estrondosas demonstrações de apreço por toda a parte por onde passava. Fardara-se como um homem. A 16 de setembro do mesmo anno, o Ministerio da Guerra prohibia-lhe aqui de seguir para as charnecas paraguayas. Jovita, denominada a "Jeanne d'Arc nordestina", soffreu horrivelmente. Foi seduzida por um inglez (até nisso a coincidencia dos destinos) e acabou suicidando-se, com uma punhalada que deu no proprio coração. Sabem o que valeu o exemplo de patriotismo inedito dessa cabocla? Depois della, o recrutamento operou-se facilmente em todo o norte e os batalhões de voluntarios se improvisaram da noite para o dia. Ella não tinha completado 20 annos!

A esse respeito, é de grande utilidade consultar-se o magnifico livro "O padre Cicero e a população do nordeste", trabalho do illustre escriptor americanista dr. Simoens da Silva.

Joanna Angelica

Não ha no Ceará, nem no Piauhy, nada que indique aos olhos do povo a lembrança dessa grande e benemerita rapariga.

Temos mais. Temos Anna Nery, a grande enfermeira nacional. Nos campos inhospitos de batalha, affrontando o rigor das balas inimigas, que não respeitavam os hospitaes de sangue, Anna Nery, pensava as feridas physicas, cicatrizava grandes dôres moraes. Foi a grande mãe dos desamparados, ouvindo-lhe as confissões dos momentos finaes, ajudando-os a morrer, fechando-lhes piedosamente os olhos. E não era só assidua junto ao leito de seus patricios.

Confortava tambem aquelles que o destino havia atirado feridos ás mãos dos que se batiam pela bandeira contraria. Assim, o nome de Anna Nery teve a benção de dois povos.

No Districto Federal, collaram o seu nome a uma rua. Apenas. "Hoje, muita gente pergunta se Anna Nery não foi a mulher ou a filha de algum portuguez rico, que cedeu á Prefeitura um pedaço de terreno sob a condição de ser aberta a rua com essa designação...

Será preciso detalhar nestas linhas a biographia de Annita Garibaldi? Brasileira, de Santa Catharina. Bateu-se nos campos do sul, ao lado do marido, pelo triumpho das armas de Bento Gonçalves e dos valorosos "farrapos" que pelejaram durante dez annos. Depois, conhecendo todas as incertezas das lutas de guerrilhas, acompanhou Garibaldi á Italia, lutou com elle pela unificação da sua patria. Foi, a par de companheira valorosa no campo de luta, a esposa delicadissima, que infiltrou na alma dos filhos o mais acendrado amor á terra que lhes serviu de berço.

Qual foi o monumento que já erguemos no Rio a essa heroina de duas patrias?

E a imperatriz Thereza Christina, dita a Mãe dos Brasileiros? E a princeza Isabel, redemptora de uma raça oprimida, aquella a quem Nabuco e Patrocinio, agradecidos, beijaram a mão, de joelhos, aos seus pés? Não estão glorificadas nem em bronze, nem em marmore.

Deixo de tocar nas demais. A lista é mais extensa. Escrevo ao acaso, reproduzindo, de memoria, o que me ensinaram Sacramento Blake, Pereira da Silva, Norberto Silva, barão do Rio Branco, Aristides Milton, Bernardino de Souza, Diogo de Vasconcellos, Max Fleiuss, Lafayette Silva e outros. Não digo nada de novo e não me coça a sarna da originalidade. A historia não se inventa. Repete-se. Dispensa imaginação. O que exige é que seja documentada.

Reservei por ultimo, sem nenhum methodo chronologico, a ficha de Barbara Heliodora, cuja grandeza de alma e fortaleza de animo enchem toda a historia da Inconfidencia Mineira.

Era casada com o poeta revolucionario Alvarenga. Quando foi denunciada a Inconfidencia, o marido procurou fugir. Ella não permittiu que o fizesse. O gesto de covardia encheria de opprobrio a filha do casal. E Alvarenga se entregou, veiu para o Rio de Janeiro, soffreu os vexames da Alçada, seguiu para o desterro, graças á "munificencia" da rainha d. Maria I.

Confiscados todos os seus bens, atirada á miseria, Barbara Heliodora subiu com resignação o seu Calvario. Soubera ser esposa; dignificára a situação de ser mãe. E apezar de declarada infame, no teôr da sentença, passou á posteridade como modelo de excelsas virtudes.

Todavia, ninguem se lembrou ainda de perpetuar-lhe a face fosca aos olhos da posteridade attonita e confusa. Porque, então, só a senhora Clarisse Indio do Brasil se ergue immortalizada na praia de Botafogo, sem outra explicação que não fosse a razão sentimental do seu illustre marido?

Começo a descrer da significação das estatuas. Tenho receio que ellas acabem em manifestações ridiculas da preguiça indigena, sendo quasi todas, nesta terra, obras irrisorias de puro mercantilismo artistico...

Brasileirismos pronominaes

Candido Jucá (filho)

O capitulo mais interessante da dialectologia brasileira é porventura o que entende com os pronomes pessoaes. Aliás os idiomas romanicos têm, neste ponto, os seus habitos particulares, e por mais proximos que estejam (caso, por exemplo, do Portuguez e do Gallego), fazem notaveis divergencias. Demais, cada época tem suas predilecções. Já foi tempo em que o nosso pronome "ella", talvez por influxo literario, valia tanto quanto o actual "Vossa Excellencia" ou "Vossa Mercê". No Auto de Filodemo, de Camões, por "vós" trata Dionysia a Solina, sua moça, ao passo que esta, por deferencia, sempre lhe dá o "ella"; diz Solina, armando á curiosidade: "Mas deixando isso á parte, | se me ELLA quizer peitar, | prometto de lhe | mostrar uma coisa muito d'arte, | que lá dentro fui achar." | Indaga Dionysa: "Que coisa?" Solina: "Coisa de espirito." Dionysa: | Algum panno de lavores?" Solina: "Inda ELLA não deu no fito? | Cartinha sem sobrescripto, | que parece ser de amores?" E pouco abaixo roga Dionysa: "MOSTRAE-m'a; não HAJAES medo." (Acto II, Scena VI).

O popular brasileiro, embora conheça morphologicamente toda a declinação pronominal, não consegue adoptar-lhe por completo a syntaxe, e cria-lhe funcções novas como passamos a expor:

a) Todo mundo sabe do emprego accusativo do pronome "elle". Uma personagem de Machado de Assis assim se exprime: "Ainda hoje deixei ELLE na cidade" (Braz Cubas, Cap. 63).

Tenho para mim que tal pratica nos veiu do Portuguez archaico. Existente que foi tambem no Gallego, seria um phenomeno geral, que empolgou facilmente o Brasil. Soffrendo a reacção dos grammaticos e escriptores, nem por isso desappareceu completamente na Lusitania, visto como uma creação de Camillo, que não era nenhuma brasileira, exclama: "Olha ELLE, que não sabe senão matar bois e cozinhar gallinhas!" (Santo da Montanha, pag. 171). Mão grado esses factos, Amadeu Amaral (e creio que Said Ali) é de outro aviso. Parece-lhe quiçá que o nosso modismo é fructo desta evolução: *vi-o a elle, vi a elle, vi elle.*

b) O nominativo de qualquer dos cinco pronomes póde occorrer em logar do accusativo, sempre que sirva de sujeito a um Infinito, ou Gerundio, e sempre que se prenda a um Pronome Adverbial. Este brasileirismo não sabemos se se estende a todo o Brasil, mas é notavel no Rio de Janeiro e certamente nos vizinhos Estados: elle mandou EU sair de casa; vi TU fazendo isso; elle botou NO'S aqui.

c) "Eu" e "tu" permanecem inalterados se regidos da preposição "entre": "Com certeza ha parentesco de irmão entre ella e EU" (Aluisio, Mulato, pag. 239). Em todo caso, não sómente temos aqui a escusa dos classicos, como até a defensão de muitos philologos, que julgam por correcta a nossa pratica. Passa o mesmo no Castelhano, e Bello diz que não tem por illegitima, ainda que menos usada, a construcção "entre usted y mi" (Gram. Castellana, pag. 254), o que mostra a sua preferencia para "entre usted y yo."

d) Embora não seja linguagem ordinaria, não é raro ouvir-se o nominativo "tu" apposto a uma preposição. Lembra-me ter ouvido já um estribilho assim: "Faustina, flor de caju', eu gosto muito de TU. Não parece extravagante ao nosso povo esta forma: Querias falar com TU.

De qualquer sorte, o emprego desse pronome implica certa familiaridade, certa liberdade, que o restringe portanto a casos isolados. Diremos de passagem que muito embora a Biblia tenha para Deus o tratamento de "tu", isso em todas as linguas, não soffrem os Brasileiros manter essa intimidade, e dão-lhe reverentemente o "vós", como fazem os Portuguezes e os Francezes. Dest'arte temos: "Padre Nosso que ESTAES nos céos..."

e) Se nos exemplos acima preferimos erradamente o nominativo, lidimamente o usado aqui: Nunca se encontra elle em casa. Todavia, tem parecido isso erro grosseiro aos nossos semi-doutos, visto que se lhes ensinou ser feia coisa dizer: Não encontrei elle. Sentindo o papel objectivo do pronome, os literatelhos inventaram o cassanje: Nunca SE O encontra em casa. Por sua vez, os juristas, assanhados pelo espantalho do gallicismo, farejaram nesse monstro livresco o influxo do francez, réu inculpado de nossa corrupção linguistica. Raça fina...

f) A variação tonica do pronome "eu", que é "mim", usa-se como sujeito de Infinito, sempre que este vem regido da preposição "para", no Sul do paiz. Dizemos de ordinario: Elle mandou isso p'ra MIM escolher. Acertadamente se vê nisso uma contaminação da phrase normal: Elle mandou isso p'ra mim.

O facto não se estende ao pronome "ti" pela razão de que a segunda pessoa não é corrente.

g) O tratamento ordinario falto de cerimonia é "você". "Tu" arguire liberdade, e alterna-se com "você". "O Senhor" é a forma de polidez. Outros pronomes são pretenciosos.

Aos dois primeiros correspondem os objectos "você" ou "te": VOCÊ não vê que ella não TE ama?

Com a formula "o Senhor" escolhemos o obliquo "lhe", dativo ou accusativo, se não queremos mantêl-o, como signal de deferencia. Assim falamos: O SENHOR não insista; já LHE disse que não LHE vi. Tambem no Castelhano "le" faz de accusativo quando se reporta a seres masculinos: No LE hé visto. Mas no lingualar brasileiro o "lhe" restringe-se á pessoa com quem se fala. A funcção ordinaria do "lhe" exercita-a no Rio a expressão "a elle", e em S. Paulo e Minas "p'ra elle": Já disse A ELLE (ou: P'RA ELLE) que não vou.

h) O pronome "si" não tinha para nós senão um emprego esporadico, em chavões. Mas de Portugal importámos ultimamente nova utilidade, que é servirmo-nos delle como pronome de tratamento directo, em logar do pesado "o Senhor", quando regido por preposição: Esta carta é para SI (ou para o Senhor).

Said Ali, não sei porque, affirma que tal syntaxe "repugna em geral ao ouvido brasileiro, mormente por dar, em certos casos, logar a ambiguidade: *Falou COMSIGO será com o Senhor ou comsigo proprio?*" Ha tal ambiguidade? O popular não iniciado nos segredos da grammatica não dirá nunca no Brasil "Fulano pensou comsigo" para significar "pensou com os seus botões", em tal eventualidade, sair-lhe-ia isto: Fulano pensou COM ELLE MESMO. Neste solecismo se esbarrondam não raro os proprios escriptores. Antonio Torres titulou dest'arte um capitulo de "As Razões da Inconfidencia": "Os portuguezes julgados por outrem e POR ELLES MESMOS" (pag. XXXVIII).

i) Como em Portugal, não costuma ver-se por aqui reflexivamente, o possessivo "seu". Portanto: Fulano quebrou A CABEÇA. Mas os incipientes manifestam tendencias abusivas, e nos offerecem phrases deste jaez: Toda mãe deve amamentar SEU FILHO; elle foi p'ra SUA CASA.

Não é tampouco correntio referir esse possessivo á pessoa de quem se fala. A construcção mais natural é: Conheço Fulano; já estive em CASA DELLE. "Já estive em SUA CASA" é um tanto literario, exactamente como em Portugal.

Sendo assim, "seu" attribue-se á segunda pessoa, alternando com "teu", um pouco mais intimo ou descuidado: Vi o SEU TIO (ou: o teu tio). Ainda aqui não nos divorciamos dos portuguezes: "Vi SEU PAE e o delle: j'ai vu votre père et le sien" (Gonçalves Vianna, Portugais, pag. 52).

Impondo-se respeito para com a pessoa que nos ouve, cremos dever dizer "do Senhor" em logar de "seu": Os VERSOS DO SENHOR saíram magnificos.

Mas em S. Paulo, no Sul de Minas, e, certamente alhures, o possessivo "vosso" é de rigor quando havemos de ser cortezes: Menina, VOCE como vae? VOSSO dedo já sarou? E como passa VOSSO pae?

Não se fundará esse facto de linguagem nalguma tradição herdada? Emquanto "Vossa Magestade", e outras formulas polidas não se adoptavam definitivamente como pronomes, haviam de necessariamente alternar com o tratamento "vós", de que nasceram. Ainda ha vestigios disso em cartas de Vieira: "Compuz por mandado do muito catholico e prudente Rei D. Felippe, VOSSO PAE, e pelo DE V. MAGESTADE, que muitos annos viva" (Apud Said Ali).

Foram para ahi essas notas. Com estas achegas e outras, os grammaticos nacionalistas ou os nacionalistas grammaticos vão de certo constituir o seu almejado idioma brasileiro, para fazer figa aos Lusitanos. Que tenham bom proveito.

Meu glorioso peccado

GILKA MACHADO.

Quantas horas felizes, quantos dias
nos contemplamos sem jamais trocar
uma phrase! Eu temia... tu temias...
mas como era expressivo o nosso olhar!...

Nem uma phrase! E tantas melodias
no meu, no teu silencio, no do mar,
no do céo, no das arvores sombrias,
Como tudo se amava sem falar!

Trocámos o vocabulo e (oh! tristeza!)
quantas injurias, que contradicção
nessas palestras de alma em ciumes accesa!

Ah! se mudos ficaramos então,
não profanára o orgulho a singeleza
das palavras sem voz do coração!

O HUMORISMO

HUMBERTO DE CAMPOS

Filho prodigo da Compaixão e do Tedio, o humorista é entre os homens de arte, o unico, no planeta, que não tem leito nem patria. Se quer chorar, os outros sorriem. Se elle sorri, os outros choram. As suas gargalhadas são davacas de lagrimas e o seu soluço, quando o emitte, vem á bôca, doloroso, através de

um sorriso. Não odeia, nem ama. Os extremos do sentimento são-lhe desconhecidos, porque só elle se não illude, crente, na terra, com as nuvens mentirosas do horizonte. Uma grande piedade triste enche-lhe o abysmo do coração. Quando o rodeiam os pygmeus, elle olha para si mesmo, e sorri. E quando o assaltasse, por acaso, a vaidade da sua estatura, exaltada pelo conhecimento da propria fragilidade, elle olharia para humilhar-se, o espectaculo das montanhas circumjacentes.

Collocado sem bussola, como as creaturas, no deserto da vida, o seu somno é vasio de sonhos, porque elle é o unico, na caravana que dorme sem esperança. Diverte-se com os homens como os deuses se divertiriam com elle. Individualizando-os elle é o contraste, exacto, daquelle Luiz Garcia, de Machado de Assis, que amava a especie e aborrecia o individuo: o humorista consola o individuo e, porque a ella pertence, zomba da especie. Se a vida fosse um templo, como o de Dagon, elle lhe abalaria as columnas, sepultando-se nos seus escombros, com a grande massa dos philisteus.

Como o artista, o humorista faz lembrar um homem de outro planeta que tivesse, de repente, aportado ao nosso, e que, no desconhecimento absoluto das nossas convenções e costumes, se puzesse, sem consulta, e aconselhado, apenas, pelo seu capricho, a fazer uso de nossos objectos communs.

Indifferente aos valores moraes e artisticos, ás formulas tradicionaes e consagradas, a sua originalidade provem exactamente do conflicto de seus processos com a generalidade dos processos habituaes. A moeda de ouro e o punhado de lama tem, entre seus dedos, como arte e como moral, o mesmo padrão. Os homens e as coisas, para elle, não têm nome. Elle é o supremo sacerdote que lhes ministra o baptismo, e que lhes dá um logar provisorio na creação, independente das origens.

E como a sua justiça é, apparentemente, arbitraria, nasce, do choque do seu capricho com as convenções estabelecidas, o merito da sua singularidade.

Definindo o humorismo como arte, diz Raul Stapfer, com humoristica propriedade, que o humorista amarra um ramalhete de pennas de pavão na cauda de um porco.

O humorismo, como forma, nasce, realmente, do vago escandalo dos contrastes. O escriptor que recusasse na immolação de uma pagina genial no altar de uma pilheria commum, não seria um humorista. Este não desbarata, porque elle recusa valor á sua fortuna. Abrahão, ah!, jamais recua no sacrificio de Isaac, porque os paes [illegible]

Sobre o Diccionario de «Pseudonymos» de Tancredo Paiva

M. Nogueira da Silva

Não ha como fugir ao chavão, ao logar commum, á banalidade: — ahi está uma obra que veiu preencher uma lacuna nas letras brasileiras. Realmente. Não sei como elogiar sufficientemente o novo trabalho do sr. Tancredo Paiva, o conhecido e competente bibliographo carioca, senão afirmando a obra do autor [illegible] do maximo louvor e da alabança maxima. Só quem não tenha nunca lidado com os assumptos literarios, que se prendem á bibliographia, póde deixar de ter uma palavra de mais franco applauso para a feliz tentativa do sr. Tancredo Paiva, a que esse operoso e capacitado technico da livraria nacional deu o modesto titulo de *Achegas a um Diccionario de Pseudonymos, iniciaes, abreviaturas e obras anonymas de autores brasileiros e de estrangeiros sobre o Brasil ou no mesmo impressas.*

E', no genero, a primeira obra que se publica no paiz. Antes, aqui e ali, em revistas e jornaes, um ou outro curioso tratou do assumpto, dando listas incompletissimas de pseudonymos de escriptores patricios, que serviram, naturalmente, em subsidios para a confecção do trabalho, a que o sr. Tancredo Paiva veiu de dar corpo, com a competencia comprovada já em outras obras bibliographicas, assaz recommendadas, mas que não representam senão uma pequena parte da massa formidavel de observações, notas, estudos e pesquisas necessarias para se conseguir o que vem de realizar esse distincto e infatigavel perquiridor das nossas coisas literarias.

O numero dos pseudonymos recolhidos, que attinge a elevada cifra de 1.388, sem contar a farta racolta de obras anonymas, 344 peças, das quaes poucas ficaram sem a [illegible] de seus autores devidos, e ainda o indice onomastico, cuidadosamente feito, que completa o volume e que é coisa apendicular indispensavel em obras deste caracter, são qualidades [illegible] que abundantemente exornam o sobejo valor do *Diccionario de Pseudonymos*, a que o sr. Tancredo Paiva deu toda a sua capacidade technica, todo o seu intelligente esforço e toda a sua vasta cultura e conhecimento da vida literaria do paiz.

O volume está materialmente bem apresentado, para o que concorreram o bom gosto e a intelligencia, com a reconhecida [illegible], desse jovem, mas já distincto livreiro sr. J. Leite, chefe da firma J. Leite & Cia., que é a editora dessa obra, sem par em nossa literatura e que se recommenda aos estudiosos por seus tão dilatados merecimentos.

Teria, porém, o erudito bibliographo feito obra perfeita, completa, isenta de defeitos e reparos? Não. E isso mesmo dil-o o sr. Tancredo Paiva no seu curto, mas preciso, prefacio. Mas, se cada [illegible], que representa um facto constatado pela analyse da importante obra ora publicada e que a critica, mesmo a mais benevola, tem o dever de assignalar, para fornecer elementos de nova melhoria e aperfeiçoamento desse excellente tentativa, em outras edições [illegible] em nada o grande valor do *Diccionario de Pseudonymos*, do sr. Tancredo Paiva, tambem não o eximo do juizo franco e sincero dos que, embora sem os vastos conhecimentos do autor, se dedicam aos estudos da bibliographia brasileira.

Eis porque abalanço-me, ousadamente, a estas desautorizadas annotações á margem e em torno desse livro, que é a primeira de sua categoria escripta e publicada no Brasil, [illegible] mais relevantes *serviços aos estudiosos e fornecerá sempre grande auxilio a quem possa e queira fazer melhor.*

Sem alardear uma erudição facil, porque de commum acquisição, não é desproposito recordar que, apesar do nosso [illegible], [illegible] dos ultimos a [illegible], pois, não tendo a nossa literatura, rigorosamente, senão dois seculos mal e mal preenchidos, [illegible] com povos, cujas letras são fecundas e abundantes de [illegible]. Ora, é sabido que o primeiro diccionario de pseudonymos appareceu na Allemanha, [illegible] 1666 [illegible] imprensa, com a gravura, com o ex-libris, os estudos sobre essa materia irradiaram-se pela Inglaterra, França, Italia, modernamente pelos Estados Unidos e outros paizes menores.

Portugal, de onde seria natural e logico nos viessem o gosto e o conhecimento de tal assumpto literario, afóra uma ou outra tentativa, mais ou menos frustra, com Raphael Bluteau, Diogo Barbosa [illegible], só teve uma obra verdadeiramente critica, consubstanciada nesses estudos, com o volume magnifico por todos os titulos de um [illegible], do sr. Martinho Augusto da Fonseca, dado á estampa em 1916, sob o titulo de *Subsidios para um Diccionario de Pseudonymos, iniciaes e obras anonymas de escriptores portuguezes.*

M. Nogueira da Silva

[illegible] livro de Georges d'Heilly, que é um pseudonymo, intitulado *Dictionnaire des Pseudonymes*, do qual ha uma segunda edição correcta e consideravelmente augmentada em 1869.

Dessas investigações deflue o [illegible] trabalho do sr. Tancredo Paiva, dando um trabalho que era o primeiro no genero a [illegible], devia anteceder-o um estudo historico-critico do assumpto, com o [illegible] plano [illegible] e qual o criterio [illegible] para a confecção da obra.

Quanto á organização do trabalho, [illegible] que co[illegible] é o daquelle escriptor portuguez. A materia foi dividida em tres classes, a saber, pseudonymos, iniciaes e obras anonymas. De [illegible] Georges d'Heilly, que se occupou [illegible] de letras, jornalistas e politicos. Heilly dá até gente do theatro, artistas e grandes damas.

O sr. Tancredo Paiva seguiu o programma do sr. Martinho da Fonseca, acolhendo no seu livro, além dos homens de letras, jornalistas e politicos, somente os caricaturistas dos grandes jornaes e das revistas humoristicas.

E' uma falha? Penso que não. E' preferivel o systema adoptado pelo escriptor luso, em comparação com o seguido por Heilly, que [illegible] pseudonymos, iniciaes e [illegible] *nome de guerra* dos artistas de theatro [illegible] as iniciaes [illegible] um pseudonymo [illegible] trata de uma mascara; mas de um novo nome adoptado por circumstancias varias e que quem os toma para si, faz questão capital de que se saiba quem é e a quem pertence. O caracter de um, pois, differe de muito do caracter do outro.

Outro ponto em que o collecionador brasileiro acompanhou de perto o autor portuguez, foi quanto á maneira de graphar os pseudonymos, que são colleccionados integralmente, nesses dois autores, quando o escriptor francez se serve da fórma bibliographica de dividir o pseudonymo em nome e pronome, registrando o nome em vedeta o mettendo o prenome entre parenthesis.

O sr. Tancredo Paiva felizmente e muito acertadamente, seguiu a boa norma, registrando o pseudonymo por inteiro. No que, porém, não foi sempre feliz, foi quanto á alphabetização, que é defeituosa, não só quanto a sequencia logica das iniciaes, como ainda com alguns pseudonymos, especialmente em relação ás palavras *brasileiro* e *brazileiro*, que não guardam uma ordem uniforme de seriação.

Mas, isso não nugas. O que é, como reparo, digno para salientar, é o esquecimento injustificavel de alguns pseudonymos, que não só tiveram muita voga, como pertenceram a escriptores da maior notoriedade. Ha desses, muitos que fizeram época e não foram registrados como mereciam. E se para desculpa desse pequeno senão, ha que se notar a quantidade dos pseudonymos recolhidos, que é farta, não constitue nenhum desmerecimento para a obra analyzada, a citação *currente calamo* de varios pseudonymos e iniciaes esquecidas, esquecimento esse tanto mais para extranhar-se quanto é verdade que o sr. Tancredo Paiva registrou pseudonymos apparecidos esporadicamente em jornaes da provincia, pertencentes a escriptores e jornalistas sem grande significação literaria ou politica.

E' assim que eu posso citar os seguintes pseudonymos, sem obedecer a nenhuma ordem alphabetica:

AB. — Abadio de Faria Rosa, in-*Gazeta de Noticias* e *Diario Carioca*, Rio.

A. V. — Araujo Vianna, in-jornaes e revistas do Rio, em artigos sobre assumptos de critica e historia de arte.

ARTHUR D'ESTANET — Izidoro de Castro, in-*Gazeta dos Districtos*, Campos, 1884.

ALBERTINA BERTHA — Sra. Gastão Stockler, in-*Exaltação* e outros volumes.

ALDO — Alfredo de Assis, conhecido poeta maranhense que se tornou notado pela replica acerba com que retrucou uma critica mal humorada de Osorio Duque Estrada sobre um seu livro de contos.

A. SELLIUS — Gondim Filho, in-*Diario de Pernambuco*, polemica com o professor Netto Campello.

ANGELA GRASSI — Leoneto de Oliveira, uma das mais reputadas poetisas do norte do paiz, tendo sido muito bem recebidos pela critica os seus livros *Flócos* e *Cambiantes*.

ANTUNES MACHADO — Ignacio Raposo, poeta e jornalista.

ALFREDO PALHETA — Gonzaga Duque, autor da *Arte Brasileira*, in-*A Semana*, em artigos de critica de arte.

ANTONIO — J. Brito, in-*A Noticia* e outros jornaes.

ANTONIO SIMPLES — José do Patrocinio Filho, in-*A Republica* e outros jornaes.

B. DAS CHAGAS — O poeta Ignacio Xavier de Carvalho, autor dos volumes *Fructos Selvagens* e *Missas Negras*; uma das mais brilhantes mentalidades do extremo norte do paiz.

BRASILEU TAVORA — Tótó Rodrigues, in-jornaes do Piauhy. Ruy Barbosa considerava esse autor como o mais fiel representante das nossas letras matutas, aquelle que até aqui, mesmo depois do apparecimento de Affonso Arinos, melhor sabia reproduzir na literatura a vida sertaneja, com as suas ingenuidades, espertezas e encantos.

BLANCO CANABARRO — Coelho Netto, segundo uma sua indicação autographa.

BARÃO DE SANTO ALBERTO — Figueiredo Pimentel, o elegante chronista do *Binoculo*, in-revistas e jornaes do Rio, e revistas literarias de Paris.

BELMIRO — Belmiro de Almeida, que tem feito com aquelle nome caricatura nos jornaes e revistas cariocas.

B. — Olavo Bilac, in-*Registro* na *Noticia*.

C. F. — Clodoaldo de Freitas, in-jornaes do Piauhy e Maranhão.

CARMEN DOLORES — Cecilia Bandeira de Mello. Pseudonymo conhecidissimo e illustrado durante muitos annos de fecundo labor por uma das nossas mais vigorosas escriptoras.

CLAUDIO — Nome com que Paulo Barreto appareceu na imprensa, ao lado de José do Patrocinio, na *Cidade do Rio*, assignando os seus primeiros contos.

CARLOS RUBENS — Nome que adoptou em vez do, seu verdadeiro, que é Hermogenes da Silva e que depois de usal-o nos seus trabalhos literarios, tomou para o seu proprio nome civil. E' conhecidissimo, tendo já publicado os seguintes livros: — *Impressões de arte*, *Ramo de Acacia*, *Tarantula* e outros volumes de contos e critica de arte.

C. DE S. — João Carlos de Souza Ferreira, pae do nosso collega do *Jornal do Commercio*, do mesmo nome, e um dos mais destacados redactores do *Correio Mercantil*.

CYRANO & C. — Emilio de Menezes e Bastos Tigre, que durante varios annos, cada um, em periodos separados, mantiveram a celebre secção humoristica do *Correio da Manhã*. Póde-se mesmo considerar, na historia do nosso jornalismo, como sendo os *Pingos e Respingos* a mais famosa e interessante secção humoristica que já existiu na imprensa carioca. Não conheço nada em nossos jornaes, antigos e modernos, que se lhe avantaje em graça, frescura, fino humor, mordacidade, e campanhas de ridiculo victoriosamente levadas a effeito, bastando recordar os celebres estribilhos diarios: "Tudo passa e o Nuno fica" e "Só tu Seabra não saes".

C. N. — Coelho Netto, in-numerosas chronicas dos jornaes cariocas.

CHARLES ROUGET — Coelho Netto, segundo uma informação autographa.

CORONEL MARRONI — Manoel Carneiro, que passou depois a assignar-se Emmanuel Karnero, tendo usado esse disfarce num concurso de contos da *A Semana*.

CARMIO VILAS — O engenheiro Moacyr Silva, in-*Penumbra*, um dos seus primeiros trabalhos em verso.

D. DE A. — Fórma muito commum com que Dunshee de Abranches assignava os seus artigos politicos e chronicas nos jornaes cariocas, especialmente no *Jornal do Brasil*.

DEMONAX — Outro pseudonymo de Coelho Netto, segundo uma informação autographa que ha tempos me forneceu.

DIABO VESGO — O pintor Daniel Berard, uma das mais delicadas sensibilidades artisticas que nos tem vindo da França, professor da Escola Nacional de Bellas Artes; desenhos e caricaturas em revistas cariocas.

ERCOLE CREMONA — Adalberto Mattos, in-artigos de historia e critica de arte nos jornaes e revistas do Rio.

FRITZ — Anisio Motta, in jornaes e revistas do Rio.

F. J. C. — Frederico José Corrêa, jornalista, politico e jurista, in-*Brado de Caxias*, 1845.

F. R. C. DE F. — Iniciaes com que assignou o professor Francisco Raymundo Corrêa de Faria o seu *Compendio da lingua brasileira*, publicado, no Pará, em 1858.

FRANKLIN DE MENEZES — Barbosa de Godois, pedagogo, jornalista e poeta, pseudonymo com que assignou os seus primeiros versos.

FRIVOLINO — Arthur Azevedo em artigos theatraes das revistas e jornaes dessa especialidade, em que collaborou.

FAFASINHO — Um dos mais famosos pseudonymos dos ultimos tempos de nossa imprensa com que Viriato Corrêa manteve uma apreciada secção infantil na *Gazeta de Noticias*.

FRITZ REUTER — General Moreira Guimarães, in-*Revista de Arte e Sciencia*, Rio, 1923.

FORMIGA — Armando Gonçalves, in-*O Fluminense*, Nictheroy, na secção intitulada *Cigarras*.

G. D. — Gonçalves Dias, in-artigos de critica literaria e versos no *Correio da Tarde*, Rio, e *Gazeta Official do Rio de Janeiro*, 1849, folha esta fundada e dirigida por Francisco Octaviano.

GIL VELHACO — Pacifico Bossa, poeta e jornalista, in-*Notas da flauta*, delicioso livro de versos humoristicos.

GIL CAMPESINO — B. Vasconcellos (Benedicto de Barros e Vasconcellos), no seu romance *Retempção*, que foi muito bem recebido pela critica. O autor é uma das mais bellas intelligencias da moderna geração maranhense, tendo apparecido com Domingos Barbosa, Viriato Corrêa, Godofredo Vianna e outros mais illustres homens de letras da terra onde canta o sabiá.

GIACOMO D'AVELLAR — Gostz do Carvalho, historiador, poeta, politico e professor no Amazonas.

G. DE C. — Gastão de Carvalho, critica theatral e musical.

HUM BRASILEIRO — Manoel Odorico Mendes, in-*Hymno á tarde*, Rio, 1833.

IBANEZ e IBANEZ DE LARA — Luiz Fournier, official do Exercito, poeta e educador.

J. ARTHUR — J. Arthur Bevilacqua, pintor, desenhos no *O Imparcial*, Rio.

JORGE PALMER — O visconde de Taunay (Alfredo de Escragnolle Taunay), in-*Como me tornei knéippista*, Rio, 1895.

JOSEPH BARA — Senado Godofredo Vianna, poeta, conteur e jurista muito acatado, ex-presidente do Maranhão, in-*O Estudante*, São Luiz, assignando versos e chronicas.

JOÃO DE TALMA — Reis Perdigão, in-*O Imparcial*, Rio, artigos de critica theatral e assumptos literarios.

JOSE' DOS BOIS — O poeta Ignacio Raposo, in-artigos politicos nos jornaes do Maranhão.

JOSE' DO EGYPTO — Valentim de Magalhães, in-*A Semana*, Rio.

JOÃO QUADROS — João da Costa Gomes, conteur e jurista, um dos fundadores da Officina dos Novos, no Maranhão.

JOÃO PAULO JOÃO — Paulo Barreto, in-chronicas e em o *Romance de uma estação de cura*.

JOÃO VELHINHO — Henrique Chaves, in-*Gazeta de Noticias*, Rio. O autor constituiu com João Chagas, João Lopes, Manoel Carneiro e Oliveira Rocha, a phalange que continuou a gloria de Ferreira de Araujo, dando ao Rio o seu mais moderno diario.

JOÃO DA EGA — Luso Torres, in-*A Pacotilha*, S. Luiz, chronicas e versos.

JOAFNAS — João Affonso do Nascimento, in-jornaes do Pará, tendo usado no volume *Tres seculos de modas*, apenas João Affonso.

JULIO AFRANIO — Afranio Peixoto, in-*Nevrose Mystica*, Bahia, livro de exito na phase literaria em que dominou o nephelibatismo.

J. M. M. F. — José Mattoso Maia Forte, jornalista e historiographo, in-*Jornal do Commercio*, Rio.

JUSTO JUNIOR — Viriato Corrêa, in-*Os Annaes*, de Domingos Olympio, assignando a critica theatral dessa importante revista.

JOÃO DE BARRO — Rodrigo Octavio, in-*Renascença*, Rio, artigos diversos.

JOSE' RICARDO — Viriato Corrêa, in-artigos de critica theatral nos jornaes do Rio.

JOÃO DO CODO' — Carvalho Guimarães, poeta e jornalista, in-jornaes do Rio e do Maranhão.

JOÃO SISUDO — Eduardo de Faria, in-*O Imparcial*, Rio, e revistas humoristicas.

JOÃO SAMPAIO — Eduardo Machado, jornalista e poeta, in-*Jornal do Brasil*, Rio.

J. CARIOCA — Viriato Corrêa, in-chronicas diversas nos jornaes do Rio.

JULIO DEDORA — Norbertino Guimarães, jornalista de Campos, de grande notoriedade, tendo usado desse disfarce no *O Combate* e outros jornaes campistas.

J. V. — José Verissimo, in-*Revista Brasileira*, na terceira phase.

KALIXTO — Calixto Cordeiro, in-jornaes e revistas, caricaturas e chronicas humoristicas.

LÉA DE OLIVA — Leoneto de Oliveira, in-jornaes do norte do paiz, assignando versos.

LAMPARINA — Emilio de Menezes, na secção humoristica *Mariposa*, in-*A Tribuna*, Rio.

LOBO CORDEIRO — Dunshee de Abranches, in-*Jornal do Brasil*, Rio, artigos politicos, e no volumesinho *Como se faz o Jornal do Brasil*.

LÉO LERIAS — Alfredo Britto, in-jornaes do Rio.

LUCIO MORENO — Heraclyto Mattos, in-jornaes e revistas do Maranhão, sendo muito recommendados os seus *triolets*.

LHINHO — Aluizio Azevedo, in-*A Pacotilha*, do Maranhão.

LUZIO PERDIX — Domingos de Castro Perdigão, que vem de fallecer, in-jornaes do Maranhão.

LICINIO VALENTE — Luiz Vianna, in-*A Pacotilha*, S. Luiz.

MARIO DE AVELLAR — O poeta Ignacio Xavier de Carvalho, juiz substituto no Pará, in-*A Revista do Norte*, S. Luiz, e em jornaes de Belém.

MORGUI — General Moreira Guimarães, in-artigos de assumptos militares e philosophicos no *Correio da Manhã*. O autor é um nome de grande destaque na literatura e philosophia brasileiras.

MICROMEGAS — Humberto de Campos, in-*O Imparcial*, Rio, 1823.

M. DE A. — Machado de Assis, in-artigos e chronicas no *Correio Mercantil*, *Jornal do Commercio*, *Diario do Rio de Janeiro* e *Gazeta de Noticias*, Rio.

M. E. A. — Medeiros e Albuquerque, sendo uma das fórmas mais communs desse illustre homem de letras assignar os seus artigos politicos.

MAGALHÃES BARROS — Tótó Rodrigues, in-jornaes do Piauhy.

M. R. C. DE F. — Manoel Raymundo Corrêa de Faria, in-*Memoria sobre a necessidade da abertura do furo*, Maranhão, Typ. Nacional, 1822.

M. V. — Valentim Magalhães, in-*A Semana*, Rio.

MACAMBOA — Alfredo Azamor, in-jornaes de Nictheroy, tendo publicado alguns romances, entre os quaes se destaca o de titulo *Guillota*.

MARTE JUNIOR — Martins Teixeira Junior, o mais facil versejador dos tempos modernos, in-*A Epoca*, Rio, e *Gazeta da Manhã*, Nictheroy.

M. DA P. — Mucio da Paixão, in-*Pela rama*, do *Monitor Campista*.

N. — Coelho Netto, in-*Instantaneos* no *Correio da Manhã*, Rio.

NEMO — Martim Francisco Ribeiro de Andrade (o 3º), in-*Jornal do Brasil*, Rio, e jornaes de S. Paulo.

ORYC — Cyro de Azevedo, jornalista, diplomata, ensaista ex-presidente de Sergipe, in-*A Semana*, Rio, artigos relativos á politica da época.

ODE — Osorio Duque Estrada, in-jornaes do Rio e S. Paulo, critica literaria, contos e versos.

O. B. — Olavo Bilac, in-chronicas da *Kosmos*, importante revista publicada nesta capital.

OTTO RODRIGUES — Tótó Rodrigues, in-jornaes do Piauhy.

PAULO DE GARDENIA — Benedicto Costa, jornalista e diplomata, in-*Gazeta de Noticias*, Rio, e no estudo publicado em Paris sobre o romance no Brasil.

PAPILLON BLEU — Anicota Santos, in-jornaes e revistas do Maranhão e no volume de versos *Accordes*, Maranhão, 1899.

PITRIBI — Aluizio Azevedo, in-*A Flexa*, S. Luiz. Foi esse o primeiro jornal de caricaturas saido no Maranhão, sendo os seus desenhos feitos por João Affonso do Nascimento e pelo proprio Aluizio, que além de *conteur* e romancista, sabia desenhar, tendo mesmo tentado com algum successo a pintura de cavallete.

PASCAL DE NICE — João Rodrigues, in-jornaes do Rio.

PAPAGAIO — Joaquim José Teixeira, 1811-1855, fluminense, deputado, poeta, romancista, foi presidente de Sergipe, in-*Bazar Volante*, Rio.

R. MANSO — Mario Brant, actualmente director do Banco do Brasil, in-*Gazeta de Noticias*, onde manteve durante muito tempo uma apreciada secção humoristica.

RUFIUFIO SINGAPURA — Medeiros e Albuquerque, in-*A Noticia*, nos seus celebres roda-cabeças.

SYLVIO TRISTÃO — Joaquim Peixoto, um dos fundadores da Academia Fluminense de Letras, in-*Vida Fluminense*, *O Fluminense* e *Gazeta da Manhã*, Nictheroy.

TERRA DE SCENA — Lauro Nunes, in-jornaes e revistas cariocas.

TIMON — João Francisco Lisboa, jornalista e historiador, in-*Jornal de Timon*, S. Luiz, 1852-1858.

TENENTE NODGI — Ildefonso Escobar, official do Exercito, que manteve uma secção de critica militar na *A Noite*, durante a grande guerra e que era muito lida e discutida entre os nossos militares.

THEODOMIRO — Theodomiro Alves Pereira, in-*Genesco*, 1866, S. Paulo, compondo-se o volume do conto desse nome e de um outro intitulado *Gabriella*.

W. — Julia Lopes de Almeida, a nossa grande romancista, usou este pseudonymo num celebre concurso de contos da *A Semana*, Rio.

V. F. — Vieira Fazenda, o grande sabedor das coisas da historia da cidade, in-chronicas na *A Noticia*, Rio.

V. M. — Valentim Magalhães, in-*A Semana*, Rio.

X. — Paulo Barreto, in-*Gazeta de Noticias*, em artigos politicos e assumptos internacionaes da primeira columna desse importante jornal durante o tempo de sua direcção. Esse mesmo disfarce foi usado, com a saida de Paulo Barreto da *Gazeta* pelo jornalista Renato de Castro, que antes mesmo já havia escripto para aquella columna alguns artigos por indicação daquelle notavel escriptor.

X. P. T. O. — Raul Pederneiras, in-caricaturas nos jornaes cariocas.

Z. — Miguel Burnier, in-*Jornal do Commercio*, Rio, constituindo a sua collaboração o verdadeiro *plat du jour* da imprensa do tempo, trazendo toda a gente intrigada com as suas revelações.

Z. P. — Gonçalves Dias, in-*Correio Mercantil*, Rio, 1849-1850. Os concursos e a collaboração do poeta fizeram época e obtiveram uma grande circulação para esse jornal, o que não passou despercebido dos jornaes que então se publicavam na Côrte, tendo mesmo o *Correio da Tarde* procurado malquistar o autor dos artigos e concursos com o publico, sem saber que se tratava de Gonçalves Dias, que tambem collaborava, por então, no *Correio da Tarde*.

Essa relação de pseudonymos esquecidos, eu a poderia alongar no dobro ou mesmo ao triplo, como bem sabe toda a gente que se dedica a esses estudos, pois que não é difficil grupar, em determinadas condições, um numero avultado desses disfarces com que os nossos escriptores, jornalistas e politicos se embuçam para orientar melhor o ataque. Isso, porém, repito, não desvaloriza ou desmerece em nada o *Diccionario de pseudonymos*, que nos vem de dar o sr. Tancredo Paiva. São novas achêgas para a sua segunda edição, que não tardará muito, dado o successo de livraria que essa obra irá fatalmente obter.

Finalmente, um ultimo reparo. Por que o sr. Tancredo Paiva desprezou os pseudonymos actuaes? Os dos escriptores, jornalistas e politicos vivos, que estão militando activamente na imprensa daqui e dos Estados? Que farta messe não lhe forneceriam os nossos jornaes e revistas e quantas valiosas indiscripções não offereceria aos seus consulentes? E, depois, não terá saido com evidente atrazo um diccionario de pseudonymos, que não registra os da sua época?

Falhas? Talvez, essas falhas, a se considerar assim as omissões indicadas, decorram de uma questão de programma, sejam funcção do ponto de vista em que se collocou o autor da obra. Que seja dest'arte, concordo. Mas, dahi, pois, toda a razão da minha extranheza pela falta de um prefacio mais longo e com a exposição detalhada do plano organizado para o trabalho a realizar.

Nugas, repito ainda. O senhor Tancredo Paiva está de parabens. Com elle as nossas letras, que ficam devendo mais este relevante serviço ao joven editor sr. J. Leite, que vae demonstrando não só intelligencia e cultura, em seus notaveis emprehendimentos, como larga visão quanto aos altos destinos e segura finalidade da literatura da nossa terra.

O homem das mãos sujas

Marguerite Comert

Era sabbado, dia de pagamento. Antes que tivesse tempo de fechar a porta, ella empurrou-a atraz de mim e entramos juntos na casa de uma florista.

Esta florista é uma joven viuva de dedos finos, que teria as faces pallidas se não fosse o corado artificial que punha em excesso. Não tanto por faceirice, como necessidade profissional. Quando se vende flores, é melhor ter boa apparencia. Pela mesma razão, ella usa sobre sua blusa roxa perolas falsas. Isto não impede de educar seus filhos e correr entre dois ramos, ao fundo da loja, para remexer as caçarolas, limpar os legumes e preparar a sopa.

Como lhe compro regularmente flores, ella me dá credito, quando não tenho dinheiro e em troca destes tratos, entre nós, creou-se uma amizade discreta, cheia de reserva e de pudor.

Se algum dia tiver tempo, escreverei um livro edificante, sobre a arte de ser pobre.

Em todo caso, é sem duvida mais facil do que a arte de ser rico e consiste essencialmente em saber restringir o necessario, afim de poder, no momento opportuno, arranjar o superfluo. Um pouco de superfluo, parece-me que é o que ha de mais indispensavel no mundo... Poderia illustrar esta opinião com numerosos exemplos. Hoje, contarei sómente meu encontro com o homem das mãos sujas.

Entrámos juntos na loja e a florista me consultou com um furtivo sorriso:

— Está com pressa?... Ou devo primeiro despachar este intruso? E meu olhar respondeu-lhe: Faça, faça... posso esperar!... ella approximou-se do homem, um operario cansado que não olhava nada, nem a ella, nem a mim, mas ás flores... Devia ter saido de uma usina, trazia ainda a blusa e a sujeira do trabalho, um cheiro de suor humano e de oleo quente.

— O que deseja o senhor?... perguntou com uma suave polidez, onde transparecia o evidente desprezo pelo cliente.

— Queria flores... sómente brancas, faz-me o favor; respondeu o homem com voz singular, que parecia esconder as lagrimas.

— Sómente brancas?... Eis aqui: lilazes, narcisos, bolas de neve... e o lilaz é muito caro... temos rosas tambem.

Em vez de examinar as flores e perguntar os preços, replicou laconicamente:

— Não entendo nada disso; porém dar-lhe-ei trinta francos.

Por trinta francos póde-se comprar muitas flores nesta loja honesta e minuscula onde existem sómente duas cadeiras, com um regador entre o mostruario e a reserva de flores. Porém, afim de guiar sua escolha, a florista se informou.

— Desejava saber para que fim são estas flores...

A voz do homem tremeu ainda mais.

— E' para a sepultura do minha filha, a mais velha. Ha seis mezes que morreu. Sempre levamos uns vasos de flores que a mãe cultiva sobre nossa janella. Mas, estamos na época das festas... E' preciso uma coisinha melhor, não é?...

Como que exhausto de ter falado tanto sobre sua dôr, o homem que nada olhava sentou-se perto de mim e notei que trazia um embrulho branco com fita rosa, debaixo do braço e que o collocava nos joelhos e o segurava com suas mãos sujas.

Todavia os dedos delicados manobravam com presteza e discernimento sobre os montes de flores que estavam apertadas umas contra as outras... as colhem, as dispõem, as harmonizam, as cobrem de folhagem e o ramo desabrocha cheio de graça, arejado como um jardim, palpitante como uma aza.

Então a florista das perolas falsas e de frescura ficticia, disse gentilmente ao pae desolado:

— Está bem assim, não é verdade? E terá sómente por vinte francos.

Ella puzera mais, mas o homem que continuava a nada ver, protesta.

— Não, senhora, isto não póde ser assim... Accrescente... Vou lhe explicar... Levantando o embrulho branco, com sua mão suja:

— Isto é uma boneca que comprei para a pequena que me resta e custou-me trinta francos... No dia de hoje, queria levar qualquer coisa de agradavel. Então, comprehende, não é?... o que se faz por uma, deve se fazer por outra... Junto com a mãe, ficamos de accordo, não queremos que a que está debaixo da terra possa ter ciumes da que está em cima.

Os gatos do reverendo

Coelho Netto

Era, em verdade, estranhavel aquella ogeriza. Homem de coração terno, com uma lagrima sempre amarada ao canto do olho, prompta a cair ao primeiro toque da sensibilidade, enfuriava-se desabridamente, se por acaso, dava com a vista em um gato. Inchava-se, tumida, a papeira, enrubecia-se-lhe a calva, irradiava-se-lhe sanguineamente a sclerotica, fervia-lhe a espuma á bôca, a propria corôa tornava-se-lhe vermelhaça e, brandindo o bengalão de ipê, se o levava, ou apanhando pedras no caminho ai do bicho se não fugia a tempo, barafustando pelos mattos, encarapitando-se em algum muro, marinhando pelas arvores, saltando cerca ou vallo, de rabo alçado e pello hispido.

Entretanto—dahi a estranheza—não houvera, em tempos, maior amigo de gatos do que o padre Honorio, vigario de Santa Monica.

A sua residencia era o diverso rio da gataria avulsa que infestava a villa, cocando passarinhos nos balsedos, miando a cibo á porta das cosinhas, ou á noite, pelos telhados, em melopéa e lubrica.

Eram ás duzias pela casa, ursulas e romões de todos os tamanhos, de todas as côres. Gatarrões abbasiaes enrodilhavam-se nas cadeiras, resbunando em sonnecas preguiçosas, gatos refestelavam-se voluptuosamente nas almofadas e a miuçalha bichaninha trefega, aos pinchos e ás cabriolas pondo tudo em desbarata: quebrando louça, rasgando a grifas, sermonarios, cartularios e in folios devotos excedendo-se, ás vezes, até á profanação, como certo maltez que, uma manhã, foi encontrado em maçaroca, dormindo nas paginas do Missal, justamente sobre o Evangelho de S. João.

O reverendo não teve animo de maltratar o bichano: tomou-o a mãos ambas, depol-o na mesa com veneração por lhe haver o felino parecido o proprio Cordeiro, erro de olhos, ou de imaginação, que lhe custou um longo jejum de purga.

Mania tão innocente não podia malquistar o manso pastor com Deus, mas compromettia-o com a criadagem. Os cosinheiros não enfiavam uma semana no presbyterio por incompatibilidade com os gatos, como o vigario preferia aos homens os bichos, viu-se mais de uma vez em serias aperturas, tendo de espostejar a carne, migal-a, estendel-a em bifes, coar e temperar o caldo e, o que mais lhe custava: lavar panellas e pratos.

Muitos cosinheiros, antes de atarem o avental, vendo o vigario entre os gatos, que o rondavam aos miados, esfregando-selhe nas pernas, diziam adeus ás grelhas e caçarolas, pondo-se a andar, lampeiros.

Um dia, porém, apresentou-se na residencia, certo rapazola de boa e alegre feição, offerecendo-se para cosinheiro. O vigario sympathizou com elle e, convindo-lhe o preço, achou, entretanto, de bom aviso perguntar-lhe se gostava de gatos.

— Se gosto de gatos!? Como dos anjos do céo! Para mim não ha outro bicho. Cantou-a bem, o maganão, conquistando, de prompto, a confiança do vigario, que logo com um *pchil! pchil!* amavel reuniu na sala, a gataria.

O rapazola, enternecido, babando-se de goso, pôz-se a fagar os bichanos: tomou-os ao collo, a um por um, alisando-lhes o dorso, e foi um custo para deixal-os. Além do amor aos gatos, o que já era uma recommendação, o rapaz entendia de temperos como ninguem. A casa recendia a guisados que era uma delicia: para sopas, cabidellas, de vinha d'alhos e escabeches, não havia outro. O vigario rejubilava, engordando a olhos vistos.

Entre os petrechos culinarios levados pelo rapazola — espetos, tridentes, colheres de pão, foi uma vara de marmeleiro que elle escondeu a um canto da cosinha. Os gatos, senhores da casa, andavam por toda a parte; a cosinha, porém, era o ponto preferido de todos, principalmente á hora em que começava o rechino cheiroso do assado.

Além do aroma appetitoso e rapazola deu em attrail-os com engodos de carne e, quando os via juntos, pronunciava bem alto: "Em nome de Deus!" e assistia-lhes, duro, de marmeleiro. Os bichos pinoteavam aos bufidos, arripiados; atrapalhavam-se na debandada, e a vara azurzil-os até que todos se escafediam, qual mais alanhado, galgando a janella ou enfiando pela porta e sumindo-se no passal.

E todos os dias, duas e tres vezes, repetia-se a scena: Pchil, pchil, pchil! nacos de carne a esmo e, por cima, no lote, varadas rijas de marmeleiro.

Por fim, já o rapazola não fazia uso da vara, porque bastava dizer: "Em nome de Deus!" para que se desse o estouro da gataria.

Quando os viu assim amestrados, certa manhã, compondo uma physionomia tragica, o rapazola foi ter com o vigario, que lia á sombra da latada de maracujá.

— Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo.

— Para sempre...

Levantando os olhos do livro e vendo as feições demudadas do rapaz o reverendo estarreceu.

— Que tens, criatura? Que é isso?

— Ah! senhor vigario... V. Reverendissima não imagina... Estou todo arripiado assim — e arregaçou as mangas, mostrando os braços quedelhudos. Acabo de descobrir uma coisa horrivel!

— Hein! Uma coisa horrivel? Então que é? Dize...

— V. Revma. tem em casa, e sustenta-a, uma legião de diabos.

— Em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo... e persignou-se livido e tremulo.

— Os gatos de V. Revma. são diabos, diabos e dos mais damnados.

— Diabos! Os meus gatos?

— Juro-lhe senhor vigario. Se V. Revma. quer a prova, chame-os aqui, chame-os a todos.

— Mas...

— Chame-os, senhor vigario. Eu escondo-me. V. Revma. verá. Com o coração nos baques, pulso crebro, a lingua esturneada, os queixos perros, encommendando-se mentalmente á protecção do seu anjo da guarda, pôz-se o vigario a chamar a bicharia:

Pchil, pchil, pchil! E foram chegando com miados tristes, romões e ursulas, bichanos e bichaninhos, reunindo-se em volta das pernas venerandas, muito esfregadiços.

— Estão todos, senhor vigario? perguntou o rapazola, do esconderijo onde se agachara.

— Sim, estão todos.

Então, solennemente, soou a phrase sacramental: "Em nome de Deus!"

Foi, instantaneamente, uma barafusta azogada: saltos, pinchos, galões, reboleios em madeira arrufada, e, em menos de um segundo, a cosinha ficou vazia e o vigario boqui-aberto, a tremer de todo o corpanzil, esbogalhando os olhos, com o beiço roxo e penso, derrancado de medo.

— Então, senhor vigario, que lhe disse eu?

Desse dia em deante pôde o rapazola trabalhar em socego, sem necessidade de andar aos chiptes aos ladravanzes que lhe assaltavam panellas e frigideiras, levando sempre os melhores bocados e o vigario, de maniaco que era, por gatos, tornou-se peor que um cão (salvo seja!). Ver gato é tanto como se visse o proprio diabo: incha-se-lhe, tumida, a papeira, enrubece-se-lhe a calúga, irradia-se-lhe, sanguineamente, a sclerotica, ferve-lhe a espuma á bôca, a propria corôa torna-se-lhe vermelhaça e, brandindo o bengalão de ipê, se o leva, ou apanhando pedras no caminho, investe furioso e sempre com a mesma phrase:

— Já me illudiste uma vez, canalha! Agora fia mais fino.

E os gatos fogem do reverendo como o diabo da cruz.

E assim se explica e justifica a estranha ogerisa do vigario.

Pela estrada da vida subi morros,
desci ladeiras e, afinal te digo
que, se entre amigos encontrei cachorros,
Entre cachorros encontrei-te amigo!

Para insultar alguem hoje recorre
a novos nomes feios, porque vê
que elogio a quem chamar de cachorro
depois que este cachorro conheceu.

Belmiro Braga.

CARQUEJA

O jantar vae ser servido, mas antes de se sentar á mêsa, a familia tranquilla, bem unida, espera que a sopa arrefeça um pouco. Necessariamente elegiaco, pela lei inelutavel dos contrastes, o carrasco Josias, em pé deante duma estante, toca na sua flauta uma *suite*, composta outr'ora para o bom Tulou, com imitação do rouxinol. Sua mulher borda uns suspensorios a matiz tendo para debuxo uma grinalda de florinhas azues, e, vestida de branco, Eulalia sua filha mais velha, cujos cabellos castanhos se erguem direitos em bandós rebeldes, recorta flores artificiaes, como numa peça do Gymnasio.

Neste momento, ouve-se o galopar precipitado de um cavallo que vem parar á porta. Os tres estremecem, e o carrasco torna-se subitamente pallido como um morto. Sae e desce para ir receber a ordem; quando torna a subir, calmo, e sereno no seu modo habitual, madame Josias, sabendo que seu marido não janta, serve-lhe á pressa um caldo frio. Depois de o ter bebido, o Carrasco enluva-se correctamente, pega no chapéu, e tendo dirigido um supremo adeus mudo á sua mulher e á sua filha, a quem não ousa beijar na testa, vae prevenir os seus ajudantes, tomar as suas disposições e inspeccionar minuciosamente o patibulo.

E endireita-se então, altivo no seu legitimo orgulho, porque de Maistre o glorificou, e elle é aquelle a quem se designa feudalmente por um nome de cidade, como um principe de sangue, — pois que effectivamente é, — pela lei social inventa. As vezes trucidadas destes, nitidos e encruentados com o gume do cutelo.

Elogio do guarda-chuva

Campos Monteiro

Quarta-feira passada, quando por volta do meio dia, ia a sair de casa, olhei para o céo. Vi-o ameaçador, quasi plumbeo, de sobrecenho carregado e cara de poucos amigos. Mas tinha estado assim tambem nos dias anteriores, em que um ventinho de oeste trouxera da costa um nevoeiro denso, que a altura tantas subia no espaço, velando-o, para se dissolver pela uma hora da tarde.

E depois o sol brilhava todo o dia, com um rosto mais risonho que o de um chefe opposicionista ao saber da queda do governo.

Comtudo, na quarta feira a prudencia segredou-me:

— Leva o guarda-chuva!

Cheguei a deitar-lhe a mão. Mas lembrei-me de repente uma phrase famosa escripta no "Jornal de Noticias", pela sua illustre collaboradora d. Aurora Aranha. A qual phrase me ficou de memoria, e era a seguinte: "Não ha nada mais ridiculo que um homem de guarda-chuva na mão, á espera de que chova".

Deixem-me dizer-lhes que eu não concordo em absoluto com esta doutrina. Um homem de guarda-chuva na mão, quando não chove, mostra, quando mais não seja, um grande senso de previdencia e um grande amor á saude. De resto, sem deixar de confessar que o guarda-chuva está muito longe de ser um utensilio esthetico ou elegante: creio que esse modesto agglomerado de varetas de aço e paninho de seda é uma das mais uteis invenções da humanidade.

Ha muitos annos, vindo eu de Leiria para o Porto, em companhia de Guerra Junqueiro, começou a chover torrencialmente pelas alturas de Ovar. Em Gaya, quando já, meio velado pela bruma, se avistava o casario tripeiro, vi o grande poeta abrir uma malinha, tirar de dentro um par de galochas e começar a calçal-as. E como eu manifestasse o meu assombro pela sua previdencia em viajar com galochas na mala, mesmo em tempo de sol, Junqueiro declarou:

— Nunca me abandonam.

E olhe que são umas grandes amigas, a quem devo ser grato.

E logo começou, na sua voz cantante e em linguagem cheia de hyperboles, o elogio das galochas. Admiravel coisa, que se consegue com duzentas grammas de borracha: andar á chuva sem molhar os pés! Conhecia eu maior conforto? E quantas doenças se não evitavam por meio daquelle ligeiro envolucro do calçado!

Falou durante um bom quarto de hora, explicando a excellencia das galochas, terminando já quando o comboio varava o tunnel do Bomfim:

— E ignora-se o nome do inventor, verdadeiro bemfeitor da humanidade! Pois merecia uma estatua! Outros a tem com menos direito.

Descemos em Campanhã. E logo um commentario mordaz saiu da bocca de um dos passageiros que vinha commosco:

— Já temos a *Oração á Luz* e a *Oração ao Pão*. Qualquer dia vamos ler a *Oração ás Galochas*...

Tanto não direi eu do guarda-chuva. Mas lá que é uma coisa excellente, é.

Um grande amigo tambem, que demais a mais, nos presta serviços variados e até oppostos. Protege-nos contra a chuva e protege-nos contra o sol. Contra o vento e contra a poeira, tendo ainda a vantagem de poder quebrar-se nas costas de um insolente sem que os medicos peritos verifiquem a menor pisadura quando chamados a proceder ao respectivo exame. E uma coisa que livra de duas doenças diametralmente oppostas — como sejam a insolação e a pneumonia — é, de facto, uma grande coisa.

Razão tinham os chinezes, que iam para a guerra, na Mandchuria, de espingarda ao hombro, mochila ás costas e guarda-chuva debaixo do braço. E razão tinha mestre Theophilo Braga, que nunca o largava, nem de dia nem de noite. Bordallo Pinheiro affirmava, com graça, que o auctor da *Visão dos Tempos* já nascera com elle na mão. — "E ainda é o mesmo" — accrescentava Fialho de Almeida, assim maliciosamente alludindo á côr amarello-esverdeada do panninho, que devia ter sido preto quarenta annos antes.

O certo é que Theophilo Braga chegou a uma edade avançadissima e, havendo sido presidente da Republica por duas vezes, nunca teve que renunciar nem foi apeado por qualquer revolução. Por onde se prova que o guarda-chuva é um escudo contra todos os temporaes, mesmo os politicos...

Mas uma escriptora distincta que pontifica com sua penna elegante nas elegancias femininas da nossa terra, affirmara que elle torna um homem ridiculo. E essa me ficou.

De fórma que ao sair de casa, e apezar de a prudencia me mandar que o levasse, fiz-me forte e larguei para a rua de corpo bem feito e mãos a abanar. Os velhos tambem têm a sua vaidade. "Antes molhado que ridiculo", disse eu commigo.

E se bem o disse, melhor o fiz. Dentro de meia hora abriram-se os diques do céo e a chuva entrava a cair. Defendi-me a principio, tomando os electricos. Depois, num cruzamento, tomando de outro. Subitamente perto da Capella das Almas, o vehiculo estacou.

— Que ha?

— Não se póde seguir. Vae a passar a tropa.

— Que tropa?

— Todos os regimentos do Porto, que vão para a parada militar da Boavista.

Chovia agora, torrencialmente. Amesendei-me num canto do carro disposto a esperar que o aguaceiro terminasse. Mas tres minutos depois, o conductor declarou:

— O carro torna para traz.

Não havia remedio senão descer. E desci. Achei-me em meio de um mar de gente, metade della emolhada ali perto pelo impedimento do transito, a outra metade attraida pelo espectaculo do desfile. Impossivel ganhar para qualquer dos lados, buscando o abrigo de um portal. A chuva continuava tombando a jorros. Havia que aparal-a a pé quedo. E aparei-a bravamente, com a destemidez de um pluviometro.

Nem sequer, para me consolar, podia ver os soldados que iam marchando. Todos aquelles espectadores, accumulados ali por muitas centenas, me impediam a vista com os seus guarda-chuvas abertos. Todos de guarda-chuva? Todos, absolutamente todos, menos eu, cujo chapeo, cujos hombros e cujo dorso recebiam não só a chuva que lhes caia verticalmente, como ainda a que jorrava dos guarda-chuvas vizinhos. E os que se encontravam por baixo delles miravam-me, não com olhos de compaixão, mas de riso. Eu a suppol-os ridiculos, e afinal o unico ridiculo, ali, era eu!

O desfile dos militares levou uma infindavel meia hora. Custou-me a coisa um par de sinapismos Rigollot, uma caixa de pilulas de terpina e dois kilos de carvão, para seccar a roupa. Ao chegar a casa inteiramente molhado, vi a um canto o meu guarda-chuva inteiramente secco. Tambem elle — até elle! — parecia rir-se de mim. E antes de correr a despir-me, appeteceu-me pegar num cartão e envial-o á minha illustre camarada, com estas palavras:

"Mais ridiculo que um homem de guarda-chuva á espera que chova é um homem a apanhar chuva sem guarda-chuva nenhum".

O PERIGO

JOSÉ DE ALENCAR

D. Antonio de Mariz, sentado junto de sua mulher, contemplava por entre uma aberta das folhas o céo azul e avelludado de nossa terra, que os filhos da Europa não se cançam de admirar; Isabel, encostada a uma palmeira nova, olhava a correnteza do rio, murmurando baixinho uma trova de Bernardim Ribeiro.

Cecilia corria pelo valle, perseguindo um lindo colibri, que no vôo rapido irisava-se de mil côres, scintillando como o prisma de um raio solar. A linda menina, com o rosto animado, rindo-se dos volteios que a avesinha lhe fazia dar, como se brincasse com ella, achava nesse folguedo um vivo prazer.

Mas afinal, sentindo-se fatigada, foi recostar-se em um cômoro de relva, que se elevando no sopé do rochedo formava uma especie de divan natural. Descançou a cabeça no declive, e assim ficou com os pesinhos estendidos sobre a grama que os escondia como a lã de um rico tapete, e o seio mimoso a arfar com o anhelito da respiração.

Algum tempo se passou sem que o menor incidente perturbasse o suave painel que formava esse grupo de familia.

De repente, entre o docel de verdura que cobria esta scena, ouviu-se um grito vibrante e uma palavra de lingua estranha:

— *Yara!*

E' um vocabulo guarany; significa *a senhora*.

D. Antonio levantou-se: volvendo os olhos rapidos viu sobre a eminencia que ficava sobranceira ao lugar em que estava Cecilia, um quadro original.

De pé fortemente apoiado sobre a base estreita que formava a rocha, um selvagem, coberto com um ligeiro saio de algodão, mettia o hombro a uma lasca de pedra que se desencravara do seu alveolo, e ia rolar pela encosta.

O indio fazia um esforço supremo para suster o peso da lage prestes a esmagal-o; e com o braço estendido de encontro a um galho de arvore, mantinha por uma tensão violenta dos musculos o equilibrio do corpo.

A arvore tremia; por momentos parecia que pedra e homem se enrolavam numa mesma volta, e precipitavam-se sobre a menina sentada na aba da collina.

Cecilia ouvindo um grito erguera a cabeça, e olhava seu pae com alguma surpresa, sem adivinhar o perigo que a ameaçava.

Vêr, lançar-se para sua filha, tomal-a nos braços, arrancal-a á morte, foi para d. Antonio de Mariz uma só idéa e um só movimento, que realisou com a força e a impetuosidade do sublime amor de pae, que, era toda a sua vida.

— No momento em que o fidalgo deitava Cecilia, quasi desmaiada, sobre o regaço materno, o indio saltava no meio do valle; a pedra, girando sobre si, precipitada do alto da collina, enterrava-se profundamente no chão.

Foi, então, que os outros espectadores desta scena, paralyzados pelo choque que haviam soffrido lançaram um grito de terror, pensando no perigo que já estava passado.

Uma larga esteira que descia da eminencia até o logar onde Cecilia estivera recostada, mostrava a linha que descrevera a pedra na passagem, arrancando a relva e ferindo o chão. D. Antonio, ainda pallido e tremulo do perigo que correra Cecilia, volvia os olhos daquella terra que se lhe afigurava uma campa, para o selvagem que surgira como um genio bemfazejo das florestas do Brasil.

O fidalgo não sabia o que mais admirar si a força e heroismo com que elle salvara sua filha, si o milagre de agilidade com que se livrara a si proprio da morte.

Quando ao sentimento que dictara esse proceder, d. Antonio não se admirar; conhecia o caracter dos nossos selvagens, tão injustamente calumniados pelos historiadores; sabia que fóra da guerra e da vingança eram generosos, capazes de uma acção grande e de um estimulo nobre.

CONTOS ESCOLHIDOS

Sucurijú

Aurelio Pinheiro

Ao norte do valle amazonico, por entre os contrafortes que apoiam o systema orographico "Parima-goyano", o sólo revolto accentua-se em alcantis e se calcos, num tumultuoso apparente desordem. Despenhadeiros alternando-se, cerros assanhados, covões, escarpas a prumo, toda uma cyclopica confusão [illegible] nos seus limites septentrionaes [illegible]. Ahi, nas vertentes brasileiras, da "Itoraima" em que apontam as primeiras aguas do "Cotingo", os indios "Yaricunas" assentaram, desde seculos, a sua grande Maloca, tranquillos e livres, sem guerras e sem discordias, repudiando e temendo os civilizados que, por vezes, surgiam nas suas terras, vindos da Venezuela e da Guyana. [illegible] e o "Quino".

Um dia, porém, um grupo de homens, evadidos da Guyana ingleza, atacou bruscamente a velha taba. Na luta feroz, os indios foram quasi todos trucidados a faca e a tiros de rifle; a maloca e os casebres em ruinas, saqueados e incendiados. As creanças foram atiradas ás labaredas, e as mulheres, arrastadas como escravas, serviam á ultimante sensualidade dos vencedores.

Mas a noticia da hecatombe correra pelas tribus distantes, e os "Macuxys", os "Aturays", os "Uapichanas" convocaram os seus melhores guerreiros, partiram para as terras barbaras do norte, começaram a perseguir os devastadores, vingando os "Yaricunas" arrasados.

Descompostos, espavoridos, urrando de temor e de odio, os saqueadores corriam sem destino, entre montanhas e planicies, acossados por aquelle inimigo inattingivel e incançavel. [illegible] apezar da vigilancia dos assoladores. [illegible] dois homens guyanenses e uma india "Yahê" — filha de um pagé da tribu.

[illegible]

vaqueiros laçaram-no, escoltaram-no até á fronteira da Guyana, onde o deixaram sob a vigilancia da policia ingleza. "Yahê" foi conduzida para a margem do "Mahu'" e entregue ao delegado dos indios.

*

Decorre, ligeiro e facil todo um anno de paz. "Yahê" civiliza-se, adapta-se a novo meio, comprehendendo e falando a nossa lingua. Desprezara a tanga dos ancestraes e movia-se embora com difficuldade, dentro de uma larga saia de "riscado".

Todavia, apezar de tão ingressada na civilização, mantinha ainda o mesmo caracter — seria, tranquilla, imperturbavel, sem carinhos e sem maldades, numa quieta resignação de exilada e vencida.

O delegado dos indios confiára-a aos desvelos e probidade da familia de um vaqueiro, o Antonio Moura. Era uma gente rude e honesta, que viera do Piauhy numa leva de emigrantes. O vaqueiro, a mulher — a quem chamavam simplesmente: Sinh'Anna — e tres filhos pequenos, viviam de uma incipiente agricultura e de algumas rezes de "melação" numa fazendinha fertil — a "Esperança", — na margem brasileira do "Mahu'".

. . . .

Um anno depois da entrega da "Yaricuna" ao vaqueiro, houve na "Esperança" um caso horripilante. Uma tarde em que o filhinho mais velho de Antonio Moura, uma creança de cinco annos, tomava o seu banho habitual no rio, subitamente desappareceu.

Nesse trecho o "Mahú" era perigoso e profundo, formando um grande poço onde as aguas remansavam. [illegible]

[illegible] visse, essa cobra infame e monstruosa, descendo o rio, com os olhos como dois fachos rutilando na noite!

Mas apezar do seu demasiado amor ao primogenito e da saudade que o amollecia, a sua attenção desviava-se para outro caso. Sinh'Anna dava-lhe, entre sobresaltos e perigos mais um rebento. Ella, que fôra sempre fecunda e forte, tinha dessa vez embaraços e agonias que o assustavam. Atravessou, entretanto, todas as crises, reagindo com uma serena confiança nos seus santos e no seu organismo. E numa quieta madrugada toda casa accordou ao choro de uma pequenita, roliça e vermelha.

Durou, porém, apenas um curto verão essa fortuna. Seis mezes depois do nascimento da menina, um facto doloroso e inverosimil abalou o casal. Outro filho, o segundo, desappareceu no fundo remanso do rio, numa nublada manhã em que "Yahê" lavava a roupa e a creança brincava ali perto, nua, a banhar-se.

Antonio Moura, esmagado e ensandecido, perdia-se em scismas pelo rio e pelos campos, gemendo, numa transfiguração de somnambulo. Sinh'Anna seguiu-o, confortava-o, apprehensiva e triste. A propriedade ao desamparo apresentava um prematuro aspecto de ruina. A india, então, ella só, num admiravel heroismo, absorveu todos os encargos o dia e noite, pelos curraes [illegible]

[illegible] saccolas o ouro que vendiam no Rio Branco.

Antonio Moura pensou sorrindo tambem, que só esse ouro, com a sua seducção e o seu brilho, poderia perturbar o coração da "Yaricuna"! Certamente "Yahê" vira quando elle chegára; certamente ouvira a sua voz chamando-a; e, sabendo que iria partir, deixar para sempre a "Esperança", aproveitava esses ultimos momentos para, pela ultima vez, rever o seu deslumbrante, encantado thesouro.

Approximou-se ainda mais, collocou-se ao lado da india, emocionado, abalado, o largo peito a estalar.

E viu! No solo havia uma excavação, dentro della um monticulo de ossos e um cadaver pequenino que se decompunha, disforme, viscoso, nauseabundo. Num relampago de raciocinio Antonio Moura comprehendeu tudo — e segurando a india pela garganta, bradava allucinado:

— Ah! Eras tu a infame serpente! Eras tu que devoravas os meus filhinhos! Eras tu! Pois vaes morrer! Vaes morrer!

Os seus dedos apertavam a garganta da "Yaricuna", devagar, numa lentidão cruel, como se quizesse retardar a volupia da sua vingança.

Um olhar de odio, sinistro, voraz, inflexivel, fulgia nas pupillas da india, que derrubada, asphyxiada, uivava num estertor:

— Não. A primeira foi a cobra grande. As outras, fui eu... fui eu... Brancos... malditos!...

O sineiro da Gloria

ALBERTO DE FARIA

Conheci dois sineiros na minha infancia, aliás tres: — o "Sineiro de São Paulo", drama que se representava no theatro São Pedro, o sineiro da "Notre Dame de Paris", aquelle que fazia um só corpo, elle e o sino, e voavam juntos, em plena edade média, e um terceiro, que não digo, por ser caso particular. A este quando tornei a vel-o, era caduco. Ora, o da Gloria parece ter lançado a barra adeante de todos.

Era um escravo doado em 1853 áquella egreja, com a condição de servir dois annos. Os dois annos acabaram em 1855, e o escravo ficou livre, mas continuou o officio. Contem bem os annos quarenta e cinco, quasi meio seculo, durante os quaes este homem governou uma torre. A torre era elle: dali regia a parochia e contemplava o mundo.

Em vão passavam as gerações, elle não passava. Chamava-se João. Noivas casavam, elle repicava ás bôdas; creanças nasciam, elle repicava ao baptisado; paes e mães morriam, elle dobrava aos funeraes. Acompanhou a historia da cidade. Veio a febre amarella, o cholera morbus e João dobrando. Os partidos subiam, ou caiam, João dobrava, e repicava, sem saber delles. Um dia começou a guerra do Paraguay, e durou cinco annos; João repicava e dobrava e repicava pelos mortos e pelas victorias. Quando se decretou o ventre livre das escravas, João é que repicou. Quando se fez a abolição completa quem repicou foi João. Um dia proclamou-se a Republica; João repicou por ella e repicaria pelo imperio se o imperio tornasse.

Não lhe attribuas inconsciencia de opiniões; era o officio. João não sabia de mortos nem de vivos; a sua obrigação de 1853 era servir á Gloria tocando os sinos e tocando os sinos, para servir á Gloria, alegremente ou tristemente, conforme a ordem. Póde ser até que, na maioria dos casos, só viesse a saber do acontecimento depois do dobre ou do repique.

Pois foi este homem que morreu esta semana com oitenta annos de edade. O menos que lhe podiam dar era um dobre de finados, mas deram-lhe mais; a irmandade do Sacramento foi buscal-o á casa do vigario Molina para a egreja, rezou-lhe um responso e levaram-no para o cemiterio, onde nunca jamais tocará sino de nenhuma especie ao menos, que se ouça deste mundo...

O TAMBOR

JULIO DANTAS

. . . .

— E o meu filho? — insistia o ferrador, numa expressão ao mesmo tempo de angustia e de orgulho, a barbuça branca, punginas os olhos brilhando na mascara curtida na forja. Tambem foi todo o meu filho?

— O seu filho bateu-se como os outros! Cuida você que foram só os homens feitos, a arrancar como leões? Não! Tambem as creanças, tambem os clarins de onze e doze annos, que lá iam tres na cavallaria do Loulé, tambem os tambores, os pequenos tambores da Legião, pouco maiores que as vaquetas que traziam, os tamborés do tamanho do seu filho, mestre Braz, — que eram o arrojo e a bravura do regimento e que marchavam para a morte, batendo a carga, como que vae para uma festa!

E, emquanto lá em baixo, na loja, o folle de forja roncava, e os martelões de ferro retiniam nos rompões das ferraduras, o Miguel contou como um pequeno tambor da meia brigada do bravo coronel Pêgo se tinha coberto de gloria na vespera de Wagram. O corpo de exercito do duque de Região, onde estava incorporada a Legião portugueza, passara o Danubio, em pontes de barcos, debaixo dum céo negro de tempestade. A trovoada rugia; a artilharia troava; pesadas cordas de agua fustigavam, chicoteavam, assobiavam nos penachos vermelhos dos kaulbachs da Guarda, nos shakos enormes chapeados de cobre, nas baionetas que se alinhavam, lampejando, em columnas de batalhão, sobre as massas escuras dos capotes. Um nevoeiro espesso envolvia os granadeiros gigantescos e os galuchos imberbes de Oudinot; pesava sobre os hussards, os dragões, os couraceiros de Davout, escalonados como serpentes de escamas de ferro; escondia a Guarda velha, bronzea, solenne, eriçada de aguias, batida sempre do vento impetuoso da gloria. O imperador, rodeado do seu estado-maior, expedia ordens. Soavam clarins; tilintavam sabres nos estribos. De repente, já ante-manhã, das alturas de Rutzendorf, duas baterias austriacas, de emboscada, apoiadas nas tropas do archiduque Carlos, romperam o fogo. Napoleão mandou a divisão de Oudinot desalojal-os e tomar a posição á baioneta. Mas a artilharia, estourando, abriu clareiras de sangue, varreu pelotões inteiros; as tropas do duque de Reggio, columnas espantadas de galuchos, fugiram, como pardaes, — e os tres batalhões portuguezes, que occupavam a rectaguarda, pardos, compactos, serenos, encontraram-se frente a frente do inimigo. O fogo das baterias recrudesceu; os clarões do inferno, coroando as cristas da posição, vomitavam metralhas; quebrado o primeiro impeto, os batalhões, esfrangalhados, unidos ainda pela bravura do coronel Pêgo e do valentissimo Stwart, que os animavam, que lhes gritavam que os sacudiam: — "Para a frente! para a frente!", — recusavam-se já a marchar, iam dispersar-se, desordenar-se, fugir. Então, o tenente-coronel Balthazar Ferreira Sarmento, erguido sobre o cavallo, a espada no ar, apontou aos soldados estupefactos um pequeno tambor da Legião, que indifferente ao perigo, os cabellos ao vento, o peito ás balas, enorme na sua bravura, avançava sózinho, montanha ácima, batendo a carga. Atrás daquella creança, que era um heróe, os batalhões, negros de polvora, unidos como um só homem, caíram á baioneta sobre os austriacos, rugindo, uivando, cantando. Estava tomada a posição. Dali a pouco, no campo, perante o cadaver do pequeno tambor caído de bruços e crivado de metralha, o coronel Pêgo, com as lagrimas nos olhos, contava a Napoleão e aos marechaes como aquelle pequeno de quatorze annos conduzira á victoria os batalhões portuguezes. Os soldados choravam. O sol rompia o nevoeiro da manhã. E emquanto Oudinot, commovido, cobria com a sua capa cinzenta de marechal o corpo mutilado, Napoleão, tirando do peito a sua propria cruz da Legião de honra, deixou-a cair sobre o cadaver do pequeno tambor.

— Foi então — continuou Miguel — que eu avancei e disse ao imperador: — "Sire, conheço o pae deste rapaz; deixe-me levar-lhe a cruz, em vez de o enterrar com ella!"

E deante do velho ferrador, que tremia e chorava em silencio, Miguel, levantou-se do banco de castanho, descobriu-se, tirou da algibeira do capote uma pequena cruz de ouro presa a uma fita vermelha, e disse, entregando-lha solennemente:

— Aqui tem, mestre Braz, a cruz da Legião de Honra que o seu filho ganhou.

Lêr e entender é alguma coisa; lêr e sentir é muito; porém lêr e pensar é o maximo que se póde desejar.

O ultimo alchymista
Depois de ter exhausto o seu [thesouro,
Nova maneira achou de fazer [ouro...
Inventou o accionista.

E' tão difficil na vida combater os inimigos que se escondem, que o mais seguro é ir partindo a cara aos que se mostram. — *Julio Cesar Machado.*

Amor, desejo, posse, goso, tedio.
Eis as côres do Iris desta vida.
Quem ha que reconheça o ponto medio
Que as duas côres proximas

Quem sabe e demonstra o que sabe, é duplamente sabio. — *Gracion y Morales.*

Examinae tudo; abraçae o que é bom

Todo o que pede recebe; o que busca acha, abre-se a porta a todo aquelle que bate.

Uma entrevista com Adão

Berilo Neves

(Escriptor moço, fugindo á vulgaridade, brilhante no estylo, com muita imaginação, Berilo Neves venceu logo na primeira justa em que se empenhou. Podiamos dizer do seu livro, *A costella de Adão*, algumas palavras merecidas. Preferivel nos pareceu, porém, que agradaria mais ao leitor dar umas paginas de Berilo Neves. E o leitor vae ver que a troca lhe foi vantajosa.)

O maior milagre deste anno 5.432 da era christã em que vivemos, é, sem nenhuma duvida, a invenção do *Psychoradiotelephone* que nos permitte falar com os defuntos, no outro mundo, tão commodamente como se falassemos, com a nossa esposa, através de um banalissimo apparelho da Light. O inventor desse

BERILO NEVES

apparelho, que era viuvo, enlouqueceu no mesmo dia da experiencia final do telephone psychico — ao ouvir a sua defunta esposa dizendo improperios, tal como se ainda estivesse viva. Mas o Instituto Scientifico de Londres, retomando os trabalhos do sabio Mac Lean (assim se chamava o genial engenheiro britannico a quem devemos essa maravilha) conseguiu aperfeiçoar o *Psychoradiotelephone*, pondo-o em condições de ser installado em qualquer parte e pelo baixo preço de 12 *schillings*.

O apparelho não differe dos modernos receptores radiophonicos senão em que é todo construido de *radamite*, ou seja esse raro e exquisito metal, extremamente radioactivo, descoberto, no anno 3.005, na Bolivia. As propriedades physicas desse metal dão-lhe uma sensibilidade tão grande que lhe permitte receber as delicadissimas vibrações da vida immaterial. Dahi o permittir, tambem, o registro dos menores movimentos dos espiritos na amplidão cosmica em que elles se movem tenuemente, docemente, como sombras...

Ora, foi a convite daquelle venerando Instituto, cuja fundação remonta ao seculo XXXV da era christã, que eu e varios collegas da imprensa americana, assistimos a inauguração do grande *studio* central das communicações co mo além-tumulo, na capital britannica. E é, ainda a convite da mesma agremiação scientifica, que escrevo, agora, o relato do que vi nessa memoravel sessão que marcou uma nova phase nas relações entre os mortos e os vivos.

Eramos, ao todo, 35 jornalistas, muitos dos quaes ainda tinham os seus vagos receios de entrar em relações com o mundo dos mortos. O primeiro a falar foi o decano dos profissionaes presentes, o octogenario André Lefevre, do "Gaulois", de Paris. Esse velho leão da imprensa pediu uma communicação com a sua filhinha Henriette, morta aos treze annos de edade. A scena foi de um pathetico indescriptivel. O velho jornalista tremia de felicidade inaudita, e os presentes sentiam-se actuados por essa emoção paternal, então perfeitamente inédita, apezar das tentativas feitas por certos experimentadores, desde o seculo XX da nossa era (William Crookes, Conan Doyle, sir Oliver Lodge e outros).

Quando chegou a minha vez, o venerando presidente do Instituto, sir Reginald Lancaster, perguntou-me com quem desejava falar.

— Com o velho Adão — respondi, sem hesitar.

— Com o do paraiso? indagou o sabio, suspeitando, talvez, que eu desejasse brincar á sua custa.

— Com o do paraiso! insisti, resoluto.

Custou a obter-se a ligação. Onde andaria, áquellas horas, o pae da humanidade? Estaria ás voltas com a nossa archi-avó, a imprudentissima Eva?

Um quarto de hora passou em meio de crescente anciedade da assistencia. Afinal, o operador (que era um engenheiro escossez, glabro e bonito como uma moça bonita) passou-me o receptor, dizendo com fleugma britannica:

— O sr. Adão.

Tomei o apparelho. Ouvi uns ruidos indistinctos. Chamei em inglez. Não entendi nada. Experimentei em francez, e hespanhol, e ia a ensaiar o allemão, quando o operador me bateu no hombro, gentilmente:

— O sr. Adão fala em latim biblico.

Falámos em latim. Cumprimentei-o em nome do grande diario "O Seculo", do Rio. Adão confessou a sua sympathia pela nossa terra. Falou-me do Pão de Assucar, da rua Ouvidor, da grande Praça Universal, na ponta do Calabouço. Pedi-lhe que me contasse alguma coisa do paraiso. Havia absoluta carencia de informes sobre a vida do primeiro casal na terra. Eu daria uma entrevista illustrada com o seu retrato tirado pelo novo methodo da radio-telephotographia. Elle me confessou que ainda estava barbado e semi nú, tal como tinha saido do paraiso na manhã em que, estourara o grande escandalo biblico da maçã comida. No espaço infinito havia de tudo, menos alguma coisa do conforto moderno. Tinha-se pedido privilegio para fundar uma barbearia espiritual, mas muita gente, cheia de preconceitos, achava essas futilidades incompativeis com a vida do outro mundo. Era de imaginar o tamanho da sua barba, que já contava a respeitavel edade de 25.000 annos.

— Tem saudades do paraiso?

— Muitas, mas sómente da primeira phase antefeminina. A vida era facil e doce. Corria como um regato por entre folhas macias de arvores novas. Não era preciso trabalhar, nem dar tratos á bola para inventar apparelhos com que caçar os animaes bravios na floresta. Era só estender a mão e tudo me vinha, farto e saboroso. Comera os mais deliciosos frutos, as iguarias mais puras. Dormia sob o manto de prata das estrellas, embalado pelo sopro amavel das brisas perfumadas. Acordava quando o sol ia alto, e atirava-me, nú e forte, no seio amoravel das aguas. Enxugava-me á luz e ao vento, e nunca soubera o que fôra uma dôr de cabeça. A' tarde, depois da refeição frugal e substanciosa, costumava passear pelas devesas maravilhosas, pisando o tapete macio da relva. Subia ao cabeço de um monte proximo e ali, cruzando os braços, com orgulho, contemplava as montanhas e os valles os regatos e as arvores, sentindo que tudo era meu, exclusivamente meu. Era feliz, immensamente feliz! Um dia, porém... (*maldito dia!* berrou Adão, do outro lado do apparelho) pensei em arranjar uma companheira. Precisava de ter com quem trocar idéas, um confidente, um amigo leal. Era preciso repartir com alguem aquella suprema felicidade paradisiaca. Formulei os meus queixumes ao Eterno. Elle disse que sim... e, numa manhã, feita de ouro e perfume, Eva surgiu, deslumbrante na sua formosura forte, de virgem e de mulher. Então...

Uma grande pausa se fez no apparelho. Julguei que Adão tivesse desligado. Elle voltou a falar, agora em voz mais aspera, mais bruta e gutturaI.

— Foi a maior tolice da minha vida, continuou. Eva metteu-se com a vida dos outros animaes, fez amizade com toda sorte de bichos e acabou conspirando, com a serpente, contra o Eterno. O sr. sabe o resto. Comeu-se aquella maçã fatidica, cuja casca ainda hoje engasga a humanidade. Fomos expulsos. Tive que arranjar um emprego. Adoeci, perdi o gosto pela vida, e acabei atirando-me de cabeça para baixo, de cima do monte Ararat. Uma tragedia, emfim.

Senti que elle soluçava, no infinito.

— E Eva, que é feito de Eva?

Ouvi um esturro, como o de um animal feroz.

— Eva? Não me fale nessa desgraçada! Anda por ahi estragando este mundo, como já estragou o outro. Não queira falar com ella: "engulçaria", para sempre, o seu telephone. Adeus. Sempre ao dispor do "Seculo" mas... não me fale, em Eva, ouviu?

Adão desligou. E eu senti que a sua briga com a mãe dos homens era definitiva e eterna. Ao outro dia, demos a entrevista de Adão, com o seu retrato, na primeira pagina. Vendemos 20 milhões de exemplares. E que retrato! Adão, barbado e triste, era a imagem viva do arrependimento...

Em todos os tempos e em todos os logares o melhor livro é o que ensina mais no menor numero de paginas. — *Oliveira.*

Sertões brasileiros

Eram assim chamados, como ainda hoje, conservando a sua antiga feição caracteristica com o augmento da população e seu progresso rural, certa área vaga occupando embora logar saliente na vida organica e riqueza economica do paiz. Comprehendia uma parte da bacia do rio S. Francisco e de seus affluentes, desde a cadeia das montanhas que entroncam na Mantiqueira, até aos limites occidentaes do Estado de Minas Geraes, inclusive a comarca de Paracatú banhada pelo rio que lhe dá o nome. Para o sul continuavam pela comarca do rio das Mórtes e dahi ao Serro Frio.

Essa porção da nossa terra, ao meiado do seculo dezoito menos habitada, estendia-se já nessa época pela Bahia, Pernambuco e provincia de Goyaz.

O mais importante destes sertões pertencia ao S. Francisco e ao seu affluente Carinhanha, mormente porque á margem do

grande estuario havia sido erecta em uma cripta, aberta na rocha, uma capellinha sob a invocação do santo padroeiro, que dera logar á edificação da villa.

Os seus ouropeis eram incalculaveis, e por isso só poderia ella ser comparada a uma nova California.

Era com effeito nesse lado pernambucano que se encontravam os maiores engenhos de canna de assucar, plantações de cereaes e grande numero de industrias pastoris que se procuravam valorizar antes da viação, através estradas vicinaes ainda até certo modo desertas.

Ainda que os differentes pontos desse vasto territorio que se prolongava para o sul de São Paulo e Paraná guardem a mesma analogia, não deixam de apresentar algures mudanças quanto a elevação do sólo, a latitude e aspecto physico.

A parte mais oriental destes rodeios fôra visitada por Saint Hilaire no começo do seculo dezenove, pelo anno de 1830 em sua viagem ao N. N. E., fazendo conhecer uma natureza ondulosa recortada de montanhas, permeada de brejos e terrenos alagadiços, onde não raro cresciam caatingas. Ahi enfrentára elle a formosa palmeira burijá descripta no sertão bruto do Paraná por Escragnole e Taunay. Emfim, naquella mesma paragem faz tambem menção de arvores rachiticas, tortuosas, de casca fendilhada e de folhas na maioria rijas e quebradiças, tendo as mais das vezes a forma das nossas pereiras.

Os sertões pernambucanos floresceram no seculo passado ao mesmo tempo que os de Minas se desenvolviam. Ao fim do seculo com os progressos das Estradas de Ferro avantajaram estes, logrando um maior partido, enriquecendo-se com o cultivo do café, do algodão e do chá, assim como á custa de outros ramos industriaes.

E só assim se explicaria porque afastados aquelles por distancias desmesuradas dos centros aduaneiros, foram perdendo pouco a pouco a sua primitiva influencia como os mais decididos coadjuctores do progresso economico brasileiro. Mas o certo é que algum destes outros agricolas, outrora tão afamados e procurados por vultosos lavradores que ahi enriqueciam á custa de copiosas lavouras, conservam, ainda agora, muitos documentos basicos da sua tão afamada opulencia.

Nos annos que atravessamos torna-se palpavel a decadencia de alguns destes amagos, não só a falta de varios melhoramentos como de rodovias modernas, sem desprezar o que lhes tem ceifado as seccas periodicas pelo abandono em que os deixaram as familias ahi domiciliadas nos annos de abundancia proporcionada pelas boas estações.

A este respeito lemos no "Imparcial" de 24 de agosto de 1928 algumas linhas sobre as angustias dos habitantes do sertão pernambucano, questão esta não poucas vezes commentada por occasião de vir a fluz o tão melindroso problema, que felizmente se trata de resolver pelo systema entre nós já adoptado ha annos no nordeste, identica ao do Egypto e Milão, isto é de Açudes e Irrigações.

Agora mesmo acabamos de nos compenetrar da triste situação a que a inclemencia da secca deixara entregue a quasi totalidade dos campos de cultura que possue o nosso paiz nos sertões de S. Francisco.

Por muito florido que possa idealizar-se um jardim contornado aos *moldes grosseiros*, em centenares de leguas, na feliz comparação feita por Saint Hilaire com os nossos sertões, fatigaria ao mais habil naturalista se percorresse essa parte do nosso paiz ao tempo do terrivel flagello quando as pastagens tinham perdido o seu perfeito vigor e a maioria das arvores estejam despojadas de suas folhas.

Na actualidade os meios de vida vão alcançando uma maior perfeição: além do mais, possuimos magnificas rodovias, uma grande garage, estradas de ferro electrificadas, varios clubs de aeroplanos, permittindo chegar á diversas raias, tendo-se ensaiado viagens do Rio Grande do Sul a Santos pelo Junker e do Rio Grande do Norte a S. Paulo pelo Jahu', cabendo a gloria ao illustre paulista Edú Chaves de haver sido o primeiro brasileiro que fez a travessia aerea do Rio á Buenos Aires.

E bem provavel que a continuarem esses successos, em futuro proximo venha a navegação aerea a ser a preferida dos brasileiros navegantes, á vista do aperfeiçoamento que acaba de [illegible] propulsor Santos Dumont, descobrindo o [illegible] no seio do envoltorio aereo os aeroplanos.

Novidades Parisienses — ASSUMPTOS FEMININOS — Modas e Curiosidades

POR ELLA! • El Caballero Audaz

O accusado tem alguma coisa para allegar?

Meu grande camarada Alberto Luna, ao ouvir estas solennes palavras do presidente, levantou-se com todo vagar. Antes de falar, passou o olhar por aquella sala, testemunha de tantas culpas e de tantos erros. Seus olhos claros scintillaram de desprezo, e, com o gesto, cuspiu um insulto áquella multidão, que

esperava offegante a confissão de "seu crime"... Pobres amadores do folhetim!...

Elle, Alberto Luna, tinha a altivez sufficiente para, desde a sua cella do carcere, desprezal-os do alto do seu pedestal!

Era um publico heterogenio; freguezas languidas, gente esfarrapada, creados sem collocação, modestos commerciantes, de gordas papadas e mãos cabelludas, estudantes reprovados, jornalistas que julgavam encontrar "um caso" interessante, guardas de serviço, alguns soldados; gente de toda especie e condições sociaes que assistiam assiduamente ás "audiencias", com o mesmo prazer de uma tourada.

Ao murmurio impaciente, seguiu outro de surpreza: o accusado ia falar...

Com effeito, Alberto levantára-se. Sua figura, galharda de principe italiano, ficava recortada na meia obscuridade do estrado. Todos os seus movimentos tinham uma grande distincção, que mostrava bem sua linhagem aristocrata. Os mezes de meditação no calabouço do carcere, empallideceram seu rosto de feições agudas, embora delicadas. No entanto, por seu porte inatacavel e por sua indumentaria correctissima, ninguem diria que meu amigo era o preso 140, do Carcere Modelo.

Apezar de sua altivez, quasi offensiva, era tão sympathica sua figura, que todo o auditorio sentiu o julgamento do accusado. Em todos os espiritos brotou a mesma idéa: "Vamos ver o que diz, gostaria que se salvasse".

Eu, no entanto, não acreditei de modo algum, que Alberto Luna, que occultára durante um anno os motivos que o induziram a matar seu amigo Carlo Montalbau, se decidisse, afinal, a confessal-os.

Fez-se um silencio... Se os mil peitos que haviam ali respiravam, não parecia.

— Se vissem, quanto sinto — começou dizendo o accusado com ironia — frustrar as esperanças deste "nobre" auditorio, que aguarda a confissão de "meu crime", com gestos e signaes!... Perdoem-me... Esta vez não saberão os motivos nem os intimos detalhes de minha tragedia, da qual só houve uma testemunha: a lua...

No entanto, não defraudarei por completo esse interesse, alguma coisa ouvirão, emocionante, para que depois sirva de pasto em seus lares.

Fez uma pausa... Durante ella com seu lenço de seda, enxugou o suor da testa, apezar de seus trinta annos, já sulcada por algumas rugas.

— Eu, no curso desta causa — continuou — não neguei em momento algum, que fosse o assassino de Carlos Montalbau; porém, tão pouco como se deu o "caso".

Antes que recaia a sentença sobre mim, não para subtrair-me a ella, e sim, para que saibam as pessoas honradas; quero, debaixo da minha palavra de honra, relatar o facto. Agora, não esperem que lhes diga os motivos... Estes não interessam a ninguem, senão a mim. Confesso, pois, que matei ao que fôra meu amigo, Carlos Montalbau, na madrugada do drama...

A galhardia de Alberto, arrancou aos ouvintes um gesto de surpreza. Elle, sem fazer caso e sem reparar os olhares fulminantes de seu defensor, proseguiu:

— Carlos Montalbau e eu, por motivos que occulto, estivemos de accordo em que um dos dois tinha que cair morto aos pés do outro.

Eram tres horas da madrugada... Todos dormiam em minha casa. Ali, no meu gabinete, onde tivemos a ultima entrevista, escolhemos duas pistolas. Uma estava carregada, a outra não. Preciso confessar, em honra do morto, que era um digno adversario. Se a mim não me alterou o pulso durante o sorteio, de seu rosto, não desappareceu o perenne sorriso. Quando a sorte decidiu, saimos com as pistolas para o jardim. Em uma alameda de tilias, a lua prateada, clareava um trecho do passeio, aquelle logar era muito apropriado para morrer.

Carlos parou, eu fiquei em frente delle.

— Prompto? perguntei-lhe.

— Prompto! respondeu friamente.

Cruzamos nossos braços, até que os canos adversarios se apoiaram, como um dedo fatal de gigante autrope, sobre os nossos peitos. Houve um silencio tragico, depois sôou uma detonação. Não soube que saia da minha pistola, até que Carlos rolou no chão. Inclinei-me sobre seu corpo, fechou a boca pela ultima vez, já não respirava mais.

Então voltei e dormi tranquillo. O mais, conhecem... já o sabem os Jurados. Sou um cavalheiro que sabe sortear a morte com outro cavalheiro. Não sou um criminoso; não sou um assassino.

Porque Carlos Montalbau e eu acceitamos como inevitavel [illegible]

terrivel desafio?... Só Deus e eu o sabemos!... Certo estou de que, se o confessasse, vossa decisão seria absolvel-o; porém... para que?... Não vale a pena!... Não preciso de perdão. Carlos foi um canalha!... Do morto e de Deus, talvez o tenha.

E dito isso, Alberto Luna sentou-se no banco dos réos com a serenidade de um heróe.

A sala ficou em uma confusão espantosa. A declaração do accusado só serviu para esporear ainda mais a curiosidade malevola dos espectadores.

E os jurados, depois de deliberarem leram a terrivel decisão: "Alberto Luna era condemnado á morte"... Este ouviu impassivel a sentença.

— Oh! Alberto, matasto Carlos, por algum motivo muito grave... Por que?... Diga-me...

Alberto, sentado á beira do seu catre, ouvia impassivel, com uma impassibilidade quasi idiota.

— Diga-me, Carlos... Quem sabe se ainda poderei salvar-te.

— Para que?... E'-me indifferente — exclamou, afinal, encolhendo os hombros.

Eu continuei remexendo a sua alma.

— Eram tão amigos, queriam-se como irmãos; tu estavas viuvo já ha um anno. Carlos solteiro... Como póde surgir entre os dois este espantoso drama?

— Olha! — disse-me de repente, apoiando sua mão aristocrata em um de meus hombros... Carlos foi um canalha!...

— O que te fez?

— Juras me calar?...

— Juro!

— Carlos, exclamou Alberto devagar, marcando com odio as syllabas... Carlos seduziu Gloria... O canalha!...

— A tua mulher?

— Sua... a "ella"!

Sinceramente, digo-lhe que pensei que meu amigo enlouquecera. Elle, adivinhando meu pensamento, exclamou:

— Julgas-me louco, porque matei Carlos um anno depois da morte de Gloria...

— Com effeito! murmurei.

— O que importa?... Matei-o quando soube. Gloria e Carlos trairam-me durante cinco annos antes da morte della... Meu amigo intimo!... Minha mulher adorada!... Canalhas!...

Alberto mordia os labios para não chorar amargamente. Estava cheio de odio e de dôr.

Depois de respeitar seu silencio de recordações, perguntei-lhe:

— Quando soubeste?...

— A noite antes do encontro com elle... Aquella tarde estava mais triste do que nunca, pensando na que julgava "minha santa morta"... Para mitigar minhas saudades, com "suas coisas", com suas lembranças, abri pela primeira vez sua secretaria... Como um relampago, meus olhos avistaram esta carta... Lela-a... Tomei a carta que Alberto me offerecia. Não vi senão o principio e a assignatura: "Minha adorada Gloria de minha alma. "Teu Carlos".

Radiante, vi nisso a salvação do condemnado.

— Entregue-me esta carta, eu te darei a liberdade — disse-lhe.

Alberto, impassivel, por toda resposta, accendeu um phosphoro e a queimou.

— O que fazes?...

— O que vês! respondeu-me sem afastar os olhos do papel que ardia — Renunciar á minha liberdade, queimar minha vida, para não offender a sua memoria.

A MODA DE PARIS

George Leconte, conhecido academico e ex-presidente da Sociedade dos Autores Francezes, mostra-se indignado com o que elle chama a mutilação da belleza feminina, representada pelo devastamento das sobrancelhas.

A verdade, porém, é que, já ha muito tempo, se enraizou entre as senhoras elegantes de Paris o habito de fazer "essa decoração natural, que, além de tornar mais profundos os olhos femininos, lhes empresta grande brilho e encanto".

Para maior desespero do literato francez, nota elle que as mulheres, livrando-se das sombrancelhas, substituem-nas por ligeiros traços a lapis. Essa substituição é a immobilidade, a morte, em vez do movimento e da vida."

Os olhos femininos já não têm a mesma profundeza e intensidade. Por isso George Leconte desejaria perguntar a todas as senhoras que vê sem sobrancelhas:

"Quando interrogaes vosso espelho, ou melhor ainda, o olhar dos homens, que é para a mulher o melhor de todos os espelhos, não sentis que commettestes um crime?"

O modelo que apresentamos hoje é de um lindo "manteau" de casemira azul marinho com pelles de raposa branca.

E' um modelo muito singular, pois apresenta-nos o aspecto de dois "manteuax":

Pela parte de traz é feito em punhos, assim, como a barra.

A golla dupla e muito alta é tambem feita da mesma pelle dos linha direita, dando a impressão de um "fourreau", porém, pela parte da frente vemol-o em trespasse cortado em fórma e guarnecido na beira por pelle de raposa.

O chapéo é de feltro no tom do manteau, tendo a aba forrada de branco.

Esta aba em gômos é curta do lado esquerdo pendendo um pouquinho para o direito.

Jesus e a Peccadora

SYLVIA PATRICIA

No Templo, poucos dias antes da sua dolorosa Paixão, o Rabbi, o doce Rabbi pallido e grave, ensina ás gentes, e em palavras que "nunca passarão", prega a lei divina do céo trazida e que a terra jámais comprehendeu, lei de bondade e de piedade feita, sublime lei de amor e de perdão.

Profundo é no Templo o silencio que se fez para receber as palavras do Mestre; em torno delle os discipulos mudos e reverentes, olhos no chão, numa attitude de humilde recolhimento meditam sobre os preceitos que ouvem dos labios puros do Filho de Deus.

E o pallido Rabbi, sereno e grave, fala de olhos fitos no céo, o céo de onde veiu, para com o preço de seu Sangue salvar as creaturas, o céo, Reino Eterno, para o qual em breve ha de voltar depois das torturas da Paixão, depois da Agonia dolorosa do Jardim das Oliveiras, depois do Calvario e da morte na Cruz, depois da Resurreição, numa Ascenção gloriosa!

No Templo, em meio de profundo recolhimento, ergueu-se serena e grave a voz do pallido Rabbi. Aos homens préga elle a sua lei divina, lei de bondade e de piedade feita, sublime lei de amor e de perdão.

Mas eis que de subito, alguma coisa vem perturbar o silencio que se fizera em redor do Mestre. Longe, a principio, e depois pouco a pouco se approximando, faz-se ouvir um rumor de vozes: gritos, exclamações, imprecações e queixas, supplica e soluços tambem.

Jesus parece no entanto alheio ao estranho rumor que se approxima; de olhos fitos no céo, sereno e grave, continúa a falar em doçura, piedade, indulgencia, perdão...

Eis porém que um agitado bando, entre gritos e imprecações invade o Templo, interrompe bruscamente a sublime lição.

São Phariseus e Escribas, Sacerdotes e Anciãos; exaltados, em revolta, falam todos ao mesmo tempo, querendo cada um explicar melhor a razão, o imperioso motivo daquella brusca invasão.

Mudo e sério, havendo interrompido a lição sublime que do céo veiu á terra trazer, o Rabbi olha toda aquella gente que fala e se agita, que grita e gesticula.

Em meio do grupo em revolta e causa da justa colera dos Escribas e Phariseus, dos Anciãos e dos Sacerdotes, de todas aquellas almas que se julgam sem peccado, vê-se uma mulher moça e formosa. E' ella a unica que não fala, ella a causadora de toda aquella agitação, ella de quem todos falam.

Receiosa e timida, cheia de vergonha, á espera do castigo, procura occultar-se entre os seus denunciadores. Faz-se humilde, pequenina; suas mãos têm um inconsciente gesto de supplica e seus olhos muito negros, muito grandes, assemelham-se a duas fontes a chorar, a chorar.

Que horrivel, medonho crime teria commettido essa mulher?

Tomados de pasmo e de horror, os Discipulos e todos os demais contemplam a creatura moça e bella que um acto tão feio, para inspirar colera tanta, deve ter commettido.

Do triste espectaculo, o que pensará o Mestre, o puro Nazareno?

Mas o Rabbi, mudo e sério, havendo interrompido a lição sublime que do céo veiu á terra trazer, contempla por sua vez a mulher que chora.

E no olhar triste e grave de Jesus ha uma infinita ternura.

— Mestre — diz por fim, com voz fremente de colera, um Phariseu — perdôa termos vindo, com tão triste espectaculo, interromper os teus ensinamentos. Vaes porém julgar e verás que tivemos razão.

E atirando bruscamente em frente a Jesus a criminosa que devia ser julgada, o Phariseu continuou:

— Esta mulher é adultera, Mestre, e acaba de ser surprehendida...

Mudo e grave o Rabbi fita longamente a peccadora. Que sentença irá Elle dar para punir tão feio crime?

Mas como o pallido Nazareno não pronunciasse sentença alguma, um Ancião por sua vez falou:

— Mestre, tu que és a propria Lei, tu o mystico prégador de celestes theorias como julgarás a acção desta mulher? De Moysés as letras na Taboa gravada e com ellas as nossas tradições ordenam que a adultera seja apedrejada. Tu, senhor, o que mandas?

No Templo faz-se um novo silencio, cortado apenas, de vez em quando, por um soluço mais alto da mulher que chora.

O Rabbi vae falar; vae pronunciar o castigo... Mas o Rabbi não fala; e seus olhos, desviando-se da culpada, erguem-se sérios e graves para os céos.

— Para tão feio crime que punição darás, Mestre — interroga um Escriba — que punição merece aquella que guardar não soube a honra de seu lar?

— Mudo e grave o Rabbi contempla os céos...

— Mestre — exclama um velho Sacerdote — tua doutrina é feita de doçura e clemencia. Em piedade, em paciencia, em perdão, falas sem cessar. Mas para certos crimes — e assim, o desta creatura não póde haver perdão. E' preciso punir e punir severamente. Qual a tua sentença, Mestre?

Mas Jesus ouve apenas e nada diz. Falando então de novo, todos a um tempo, tornam os Sacerdotes e Anciãos, os Escribas e Phariseus:

— Não respondes, não te queres pronunciar, Rabbi! Quem iremos pois, neste caso, interrogar? Quem nos poderá esclarecer o verdadeiro espirito da Lei e da Doutrina, quando tu, Mestre, que trazes comtigo, o segredo das almas e a intuição divina, nada dizes, contestas ou ordenas?

E porque Elle lê nas almas e dos corações conhece todos os vicios e peccados, todos os sentimentos e todas as razões, porque foi para salvar e não para condemnar que o Filho de Deus ao mundo veiu, o Rabbi pallido e grave, cessa de olhar os céos e fitando tristemente toda aquella gente que aguarda a sua palavra, assim falou:

— Esta mulher adultera, seja o primeiro a apedrejal-a, aquelle que dentre vós se achar puro e livre de culpa ou de peccado!

Ora, havendo Jesus assim falado, um estranho espectaculo passou-se no Templo. A' peccadora ninguem atirou a primeira pedra... Pouco a pouco, isolados ou em grupos, foram saindo os Principes e os Escribas, os Anciãos e os Phariseus; os Sacerdotes tambem, e os sevéros Doutores da Lei.

Ante o Nazareno ficou apenas aquella que fôra trazida pela turba e que, agora, de joelhos, em timida, humilde attitude, continuava a chorar, a chorar um pranto convulso.

Olhando-a grave e sério, o Rabbi docemente interroga:

— Onde se acha, mulher, toda essa gente que ha pouco te accusava? Vazio está o Templo...

— Rabbi — murmura a peccadora erguendo as mãos — Vazio está o Templo...

Ninguem mais me condemna!

— Sem que hajam lançado a primeira pedra, partiram então todos os teus accusadores... Ninguem mais te condemna?

— Ninguem mais...

— Pois bem — diz o Rabbi — nem eu!

E como a mulher permanecesse de joelhos, sem ousar comprehender clemencia tanta, docemente tornou o Nazareno:

— Ergue-te, mulher, e vae em paz!

— Rabbi, Rabbi — murmurou a peccadora — a turba queria apedrejar-me e tu não me condemnas?

— Não foi para condemnar que ao mundo vim...

— Mas tu o Mestre, tu que o peccado não conheces, que castigo me dás pelo meu crime?

E o Rabbi, grave e sério, pousando a mão sobre a cabeça da peccadora, respondeu simplesmente:

— O meu perdão!

Paschoa — 929.

TYPOS DE BELLEZA

A senhorita Yeda Marques Coelho, filha do deputado José Maria Coelho, que obteve o primeiro logar no concurso de belleza em Barra do Pirahy, Estado do Rio. Hoje a senhorita Yeda receberá as homenagens de seus conterraneos envaidecidos.

PALESTRA FEMININA

O ETERNO ASSUMPTO

Como vives a colleccionar pacientemente no teu album azul, versos e pensamentos, trovas e adagios sobre o amor, eterno assumpto, aqui te envio hoje, Maria do Carmo, minha querida, algumas dentre as tantas e tantas coisas que de bem ou de mal se tem feito pelo mundo a fóra sobre o terrivel, pequenino deus.

"Conhecemos o amor, bem mais pelas desgraças que elle faz, do que pela felicidade, muita vez obscura que espalha sobre a vida dos homens".

Foi uma mulher, Mme. du Chatelet, que assim falou, e falou com razão.

O amor promette muito quando quer vencer, triumphar, conquistar; mas esquece-se, em geral, de cumprir as suas promessas... Traz mais tristezas do que alegrias e muito mais lagrimas do que sorrisos...

E bem maior é o numero de desgraças do que o numero de venturas por elle trazidas. E no entanto ninguem o maldiz porque todos acham que não ha ventura alguma que se compare á desventura de amar!

"Soffrer e recordar, quando se ama, não é o maior prazer do mundo?"

Soffer... triste, amargo prazer, Maria do Carmo. Mas prazer que o coração quando ama verdadeiramente não troca por alegria alguma. Recordar é o prazer dos que soffrem; e ha sempre um pouco de soffrimento no amor, por mais sereno e feliz que seja esse amor!

"A mulher ama de um amor ao mesmo tempo receloso e ardente".

Ardente sim, porque a mulher quando ama, ao seu amor entrega-se toda inteira, numa sublime loucura de heroismo e de sacrificio.

Receiosa, porque dando tudo quanto dar se póde, ella sabe bem que a sua vida e a sua alma ella entrega e que mais nada póde fazer por sua propria ventura ou por sua desgraça!

"Agradar, amar, reinar, eis toda a mulher".

Reinar, agradar, amar... O que achas, querida, deste tão suave destino que nos é attribuido? Bem doce, em verdade seria, se assim fosse para nós a vida. Mas o destino da mulher sendo amar, reinar, agradar, é outro ainda: soffrer...

"O silencio foi dado á mulher afim de que ella exprimisse melhor o seu pensamento".

No entanto os homens vivem a dizer, ou antes a queixar-se de que nós falamos muito, falamos sempre, falamos demais! Mas falando, sempre, falando muito, falando demais, tão pouca coisa dizemos realmente!

A mulher, em geral, diz pouco aquillo que sente; não por hypocrisia e sim por um delicado pudor... que muita vez não a

comprehendido. As suas dores ella sabe calal-as orgulhosamente, com o eterno receio de não ser comprehendida; e as suas alegrias, ella tambem ciumentamente as occulta qual raro, precioso thesouro que a gente receia a todo instante que o venham roubar.

E depois... os homens não sabem que o silencio é a grande força da mulher!

Para terminar, vae ainda aqui, esta phrase pequenina que encerra uma tão grande verdade:

— "E' só com o coração que nós tocamos na vida."

E porque é dura pedregosa, pobre de flores e de espinhos cheia a estrada da vida, é que ha pelo mundo, Maria do Carmo, tantos olhos que choram, tantas almas tristes, tantos corações feridos! Entre amarguras tantas, envio-te aqui, minha amiga, toda a doçura do meu affecto!

Tua

CLAUDIA

Março, 929.

PRINCIPADO DA PAZ

V

Paz para a affeição do nosso amor

— Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim, não, não, porque o que passa disto é de procedencia maligna.

(Math. V. 37)

Ensina a doutrina que quando se ama uma pessôa, ama-se o bem que reside no seu intimo; se esse bem não se consorcia com o bem de quem o procura amar, nunca será possivel o casamento entre a verdade desse bem que procura amar e o outro a quem faltou a verdade no sentimento, para corresponder á affeição daquelle amor.

O amor não quer violencias, por isso quando o bem buscado através da affeição foge ao dever de corresponder, ainda é a doutrina quem o ensina, — busca-se em outro intimo outro bem. Nenhuma violencia se deve fazer em torno do amor, para que não se dê o casamento forçado, fórma-se em constrangimento e o constrangimento em divorcio.

O amor conjugal quando prepara o divorcio já é amor diabolico. E' como se explica a vida tumultuaria dos desgostos e dos soffrimentos que a cada hora e em cada recanto nos é dado observar que se passa com os outros, aos quaes falta a paz, e então desse modo nunca é possivel conseguil-a.

O amor que dá origem ao ciume não é amor, como tambem não é amor o que produz a discordia, o desejo de vingança e o odio, quando contrariado em seus desejos.

O verdadeiro amor não póde despertar sentimentos contrarios, porque encara sómente a felicidade da pessôa amada, visto que se dirige ao bem que reside naquelle a quem ama. Quem affirma que sem ciume não póde haver amor deve egualmente sustentar que sem odio e sem vingança não póde existir esse sentimento na sua expressão carinhosa e meiga como Jesus ensinava.

O amor só póde existir pela verdade do sentimento delicado que faz pulsar o coração, rythmando suavemente a vida; e assim é com relação á verdade que vive dentro do amor para o tornar sentimento verdadeiro. E' como póde existir a paz nesse ambiente de caricias e affectos.

Recommendava Jesus que nos amassemos uns aos outros como Elle nos ama, e o amor de Jesus não é feito de ciumes, nem nunca foi possivel que alguem sentisse em torno do amor divino os sentimentos grosseiros do odio, do desejo de vingança, etc.

Quem está na verdade do amor diz "Sim, sim, Não, não", para patentear a verdade do que sente. O sincero vem dahi.

O amor falso faz o mentiroso, cujas respostas, quando interpellado nunca dizem "Sim, sim, Não, não". E se as respostas não forem como o proprio Jesus ensinava, a sinceridade abandona a expressão do amor.

Quem está na falsidade ou no fingimento de sua affeição vive sem paz, por isso que a paz quando nos é projectada do céo vem sempre nas auras do amor.

Os erros commettidos, emquanto dura uma affeição, attestam a ignorancia de quem nem cuida em advinhar o que é o amor, ou o sincero do amor.

A falta de confiança apparece para perturbar a obra do amor, e nas perturbações do coração amante nunca póde penetrar a paz. Os attrictos impetuosos e os conflictos em que essas perturbações se levantam para compôr os tormentos da vida não toleram a paz, que nem ao menos approximar-se póde de quem lucta com os tormentos dalma.

Por occasião do Advento, a saber, quando o Principe da paz veiu habitar entre nós, os anjos do Senhor ao mesmo tempo que annunciavam Gloria a Deus nas alturas davam aos pastores da Galiléa o annuncio de que já ia haver na terra paz aos homens de bôa vontade.

A bôa vontade é o puro amor, por isso os que odeiam não têm a paz desse amor; os que esperam pelo dia da vingança são os que se alimentam da má vontade, que sendo o opposto ao amor traduz o odio, que é sentimento dispersivo e inimigo da paz.

Doutrinando aos seus discipulos dizia Jesus: "Não se turbe o vosso coração".

Effectivamente, basta uma leve suspeita, uma pequena falta de confiança, turbando a tranquillidade da vida para que o coração se torne orphams do amor. E' é nessa orphandade que vive quem não encontra um amor capaz de fazer resurgir na vida o amor que morreu.

Não se turba nunca o coração que evita se toldem por sua vez as auras espirituaes em que o affecto se prepara para a missão bemfazeja de felicitar outro coração, com o qual ha o desejo de se consorciar.

E' um caso de consciencia disciplinada; e assim como a consciencia vela sobre os nossos actos, o coração deve pulsar para a vida dos affectos, e os affectos, agir para a formação dos laços que têm de responder pela perpetuidade do amor.

E essa ventura, que é a perpetuidade do nosso amor, sómente dentro das auras da paz é que é possivel conseguir.

Ficae com a paz nas affeições do vosso amor.

L. DE ASSIS

NA ROÇA

No pescoço, atado ás pontas,
Tendo o seu lenço, o aldeão
Passa, ao sol, marchando, ás tontas
Da egreja, na direcção.

Atraz as velhinhas vão,
— Para rezar sempre promptas, —
Trazendo, pendente á mão,
O seu rosario de contas...

Passam as moças tafues,
No modo, — o passo ligeiro,
Na trança, as fitas azues...

Domingo... O sol irradia...
Repica o sino do outeiro...
Ha missa na freguezia...

SEVERIANO CAVALCANTI.

FLORES

Chamavam-lhe Nini quando era nova e bella como uma deusa, e chamam-lhe ainda Nini, agora que a velhice com as suas garras furiosas lhe cavou no rosto curtido mil rugas profundas, e de debaixo do velho lenço de algodão que lhe cobre a cabeça lhe saem tufos de ganforina ruça, semelhantes a punhados de lã que se arrancam de um colchão. Os andrajos de Nini, o farrapo que lhe tapa os hombros, o col-

lete de lã, as saias já não têm forma nem côr. Tudo isso está rasgado, cheio de nós hediondos, remendado com bocados de cordel. A velha não tem meias, e os dedos dos pés saem-lhe pelos buracos dos seus sapatos de homem, com bocas deitando a lingua de fóra.

Comtudo, pensando no passado, Nini não lamenta nem as "toilettes", nem o palacete, nem os moveis estofados de seda, nem as elegantes carruagens do seu bom tempo. A unica cousa a

que ella se não pode resignar, foi a não ter mais flores, ella a quem o principe de Messina mandava todas as manhãs, ao seu levantar, um açafate de lilazes! De repente, vê no chão os restos de um velho ramalhete de rosas atirado á rua; com os seus dedos nodosos apanha algumas petalas desfolhadas e todas salpicadas de lama, e vae [illegible] — aspira-as!

THEOVILLE.

Novidades Parisienses

ASSUMPTOS FEMININOS

Modas e Curiosidades

CIUMES

CACY CORDOVIL

Fôra bem eu quem provocára aquella preferencia. Muito pequenina, — ainda nem fallava, — já me ouvia lembrar, a toda a hora o seu paezinho. Durante o dia, emquanto meu marido trabalhava, contava-lhe toda a dedicação do commum bem-amado pelo lar e afan para nos conquistar paz e conforto, o sacrificio de um dia inteiro para comprar bonecas e bolas, tão desejadas pela sua cabecinha de um anjo. Olhava-me a pequerrucha com os olhos verdes, redondinhos e transparentes, como coisa mais bem humanizada, retalho de nuvem a fechar o vão do contacto entre a alma e o mundo. Olhava-me sem me entender bem. Mas, no peitinho, roseo de Bebé, escondidinho na caixa miuscula do seu peito, lá bem que o coração adivinhava o sentido das phrases da mamãe. A's vezes arriscava:

— Papá? Ti é?

E engrunhava uma lenga-lenga esforçada e afflicta, na ansia de se fazer comprehender. E a mamãe fazia como a filhinha. Entendia-a com o coração.

Depois... cresceu Bebé. Os olhos verdes, verdes como os do papá, dia a dia tinham novo brilho triumphante para a vida que lhe sorria. Descobria maravilhas, batia palmas radiantes, abria muito os olhitos, derramando risos deliciosos para as cousas e os seres... E eu era feliz, sentindo esse alvoroçado e ainda não completamente consciente e determinado prazer da vida, agitando-lhe a alma pura, e fremindo-lhe o corpinho gordo entre os meus braços.

Cresceu. Falou tudo. Tatibitati, gaguejante, lá ia a contar os prodigios que passavam pela sua cabecinha loura e frisada. Ouvia-a, extasiada. Sempre, em primeiro logar, era o nome do pae que dizia: porque o paezinho "tava tabalando muito pá nós, néh? Vae taze Bibinho pá mim? Danhã tostão pá ponte tombé balla?"

— E'... é... é... sim, filhinha... ia eu respondendo, encantada com aquelle falatorio. Parecia-me incrivel, tamanha sabedoria, quando havia tão poucos annos Bebé nada falava...

A' tarde, ao ouvir o rumor do portão, corria ao jardim, atirava-se nos braços de meu marido, que chegava. Beijava-o, comprehendendo-o das mil fadigas do dia inteiro de trabalho, e os beijos delle, os primeiros, eram sempre para a nossa boneca linda...

— Bebé gosta mais do pae que de mim, — pensei — E elle... Seria medo? Ciume de ambos?

Nem sei. Mas comecei a soffrer a predilecção de minha filha pelo ente que eu mesma a fizera querer assim.

Contagiára-a do meu mal; vivendo contando-lhe de carinho e amor, a me lamentava, lamentando-a. E' que sempre queremos outro destino que não egual ao nosso para os filhos. Dizem que nunca se está contente com a propria sina. Como desejar, pois, no entretanto, ao nosso amado, aquillo que no nosso conceito é soffrimento e dôr?

Mas eu era tão feliz... Então... por que esse dubio sentimento?... Minha filha... meu marido... E não deviam formar para mim um só amor?... Mas eu os distinguia, e não sei porque, quanto á sua retribuição, soffria muito.

Hontem, porém... que terrivel decepção a minha!

Muito cedo saira... e apenas beijára no seu berço a filha adormecida. Voltando, encontrei-a retrahida á calçada. Chamei-a, supliciei-a, dei-lhe doces, contei-lhe historias. Bebé continuava de carinha fechada, o labio inferior rubro e gorducho, fazendo um bico de amuo.

— Que é, filhinha?... ficaste triste porque a mamãe não te levou para passear?

— Não quero passear. Não fiquei triste. Mande a Benedicta brincar no jardim commigo.

Chamei a ama e lhe entreguei a garota.

Durante o dia inteiro Bebé mostrou dignamente a attitude tomada.

Mas quando o pae chegou, foi a mesma alegria, mil risos, mil beijos... Sim, havia predilecção!

— Escuta, Bebé: gostas mais do papae que de mim?

Fugiu-me a creança dos braços. Correu a se refugiar entre os do pae, murmurando:

— Eu não quero, você, não! Não gosto mais de você! Só quero o papae! Você disse outro dia que eu não era mais sua filhinha porque eu não queria dormir... Agora fica você com outro!

Atirou-se aos braços ou pescoço de meu marido, escondeu o rostinho, e começou a chorar, com soluços e mil lagrimas...

Era que Bebé, na minha ausencia, andára visitando as gavetas, e descobrira, escondida no fundo de uma dellas, alguma peça de roupa, tão pequenina... que ficáram justas demais na sua boneca... Ciumes... Que... o outro! Pobre Bebé!... Pobre de mim! Terei perdido, pelo outro, o coraçãozinho de minha filha?...

Rio — Março de 1929.

Falsa grandeza

Manoel Reis

Leopoldo e Marcella nasceram na cidade de Aracaty, no nordeste brasileiro. Desde cedo, quando ainda frequentavam os collegios da cidade do sal, sentiram-se feridos pela setta do Cupido traiçoeiro.

Elle deixou a escaldante residencia e foi tentar a vida na cidade de Sobral, terra de Luiz Homem, do sonho de Domingos Olympio, e ella, sempre chorosa, continuou na sua modesta choupana, confiante nas juras de Leopoldo. Exaltados pelas seccas periodicas que tanto martyrizam os filhos da terra da luz, vieram, mais tarde, residir nos suburbios desta capital. Uniram-se, e dessa feliz união nasceu uma unica filha, a pequena Mercedes, que, apezar de filha de pobres operarios, foi educada com o maior carinho, chegando a obter o grão de professora da Escola Normal. Formada, para auxiliar os seus paes, foi provida em uma das escolas como adjunta e, com a sua renda, augmentou o bem estar do seu lar.

Já bem feliz, pois seu pae conseguira um bom logar de operario de quadro, com direito a aposentadoria, descanso que a nação reserva para os seus servidores ao fim de tantos annos de trabalhos consecutivos.

Mercedes, bonita e prendada, teve varios pretendentes á sua mão. Na casa quem mandava era a filha querida, a quem os paes, num requinte muito brasileiro, transferiram todos os direitos de mando.

Mercedes, gente communicativa, fizera innumeras relações de toda excellentes. A fortuna é toda forma transformando a filha dos operarios em verdadeira orgulhosa fidalga. A casa vivia cheia. Seus paes já não eram chamados nem apresentados ás visitas.

De certo tempo em deante Mercedes procurava afastar seus paes de seu convivio.

O velho Leopoldo, primeiro que sua esposa, comprehendeu a sua verdadeira e dolorosa situação. Pedia a Deus o descanso para os justos. Pouco tempo resistiu ás ingratidões da filha.

Sua companheira, marcada pelo destino, acompanhou a filha, assistiu no seu casamento e, como boa mãe, supportou todas as grandezas de Mercedes, creou-lhe os filhos, beijava-os com o carinho de avózinha que era.

Mercedes não permittia que sua mãe apparecesse ás visitas.

Marcella soffria resignada.

Mercedes não ficou ahi. Queria que sua mãe deixasse o unico tecto — a sua casa.

Sem coragem para maltratal-a, para desferir-lhe o golpe mortal, passou a maltratal-a por palavras, por actos, por desconsiderações seguidas. A pobre velha enfermou, gravemente.

A filha ingrata pediu á Assistencia Publica um carro e mandou-a para o Hospital da Misericordia.

A velha Marcella esteve entre a vida e a morte durante mais de seis mezes, sem uma visita de sua filha, professora publica!

Como é natural, uma tão longa enfermidade, embora curada, deixou os nervos da velha em estado desolador. Insomnias, inappetencia, assoberbavam o espirito da pobre convalescente.

Não tendo para onde ir teve que voltar para a casa da filha.

Esta recebeu-a friamente, deu-lhe um pessimo commodo, sem ar e sem luz para apressar o termino daquella "incommoda existencia". A velha bem comprehendeu os designios de sua filha. Cheia de fome e de cansaço, acceitou a humilhante hospedagem.

Pedia a Deus que lhe désse o socego, o descanso. Seus netos não a procuravam por prohibição da sua mãe, essa filha a quem as letras, o meio, a sociedade, não conseguiram reformar os máos instinctos a serviço de uma falsa grandeza. Mercedes não tolerava mais sua pobre mãe.

Um dia, sem nenhum motivo, agarrou-lhe o braço fragil dessa velha e apontou-lhe o caminho da rua.

Marcella partiu alegre, depois de dizer adeus aos netinhos.

Mercedes, deante dessa partida, sem lagrimas, sem recriminações, tendo mesmo notado que sua mãe experimentava, depois de tantos soffrimentos, uma onda de felicidade, ficou apprehensiva.

A velha partiu. Mercedes pouco depois, como que movida por uma força estranha, deixou a rica residencia e foi [illegible] [illegible]

Comprehendeu emfim o motivo da alegria de sua mãe — aquelle sacrificio encontrára o descanso que vinha implorando ao Creador — o que ella, um pedaço de seu sêr, não lhe soubera ou não lhe quizera proporcionar...

Desde esse dia cessaram em casa de Mercedes as festas, as reuniões.

A professora envelheceu em dias, seus sentimentos filiaes voltaram-lhe a dominar o coração coberto de saudades...

SUPPLICAS

IRÊNE DRUMMOND

A papae

Meigo Jesus do berço pequenino,
Quero fé e esperança,
Conduz meu passo tropego ao destino,
Que o reino Teu alcança!

Confortante Jesus que só contemplo
Nos momentos de dôr,
Ajuda-me a prégar o Teu exemplo
Sempre, por onde eu fôr!

Generoso Jesus da Santa Hostia,
Fonte de eterna Luz,
Dá que eu enfrente a vida e afoita arroste-a,
E ao Teu céo me conduz!

Martyr Jesus dos asperos caminhos
Lança-me a Tua benção!
Livra-me o coração de odios mesquinhos,
Que amores só, me vençam!

Justissimo Jesus Crucificado,
Morto por todos nós,
Faze com que no mundo de peccado
Eu siga a Tua voz.

Jesus que resurgiste, extraordinario,
Fita os olhos em mim!
Dá que eu possa galgar o meu Calvario
E resurgir, emfim!

Rio, 1929.

A ILLUSÃO

Da illusão nasce a esperança, da esperança mantemos a vida.

Quanto mais illusão, tanto maior é a alegria de viver; si a existencia é má, diante della torna-se aprazivel.

Quando no homem ha a visão do irreal, bom ou mao o seu estado de vida, elle faz como Ruskin que andando sobre lamas dizia que pisava sobre saphiras.

Quem nega que a civilisação foi e é o reflexo da cultura de innumeros sonhos? Que elle foi um "castello no ar". E é assim, que todos os esforços que hemos feito pelo progresso, desde que o homem por lei natural concedeu a sua possibilidade, foram sombras illusorias.

Assim como por consequencia do seu Poder, Deus é o creador do Universo, do mesmo modo o é da illusão, dessa magia de idiosincrasia incomprehendida.

Sim!

Eu penso em Deus desta maneira porque parece que elle conheceu que succumbiriamos se não tivessemos com que alimentar a nossa alma dia a dia mais decrepita pelo meio em que vivemos, pelo que vemos e pelo que somos.

E por isto é que se criam as imagens dos nossos anceios, concorrendo para a aprazibilidade da intelligencia.

Julgo que temos a faculdade imaginativa afim de — não exclusivamente — nos illudirmos com a previsão "diaphana" do que desejamos que seja real.

E pecca quem condemna a illusão!

Desde o primeiro movimento até á morte, vivemos sonhando. Sonhando sempre. E chego a pensar que nada pegamos em nos illudirmos a nós mesmos, porque se isto podemos fazer, claro está que tal nos foi concedido pelo Creador.

Maravilhoso! Estupendo!

A batalha interminavel em que vivem e morrem os homens, as suas pesquisas do Tudo, mas que são do Nada, esse bulicio de acção infatigavel que lhes leva os dias, tudo isto, mesmo assim não obsta que encontrem alento para chegarem ao fim de seus ideaes, na sua propria cultura.

Então, que é a vida sinão uma illusão?

Resam as escripturas: "Se não te tornares menino não ganharás o reino do Céo". "Vivei alegres e cantae louvores ao Senhor".

Quem possue illusões que os innocentinhos? A' felicidade é illusoria e portanto é illusão. Emquanto a desfructamos somos felizes; mas não faltam as imprecações contra os sonhadores que matam a realidade com os devaneios.

Entretanto, nada existe que tenha sido pensamento!

Condemnam a illusão? Rogam a infelicidade, a esterilidade no viver.

Dr. Varges, disse: Dizem os que muito sabem e muito estudam, que a illusão é o mago sonho que não morre nunca. Morta a illusão em quem a teve a vida enlouquece".

Mais adiante: E' da illusão que nascem os sonhos e as esperanças, e quem tem sonhos e esperanças, vive satisfeito e triumphal".

E' preciso que nella procuremos satisfação, porque amenisa os dissabores que soffremos. Quando sonhamos nos rejuvenescemos, reforçamos as nossas energias, e avivamo-nos para a lucta.

Nossos duros sacrificios e "dores" desapparecem ao penetrarmos no amago de nossa vida sonhada.

Não poderemos jamais negar que só vivemos a fazer calculos do futuro. E isto não é sinão illusões.

São sombras que se formam no pensamento. E com isto entretemos a vida que achamos esteril, trabalhando por aquillo que se manifesta ao espirito como a miragem do deserto. Sabemol-o illusão mas sem nos importarmos com isto visamos sempre a transformação daquelle estado de ideas em materia viva. Tudo que nos apraz, não passa de illusão ou da sua ephemeridade.

Razões não ha que ditem a nossa abominação por esta riqueza que nos faz satisfeitos da vida e de Deus, á prova de todas as circumstancias.

Ross, Beecher, Waldo Trine, Emerson, Prentice Mulford, Carlyle, Marden e Lubbock souberam erigir-lhe um monumento nas paginas dos seus livros. Immortalisaram-na. O seu hymno em suas palavras, é a mais forte expressão humana, porque é a sciencia da felicidade.

Ella, não vae além do "integr contentamento espiritual".

Cultivar pois a illusão, o ideal, o pensamento, é aprender a conquistar a Felicidade.

Rio, Janeiro, 929.

SEBASTIÃO ESTANISLA'U.

FEMINISMO E FEMINISTAS...

Uma de minhas amigas, residente em certo Estado bem nosso vizinho, escreve-me radiante de felicidade, fallando sobre o feminismo, victorioso, affirma, em varios Estados do Brasil e muito breve em todos os demais Estados da União. — "O Brasil, precisa do voto das mulheres. Com o bom senso a que se habituaram a guiar os filhos pequeninos, com a experiencia com que os souberam aconselhar moços, saberão tambem escolher com acerto aquelles que dirigirão os destinos do paiz; saberão dirigil-os egualmente, com sabedoria, com justiça e rectidão, quando, em dia proximo, forem chamadas a dirigil-os. E, continuando a sua carta cheia de enthusiasmo, a minha amiga cita como exemplo um outro Estado, onde o espinhoso cargo de prefeito, em certa localidade, é desempenhado por uma senhora.

Não posso deixar de sorrir, e de externar as minhas idéas, embora não seja talvez competente para tratar do assumpto. Não posso deixar de recordar a historia da tartaruga qu queria ir á festa do céu, e aquella fabula da rã que quiz inchar para ser grande como o boi. Pois serão as mulheres tão ingenuas que acreditam em feminismo e principalmente em feministas, num paiz onde a liberdade das mulheres é um mytho? Haverá quem ouse affirmar que nós temos algum direito? Sim, é verdade: nós temos o direito de não ter direito a coisa alguma.

Desde que nos casamos, pertencemos ao marido. Somos propriedade sua, e elle tem sobre nós o direito de vida e de morte. Elle fixa o domicilio, impõe-nos suas relações, seus gostos, suas manias. Quando é bom, quando nos tem amizade, tem ciumes ou tem orgulho se somos bonitas, elegantes e chics, por egoismo, para que não se diga com admiração á nossa passagem: "como é linda a esposa de fulano!", do mesmo modo que se diria: "Que linda Rolls-Royce possue fulano!". E somos como que um accessorio ao seu luxo, se elle é rico; somos apenas odaliscas modernisadas, porque os maridos são, com raras excepções, tão "feministas", que mesmo tendo um culto sincero pelo seu lar, não desdenham de ter tres, quatro, cinco, ou mais "esposas", conforme naturalmente os seus haveres e os seus appetites. E se é pobre, não deixa de ter por isso a satisfação dos seus caprichos. Para que privar-se de um prazer, se a esposa, poderá privar-se das suas necessidades? Ella economisará, deixará de comprar tal vestido, servirá de cozinheira, de lavadeira, e até se fôr preciso trabalhará para fóra, porque elle, o marido, é "feminista" a seu modo. De que serve a nossa assignatura, se o marido não a confirma, a quem pertence o Patrio poder, quem tem o supremo direito sobre os filhos, que geramos nas nossas entranhas, que custou as nossas dores, a nossa saude, as nossas lagrimas, a nossa vida?

E se acaso, — ai de nós! — esquecemos tudo isso e um dia, cansadas de soffrer, revoltadas, feridas na nossa dignidade, tomamos a ousadia de pensar em imital-os, se fugimos ao que elles chamam com o pomposo nome de — dever — vocabulo creado exclusivamente para uso das mulheres — então, somos executadas summariamente a bala, caçadas como um animal bravio, ou numa mala em pedacinhos, ou apunhaladas, conforme a habilidade do "feminista". E mezes depois, num jury composto ainda de "feministas", somos a adultera, a criminosa, emquanto que elle, o homem digno, o respeitavel que soube lavar a honra do seu nome, é absolvido por unanimidade de votos, é felicitado, é glorificado! E se elle, desdenhando de tal gloria, nos repudia, então é peor. Somos banidas da sociedade. Não temos sequer o direito de ver os nossos filhos, e não podemos exigir que os homens nos respeitem. Somos a mulher perdida e se não temos fortuna nem aptidões para o trabalho só nos resta um caminho a seguir... E elle, o "feminista" livre, digno, honrado, tem o direito de constituir um novo lar se nos eliminou, ou de continuar a gozar a vida como sempre fez, tendo o direito sobre os nossos filhos, aos quaes muitas vezes impõem as suas amantes...

E quando alguem, mais affoito, de idéas mais largas fala em divorcio, gritam os puritanos, levanta-se o clero, e os proprios "feministas", esses que concedem o direito do voto ás mulheres recusam-se a reconhecer-lhe as vantagens. "E' immoral, dizem, E' contra a religião, a patria e a familia. Prejudica os filhos. Elles serão infelizes com a separação dos paes. E os seus interesses e a sua educação soffrerão."

Mas digam, por favor: Haverá no mundo paiz onde seja maior a prosperidade do que nos Estados Unidos da America, onde os divorcios se succedem? E haverá gente mais feliz e mais rica, mais alegre, mais livre? Não citarei outros paizes, não acabaria hoje, se quizesse falar sobre este assumpto; mas para terminar, direi que no Brasil não haverá feminismo emquanto não houver divorcio, liberdade, e direito das mulheres. E se para tal conseguirmos fôr preciso que tenhamos mulheres na politica, na magistratura, etc., é preciso não esquecermos de que ellas dependerão sempre... do consentimento do marido, do pae, ou dos "feministas"...

Março, 1929.

LUCIA-HELENA.

O caçador de dotes

Cyro Mallet

Corria, no bairro, com insistencia, havia muito tempo, que Celio Maubert não se deixára ainda prender pelos encantos innegaveis das mocinhas dali, porque, era evidente, juravam, apenas sordidas preoccupações pecuniarias o absorviam.

Como não lhe tivesse tocado ainda o coração, o *affectus maritalis*, o rapaz, ao invés de zangar-se com a torpe injuria, sorria, referendando-a pela sancção do silencio. Dahi a fama, que ganhou, de caçador de dotes.

*

Em dezembro, aproveitando-se das férias regulamentares, Celio rumou ao interior, para gozar, pela primeira vez, as delicias da vida bucolica.

Quando o comboio, largou, Celio Maubert, entre curioso e triste, "sentiu" que aquella viagem, tão de prompto decidida, havia, certamente, de influir em seu destino.

*

Missa das nove na matriz local.

Ella orava, ajoelhada, as Horas Marianas entre dedos ciciante e linda num desvão em penumbra.

Celio, em pé, num canto, corria o olhar displicente pela nave repleta quando a viu.

Olhou-a longamente enlevado, e sem que o percebesse, dobraram-se-lhes os joelhos.

Genuflectiu inconsciente, fitando-a sempre. Carlota viu-o e comprehendeu, e o olhar que entre-sorrindo, ao padroeiro do templo levantou, foi a resposta muda, eloquente e favoravel á declaração tacita do moço apaixonado.

*

Terminada a missa, no adro, falaram-se. A' terceira volta em redor da praça, aquelle affecto, recente, estava radicado.

A' despedida, após duas horas fugazes de confidencias e juras, Celio tinha a alma azul.

— Coisa divina o Amor! repetia, de si para si, a cada passo.

*

Inopinadamente chegou á mesma cidade uma familia das relações dos Maubert.

Vinte e quatro horas depois, toda gente sabia e falava das intenções interesseiras do rapaz. Só então elle descobriu, com surpresa e amargura, que Carlota era rica.

*

Na madrugada seguinte, sem despedidas, Celio embarcou, de regresso, ao Rio. Não dormira toda a noite, as palpebras suspensas pelos dedos immateriaes do soffrimento.

Um rictus de profundo abatimento lhe annuviava o semblante.

*

— Moço, compre este bilhete. Sua sorte está aqui. E' a riqueza, o dinheiro, a felicidade! Dinheiro e felicidade, moço. Compre.

Celio estremeceu! Encarou longamente o aleijadinho que lhe falava.

— Compre, moço. Quem é rico tem tudo!

Celio, sem hesitar, deu, em troca do papel promissor, todo o dinheiro que trazia.

E num arrebatamento, a um senhor que lhe estranhára o gesto:

— Joguei tudo. Jogaria a vida, porque joguei na Felicidade.

Depois, contou, sem declinar nomes, a sua historia, desespero e a esperança que alimentava agora.

*

A partida insolita do moço Maubert, provocou, na cidadesinha, commentarios de toda sorte e desencontrados.

Carlota porém, surda, ao que, de mal, delle se dizia, continuava, cada vez mais, a amal-o.

Elle era honesto, tinha certeza, e voltaria, seu coração l'ho affirmava.

*

Negocios e politicas obrigavam, de quando em quando, o cel. Figueiras, pae de Carlota, a pequenas viagens.

Por isso, só algum tempo depois, soube do romancezinho da filha predilecta.

Contou-l'ho, com minucias, a propria heroina.

*

O bilhete que Celio comprára, estava branco.

A derrocada fragorosa dos castellos, um sonho, um carinho, construidos, foi cruel e acabrunhadora.

Avassalou-o desde então invencivel melancolia.

*

Caia a noite. Maio, mez das tardes lindas. Celio, como de costume, buscára áquella hora, um recanto solitario. Subito, violenta emoção o agita.

Sonho? Delirio?

Não.

A realidade: Carlota, pobremente vestida, se approximava, cabisbaixa.

— Carlota!

— Tu Celio?

Que vejo?

E Carlota contou, com lagrimas, o infortunio de sua familia.

Negocios máos e politica adversa, levaram o coronel Figueiras, sem remissão, á mais negra miseria.

Viviam, ali perto, por favor, em casa de uns amigos.

Celio, a um tempo, chorava e sorria.

Num assomo de egoismo, confessou-se grato ao Destino caprichoso, que, para unil-os, a levára a descer, ao invés de o fazer subir.

— Casas commigo?

— Caso. Vae pedir-me esta noite, ao papae.

— Sou feliz.

— E eu ainda mais.

*

A pessoa que viajára com Celio, e lhe assistira a compra do bilhete, era o pae da Carlota.

Valendo-se da circumstancia de não ser conhecido, seguira os passos do rapaz depois de sondar o coração da filha.

Verificou que, verdadeiramente, se amavam.

E zeloso da felicidade de Carlota engendrou aquelle encontro e a fantasia da sua ruina.

*

Tres mezes passados, a deliciosa Carlota Figueiras era, "com prazer e orgulho" como dizia, a rica senhora Celio Maubert.

Covardia

CONTO DE MARY CLAY

Majestosa e limpida, declinava a tarde.

Elisa de Saul e Pedro del Real sentados á beira-mar, contemplavam o sol que desapparecia.

Elle, quasi deitado sobre a areia, um pouco atrás da companheira, olhava maravilhado os dourados fios de cabello que, fugindo do gorro azul, brincavam com a brisa.

A conversa parece que se tornára embaraçosa e difficil. Ella adivinhava o que elle ia dizer; elle comprehendia que ella havia sentido a delicadeza da situação.

Sem voltar o rosto, fixo no sol, Eliza aventurou:

— Mas essa resolução, você não a tinha á hora do almoço...

— Tem razão; fazem apenas alguns momentos que resolvi partir.

— Não explica o motivo?

— Talvez seja melhor não explicar, Elisa.

— Como está enygmatico!

— Por não poder ser sincero.

— Tem medo de mim?

— Não; tenho medo de mim mesmo.

Calaram-se. Del Real ficou tambem a olhar para o sol.

— Não quero que me julguem ingrato — disse por fim. Não desejo que forme opinião alguma a meu respeito; prefiro falar. Ha pouco, communicando-lhe a minha resolução de partir, fez-me você as suas queixas habituaes... No entanto, ouça-me...

Fez uma pausa, depois proseguiu docemente:

— E' preciso que eu parta, Elisa... Sinto que a amo; e este sentimento que cresce dia a dia, atormenta-me e martyriza-me. Conhecendo-me, receio envolver-me numa paixão que seria duplamente criminosa. Quando ha uma semana, aproveitando a nossa velha amizade, acceitei de seu marido o seu gracioso convite, nunca pensei que despertasse em mim, tão violento, o affecto que lhe dediquei em solteira. Bem vê que me enganei. Mas se espero supportar o sacrificio de não a ver, não creio resistir ao tormento de apertar a mão de um homem a quem odeio, nem expôr pelas minhas maneiras um ente que adoro.

Um nó angustioso parecia opprimir-lhe a garganta e as ultimas palavras elle apenas as balbuciou.

— Ao fazer-lhe esta confissão, rogo-lhe que julgue nobremente a minha attitude: salvo a minha consciencia, embora dilacerando o coração.

Calou-se. O sol havia desapparecido, e purpureas nuvens marcavam o logar por onde elle se fôra. Elisa de Saul levantou-se lentamente, tomou a sombrinha e sem dizer palavra dirigiu-se para a casa. Del Real caminhava a seu lado.

E no crepusculo que descia afastavam-se os dois, pisando as proprias sombras.

* * *

Faziam dois dias que Pedro Del Real vagava pelo Mar da Prata. Partira no dia seguinte ao da sua conversa com Elisa.

Sem compromissos nem desejos, Del Real procurava atordoar-se jogando no Casino. Atormentado, maldizia o instante em que acceitára o convite dos Saul e perguntava a si mesmo se não havia exagerado os seus sentimentos e se a paixão que julgava sentir não era apenas uma forte impressão sentida junto a uma mulher formosa.

Arrependeu-se envergonhado do passo ridiculo dado na praia; Elisa com certeza ria-se agora da sua declaração!

Por isso, quando o creado do hotel lhe trouxe um telegramma do seu socio em Buenos Aires, lembrando-lhe que suas férias estavam terminadas, tomou o primeiro trem para Nicocha, no projecto de passar um dia com os Saul, reparando deste modo a sua precipitada partida.

Algumas horas depois tocava, impaciente, á porta do chalet que dias antes o havia hospedado. Uma creada deixou-o num pequeno salão, onde elle ficou só. Ao cabo de muito tempo vieram dizer-lhe que os senhores se achavam de passeio num sitio vizinho. Atordoado deixou a casa, sem entregar sequer o cartão. Qual um somnambulo, andou pelas ruas. Ao passar em frente a um hotel, encontrou-se de subito com o sr. Saul, que conversava com alguns amigos. Parou estupefacto, sem pensar em pedir uma explicação sobre o recado recebido momentos antes e limitou-se a responder ao frio e cerimonioso cumprimento do marido de Elisa.

Sem nada comprehender, fazendo mil conjecturas, indignado com o insulto recebido, dirigiu-se para a estação. A injuria recebida pela attitude insolita do sr. Saul, pouco valia, ficava quasi esquecida, ante a pungente dôr que sentia da offensa causada pela mulher a quem amava!

Ia já para tomar o trem quando uma creada, que elle já vira no chalet dos Saul, approximou-se sorrindo e entregou-lhe uma carta.

Entrou no vagão, sentou-se na primeira cadeira desoccupada, e tremulo, febril, abriu a carta, lendo estas linhas sem assignatura:

"Antes que me julgue indigna, dou este passo que nunca imaginei dar. Trai o seu segredo! O conflicto que houve em minha alma obrigou-me a tomar esta decisão extrema... Contei a meu marido a sua confissão e a sua nobre renuncia. Não me condemne de antemão, sem me comprehender. Sou uma mulher honesta; respeito meu marido e adoro meus filhos. Dentro de pouco tempo voltarei para Buenos Aires.

Sendo identico o nosso meio social e as mesmas as nossas relações, seremos forçados a nos encontrar sempre. Quero evital-o. E preciso de alguem que me defenda. Foi por isto que falei a meu marido. Porque... é agora a minha vez de confessar-me!... Sou uma covarde; não é só o receio da sua paixão que me obriga a semelhante passo; é o medo de mim mesma que assim o exige... pois fatalmente sinto que o amo!...

Traducção de

SERGIO THOMAZ.

Correias, 929.

O COSTUME E' ANTIGO

Reproducção de um vaso antigo, offerecido á academia das inscripções de Paris, por mr. Morlin e que attesta que, 470 annos antes da nossa era, já as mulheres usavam o cabello curto.

A bondade de Raymundo Corrêa

Oswaldo Cruz

Foi para Raymundo Corrêa enorme tortura quando desta reforma judiciaria veiu estabelecer o julgamento de alguns crimes pelos juizes singulares. Teria de, por si só resolver da sorte e da liberdade de individuos, visto que fôra investido das funcções de pretor, a quem competiam julgamentos taes. O menor pleito judiciario era para elle verdadeiro caso de consciencia. Pesava todas as circumstancias, procurando sempre se apegar áquellas que fossem attenuantes, quando não podia encontral-as dirimentes. Sabia, pelo estudo da historia da criminologia, que as provas materiaes, mesmo as que parecem as mais nitidas, as mais eloquentes, podem não valerem coisa alguma. Sciente estava que seu julgamento podia, senão destruir a vida, ao menos anniquillar a honra de um individuo, ou, o que é mais, de uma familia. Quando tinha de se pronunciar de modo categorico, o nosso "bom juiz" soffria, torturava-se e sempre que possivel era absolvia o réo. Naturalmente se assim o fazia, é que mesmo nos casos patentes de crime, se tinha podido apegar a uma dessas nugas que a pragmatica forense exige, e cuja não observancia póde tornar nullo um processo ou insubsistente uma acção judicial. As agitações intimas que se desencadeavam no cerebro e coração de Raymundo Corrêa, eram verdadeiras procellas. Muitas vezes a razão votava, condemnando, mas o coração absolvia e nessa difficilima conjunctura, em que os espiritos menos perfeitos vacillariam em se resolver ou pelo cerebro ou pelo coração, o nosso juiz encontrou uma formula verdadeiramente milagrosa, ditada pelo coração com pleno assentimento da razão e que deve servir de norma, de roteiro, para aquelles que têm de exercer o difficilimo mistér de julgar e punir. Raymundo Corrêa, com sua intelligencia primorosa, com sua cultura juridica, perfeita, sabendo a fundo o valor das leis, o porque e para que foram e las feitas, pensou — e pensou muito bem automato, que se não deve cingir exclusivamente ao texto escripto, senão interpretar e applicar, com intelligencia e bondade ao caso concreto as disposições legaes correlatas.

Assim, pensava que o castigo, a punição e o publico vexame só valiam como taes. Para certos espiritos, essas medidas eram contraproducentes, um obrigavam a seguir sempre pelo caminho do mal, individuos que, dotados de bom temperamento, foram victimas de reflexo de momento, que fez com que incidissem em penalidades de codigos, tornando-se eventualmente delictuosos... Ora, observou Raymundo Corrêa, conhecer como era da psychologia humana, que para taes pessoas mais valia que se lhes reconhecendo o crime, não se lhes désse o publico castigo, a que tinham feito jús, segundo a lei escripta. Absolvia. Com um appello em regra aos bons sentimentos que restavam, e, por vezes, sobravam, entregava o criminoso, de novo, á sociedade, cobrindo-o com o véo protector da bondade. Com o estimulo que fazia dos bons sentimentos, despertava-os, e, assim, acariciando o preso pela gratidão, fazia bom e util tal individuo, que num desvario de momento se tornára criminoso ou a tal outro, que mal orientado na vida, sem o apoio de uma parcidiria na culpa e que se tornára, quasi inconscientemente, culpado, ou ainda, aquelle que, victima da injustiça humana, se fazia criminoso por vindicta contra uma sociedade toda cheia de falhas e que se arvora em puritana para torturar os infelizes que a desgraça momentanea ou o máo entender do que seja a moral social, tornou criminosos. Em casos taes, Raymundo Corrêa absolvia ainda. Dada, porém, a liberdade em publico e para o publico, chamava em particular o delinquente a seu gabinete e portas a dentro, a sós, com os ferrolhos corridos, sem testemunhas, exprobava forte e dolorosamente o criminoso, mostrava-lhe as bases fundadas que tinha para condemnal-o e, com a logica acolchoada de bondade, com sua palavra meiga, com seu espirito de poeta, fazia um pedido, solicitava, implorava ao infeliz que abandonasse o máo trilho em que se mettera. Dizia-lhe que lhe déra a liberdade em troca da promessa formal que estava certo de obter, de que não reincidiria na culpa e que se tornaria um cidadão prestavel. Acabava sempre solicitando que não consentisse que a sociedade o accimasse, a elle, de juiz injusto e máo, que abria as prisões para soltar no seio da sociedade os criminosos, quaes outras féras, destinadas a destruil-a. E os argumentos calavam fundo e não raro as lagrimas que corriam aos pares dos quatro olhos que se fitavam, eram o sello por pacto que tacitamente se firmava. E a sociedade lucrava um elemento são que a ella, de novo, se assimilava como quantidade util e productiva, e o juiz sentia o indizivel prazer do dever cumprido, satisfazendo plenamente sua consciencia, ao passo que o coração se dilatava conscio de ter effectuado obra meritoria.

E assim eram os julgamentos de Raymundo Corrêa.

Novidades Parisienses

ASSUMPTOS FEMININOS

Modas e Curiosidades

A chicote!

Eça de Queiroz

— Pois eu mandei-o chamar porque temos uma coisa a dizer-lhe.

Castro inclinou-se. O seu olhar não deixava Luiza, percorria-a com atrevimento, apalpava-a.

— Aqui está o que é. Eu vou direita ás coisas, sem preambulos. E teve outro risinho. Aqui a minha amiga está num grande apuro e precisava de um conto de réis.

Luiza acudiu, com a voz quasi sumida:

— Seiscentos mil réis...

— Isso não importa, disse Leopoldina com uma indifferença opulenta, estamos a fallar com um millionario! A questão é: o seu amigo fazer o favor?

O Castro endireitou-se na cadeira, de vagar, e com uma voz arrastada, ambigua:

— Certamente, certamente...

Leopoldina ergueu-se logo.

— Bem. Eu tenho ali no quarto a costureira á espera. Deixo-os fallar do negocio.

E' á porta do quarto, voltando-se para o Castro, ameaçando-o com o dedo, a voz muito alegre:

— Que o juro seja pequeno, hein?

E saiu rindo.

O Castro disse logo á Luiza, curvando-se:

— Pois minha senhora, eu...

— A Leopoldina contou-lhe a verdade, estou numa grande afflicção de dinheiro. E dirijo-me a si... São seiscentos mil réis... Procurarei pagar o mais depressa...

— Oh! minha senhora! — fez o Castro com um gesto generoso.

Começou então a dizer que comprehendia perfeitamente, todo o mundo tinha os seus embaraços. [illegible] Sempre tivera uma grande sympathia por ella... Uma grande sympathia!

Luiza achava-se com os olhos baixos. [illegible] Vendo [illegible] pediu-lhe que não se affligisse. Valia lá a pena, por questões de dinheiro! Tinha o maior prazer em servir [illegible] tão interessante...

Fizera perfeitamente em se dirigir a elle. Conhecia casos em que senhoras se dirigiam a outras que as exploravam, eram indiscretas... E, fallando, tirou-lhe a mão; e Castro, abrazado, [illegible] promettia tudo, tudo o que ella quizesse!... Os [illegible] muito branco.

— Seiscentos mil réis... o que quizer!

— E, quando? disse Luiza muito perturbada.

Elle via-lhe o seio arfar — e sob a irrupção de um desejo brutal:

— Já!

Agarrou-a pela cinta, atirou-lhe um beijo voraz, quasi lhe mordeu a face.

Luiza ergueu-se com o salto de uma mola de aço.

Mas o Castro escorregára sobre o tapete, de joelhos; e, prendendo-lhe soffregamente os vestidos:

— Dou-lhe o que quizer, mas sente-se! Ha annos que tenho uma paixão por si. Escute! — Os seus braços envolviam-na.

Luiza, sem ruido, repellia-o.

— O que quizer! Mas ouça! — balbuciava elle, puxando-a violentamente.

Então, com um puxão, ella soltou-se, e repuando afflicta:

— Deixe-me! Deixe-me!

Luiza, indignada, agarrou instinctivamente, de sobre a jardineira o chicote e deu-lhe uma forte chicotada na mão.

A dôr, a raiva, o desejo enfureceram-no.

— Seu diabo! roanou rangendo os dentes.

Ia-se arremessar, mas Luiza, erguendo o braço, revolvida por uma colera frenetica, atirou-lhe chicotadas rapidamente pelos braços, pelos hombros, — muito pallida, muito séria, com uma crueldade a reluzir-lhe nos olhos, gozando uma alegria de desforra em fustigar aquella carne gorda.

O Castro, assombrado, defendia-se vagamente, com os braços deante da cara, recuando; de repente topou contra a jardineira; o candieiro de porcellana oscillou, desequilibrou-se, rolou no chão com estilhaços de louça, e uma nodoa escura de azeite alastrou-se na esteira.

— Ahi está! Vê? — disse Luiza toda a tremer, apertando ainda convulsivamente o chicote.

Leopoldina, ao barulho, correu do quarto.

— Que foi? Que foi?

— Nada; estamos a brincar, disse Luiza.

Atirou o chicote ao chão, saiu da sala.

O Castro, livido de raiva, tinha agarrado o chapéo, e fixando terrivelmente Leopoldina:

— Agradecido! Conte commigo, quando quizer!

— Mas, que foi? Que foi?

— Até á vista! rugiu o Castro. E, indo apanhar o chicote, sacudindo-o ameaçadoramente para o quarto, onde Luiza entrára:

— Grande bebeda! — murmurou com rancor.

E saiu, atirando com as portas.

Leopoldina, attonita, veiu encontrar Luiza no quarto, a pôr o chapéo, com as mãos ainda tremulas, os olhos muito brilhantes, satisfeita.

— Chegou-me cá uma coisa, e enchi-lhe a cara de chicotadas, disse ella.

Leopoldina esteve um momento a olhal-a petrificada.

— Bateste-lhe?!... E de repente desatou a rir, convulsivamente. O castro de oculos: o Castro coberto de chicotadas! O Castro a levar uma cóça!

Atirou-se para cima da *chaise longue*, rolou-se; suffocava:

— Até já tinha uma pontada, Jesus! O Castro! Vir a uma casa amiga, levar o tiro de seiscentos mil réis e ser corrido a chicote!...

Com o seu proprio chicote! Oh! era para estourar!...

O apologo do feixe de varas

LINDOLPHO GOMES

Desde minha infancia que conheço o apologo do "feixe de varas", que vem num dos livros de leitura, do barão de Macahubas e em diversas collectaneas destinadas á leitura em classe, nas escolas primarias. Ainda ha pouco se me deparou na "Selecta" em prosa e verso, de Alfredo Clemente Pinto, p. 12 e segs., nesta redacção:

"Um velho, achando-se ás portas da morte, em torno a si congregou seus tres filhos, e, apresentando um feixe de varas, disse-lhes:

— "Vêde se podeis quebrar estas varas assim unidas, como se acham. Depois explicar-vos-hei o que com isto pretendo ensinar-vos".

O mais velho dos irmãos tomou o feixe de varas, e, depois de empregar em vão toda a sua força, largou-o, assegurando não haver quem o pudesse quebrar.

Cada um dos outros por seu turno, fez quanto podia, mas debalde.

A todos resistiu o feixe de varas, sem que uma só estalasse.

— "Gente fraca" disse o velho, "apezar da minha velhice e de estar já para morrer, vou mostrar-vos quanto mais forte do que vós sou eu".

Ouvindo estas palavras, creram os moços que seu pae gracejava, e se puzeram a rir.

Então desatou o velho aquelle feixe de varas e, sem custo, as foi quebrando uma por uma.

— "Nisto que acabaes de ver, considerae, meus filhos, os effeitos da concordia e da união. Sêde, pois, sempre e muito unidos, caros filhos, amae-vos estremecidamente uns aos outros, que fortes e felizes haveis de ser".

E' daquelle dia por deante, quasi em outra cousa não falou o velho até morrer. Nos bons resultados da união e do amor iam sempre dar as suas conversas".

O apologo continua narrando a morte do ancião e os bons conselhos que este deu a seus filhos, chegada á hora final.

"A principio os rapazes viveram em perfeita harmonia, porém mais tarde os interesses e a ambição os separaram. Puzeram-se em demandas, inimizaram-se. Da desunião nasceram-lhes as infelicidades, empobreceram, e só muito tarde se lembraram da sabia lição que, com aquelle feixe de varas, lhes havia dado seu pae.

Este apologo, em forma de conto, corre hoje na bocca do povo, pelo menos em Minas, e deve ter penetrado em nosso paiz vehiculado por tradições destinadas á obras didacticas, como já vimos. Todavia provém da remota antiguidade, como pude verificar através de uma informação que encontrei num antigo "codice", escripto em optima graphia porterior á primeira metade do seculo 18º, intitulado "Resumo da natureza e do Imperio civil", a que falta o frontispicio onde deveria estar o nome do autor. A obra, que é de 438 paginas, afóra o indice, constitue um volume de grande formato, todo escripto em ortographia sonica, e é um verdadeiro tratado de direito natural (é do tempo em que Thomaz Antonio Gonzaga se preoccupava tambem do assumpto, e como a obtive de uma pessoa que a trouxe de Ouro Preto, já me palpitou se pertenceria á bibliotheca de algum dos advogados da época da inconfidencia).

As paginas 47 e 48, vem a informação a que acima alludi e que transcrevo tal qual:

"E Plutarco nos Apothigmas conta que na seita ouvera um omem chamado Sciluro, o qual tendo oitenta filhos machos, estando para morrer, os chamara, e para lhe mostrar o que era a concordia lhe dera umas poucas de varas para que as quebrassem juntas, o que eles não querendo fazer por lhe parecer impossivel, o Pai as quebrou divididas dizendo-lhe: Si concordes eritis, validi, invicti que manebitis! Contra si dissidus, et seditione distrahemini, imbecilles eritis, et expugnatu faciles".

Não pode ser mais concludente a nossa exegese, no proposito de demonstrar a antiguidade do apologo com que ainda hoje se edifica a alma infantil em nossas escolas e que já se popularizou no interior do paiz, onde o povo o narra, ao serão, ou applica-o, para comprovar a sabedoria do proverbio "a união faz a força", traduzido, aliás, do francez: "L'union fait la force".

Esse apologo constitue tambem assumpto de uma das fabulas de La Fontaine e de uma das narrativas do livro de Contos do conego Schmid.

O theatro no estrangeiro

NA FRANÇA

Madeleine Soria, que estava enferma, de grippe, reappareceu no Athenéu, na sua inolvidavel creação da Cavallini, do "Romance", ao lado de Lucien Rozemberg.

— Genevieve Vix representou com grande agrado, na Côte

Aimée, o "Diabinho louro"

d'Azur, uma opereta em 3 actos de André Bardé, musicada por Charles Cuvilier, "Lais".

— No Gaité agradou bastante "La Fille de madame Angot" e a actriz Monte Chenel.

No mesmo theatro foram dadas reprises com excellente "mise-en-scène", duas operas comicas velhissimas "Giroflé-Girofla" e "A Bella Helena". Ambas alcançaram ruidoso successo e nos tempos da rua da Valla e quando, contrastando com os severos costumes da epoca, Lais e o Alcazar, os espectaculos de grande theatro de "pyjama" Arnaud [illegible] no hotel dos Principes, no Daury no Ravot, em ceias ruidosas que se prolongavam até dia alto, com grande aborrecimento dos burguezes que não tomavam parte. Vieram por esse tempo ao Rio a "Bella Helena" e o "Giroflé-Girofá", que andam agora divertindo Paris...

Os cariocas que envelheceram hão de ler com saudade estas linhas, recordando a cidade de sessenta annos atraz, indignados contra o Destino que os tornou inuteis, que demoliu o Alcazar e não fez eternas as sereias que por ali passaram, entre ellas a Aimée e a Lovato...

A Aimée, que ganhou aqui ao lado de fama, rios de dinheiro, portou-se de maneira muito ingrata, justamente no espectaculo de despedida, quando quasi já estava com o pé no barco.

Disse coisas feias do Brasil e dos brasileiros, que se vingaram pateando-a fragorosamente.

Na "Semana Illustrada" de Henrique Fleiuss, appareceu uma charge, representando a "diva" de chapéo de homem, uma cópia de luvas num braço e na outra a "valise" cheia, zombando das nossas manifestações de desagrado.

Em baixo esta oitava:

Tendo já recheiada a bolsa
com soberbas amarellas,
eis que dá sebo ás canellas
a "Gran duqueza" e lá vae,
deixando o Brasil inteiro
em tanta dôr mergulhado,
mais pobre, mais arrazado
[illegible]

NA ARGENTINA

A 7 de abril deve estrear em Buenos Aires, a companhia allemã dirigida pelo emprezario George Urban e que tem por primeira figura o actor Alexander Moissi. Depois [illegible] os ar-

Ruggeri no "Hamlet"

gentinos applaudir Ruggero Ruggeri, que esteve ha vinte annos no Rio, com a Borelli, e Irene Lopez Heredia, que parece ter desistido de nos rever.

Em julho irá a Buenos Aires o conjunto francez encabeçado por Ferandy.

A primeira figura feminina da companhia Ruggeri será Andreina Pagnani, que tem, apenas, 21 annos, actriz precoce e mulher muito interessante. Ruggero Ruggeri obteve em Paris grande successo no "Hamlet".

EM PORTUGAL

O ministro do Interior assignou uma portaria nomeando uma commissão presidida pelo sr. capitão Oscar Freitas, inspector geral dos theatros, e constituida pelos membros da direcção do Gremio dos Artistas Dramaticos, afim de estudar as bases em que deve ser criada uma instituição destinada a soccorrer os artistas theatraes na doença, invalidez e velhice.

— A primeira revista a estrear nesta Primavera é a que está em ensaios, no theatro Variedades e que brevemente alli sóbe á scena interpretada por uma magnifica companhia. Trata-se do original de Lino Ferreira, Almeida Amaral, Fernando Santos, Mario de Carvalho e Jorge Botgen, "E siga a dansa..." com musica dos maestros Hugo Vidal, Vasco de Macedo, Raul Ferrão e Antonio Lopes, sendo o "compère", "David Alrada", interpretado pelo popular actor-comico Carlos Leal, com a novidade da estréa de uma nova e formosa Lucy Snow, que actuará com Sonia e Georges Botgen, formando o mais completo tercetto de bailarinos de revista.

— No repertorio da nova companhia Auzenda de Oliveira, que brevemente iniciará uma larga "tournée" pelo paiz, as primeiras figuras femininas das peças vão ser interpretadas por esta artista, figurando entre ellas algumas creadas em Lisboa e no Brasil. Do elenco, além de Sylvio Vieira, fazem parte tambem o actor Joaquim de Oliveira, artista de raras qualidades, e a actriz Margarida de Almeida.

— Estava com mais de 400 representações, ás ultimas noticias, no theatro Maria Victoria a revista "A rambola". Naquelle theatro trabalha a companhia dirigida pela actriz Hortense Luz.

ITALIA

Obteve grande exito, no Manzoni, de Milão a comedia de Gino Rocca, "O terceiro amante", representada pela companhia Dario Niccodemi.

Os papeis principaes foram desempenhados por Vera Vergani e Timara.

— No Olympia, de Milão, alcançou o mesmo successo que havia obtido, em Turim, a comedia alegre de Pero Mazzolotti, "O gallo no poleiro". Coube o papel principal ao actor Antonio Gandusio.

— No Alfieri, de Turim, foi muito victoriada a graciosa actriz Dina Galli, na "Lozanda alla luna", de Guido Cantini.

— As irmãs Irma e Emma Grammatica, no Chiarelli, da mesma cidade, fizeram uma temporada felicissima.

— No Lyrico, de Milão, foi representada pela Companhia Sem Benelli, "O homem e o super homem", considerada a obra prima de Bernardo Shaw.

— Maria Melato trabalha no Manzoni, de Milão e ali registrou recentemente com grande successo na comedia de Carlo Veneziani, "All'ombre del so Sole".

— Outro successo de Vera Vergani foi obtido no Manzoni, na comedia-musicada, de Leo Lenz, "Uma aventura de matrimonio".

A Gloria de um Tyranno

Epaminondas Martins

A tumba estremeceu, rangeu, ouviu-se um rumor indistincto como um deslocamento de pedras. [illegible]

— Silencio!...

O phantasma, envolto numa tunica branca como a neve, ergueu-se [illegible] do tumulo.

A lua ia alta. Céu limpido... A Via-Lactea scintillava como uma poeira de fogo. O phantasma da tunica branca deu alguns passos [illegible]

O homem da tunica branca aproximou-se de uma sepultura. Bateu levemente com os dedos na laga que a cobria.

— Eh!... Levanta-te, amigo. Vamos dar um passeio. Um mez de inacção!... Que tedio! Vamos nos espreguiçar um pouco. Que lindo luar!

[illegible]

— Que queres?

— Vim convidar-te para dar um giro. [illegible]

— Ha um mez que morri. [illegible] Horrivel!... Horrivel!...

— A principio divertia-me aquella tagarelice. [illegible]

[illegible]

O bobo do rei faz annos...

Ernesto Mattoso.

Em todos os tempos, a idéa da Republica palpava no espirito de uma parte da população letrada mas só em 1867 começaram a ser bem conhecidos os apostolos da propaganda. Em 1868, exactamente no dia do anniversario do imperador, o "Jornal do Commercio", sem aperceber-se de que era um acrostico, publicava os seguintes versos:

Quarta-feira, 2 de dezembro de 1868.

Oh! excelso monarcha eu vos saudo!
[illegible]
Sempre grande e immortal Pedro II.
Um Monarchista.

nos theatros, por toda a parte lia-se e commentava-se em chacota a poesia, que, innocentemente, creio bem, publicára o "Jornal do Commercio" e que era attribuida a Ferreira Vianna.

"O bobo do rei faz annos" desse acrostico andou de bocca em bocca por longos dias, e muitos eram os nomes citados como o do autor. Para uns eram os versos de Salvador de Mendonça, para outros eram de Octaviano Rosa, mas a maioria dava-os como de A. Ferreira Vianna.

A terrivel noite

ADONAI DE MEDEIROS

Inda era solteiro quando se passou esta aventura que, ainda hoje, no remanso suavissimo de um lar perfumado pelos carinhos de uma esposa e pelos arrulhos de duas lindas cabecinhas louras que são a minha caduquice, recordo com emoção.

"Estavamos em pleno inverno. Numa dessas noites agoirentas, de relampagos e trovões chuvas e ventania. Ella, que ha muito se tinha deixado embalar na rede mysteriosa das suas abstracções, levantou-se do divan, tomou da capa e do chapéo, abriu a porta da rua e lançou-se na escuridão infinita do jardim.

Quiz evitar a sua saida por ser de uma temeridade nunca vista. A tempestade fazia arriar velhas mangueiras do pomar. Os cães uivavam nos seus chalets. Uma coruja, qual o corvo de Edgar Poe, piava, como a repetir o estribilho fatal: "Nunca mais! Nunca mais!". Ella, aquella que comecei a amar desde aquella noite, desvencilhando-se dos meus braços, se fôra... Tambem, desde aquelle aguaceiro, comecei a padecer.. O vento, em furia, que penetrou pela porta, quando abri-a para sair, me resfriou. Quasi que morro de uma bronchite. Não fui. Ainda não era a hora. Porém, tenho a morte em mim ao meu lado, sobre as cabecinhas louras que tanta alegria me falam, no olhar candido, de Madalena, da minha Clarisse, a esposa mais amorosa mais santa que eu conheço. Ah! a minha tysica terrivel! A minha tortura no viver provelo daquella noite, em que a outra matando-se, me matou...

Como um louco, lanterna á mão, me perdi no labyrintho interminavel das arvores derrubadas pelo temporal. Vaguei toda a noite. Gritava como se me pudessem ouvir, de casa; pois que o vizinho mais perto ficava a meio kilometro do limite do terreno. Respondia-me, sómente com o seu piar, que era uma gargalhada sinistra no meio daquella noite tão tragica para mim, a coruja, em frente... eu te bemdigo coruja. Foste a unica testemunha do quanto fui sincero da unica vez em que me revelei tal qual era, eu o estupido, amei-a. E por isso que a deixei morrer...

Ao dia seguinte, fui encontrado pelos creados. Esfarrapado desmaiado, ardente em febre, ao lado de uma cajazeira caida, por um triz não esmagára na quêda. Levaram-me para o leito, onde entre o cuidado de um cirurgião de grande barba grisalha e uma enfermeira que fizeram vir da cidade, passei quinze dias, fazendo-os arreceiar da minha razão. Só fallava nella, no meu delirar. Quando melhorei, indaguei. Não tinha morrido no temporal daquella horrivel noite. Desapparecerá. Convenci-me. Regressei á cidade, afim de iniciar as pesquizas necessarias para descobrir o seu paradeiro. Encarreguei um habil rapaz, acostumado a emprezas semelhantes. Passaram-se os mezes. Já me desilludira, quando me entra pelo quarto o investigador. Havia-a visto num monturo... Chorei. Ah! a humana existencia!

Escapara da violencia do temporal daquella noite fantastica e deixara-se levar pelo terrivel furacão da vida bohemia...

E, eu que tanto amara, não lhe podia mais, estender-lhe a minha esportula. Doia-me o envergonhal-a.

Fui hontem ao campo. Vi-a numa chacara que fiz mobiliar para recebel-a. Tambem a tysica a minou. Disse-me que desde a noite da sua nevrose para a escalada da morte que a conheceu...

Somos dois irmãos na Vida...
Manáos — Dezembro de 927.

Ebrios! não estão na altura de dar uma interpretação logica ás minhas acções. Deixai-os.

Transportaram-se num segundo dali para um bangalow num bairro chic da cidade. Penetraram num jardim.

— Onde vamos?

[illegible]

O phantasma da tunica branca [illegible]

[illegible]

Silveira Martins e Pelotas

Nesta data, em 1880, foram escolhidos senadores pela antiga provincia do Rio Grande do Sul, o conselheiro Gaspar da Silveira Martins e o marechal José Antonio Corrêa da Camara, visconde de Pelotas.

O primeiro foi eleito na vaga deixada pelo general Osorio, fallecido a 4 de outubro do anno anterior, e o ultimo na de José de Araujo Ribeiro, visconde do Rio Grande, aberta desde 25 de julho do mesmo anno.

Pelotas e Gaspar foram os mais votados, tendo formado as listas como immediatos em votos Joaquim Chaves Campello, Henrique Francisco d'Avila, Florencio Carlos de Abreu e Silva e Luiz da Silva Flores. Florencio foi escolhido na eleição seguinte, na vaga de Caxias, e Avelar, na immediata, por fallecimento de Florencio.

Gaspar da Silveira Martins já se havia apresentado candidato á Camara vitalicia, em 1877, quando foi escolhido Osorio.

O primeiro occupante da cadeira que coube a Pelotas foi o senador que elle substituiu, pois essa cadeira foi creada em 1848, quando se deu a eleição do visconde do Rio Grande.

Na cadeira de Gaspar, creada e m1853, sentaram-se, anteriormente, Pedro Rodrigues Fernandes Chaves (visconde de Quarahim, Antonio Rodrigues Fernandes Braga e Osorio.

Gaspar foi eleito deputado em 1872, representando o 2º districto do Rio Grande, sendo reeleito para a legislatura seguinte. Era presidente da sua provincia quando foi proclamada a Republica. Occupou a pasta da Fazenda no gabinete de 5 de janeiro de 1878, presidido por Sinimbú.

O visconde de Pelotas recusou a pasta da guerra em 1870, no gabinete de 29 de setembro presidido pelo visconde de S. Vicente. Até 9 de novembro daquelle anno guardaram-lhe o logar, que occupava interinamente o general Caldwell. Persistindo a recusa de Pelotas, foi então nomeado Raymundo Ferreira de Araujo Lima, deputado pelo Ceará.

No ministerio Saraiva, de 28 de março de 1880, Pelotas occupou a pasta da guerra, até 19 de maio do anno seguinte, quando foi substituido pelo barão de Loreto.

Assignou com Deodoro o manifesto á nação, quando surgiu a questão militar promovida pela prohibição feita pelo governo aos militares de discutirem pela imprensa [illegible]

MUSICA EM DISCOS

Do sr. Esteban S. Mangione representante exclusivo das Edições Musicaes Argentinas, recebemos as seguintes novidades:

DANDY — Tango — Letra de Irusta — Fugazot e musica de Lucio Demare.

Dandy!
Ahora te llaman
los que no te conocieron
cuando entonces
eras "terran":
porque pasas por nino bien,
y ahora se creen que sos un gran
["bacan"
Mas yo sé, Dandy!
que sos un seco y en ele barrio
Se comentam fulerias para tu mal,
cuando sepan que sólo sos confidente;
tus amigos del café te "piantarán".

2º

Has nacido en una cuna de "malevos",
calaveras, de vivillos y otras yerbas:
Sin embargo quién diria
en el circo de la vida siempre fuiste
[un gran "Chabón"
Entre la gente del hampa,
no has tenido performance, pero dicen
[los "pipiolos",
que se ha corrido la bililla
y han junado que sos un gran batidor:

Dandy!
En vez de darte
tanto corte pensa un poco
en tu viejita y en su dolor:
Tu pobre hermana en el taller
Su vida entrega con entero amor,
y por las noches:
su almita enferma
con la de su madrecita en una sala
suffriendo estan
pero un dia cuando nieve en tu cabeza
a tu hermana y a tu vieja llorarás.

TANGUERITA — Tango canción — Letra de Maria Jaimez e Musica de R. Gutierrez del Barrio.

1ª

Tanguerita la llamaban
Por su afición a tanguear
Y a causa de tanto tango
Fué a parar al hospital
Ser bacana e milonguera
Siempre fué su berretin
Y por eso los bacanes
La llamaban siempre asi.

2ª

Tanguerita...
No te tires asi al fango
Le decia un joven bueno
Del conventillo de al lado
Pero la piba engrupida
Por la seda e el champán
Abandonó a sus viejitos
Y se espiantó pa el "Pigall"

3ª

Pero al cabo de unos anos
De su partida fatal
Enferma y desenganada
Fué a morir a un hospital
Y en una tarde de otono
Ella dejó de existir
Y en su ultima agonia
Un tango quiso sentir.

TANGO CELOS — Tango — Letra de E. P. Maroni e musica de Elio Rietti.

Yo siempre te celo
y vivo amargado,
no sé que me has dado
"pá" quererte asi.
Corazón brujo,
metido en el pecho
que cuanto mas lo echo
más me hace suffrir.

2ª

Tengo celos
de la brisa que te besa;
de los ojos
que te miran al pasar;
yo quisiera
que no fueras más que mia;
asi nadie
te podria acariciar.
Muchas veces
he pensado abandonarte;
pero nunca
lo he podido conseguir;
mi carino
es igual que en la quiniela;
numerito
emperradó en no salir.

1ª (bis)

Me ha jugado entero
en esta carrera,
por eso quisiera
salir triunfador.
Debe ser muy triste
perderse la vida
en una corrida
tan del marcador.

LOCA BOHEMIA — Tango — Letra de Dante A. Linyera e musica de Francisco de Caro.

Tu eres pequena e yo,
un sonador bohemio, triste y cantor....
qué importa que falte el pan
si la ilusión con su loco afán
nos da la emoción
del ideal?
decias riédote:
cantar, reir...
besarse, amarse... fundirse
en un solo ser
eso es vivir.

2ª

Después... cambió Mimi...
se fué tras de un burgués,
ya no se oirá cantar:
a qué cantar? y a quién?
y entristeció el cuartucho que ayer
en nuestra loca bohemia se abrió
como el hogar de todos
los sin hogar;...
ya no se lorá cantar:
venga la angustia en nuestra vida
porque mi corazión
sólo sabe sollozar.

1ª (bis)

Loca Bohemia... Ya
mi corazión no gime... Se fué el do-
[lor...,
qué importa se ella no está
si otra ilusión con su loco afán
nos dará la flor
de una emoción...
Venga el olvido!... Que
sonar... reir
enganarse... traicionarse
volver a empezar...
eso es vivir!

UM SUCCESSO DA PARLAPHON

A fabrica Parlophon, acaba de gravar em discos, o lindo cateretê — "Qual é o meu ahi?, que promette fazer grande successo e bem assim a marcha-canção "Teu orgulho".

IMPRESSÕES DE UMA VIAGEM ARTISTICA A SÃO PAULO

Fevereiro de 1929.

Por Lambert Ribeiro, prof. do Instituto Nacional de Musica e compositor de renome.

Aproveitando das ferias de fim de anno do Instituto Nacional de Musica, resolvi fazer uma visita á São Paulo, afim de realizar alguns concertos de Violino naquella capital, onde iniciei a minha vida artistica.

Foi então com grande prazer que no dia 5 de Janeiro deste anno eu chegava á linda e gloriosa terra dos Bandeirantes, depois de uma ausencia de oito annos.

Cheio de enthusiasmo por encontrar São Paulo tão lindo, com tanta vida, e conhecedor bastante do seu esplendido valor artistico, dei inicio aos preparativos para o meu primeiro concerto, conseguindo para isso com relativa facilidade o Theatro Municipal.

Foi pena que chovia sempre á grande, dia e noite, durante todo tempo que lá estive; mesmo assim, pude realizar, graças a Deus, este meu concerto, numa noite sem chuva e muito agradavel.

Fiquei deveras satisfeito por ver confirmado o bom conceito em que sempre tive São Paulo, vendo ali naquella noite, no Municipal, o que ha de mais fino e mais culto no seio da sociedade paulistana, que muito me honrou com os applausos espontaneos, sinceros e insistentes que me obrigaram a varios extras.

Da imprensa de São Paulo, guardo a melhor impressão. Fui recebido com muita sympathia e cercado de toda gentileza e boa vontade por todas as redacções que visitei, despertando ainda mais, a minha admiração e reconhecimento por tanta bondade. Sou, entretanto, obrigado a confessar uma verdade, e estou certo de que os poderes competentes dentro em breve voltará as suas vistas para este ponto de grande importancia para o bom nome do glorioso Estado, como cultor que é, da sublime arte de Sta. Cecilia; quero pois me referir ao exagero dos impostos cobrados para os concertos naquella capital, tendo como maior pesadello ainda para os pobres artistas, os sellos obrigatorios para os respectivos ingressos.

E', pois, de inteira justiça que os Governos Estadual e Municipal facilitem ou suavisem mais estes pontos, para que os artistas não tenham dispendios com tantos impostos e licenças, e possam mais livremente irem de encontro aos desejos de uma platéa culta como é a de São Paulo que tanto aprecia a grandiosa arte de Beethoven.

Dentro deste meu primeiro Concerto fui distinguido com um recital na Sociedade de Cultura Artistica, que realizei no Theatro Municipal, o qual reputei desde logo o de mais importancia dos que até então tinha realizado, porque é sem duvida uma grande honra para o artista o facto de tocar numa Sociedade tão culta e distincta como é a da Cultura Artistica de São Paulo.

Sai deveras satisfeito do Theatro Municipal por sentir que fui apreciado, tendo em vista os calorosos applausos que recebi e os tres bis que fui obrigado a conceder.

Vim contentissimo de S. Paulo pelo acolhimento carinhoso que lá tive, e com promessas de bons concertos para quando eu voltar novamente á abençoada terra berço da "Independencia ou Morte".

Lambert Ribeiro.

AS EDIÇÕES MUSICAES DOS IRMÃOS VITALE

Estão em evidencia n'esta capital, as musicas editadas pelos Irmãos Vitale de São Paulo. Dentre ellas destacam-se "Sombras que vivem", valsa; "Tus negros ojos", tango, "Jaboticaba" toada, "A bocca de Margarida", "Vou rezar minha oração" e "Sou de meu bem" sambas; "Una noche en el Imperial", tango; "Pamonha", fox-trot; "O choro é nosso", maxixe, "Mientе", tango: além de outros estão no prélo: os sambas: "Não és camarada" e "Pobre rôla". Agradecemos os exemplares que nos foram enviados.

O italiano

Odilon Azevedo

Parára o trem. Olhei curioso para fóra do carro, "Jaguary".

— Ponto de pouso. Póde descer por hoje, avisou-me o chefe do trem, entrando no meu carro.

— Ponto de pouso? interroguei colerico. O senhor está gracejando...

— Aviso-lhe que terá que descer, porque isto aqui é ponto de pouso! dogmatizou.

— Mas, ponto de pouso porque?

O chefe do trem, um homem grande e sem dentes, berrou-me então a toda brutalidade:

— Sei lá. Que vá o senhor perguntar aos que administram a Estrada e não a mim que não tenho nada com o peixe! Ora bolas!

— Estupido! Brutamontes! rosnei eu entre dentes, revanche prudentemente abstrata...

Aliás, podel-o-ia ter feito em altas vozes, porque o "sem dentes" já se tinha ido quando lhe dirigi invisivelmente os merecidissimos improperios.

E olhei em volta: eu era o unico passageiro de 1ª classe. Não tinha ali um irmão de infortunio, com quem pudesse chorar as maguas e consolar-me, naquelle deserto! Não tinha? Tinha sim. Melhor que qualquer outro. Um companheiro adoravel! O "Adolphe" de Benjamim Constant. E, sem mais lembrar-me da realidade Jaguary, entrava a gozar a narrativa tão bella desse doloroso "Adolphe" quando de novo o rhinoceronte chefe me desperta e diz energicamente:

— Uai! O senhor ainda não desceu? Já lhe disse que terá de pousar aqui!

— Mas, descer para onde, seu chefe! Eu não vejo casa nenhuma onde se possa abrigar!

— Tem ali o hotel do Pasquali.

Olhei para fóra do carro e, de facto, vi um casebre de uns 15 palmos de altura, em cuja frente havia este letreiro:

HOTEL PASQUALI

— Hotel pasquali! Ah! Era aquillo o confortavel hotel do Pasquali! Bem, seu chefe. Quem me levará as malas? perguntei ao Hippopotamo, levantando-me da poltrona, para me dirigir ao "Hotel Pasquali".

— Ora, quem ha de levar! O senhor mesmo!

Um suspiro longo veiu obsequiar-me com um pouco de animo. E me arremessei para o "Hotel Pasquali", atulhado de malas. Ao lado da porta de entrada havia um botequim, a cuja frente estavam postados, de cócoras, alguns individuos bebados e mal encarados.

Surgiu então do hotel um sujeito em parelha com o chefe, ainda mais barbudo, parecendo estar caracterizado de salteador da Calabria.

Mas como não estivesse em nenhum theatro, concordei commigo que aquelle homem era na realidade abrutalhado, e tinha o aspecto de um salteador perigoso.

— O senhor é que é o sr. Pasquali? perguntei timidamente.

— Si. Comme nom?

— O senhor tem ahi no seu hotel, commodo para uma pessôa pernoitar?

— Si. Entrate!

E levou-me o Pasquali a um quarto com duas paredes de taboa, um cabidezinho torto, dois cavalletes cobertos de taboas largas que procuravam dar uma idéa de cama, porque sobre as taboas havia um colchão murcho e um travesseiro côr de terra.

A um canto, uma bacia e um jarro de folha achavam-se á espera de quem com elles quizesse sujar o rosto.

Tive, porém, de facto, vontade de me suicidar, quando o italiano me disse que eu teria de ficar naquelle deserto até as duas horas da tarde do dia seguinte.

Soube depois, numa estação adeante, que o trem ali parava tanto tempo em Jaguary, por causa do Pasquali ser protegido de um politico a quem dava meia duzia de votos.

"Afinal paciencia! A vida é mesmo uma desgraça", argumentei com o meu nariz.

Nesse momento, porém, em que eu bancava o Schopenhauer poeira, o Pasquali me veiu chamar para jantar. Peço que ninguem se admire de eu dizer que não pude tragar um atomo da comida que havia em uma mesa de toalha sarda de sujeira, pois só o olhal-a a mesa com os quitutes, enjoou-me o estomago e me causou máu estar indefinivel.

E só então me lembrei de notar ao illmo. e exmo. sr. Pasquali que eu estava um tanto adoentado e, por isso, "não podia gozar o seu delicioso jantar...

Mas, á noite, então, eis quando foi a parte mais tragica da historia: é que eu tanto médo tinha dos percevejos que encontraria naquelle colchão sordido, quanto ao dono do hotel.

A's 8 horas entrei para o quarto. Fóra, já silencio cemiterio dominava tudo.

Puz-me a examinar as fortificações do meu tugurio: as janellazinhas frestadas se fechavam por chloroticas taramelas que, ao menor abalo, iriam por terra; a porta do quarto não tinha chave, nem fechadura, mas, simplesmente, uma taramela mais franzina do que as das janellas e que eu, com o tacão do sapato, andei por muito tempo, disfarçadamente, martellando.

"Eu aqui é que não pregarei os olhos um segundo", decidi.

E continuei a pensar, pensando que, alta noite, si eu dormisse, quando eu estivesse com somno solto a todo breque, o italiano viria com um enorme punhal e me metteria pelo peito a dentro, sem que eu pudesse soltar um ai. Roubar-me-ia então, as minhas roupas e os 50$000 que eu possuia.

Foi facto, porém, que eu, lançando o colchão e o travesseiro á gula do exercito de percevejos, e estirando-me sobre as taboas nuas do cavallete, para passar a noite em claro, dormi; a noite inteirinha, um somno delicioso, durante o qual poderia ter sido assassinado e roubado por milhares de Pasqualis.

Só no outro dia, ás 6 horas da manhã, é que fui despertado por uma voz aprazivel e avelludada de tenor. "Quem ali, naquelles ermos, cantaria tão bem, com tanta arte?", pensei, meio dormindo... meio acordado...

Examinei-me, a vêr si eu não tinha morrido e não estava já ouvindo canticos do céu! Não tinha morrido: estava no mesmo quarto confortavel do "Hotel Pasquali".

"Mas... Quem cantaria tão bem, ali naquelle deserto?" tornei a pensar. Ergui-me. Entreabri, curioso, a porta... E... Qual não foi o meu espanto, ao vêr na minha frente o amedrontador Pasquali, o italiano que tanto susto me pregára, cortando calmamente uma resma de couves e lançando aos ares, com os sons maviosos e macios da sua bella voz de tenor, a celebre aria do Rigoletto:

"La dona é mobile"!...

O TRABALHO DE KRISMA

Aconteceu uma vez, numa clara noite de luar, que o sabio, o grande Krisma, disse, depois de prolongada e profunda meditação:

Até agora, julguei que o homem era a mais bella creatura da terra, mas enganei-me. E' que vejo ali bem perto a flor de lotus! Oh! Sim! muito mais bella é essa flor, que todos os seres viventes! Acabam de se abrir suas folhas á prateada caricia da lua, e meus olhos não se cansam de as contemplar... E'... Nada... nada existe entre o humano que se lhe possa pôr parallelo! repetiu Krisma, soltando um suspiro.

Ao cabo de um momento accrescentou:

— E por que não hei de poder eu, Deus, crear com a força do meu verbo um ser que seja entre os homens o que a lotus é entre as flores? Que assim seja, pois, para maior jubilo do homem e de toda a Creação! Muda, pois, de forma, ó flor de lotus! Transforma-te numa virgem e vem á minha presença!

Um suavissimo tremor correu pela superficie das aguas, como se a aza ligeira da andorinha lhe houvesse roçado. A noite tornou-se mais luminosa, a lua brilhou com mais fulgentes raios e os cantares das aves nocturnas resoaram mais intensos. Depois, a seguir, tudo emmudeceu. O prodigio operava-se deante de Krisma... A flor de lotus estava-se revestindo de humana forma.

O proprio deus ficou assombrado.

— Flor das lagoas foste até agora. Sê de hoje em deante a flor do meu pensamento, e fala!

E a virgem poz-se a murmurar como docemente murmuram as alvas folhas do lotus ao serem beijadas pelas brisas do estio.

— O' Senhor! Mudaste-me em ser humano, mas não me disseste em que logar é da tua vontade que eu habite! Lembra-te, que quando era flor eu estremecia e fechava a minha corolla ao mais leve contacto com o ar. Medo tinha, e grande, dos aguaceiros dos trovões, dos raios e dos vendavaes... Até os ardentes beijos do sol me enchiam de pavor... Sou, conforme tua vontade, a vivente encarnação do lotus. Conservo, pois, a minha primordial natureza... e, ó Senhor! tenho medo da terra e de tudo quanto ella encerra... Que morada me destinas?

Krisma ergueu os olhos cheios de sabedoria para as estrellas, reflectiu uns instantes e disse:

— Queres viver nos cumes das montanhas?

— Ahi repousam as neves eternas... Faz ahi tanto frio, Senhor... Tenho medo!

— Então, vou te mandar fazer um palacio de crystal, no fundo do lago.

— Nas aquaticas profundidades penetram as serpentes e nadam mil reptis... Tenho medo, Senhor!

— Preferes os desertos infinitos?

— O' Senhor! o furacão e a tempestade percorrem-n'os frequentemente, como selvagens rebanhos!

— Que hei de eu então fazer de ti, vivente encarnação do lotus?... Ah! Nas cavernas de Ellora vivem os santos anachoretas... Queres viver longe do mundo, nas entranhas da terra?

— Ah! não ha luz, Senhor... Tenho medo!

Krisma sentou-se num penedo, e apoiou a cabeça nas palmas das mãos. A virgem estava deante delle, tremula.

Começavam, entretanto, a illuminar o horizonte, os primeiros fulgores do amanhecer. O lago, as palmeiras e os bambús depressa foram de ouro puro. O côro das rosadas garças reaes, das gralhas azues e dos candidos cysnes nas aguas, e o dos pavões, e dos bengalis nas florestas, estalaram em suaves melodias, acompanhadas pelos sons das cordas invisiveis afinadas no concavo de uma concha de perola.

E as notas de uma canção humana suavemente resoaram.

Krisma, então, saiu da sua meditação e exclamou:

— E' o poeta Walmiki que sauda o novo dia.

Ao fim de um instante, o longo véo das purpureas flores dos cipós se descerrou, e de pé á beira do lago, appareceu Walmiki.

Mas, emmudeceu logo. Tinha visto a vivente encarnação do lotus. A concha deslizou-lhe lentamente da mão até cair no solo, fluiram-lhe os braços ao longo do corpo e ficou-se immovel, como se o grande Krisma o houvesse convertido em arvore nascida á beira das aguas.

E o deus se regosijou do assombro que no poeta havia despertado aquella sua creação.

Disse-lhe, então:

— Acorda Walmiki, e fala!

O poeta replicou:

— ...Amo!

Era a unica palavra de que se lembrava, a unica que lhe era possivel pronunciar.

O rosto de Krisma subitamente se illuminou.

— Virgem maravilhosa! disse elle. Já encontrei no mundo uma mansão digna de ti... no coração do poeta viverás!

E Walmiki murmurou de novo:

— ...Amo!

A vontade de Krisma impelliu então a virgem para o coração do poeta, que se tornou, pela mesma vontade do deus, transparente como o crystal.

Serena como uma manhã de estio e clara como as ondas do Ganges, a virgem entrou na morada que lhe estava reservada. Mas, de subito, ao contemplar de perto o coração de Walmiki, o rosto da donzella empallideceu. O pavor semelhante a um vento gelado, cobriu-a toda inteira.

Krisma ficou pasmado.

— Oh! Terás tambem, por acaso, medo do coração do poeta? exclamou elle.

— Senhor! respondeu a virgem. Que mansão me reservaste! Nella, vejo reunidos os nevados cumes das montanhas e as profundidades das aguas povoadas de monstros, e os desertos com os seus cyclones e tempestades, e as lobregas cavernas de Ellora, e tenho medo, Senhor, tenho medo...

O sabio e bondoso Krisma, então, falou-lhe de novo:

— Socega, sublime encarnação do lotus! Se no coração de Walmiki reinam as eternas neves, tu serás o halito primaveril que as derreterás. Se nelle vivem as aquaticas profundidades, tu serás a perola que lhe irás dar valor. Se nelle assentam os desertos toda a sua immensidade, tu semearás em seu solo as flores da bemaventurança, e se ali reina a obscuridade das cavernas de Ellora, tu serás o raio de sol que tudo illuminará...

E Walmiki, que durante aquelles momentos havia recuperado o uso da palavra, disse:

Pagina Infantil

AS MEIAS DA GIRAFA E O GATO TREPADOR

1º — Na janella do seu "bungalow", Rosita tecia um par de meias para uma girafa. Biluca e Rozendo cortaram em baixo o pé da meia, para pregarem uma peça em Rosita.
2º — E, pegaram o gato, que enfiaram pela meia a dentro. Desse ardil só podia sair coisa engraçada, pois o gato era um bom trepador.
3º — Momentos depois, eis que o gato sáe pela boca da meia, mesmo em frente a Rosita, causando-lhe um grande susto.

O ESPANTALHO
(DESENHO PARA ARMAR)

Para construir este modelo, proceda-se como de costume, collocando todo o desenho em cartolina e colorindo-o a lapis de côres, ou aquerella, e recortando todas as partes, separadamente. Dobre-se em seguida a parte do campo e arvores, dobrando para a frente a parte das arvores, pela linha de cruzes, depois de ter aberto a canivete a abertura indicada. Para collocar o espantalho em posição, introduza-se a ponta da base do boneco pela abertura, fixando-a com um alfinete, pelos pontos X e X, á base para servir de centro ao movimento. As mãos e os sapatos devem ser suspensos ao boneco, por meio de fios de linha. Os passarinhos, já com as bases voltadas, devem ser collocados nos logares A e B. Dando-se um movimento de vae-vem á ponta da haste, que está armada em dobradiça, ter-se-á o espantalho a espantar os passarinhos.

O conto das quatro estações

Carlos Alberto Lima

Foi numa alvorada de maio que ella o conheceu. Amou-o, desde o primeiro instante. E como elle era linda! Linda como a manhã que tinha em torno de seus olhos!

Ella gostava de estar ao balcão de sua "villa". Não tinha mais que um adorno nesse tempo. Mas que! sublime, natural adorno! Que necessidade, pois, teria ella de perolas, de rubis, de esmeraldas, se era a alma da belleza illuminando o corpo da Mocidade?

E elle, que muitas vezes vem de longe... mas que, ás vezes, está tão perto... que as mulheres, por isso mesmo, nunca o reconhecem... um dia appareceu.

Poz-se a fital-a. Seus olhos negros tinham chispas extranhas. Sua voz era enthusiastica, cantante, imperiosa! Como que em extase, perturbada, ella tambem o encarou. Foi um segundo, apenas... Depois baixou os olhos...

Ousado, elle seguiu suas mãos de princeza, que tremiam que tremiam!...

— Como te chamas?
— Zanetta...
— E... tu? perguntou esta, timidamente.
— Roberto!

Fóra, a natureza estava em festa. Flores, myriades de flores, numa estonteante voluptuosidade polychroma, estendiam-se, a perder de vista, pela immensa vastidão das varzeas e dos campos!

Passaros gorgeavam, voando de arvore em arvore, librando-se, felizes, sob a cerulea e festa amplidão. Zephiro, o voluvel enamorado das flores harmoniosas, deslizava, maravilhosamente perturbador, distribuindo a todas as arvores, a todas as flores, a todos os corregos, o ancioso fremito de que elle, ingrato, jámais ha de cumprir. E o sol, no alto, bem no Zenith, affagava a terra numa suave e morna caricia.

Roberto abraçou Zanetta. Zanetta abandonou-se nos braços de Roberto! Um beijo ciciou, tão timido e dulçuroso como o primeiro arrulho de dois passaros nos ramos, E a visão formosa de um adolescente nu', de grandes azas muito brancas, como que vinda do céo, surgiu, ante o par de namorados! Uniu-os com as suas mãos brancas, macias, quasi imponderaveis. Affagou-os. E, estonteante de perfumes, pleno de belleza, embriagador de seiva juvenil, espalmou as niveas azas, tornou-as um refugio sagrado para aquelle rito de amor, de que elle ia ser o sacerdote, osculou os labios de Roberto, beijou os seios de Zanetta, e assim ficou alguns segundos... emquanto os dois amantes diziam uma caricia suprema!

Era o Desejo...
Era a Primavera.

Pelos caminhos calcinados o sol reverbera, o sol flammeja. Um cavalleiro passa rapidamente, ao tróte largo de um pegaso suarento. Cigarras cantam, escondidas nas densas ramarias das arvores gigantescas. E um regato corre, calmo, crystalino, alentando, com novo vigor, caminheiro exhausto de fadiga...

Pela estrada, enorme parasol aberto, seguem dois amantes.

Elles são jovens. Não podem ter mais de trinta annos. Beijos longos, febris, apaixonados, crepitam de seus labios ardentes. Vão abraçados. Não se apartam. A cabeça heraldica de um pende para a cabeça viril do outro. Chegam á beira do rio crystalino. O caminheiro olha... e parte reconfortado. Ficam sós. Bebem soffregamente: Zanetta pelas mãos de Roberto, Roberto pelas mãos de Zanetta. Entre risadas sonóras atiram-se, mutuamente, agua, E elle diz, meio zangado e rindo:

— Zanetta, Zanetta, não me molhes!

E ella responde:

— Roberto! Robertinho, fica quieto...

Abraçam-se mais ainda, com calor, com fogo, com enthusiasmo! Despem-se. Entram para o logar mais sombrio do regato. Ouve-se o clarim de um ardoroso beijo. Elles occultam-se numa gruta.

E' a Posse...
E' o Verão.

* * *

Como é sacrilego o vento, quando sopra nas arvores quasi nuas e leva-lhes, num lamento secco, as ultimas illusões de suas folhas moribundas! Como são tristes, agora, os caminhos tão desertos, onde esvoaçam, como negras bandeiras de desgraça, as capas dos raros transeuntes apressados! Os proprios passaros, que ainda não emigraram, não têm mais aquelle canto alegre, despreoccupado, feliz.

Cantam funebremente, em surdina, e seu canto tem qualquer coisa que annuncia a morte!

Eis que se approximam um homem e uma mulher.

Elles seguem, lado a lado, como dois amigos indifferentes. Não ha um sorriso em seus labios. Vão como que preoccupados. A mulher, no caminhar, suspira. O homem vae, sinistro, tetrico, calado, como se tivesse em seu peito, um cataclysma. Ella atreve-se a falar-lhe:

— Roberto! Não saiamos mais nestas longas tardes tão tristes! Ha tanto soffrimento pelos campos... Não vês como as arvores padecem?

Não vês como o rio de agua crystalina, onde nos banhamos tão alegremente no verão, já não corre mais com aquelle "élan" com que corria? E os passaros? Por que será que seus cantos são funereos? Dir-se-ia o enterro das illusões do mundo...

Roberto, meu amor, não saiamos mais com este tempo!

O homem continua taciturno, E não responde.

E' o Fastio...
E' o Outomno.

* * *

— Oh! que frio me invade os ossos! Roberto! vae fechar a janella. Quem sabe se não foi devido a esta neve que cae lá fóra que os nossos cabellos tornaram-se completamente brancos!? Mas tu não me respondes? E o nosso amor, Roberto, por que não vem elle, como outr'óra, espalmar suas brancas azas ante nós?

Por que me não abraças, Roberto? Não gostas mais de tua Zanetta?

Ah! pobre illusão! tu mesmo, se o quizesses, nunca poderias... Lembras-te como antigamente era bella a vida? E aquella manhã de maio em que tu me beijaste, Roberto? E em que eu, tambem, toda tremula, te beijei... Lembras-te ainda? Já te esqueceste de tudo. Como seria bom se tu me abraçasses de novo, Roberto!

Ah! minha illusão! Tu mesmo, se o quizesses, nunca poderias!...

Anda! Vem ao menos ter commigo para contemplarmos juntos estas duas arvores, despidas de folhas, com os seus tetricos braços dolorosamente enlaçados, erguidos para o céo, e onde não nasce mais nem um só broto verde, e nem se ouve o pio de um passaro perdido! Olhemol-as! E já que não nos podemos mais amar — Jesus! eu gélo! — morramos abraçados, unidos, como essas duas arvores amigas!

(*Elle vae caminhar para junto della. Ella tambem segue ao seu encontro, mas, sem forças, ambos caem separados.*)

E' a Renuncia...
E' o Inverno.

* * *

Ouve-se agora um rumor festivo nos ares. O céo torna-se azul As arvores, por um extraordinario prodigio, ficam cheias de brotos verdes. Os campos cobrem-se de flores. Revoadas de passaros chegam e espalham um hymno de alegria sobre a terra!

E' a primavera que volta. Mas os dois velhinhos jazem por terra, separados, hirtos, os olhos fechados para sempre.

(A primavera é como a Gloria. Chega sempre muito tarde.)

Longe, dois amantes se abraçam num balcão florido.

Uma simples questão de numeros

Qual é o quarto companheiro que se acha occulto? Para sabel-o, basta unir, por linhas rectas, os pontos de 1 a 45.

O namorado de Isabel

Isabel não se sente bem... Causas? Uma muito simples... Está loucamente enamorada... Defronte da sua casa passa diariamente, das seis ás seis e meia da tarde, um automovel que é precisamente o culpado do seu mal-estar. Quem é o automobilista? Não o sabe. Só sabe que muitos dias já elle passa por ali á mesma hora sempre, com os mesmos olhares de fogo, para ella. Isabel, por isso, não se sente bem.

Todo o santo dia, sem ella querer, a sua unica preoccupação é recordar esse idolo automobilistico... E á hora do costume, assim que ouve o "fonfon" da buzina e o "paf-paf" do motor, coisas ambas que ella conhece como os seus dedos, perde a cabeça e espia pela janella para o ver passar. Que auto encantador aquelle! Se pudesse trocar uma palavra com quem o dirige! E quem será elle? O que fará na vida? Por que não tenta falar-lhe um dia? Era um instantinho... Parava a carreira um pouco... Quantas coisas se podem dizer num instante! Emfim... Alguma coisa deveria haver para elle não lhe falar... A caçoar com ella, não estava, porque Isabel bem o via nos olhos delle todas as tardes... Quanto elles brilhavam... que fogo havia no seu olhar.

.. ..

Certo dia, ao anoitecer, approximou-se-lhe da janella um moço elegante que a encarou um pouco, e falou:

— E' mesmo a senhorita quem eu procuro...

E tirou o chapéo.

— A mim? Para que?
— Para lhe perguntar se tem noivo.
— Atrevido!
— Não... não é atrevimento... Mas... Responda-me... Peço-lhe.
— Engraçado, isto... Bem... Lá vae... Não tenho noivo... e depois?
— Ainda bem... Eu tambem não tenho noiva.

E a rir, de satisfeito, accrescentou:

— Feliz coincidencia!
— O senhor conseguiu intrigar-se... A que vem tanta pergunta. Por que fala em coincidencias? Palavra!... Está me interessando!
— E' todo o meu desejo de interessar-lhe, creia!
— O senhor sabe ser galante, cavalheiro.
— Diga apenas a verdade... Com que então não tem noivo, não tem quem lhe faça a côrte?
— Não é bem isso...
— Ha, então, um namorado?
— Ha.
— Esse namorado sou eu, já sei.
— Ora cavalheiro. O senhor me desculpe mas, além de atrevido, é tambem pretencioso.... O que é? Ficou sério? E' engraçado o seu modo... Interessante a sua attitude.. Ficou aborrecido porque... eu tenho um namorado? Deixe-me rir... Ah! Ah! Ah!... Mas que cara que o senhor arranjou!... Descanse... O meu namorado não é official...
— E' sargento, então?
— Quero dizer que meus paes não sabem ainda do namoro.
— E' porque elle não lhe occupa muito logar no coração.
— E o senhor, o que tem com isso?
— Muito. Esta carta lhe falará bem alto da minha paixão.
— A sua paixão. E que tenho eu a ver com a sua paixão? Ora, guarde a sua carta, faça favor e vá bater a outra porta.
— A senhorita vista de perto é bem egual á illusão que eu formára a seu respeito. Um pouco coquette, que aliás lhe fica bem... E' o meu ideal, senhorita!
— Eu advirto o cavalheiro de que sou um pouco grossa para palito. Não acceito essa phrase de ser o seu ideal...
— Acceite-me então a carta!
— Não insista, senhor! Siga o seu caminho.
— Não lhe diz nada o coração?
— Diz... Que o sr. é um idiota.
— Estar enamorado, como eu estou, é mais do que isso. E' ser louco varrido.
— Cavalheiro... Vá tomar banhos de gelo. Faça favor, siga seu caminho... Do contrario fecho-lhe a janela na cara.
— Escute-me... Peço-lhe...

Isabel não o ouviu. Não podia mesmo ouvil-o por mais tempo... A hora da passagem do automovel approximava-se.

.. ..

No dia seguinte o carteiro trouxe-lhe uma carta, assim concebida:

"Senhorita — Soffri hontem a maior desillusão da minha vida ao tentar falar-lhe. O seu desprezo desenganou-me. Por que então esses seus olhares quando eu passo no automovel? Como a senhorita é fingida! De hoje para o futuro farei toda diligencia para não a incommodar mais, nem sequer com o ruido do motor".

— Era o do automovel, meu Deus!

E deixou-se cair desalentada numa cadeira.

.. ..

O tio de Isabel quando soube do occorrido, sentenciou:

— Visto que o não conheceste perto de ti, sem o trajo de chauffeur, estou convencido de que te enamoraste unicamente do automovel.

UM NEGOCIO DA CHINA

No antigo celeste Imperio, vivia um casal de velhos que se queriam muito. A mulher tomava conta da casa. O marido vendia hortaliças na feira, tendo para semelhante serviço um cavallo, que tambem não era novo.

Certa manhã a mulher disse ao marido:

— Acho bom vendermos o nosso cavallo. Elle está ficando maduro e qualquer dia nos prega a partida de apparecer morto no campo. Se não achares quem te dê o que elle vale, troca-o por outro bichinho qualquer.

O marido concordou e foi á feira para realizar o negocio. Encontrou no caminho um mercador que puxava pelo cabresto uma vacca.

— Bôa idéa, disse elle. Vou propor a esse homem a troca do meu cavallo pela sua vacca.

E o negocio se fez ali mesmo. Elle conduziu a vacca e o outro montou no cavallo e partiu a galope.

Pouco adeante encontrou o nosso homem um rapaz que ia offerecer na feira um carneiro.

— Bonito carneiro, disse elle, dirigindo-se ao rapaz. Quererá você por acaso trocal-o pela minha vaquinha?

O do carneiro acceitou e foi feita a troca.

Poucos passos tinha elle dado, quando surgiu na estrada um preto trazendo de baixo do braço um ganso.

— Que bonito animal levas ahi, meu velho. Bem desejava eu ter um ganso como esse. Quererás tu trocal-o pelo meu carneiro?

— Troco, respondeu o preto e logo ali passou ás mãos do hortelão o ganso, recebendo o carneiro.

Pouco depois estava o homem de tantas trocas em frente a um quintal, olhando com admiração uma gallinha preta, que mariscava.

O dono da casa veiu ao seu encontro. Conversaram e acordaram na permuta da gallinha pelo ganso.

Fatigado de andar a pé, contra os seus habitos, o velho entrou numa barraca para descançar e comer um pouco, pois tambem a fome lhe punha a barriga a dar horas. Quando ia sentar-se reparou que saia um empregado levando no hombro uma grande bolsa.

— Que levas ahi, camarada?
— Pasteis de carne, meu patrão.

O homem olhou para a bolsa e sentiu augmentar-lhe o appetite, e depois disse com os seus botões:

— A minha velha era capaz de dar uma perna ao diabo para trincar meia duzia destes pasteis. Se quizessem trocar pela minha gallinha, eu de bom grado acceitaria.

E falou ao empregado, que fez logo ao negocio.

A barraca estava cheia e o hortelão contou risonhamente todas as peripecias daquella manhã, achando todos muita graça que elle trocasse o seu cavallo por uma bolsa com pasteis.

Um dos ouvintes, que não podia ter a lingua socegada, disse,

— O negocio foi de primeira ordem, não resta duvida; eu queria, porém ver como tua mulher te receberá...

— Ha de me receber muito bem, não tenham duvida.

Outro que ouvia replicou:

— Pois eu aposto um conto de réis como a tua mulher te passará uma descompostura se se conformar apenas com isso... Se ella não se conformar, perderás os pasteis. Serve?

— Serve, respondeu o hortelão.

E tomaram o rumo de casa do velho, este, o primeiro que falou e o que fez a aposta.

— Bôa tarde, mulherzinha!
— Bôa tarde, meu amor!
— Sabes? Troquei nosso cavallo.
— Bravo! Fizeste muito bem.
— E troquei por uma vacca.
— Que sorte! Teremos leite, creme, manteiga e queijo.
— Sim... Mas depois troquei a vacca por um carneiro.
— Tanto melhor. eramos lã para agazalho, agora que o frio nos castiga.
— Mas, ouve, meu amor: troquei depois o carneiro por um ganso.
—Pois tu fizeste isto? Que achado! Comeremos o ganso com arroz de forno no Natal.
— Não te rias mulherzinha, não te rias! Eu fiz melhor: troquei o ganso por uma gallinha.
— Uma gallinha! Vou tomar ovos frescos, ter pintinhas. Tu és muito bom, meu maridinho!
— Não faças castellos, minha velha... Troquei a gallinha por esta bolsa de pasteis.
— E achaste quem fizesse essa troca magnifica? Estamos com muita sorte! Deixa que te dê um abraço!

O homem que havia apostado entregou com vergonha o conto de réis e, assim, pela feliz harmonia com que vivia o casal, o cavallo fôra passado adeante por dez vezes mais do que realmente valia.

DE CRUZ BRANCA A CRUZ PRETA

SOLUÇÃO

Eis como devem ficar os quatro pedaços eguaes do campo do desenho em que estava a cruz branca. Formam perfeitamente, uma outra cruz grega.

De cruz branca á cruz preta

Eis aqui uma cruz grega que só é differente da Cruz latina, porque tem as quatro hastes do mesmo tamanho.

O que se trata porém, é do seguinte problema:

Tire-se do fundo preto a cruz grega e com uma tesoura corte-se esse fundo em quatro partes perfeitamente eguaes. Se forem cortadas com acerto, estas quatro partes eguaes, ajustadas umas ás outras, formarão outra cruz grega, preta.

O CASTIGO D'UM URSINHO COMILÃO

— Eis, finalmente a despensa. Vou ter um fartão.

— Debruço-me sobre a janella e alcanço o melado gostoso.

— Horror! Perco o equilibrio e caio sobre elle.

— Mamãe, acuda-me! Não enxergo dois palmos adeante do nariz!...

O poder da mentira

LENDA DE HESPANHA

Era d. João de Aragão um cavalheiro nobre. Ancioso de adquirir fortuna, saiu um dia de casa e, embarcando em Barcelona, viajou longamente. Uma tarde, impellida pelos ventos, sossobrou a embarcação que o conduzia. Agarrando como póde a uma taboa entregou-se á merce das ondas e exhausto, desmaiado, foi dar a uma praia. Quando despertou, encontrou-se só. Ergueu-se e caminhou indo parar á porta de um palacio. Bateu, pediu auxilio e levaram-no ao dono da habitação. Era este um homem joven, taciturno, grave, que o acolheu gentilmente. Antes lhe disse que elle estava numa das ilhas Baleares e que dispuzesse da casa como se sua fosse. Deu-lhe roupas. Quando soou a hora do jantar, d. Jayme encaminhou-se á sala e viu, com espanto, que antes de ser servida a refeição trouxeram ao salão uma mulher que arrastava pesadas correntes, quasi núa, causando horror. Havia tanta magua em seu rosto, tanta dôr em seus olhos, tanta humildade em toda sua pessoa, que não se podia deixar de ter compaixão por aquella desgraçada, que tomando logar em baixo da mesa comia as migalhas que lhe atiravam de quando em quando.

Coincidindo com a chegada da infeliz, viu d. Jayme entrar uma negra de rosto feroz, coberto de joias faiscantes. Ao vel-a entrar o cavalheiro levantou-se e tomando-lhe amorosamente a mão, conduziu-a a logar melhor, cumulando-a de attenções. Don Jayme viu calado aquella scena inteira.

Findo o jantar retirou-se a mulher aferrolada, arrastando as suas cadeias. A negra saiu seguida de creados, com as honras de uma rainha.

Todos os dias renovava-se a scena, até que d. Jayme não podendo conter-se, quiz saber o motivo daquelle procedimento espantoso. Respondeu-lhe o dono do palacio:

— Comprehendo vossa estranheza e indignação, mas o delicto commettido por essa mulher torna-a digna desse castigo.

— Impossivel!
— Não o duvideis!
— Por maior que seja a sua falta não merece ser tratada assim.

— Ouvi e me dareis razão. Ha dez annos casei-me com essa mulher que vistes entrar e sair acorrentada. Loucamente enamorado della não vacillei em dar-lhe a mão de esposo. Pouco depois de casados chegou a este palacio um primo de minha mulher. Estudava para padre. Em attenção a ella, recebi-o como se fosse meu irmão.

Era feliz. Um dia a negra que tambem vistes deu-me a conhecer a infamia maior que me poderia attingir. Estaes comprehendendo?

— Adivinho alguma coisa.

— Minha esposa enganava-me com o primo. Louco de furor aproveitei o momento em que, como de costume, estavam juntos neste salão, ella comendo e elle estudando e, sem proferir uma palavra, apunhalei o rapaz Cortei-lhe logo a cabeça e entregando á minha esposa lhe fiz saber que seria aquella a vasilha unica que teria na vida. Depois, despojei-a de suas joias e vestidos, entregando-as á negra delatora e condemnei a má esposa a viver encarcerada no calabouço do castello, onde já está ha mais de tres annos.

Estava neste ponto da narração quando entrou um frade que a todo transe quiz falar com o dono da casa.

— Que quereis?
— Falar-te para salvar a tua alma e libertar um innocente.

Uma peccadora que não tardaria morrer chamou-me para confiar um segredo que estrangula o seu coração.

— Quem é essa peccadora?
— Quem ha de ser senão a negra que em sua falsa delação deu logar que martyrizes tua mulher? A negra, apaixonando-se do primo de tua esposa e não sendo correspondida por elle surdiu o crime maior que se póde praticar, calumniando a dois innocentes.

— E' mentira!
— Na presença da Morte, ninguem mancha os seus labios com uma mentira. Este crucifixo escutou a culpada, que me pediu perdão. Não terminou o frade. O cavalheiro, louco, correu ao aposento onde se achava a negra. Uma vez em frente a ella perguntou-lhe com voz terrivel,

— E' verdade que mentiste?
— Sim, confessou a desgraçada. Juro-te!

— Não póde acabar. O homem, enfurecido, atirou-se sobre ella e matou-a de um golpe de punhal. Logo correu ao calabouço. Ahi o seguiram o frade e d. Jayme que o viram arrojar-se aos pés da mulher pedindo-lhe perdão. A infeliz perdoou-o, que o seu coração não guardava odio. Poucos dias, depois morreu a infeliz. O esposo entrou para uma ordem religiosa consagrando a sua vida a penitencias.

D. Jayme de Aragão regressou a seu paiz para ali tambem exilar-se do mundo, consagrando-se á religião.

QUEM FAZ, AQUI MESMO PAGA

Na escola da Titia Bacorinhos havia o menino Coré, dorminhoco e intrigante. Chegara porém o momento de tirar a desforra: Pretinho, o mais ardiloso da classe, estava de mãos á obra, fazendo o trabalho na lousa do Coré.

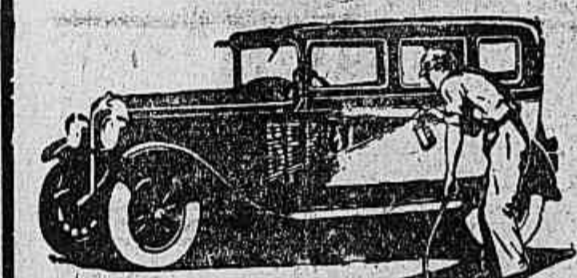
Acabado este, foi a lousa posta aos pés do Coré, mesmo no momento em que a Titia Bacorinhos entrava, para ver o seu retrato servindo de troça e motivo de pilherias.

E' escusado dizer que o Coré apanhou uma sova.

SECÇÃO AUTOMOBILISTICA

As maravilhas da engenharia moderna

A MAIOR PRENSA DAS INDUSTRIAS FORD

A maior prensa das industrias Ford, com excepção da usada para o chassis do modelo "A", é empregada na conformação de guarda-lamas, caixas da transmissão e molduras do radiador, na fabrica Lincoln. Pesa 250.000 libras ou sejam cerca de 125 toneladas e tem de altura 8 metros. Os seus alicerces alcançam uma profundidade de tres metros e meio. Tem de largura sete metros. A sua velocidade obedece a uma média de sete pancadas por minuto.

CARACTERISTICOS DO FORD MODELO "A"

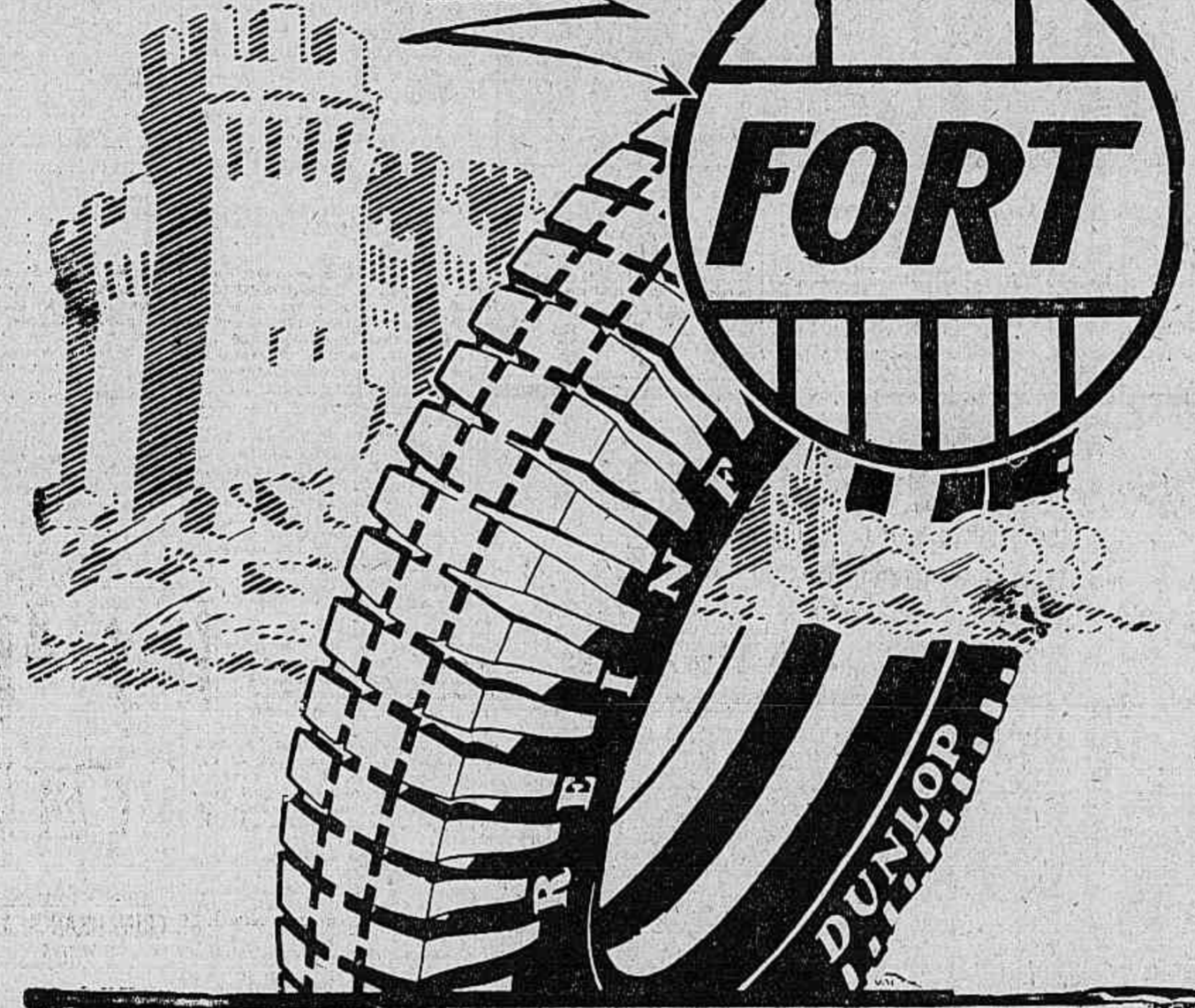
A DIRECÇÃO

A direcção do Ford modelo "A" é do typo de rosca sem fim e sector. Isto significa que, quando a direcção é virada ...

centrica com o eixo de direcção actua sobre os dentes de um sector. Este por sua vez acciona um braço ligado ás rodas deanteiras do carro.

A propria fórma da engrenagem — em espiral, cujas voltas combinam com os dentes do sector, assegura uma direcção firme e positiva.

Segurança, facil manejo e movimento rapido são outras tantas vantagens desse typo de direcção. A engrenagem tem tres quartos de irreversibilidade, não havendo, pois, o perigo da direcção escapar das mãos do conductor ao topar o carro com algum toco ou outra qualquer irregularidade da estrada.

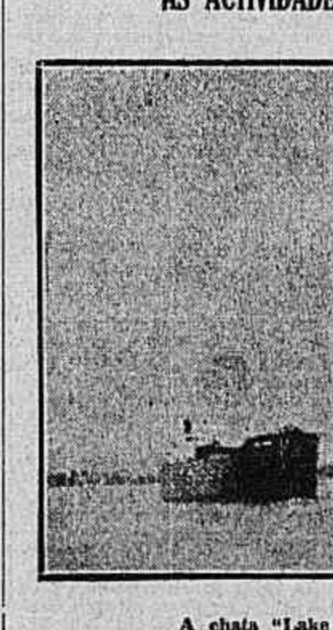
O volante de direcção é grande — 17 1/2 pollegadas ou sejam cerca de 44 centimetros — e é feito de aço com um revestimento de borracha. O lado inferior sinuoso, o que permitte ao conductor segural-o com maior firmeza. Isto em combinação com o systema de rosca sem fim e sector, resulta num controle facil e numa direcção extremamente sensivel ao mais leve toque do conductor. O botão da buzina e o interruptor da luz estão localizados no centro do volante da direcção. Esta situação do interruptor de luz é outro factor de segurança e conveniencia porque poupa ao conductor incommodo de estar a todo momento, mórmente á noite, á sua procura quando localizado no taboleiro de instrumentos. A construcção de todas as partes que compõem a direcção revela a mestria de quem as desenhou e construiu, a sua esplendida qualidade só encontrada em carro de preço muito mais elevado.

O sector está encerrado numa caixa soldada a electricidade, em tres logares. Esta caixa é tambem soldada electricamente ao tubo que envolve o eixo da direcção, varetas da faisca e acceleração e os fios do botão da buzina e do interruptor de luz.

os cabos de alta tensão com todos os inconvenientes de isolação grossa, deterioração e curtos circuitos.

O envoltorio do distribuidor do modelo "A" é forte e bem construido, e contém um angulo protegido ao qual o condensador se ajusta perfeitamente.

A cabeça é de um novo material chamado Fordenite, e nelle estão moldados os terminaes. O resultado é uma cabeça á prova de agua e de curto-circuito.

O excentrico do distribuidor do modelo "A" é ajustavel, o qui em combinação com a tampa removivel da cabeça do distribuidor reduz ao minimo as difficuldades da regulação.

Em contraste com a construcção de metal estampado de muitos distribuidores, a chapa do interruptor do distribuidor do modelo "A" é de aço forjado revestida de cadmio o que a protege contra a ferrugem. Quando a faisca é adiantada ou atrazada, só a placa move-se.

...

...ntrico do distribuidor do modelo "A" é tratado á quente, endurecido, esmerilhado e pulido afim de reduzir-se o desgaste no bloco-do-braço do interruptor ao minimo.

Antigamente isto se limitava aos carros de preço elevado.

AS ACTIVIDADES FORD NO EXTREMO NORTE DO PAIZ

A chata "Lake Farge" sendo puxada pelo rebocador "Balcamp"

CARACTERISTICOS DO FORD MODELO "A"

O DISTRIBUIDOR

Os caracteristicos mais notaveis do distribuidor do novo Ford modelo "A", são:

Simplicidade; efficiencia; accessibilidade; facil regulação; construcção forte; livre dos inconvenientes de curto-circuito; excellente disposição e desenho.

Localizado sobre o motor, o distribuidor faz contacto com as velas por meio de curtas chapas de cobre.

Essa disposição elimina a possibilidade de curto-circuitos porque as ligações não podem tocar as pontas do "distribuidor" e o motor ao mesmo tempo. Se uma ligação perder o contacto na vela fórma possibilidade muito re... ...o será interrompido tambem no distribuidor. Se uma ligação perder o contacto no distribuidor, o seu lado solto ficará fóra do alcance das ou...

...dade de móla da sua construcção ...

O seu formato dispensa o uso

ALGUNS CUIDADOS DEVIDOS AO MOTOR

(Continuação)

Tivemos occasião de apreciar em nosso numero passado, a maneira mais simples de se effectuar a remoção do deposito de "calamina", substancia resultante da combustão incompleta e que se fórma ao longo das paredes da camara de combustão e no fundo dos pistões.

Foi pois estudado a simples operação de raspagem, a mais rudimentar de que dispõe o motorista para tal fim.

Veremos hoje, alguns meios mais aperfeiçoados e mais completos.

EMPREGO DO OXYGENIO

Como já tivemos occasião de observar, a desmontagem do blóco de cylindros, para a limpeza da "calamina", não é absolutamente aconselhavel.

A desmontagem da culatra comporta um trabalho bastante longo e penoso, e que finalmente póde acarretar o não andamento perfeito da camara, por qualquer defeito de adaptação da junta.

Visto isso, o ideal será a limpeza perfeita dos cylindros, sem ser necessaria qualquer desmontagem.

O emprego do oxygenio permitte perfeitamente tal coisa.

E' facil de ser posto em pratica, além de ser de custo insignificante.

Qualquer particular póde perfeitamente adoptal-o, bastando que possua, na occasião, um tubo de oxygenio sob pressão que aliás póde ser perfeitamente alugado, para a operação, sómente.

O uso do mano-distenctor, não é indispensavel, como temos occasião de ver.

A "decalaminagem" pelo oxygenio, se funda no facto de ser a "calamina" composta em sua quasi totalidade, de productos combustiveis, que se faz inflammar em uma atmosphera de oxygenio, sem que se eleve para isso, a temperatura das peças circumvizinhas.

Em synthese, portanto, o processo consiste em crear uma atmosphera artificial de oxygenio, e accender nella, os pontos de calamina.

Vejamos agora, a parte pratica da operação.

Começaremos por retirar a capota do motor, e por cobrir cuidadosamente com uma tela forte, e humedecida, todas as peças envernizadas, que ficam adeante do parabrisa.

Tal precaução, tem por causa o facto de que, durante a operação, pequenas particulas de "calamina" incandescente se escapam dos cylindros, e se projectam violentamente para fóra deixando uma terrivel e indelevel marca, sobre qualquer parte envernizada sobre a qual venham a cair.

Se o motor tem tampões nas valvulas, a operação se effectuará através delles.

No caso contrario, servirão os orificios das vellas.

Retirar-se-ão, portanto as quatro, seis ou oito vellas do motor, e levar-se-á o pistão do primeiro cylindro, ao seu ponto morto superior.

E' preferivel que se escolha a posição do pistão correspondente ao fim do curso de compressão, de maneira tal que as valvulas sejam ambas cerradas nesse momento.

Para que a combustão da calamina se realize perfeitamente é necessario que o motor se encontre um pouco quente, e para isto, se fará com que elle rode um pouco, antes da operação sem que seja necessario entretanto, a retirada da agua de circulação.

(Continúa)

TRABALHO NOCTURNO NA COMPANHIA FORD

Depois de dez annos de actividades ininterruptas neste paiz, é esta a primeira vez que as officinas da Companhia Ford se vêm obrigadas a funccionar dia e noite para a montagem dos novos carros caminhões — unica solução viavel, no momento para o preenchimento das encommendas que vinham se avolumando deste a introducção do modelo "A".

Esse desdobramento do horario de serviço exigiu, como é natural, a admissão de mais algumas centenas de operarios. E apesar da Companhia Ford já contar em suas folha de pagamento com mais de 900 homens, aos portões de seu estabelecimento, em São Paulo, afflue, diariamente, uma verdadeira romaria de candidatos a emprego.

Segundo fomos informados, não é apenas o volume de producção que obriga a prospera emprêsa a organizar duas turmas de operarios. Neste caso, o antigo Ford do modelo "T", em seus melhores periodos de venda, teria exigido duas, tres ou, talvez, mais turmas.

E', tambem, a qualidade e a construcção dos novos productos Ford que, como todo mundo já não ignora, sendo mais fina e perfeita, requer pessoal mais habilitado e, principalmente, mais tempo.

O CARRO PONTIAC NA EXPOSIÇÃO DE NOVA YORK

Todos os annos realiza-se em Nova York uma grande exposição automobilistica, sem duvida a mais notavel do mundo pela sua universal repercussão. Não somente o facto de se realizar na grande metropole, porém, a singulariza. E' que nesse salão todos os fabricantes do mundo, num empenho explicavel, procuram apresentar-se á altura dos seus rivaes e levantar a palma da victoria.

E' um bello espectaculo. O nosso seculo não mais admitte paradas. Todos têm que progredir para não ser vencidos. E vale a pena observar essa luta titanica, o esforço sobrehumano de todos os fabricantes para apresentar em perfeita forma os seus carros, no campo de batalha dessa competição em que milhares de pessoas diariamente vão julgar com imparcialidade os progressos realizados.

Entre os trezentos modelos exhibidos por quarenta e nove fabricantes, distinguiram-se na ultima exposição os novos typos Pontiac, carro lançado em 1926, ha pouco mais de dois annos e que vae conquistando rapidamente os mercados. Em novembro do anno findo, segundo uma estatistica que temos em mão, foi o terceiro carro em vendas nos Estados Unidos e o primeiro da sua classe de preços.

Para 1929 os fabricantes de Pontiac prepararam novos modelos, mais elegantes, mais possantes e mais velozes, o que faz prever grande successo para esse bello carro, tão semelhante ao Oakland, que muitas peças de um podem servir perfeitamente para o outro. Não é, pois, de admirar que o Pontiac, já chamado por alguem "O irmão mais barato de Oakland", tenha alcançado pleno exito na exposição mundial de Nova York.

O carro de seis cylindros offerece ainda um equilibrio dynamico do veio motor do virabrequim em movimento que não se encontra nem nos carros de quatro, nem nos carros de oito.

Outras vantagens apresenta o carro de seis cylindros: augmento de rotação, augmento de força, cylindros de diametro pequeno e longo curso, maior efficiencia, cylindros de menor diametro, pistões mais leves. O motor de curso lento é mais efficiente que o de diametro largo. Possue tambem camara de combustão de alta compressão, maior rendimento, mais facil escapamento e menos batidas, etc.

Evidentemente, o motor desenvolve maior potencia, maior força, consequencia do numero maior de explosões. E como as necessidades diarias exigem carros possantes e velozes, explica-se facilmente o facto de muitos carros populares, leves, economicos, adoptarem o motor de seis cylindros.

Questões technicas

Os motores de seis e quatro cylindros

Ha dias um correspondente de Nova York, falando sobre a recente exposição annual de automoveis, realizada na grande metropole, relembrava a primeira, em 1900, com o deslumbramento ingenuo dos seus visitantes e o ruido horrivel daquelles monstrengos de um cylindro fazendo a ascenção barulhenta, sob o espanto universal de uma rampa modesta...

Os primeiros automoveis eram de um, dois cylindros. Só lentamente foi augmentando o numero. Um motor de quatro cylindros parecia quasi impraticavel. Hoje, porém, já são raros os carros trazendo motores de somente quatro cylindros, sendo enorme a quantidade de motores ...

... a classe dos carros de quatro cylindros.

Não ha como fugir á evidencia dos factos. Se ha ramo de negocio em que o fabricante, pelo alcance das operações, pela exorbitancia dos capitaes empregados, pela terrivel concurrencia, é forçado a produzir o melhor artigo possivel, porque não ha maneira de embahir o publico, porque a sua má fé ou inexperiencia seria fatalmente a sua ruina, é justamente o commercio de automoveis.

A passagem, portanto, de carros de quatro para carros de seis cylindros, tão frequente nos ultimos tempos, é já de si uma significação de melhoria e de progresso. E a verdade é que motores de quatro cylindros só começaram a ser abandonados depois que a experiencia scientifica demonstrou as suas desvantagens.

Ha quatro phases distinctas numa revolução completa do virabrequim: a aspiração, que corresponde á entrada da gasolina e do ar na camara de combustão, a compressão, a explosão, que gera a energia, e por ultimo o escapamento do gaz queimado. Numa revolução completa do virabrequim, num carro de quatro cylindros ha apenas quatro explosões com maior intervallo, dando lugar a vibrações do motor. Num carro de seis cylindros, havendo seis explosões numa só revolução, será menor o intervallo entre as mesmas e menor a vibração do motor cuja marcha será mais suave e mais uniforme.

CURIOSIDADES AUTOMOBILISTICAS

A producção total de autos e caminhões nos Estados Unidos e no Canadá em 1928 foi de ...... 4.630.000 Denunciando uma notavel tendencia que dia a dia se esforça, nada menos de 85 °|° destes carros são fechados. O preço médio dessa producção foi de 881 dollares.

Ha em todo o mundo actualmente 31.725.000 carros em trafego, dos quaes 24.747.000 nos Estados Unidos, ou sejam 78 °|°.

As operações da General Motors Export subiam em 1923 a 30.000.000 de dollares. Em 1928 essa elevada quantia era coberta num simples mez de trabalho.

Appareceu ultimamente na Austria e na Allemanha uma innovação curiosa, um auto-theatro que percorre o paiz em todas as direcções dando espectaculos pelos lugares onde passa. Para esse fim, sobre a propria carrosseria está armado um palco onde se fazem as representações. Serve tambem de cinema.

A producção actual das 14 fabricas Chevrolet é de 6.000 carros diarios, numero que tende sempre a crescer.

A primeira viagem de automovel de S. Paulo a Santos foi realizada em 1908. Era naquelle tempo uma façanha quasi epica e foi necessario que os automobilistas empregassem até a dynamite para abrir caminho. Guiava o carro, um "Motobloc", de 30 C. V., o actual prefeito do Districto Federal, o sr. Antonio Prado Jr. O feito realizou-se nos dias 16 e 17 de abril daquelle anno. Poucos dias antes, um automobilista francez, o conde Lesdain, provocava quasi o espanto universal destes Brasis ingenuos, fazendo a viagem Rio-S. Paulo.

O Brasil é o quarto mercado mundial para os automoveis americanos, sendo o segundo na America do Sul para carros de passageiros, e o primeiros para caminhões.

Ha nos Estados Unidos .... 4.620.774 kilometros de estradas de rodagem. Para construir algumas dellas e mantel-as, o governo findo a fabulosa quantia de 1.123.607.055 dollares.

Em Nova York está sendo actualmente construida uma formidavel garage de 24 andares com capacidade para fornecer todo o serviço mecanico requerido pelos automoveis ...

Os novos modelos Chevrolet offerecem um dispositivo mais ... especialmente para as viagens nocturnas: os pharóes ... sem deixar de illuminar sufficientemente a estrada.

BRASIL PITTORESCO

A cathedral do Pará

Correio Agricola

A DIARRHÉA DOS BEZERROS

A diarrhéa é provavelmente a doença mais commum dos bezerros.

Provavelmente ella resulta de uma alimentação irregular, ou de super-alimentação ou de mudança brusca de ração, onde alimentos estragados, leite sujo, ou de vaccas doentes, ou infecções pela palha de canna suja ou em fim da má condicção hygienica do estabulo.

J. B. Shepherd aconselha o seguinte tratamento: — "Logo que se descobre entre a bezerrada um caso de diarrhéa, deve-se isolar o doente dos outros, limpar e desinfectar o local onde elles vivem, dormem ou comem. Do doente reduz-se immediatamente a ração que está recebendo, providenciando para que esta seja de melhor qualidade, e administra-se uma dóse de 1 a 2 onças, (30 a 60 grs.) de oleo de figado de bacalhão, de accordo com a idade do bezerro, se uma administração não fôr sufficiente, dê outra a seguir".

A AGRICULTURA NA ANTIGUIDADE

O PRIMITIVO ARADO usado na antiga Grecia, segundo uma gravura

Desde a mais remota antiguidade, é conhecida a agricultura. Ella nasceu quando o homem distinguiu que entre os vegetaes alguns serviam para sua alimentação. E, observado que a semente crescia, desenvolvia-se, por sua vez, um maior numero de sementes surgiu a idéa de plantar e a necessidade de destruir os vegetaes considerados inuteis.

As machinas aperfeiçoadas, que hoje prestam inestimavel serviço á nossa agricultura encontram sua origem na edade da pedra.

Assim a enxada consistia numa especie de concha com a qual cavavam a terra e cortavam o matto. O arado, o prestimoso e valente auxiliar do agricultor, foi idealisado ha milhares de annos e a gravura representa sua forma primitiva, usada na Grecia antiga.

Aos antigos não era, por outro lado, desconhecido o valor dos adubos pela observação de que nos campos onde pastavam os animaes a vegetação se manifestava mais intensa.

Virgilio affirmou que os restolhos queimados depois da colheita eram de grande valor para adubar a terra "porque suas cinzas nella deixariam novos principios de fertilidade."

O proprio adubo verde era aconselhado por Catão que dizia que quando faltasse o adubo deviam ser semeados tremoços, afim de serem estendidos antes de maduros.

E como estes, innumeros conselhos relativos á agricultura são encontrados nas obras de Hesiodo, Theosphrasto, Xenophonte, como precursores de uma grande éra como fatalmente em futuro pouco remoto a humanidade terá de observar, graças ao desenvolvimento da mecanica e da chimica para que, como disse o sr. E. Chancrin, inspector geral de agricultura franceza: — "a raiz da arvore será mais forte, as folhas não cairam, os galhos não se partem, e a arvore será completamente cheia de vida..."

AVICULTURA

A falta de homogeneidade que se nota ordinariamente entre individuos da mesma raça é o resultado da facilidade com que se transportam as aves e os ovos de um paiz para outro. Delgado de Carvalho, diz que bastaria citar os typos Plymouth Rock (Barred) produzidos no seu paiz de origem e os exemplares dessa raça nascidos na Inglaterra. A raça americana soffre modificação no seu formato, e assim muitas outras são alterados sob a influencia de climas e condições de terrenos differentes. Isto quanto ás raças puras.

Ajuntemos, diz ainda o referido avicultor, ás condições topographicas e climatericas dos diversos paizes a inexperiencia e a desidia de muitos criadores; o resultado é a mistura de sangues tão differentes que ao fim de algum tempo, traz ou a degenerescencia ou a "fabricação" de uma nova raça.

Eis, como se explica o apparecimento quasi expontaneo de quantidades de raças novas, productos do accaso ou de um desrespeito absoluto ás leis da selecção.

A introducção das raças "Malaya" e "Bankiwa" no Brasil, data dos tempos coloniaes, durante muitos annos e o sangue que predominou nos nossos terreiros foi o "Malayo" e, ainda hoje, o mestiço tem uma grande quantidade de adeptos.

O "mestiço" é uma raça brasileira, producto da ignorancia dos nossos antepassados, raça esta em que o sangue asiatico, indomavel, predomina e predominará, embora tentem novos cruzamentos.

Não ha muitos annos a importação de aves de raça era considerada como objecto do mais requintado luxo; as nossas "patrioticas" alfandegas cobravam direitos de entrada sendo verdadeiramente phantasticos. Havia um pseudo Ministerio da Agricultura no antigo regimen que jamais se occupava da industria de tão "pouca" importancia...

Alguns amadores curiosos receberam da Europa aves de raça Brahma-Poutra e dedicaram-se á sua criação, mas para isso era necessario ser quasi millionario.

Pois bem, perguntamos, que resta dessa raça? Existirá no Brasil alguem que a tenha conservado pura e seleccionada, feito a sua propaganda e desenvolvido a sua criação?

O que se encontra são ainda vestigios de tal raça, aves de horripilante aspecto, degeneradas; os taxos em plumados são a unica prova de sua ascendencia.

Não temos uma raça a não ser o horrivel mestiço, que atteste o nosso trabalho e continuariamos neste "statu quo", se a industria avicola não fosse actualmente auxiliada pelo governo, que, afinal, comprehendeu a necessidade de desenvolvel-a.

Felizmente, para honra nossa, começaram a apparecer verdadeiros amadores de avicultura e esperamos que dentro de muito pouco tempo o exemplo encontre imitadores incondicionaes.

A França é o paiz que maior numero de raças originaes possue; a acceitação de uma raça estrangeira não se dá ali com facilidade. Elles, os francezes, julgam-se aptos para a supprir os mercados internos com os productos de suas "fermes" e conservam religiosamente a pureza das raças do paiz.

A Inglaterra, que não dispõe dos mesmos elementos, chama a si tudo quanto é aproveitavel; educa, apura, cria e exporta para outros paizes animaes preparados para supportar climas diversos.

Os Estados Unidos da America "fabricam" com a mais apurada arte raças differentes, apresentando as suas gallinhas communs, das quaes seleccionam as melhores, cruzando-as depois com gallos escolhidos de raças estrangeiras.

E' deste paiz, relativamente novo, temos o Plymouth Rock, a Wyandette, a Rhode Island Red, que bastam para attestar o grão de aperfeiçoamento a que attingiram os americanos.

O nosso colossal paiz perdeu 400 annos em criar a mais rachitica, a mais enfezada de todas as raças de gallinhas, sem o desejo muito natural de ser melhorado um dos principaes factores de sua economia.

Estamos, porem, convencidos de que a propaganda feita em prol da Avicultura no Brasil pelos postos e sociedades avicolas, venha concorrer para que sejam, de vez, imitados todos os paizes que, além do mais, lutam com condições climatericas pouco favoraveis.

AS CERCAS DE AMOREIRA

Um typo de cerca trançada

São de muita utilidade e bello aspecto as cercas que se obtêm com as amoreiras.

Ha a cerca simples e a cerca trançada. A cerca simples é feita plantando-se as amoreiras em fila e estendendo-se os fios metallicos ao longo das mesmas; neste caso as amoreiras são mourões.

A cerca trançada constitue um tapume original, bonito e util, porque dispensa os mourões e os fios metallicos e a colheita das folhas é mais facil. As searas são plantadas distantes um metro, umas das outras, no sentido em que se quer da cerca.

Logo que os galhos começam a desenvolver-se, convém educal-os de modo que o seu crescimento se vá operando para os lados.

Ao mesmo tempo procura-se entrelaçar os galhos das amoreiras, e ao fim de pouco tempo, obtem-se a cerca.

UM BICHO DE RESPEITO

"Jacaré maneta", de 3 ms., 65 de cumprimento, morto no igarapé, da Agua Fria, no Pará

MEDICINA VETERINARIA

Pode a raiva transmittir-se ás aves?

AMERICO BRAGA

(Para o "Correio da Manhã")

No Brasil, principalmente na Metropole da Republica e suas adjacencias, admira-se muito nos cães policiaes, useiros e veseiros em abocanharem as aves de gallinheiro, desde que se lhes offereça a mais leve opportunidade. Se em perfeito estado de hygidez, co mintegridade de saude, são assim os bellos caninos em apreço, imaginem só quando achacados do maligno virus rabico! Não ha gallinaceos que lhes escapem duma dentadazinha...

Dahi formular-se a pergunta: podem os canidéos transmittir a raiva ás aves?

Já hemos constatado que sim, mas não poderemos provar que, uma vez achacado o gallinaceo, podesse elle transmittir a infecção ao homem. Entretanto, Remlinger e J. Bailly, á Academia de Medicina de Paris (22 de janeiro deste anno), fizeram uma communicação, mostrando que o gallo póde perfeitamente contrair a raiva e, o que é mais, *transmittil-a*, contrariamente ao que se poderia presumir até a presente data.

As duas primeiras observações de raiva no gallo foram feitas por Haim Naim, que narrára a historia de dois meninos cruelmente bicados na face e no couro cabelludo por gallos raivosos, cujos cerebros inoculados nas meninges craneanas de coelhos, revelaram tratar-se indubitavelmente de raiva. As duas creanças foram submettidas ao tratamento pastoriano anti-rabico e o accidente, felizmente, não teve fim infausto.

Depois de estudos experimentaes de pesquiza scientifica, Remlinger e J. Bailly concluiram affirmando que a raiva dos gallinhaceos é certamente mais interessante sob o ponto de vista scientifico, do que sob o ponto pratico.

Importa, entretanto, saber que, mordido na crista por um animal enraivado, por um cão por exemplo, o gallinaceo é susceptivel de contrair a doença, depois de um periodo de incubação muito curto, ou, ao contrario, muito longo. Esta póde manifestar-se de duas fórmas principaes, classicas: a fórma furiosa e a fórma paralytica. Existem, de outra parte, numerosos casos frustos.

No curso da raiva furiosa o gallo póde atacar seus congeneres, animaes de outros especies, o homem mesmo e, pelos seus golpes com o bico, transmittir a doença.

Grande autoridade no assumpto, Ramlinger, sem favor o maior rabiologo do orbe, aconselha, como sabia medida, fazer seguir o tratamento anti-rabico ás pessoas feridas e contaminadas desta fórma.

E' preciso mesmo ajuntar que a raiva podendo curar espontaneamente no gallinaceo, não deve esta constituir prova absoluta de que elle não estivéra atacado desta incuravel doença nos outros animaes.

Nos casos de duvidas, os commemorativos clinicos e a noticia do animal mordedor tirariam as vacillações.

Em conclusão, está provado scientificamente que as aves contraem a raiva e transmittem-na a nossa especie.

Sem minudencia, eis o *verdictum* da Sciencia:

Cuidado com os gallos!...

OS INIMIGOS DAS ABELHAS

São varios os inimigos das abelhas. Dentro lhes classifica-se, em primeiro logar a inexperiencia do apicultor que com suas manipulações errados causa graves prejuisos. As abelhas soffrem muitas vezes pelas intemperies, principalmente na primavera. Frequentemente e já tendo ellas ninhadas extensa, sobre um largo tempo de chuvas, impedindo a colheita. Como a numerosa prole dá rapidamente cabo das provisões, pode a colonia ver-se facilmente exposta ao perigo da forma se o apicultor se descuidar e não fornecer alimentação as abelhas. No "apicultor brasileiro" util publicação do sr. E. Schenck ainda em contramos conselhos necessarios á defeza da criação das abelhas. E' assim que o referido senhor affirma: —

Especial cuidado exige o clima tropical, devendo ahi evitar-se que as abelhas se exponham a influencia directa dos raios solares. Deverá haver sombra e ventilação.

Com o systema nacional, que dispõe de habitações modernas, o frio é menos de temer, pois que, memo nos pontos mais frios, as abelhas estão bem agasalhadas em suas casas bem construidas.

De nenhum modo deve penetrar agua de chuva pelo alvado isto acontecerá facilmente si as caixas não estiverem em posição horizontal perfeita.

Varias especie de formigas são tambem inimigas das abelhas, como a grande formiga de correição, a grande formiga amarella de cabeça preta, que somente panela á noite, a formiga escura acinzentada da madeira, que, porém, só é perniciosa as familias fracas.

Em Petropolis, entretanto, ainda vi uma outra formiga preta de medio tamanho, a qual não conhecemos aqui no Rio grande.

E' provavel que haja ainda outras especies prejudiciaes ás abelhas. E' preciso destruir quanto possivel os ninhos destes inimigos. E' bom isolar os pés dos girans, que devem receber as caixas. Para isso colloca-se um vaso duplo de folha de zinco, que estreitamente circunda o pé de madeira, de modo que nenhuma formiga possa passar. Enche-se o vaso com uma mistura de kerozene e agua, que deve ser renovado em tempo certo, bem como conservado e limpo etc, para que as formigas não encontrem pontes, que não raras vezes ellas mesma sabem construir.

Muitas vezes será tambem possivel circundar o colmeal todo de um fosse, contendo agua de maneira que forma uma ilha.

Já tenho visto egualmente que, na construção da casa das abelhas, o girou propriamente dito, não se achava em relação com o resto do edificio. Neste caso, um canal construido de cimento é que devia receber o liquido isolador, existia em redor dos pés que supportavam a armaça. Mas sempre constituirá um ponto capital, evitar-se que as abelhas pereçam afogadas.

Correspondencia

COM o intuito de esclarecer aos criadores e agricultores sobre todos os assumptos que lhes possam interessar, prestaremos nesta secção os informes precisos, já respondendo ás consultas de natureza technica, já ministrando esclarecimentos sobre os favores que a nossa legislação concede aos que, de um modo geral, trabalham nos campos e nas fabricas, bastando para isso que taes consultas sejam dirigidas com clareza, ou acompanhadas, conforme o caso, do material que fôr objecto de estudo.

Procuraremos deste modo contribuir para orientar todos que, desde o mais humilde lavrador ao mais adeantado fazendeiro, contribuem, de modo efficiente para a grandeza material do nosso paiz e prosperidade futura da collectividade brasileira.

A correspondencia deve trazer a seguinte indicação — "Correio Agricola" — CORREIO DA MANHÃ.

Sr. Marcos dos Reis Carvalho — Itapyrema de Cima — O preço do kilo varia entre 40$ a 60$. As especies mais recommendaveis são a Rostrata, Tereticornis e Botryoides, podendo as sementeiras ser feitas em canteiros como as hortaliças. O serviço Florestal do Ministerio da Agricultura, poderá com vantagem, distribuir as mudas que o sr. Consulente deseja, para o que é bastante dirigir-se a essa repartição.

Sr. Euclydes de Mello — Passa Quatro — Minas — Não o aconselhamos a usar tal alimento. Em muitos logares usam cortar antes da maturação as flores macho do milho, para distribuil-as ainda verde, aos animaes, isto, porém, apresenta um inconveniente, provocando frequentes colicas nephriticas, devidas ao deposito de calculos nas vias urinarias.

Para as vaccas, as pontas de milho constituem um [illegible] alimento. Para desapparecer os inconvenientes apontados é conveniente distribuil-as previamente dessecadas, isto é, fenadas.

Sempre ás ordens, e gratos pelas gentis referencias feitas a esta secção.

Sr. S. S. S. (Estado do Rio). — Varios autores, entre elles Ponsain Ducaux, affirmam que o coalho só age efficazmente entre 15° e 60°, mas o seu effeito maximo, só se verifica acerca de 40° centigrados, isto é, um pouco acima da temperatura do leite ao sair do ubere da vacca, que é approximadamente de 37°.

A dose do coalho necessaria para coagular uma certa quantidade de leite, depende de varias circumstancias, taes como a força do coalho, da natureza do leite, da sua temperatura, [illegible] que se opera, etc.

O leite gordo, por exemplo, exige maior quantidade de coalho, do que o leite magro.

Tambem certos ingredientes, [illegible]

Quanto á temperatura do leite, para os queijos [illegible] mais favoravel [illegible] entre 28° e 33°.

[illegible] exemplares da nova correcção do "Le Lait", que encontrará na praça do Rio de Janeiro. O livro "Pratica de Leitaria", de João da Motta Prego, traz a tabella correctiva de Quevenne, para o leite não desnatado, á pag. 78, e para leite magro, á pag. 79.

Outro livro "Le Lait", de P. Langlois, ás pags. 166 e seguintes, trata do assumpto.

Como o leitor gastará apenas, alguns mil réis na acquisição de um livro, aliás muito util, que livros sempre foram de real utilidade e não se tem "prejuizo infructiferamente", os adquirindo, aconselhariamos a ver se encontra as citadas obras na praça. — Sempre a seu dispor.

Sr. Agenor G. de Souza — Ponta do Galeão — Rio.

VERTIGO — As aves apresentam, as vezes, disturbios nervosos.

Os palmipedes, collocados em parques muito insolados, sem abrigos, com excesso de luminosidade, tem convulsões epileptiformes ou sacodem a cabeça para cima e para traz, para a direita e para a esquerda.

A ave deve ser collocada em um logar fresco e submettida a um purgativo de sulfato de magnesia — 2 grammas para uma ave adulta, dissolvidas em 20 c.c. dagua.

Alimentação de facil digestão, farelladas e verduras.

Se o ataque repetir, convem abater a ave.

O. S.

Da Soc. Bras. de Avicultura.

Exportação de côcos

(Do Boletim do Ministerio da Agricultura)

No Brasil ainda não se faz exploração systematica da cultura do coqueiro aproveitando-se convenientemente todas as possibilidades que tal industria nos poderá proporcionar, apezar de se contarem muitos milhões de pés nos Estados do norte, onde essa palmeira mais se desenvolve. O côco é um fruto de que nada se perde; o endocarpo, o mesocarpo e o albumen que é a parte mais preciosa ou vulgarmente chamada copra.

Calcula-se, segundo os dados colhidos do Fomento Agricola em 89 milhões de frutos a colheita annual dos nossos coqueiraes no valor approximado de 18.000 contos, ou sejam 200 réis o preço de cada côco. Esta producção é mais ou menos firme e constante, pois tendo sido de 86 milhões e 107 mil frutos a colheita em 1922-23, foi ainda de 89.525.000 em 1926-27.

Na Europa e nos Estados Unidos a importação de copra cresce anno a anno, principalmente na Inglaterra, França, Belgica e Allemanha, onde essa materia prima é muito solicitada para o movimento das fabricas de oleo e manteiga. As nossas exportações, no entanto, exclusivamente de côcos e não copra, se dirigem para a Argentina e Uruguay e assim mesmo accusando consideravel declinio; em 1923 a nossa exportação geral ascende a 5.838 centos de côcos no valor de .... 189:306$000, mas em o anno passado não logramos exportar mais de 1.401 centos no valor de 57:306$000.

EXPORTAÇÃO GERAL

Annos	Centos	Contos
1923	5.838	189
1924	2.010	17
1925	1.120	95
1926	3.266	150
1927	1.401	57

EXPORTAÇÃO POR DESTINO

Paizes	Centos
Argentina	1.137
França	10
Uruguay	354

Quando produzimos 89 milhões de côcos ou sejam 890.000 centos, apenas exportamos, em média 1 mil centos; só a Belgica importa annualmente mais de 750.000 côcos ou mais do duplo do que exportamos. A importação de copra na Inglaterra, França e Allemanha conta-se por centenas de toneladas. E' que no Brasil, o consumo absorve todas as colheitas, não havendo, portanto, estimulo á maior exportação. Deverá haver, entretanto [illegible] novas plantações.

O PARÁ' COMO CENTRO IMPORTANTE PARA AS MADEIRAS DE LEI

O professor W. A. Orton, director da "Tropical Plant Research Fundation", no relatorio que fez sobre o problema florestal do Brasil que submetteu á consideração do sr. ministro da Agricultura [illegible] ás nossas possibilidades de um [illegible] commercial de madeiras, aconselhando o Estado do Pará como o centro inicial de um promissor commercio para o Brasil.

As palavras que se seguem, ditas [illegible] de valor devem ser, para nós, motivo de grandes esperanças, tal o interesse [illegible] governo no tocante ao momentoso assumpto do reflorestamento do Brasil.

Eis o que disse a alludida autoridade:

"O trabalho pode perfeitamente ser iniciado em diversos logares, principalmente nas zonas do Piauhy, no Paraná, onde já existe a madeira, e em São Paulo e Minas Geraes, para suprir as necessidades destes Estados que crescem rapidamente, [illegible] pelo que o serviço florestal deve, immediatamente empregar todo o esforço para intensificar no estado do Pará a producção de madeiras de lei para os mercados norte-americanos, já feitos [illegible] Estado existem especies aproveitaveis e o transporte fluvial é facil.

Recommendo que seja dada attenção especial pela "Missão Florestal" á região do Pará, onde [illegible] amostras de madeira e enviadas para experiencias; uma cuidadosa determinação deve ser feita da quantidade de madeira existente em uma determinada área por turmas exploradas e um plano de derrubada e preparo estudado com o preço approximado das operações, de modo a poder interessar os capitaes a serem empregados no seu desenvolvimento.

No começo a madeira poderá ser exportada sem preparo para ser trabalhada na America do Norte, pois lá existem na região do Golfo do Mexico marcenarias e serrarias ansiosas por materia prima. Estas serrarias estão situadas num centro bem desenvolvido e com facilidades de mercado e de bôa distribuição. Mais tarde, os lucros obtidos poderão ser empregados na construcção de serrarias no Brasil, para que as rendas da manufactura venham trazer proveito ao paiz.

A BORRA DE CAFE' COMO ADUBO?

Com relação a este assumpto, publicou a "Revista de Agricultura" as seguintes linhas que, *data venia*, em seguida transcrevemos:

"Depois de torrado, moido e coado, qual grande morto cujas obras bafejam os vivos, continua o café a prestar serviços.

Assim é que tem sido preconizados, os seus residuos, para adubação, e o pharmaceutico A. Piedade dá para elles:

Azoto	1,85 %
Acido phosphorico	12,2 %

Diz mais esse adubo, tem effeito durante 3 annos, porém sendo regado com urina a sua decomposição é mais activa.

A sua composição e relativa riqueza em acido phosphorico, justificam plenamente o uso que se faz delle nos jardins domesticos.

Outra opportunidade para usal-o seria por occasião da adubação organica, como esterco curtido, dos canteiros mais proximos a casa; como sabemos, "a adubação em cobertura", tão necessaria durante o nosso inverno secco, tem todavia o inconveniente de produzir exhalações fétidas, que seriam evitadas se as aguas das regas addicionassemos, em suspensão, o pó do café usado.

Ao tempo das privadas de fossas, esse residuo era utilisado para tirar-lhes o máu odor.

A experiencia de durante 10 annos ensinou-nos que o melhor emprego a dar-se aos residuos de café é a sua incorporação nos restos de comida, para de intensa mistura com elles, serem fornecidos como alimentação as gallinhas. A nada menos de seis raças dellas, um conjunto com as outras aves de gallinheiro, temos ministrado durante aquelle lapso de tempo, tal alimentação sem observar os tão temidos accidentes gastricos.

Além do mais observa-se uma bôa actividade das aves e muito bom estado sanitario.

E' de notar-se tambem que não obstante o permanecerem no mesmo gallinheiro durante mais de 8 annos, nunca tiveram as perigosas doenças que costumam dar em caracter epidemico.

As materias excrementicias dessas aves não apresentam o fétido tão commum nas aves alimentadas sem addição dos residuos do café. Temos tambem hygienizado a agua dos bebedouros com addição de taes residuos.

O capim elephante

Capim elephante

As analyses effectuados na Estação de agrostologia do Ministerio da Agricultura, pelo dr. G. Spith revelou o seguinte:

Substancia secca: 15 %

COMPOSIÇÃO CENTESIMAL

	Na subs. secca	No est. secco
Agua	0,00	85,00
Cinzas	9,26	1,39
Proteina bruta	9,15	1,37
Extracto e thereo	1,88	0,28
Cellulose bruta	30,76	4,61
Extractivos não azotados	48,96	7,35
	100,00	100,00

As analyse effectuada com "Herva Elephante" ainda mais nova (1m,20 de altura).

Substancia secca: 7,5 %

COMPOSIÇÃO CENTESIMAL

	Na subs. secca	No est. fresco
Agua	0,00	92,50
Cinzas	16,40	1,23
Proteina bruta	20,30	1,52
Extracto e thereo	2,60	0,20
Cellulose bruta	23,60	1,77
Extractivos não azotados	37,10	2,78
	100,00	100,00

Se bem que esta planta cresça até 4 metros de altura, convém no entretanto cortal-a ainda nova (2 metros de altura), pois é menos lenhosa e mais rica em elementos nutritivos.

A "Herva Elephante" dá-se bem em quasi todos os sólos, preferindo, no entretanto, os seccos, temendo os que são muito humidos, os que têm agua estagnada ou o lençol dagua muito proximo da superficie. A plantação se faz como a da canna de assucar.

Na Estação Experimental de Agrostologia plantaram e obtiveram o rendimento de 60.000 ks. por 4 a. em um córte effectuado no qual as plantas tinham 2,50 de altura.

XADREZ

PROBLEMA N. 145

de KA INER

(Prager Press)

Pretas 8

Brancas 6

Brancas: R8TR, D4TR, T1TD, B6CD, C6D, C7CR.

Pretas: R4R, D6D, T6BD, B3TD, P5BD, 6R, 2TR, 3T.

As brancas jogam e dão mate em 3 lances.

As soluções exactas serão publicadas.

PARTIDA N. 145

A partida abaixo foi jogada em 1923, em Nova York, num torneio de mestres, onde o joven prodigio Rzechewski brilhou extraordinariamente. Tinha elle então 7 annos de edade.

Brancas: Ianowski. — Pretas: Rzeschewski.

1 — P4D, C3BR; 2 — C3BR, P4D; 3 — P4BD; P3R; 4 — C3BD, CD2D; 5 — B5CR, B2R; 6 — P3R, P3BD; 7 — P3D, P3TD; 8 — Roq, PxP; 9 — BxP, C3CD; 10 — B3D, Cr4D; 11 — BxB, DxB; 12 — D2D, CxC; 13 — PxC, P4BD; 14 — TD1C, C2D; 15 — P4TD, Roq.; 16 — D2B, P3TR; 17 — TR1R, P3CD; 18 — T2CD, T1CD; 19 — T1R1C, D3D; 20 — D2R, P4TD; 21 — B5CD, TR1D; 22 — P3TR, D2B; 23 — P4R, C1BR; 24 — D3R, B2D; 25 — C5R, B1R; 26 — BxB, TxB; 27 — P4BR, P3BR; 28 — C3BR, C2D; 29 — P5R, P4BR; 30 — P4CR, P3CR; 31 — PxP, PCxP; 32 — P5D, C1BR; 33 — T2CR, xeq., R2T; 34 — P4BD, D2BR; 35 — R2T, C3C; 36 — T1CD1CR, T1CR; 37 — P6D, D2CD; 38 — P4TR ?, D3BD; 39 — P5TR, C1T; 40 — C5CR, xeq., PxC; 41 — PxP, C3C; 42 — T3C, R2C; 43 T3T, T1TR; 44 — PxC, TxT, xeq.; 45 — RxT, T1TR, xeq.; 46 — R3C, DxPT; 47 — D3BR, P5B, xeq.; 48 — R4C, D7BD; 49 — DxPB, D7R, xeq.; 50 — R3C, D6D, xeq.; 51 — R2C, D7R, xeq.; 52 — R3C, D7T, xeq.; 53 — R3B, T1BR; 54 — D6B, xeq., R1C; 55 — P7D, TxD, xeq.; 56 — PCxT, D7D; 57 — T1TR, D6D, xeq.; 58 — R2C, DxP, xeq.; 59 — R2B, D4B, xeq.; 60 — R2C, D5C, xeq.; 61 — R2T, D7R, xeq.; 62 — R3T, D6D, xeq.; 63 — R4T, DxPD; (as brancas abandonam).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 144:

C.6R

Enviaram solução exacta do problema n. 144: Luiz Vianna, Samuel Rolinski, Oppermann (Juiz de Fóra), Augusto Beck, Dama preta, Jonathas, Mendoza, Marciano Lazaro, Gabriel Marques, Sylvio Pereira, C. Metzger, Alberto Mascarenhas, Joa. Juiz de Fóra), Augusto Beck Jr. Dupont.

O Homem Que Ri - A mais grandiosa das super-producções da **Universal Pictures** -- estréa, dentro de alguns dias, no Cinema **Pathé Palace**

CONRAD VEIDT e MARY PHILBIN são os seus principaes interpretes

A scena que damos, hoje, aqui nesta secção, reproduz um dos momentos mais bellos do grandioso film da Universal, que Paul Leni dirigiu — O HOMEM QUE RI — e onde os fans reconhecerão os queridos artistas Conrad Veidt e Mary Philbin, e em segundo plano, o admiravel caracteristico, Cesare Gravina.

O HOMEM QUE RI se prepara para as suas exhibições, cuja première está marcada pela Universal Pictures para o dia 15 de abril, no Cinema PATHE' PALACE.

Pelos studios da Tiffany-Stahl, em Hollywood...

Os leitores se assistem a films desde os seus primeiros tempos, hão de recordar-se, forçosamente, de Wallace Mac-Donald e do seu celebre trabalho em "A Ti-pinha", na Universal, ao lado de Edith Roberts. O desempenho que Wallace deu a esse seu papel, (já lá vão para mais de 10 annos) tornou-o um dos artistas mais apreciados daquella época e, desde então, para os verdadeiros fans a sua presença em uma pellicula era o sufficiente para algumas horas de prazer.

Wallace Mac-Donald, porém, não é só um artistas de fama no mundo da musica, para os americanos que o apreciam, elle possue ainda nome glorioso.

Durante muitos annos, elle compoz musicas, canções populares, obtendo assim, ao mesmo tempo, fama no cinema e entre os "dilletanti" da musica.

Actualmente, elle se encontra nos studios da Tiffany-Stahl, em Hollywood, onde está trabalhando, apparecendo, depois de prolongada ausencia, em "Midway", film cuja confecção se acha bastante adeantada.

Durante a filmagem desse trabalho, Wallace Mac-Donald teve saudades dos seus tempos de compositor e decidiu-se a tentar novamente escrever uma musica para o que poz mãos á obra. Dentro de algumas semanas tinha elle terminado uma nova canção que já está interessando o publico yankee.

"Midway", sendo um film falado, com partitura musical synchronizada e dialogos, inclue no seu repertorio a canção de Mac-Donald, que se intitula "Lonesome for Love". Esta canção, no film, é ainda cantada pelo proprio compositor, estando desde já garantido o exito do film por esta simples particularidade.

Os studios da Tiffany-Stahl abrigam, desde o mez de janeiro, uma artista de muito renome entre o publico da Inglaterra. Estrella dos palcos britannicos, Sybil Thorndyke, acceitou o convite da direcção da Tiffany para o principal papel em "To What Red Hell". Sybil não é a primeira vez que encara uma camera cinematographica; já appareceu, e, mesmo para o nosso publico em "A Enfermeira Martyr", que focalizava o martyrio de Edith Cavell, a "nurse" fuzilada durante a guerra.

Dois novos films coloridos da Tiffany-Stahl acham-se terminados. São elles: "Melodie" e "Way Down South". Ambos pertencem ao genero de curta metragem em que a Tiffany se especializou e vem obtendo o mais completo triumpho em todas as platéas. Entre nós, a Companhia Brasil Cinematographica, que possue os direitos de exclusividade des-

es films, os está distribuindo em todos os cinemas do Brasil, quinzenalmente.

O elenco do film "Midway" está completo e a lista de interpretes é a seguinte: Virginia Bradford, que vimos ainda ha pouco tempo em "Dois Amantes", film de Vilma Banky, onde ella interpretava a empregada da estalagem; Helen Foster, belleza, cheia de encantos e sedu-

cção. Foi vista muito recentemente em "Força que Seduz", da Paramount; Wallace Mac-Donald, William Davidson, Richard Tucker, Joan Standing e Allan Cavan.

Como vêm os leitores a Tiffany-Stahl cada vez procura contratar artistas de fama e os apresentar em producções de enorme valor cinematographico.

CARTAZ DO DIA

CAPITOLIO — "O Rei dos Reis", Paramount, com H. B. Warner e Jacqueline Logan.

CENTRAL — "O Redivivo", First National, com Paul Wegener.

GLORIA — "Visão do Amor", Prog. Serrador, com Norma Talmadge e "Sua Ultima Noite", Prog. Serrador, com Marcolin Albani.

IDEAL — "Anna Karenina", Metro Goldwyn, cmo Greta Garbo e John Gilbert.

IMPERIO — "Resurreição", United Artists, com Dolores de Rio e Rod La Rocque.

IRIS — "Nocturno de Luxo", First National, com Adele Sandrock e "Amor... com Musica", Paramount, com Mary Brian e Charles Rogers.

ODEON — "Elles e Ellas", Metro Goldwyn, co mLew Cody e Charles Rogers.

PALACIO — "Moulin Rouge", Prog. Serrador, com Olga Tchechowa e Jean Bradin.

S. JOSE' — "Viva Paris", Fox, com Lola Salvi e "Justiça do Acaso", Prog. Serrador, com Josephine Borio.

NOS BAIRROS

ATLANTICO — "Salas e Sellas", Universal, com Marion Nixon.

AMERICANO — "Vencendo na Vida", Fox, com Sally Phipps.

AMERICA — "Venus á Solta", First National, com Louise Fazenda e Charlie Murray.

BRASIL — "Melle. D'rmentiéres", Metro Goldwyn, com Stelle Brody e John Stuart.

FLUMINENSE — "Vultos Nocturnos", Metro Goldwyn, com Louise Lorraine e "Sangue Novo", Fox, com David Rollins.

GUANABARA — "O Leão da Turma", Paramount, com Charles Rogers e Mary Brian.

HADDOCK-LOBO — "Amores de Arena", First National, com Mary Astor e Lloyd Hughes.

LAPA — "Chu-Chin-Chow", United Artists, com Betty Blythe e "A Francezinha", Prog. Serrador, com Alice White.

MASCOTTE — "Salas e Sellas", Universal, com Marion Nixon e "Sangue Novo", Fox, com David Rollins.

MEM DE SA' — "Marido de Mentira", United Artists, com Constance Talmadge e "Paraizo á Beira-Mar", Prog. Serrador, com Ricardo Cortez.

MEYER — "As Docas de Nova York", Paramount, com George Bancroft e Betty Compson.

MODELO — "Idéa Mãe", First National, com Johnny Hines e "Me Leva P'ra Casa", Paramount, com Bebe Daniels.

NACIONAL — "A Aguia", United Artists, com Rudolph Valentino e "Sangue Novo", Fox, com David Rollins.

PARIS — "O Culpado", Prog. Urania, com Suzy Vernon e "Força que Seduz", Paramount, com Thomas Meighan.

PARQUE BRASIL — "Sua Magestade, o Dollar", e "O Preço de uma Paixão".

POPULAR — "A Braza Dormida", Phebo Brasil, com Nita Ney e Luiz Sorôa e "As Docas de Nova York", Paramount, com George Bancroft.

PRIMOR — "O Cavalleiro Mascarado" e "Entre o Peccado e o Amor", Paramount, com Adolphe Menjou e "Topsy e Eva", United Artists, com as irmãs Duncan.

RIO BRANCO — "Marinheiros em Terra", Clara Bow e "A Casa da Vergonha" com Virginia Brow Faire.

TIJUCA — "Salas", Metro-Goldwyn, com Syd Chaplin e Betty Balfour.

VELO — "Me Leva P'ra Casa", Paramount, com Bebe Daniels e Neill Hamilton.

VILLA ISABEL — "Frente a Frente", Firts National, com Mary Astor e Lloyd Hughes.

O TRUNFO — Uma comedia da **First National**—que é uma satyra esplendida aos politicos da America do Norte

CHESTER CONKLIN e ALICE WHITE se encarregam dos principaes papeis comicos deste film

A formosura de ALICE WHITE e a comicidade de CHESTER CONKLIN, o artista dos vastos bigodes, vão constituir o successo da semana, no cinema Central, quando, amanhã, ali se estréa a engraçadissima comedia da First National — O TRUNFO.

No palco, o publico terá ainda ensejo de apreciar lindos e luxuosos numeros de variedades, de recente estréa e de successo sem precedentes.

Lon Chaney e Joan Crawford em um intenso drama da Metro-Goldwyn. Muito breve - No Palacio Theatro

RIDI PAGLIACCI, é o mais recente triumpho artistico de Herbert Brenon, o celebre director.

JOAN CRAWFORD, a esposa feliz de Douglas Fairbanks Jr., é vista no cliché acima em uma scena de RIDI PAGLIACCIO, film da Metro Goldwyn, que o Palacio Theatro principiará a exhibir, dentro de algumas semanas.

HERBERT BRENON, o celebre director de tantos exitos, recebeu com este seu novo trabalho os mais extensos elogios e referencias de toda a imprensa americana.

TODOS OS CARIOCAS aguardavam a reedição de MIGUEL STROGOFF

O film que o prog. Serrador prometto exhibir, amanhã, no Odeon é a mais reclamada de todas as reedições.

Miguel Strogoff, quando estreou, nesta capital, arrebatou a platéa.

Amanhã, no Odeon, vão repetir-se as mesmas enchentes da premiére, Ivan Mousjoukine e o seu principal interprete.

O Ajudante do Tzar - proxima estréa do programma Urania

IVAN MOUSJOUKINE, celebre interprete europeu, numa scena magnifica do Programma Urania — O AJUDANTE DO TZAR

O programma Urania lançará, muito breve, "O Ajudante do Czar"

Transcrevemos de importante jornal allemão a seguinte critica sobre esta formidavel producção da scena muda Germania:

" Se bem que a acção mais uma vez se desenvolva na Russia de antes da guerra e se tenha visto bastante sobre assumptos asquerosos de anarchistas que conspiram, ás escondidas, contra a vida do imperador, é bem tivertido este film. Elle mostra, a bemdizer, na construcção, na represen[illegible] e em todo o conjunto um nivel que, lamentavelmente, muitos films não mães de hoje não mais alcançam. Um novo artista, Wladimir Strichewski, apresenta-se no manuscripto e na direcção. A acção, que, não obstante, encerra momentos empolgantes nunca vistos anteriormente e tem uma nota mropria através da desistencia até o "happy ending", offerece á direcção magnificas opportunidades bem como finura na enscenação e representação.

Strichewski possue um modo positivo de direcção cinematographica, embora elle procure desistir de titulos e esforços para deixar os accidentes apparecerem cheios de mysterio, na maior proporção possivel e muitas vezes mui largamente. Na escolha dos typos mostrou-se elle multiplo, notadamente em alguns quadros scenicos como o das taças de champagne desbordantes collocadas umas em cima das outras. Uma grande sociedade é dirigida historicamente a confusão real de uma estação alfandegaria russa desenhada com amor. A sensação final, uma perseguição impressionante, mostra uma construcção agitada e um conhecimento perfeito das creações cinematographicas.

Iwan Mosjoukin que interpreta mais uma vez o papel de official imperal, apresenta-se como um actor renovado e transformado que possue bastante qualidades para provocar confiança como um grande astro. Mosjoukin possue o dom de grande naturalidade e simplicidade na interpretação; elle eleva-se sem grande esforço mimico no ponto dramatico e tem a facilidade de representar com sympathia amabilidade as coisas pequenas e secundarias. Carmen Boni mostra-se authentica como anarchista que finalmente vacilla entre o amor do seu esposo e o de suas idéas."

Norma Talmadge e Gilbert Roland -- Os actuaes amantes da téla...

—(: :)—

Ambos, em PECCADORA SEM MACULA, terão ensejo de repetir o mesmo successo que corôou o seu trabalho em outros films da United Artists

Uma das scenas mais lindas do PECCADORA SEM MACULA, está reproduzida no cliché acima.

O film, que Henry King dirigiu para a United Artists, possue o mais bello trabalho de NORMA TALMADGE e GILBERT ROLAND, assim como o excellente desempenho de ARNOLD KENT, o mallogrado astro.

O Capitolio inicia, amanhã, as exhibições de PECCADORA SEM MACULA que, por certo, será um novo triumpho para a United Artists.

A COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA ADQUIRE A PRODUCÇÃO DA BRITISH INTERNATIONAL PICTURES PARA 1929-1930

Incluindo neste importante negocio duas grandiosas producções de E. A. Dupont

Quem acompanha os negocios da Companhia Brasil Cinematographica, quem conhece a actividade intensa que reina, desde a sua fundação, nessa importante empresa brasileira, sabe perfeitamente o desejo que anima os seus directores em offerecer constantemente ao publico de suas casas, ás platéas de seus luxuosos cinemas, as novidades que apparecem no mercado cinematographico mundial. Os contratos, que, annualmente, a Companhia Brasil Cinematographica realiza, onde altissimas sommas se acham envolvidas, revelam sabia direcção, conhecimento profundo do gosto do publico e correspondem, á custa, muitas vezes, do sacrificios, á preferencia que esse mesmo publico dá pelos seus espectaculos, enchendo-lhes as casas e applaudindo ás suas funcções.

A Companhia Brasil Cinematographica tem trazido aos olhos do publico brasileiro as maiores producções, na época em que foi trazida ao nosso mercado, intimidaria a qualquer exhibidor desse tempo: "O Lyrio Partido", "Leilão de Almas" e outros films de immenso exito foram passados aos brasileiros, por intermedio dessa empresa.

Norma Talmadge e Constance, durante annos seguidos, se eram apreciadas pelos cariocas e pelo publico dos demais Estados, devem-no á Cia. Brasil Cinematographica que não poupava sacrificios para offerecer aos seus admiradores o que elles reclamavam.

Seguidamente, pelos annos que se succedem, a Cia. Brasil Cinematographica realiza negocios vultosos, emprega milhares de contos em compras avultadas, traz á platéa do Rio o que de melhor se filma em França, como "Os Miseraveis", "Miguel Strogoff", "Casanova", "Beatrice Cenci", e na Allemanha, como, "Alraune" e outros finos trabalhos dos studios europeus.

Na America do Norte, comprando a producção da Tiffany-Stahl, que não tem representação propria nesta capital, ella garantiu ao publico de seus cinemas a satisfação de poder ver e apreciar os artistas dessa companhia, indo buscar ainda no continente europeu o que de melhor se produz por lá.

res, que os fans já conhecem através de notas e reportagens nos jornaes cariocas, é das empresas da Inglaterra a unica que se impoz e que conseguiu introduzir com o mais ruidoso exito, nos Estados Unidos, o seu producto, merecendo dos jornaes e magazines yankees, sinceras referencias e elogios sem conta.

O capital empregado nessa empresa, é vultoso e o programma que offerece ao publico é admiravel, nelle encontrando os fans films que para o bom conhecedor promettem muito.

Nesta compra está incluida toda a producção de 1929—1932 e

Não ha muitos mezes, nestas mesmas columnas, demos noticia de uma compra de immenso valor para os fans brasileiros. Tratava-se da acquisição de tres grandes trabalhos, saidos do studio da British International Pictures, empresa ingleza, cuja actividade é intensa, cuja programmação é das mais fortes e onde se encontram nomes que já conseguiram logar de vulto entre os seus collegas americanos, vencendo em toda a linha a preferencia de todas as platéas pelo valor de suas interpretações e pela sympathia pessoal que irradiam.

Recordamos aqui a compra de "Tesha", com Maria Corda, "Piccadilly", com Gilda Gray e "Moulin Rouge", que se encontra, actualmente, em cartaz do Palacio Theatro, arrastando ali todos os cariocas e provando as nossas palavras de mezes passados.

O que agora publicamos, offerecendo noticia aos nossos leitores, é sensacional: a prova irrefutavel de que a Companhia Brasil Cinematographica cuida com carinho dos seus programmas, não descura do publico de suas casas, procurando ministrar-lhes diversões, através films, que, pela sua confecção, pelo luxo e esplendor de suas montagens e ainda pelos nomes de seus interpretes e directores, são a garantia absoluta de exito.

A British International Pictu-

conseguimos saber o nome de alguns dos proximos films a serem lançados. Ahi vão elles:

"The White Sheik" (O Sheik Branco), com a interpretação de Jameson Thomas, Lilliam Hall Davies, que todos se recordam de a ter visto em "Amor a Toque de Corneta" e outros mais recentes; Warwick Ward, o vilão de "Varieté"; "Paradise" (Paraizo) com Betty Balfour, a interessante estrella ingleza que, ainda ha poucas semanas, foi apreciada em "Salas"; ao lado de Sady Chaplin; "Esmerald of the Orient" (A Esmeralda do Oriente) producção que offerece todo o colorido dos contos orientaes, sendo as suas vistas tomada em logares da Arabia, e cidades da Asia.

Nella figura em primeiro papel um authentico oriental, Jean de Kuharski e Mary Odette, belleza dos écrans europeus.

Seguem-se ainda: "Tommy Atkins", melodrama interessante em que apparecem Lilliam Hall Davies e Henry Victor, que o publico se recorda de haver visto em "Amor de Bohemio", ao lado de John Barrymore e em films da Universal, como "O Corcunda de Notre Dame", "Week End Wives" (Esposas de Fim de Semana) em que o apreciado comico dos films americanos, Monty Banks, tem o primeiro papel, seguindo-se-lhe na interpretação, Estelle Brody, que vimos em "Mlle. D'Armentiéres" e Jameson Thomas; "Kitty", de uma novella popularissima de Warwick Deeping, o mesmo escriptor de "Lagrimas de Homem", que tanto exito obteve pelo seu enredo soberbo em situações de drama.

Interpretam este ultimo trabalho Stelle Brody e John Stuart, um casal de artistas que já conseguiu a sympathia da platéa carioca. Dorothy Cummings, que interpretou Maria Virgem, em "O Rei dos Reis", tem papel de muito valor, neste film.

"Man x Man", de um romance de Hall Caine, escriptor que não precisa de apresentações, tantos são os seus admiraveis livros, teve como interpretes a Anny Ondra, que na Allemanha posou para "Suzy Saxophone", do programma Serrador, Carl Brisson e outros.

Neste contrato estão incluidos os dois proximos films de E. A. Dupont, director de fama em todo o mundo cinematographico, pela sua obra "Varieté" e mais recentemente, "Moulin Rouge".

Entre os directores, vamos encontrar os nomes de Dupont coberto de glorias, Dennison Clift, Alfred Hitchcock, Norman Walker, Victor Saville e Castleton Knight.

A noticia que reservamos hoje, para os nossos leitores, contem em si uma promessa sensacional para os fans. Quem, sendo admirador sincero do cinema, não deseja conhecer todos os grandes films que o mundo inteiro produz; quem não se interessa pelo movimento mundial da arte das sombras e não accita a apresentação de todos os films que se fazem, tanto na Europa quanto nos Estados Unidos?

Chegou, agora, para os brasileiros a vez de admirar o que o Reino Unido está produzindo e aquilatar do valor de seus esforços.

A Companhia Brasil Cinematographica, com este importante contrato de agora, avulta ainda ainda mais ante os olhos do seus admiradores e cada vez mais se impõe pela variedade de seus espectadores e pela optima está de parabens... confecção de seus programmas. O publico, o unico a lucrar com esta noticia de sensação, é que

"ROSA DA IRLANDA", UMA SUPER PRODUCÇÃO DA PARAMOUNT

A Paramount nunca foi mais fiel ao seu proposito de sempre escolher os melhores themas cinematographicos do que quando resolveu levar á téla a obra theatral de Anne Nickols, intitulada "Rosa da Irlanda", a qual durante cinco annos consecutivos obteve clamoroso exito nos theatros Fulton e Republic de Nova York.

Correspondendo á homenagem que tanto o publico como a critica rendem á referida obra, a Paramount timbrou fazer de "Rosa da Irlanda" uma de suas grandes producções, um film bem se poderia dizer, para grandes solennidades e dias de gala, uma producção do estalão artistico de "Alta Traição" ou "Marcha Nupcial". E de tal modo o conseguiu, que a autora da obra, Anna Nickols, publicamente declarou sentir-se orgulhosa da versão cinematographica que a Paramount fez.

Como principaes interpretes de tão magnifico film apparece Nancy Carrol e Charles Rogers, que são hoje em dia, inquestionavelmente, os dois artistas mais populares do ecran. A par delles, apparecce o famoso caracteristico Jean Hersholt, que interpreta a figura do velho Salomão Levy de uma maneira maravilhosamente humana. Na interessante distribuição, figuram ainda: Camillus Pretal, J. Farrell, Mac Donald, Nick Cogley, Ida Cramer e Bernard Gorcey, alguns delles igualmente interpretes da obra na sua versão theatral.

A direcção de "Rosa da Irlanda" esteve a cargo do consagrado director da Paramount Victor Fleming, a quem já devemos obras da importancia do "Tentação da Carne", "Hula" e outros. A acção da comedia desenvolve-se em Nova York e contem varias scenas interessantes que evocam a Grande Guerra. A adaptação cinematographica é obra conhecida do scenarista da Paramount Jules Furthman. As composições photographicas devem-se ao excellente operador Harold Rosson, famoso nos studios de Hollywood. Os titulos do film foram expressamente escriptos pela propria Anna Nickols, autora de mais de vinte obras theatraes consagradas e ex-artista de theatro, bem come de cinema.

NORMA TALMADGE E GILBERT ROLAND, OS SUBLIMES AMANTES DA TELA

Ainda ha bem pouco tempo, os maiores amantes da téla eram Vilma Banky e Ronald Colman. Ambos, juntos em um mesmo film, eram attracção para todas as bilheterias e o publico os applaudia com enthusiasmo crescente.

Samuel Goldwyn, porém, productor de seus films para a United Artists, resolveu separal-os, certo de que, agora já possuia cada um delles força sufficiente para encabeçar a lista de interpretes de qualquer pellicula. Ficou, assim, o cinema americano desfalcado dos "maiores amantes da téla" por algum tempo.

A United Artists, entretanto, apresenta, actualmente um casal de artistas, cuja sympathia sobre o publico é indiscutivel. Provaram a verdade destas palavras em duas producções de immenso valor, — artistico e de bilheteria.

São elles: Norma Talmadge e Gilbert Roland que já appareceram juntos e victoriosos, em "A Dama das Camelias" e "A Mulher Cobiçada".

Delles queremos falar, aqui nestas columnas consagradas a este admiravel trabalho, que Henry King dirigiu com a sua habitual competencia.

Norma Talmadge e Gilbert Roland são interpretes de "Peccadora sem Macula"; falar do desempenho que offerecem seria não mais terminar em os elogiar.

Sinceros na interpretação de seus papeis, arrebatam com a eloquencia e a realidade de seus idyllios de amor! Mais apaixonados e mais amorosos do que elles não conhecemos outros! Vivem com arte invulgar uma historia de amor em que as situações se succedem num crescendo de emoção e cujo desfecho, ainda não explorado no cinema, é dos que causam impressão profunda no animo dos espectadores!

Este drama de amor e heroismo terá a sua premiére, amanhã, no cinema Capitolio.

Bôas Paschoas! deseja **Lillian Harvey**, estrella da Ufa, a todos os seus admiradores...

LILLIAN HARVEY, estrella do Programma Urania, em que tem apparecido em tantos films de successo, aqui está a desejar a todos os leitores desta pagina BOAS PASCHOAS! A graciosa estrella européa, que possue admiradores entre os fans brasileiros, apparecerá muito breve em novos films do programma Urania.

OPINIÕES PESSOAES DE UMA DAS MAIS ELEGANTES ESTRELLAS DE HYLLYWOOD

"Em materia de vestir, não se deve ser economico em demasia." Proclama este conceito Louise Brooks, a graciosa estrella da Paramount que vae apparecer em "Mendigos da Vida", ao lado de Richard Arlen e a quem Travis Banton, o grande creador da moda, contratado pela Paramount, considera uma das mulheres mais elegantes do mundo.

"Uma mulher bem vestida, esteja embora vazia a sua bolsa, póde conquistar o mundo" — diz Louise Brooks. "Tenho observado de perto o effeito das toilettes sobre raparigas do mundo theatral nova yorkino, sobre raparigas que trabalham em Hollywood e sei que em outras orbitas do trabalho feminino se applica por egual aquelle principio.

"A rapariga que tem consciencia de estar bem vestida, póde apresentar-se sempre por modo a tornar menos apparente aquelle motivo de superioridade. Ao contrario, a mulher que tem de se apresentar com um chapéo de modelo "demodé", com uns sapatos que não dizem bem com a cor de suas meias, fatalmente se sente inferior junto das outras mulheres mais bem vestidas do que ella.

Miss Brooks considera haver colhidos novos e valiosos ensinamentos no concernente á psychologia da toilette, quando posou recentemente em scenas de "Os Mendigos da Vida", em que representa um dos principaes papeis. Apparece ella nas primeiras partes da fita num traje masculino, mas em sua opinião o "travesti", quando usado fóra do palco, privava-a de um grande numero de attractivos da sua adoravel feminilidade.

"Um bonnet de garoto, uma camisa de lã, um casaco excessivamente grande, um par de calças com sobras no comprimento e na largura, um par de botas fortemente cardadas, faziam de mim uma personalidade inteiramente differente a ponto de eu não me sentir eu mesma cada vez que ia á sala de refeições do studio ou que aproveitava alguma hora vaga para descer aos escriptorios a tratar algum negocio de meu interesse pessoal.

Clara Bow -- a estrella dos cabellos de fogo - estará, amanhã, no cinema **Imperio**, em uma comedia adoravel da **Paramount**!

Não ha em toda a cinematographia caso de maior popularidade e sympathia, do que o de Clara Bow, a fulgurante estrella dos films da Paramount. Querida por todas as platéas, a seductora estrella sabe prender e fascinar aos seus admiradores. Amanhã, a Paramount a apresenta em uma comedia adoravel — AS GLORIAS DE CLARA — onde, mais trefega do que em todos os seus anteriores papeis, ella se prepara para novos successos.

Artistas da Fox que se dedicam ao sport

A cinematographia, em Hollywood, não cuida sómente da arte de fazer films. Nas horas de folga, entrega-se ao desporto. Aqui estampamos um formidavel "team", da Fox, para a conquista do campeonato de basketball, entre outros quadros tambem cinematographicos.

No primeiro plano, vemos ajoelhados, a contar da esquerda para a direita, os sympathicos e varonis CHARLES MORTON, BARRY NORTON, GEORGE O BRIEN e REX BELL, artistas de muita popularidade em films da Fox.

EMIL JANNINGS — o artista supremo da téla

Emil Jannings, o genial actor a quem brevemente veremos na maior das suas creações "Alta Traição", é um mestre na arte de se caracterizar mas prefere dispensar a caracterização, sempre que for possivel.

Muitas das grandes caracterizações que elle tem levado ao écran foram produzidas sem que o rosto tivesse nenhum adorno capillar, e sem que as tintas procurassem alterar-lhe a expressão natural.

Entre essas grandes creações, em que Jannings dispensou, completa ou quasi completamente, o auxilio da caracterização, figuram "Pedro o Grande", "Luis XIV", "Danton" e "Paulo, Primeiro da Russia" em "Alta

O leitor quer dar um passeio por Hollywood? Quer conhecer a vida dos studios e apreciar em um só film uma pleiade de artistas celebres como Carlito, Norma Talmadge, John Gilbert, Renée Adorée...

—:—:—:—

Basta sómente ir ao GLORIA assistir á esplendida comedia da Metro-Goldwyn — FAZENDO FITA — com Marion Davies e William Haines.

KING VIDOR, ao constituir o elenco de FAZENDO FITA, chamou para os principaes papeis MARION DAVIES e WILLIAM HAINES.

Ambos, encarregando-se de dois typos que vão a Hollywood tentar a vida nos studios, estão simplesmente formidaveis, dentro de suas caracterizações. Esta comedia da Metro-Goldwyn, que poderá ser vista, desde amanhã, no Cinema Gloria, offerece ainda, em algumas scenas, os mais celebres artistas da cinelandia, como sejam: NORMA TALMADGE, CARLITO, DOUGLAS FAIRBANKS, RENE'E ADORE'E, JOHN GILBERT e outros...

Quem deixará de assistir a um film que nos mostra como Hollywood é—as suas ruas, as suas avenidas e tudo o mais?

Traição" onde o genio do artista se excedeu a si mesmo.

Todo esses papeis foram representados quasi com caracterização ou talvez com o simples auxilio de alguns traços de lapis no rosto, para accentuar a edade do personagem ou alterar levemente a expressão pyscionomica do interprete.

Entre os papeis representados com uma completa alteração physionomica e o auxilio do solças o chinós, bigodes etc, figuram "Henrique VI "Decepção", "O General", "Ultima Ordem", "Tentação da Carne", "A Ultima Gargalhada", e "Mephistopholes", no "Fausto".

Em "Alta Traição" representa Jannings o papel do Cezar Paulo Primeiro da Russia, com o rosto inteiramente liso e uma cabelleira desalinhada a encobrir-lhe o craneo. Um ou outro traço de *baton*, aqui e alli, completa a expressão dissipada, torturada, que se accentuava nas feições desse infeliz monarcha, terrivel carnifice do seu povo, e formalmente a sua victima.

Os co-interpretes reunem o que ha de melhor no elenco artistico da Paramount, — Florence Vidor, a "estrella" de belleza patricia, Lewis Stone, um actor mil vezes applaudido, Vera Veronina, Neil Hamilton, Harry Cording.

Este film maravilhoso pela sua acção dramatica, pelos seus scenarios, pelo numero dos seus figurantes, foi dirigido por Ernst Lubitsch cujo como artista de Lubitsch já como artista de écran.

Revistas Cariocas

"REVISTA LUSITANIA"

O quinto numero da revista "Lusitania", que, desde hontem, está circulando nesta capital, apresenta-se interessantissimo pelo seu aspecto multiforme, litterariamente, e pelas suas reportagens daqui e de Portugal. Predomina neste numero a homenagem a 9 de abril, que os portuguezes consideram a sua moderna epoca, aliás, com justiça, porque a batalha de Armentiéres foi, de facto, um grande feito das armas lusas nos campos de guerra, em França. Independente deste assumpto, a "Lusitania" traz varios assumptos de palpitante interesse para os seus leitores e confirma, plenamente, o exito que vem alcançando, sobretudo, no seio da colonia portugueza.

PELOS CLUBS

ORFEÃO PORTUGUEZ

Os salões do Orfeão Portuguez receberão hoje a visita das aristocraticas familias que alli vão participar do imponente baile levado a effeito sob os melhores cuidados de sua incansavel directoria.

Dois "Jazz-Orchestras", executarão as mais recentes novidades em musicas, que indubitavelmente deixarão memoravel saudade no espirito dos bemaventurados que alli tiverem a ventura de ingressar.

Tratando-se de festa consagrada á passagem da Paschoa, tornou a directoria franca a entrada aos filhos dos associados, distribuindo-lhes lindos brinquedos. A todos os convivas, será franqueado fino serviço de buffet.

LUSITANO CLUB

Approxima-se o dia em que o meio recreativista se abalará com a festa que a "Ala dos Destemidos" fará realizar no proximo dia 7 de abril em commemoração ao 2º anniversario.

A directoria desta "Ala" é a seguinte:

Presidente, Daniel L. Lopes; vice-presidente, Alcides Machado; 1º secretario, Joaquim Rodrigues; 2º secretario, Franklin R. Santos; 1º thesoureiro, J. D. S. Brito; 2º thesoureiro, Waldemar d'Almeida; 2º procurador, Lazaro O. Santos; fiscal geral, Bernardino Rodrigues; 1º fiscal, Luiz A. Silva e 2 fiscal, Antonio L. Baeta.

Commissão de recepção: Mario R. Silva e Luiz Pereira da Silva.

Carlos Castro e Affonso Costa, competentes ornamentadores da "Ala dos Destemidos", apresentarão uma ornamentação de arte e bom gosto.

Para maior brilho da festa foi contratado o "jazz-band" Louro, que abrilhantará as dansas das 17 ás 24 horas.

THEATROS

CARTAZ DE HOJE

CARLOS GOMES — "Dorinha é da fuzarca".
REPUBLICA — "A mouraria".
RECREIO — "Manda quem póde".
S. JOSE' — "Mulheres quem as entende?".
TRIANON — "O chefe politico".
IRIS — "De quem é a mulher?".
CIRCO DEMOCRATA — "O morro da Mangueira".

—:—

NOTAS & NOTICIAS

PROCOPIO, NO TRIANON — A elegante casa de espectaculos da Avenida, vae estar cheia hoje durante o dia inteiro. E' que se apresenta ali actualmente uma engraçadissima comedia de costumes hespanhoes, que muito se assemelham aos nossos. A comedia que é de Arniches, intitula-se "O chefe politico". O protagonista é Manoel Pera, mas Procopio Ferreira tem um papel de comicidade irresistivel. Vejam que hão de concordar que em peça para rir o Trianon está na ponta.

—:—

CARLOS GOMES — "Dorinha é da fuzarca", fará hoje as delicias dos habitués do Carlos Gomes. A figura principal cabe a Alda Garrido, que tem na acção um dos seus papeis que fazem rir até aos espectadores mais bisonhos. A burleta é de Gastão Tojeiro, mestre em situações que sabem divertir o publico.

—:—

NO RECREIO — "Manda quem póde..." — A revista de Antonio Quintiliano, "Manda quem póde", fará hoje as delicias do publico que comparece ao Recreio. Só para ver Aracy Côrtes e a trinca comica constituida por Mesquitinha, Palitos e J. Figueiredo, vale a pena ir ao theatro da empresa A. Neves & C. E hoje, segundo se propala, estão incluidas no programma da representação varias surpresas.

—:—

SÃO JOSE' — A companhia do theatro comico que tanto tem agradado no São José prepara um dia excellente para os frequentadores hoje do seu theatro. E' que magnificamente representada a peça que está em scena, por Lia Binatti, Durães, Olga Navarro, Manoelino Teixeira e os outros bons elementos da companhia, póde ver ainda o publico um excellente espectaculo cinematographico.

—:—

REPUBLICA — A companhia que trabalha no Republica, dá hoje á tarde, e á noite, a opereta regional portugueza "A Mouraria", com Zulmira Miranda no principal papel feminino. Zulmira foi talhada para a interprete das figuras sentimentaes e, por isso, dá muito relevo ao seu papel. E' tambem digna de registro a actuação que tem na peça o actor Luiz Barreira.

—:—

IRIS — A comedia de Paulo de Magalhães, "De quem é a mulher?", fará hoje, as delicias dos que vão ao Iris. Os papeis estão a cargo dos optimos elementos que constituem a companhia dirigida por Lyson Gaster e Jeca Tatu'.

—:—

CIRCO DEMOCRATA — A companhia Oscar Ribeiro, dará hoje, duas animadas funcções, com excellentes e variados programmas. Além da burleta "O morro da Mangueira", de Luiz Iglezias, haverá um grande acto de attracções.

Do lampeão de azeite de peixe á luz do gaz

Ha setenta e cinco annos, o visconde de Mauá modificava a velha illuminação do Rio

Em 1808, quando d. João VI, forçado pelos acontecimentos que se desenrolavam na Europa, transferiu a séde do governo portuguez para esta metropole, nomeiou para o cargo de intendente geral de Policia, Paulo Fernandes Vianna.

O serviço de illuminação, nesse tempo a cargo da policia, começou a merecer os primeiros cuidados e melhoramentos de accordo com os recursos da época. Era então constituida pelos candieiros de azeite de peixe, collocados sobre pilastras de pedra ou pendurados em páos e illuminando, com luz frouxa e avermelhada, os caminhos tortuosos e lamacentos da cidade.

Os ricaços, quando saiam á noite, levavam á frente escravos com archotes.

Nesse tempo, quando havia algum incendio, todos os moradores eram obrigados a accender nas janellas de suas residencias, velas e candieiros para ajudar o serviço dos bombeiros. Em 1831, o numero de lampeões attingia a cifra de 925, distribuidos pelas freguezias de Sacramento, São José, Candelaria, Santa Rita, Sant'Anna, Engenho Velho, Gloria e Lagoa.

No anno de 1840, existiam 1.619, entretanto, como ainda succede em nossos dias, as reclamações não cessavam e o governo nomeava, de quando em vez, commissões para estudar a melhor maneira de se distribuir a illuminação, pois augmental-a era obra gigantesca para os depauperados cofres do Estado.

No Archivo Municipal está conservado o seguinte parecer, da commissão nomeada em 1841:

"Foi vista pela comição incarregada de dar parecer sobre a illuminação desta cidade a portaria de 22 de janeiro ultimo, do Exmo. Snr. Ministro e secretario de Estado dos Negocios do Imperio em que comonica á Camara as seguintes participações de falta de illuminação publica:

Hé a comição de parecer que, adoptando-se o plano enviado pelo Governo de se arrematarem por districtos, poderá a illuminação melhorar do estado desgraçado em que se acha; e como posteriormente o Governo já expedio portaria sobre o mesmo objecto, das faltas que continúa a haver, e a Camara já respondeo e recommendou ao Admor. da illuminação, dêsse as necessarias providencias para evitar as escandalosas faltas que são frequentes:

Hé a comição de parecer que se discuta o parecer que a mesma comição deo sobre o contêudo na Portaria de 15 de janeiro ultimo. — Rio de Janeiro, 5 de Fevereiro de 1841. (a) Justino José Tavares."

Na noite de 25 de março de 1854, anniversario da Constituição do Imperio, o largo do Paço, e as ruas do Ouvidor, Direita, Rosario, São Pedro e Sabão da Cidade Nova foram illuminadas pelo novo systema.

O "Jornal do Commercio", no dia seguinte, publicou um commentario, que terminava pelos seguintes termos:

"Na verdade, o contraste que apresentavam os antigos candieiros de azeite ao lado dos brilhantes lampeões de gaz tornava ainda mais notavel a differença da luz".

O nome de Irineu Evangelista de Souza, mais tarde Barão de Mauá, foi naquella noite saudado pela população, que viu accesos no Rio de Janeiro os primeiro bicos de gaz.

Estava inaugurada a illuminação a gaz, cuja fabrica era no Aterrado (hoje rua Senador Euzebio), no edificio que até agora ali se conserva, no qual havia, abaixo do Relogio, a inscripção:

"Ex fumo dare lucem"

Em 11 de maio de 1851, assignado o contrato, deu logo o emprezario inicio á construcção da fabrica de gaz no terreno alagadiço do aterrado (Mangue), limitado pelas ruas presentemente denominadas Senador Euzebio, General Pedra, Commandante Maurity e D. Feliciana.

Essa obra foi executada com muitas difficuldades e contrariedades.

A febre amarella dizimava os empregados, contratados no estrangeiro, e as chuvas torrenciaes não só carregavam o aterro, bem como impossibilitavam pelas enchentes o proseguimento dos trabalhos.

Antes do Barão de Mauá, Carlos Grace e Guilherme Glegg Gover propuzeram a illuminação da cidade por 1.500 bicos de gaz; entretanto, esse melhoramento não foi acceito por ser julgado perigoso, tendo, mesmo, um determinado desembargador, ao informar a provisão do privilegio de illuminação a gaz, affirmado que o pretendente era um impostor por dizer que se tratava de luz sem torcida...

"Na opinião desse antigo juiz não podia haver luz sem o grosso pavio de algodão, mergulhado no azeite e, assim, continuaram os lampeões de azeite do tempo dos vice-reis" (Moreira de Azevedo).

Em 1861, pelo decreto n. 2.809, de 20 de julho, foram approvadas as instrucções para a fiscalização do serviço de illuminação a gaz da Côrte.

O fiscal geral era o chefe de policia, que annualmente preparava o horario, marcando a hora de accender e apagar os combustores.

Nas noites de luar, não havia illuminação...

O inspector da illuminação era escolhido dentre as pessoas habilitadas em sciencias physicas e chimicas, e não percebia salario algum.

Emquanto Mauá distribuia pela cidade a illuminação a gaz, o governo estabelecia para os suburbios a illuminação a *"Gaz-globo"*, serviço inaugurado em 1877.

O "gaz-globo" era extraido do oleo de naphta e tinha o poder illuminativo de 9 velas de espermacete, queimando 60 grãos por hora.

Custava 25 réis por hora cada combustor.

Essa experiencia durou muito pouco tempo; ficou provado ser muito mais caro que o gaz commum.

Inaugurado em 17 de setembro de 1877, o fornecimento do novo "gaz-globo" em 30 de junho de 1888 estava extincto.

Um pouco de estatistica do "gaz-globo":

Annos	Lampeões	Despesa
1877	651	60:160$710
1878	1.128	115:119$345
1879	1.129	103:146$810
1880	1.187	110:318$775
1881	1.024	161:815$867
1882	1.890	173:297$918
1883	2.017	190:918$338
1884	2.357	238:718$313
1885	2.358	215:896$527
1886	2.359	215:547$680
1887	2.308	214:331$499
1888	143	53:922$150

Dois mezes depois de inaugurado o gaz no Rio de Janeiro, ainda o "Jornal do Commercio" publicava o seguinte:

"Chamamos a attenção da autoridade para a illuminação a gaz, que vae sendo muito irregular e muito inferior ao que fôra a principio. As ruas illuminadas a gaz apresentavam hontem pouca differença daquellas que ainda conservam os lampeões de azeite de peixe."

Setenta e cinco annos são passados e as queixas foram sempre as mesmas... — *Waldomiro Freire de Carvalho.*

OS CONTRATOS PARA ILLUMINAÇÃO DA CIDADE

O primitivo contrato da illuminação a gaz de parte da cidade do Rio de Janeiro foi celebrado entre o governo Imperial e Irineu Evangelista de Souza, mais tarde barão de Mauá, em 11 de março de 1851.

Em 31 de outubro de 1854, o contratante foi autorizado a extender a illuminação a gaz além do perimetro marcado naquelle contrato, abrangendo os logradouros onde existisse illuminação por azeite.

O decreto n. 8.736, de 18 de novembro de 1882, approvou o contrato provisorio celebrado com a *"Rio de Janeiro Gaz Company, Limited"* para continuar a illuminação a gaz corrente.

O decreto n. 826, de 24 de maio de 1892, approvou o accordo celebrado com a Sociedade Anonyma do Gaz do Rio de Janeiro.

O decreto n. 3.339, de 1 de julho de 1899, innovou o contrato celebrado com a Sociedade Anonyma do Gaz do Rio de Janeiro.

Henrique Brianthe transferiu o contrato da illuminação, em 13 de julho de 1886, á Société Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro, que, pelo decreto 9.600, de 22 de junho de 1886, obteve autorização para funccionar no Brasil.

A lei n. 85, de 20 de setembro de 1892, estabelecendo a organização actual do Districto Federal, no art. 58, mandou passasse para o Governo Municipal entre outros serviços, o da illuminação publica.

Ficou deliberado que, a contar de 1 de janeiro de 1893, ficaria esse ramo do serviço publico entregue á administração da Intendencia Municipal.

Na lei n. 191 B, de 30 de setembro de 1893, que fixou a despesa geral da Republica para o exercicio de 1894, foi, pela primeira vez, concedida verba especial para illuminação publica.

Visconde de Mauá

DADOS RELATIVOS A ILLUMINAÇÃO PUBLICA CONTRATADA A GAZ PARA A CIDADE DO RIO DE JANEIRO, DESDE 1854 SEGUNDO AS INFORMAÇÕES PUBLICADAS NOS RELATORIOS DOS MINISTERIOS DO IMPERIO, ATÉ 1889, E DA VIAÇÃO, NO REGIMEN REPUBLICANO

ANNOS	Numero de luzes em 31 de dezembro de cada anno	Consumo de gaz em (metros cubicos)	DESPESA EFFECTUADA 1/2 papel 1/2 em ouro — Papel	Para ser convertido em ouro	Total da despesa computada em papel
1854	1.487	—	85:408$195	—	85:408$195
1855	2.214	—	198:595$214	—	198:595$214
1856	2.844	—	266:478$476	—	266:478$476
1857	3.458	—	335:164$966	—	335:164$966
1858	4.162	—	405:965$126	—	405:965$126
1859	4.701	—	471:426$389	—	471:426$389
1860	4.917	—	515:757$640	—	515:757$640
1861	4.934	—	526:883$798	—	526:883$798
1862	4.970	—	448:633$051	—	448:633$051
1863	4.989	—	532:451$348	—	532:451$348
1864	5.024	—	540:107$269	—	540:107$269
1865	5.051	—	578:820$087	—	578:820$087
1866	5.047	—	599:194$399	—	599:194$399
1867	5.057	—	672:487$932	—	672:487$932
1868	5.055	—	811:694$572	—	811:694$572
1869	5.057	—	714:375$217	—	714:375$217
1870	5.079	—	613:636$698	—	613:636$698
1871	5.104	—	430:640$573	—	430:640$573
1872	5.201	—	535:797$064	—	535:797$064
1873	5.258	—	620:353$953	—	620:353$953
1874	5.342	—	545:347$579	—	545:347$579
1875	5.471	—	481:417$841	—	481:417$841
1876	5.538	—	585:741$479	—	585:741$479
1877	5.572	—	606:573$301	—	606:573$301
1878	5.585	—	642:781$663	—	642:781$663
1879	5.610	1.379.540	179:972$198	368:032$820	653:998$470
1880	5.853	2.131.456	—	497:149$339	598:617$639
1881	6.097	2.174.872	—	521:969$185	643:857$576
1882	6.137	2.237.447	—	536:987$293	686:148$140
1883	6.197	2.247.557	—	548:819$149	692:107$008
1884	6.208	2.273.303	—	554:333$754	738:782$306
1885	6.216	2.270.052	—	554:109$092	831:025$542
1886	6.727	2.313.583	—	458:431$497	673:723$523
1887	7.097	2.309.030	267:702$714	267:702$714	599:322$040
1888	9.725	3.268.610	343:204$060	343:204$060	705:177$763
1889	10.276	3.663.178	384:634$015	384:634$015	767:537$141
1890	10.330	4.124.707	390:266$663	390:266$663	863:948$827
1891	10.431	4.188.988	403:088$631	403:088$631	1.093:339$871
1892	10.524	3.897.469	405:503$631	405:503$631	1.331:237$433
1893	10.669	3.880.860	401:397$449	401:397$449	1.344:219$289
1894	10.681	3.940.791	403:828$375	403:828$375	1.498:035$126
1895	10.879	4.010.407	411:075$970	411:075$970	1.532:531$482
1896	10.969	4.087.874	418:586$905	418:586$905	1.613:897$390
1897	11.063	4.130.091	421:402$931	421:402$931	1.905:311$325
1898	10.917	4.173.979	427:336$624	427:336$624	2.061:902$359
1899	11.138	4.244.554	434:366$408	434:366$408	2.009:168$120
1900	11.619	4.267.977	447:529$510	447:529$510	1.692:241$975
1901	11.842	4.173.470	433:517$471	433:517$471	1.460:773$769
1902	12.177	4.219.831	433:525$550	433:525$550	1.405:464$757
1903	12.301	4.220.949	441:422$550	441:422$550	1.412:978$967
1904	12.467	4.181.636	427:906$823	427:906$823	1.352:185$539
1905	13.639	4.311.569	440:254$316	440:254$316	1.206:296$826
1906	15.331	4.761.407	480:842$353	480:842$353	1.312:699$622
1907	16.357	5.306.276	534:554$247	534:554$247	1.496:751$890
1908	17.856	5.645.603	566:152$589	566:152$589	1.585:227$249
1909	18.677	5.941.132	594:113$232	594:113$232	1.663:517$050
1910	20.264	6.934.645	693:637$843	693:637$843	1.942:185$959
1911	21.173	7.551.587	746:627$695	746:627$695	2.015:438$488
1912	22.440	7.918.660	764:617$948	764:617$948	2.056:822$278
1913	22.142	8.154.354	795:049$431	795:049$431	2.548:752$229
1914	22.105	8.057.925	797:734$536	797:734$536	2.457:022$354
1915	22.080	8.052.792	801:252$791	801:252$791	2.604:071$562
1916	22.065	8.050.427	805:021$719	805:021$719	2.625:535$236
1917	22.037	8.029.001	802:900$157	802:900$157	2.510:502$902
1918	21.970	7.014.991	701:499$098	701:499$098	2.182:585$757
1919	10.688	3.878.013	387:801$270	387:801$270	1.121:051$560
1920	10.785	4.354.846	435:484$650	435:484$650	1.291:251$708
1921	10.875	4.294.400	429:440$071	429:440$071	1.848:729$106
1922	12.728	4.230.846	432:212$408	432:212$408	1.964:424$816
1923	10.616	3.951.095	302:858$409	302:858$409	1.785:716$818
1924	8.140	3.418.959	386:983$573	386:983$573	1.673:067$146
1925	8.008	3.014.421	313:337$732	313:337$732	1.636:675$464
1926	7.553	2.814.500	282:208$110	282:208$110	1.564:416$220
1927	7.013	2.623.091	264:128$638	264:128$638	1.528:355$276
1928	6.590	2.471.719	250:460$888	250:460$888	1.500:921$776

O ANNIVERSARIO DE UMA OPERA

A 4 do mez proximo completa setenta annos uma das operas mais populares de Meyerbeer, "Dinorah". O libreto é de Barbier e Carré, bem ruimzinho, benza-o Deus. Sempre se disse isso, adeantando-se que se não fosse inspirada a musica, nada se salvaria da opera. A protagonista é uma pastora da Bretanha, que se julgando desprezada pelo noivo, da mesma humilde profissão que a sua, perde o uso da razão e vagueia pelos campos, seguida pela cabra de seu rebanho que lhe era mais fiel. A volta de Hoel, o pastor, traz a felicidade á aldeia de Dinorah, porque esta recupera a razão. Realizam-se em seguida as bodas.

"Dinorah" foi cantada na Opera Comica, de Paris, a 4 de abril de 1859, tendo creado o papel da protagonista a famosa Cabel. No mesmo anno, em julho, foi ouvida a opera em Londres, sobre a direcção de Meyerbeer. Nos Estados Unidos, só em 1864 foi ella cantada, incumbindo-se da figura principal a Cordier. Mas nenhuma das interpretes se egualou ainda a extraordinaria Adelina Patti, que nunca veiu ao Brasil, apezar de ter ido á Argentina...

O publico do Rio de Janeiro conheceu a opera de Meyerbeer, em 1878, quando aqui a cantou a Elvira Repetto. A grande interprete da heroina da Dinorah, em nossa cidade foi, porém, a Volpini, que aqui esteve, já no declinio de sua carreira, em 1880.

Tanto com esta como com a Repetto se incumbiu do papel de Hoel o tenor Stortl.

QUESTÕES MATHEMATICAS

Pedro Fermat foi um celebre mathematico francez, nascido em 1601, a quem se deve a primeira applicação do calculo ás quantidades differenciaes para achar as tangentes. A elle se deve tambem um interessante theorema, que demonstrou numa reunião de mathematicos, e que, a seguir, apagando tudo do quadro negro, disse: — **"Agora, quem tiver vontade, demonstre-o como quizer."**

Fermat falleceu em 1665, sem que o seu theorema houvesse sido demonstrado perante elle nem mesmo por algum dos seus amigos que o haviam visto demonstral-o.

Desde então, muitos estudiosos de todo o mundo tentaram demonstrar o theorema de Fermat. A sua solução, no entanto, tem ficado a desafiar a sagacidade dos cultores do calculo. Foi então posta a premio, tal como se faz á cabeça de um terrivel criminoso, que se necessita capturar, custe o que custar.

Os annos se têm passado, já lá vão quasi tres seculos, e muito mathematico habil tem desistido em meio do caminho... talvez acertado...

Uma bolsa cheia de francos 1... está em Paris, á disposição de quem demonstrar o celebre theorema de Fermat. E' uma bolsa que, para alcançal-a, se corre menos perigo do que se fosse uma bolsa de um encontro de box com Dempsey, mas, sem por isso é mais facil, sequer, o treno para a "luta"...

Eis o "terrivel" theorema de Fermat:

"Ao passo que a somma de dois quadrados perfeitos póde dar um quadrado perfeito, nunca a somma de duas potencias perfeitas de grão n, dará uma potencia perfeita de grão n."

Tratemos de demonstrar o theorema de Fermat, e requisitar a tal bolsa cheia de francos. Mas vamos por partes, pois tal solução, tendo a sua parte util, em francos, não deve ser exposta facilmente á cubiça alheia, principalmente numa época de tanta carestia, como a que atravessamos. Comecemos pela parte positiva do theorema, isto é, por aquella que affirma que a somma de dois quadrados perfeitos póde dar um quadrado perfeito. Procuremos saber quaes as condições necessarias a dois quadrados perfeitos para que, sommados, dêm um quadrado perfeito. Isto equivalerá a saber-se, em Geometria, quaes as condições que se deve exigir dos cattetos para que a hypothenusa seja quadrado perfeito; bem como sendo a hypothenusa um quadrado satisfaz condições para que os cattetos sejam quadrados perfeitos tambem.

Consideremos um numero formado pelos factores 3 e n; e outro, formado pelos factores 4 e n. Os quadrados destes dois numeros serão: $(3n)^2$ e $(4n)^2$. A somma destes quadrados será:

$$(3n)^2 + (4n)^2 = 9n^2 + 16n^2 =$$
$$= (9 + 16)n^2 = 25n^2 = 5^2 n^2 =$$
$$= (5n)^2$$

Ora, o producto de dois quadrados perfeitos ($5^2 n^2$) é um quadrado perfeito; logo, a somma dos dois quadrados $(3n)^2 + (4n)^2$ é um quadrado perfeito.

Ha, como se vê, duas condições necessarias para que dois quadrados perfeitos dêm, sommados um quadrado perfeito:

1ª.: — Os quadrados devem ser: um, multiplo de 3; o outro, multiplo de 4;

2ª.: — A somma das respectivas raizes deve dar 7, ou multiplo de 7.

Da demonstração supra se conclue tambem que todo quadrado perfeito que fôr multiplo de 5, poderá ser decomposto em duas parcellas, quadrados perfeitos, que são: um, multiplo de 3 o outro, multiplo de 4.

Aquelles que encontrarem difficuldades para demonstrar a segunda parte do theorema, a parte negativa, que é a mais interessante, aconselhamos tentar deduzir os nossos dados geraes $(3n)^2$ e $(4n)^2$ de partida para a demonstração supra. Deduzindo-os terão, talvez, aberto a porta que os levará á demonstração da segunda parte do theorema.

A bolsa cheia de francos 1... está em Paris, ás ordens de quem demonstrar este theorema de Fermat... — **H. F.**

As actividades Ford no extremo norte do paiz

Já se encontra no Pará, ha varias semanas, para onde levou um grande carregamento de machinas e outros materiaes, o vapor Ford "Lake Ormoc" do qual demos uma descripção completa em nosso numero de junho p. passado.

Essa é a segunda embarcação Ford enviada ao Brasil, tendo sido a primeira a chata "Lake Farge" que está sendo rebocada para o sul pelo "Balcamp".

Os planos iniciaes para o desenvolvimento das plantações de borracha na zona do rio Tapajós, incluem a devastação de mattas e a construcção de casas de moradia, armazens, casa de força e serraria. Para a installação da base de fornecimento, uma das tarefas de maior vulto, já se acha em viagem, a bordo da chata "Lake Farge", o equipamento necessario.

E' da madeira da selva Amazonica, ao longo das margens do rio e a muitas milhas da capital, que será feita a base. Do carregamento da "Lake Farge" consta um rebocador, que, sem duvida alguma, muito contribuirá para a bôa marcha das grandes obras em perspectiva.

O apparelhamento completo para a derrubada das mattas e limpeza do sólo será um dos primeiros materiaes a ser desembarcado. Vem tambem um verdadeiro exercito de tractores Fordson, alguns equipados com rodas "lagartas", e outros para serviços pesados, arrancadores de tócos e uma avalanche de pás e enxadas. Vem tambem uma machina para bater as estacas que formarão a base do cáes.

Uma vez iniciada a devastação das mattas, entrarão em actividade uma serra portatil e uma permanente, esta situada na base. As preciosas madeiras de lei, serão, naturalmente, vendidas. Haverá tambem uma casa de força movel, e mais tarde uma permanente. A casa movel poderá ser transportada para qualquer sitio onde haja necessidade de energia electrica.

Do carregamento da "Lake Farge" constam tambem pillares de aço já cortados e contornados de varias formas para a rapida construcção dos predios a serem erigidos. Os vigamentos para telhados já estão todos combinados sendo apenas necessario collocal-os sobre os pillares lateraes e depois cobril-os. Nos telhados será empregado o asbestos afim de abrandar a intensidade do calor tropical.

Outra parte da carga inclue os tornos e outras machinas para a officina mecanica. Vêm tambem duas escavadoras a vapor, quatro caldeiras para a usina de força, misturadores de concreto, geradores electricos, emfim, tudo que é necessario para iniciar e levar avante tão formidavel emprehendimento.

O "Lake Ormoc" foi experimentado no lago Erie, no dia 20 de julho p. p., levando a seu bordo Henry Ford, Edsel B. Ford e outros elementos de destaque da companhia. A reforma desse exnavio do governo americano durou varios mezes. Dessa reforma constou tambem a installação de um motor Diesel de 1.000 cavallos de força.

Essa embarcação levou em seu bojo para o Pará, entre outros materiaes, todos os grandes guindastes, entre os quaes um para 60 toneladas. Levou tambem os dois motores principaes para a casa de força e os necessarios encanamentos; material e encanamentos para a usina de filtração de agua; machinario para a officina mecanica taes como tornos, aplainadores, perfuradores e brócas; uma serra completa; uma machina para puxar madeira; um gerador KVA de 1.000 H. P., caldeiras, etc.

O navio continha além das cabinas para officiaes e tripulação, um hospital, um bem montado laboratorio, officina mecanica, sala de descanço, livraria, lavanderia, chuveiro, um esplendido equipamento para refrigeração e outros caracteristicos. A cosinha electrica e a sala de radio são verdadeiros modelos de sua especie. A cabina de commando e a sala de mappas são tambem notaveis. Esta ultima é separada e tem um grande archivo para cartas geographicas. O equipamento da cabina de commando é de typo moderno. Inclue desde o contrôle de apito electrico até o indicador de direcção por meio de radio.

25 FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

MARCEL PRIOLLET

As lagrimas que não choramos

(Traducção especial para o "Correio da Manhã")

Então, a estudante perguntou de novo, esforçando-se por apparentar indifferença:

— Sabes, por que motivo o senhor Renoir tomou tal resolução?

A pequena corou, baixou os olhos, e depois confessou confusa:

— O dr. Tedeska disse-me que elle cedera ás solicitações de uma mulher.

— Clara! Que tens tu? exclamou Annie, que havia alguns instantes observava com insistencia a mudança que se ia operando no rosto da amiga...

— Eu... nada... nada... balbuciou a altiva creatura.

— O sr. Renoir não te havia informado da decisão que tomara? E' a surpresa que te causa tal emoção?

— Sim... E' isso! confessou Clara.

"Ha muito tempo que não tenho visto Christiano. Não podia imaginar que elle fizesse uma tal loucura.

"Em breve terminaria os seus quatro annos de internato, faltando-lhe apenas algumas paginas a ajuntar á sua these, depois do que, o futuro mais bello se abriria deante delle.

"E' depois de haver consagrado longos annos ao labor, no momento em que ia attingir o porto, que renuncia sem motivo plausivel aos beneficios que poderia mesmo agora, já, gozar!

— Realmente é pena! constatou Annie.

— Oh! Não posso crêr na veracidade de uma tal resolução! disse alto a senhorita Lavandy.

"Deve ser uma falsa noticia inventada por esse Tedeska no intuito de me atormentar.

"Sim... deve ser isso... não resta duvida... Elle tinha certeza de que Ninette falaria, e por isso é que a fez sua confidente, serviu-se de um instrumento docil para me poder attingir melhor.

— Oh! Senhorita Lavandy! Como é que póde fazer uma tal idéa do dr. Tedeska? protestou vivamente a menina. O dr. Tedeska é incapaz de pensar em projectos dessa ordem.

— Tu ignoras o que é o mal, minha querida menina, e eu comprehendo a tua revolta. Não vês em Tedeska mais que um amigo, o que afinal é quasi o teu dever, visto que elle te prodigalizou seus cuidados, benevolamente.

"Vou deitar sobre o teu enthusiasmo palavras glaciaes que te parecerão, sem duvida, injustas...

"Desconfia desse homem, Ninette... E' perverso, malvado...

"As mulheres, as moças, não são mais que bellos objectivos para os seus prazeres, mas que no fundo despreza porque são fracas, pois que esse homem só respeita a força...

— Peço-lhe, senhorita Clara, de não me dizer mal delle! interrompeu Ninette com voz supplicante, emquanto nas palpebras lhe appareciam algumas lagrimas.

Clara Lavandy arrependeu-se de haver falado sem prudencia, e de ter esquecido que qualquer emoção podia ser fatal á moribunda da vespera.

Tomando a mão da pequena, acariciou-a docemente e esforçou-se por lhe dirigir palavras tranquillizadoras.

— Falei talvez muito depressa... Socega, Ninette, não penses senão em te curar... Enxuga teus olhos...

Pouco a pouco, por si, as lagrimas foram seccando, mas o passeio que tão alegremente começára terminou na tristeza.

As illusões de Ninette acabavam de receber a primeira sacudida.

Um pouco dorida, deixou-se ficar pensativa, palpebras meio cerradas, emquanto que a visão de um rosto moreno de grandes olhos de velludo se lhe gravava no cerebro.

Annie, essa, não esquecia toda a sua felicidade presente, e o futuro ensolarado que entrevia.

A sua dedicação tinha de agora em deante um fim. Saberia mostrar-se, para aquelle que amava, irmã, mãe e amante. Mas, por terna presciencia, estava inquieta, adivinhando que a sua grande e pura amiga, Clara Lavandy, soffria atrozmente.

Seria isso em verdade soffrer?

A palavra soffrer não era fraca de mais para designar aquillo que torturava o pobre coração da sábia?

Nada lhe estava sendo poupado... Christiano... o seu Christiano que ella tinha collocado tão alto, não recuava deante de escandalo algum.

Depois de haver attingido os cumes nevosos e brancos, despenhar-se-ia no abysmo lamacento que o engoliria, corpo e alma...

Não...

Era impossivel que ella deixasse perpetrar uma tal catastrophe sem experimentar de estender, ao desvairado de amor, uma mão caridosa amiga...

Na montanha, a menor aspereza póde salvar o desgraçado excursionista.

Agarra-se com unhas e dentes, como se costuma dizer, evitando, assim, a queda mortal.

Ora...

Uma ajuda, agora...

Por menor que ella fosse...

Poderia ter o mesmo resultado feliz, e seria capaz de deter Christiano na sua louca corrida, para a preguiça, para a ociosidade, a vergonha e a deshonra.

Abdicando de todo o amor proprio, Clara devia arriscar uma intervenção, a ultima, antes de abandonar o camarada de antanho, o amigo de sempre, ás suggestões de uma cabotina, avida de luxo e de libertinagem.

IX

Depois de haver reconduzido Annie e a convalescente a seu domicilio, Clara deu uma direcção ao chauffeur.

Mergulhada a um canto do carro, deixára-se ficar immovel e pensativa.

O auto parou.

E a senhorita Clara Lavandy, perdida no seu sonho interior, não pensava sequer em descer.

Admirado, o conductor olhou para ella com o canto do olho. Como a singular viajante não parecia querer deixar o vehiculo, tratou de a avisar.

Descendo da boléa, abriu a portinhola e annunciou:

— Chegámos, minha querida senhora!

A essas palavras, a estudante sobresaltou-se, balbuciando:

— Muito agradecida!

Puxou da carteira apressadamente, pagou e deu generosa gorgeta ao homemzinho de quem ganhou desde logo a consideração.

Depois, enfiou pela porta do velho immovel.

A' sua passagem, o porteiro dirigiu-lhe um signal de cabeça familiar, mas a moça, desejosa de não entabolar conversa, saudou discretamente.

Tinha pressa de se achar no laboratorio.

Era esse o asylo que ella tinha escolhido para meditar no silencio e o recolhimento.

A moça estava bem certa de não ser incommodada, visto que o unico ser humano que frequentava aquelle logar além della o tinha esquecido de ha muito o caminho do templo do trabalho.

Impellida por uma força superior á da sua vontade é que tinha ido ali, ao atelier, ao seu atelier...

Tudo falava do ausente.

Era ali, naquelle canto, da esquerda da janella, que elle se sentava para "espiolhar" como então dizia.

Affeiçoára-se particularmente áquelle logar, porque dali avistava toda Paris esmaecendo-se na longitude.

Depois das horas de estudos abstractos, o moço gostava de repousar o olhar nos monumentos que appareciam estampados no grisalho do céo.

Agora...

Tudo estava acabado...

Os grandes livros cobriam-se de pó cada vez mais densamente, a cada dia se viam melhor os vestigios da passagem do tempo.

As folhas de papel amarelleciam, a tinta desvanecia-se, e todo o trabalho se acharia perdido, inutil...

Tudo isso seria, succederia se Clara não se resolvesse a intervir energicamente.

Precisava agir.

Dar um golpe grande...

Mas...

Aonde?

Quando?

Como?

Era isso o que, em vão, Clara Lavandy perguntava a si propria, depois do instante em que Ninette-Nimeuil, inconsciente agente do destino, lhe falára da defecção do interno em medicina.

Já se lhe tinham formado no cerebro, esboçados apenas, porém, projectos mil, que ella diligenciava afastar do espirito, considerando-lhes difficil a realização.

De nervos crispados, tendidos em um esforço muito rijo para um organismo humano, Clara sentia soluços subirem-lhe á garganta, mas altiva, considerava as lagrimas uma fraqueza, e lutava para guardar, abafar no fundo de si propria o pranto que, afinal, a alliviaria.

O seu organismo delicado e nervoso soffria com esse constrangimento, e ella propria pensava suffocar sob o peso dessa pesada magua.

Incommodada em extremo, deixou-se cair, em vez de se sentar, sobre a cadeira em que Christiano costumava tomar logar.

Sobre a mesa proxima, elevavam-se os volumosos cadernos consagrados á these.

Com que amor, o joven medico tinha estudado o tratamento das "scleroses cerebraes". Como elle se julgava altivo quando qualquer descoberta nova vinha coroar as encarniçadas pesquizas.

Machinalmente, Clara Lavandy começou a folhear a quasi completa obra, visto que Christiano, tendo terminado seu internato, deveria dentro em pouco passar pela suprema prova.

Por muito tempo...

Por muito tempo leu, apaixonadamente interessada, a descripção dos males terriveis em punição das faltas commettidas pelos parentes.

Pobres seres martyrizados desde o nascimento por atrozes soffrimentos, presa de crises de epilepsia ou attingidos de paralysia, moças de intelligencia incompleta, rapazes atrophiados, são vocês as victimas expiatorias!

Alcoolismo, genio malfeitor que se dissimula sob a apparencia seductora de licores, de vinhos dourados, de bebidas mais ou menos malsãs, tu proporcionaste gozos e prazeres aos parentes delles que cegamente se entregaram ao teu culto.

Inconscientes do mal que poderiam causar, não desconfiaram esses homens e essas mulheres que regressavam ás suas casas, de cerebro atordoado, bôca em fogo

Continúa

LEILÕES

Leilão de Penhores
CASA ROCHA
EM 9 DE ABRIL DE 1929
51—Praça Tiradentes—51
(A 20374)

Leilão de Penhores
Em 2 de Abril de 1929
CASA M. GOMES
DE
LEVY GOMES & CIA.
13—TRAVESSA DO ROSARIO—13
(A 21598)

Leilão de Penhores
Em 3 de abril de 1929
J. J. Andrade
Rua da Conceição, 12
(A 20312)

DINHEIRO ?
A ECONOMICA
Penhores sobre joias e mercadorias
ANDRADAS, 26
— TEL. N. 5492 —
Attende a chamados
(17623)

Leilão de Penhores
JOIAS E MERCADORIAS NA FILIAL DA
CASA GONTHIER
HENRY FILHO & Cia.
195 — Rua Sete de Setembro — 195
3 DE ABRIL DE 1929
(6363)

Implorando a caridade

ANGELA PECORANO, viuva, com 81 annos de idade, completamente cega e paralytica.
MARIA VENTURA, de 96 annos de idade, cega.
PAULINA DE FIGUEIREDO, doente, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.
ENTREVADA, rua do Chichorro n. 27 casa XVIII, doente, impossibilitada de trabalhar, tendo duas filhas menores tuberculosas.
CARLOTA, pobre velhinha sem recursos.
ELVIRA DE CARVALHO, pobre cega e sem amparo de familia.
UM INFELIZ ALEIJADO;
FELICIANA LUCAS, viuva, paralytica.
VIUVA SANTOS, com 68 annos de idade, gravemente doente de molestias incuraveis.
JOSEPHINA GUIMARÃES DA SILVA, viuva com filhos e sem recursos.
FRANCISCA DA CONCEIÇÃO BARROS, cega de ambos olhos e invalida.
VIUVA SOARES. — Sem poder trabalhar e cega.
THEREZA, pobre ceguinha sem auxilio.

CENTRO

ALUGA-SE um sobrado. Avenida Gomes Freire n. 78. (A 22536) D

ALUGA-SE em casa de tratamento quartos e salas mobiliados, com pensão, a casaes ou senhor distincto. Tel. C. 4365. Av. Mem de Sá n. 107. (A 22328) D

ALUGA-SE para familia o predio da Av. Sylvio Romero, 46, proximo á Riachuelo, com 3 salas e 6 quartos. Chaves de 9 ás 16 no 44. (A 22485) D

200$000 mensaes construcção. Aluga-se com installações. R. Ultra Violeta. Telephone, credo, etc. Rua Mem de Sá n. 11. (A 21911) D

ALUGAM-SE no 1º e 2º andares da rua do Rosario n. 55, esquina da rua 1º de Março, 2 amplas salas, servidos por elevador Otis e telephones. Trata-se no local. (A 20575) D

ALUGA-SE quarto mobiliado em casa de familia de respeito a dois rapazes ou casal sem filhos. Rua Francisco Muratori n. 27, segundo andar. (A 20772) D

ALUGAM-SE vagas e quarto com pensão a rapazes. Rua São Pedro n. 120, 2º andar. (A 22578) D

Dormitorios a 1:000$000
Fabrica: R. Sen. Euzebio, 88. (16987)

CATTETE

QUARTO. Aluga-se em casa de familia um por 75$ bem ventilado, com agua fluente, a rapaz do commercio. Esteves Junior, 34 (Cattete). (A 22582) E

ALUGAM-SE optimos quartos para casaes e vagas para estudantes ou empregados no commercio, desde 78$. Cozinha mineira. Santo Amaro, 60. Tel. B. M. 1119. (A 22548) E

ALUGA-SE uma sala e quarto junto a banheiro em casa de familia de tratamento. Unico inquilino. Cattete n. 69. (A 20882) E

ALUGA-SE esplendida sala de frente, com ou sem pensão, telephone, unico hospede, em casa de familia. Rua Bento Lisboa, 35. (A 20706) E

ALUGA-SE, em casa de familia, uma sala a cavalheiro de tratamento, com cozinha e telephone, á rua Bento Lisboa n. 55, terreo. Tel. B. M. 4052. (A 22503) E

ALUGAM-SE com ou sem pensão dois apartamentos modernos todos mobiliados, lugar saudavel, perto da praia, boa cozinha. Preços razoaveis. Rua Santo Amaro n. 81. (A 20740) E

ALUGA-SE uma boa sala a casal ou a 2 pessoas, em casa de familia. Rua Silveira Martins n. 140. (A 20722) E

ALUGA-SE confortavel sala de frente a casal sem filhos; a cavalheiros ou casal de trato, com pensão. Largo do Machado n. 43. (A 20567) E

ALUGA-SE em casa de familia um quarto a rapaz solteiro, com pensão. Rua Buarque de Macedo, 45, terreo. (A 20886) E

ALUGA-SE uma sala de frente bem mobilada, com café. Tel. telephone. Rua Hermenegildo de Barros n. 31. (A 22460) E

ALUGA-SE quarto de frente bem mobiliado; rua Buarque de Macedo n. 50. (A 20781) E

ALUGA-SE um apartamento independente por 300$ em casa de um casal. Tel. B. M. 2068. Rua do Cattete n. 177, 1º andar. (A 20783) E

ALUGAM-SE quartos com café de manhã, para rapazes de trato do commercio. Rua Gloria, 40. (A 21133) E

ALUGA-SE uma bella sala sem pensão a cavalheiro. Praia Russell n. 158. (A 22498) E

EM casa de familia aluga-se, a um moço do commercio, bella sala de frente, com ou sem pensão. Aluguel 150$000. Rua do Cattete n. 92, 1º andar. (A 22457) E

FLAMENGO — Aluga-se sala e quarto, mobilado, a rua Conde de Baependy n. 73. (A 22461) E

FLAMENGO — Aluga-se quarto e sala mobiliados em casa de familia. Rua Conde de Baependy, 63 (praia do Flamengo). (A 22480) E

GRANDE sala mobilada aluga-se a 2 rapazes do commercio, com pensão, a casal distincto. Rua Dois de Dezembro, 112. Tel. B. M. 1609. (A 22499) E

SALA de frente e quarto alugam-se juntos ou separados em casa de familia de tratamento a casal sem filhos. Rua Almirante Tamandaré n. 8. (A 20710) E

LARANJEIRAS

ALUGA-SE o predio da rua Pereira da Silva n. 201 (Laranjeiras), 3 quartos, 2 salas, copa, cozinha, etc. Trata-se com o proprietario á rua Santo Amaro n. 31. (A 20740) F

ALUGA-SE uma casa á rua Santa Sophia, tratar na rua Mayrink Veiga n. 21, com seis quartos e quarto de creado, sala dos fundos. (A 22574) F

ALUGA-SE o predio da rua Umary n. 15 (Laranjeiras). Informações com o sr. Espindola na praça Floriano 31-39, 2º andar, edificio do cinema Gloria; as chaves estão no n. 13. (A 22472) F

SENHORA estrangeira aluga sala mobilada com entrada independente, a cavalheiro de respeito. Rua Leão, 29, Laranjeiras. (A 22575) F

BOTAFOGO

ALUGA-SE uma casa para familia perto da rua Voluntarios da Patria; informa-se Conde de Irajá, 140-A. Phone Sul 4244. (A 20906) G

ALUGA-SE á rua General Severiano, [illegible] magnifico predio com salas, quartos, salas, cozinha, W. C., banheira esmaltada, etc. As chaves estão no local. Trata-se á rua Buenos Aires n. 100, sala dos fundos. (A 22568) G

ALUGA-SE por 230$ e taxas a casa da rua Fernandes Guimarães n. 91, Botafogo. Trata-se na rua General Camara n. 24; Peixoto & C. (A 28754) G

ALUGA-SE uma casa mobilada, a rua Conde de Irajá n. 72, Botafogo. Trata-se na mesma. (A 20762) G

COPACABANA

ALUGA-SE por 300$ o sobrado da rua Dias Ferreira n. 244-A, no Leblon com bondes á porta, duas salas, dois quartos, banheiro, cozinha, um bom terraço, fogão a gaz, luz, agua, esgoto, com ou sem contrato. (A 20855) H

ALUGAM-SE os predios ns. 70, 72, 76 e 78 da rua Alberto de Campos e os da travessa de ns. 1, 2, 3 e 4, 6 em Ipanema; podem ser vistos a qualquer hora. Informações no 2º andar do cinema Gloria, com o sr. Espindola. (A 22473) H

ALUGA-SE a casa da rua Barata Ribeiro n. 646. Trata-se com o senhor Oscar, na rua da Alfandega, 45, 1º, das 10 ás 12. (A 22415) H

ALUGA-SE o confortavel predio da rua Raymundo Corrêa, 70. Chaves no 68. Tratar á rua Belford Roxo, 48, Leme. (A 20742) H

ALUGA-SE o esplendido predio da rua Aristides Spinola n. 10, Leblon. Tem dois pavimentos, com tres salas, cinco quartos, banheiro completo, copa, cozinha, despensa e quarto para empregados. Possue amplo jardim e bôa garage. Está aberto. Informações pelo telephone Sul 0286. (A 20893) H

ALUGA-SE um quarto a cavalheiro de todo respeito, em casa de familia. Rua Miguel Lemos n. 88. (A 22578) H

ALUGAM-SE em Copacabana, salas e quartos com ou sem moveis e com pensão. Av. Atlantica n. 726. (A 22579) H

ALUGA-SE predio mobilado, em centro de terreno, á rua Copacabana n. 664, para pequena familia de tratamento. Tem telephone. Está aberta para ser visitado. Trata-se á rua Buenos Aires n. 100, sobrado, sala dos fundos. (A 22567) H

ALUGA-SE uma sala bem mobilada com todo conforto moderno. Tem garage, sem ou com optima pensão, em casa de familia respeitada. Casal ou cavalheiro. Gustavo Sampaio n. 114, Leme. (A 20570) H

ALUGA-SE em casa de pequena familia sem outros inquilinos, bom quarto mobiliado, a senhor de tratamento. Trata-se á rua Gustavo Sampaio n. 218, Leme. (A 20617) H

ALUGA-SE o predio da rua Copacabana 894, com 2 salas, 2 saletas, no hall, 4 dormitorios, quarto para creados, entrada para automovel, etc. 1:100$. (A 22484) H

ALUGA-SE a casa da rua Inhangá n. 41, Copacabana. Trata-se na rua D. Marianna, 115. Tel. Sul 76. (A 22504) H

PENSÃO á domicilio, Leme e Copacabana, fornece casa de familia pensão de tratamento, pensão fina, farto e variado. Barata Ribeiro n. 16, Leme. Ph. Sul 0340. (A 22539) H

ALUGA-SE um quarto bem mobilado, com pensão, a pessoas de tratamento. Rua Barata Ribeiro n. 16, Leme. (A 22539) H

APARTAMENTO e quartos frescos e sossegados, com pensão optima mesa, preços razoaveis, tem de tennis. Rua Sá Ferreira n. 79. (A 20764) H

QUARTOS para familias e solteiros perto da praia, cozinha boa, preços modicos. Tem garage. Rua Barroso n. 43. Hotel Balneario. (A 20764) H

GAVEA

ALUGAM-SE por 550$ e todos os impostos, a casa de dois pavimentos da rua das Acacias n. 34, com quatro quartos e, mais dependencias; trata-se á rua General Camara n. 24, com Peixoto & Companhia. (A 21894) I

ALUGA-SE a casa da rua Pery n. 90 (transversal a Lopes Quintas). Vêr no local e tratar á rua Uruguayana n. 52, sobrado. C. 2094. (A 20588) Gaves

RIO COMPRIDO

ALUGA-SE bungalow novo, installações modernas, aluguel 500$, rua Sampaio Vianna n. 192, proximo Haddock Lobo; trata-se Visconde Inhauma n. 35. (A 21970) J

TIJUCA

ALUGA-SE magnifico predio, recentemente construido, com todo o conforto, para familia de tratamento á rua Affonso Penna, 105, com portão aberto para ser examinado. Trata-se rua Buenos Aires n. 100, sobrado, sala dos fundos. (A 22573) K

ALUGA-SE, chão, terreno para garage, por R. Maricá [illegible], sala, de 2 quartos, [illegible] e pequena pensão, já tem hospedes. Rua Barão de Ubá n. 117. Tijuca. (A 20729) K

ALUGA-SE o bungalow da rua Barão de Mesquita n. 593, a quarto, Tem que tem, tratar na rua [illegible] no mesmo. Telephone Villa 4697. (A 20712) K

ALUGAM-SE 2 quartos juntos ou separados. Rua Felix da Cunha n. 6o. (A 20787) K

ALUGA-SE magnifico salão, familia, amplo, com todo conforto e mobiliado, á rua Conde de Bomfim n. 762. Telephone Villa 6403. (A 20766) K

SÃO CHRISTOVÃO

ALUGA-SE a casa n. 12-A, da rua Coronel Brandão, em São Christovão. Trata-se á rua General Camara n. 24, com os srs. Peixoto & C. (A 20755) L

VILLA ISABEL

ALUGA-SE o confortavel predio 414 da Avenida 28 de Setembro, com 4 quartos, 3 salas, banheiro com aquecedor, despensa, cozinha com fogão a gaz, com grande jardim e galinheiro. Informações no n. 400. (A 22544) M

ALUGA-SE um quarto a rapaz de comportamento, em casa de familia de tratamento, com pensão. Rua 8 de Dezembro [illegible], telephone. (A 22545) M

ALUGA-SE em casa de familia de pouca familia um quarto mobilado com entrada independente. Informações Villa 0065. (A 22545) M

ALUGA-SE um quarto, com pensão, a rapaz solteiro, na rua Jorge Rudge n. 90 (casa XX). Informações no carvoeiro. (A 20986) M

ALUGA-SE confortavel predio apalacetado em centro de grande jardim com quintal, garage, para familia de tratamento á rua Torres Homem, 118 (Villa Isabel). Aberto das 9 ás 4 horas da tarde. Trata-se na rua Copacabana, 115. Aluguel 1:300$. (A 20561) M

ANDARAHY

ALUGA-SE uma casa inteiramente nova, e com garage tendo todas as commodidades para familia de tratamento, á rua Barão de Mesquita n. 500; trata-se em frente, á rua do Rosario n. 20, com o sr. Duarte. (A 20732) N

ALUGA-SE a casa da rua Barão de Mesquita n. 520 e no n. 43, com a chave da casa em frente, trata-se á rua Frei Caneca n. 52, com Peixoto & C. (A 20768) N

SAUDE

ALUGA-SE optimo sobrado novo, á rua Cel. Pedro Alves, 122. Chaves no 124, da mesma rua. Tratar á rua Visc. Inhauma, 83, sobrado. (A 20447) Q

SUB. CENTRAL

ALUGAM-SE dois predios novos, 2 salas, 4 quartos, e quarto de banho especial, e garage, rua João Felippe ns. 22 e 24, transversal da rua Dias da Cruz frente n. 553, Meyer, tratar com Samuel, Senador Euzebio 89 sob. Tel. N. 7749. (A 20881) U

ALUGA-SE por duzentos mil réis, contrato de cinco annos, e impostos o predio da rua Pedro de Carvalho n. 77. Telephone 4958 Norte. (A 22184) U

ALUGA-SE a casa da rua Pinto Telles n. 291, Jacarepaguá, tendo 2 quartos, 2 salas, banheiro, cozinha, varanda e chacara, com 200 laranjeiras e outras fructas. (A 22533) U

ALUGA-SE a boa casa n. 30 da rua Teixeira de Carvalho (Encantado) por 100$ mensaes a quem fizer as obras. Tambem se vende por 15 contos de réis. Tratar com Lafayette Basto & C., á rua Buenos Aires n. 46. Tel. Norte 1478. (3224)

NICTHEROY

ALUGA-SE uma sala de frente ou um quarto a casaes ou moços distinctos, com ou sem pensão. Presidente Pedreira n. 139. (A 20865) W

ALUGA-SE um quarto para casal ou 2 moços distinctos. Alvares de Azevedo n. 97, [illegible]. Tel. 1724. (A 20864) W

ALUGAM-SE na pensão Beira-Mar salas e quartos lindamente mobilados com optima pensão, em mesas separadas, no melhor ponto da praia de Icarahy n. 1. Nictheroy. (A 20353) W

PREDIOS — Alugam-se ou vendem-se a prestações mensaes magnificos predios dentro da Alameda, á praia de Icarahy, 233. Tratar com o proprietario, á travessa do Ouvidor n. 10, 1º andar, sala 2. (A 22467) W

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

EM COPACABANA, com optima situação, vende-se casa de construcção moderna. Dois pavimentos, sendo no 2º, quatro quartos, hall, sala de banhos e grande terraço; no 1º, duas salas e todas as dependencias para familia de tratamento. O predio está em centro de terreno, esquina (12 x 45) e dá passagem para automovel. Trata-se á rua do Senado n. 183, loja, com Fiorillo, das 2 ás 4 da tarde. Tel. C. 4098. (A 22470) 1

GRANDE terreno proximo á praça da Bandeira. Vende-se com 3.400 metros quadrados, proprio para fabrica ou grande avenida. Trata-se com o proprietario, na rua Mariz e Barros n. 258. (9205) 1

PREDIO de dois pavimentos á rua do Uruguay n. 259, entre as ruas Carvalho Alvim e Maria Amelia, vende-se em leilão pelo PALLADIO, quinta-feira, 4 de abril de 1929, ás 4 1/2 horas da tarde, no local — photographia do predio com o leiloeiro. (A 22462) 1

TERRENOS na rua Trapicheiro (pegados ao Collegio Baptista, ponto do bonde Fabrica). Tijuca, em bairro saudavel, todo novo e chic, accessiveis por numerosas linhas de bondes e auto-omnibus (vinte minutos do centro), situados nas encostas de lindas montanhas; vendem-se de 1:800$000 a 2:800$000 o metro de frente, facilitando-se o pagamento. Tem ruas calçadas, luz, gaz, esgoto e grande abundancia de agua, que nunca falta. Já estão ahi construidos muitos predios importantes. O proprietario, H. Klussmann, rua Trapicheiro, n. 29, tem grande prazer em mostrar os terrenos e pede a fineza de combinar a visita pelo tel. Villa 4963. (A 20557)

VENDE-SE um palacete á rua São Clemente, em centro de grande terreno, e um lindo predio á rua Conde de Irajá; á rua S. José, 120, sob. C. 2694. Sr. Muros. (A 22481) 1

VENDE-SE por 36:000$ terreno á rua Hermezilia, Copacabana, com 9 x 33; á rua General Camara n. 24, Ferreira. (A 20756) 1

VENDE-SE uma casa na travessa Antonio Ribeiro n. 19 (Bento Ribeiro), terreno todo arborizado. (A 22378) 1

VENDEM-SE optimos terrenos na Tijuca. Preços modicos e facilidade de pagamento. Procurar o sr. Oswaldo, no predio n. 35 da Estrada da Tijuca. (5929)

VENDE-SE um optimo predio, bons commodos para familia de tratamento, á rua Joaquim Meyer; trata-se á rua do Rosario, 103, com o sr. Bravo, das 16 ás 17 horas. (A 22383) 1

VENDE-SE um terreno á rua Emilia Sampaio, rua calçada, com varios bondes e auto-omnibus; trata-se á rua do Rosario, 103, com Bravo, das 16 ás 17 horas. (A 22383) 1

VENDE-SE um bello, confortavel e novo bungalow, centro de terreno, grande chacara, varias fructas europêas, grande garage, quarto para creados, á rua Grajahu; trata-se com bravo, rua do Rosario n. 103, das 16 ás 17 horas. (A 22383) 1

VENDE-SE uma casa á rua Dr. Pereira Lopes n. 24, S. Christovão; tratar na avenida Suburbana n. 13, largo de Bemfica. (A 20883) 1

VENDE-SE uma casa com bom terreno, á rua Lobo Junior [illegible] rua Portinho) n. 165, na linha Circular. As chaves encontram-se no armazem vizinho, sómente nos dias uteis. Trata-se á rua Buenos Aires n. 100, sobrado, sala dos fundos. (A 22572) 1

VENDE-SE á rua General Roca, 71, solido predio, com varanda e 2m,10 de entrada, bom quintal, 5 quartos, 4 salas, banheiro, despensa, cozinha, etc. Ver das 8 ás 10 ou das 2 ás 5 horas. Tijuca. Bonde Fabrica. Tratar no mesmo. Telephone Villa 3852. (A 20766) 1

VENDEM-SE tres bons predios, com optimos terrenos, nas ruas Monte Alegre, no alto, e Constante Jardim, Santa Thereza. Informações á rua 1º de Março n. 83-1º, com Vasconcellos, das 3 ás 5 horas, e Hotel Fortuna. (A 20765) 1

VENDE-SE na saluberrima Bocca do Matto uma casa com 2 salas, 4 quartos, etc., com ou sem enorme terreno de 25.000 metros quadrados. Tem nos fundos grande pedreira e muito saibro. Tambem se vende o terreno e a pedreira separadamente. Trata-se com o proprietario na rua Mariz e Barros n. 258. (9204) 1

VENDAS DIVERSAS

VENDEM-SE vestidos de baile, já usados, por motivo de luto, por preço modico. Becco Manoel de Carvalho, 16, 1º, esquina da rua Treze de Maio. 32. (A 20737) 2

VENDEM-SE duas machinas de grampear; rua do Ouvidor n. 60. (A 20859) 2

ACHADOS E PERDIDOS

CIA. Aurea Brasileira — Rua Sete de Setembro, 187. Perdeu-se a cautela n. 39.922, da serie A, da secção de penhores. (A 22460) 4

PERDEU-SE a caderneta n. 139.428, da 3ª serie, da Caixa Economica. (A 22507) 4

TRASPASSA-SE

TRASPASSA-SE o 2º andar da rua S. Pedro n. 120, vasio ou com moveis, dando bom lucro. (A 22471) 5

TRASPASSA-SE com ou sem moveis o contrato de grande predio, á rua Corrêa Dutra n. 47, proximo á praia. B. M. 0718. (A 22536) 5

DIVERSOS

AUTOMOVEIS E CAMINHÕES
CHEVROLET — R. Ferreira & C., rua Mariz e Barros 391, facilitam prazos e precisam de bons vendedores. (506)

Leiam na outra parte desta edição a continuação dos pequenos annuncios

Cura radical da **Blenorrhagia** e suas complicações, no homem e na mulher. FRAQUEZA SEXUAL, SYPHILIS E MOLESTIAS DAS SENHORAS
Av. Almirante Barroso n. 1. 2º and. 10 ás 18 horas.
A' NOITE - 8 ás 9 — R. GLORIA 82 — 4º andar.
Dr. Pedro Magalhães
(A 20630)

A Joalheria Valentim, vende, compra, troca, faz e concerta joias com seriedade; rua Gonçalves Dias, 37, phone 994 Central. (A 20409) 3

ABAT-JOURS armações de arame, applicações, franjas, gulões sedas, tecidos finos, bordados e plissés, prefiram a Casa Braga rua 7 de Setembro, 107. (6729) (6728)

Comichão empigens, frieiras, darthros, eczemas, espinhas e brotoejas — applique Dermicura não é pomada. Em todas as Drogarias e pharmacias — vidro 2$500 (A 21601) 3

DINHEIRO — Hypothecas, antichreses, descontos, compra de terrenos e predios. Particular, á travessa do Ouvidor n. 10, 1º andar, sr. Carneiro. (A 22466) 3

ENCERADOR por empreitada. Raspa, calafeta e encera. Norte 3150. José Francisco; r. Senador Pompeu n. 231. (A 21892) 3

FELIZ quereis ser, e tudo conseguir? vá ao Hervanario São Jeronymo. Estação de Anchieta (Divisa) Estrada de São Matheus n. 5. (A 20734)

AQUECEDORES — Fabricação simples e barato [illegible] pratica da Mechanica Carioca, á praça da Republica, 199. Tel. Norte 3285. Consulte-nos sobre preços. (A 22333) 3

CAIXAS PARA AGUA — Fabricação em larga escala; preços modicos. Mechanica Carioca, praça da Republica, 199. Tel. Norte 3285. (A 22333) 3

FOGÕES A GAZ — Indague dos pecial, com material de primeira ordem. Mechanica Carioca, praça da Republica, 199. Teleph. Norte 3285. (A 22333) 3

FOGÕES A GAZ — Indague dos preços da Mechanica Carioca, á praça da Republica n. 199. Tel. Norte, 3285. (A 22334)

CAIXAS PARA AGUA — Consultae os preços da Mechanica Carioca, á praça da Republica, n. 199. Tel. Norte, 3285. (A 22334)

AQUECEDORES simples, economico e superior ao estrangeiro, com a grande vantagem de ser muito mais barato. Mechanica Carioca, praça da Republica, 199. Tel. Norte. 3285. (A 22334)

HOMOEOPATHIA — pharmacia fundada ha 40 annos. Rua da Quitanda, 27. Adolpho Vasconcellos. — Seus remedios são preparados com o maior escrupulo. (6502)

Mme. Zambelli Escola de chapéos e côrte, fundada em 1900. Acceita discipulas e as dá promptas com 25 lições. Côrta moldes por medida. Rua S. José n. 80. (A 21973) 3

MOÇO distincto, commer. estrang. alto, 29 ann. deseja conhecer uma senhorita ou viuva (de boa educação e que seja de boa fama) para casar-se. Cartas por favor a este jornal sob: VIDA. (A 22366) 3

MACHINAS de escrever quasi novas e garantidas desde 150$000 vendem-se a praso e alugam-se. General Camara, 105. Tel Norte 1766. (5322)

Molestias DESENHORAS
Falta de Menstruação
Suspensões — Atrazos
Menstruação difficil e dolorosa
SENHORAS tomae as
CAPSULAS "MENAGOL"
Desapparecem as dôres e a Menstruação apparece logo com o uso deste Prodigioso Medicamento
NAS DROGARIAS E PHARMACIAS
(6859)

OURO Joias velhas compra-se, paga-se bem. Joalheria Raphael. Rua S. José. 43. (5682)

PIANOS Autopianos e Armoniuns, concertos e afinações. Carlos de Souza & Cia. Rua Visconde Rio Branco numero 59, sob. Teleph. Central 5896. (5810)

PIANOS e auto pianos novos e em estado de novos. a prestações desde 100$000, sem entrada e sem fiador. Troca-se. CASA FIGUEIROSA (SECÇÃO DE PIANOS) Av. Mem de Sá 100 — Loja e sobrado (A 19655)

PIANOS allemães, recentemente chegados, vendem-se, á rua S. Francisco Xavier, 388. Preços muito modicos. João Evangelista do Valle. (A 17848) 3

PIANOS NOVOS allemães de 1ª classe em ricas caixas, venda a vista ou a prazo, preços de fabrica; só na casa FREITAS no Engenho Novo, em frente a Estação. (A 19676)

PIANO "BRASIL" — Egual ao melhor estrangeiro. Vendem-se a praso e alugam-se. General Camara, 105. Telephone Norte 1736. (5323)

Poltronas para cinema, Carteiras escolares, Cadeiras para todos os misteres, fabricadas em Imbuya. General Camara, 105 — Tel. N. 1736. (0554)

PIANOS R. Ferreira & C., a maior casa importadora do Brasil, mudou-se da rua S. Francisco Xavier 388 para Mariz e Barros 391. Não comprem sem visital a ou pedir catalogos. (16998)

SECCOS e molhados: vende-se boa casa proximo ao largo do Machado; fazendo bom negocio; informa-se B. M. 0890. (A 20681) 3

SER FELIZ nos negocios e amores, ter saude e realizar tudo que desejar; cartas com sellos para resposta, a F. P. Silva — Estação de Mesquita, E. do Rio (A 20735) 3

TIRAVERMES. E' o melhor vermifugo. Não faz convulsões e não é toxico. Em todas as drogarias e pharmacias. (A 18356) 3

MEDICOS

CLINICA DE SENHORAS

Tratamento sem operação das hemorrhagias, faltas, colicas, etc., diathermia. Prof. Octavio de Andrade e dr. Cesar Esteves, largo de S. Francisco, 25. Phone Central 1591. de 9 ás 11 e de 1 ás 4. (A 17473) 6

DIABETES

Doenças do Estomago, Figado e Intestinos. Tratamento moderno. Raios Ultra Violetas. DR. SAMUEL PRADO, pratica nos hosp. de Paris e Berlim. Consult. R. S. José, 50, (de 2 ás 4). Central 3146. (A 20711) 6

IMPOTENCIA
em individuos moços. Dr. José de Albuquerque. R. Carioca, 22, de 1 ás 6. (A 19057)

DR. BRANDINO CORRÊA
Molestias do apparelho Genito-Urinario, no homem e na mulher. OPERAÇÕES. Utero, ovarios, hernias, appendice, prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida por processos modernos, sem dôr, da
GONORRHÉA
e suas complicações. Prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia. Darsenvallzação. Rua Republica do Perú, 23, sob., das 7 ás 9 e das 14 ás 19 hs. Domingos e feriados, das 7 ás 10 hs. Central 2654. (A 18307) 6

GONORRHÉAS e suas complicações em ambos os sexos. Cura radical por processos seguros e rapidos. DR. JOÃO ABREU — DR. DUARTE NUNES. Das 8 ás 19 horas. — Teleph. 5803 N. — Rua S. Pedro numero 64. (16995) 6

MOLESTIAS
das senhoras e das vias urinarias
Diagnostico e tratamento dos corrimentos, perdas sanguineas, colicas, tumores do ventre e seios, estreitamentos da urethra, micções frequentes e dolorosas, hemorrhoidas.
HYDROCELE
Por mais antiga e volumosa que seja. Cura radical por processo benigno, com mais de 30 annos de consagração, sem operação cortante, sem dôr e sem precisar o afastamento das occupações habituaes.
DR. CRISSIUMA FILHO
—RUA RODRIGO SILVA 7—
Segundas, Quartas e Sextas das 13 ás 16 horas
(17324)

DRS. E. BANDEIRA DE MELLO e ZEY BUENO Clinica de creanças — Pça. Floriano, 55 — 4º — A's 2 horas. — C. 5289. (3766)

Instituto Orthopedico do Rio de Janeiro
Dr. Paulo Zandel (com 23 annos de pratica na Allemanha).
Tratamento cirurgico e mecanico das malformações, molestias dos ossos, articulações, paralysias, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officinas para apparelhos orthopedicos, pernas e braços artificiaes. Avenida Rio Branco 243-2º — Tel. Central 328 — Em frente ao Cinema Gloria.
(3760)

Utero — Collicas, falta de regras, dôres nos ovarios, hemorrhagias, o melhor medicamento é o ELIXIR das DAMAS, do Dr. Rodrigues dos Santos. — Em todas as pharmacias. (5999)

DENTISTAS

Dentista — Heitor Corrêa — Especialista em trabalhos a ouro e dentes artificiaes. Travessa São Francisco, 12. Tel. 3440. Central. (19860)

PARTEIRAS

A SENHORA
Está triste? As suas regras são Dolorosas e irregulares, tome CAPSULAS SEVENKRAUT (Apiol Sabina Arruda) que ficará boa. Tubo 7$. A' venda na Drogaria Huber. Rua Sete de Setembro, 61. (A 18554)

PARTEIRA — Mme. Maria Josepha, diplomada pelo Rio e Madrid — Partos e outros trabalhos. Consultas das 9 ás 5. Avenida Gomes Freire n. 77. Central 3642. (A 19778) 3

PROFESSORES

A PROF. portugueza que em 1922 mourou na rua da Quitanda n. 72, ensina, a creanças e senhoras, portuguez, arithmetica, geographia, etc., só em particular; rua S. José n. 34-2º. Tel. Central 5537. e vae a domicilio. (A 20856) 9

ALLEMÃO. Professor ensina seu idioma. Vae tambem a domicilio. Rua Aguiar n. 21 (Tijuca). (A 18393) 9

ALLEMÃO pratico. Ensino moderno. Professora allemã. Inf. B. M. 2448. (A 22419) 9

COPIAS á machina, ao mimeographo, traducções. Sete de Setembro n. 107. Escola Urania. (A 21898) 9

ESCOLA URANIA
Dactylographia, tachygraphia, curso commercial, linguas por professores natos. 7 de Setembro n. 107. (A 21898) 9

INGLEZ Francez — Quereis aprender com professores natos? procurae a Escola Urania — R. 7 de Setembro, 107. (A 21898) 9

DACTYLOGRAPHIA — Mensalidade, 10$; Escola Royal, ruas Carioca, 41 e Archias Cordeiro, 159. Tel. C. 3636. (A 21026) 9

Diploma de Dactylographia, tachygraphia e Guarda-livros da Escola Underwood, em Dezembro. Matriculae-vos, já — Rua Carioca, 11. (A 20658) 9

EM ABRIL novos cursos rapidos, grupos de 4 alum., de inglez, escript., arithm., e tachygr. — Instituto Mercantil, Ouvidor, 58, 2º. (A 22422) 9

INGLEZ — Aulas praticas individuaes, por miss Jessie Steward. Rua Mariz e Barros n. 258. (6508) 9

O PROF. que em 1922 morou á rua da Quitanda n. 72, e que annuncia neste jornal desde 1912, continúa a ensinar portuguez, arithmetica, etc., só a uma pessoa de cada vez, na rua S. José n. 34-2º. Tel. Cent. 5537. (A 20856) 9

PROF. franceza, educada em Paris, ensina, barato, francez, solfejo e piano. Vae a domicilio. Informações na rua S. José, 34-2º. Central 5537. (A 20856) 9

PROFESSORA diplomada pelo Instituto Nacional de Musica lecciona piano, theoria e solfejo, em sua residencia ou fóra, a preços modicos. Telephonar Villa 4092 — Rio Comprido. (A 22322) 9

PROF. BARBOSA, lecciona portuguez, francez, inglez e contabilidade. Preços modicos. Becco do Carmo, 20. (A 22427) 9

PROFESSORA diplomada em piano lecciona a 20$ mensaes, indo a domicilio, mesmo nos suburbios. Falar com Mme. Gomes, das 17 hs. em deante, á rua Moncorvo Filho, 46. (A 22537) 9

TACHYGRAPHIA. Para se aprender sem professor e em pouco tempo, acaba de apparecer a II edição do Novo Methodo de Tachygraphia; facil e simples; por Oscar Leite Alves. A' venda Livraria Francisco Alves. (A 22560) 9

CARTEIRAS PARA SENHORAS
— Só na Fabrica —
Acceitam-se concertos e reformas
12 — PRAÇA TIRADENTES — 12
Proximo á Camisaria Progresso, ou
59 — Ourives — 59
(A 22428)

MOVEIS E C COLCHÕES
Antes de os comprar verifique os preços da Casa Progresso. 7, rua Riachuelo, 7. Phone Central 5033. (A 19047)

ECONOMIZE GAZ
mandando concertar ou regular fogões e aquecedores a gaz, pela Mechanica Carioca, praça da Republica, 199. Attende chamados a domicilio pelo telephone Norte 3285. (A 22496)

CAIXAS PARA AGUA
Material da melhor qualidade e fabricação esmerada. Mechanica Carioca, praça da Republica n. 199. Telephone Norte 3285. (A 22496)

Cuidado com os colchões
Luiz Pinto, habil profissional, encarrega-se de reforma de colchões a domicilio; trabalho hygienico á vista do freguez; é só telephonar para Norte 6657. (A 20687)

CAFE' JEREMIAS
O melhor do Brasil. Vende-se em toda parte; torração e moagem. Rua S. José n. 45. Phone C. 5745. (A 20120)

MOLDES PARA CAMISAS
5$, para pyjama, 5$, para cueca, 3$, os mais aperfeiçoados, feitos por perito contra-mestre, vendem-se no CENTRO DAS RENDAS; Av. Passos, 75. (A 21829)

AOS CAPITALISTAS
Vende-se bellissima avenida de magnifica construcção, dando a renda annual de 65 contos. Informações detalhadas com o sr. João Fernandes, á rua S. José n. 8, 1º andar, das 10 á 1 hora da tarde. Só se trata directamente com o proprietario. (A 22398)

ILHA DO GOVERNADOR
PRAIA DAS FLECHEIRAS
Vendem-se dois predios, estando um occupado por escola e outro por negocio; não tem contrato. Trata-se á rua Fernandes Pinheiro n. 30, com o proprietario, preço de occasião, estação da Penha. (A 20863)

Casa em Copacabana
Aluga-se mobilada até um anno, á Avenida Rainha Elisabeth n. 204. — Tem garage. Tel. Ipanema 0956. (A 20870)

Casa em Copacabana
Aluga-se á rua Julio de Castilho numero 61, posto 6, mobilada. — Trata-se das 12 ás 16 horas. (A 20871)

BRINCO PERDIDO
Gratifica-se bem a quem entregar á rua Frei Caneca n. 21, 1º andar, um brinco de perola e brilhantes, perdido sexta-feira da Paixão. (A 20875)

DIVORCIO NO URUGUAY
Divorcio absoluto, conversão de desquite, novo casamento. Solicitem informações ao dr. F. Gicca, Rincon, 491, Montevidéo, ou ao seu representante no Brasil, sr. Volney Gicca. — Avenida Rio Branco n. 133, sala 17, 4º andar. — RIO DE JANEIRO. (A 17905)

Terras a 40 réis o metro quadrado
Vende-se qualquer quantidade, medido e demarcado. Praia, rio navegavel, coberto de mattas; trata-se á rua Assembléa n. 98, 2º andar, sala 26. Telephone Central 0146. (A 20876)

Aos Hoteis e Restaurantes de luxo
(LARANJAS D ABAHIA DE UMBIGO E SEM CAROÇO)
Artigo especial seleccionado e agradavel no paladar mais exigente. Recebeu grande partida, vendendo qualquer quantidade. Dirija-se a: I. FREITAS. Rua da Assembléa n. 79, 1º andar. Telephone CENTRAL 3449. (A 20879)

APARTAMENTO
Traspassa-se o resto do contrato (seis mezes), do apartamento n. 3, sexto andar, no palacete da Casa Allemã, na praça Floriano Peixoto; entrada pela rua Alvaro Alvim. Trata-se no mesmo. (A 20880)

CASA
Aluga-se á rua Major Avila n. 63. Trata-se na secção predial do Banco Popular do Brasil, rua da Quitanda numero 29. (A 20886)

RADIO
do fabricante Stromberg Carlson, typo grande, com armario em laquê, modernissimo, com alto falante, 6 valvulas, perfeito estado, semelhante ao installado no Palacio Guanabara, e com "pick up" para qualquer victrola. Vende-se por preço de occasião, motivo de viagem. Tel. Sul 3415. Dr. Alvaro. (A 20877)

Traga-nos suas pelles velhas
restituiremos novas. Atelier especial para concertos.
PELLETERIA CANADA' — URUGUAYANA, 21 — (A 22580)

Os mais lindos renards
argentes, beige, canadá rouge, etc., — só na —
PELLETERIA CANADA' — URUGUAYANA, 21 — (A 22580)

Cofre e machina Singer
Vende-se por preço de occasião, á rua Santa Luzia numero 24. (A 22585)

Predios — Rua da Conceição
Alugam-se dois magnificos predios, á rua da Conceição ns. 92 e 94, com armazem e dois andares, cada um. Está aberto para ser examinado todos os dias uteis. Trata-se á rua Buenos Aires n. 100, sobrado, sala dos fundos. (A 22569)

Aulga-se — Rua S. Pedro
Aluga-se magnifico predio á rua São Pedro n. 191, para estabelecimento commercial. Está para ser examinado todos os dias uteis. Trata-se á rua Buenos Aires n. 100, sobrado, sala dos fundos. (A 22570)

MAGNIFICO PREDIO VENDE-SE
Por motivo de mudança desta capital, vende-se o confortavel e grande predio á rua Uruguay n. 88, de construcção solida e elegante. Póde ser visitado, por especial obsequio do exmo. sr. inquilino, das 2 ás 6 horas da tarde. Informações com o procurador do proprietario, á rua Buenos Aires numero 100, sobrado, sala dos fundos. (A 22571)

SILVA
Doença não escrevi 27 — Peço não duvidar mais! Tuas ultimas cartas fizeram-me nervoso, quando preciso calma poder arranjar vida desorganizada. — Oderf. (A 20887)

TELEPHONE
Passa-se um Beira Mar. Tratar á rua Machado de Assis n. 34. (A 22576)

QUARTO
Cede-se a casal ou senhoras de todo respeito, em casa de familia, um optimo quarto com refeições, mobilado ou não. Ver á rua Farani n. 46, Botafogo. (A 20888)

SOBRADO NO CENTRO
Alugam-se dois optimos sobrados, com contrato; trata-se no Calçado Companhia. Rua Marechal Floriano, 100. (A 20891)

FOLHINHA DO «Correio da Manhã»

ABRIL DE 1929

PHASES DA LUA — Quarto minguante a 2 — Lua nova a 9 — Quarto crescente a 16 — Lua cheia a 23
Dias santificados — Não ha — Feria do nacional — 21

Segunda-feira...	1	8	15	22	29
Terça-feira....	2	9	16	23	30
Quarta-feira....	3	10	17	24	●
Quinta-feira....	4	11	18	25	⊠
Sexta-feira....	5	12	19	26	⊠
Sabbado.......	6	13	20	27	⊠
DOMINGO.....	7	14	21	28	⊠

Neste mez ha domingos e dia feriado. Não os ha, porém.

PARA OS ACCIDENTES
365 dias no anno são perigosos
Lembrem-se do seguro especial que o "CORREIO DA MANHÃ" offerece aos seus assignantes na
SUL AMERICA TERRESTRES MARITIMOS E ACCIDENTES

SALÕES
Alugam-se tres amplos salões em 1º e 2º andares, todos com frente para importantissima rua do centro, com muito ar e luz e do lado da sombra, medindo 200 metros quadrados; ver e tratar, rua da Carioca n. 54. — Os salões podem ser adaptados ás necessidades do candidato. (A 22580)

Acção entre amigos
Fica transferida para o dia 30 de abril de 1929, a de um cavallo castanho, arreiado. (A 20892)

CASA
Vende-se por preço de occasião uma boa casa situada á rua Visconde de Santa Cruz (Bocca do Matto), edificada em optimo terreno de 22 x 60. Junqueira & Cia. Ltda. — Rua da Quitanda, numero 113, 1º andar. (A 20901)

TERRENOS IRAJA'
Distante 200 metros dos bondes electricos, em local saudavel e de muito futuro, com agua e luz. Lotes desde 1:200$000, em prestações desde 25$. Junqueira & Cia. Ltda. — Rua da Quitanda numero 113, 1º andar. (A 20900)

40:000$000 - Socio
Em negocio já organizado de vendas só a dinheiro, vendendo mensalmente de 70 a 80 contos, deixando de 20 a 30 % de resultado, acceita-se socio com a quantia acima, não sendo necessario a realização immediata de todo o capital. Para detalhes, referencias, etc., cartas neste jornal á Arifa. (A 20894)

GASTRION
Dá appetite, estimula, tonifica e superalimenta. Indicado na anorecia dos tuberculosos que querem ficar bons no periodo post-grippal, etc. — Deposito: — OURIVES n. 88. (A 20896)

O MELHOR FORTIFICANTE
E' o que vem da cozinha. O "Gastrion" dá appetite, estimula e superalimenta, realizando parte e praticamente o regimen hygienico-dietetico — Nas pharmacias e drogarias. (A 20897)

Artigos para barbeiros
Navas Tres Corôas n. 31. . 16$
Navalhas "Gemeos". . . . 15$
Navalhas "Remus" n. 250. . 10$
Navalhas "Solingen" Kawe. 5$
Thesouras "Vitry" e muitas outras só na "CASA SUISSA", á rua Marechal Floriano numero 43. (2852)

INDICADOR

MEDICOS

Dr. Luiz Ramos — Conde Bomfim, 300. (Granado), res. n. 685. V. 1639.
Dr. I. Malagueta — R. do Carmo, 5. (Esq. de S. José), Tel. 3652, C.
Dr. A. Pamplona — Medeiros Passaro 35, Tijuca. V. 1276, 1o de Março, 13. N. 5303, das 15 ás 17 horas.
Dr. Henrique Duque — Rua Chile, 11. Resd.: R. Ibituruna, 73.
Dr. W. Shiller — (Mentaes e nevr.). R. M. Olinda (1-3). Tel. S. 2404.
Dr. João Pacifico — Frei Caneca 273. T. Central, 1298.
Dr. Augusto Tavares — Res. e cons. Cattete 186 e 91. T. B. M. 3321-2115.
Dr. Dauro Mendes — Assembléa, 70. (C. 0935). P. Boto 206. S. 3462.
Dr. Lacé Brandão — Sete de Setembro, 97, 1º (3 horas).
Dr. Gilberto Gonzaga Romeiro—Cons. S. José, 69 — Res. Sul, 2111.
Dr. Flavio de Moura — R. Buarque n. 33, Leme. Tel. Sul 1052.
Dr. Moncorvo — (Creanças), Rodrigo Silva 18 (3 hs.). Moura Britto, 58.
Prof. dr. Austregesilo — Doenças nervosas. Praça Floriano. Edificio do Cinema Gloria, 3º andar.

CLINICA MEDICA

DR. BASTOS DE AVILA — Res. General Polydoro n. 185 — Tel. Sul 2748. Cons: Rua Sete de Setembro n. 194. Tel. C. 1555.

MEDICOS ESPECIALISTAS

Dr. Renato de Souza Lopes, prof. da Fac. — Doenças do app. digest. e nervosas. Raios X—S. José, 39.
Dr. Guilherme Eisenlohr, — Tuberculose, com 34 annos de pratica. culose, com 34 annos de pratica. — R. Mar. Floriano 44, 13 ás 15 hs.
Dr. Murillo de Campos — D. mentaes e nervosas. R. Sachet, 21, ás 2 hs.
Dr. Montenegro Villela — Doenças internas coração e pulmões. Carioca, 48. 3.ªs, 5.ªs e sab. (2 ás 4). C. 1525.
Dr. M. Esberard Leite — Cl. medica. Mol. creanças. Pr. Floriano, 23 (5º). 2ªs, 4ªs e 6as. (3 horas).
Dr. Jayme Poggi — Cirurgia geral, cirurgia plastica; rugas, correcção de seios, do ventre. Rua do Carmo, 5, Tel. C. 0490.
DR. DETSI FILHO — Ultravioleta. Syphilis. 43, Ourives. N. 2879.
Dr. Ferrari — Reiniciou suas consultas das 2 ás 4, á rua 1º de Março, 13.

RD. ARAUJO DOS SANTOS

Tuberculose (pneumothorax), —Tuberculose (pneumothorax) pulmões. R. Carioca, 48. (4 hs.) Tels. C. 1525 e V. 4897.

Tratamentos pelos Raios X

Dr. Nelson Miranda — Dir. do Inst. Rad. e Phys. do Rio de Janeiro. — Mol. das senhoras, syphilis e vias urinarias. Tumores malignos, fibromas, bocios, ganglios. Epilação sem operação. R. da Carioca, 48. C. 1525.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. F. Terra — Prof. da Faculdade de Medicina; rua Uruguayana n. 22, ás 14 hs. Applicações de radium.
Dr. Werneck Machado, da Policlinica Geral e da Santa Casa. Largo da Carioca, 11-1º (INSTITUTO ALVARO ALVIM). Tratamento pelos raios ultra-violetas, diathermia, electro-coagulação, galvanocaustia, alta-frequencia, ar quente, correntes galvanicas e faradicas, neve carbonica, radium. 2 ás 5. Teleph. C. 4748.
Dr. A. F. da Costa Junior — (Ass. da Fac.). Pelle, Syphilis, Tumores, Physiotherapia. Assembléa, 47. C. 2972.
Prof. dr. Rabello — Trata de tumores e doenças da pelle pelo radium e outros agentes physicos. Rua 7 de Setembro, 81.
Dr. A. Ferreira da Rosa — Assist. Faculdade. Rua S. José, 118. C. 2245.
Dr. A. Gaviño Gonzaga — Com 3 annos pratica hospitaes Nova York, Paris e Vianna. Molestias da pelle, couro cabelludo e unhas; syphylis e tumores da pelle. Plastica, cutanea: depilação, tatuagens, cicatrizes viciadas, espinhas, manchas, verrugas, signaes, etc. Raios X. Radium U. V. e Infra-Vermelhos. Diathermia, N. Carbonica, etc., das 3 em deante. Carmo, 5, 2º, esq. S. José. C. 9492.

Autotherapia Curativa

Dr. Botelho — Tratamento pelo proprio sangue, das molestias ligadas ao nervo sympathico, aos ganglios do mediastino e ás infecções do sangue em geral: epilepsia, bocio, glaucoma, certas molestias da pelle, tuberculose, asthma, cancer, etc. Pneumo-Thorax. Praia Botafogo, 296. Sul 0575, 9 ás 11.

DOENÇAS DAS CREANÇAS

Dr. Araujo Costa (da Fac. de Medic.). 70. Assembléa; 2 ás 5. T. res. Ip. 0800.
Dr. Fictrock — Dos hosp. creanças. Berlim. Ourives, 7 — C. 0952.
Dr Massilon Saboia — Russell, 52, 3 horas — 3ªs, 5ªs e sabs. B. M. 1603.
Dr. Mario G. Ramos — Chile, 23, ás 3 hs. Chamados Ip. 0319.

DOENÇAS MENTAES E NERVOSAS

Prof. Dr. Henrique Roxo — Cons. no Largo da Carioca, 16 e 18 (sobrado), nas 2ªs, 4ªs e 6as., das 3 ás 7 1/2. Res. Avenida Pasteur, 296. Tel. Sul 0824.

MOLESTIAS DOS PULMÕES E DO CORAÇÃO

Dr. Cunha e Mello — Chefe de serv. de tuberculose do H. D. Pedro II — R. Carioca, 40. Tel. C. 0767.

TUBERCULOSE, D. DOS PULMÕES

Dr. Heitor Achilles — Prat. dos Hosp. e Sanat. da Dinamarca. Assembléa 61.
Dr. Julio Monteiro — Prat. Hosp. Europa. Urug. 27. 4 hs. 3ªs, 5ªs e sab.

MOLESTIAS DE SENSORAS E CREANÇAS

Dr. Abelardo Alves de Barros — Cons. R. Conde Bomfim, 300 (V. 3225). Res. :Araujos, 59 (V. 3550). Consultas: 2ªs, 4ªs e 6ªs, de 1 ás 3.

MOLESTIAS DO CORAÇÃO VASOS E RINS

Dr. F. de Arêa Leão—Com longa pratica da especialidade e grande tirocinio clinico. Methodos modernos de diagnostico e tratamento. Av. Rio Branco, 143, 5º andar. Das 3 ás 5 horas — Tel. C. 3665 — Resid. Visconde de Pirajá n. 401. Tel. Ip. 1656.

CLINICA DE VIAS-URINARIAS

Dr. Rodolpho Josetti — Ex-dir. dector do Dispensario Central de Prophylaxia das Doenças Venereas (Saude Publica). Longa pratica dos hospitaes da Allemanha. Trata pelos mais recentes processos, modernos methodos seguros e efficazes de diagnosticos e therapeutica. Urethroscopias anterior e posterior. Cystocopias. Diathermia e alta frequencia. Cura radical da gota militar, cystites, prostatites, orchites, hydrocele, tumores, impotencia genital, etc. — Rua 13 de Maio n. 44. Diariamente das 8 ás 11 hs. am., das 4 ás 7 e das 8 ás 10 horas. Tel. 1000 Central.

DR. SANTOS ROCHA — Via Urinarias. Diathermia Alta frequencia. Com pratica dos Hospitaes de Paris. Praça Floriano, 23 — 4º andar. Casa Allemã. Tel. C. 5044. De 11 1/2 ás 13 e 14 1/2 ás 19 horas.

MEDICOS HOMOEOPATHAS

Dr. José de Castro — Mol. de creanças e adultos. Carioca, 33, ás 3 hs. 3ªs, 5ªs e sabs. H. Lobo, 279.

CLINICA CIRURGICA, VIAS URINARIAS

Dr. A. Costallat — Rua Carioca, 6, 3º and., 4 ás 6 hs.. C. 3950.
Dr. Rubens Farrulla — 7 de Setembro 48 (ás 5 horas). Tel. N. 3616.
Dr. Lincoln de Araujo — Assembléa, 81 (3 ás 5 hs.) Tels.: C. 3551 e V. 326.
Dr. Guilherme Vianna — Assembléa, 70 (C. 935). M. Olinda 104, (S. 1453).
Dr. M. Castro d'Almeida Filho — Da Fac. de Med. Uruguayana, 35, 1º.

CIRURGIA GERAL

Dr. J. B. Canto — Ex-assistente do professor Gosset Pauchet, Paris, cirurgião da Assistencia Publica, Assistente da Faculdade de Medicina. Cirurgia geral, sem especialidade; appendico, estomago, vesicula biliar, molestias de senhoras, vias urinarias, apparelhos em geral. Rua da Quitanda, 33. Tel. N. 336. Sul 3145. Consultas gratis, na Policlinica de Botafogo, ás terças, quintas e sabbados, 8 ás 10.

OPERAÇÕES

Dr. Fernando Vaz, do Hospital São Francisco de Assis. perações em geral. Diagnostico e tratamento das affecções dos app. digestivo, urinario e genital. R. Conde Bomfim, 668. (V. 1223). Assembléa, 27. (C. 0730).

CIRURGIA GERAL E GYNECOLOGIA

Dr. Rocha Maia — Uruguayana, 62, (2 ás 6) — C. 0411. Res.: Conde Bomfim, 187. (V. 1575).

PARTOS E MOLESTIAS DAS SENHORAS

Dr. Daciano Goulart — R. Uruguayana, 35. (4 ás 6). Tel. C. 3762.
Dr. Camacho Crespo — R. Conde de Bomfim, 577. Tel. V. 1771.
Dr. F Carvalho Azevedo — da Santa Casa e Pró-Matre—13 de Maio, 53, (3 ás 5). T. C. 4395. Res. V. 627.
Dr. Miguel Feitosa—Da S. Casa. G. Camara 328. (N. 8233). 2ªs, 4ªs e 6as.

HEMORRHOIDAS, DOENÇAS DO RECTO E ANUS

Dr. Raul Pitanga Santos — Passeio n. 56. (De 2 ás 5 hs.). C. 2360.

CIRURGIA, MOL. SENHORAS VIAS URINARIAS

Dr. E. Decourt — Assembléa, 49, ás 5 hs. Res. Cattete, 270. (B. M. 0768).
Dr. Osorio Mascarenhas — Av. Rio Branco, 257 (3 ás 5). C. 0940.
Dr. Oswaldo de Araujo—S. José, 69, (1 ás 4), C. 0515. Res. Ip. 0211).

CIRURGIA GERAL, PARTOS E D. DE SENHORAS

Dr. Arnaldo Cavalcanti — Rua 7 de Setembro, 135, 4 ás 6. C. 2089.
Dr. Antonio Amarante—Cons. Pr. Floriano 55-4º, 4 1/2 h. Res. Ip. 0108.

DOENÇAS DOS RINS, BEXIGA, PROSTATA E URETHRA

Dr. Alvaro Moutinho — R. Buenos Aires, 77, 4º andar, de 9 ás 5 hs.

DOENÇAS VENEREAS E DAS VIAS URINARIAS

Dr. Julio de Macedo—R. Carioca, 54-A (8 ás 21). Tel. C. 3051. Res. V. 5588.

CIRURGIA ABDOMINAL, GYNECOLOGIA, PARTOS

Dr. Arnaldo de Moraes — Docente da Fac. Medicina: r. Assembléa 87, das 3 ás 5 hs.. C. 2604 e B. M. 1933.

OCULISTAS

Gabriel de Andrade — Uruguayana, 37 (1 ás 4).
Dr. Chaves de Freitas — Consultas das 3 ás 5. Rua Assembléa, 56. Casa Rocha — Tel. C. 2928.
Dr. L. de Gouvêa—Rua 1º de Março, 7 (3 ás 5). N. 7008 e Sul 0951.

OLHOS, GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Raul David Sanson—S. José, 43, 1º, das 2 ás 5. Tel. C. 5197.

GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Sauza Mendes — Rodrigo Silva, 28, de 2 ás 4. C. 1838.
Drs. H. Mercaldo e A. Lacerda — Carioca, 28. Das 13 ás 17 horas.
Dr. Francisco Eiras — S. José, 61, Tel. C. 4623 (3 ás 6 hs.).
Dr. Antonio Leão Velloso — Assistente do prof. Raul D. de Sanson. São José, 43, de 12 ás 14 horas, excepto segundas e sextas-feiras.

ANALYSES CLINICAS, LABORATORIOS

Drs. E. Lindemberg e A. Modeira — Assembléa, 58 (2 hs.). C. 0451.

CIRURGIÕES DENTISTAS

Octavio Eurico Alvaro — Av. Rio Branco, 137, 8º andar — Sala 812— Tel. resid. B. M. 2162.

HOMOEOPATHIA

Almeida Cardoso & Cia. — R. Marechal Floriano, 11 — Tel. N. 0993.
Coelho Barbosa & Cia. — Rua Ourives, 38 — Tel. N. 3731.
Affonso Corrêa Bastos & Cia. — Rua S. Pedro, 247. Tel. N. 3048.

ADVOGADOS

Dr. Alvaro Goulart de Oliveira—Avenida Rio Branco, 114, sala 5.
Dr. Salgado Filho — Rua Rosario, 84, Tel. 5304. Norte.
Drs. Verissimo de Mello e Domingos Lourada—Quitanda, 45. T. C. 3907.
Dr. João de Almeida Rodrigues — Misericordia n. 6 — Tel. 0603.
Drs. Clovis D. de Abranches e Castellar Cabral—Rosario, 82 (N. 4537).
Dr. C. Daniel de Deus — S. José, 81 (sobr.) — Tel. C. 1631.
Carlos da Silva Costa e Verissimo de Mello — Edificio do Cinema Gloria, salas 2 e 3 — Praça Floriano, 33.

PREPARADOS PHARMACEUTICOS

Xarope de S. Braz—Para tosse, grippe e molestias do apparelho respiratorio. Em todas as pharmacias e drogarias.

CORRETORES DE FUNDOS PUBLICOS

Lucrecio Fernandes de Oliveira — Rua 1º de Março, 81. Tel. 4468, norte.

HOTEIS E PENSÕES

Hotel Avenida — O mais importante do Brasil. End. Telegr. "Avenida".

OS MELHORES CAFÉS

MALA REAL — E' o melhor. Sacadura Cabral, 141 e 150. T. N. 707.

Buenos Aires e escs., "Ingá" 4
Portos do sul, "Commandante Ripper" 4
Liverpool e escs., "Desenado" 4
Marselha e escs., "Florida" 4
Amsterdam e escs., "Gelria" 4
Hamburgo e escs., "Ruy Barbosa" 4
Mossoró e escs., "Duque de Caxias" 4
Nova York e esc., "Pan-America" 5
Portos do sul, "Anna" 5
Buenos Aires e escs., "Reina Victoria Eugenia" 5
Buenos Aires e escs., "General Mitre" 5
Southampton e escs., "Almanzora" 6
Buenos Aires e escs., "Asturias" 6
Penedo e escs., "Murtinho" 6
Buenos Aires e escs., "Orania" 6
Nova York, "Munsin" 6
Buenos Aires e escs., "Giulio Cesare" 7
Recife e escs., "Araçatuba" 7
Genova e escs., "Conte Verde" 8
Portos do sul, "Douro" 8
Hamburgo e escs., "Georgia" 8
Manáos e escs., "Baependy" 8
Londres, "Highland Rover" 8
Buenos Aires e escs., "Almeda" 9
Buenos Aires, "Monte Sarmiento" 9
Belém e escs., "Almirante Jaceguay" 9
Buenos Aires e escs., "Southern Cross" 10
Buenos Aires e escs., "Valparaiso" 10
Hamburgo e escs., "Holm" 10
Buenos Aires e escs., "Krakus" 11
Buenos Aires e escs., "Sierra Morena" 11
Buenos Aires, "Mendoza" 11
Buenos Aires e escs., "Sierra Ventana" 12
Londres e escs., "Andalucia" 12

VAPORES A SAIR

Buenos Aires e escs., "Weser" 31
Hamburgo e escs., "Bagé" 31
Portos do sul, "Camaguhe" 31
Porto Alegre e escs., "Uçá" 31
Maceió e escs., "Recife" 31
Camocim e escs., "Taquary" 31
Nova York e escs., "Ayuruoca" 31
Aracajú e escs., "Flamengo" 31
Abril:
Havre e escs., "Desirade" 1
Genova e escs., "Conte Rosso" 1
Portos do sul, "Itapuhy" 1
Bremen e escs., "Werra" 1
Buenos Aires e escs., "Martha Washington" 2
Havre e escs., "Kerguelin" 2
Buenos Aires e escs., "Vandyck" 2
Portos do sul, "Araraquara" 2
Aracajú e escs., "Itaúba" 2
Mossoró e escs., "Corcovado" 2
Porto Alegre e escs., "Commandante Capella" 2
Rio Grande e escs., "Itapagé" 3
Santos, "Jaguaribe" 3
Porto Alegre e escs., "Itapema" 3
Nova York, "Vauban" 3
S. Francisco, "Laguna" 3
Liverpool e escs., "Iguassú" 3
Buenos Aires e escs., "Massilia" 3
S. Matheus e escs., "Dova" 3
Imbituba e escs., "Itaipava" 4
Buenos Aires e escs., "Vigo" 4
Buenos Aires e escs., "Florida" 4
Buenos Aires e escs., "Desenado" 4
Buenos Aires e escs., "Gelria" 4
Recife e escs., "Araranguá" 4
S. Francisco, "Etha" 4
Iguape e escs., "Iraty" 5
Barcelona e escs., "Reina V. Eugenia" 5
Hamburgo e escs., "General Mitre" 5
Tutoya e ecs., "Uno" 5
Belém e escs., "Pará" 5
Buenos Aires e escs., "Pan-America" 5
Porto Alegre e escs., "Capivary" 6
Roterdam e escs., "Adabi" 6
Buenos Aires e escs., "Almanzora" 6
Southampton e escs., "Asturias" 6
S. João da Barra, "Diamantino" 6
Santos, "Pedro I" 7
Genova e escs., "Giulio Cesare" 7
Amsterdam e escs., "Orania" 7
Laguna e escs., "Miranda" 7
Buenos Aires e escs., "Conte Verde" 8
Porto Alegre e escs., "Commandante Ripper" 9
Buenos Aires, "Highland Rover" 9
Londres e escs., "Almeda" 9
Hamburgo e escs., "Monte Sarmiento" 9
Tutoya e escs., "Piauhy" 9
Laguna e escs., "Anna" 9
Manáos e escs., "Duque de Caxias" 10
Nova York e escs., "Southern Cross" 10
Manáos e escs., "Douro" 10
Arica e escs., "Valparaiso" 10
Buenos Aires e escs., "Holm" 10
Buenos Aires e escs., "Sierra Morena" 10

O Novo Pontiac "Big 6"

é o campeão de vendas em sua classe

PARA quem conhece o Pontiac nada ha de extraordinario no facto de em tres annos se terem vendido mais carros daquella marca do que de qualquer outra.

O Pontiac foi lançado, ha tres annos, depois de ter realizado milhares de provas nos Laboratorios de Pesquisas e no Campo de Experiencias. A General Motors visava então construir um carro de seis cylindros que se pudesse vender por um preço modico. Devia offerecer todas as vantagens dos motores de seis cylindros, evidenciadas pelo uso destes nos carros de preço mais elevado.

Conseguido isto, não pararam ahi as provas e experiencias, e os resultados de taes trabalhos foram os melhoramentos que pouco a pouco se introduziram no Pontiac. Nos fins de 1928 a venda do Pontiac no mundo era de cerca de 270.000 carros, 40% mais do que em 1927.

Continuando no seu progresso, o modelo "Big 6" apresenta-se como um carro maior e que, alem de possuir todas as qualidades do Pontiac, é mais bello e elegante.

Na serie Pontiac "Big 6" foram incluidos dois novos modelos: o Coupé e o Sedan convertiveis que alliam o conforto dos carros fechados á ventilação e liberdade dos carros abertos.

Se desejardes, o Agente vos explicará o Plano General Motors de Pagamentos a Prazo.

Preços FOB São Paulo completamente equipado

Modelo	Preço	Modelo	Preço
Turismo	12:550$000	Sedan (c/estofamento de couro)	14:900$000
Barata	12:550$000	Coupé	13:700$000
Coche	13:700$000	Coupé (c/estofamento de couro)	14:000$000
Sedan	14:000$000	Sedan Convertivel	15:300$000
		Coupé Convertivel	14:500$000

Preços Posto no Rio de Janeiro mais 750$000 nos modelos abertos e 870$000 nos modelos fechados

Preços sujeitos a alteração sem prévio aviso

PONTIAC

Agentes Pontiac Autorisados nesta Capital

F. COIMBRA & CIA. LTDA.

Salão de Vendas (Provisorio): Rua Riachuelo — 187
Posto de Serviço: Rua Riachuelo — 187

GENERAL MOTORS OF BRASIL, S. A.

Casa Guiomar

CALÇADO "DADO"

A mais barateira do Brasil

AVENIDA PASSOS, 120 — Rio

O expoente maximo dos preços minimos

TELEPHONE NORTE 4424

Preços especiaes para este mez

32$ — Chics sapatos em fina pellica envernizada preta com linda fivella de metal prateado sob fundo preto, salto cubano, medio, Luiz XV.

Superiores sapatos de fina pellica envernizada preta, todo forrado de pellica cinza e linda fivella de metal, salto baixo, proprio para mocinhas e escolares.

De ns. 28 a 32. . . . . 24$000
De ns. 33 a 40. . . . . 27$000
Porte 2$500 em par.

ULTIMAS NOVIDADES EM ALPERCATAS

ALPERCATAS "TYPO FRADE" DE VAQUETA, CHROMADA, AVERMELHADA, TODA DEBRUADA

De ns. 17 a 26. . . . 6$000
De ns. 27 a 32. . . . 7$000
De ns. 33 a 40. . . . 9$000

O mesmo typo em pellica envernizada de côr cereja ou preta.

De ns. 17 a 26. . . 9$000
De ns. 27 a 32. . . 10$000

Pelo Correio, mais 1$500 por par. Remettem-se catalogos illustrados para o interior, a quem os solicitar.

Pedidos a Julio de Souza (5357)

FORTALECENDO

Restabelece todas as funcções o *Vinho Tonico Phosphatado Cas Tres Quinas Bittencourt.*

111, R. Uruguayana, 111
Ap. D. G. S. P., n. 51, 17-6-909 (19859)

Fazendas de café, de criação, mixtas, Fazendinhas e sitios, á venda, no Estado do Rio

Trata-se na Barra do Pirahy, com o Sr. Pedro Lara, que se encarrega da compra e venda dessas propriedades, — Phone 203, ou nesta Capital, com o mesmo Sr., ás segunda-feiras, no Paris-Palacio-Hotel, — Phone C. 3020.

TERRENOS — NA LAGÔA RODRIGUES DE FREITAS á rua Fonte da Saudade e Avenida Epitacio Pessôa de 1:500$ a 3:500$ o metro de frente, a dinheiro e á prestações. Vende A. Sattamini, rua Assembléa n. 98, 2º sala 26, Phone Central 0146. (3278)

Industria

Precisando-se montar uma pequena Industria tem-se interesse em alugar ou arrendar com opção de compra ou comprar alguma fabrica com regular espaço da qual exista ainda terreno ou edificio.

Informações detalhadas para a caixa portal 2622.

GRATIS

Se v. s. estiver doente, ainda mesmo que se trate de Tuberculose, Asthma, Diabetes, Bronchites de mau caracter, impotencia, Tosse rebelde, Fraqueza pulmonar, Arterio-sclerose, Doenças do Estomago, Figado, Intestinos ou dos Rins, etc. V. S. poderá curar-se rapidamente com os meus conselhos. Escreva-me explicando o seu mal e eu lhe darei gratuitamente conselhos valiosos para V. S. curar-se bem depressa.

Escreva ao sr. R. Affonso Caixa postal, 2075 (dois, zero, sete, cinco). S. Paulo. (19086)

CASA

Aluga-se uma na rua Coelho Netto, (antiga rua do Rozo), com tres annos de contrato por 450$000, a quem comprar os moveis, tapetes e cortinas com 20 dias de uso; tratar com o sr. Barros, á rua do Cattete n. 84. Telephone B. M. 2516. (A 20785)

Correio Aereo
C. G. Aeropostale

UNICO SERVIÇO OFFICIAL DOS CORREIOS FRANCEZES, URUGUAYOS ARGENTINOS

SAHIDAS de Aviões Postaes do Rio:

Todas as 5as feiras, para: Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal Dakar, Casablanca, Alicante o Toulouse.

Todas as 6as feiras, para: Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, Montevidéo e Buenos Aires e Chile.

Fechamento de malas:
Para o Norte, 5ª feira até ás 7 horas.
Para o Sul — 5ª feira até ás 17 horas.
Mala de ultima hora.
Para o Norte, 5ª feira até ás 13 horas.
Para o Sul, 5ª feira, até ás 20 horas.

AVENIDA RIO BRANCO, 53

TELE. NORTE 7466
Agencia em Petropolis
770, Avenida 15 de Novembro (4890)

CUTIGENOL

A PEROLA DA CUTIS

O unico com que se obtem resultado no tratamento da pelle.
A' venda nas pharmacias e perfumarias. (11390)

ICARAHY
Aluga-se o predio da Praia de Icarahy n. 299, mobilado; as chaves estão por favor no n. 303; trata-se na CONFEITARIA COLOMBO. (A 20612)

RHEUMATICURA
Cura Rheumatismo articular, agudo ou chronico. Um só vidro debella o ou chronico. Tres vidros cura o mal chronico. Drogaria Rodrigues. Rua Gonçalves Dias numero 41. (A 20733)

FAZENDEIROS
Vendem-se rodas de agua (Pelton) até 30 cavallos de força; dynamos, material electrico, motores, turbinas para assucar, rolador de mandioca, elevadores para cereaes, mandril para serra, bombas, motores Otto. — CASA EUGENIO — THEOPHILO OTTONI n. 99, loja. (A 22480)

CASA MOBILADA — Leme —
Aluga-se uma grande e bem mobilada, optima situação, bonde á porta. — Informações: Phone Sul 0682. (A 20731)

SALA NO CATTETE
Aluga-se na rua Corrêa Dutra, 68, terreo, uma ampla sala de frente com telephone. (A 20728)

TRASPASSA-SE
sobrado mobilado, 5 quartos, fogão a gaz, telephone, aluguel 300$000. Rua Evaristo da Veiga, 49, sobrado. (A 22489)

LARANJEIRAS
Aluga-se uma casa mobilada, moderna, com todo conforto, de 3 salas, 4 dormitorios e demais dependencias e telephone. Preço modico. Informações B. M. 1780. (A 22492)

18:000$000
Vendem-se um predio com 8 commodos e 4 lotes, á rua Viuva Dantas, 79; dista 6 minutos da estação de Campo Grande. Tratar com o dr. Octavio. Rua Sete de Setembro n. 145. PHONE CENTRAL 0984. (A 20748)

MACHINA REGISTRADORA
Vende-se uma de tres gavetas, em perfeito estado; trata-se á rua Uruguayana n. 35. (A 22500)

20 VESTIDOS
de seda e lã, tudo perfeito, vende-se por 1:200$000. Serve para revender. Rua da Lapa n. 50, sobrado. Telephone Central 2009. Mme. Machado. (A 22510)

APARTAMENTOS
Alugam-se no edificio Yara, á rua Tenente Possolo n. 30, (Esplanada do Senado), a 600$ e 550$000, com dois grandes quartos, uma sala, cozinha, banheiro e terraço, independentes, e duas casas terreas nos ns. 28 e 32, a familias de tratamento. (A 21688)

TERRENOS
Vendem-se bons terrenos na rua Professor Gabizo e Avenida dos Trapicheiros, entre a rua S. Francisco Xavier e Professor Gabizo, á vista ou a prazo. — Trata-se á rua Maria e Barros n. 457, Fabrica — Aproveitem a occasião. (A 17997)

GONORRHE'A
Cura radical. Escrever para B. Santos, Entre Rios, Posta Restante, E. do Rio. Envie 3$000 em sellos do Correio. (A 22372)

RENDAS DO NORTE
Nova partida de rendas, colchas e almofadões e de finas applicações de linho, feitas á mão, recebeu o CENTRO DAS RENDAS, para vender a varejo pelo preço do atacado; Av. Passos, 75. (A 21828)

AVENIDAS
Compra-se. Rua S. Pedro, 119, (loja); não se quer intermediarios. (A 20640)

Imperial Hotel
Dispõe de amplos e arejados quartos e salas com agua corrente e mais commodidades para familias e cavalheiros. Optimo passadio. Preços modicos. — RUA DO CATTETE, 186. (A 20688)

SOBRADO
Aluga-se para escriptorio ou residencia de pequena familia, o primeiro andar do predio á Avenida Rio Branco n. 18. As chaves se acham na loja onde se trata. (A 22420)

PETROPOLIS
Vende-se magnifica casa de um pavimento, em centro de grande terreno com 78 metros de frente, completamente mobilada, com 8 quartos, 3 salas de banho, garage para 2 carros, piscina, agua nascente. Ver e tratar á rua Fonseca Ramos n. 410. — Facilita-se o pagamento. (A 22407)

PIANO — COMPRA-SE
Com urgencia, embora precisando reparos; paga-se bem. — Telephone Central 4307. (A 20357)

CONFORTAVEL PREDIO
Vende-se por 65:000$000 um assobradado, para familia de tratamento, com 4 quartos, sendo 1 fóra para empregado, 2 salas, fogão a gaz, 2 privadas, telephone etc., na melhor rua da estação do Riachuelo. Tratar das 8 ás 11 e das 14 ás 16 á rua do Acre n. 66 andar, com o sr. Moreira. (A 22365)

ALUGAM-SE ESCRIPTORIOS
a preços baratissimos, na rua do Ouvidor, entrada pelo largo S. Francisco, 16. Trata-se na loja, com Fonseca. (A 21873)

LIMOUSINE NASH
Vende-se nova, de particular; ver e tratar na Garage Maria e Barros. (A 22180)

Pensão Xavier
Rua Cassiano, 2, Gloria — Dispõe de esplendida sala, muito confortavel. (A 20851)

NORDDEUTSCHER LLOYD BREMEN
PROXIMAS SAHIDAS

Para o sul		Paquete	Para a Europa	
—		WERRA *	Abril	4
—		SIERRA VENTANA	Abril	11
Março . .	31	WESER *	Abril	23
Abril . . .	10	SIERRA MORENA	Abril	29
Abril . . .	20	GOTHA	—	
Maio . . .	1	SIERRA CORDOBA	Maio . . .	20
Maio . . .	11	MADRID *	Junho . . .	4
Maio . . .	22	SIERRA VENTANA	Junho . . .	10
Junho . . .	?	WERRA *	Junho . . .	25
Junho . . .	12	SIERRA MORENA	Julho . . .	1

* Estes paquetes tambem fazem escalas em São Francisco do Sul e Rio Grande.

SERVIÇO DE CARGA

Além dos acima mencionados, pelos seguintes vapores:
ARTA — Sahiu de Antuerpia no dia 11 do corrente.
HOLSTEIN — Sahiu de Hamburgo no dia 25 do corrente e chegará no dia 18 de Abril.
Para cargas trata-se com o corretor:
Sr. Luiz Campos — Rua Visconde de Inhaúma 84
Teleph. Norte 1814

HERM. STOLTZ & Co.
AGENTES GERAES
AV. RIO BRANCO, 66/74 — Telephone N. 8101

AUTOMOVEIS USADOS
Grande venda por preços de occasião

Hudson, Essex, Buick, Studebaker, Chrysler, Delage, Ford, Lancia, typos double phaeton (5 e 7 logares) coche, Sedan, Barata, e coupe. Tambem Caminhões usados com carrosserias
Facilitamos o pagamento.
T. L. WRIGHT & CIA. LTDA.
142 RUA EVARISTO DA VEIGA 142

Concertos Pianos
E autopianos, maxima perfeição, com materiaes proprios, dando-se referencias. Phone 0241 Villa. (A 21885)

ALUGAM-SE
Os esplendidos predios ns. 143 e 147 da rua Santo Amaro, com optimas accommodações para familia de tratamento. Tratar á rua Visconde de Inhauma, 78/80. (A 22222)

Lampeões e Fogareiros

Concertam-se qualquer marca de fogareiros, aluga-se lampadas para festas, chamados a domicilios, bombeiro e electricista.
Guerra & Cia.
R. Senhor dos Passos 121. (5674)

ALUGA-SE
A casa da rua Barão de Mesquita n. 229, fundos para rua Santa Sophia; tratar rua Mayrinck Veira, 21, 1º andar, com seis quartos e quatro salas. (A 22267)

SELLOS
para collecções. Compra, troca e vende J. S. LEITE. Rua do Carmo, 8, proximo á rua S. José. (A 20448)

Distincto Hotel
Appartamentos e optimos aposentos com agua corrente. Rua 2 de Dezembro n. 124. (A 20473)

LOJAS
Alugam-se, juntos ou separados, dois esplendidos armazens, tendo na parte dos fundos commodos para morada; rua S. Christovão ns. 563 e 565; para ver das 8 ás 18 horas; trata-se no edificio do theatro Phenix, escriptorio de M. Pinto, das 15 ás 18 horas. (A 20782)

GUARDA-LIVROS
Pessoa idonea e com referencias de primeira ordem, encarrega-se de escriptas commerciaes. Cartas a A. Christovão nesta folha. (A 21695)

CASA NO FLAMENGO
Aluga-se com contrato o grande predio da rua Almirante Tamandaré, 38. Vende-se se convier ao pretendente a mobilia que o guarnece. Trata-se no local das 14 ás 16 horas. (A 20773)

OCULOS

Nickel c| grão . .	6$000
Nickel c| côr . . .	3$000
Tartaruga c| côr .	4$000
Tartaruga c| grão .	10$000
Pince-nez c| grão .	3$000
Pince-nez chapeado a ouro . . .	10$000

Concerta e avia receitas.
VENDAS POR ATACADO
Rua Sete de Setembro 55 (4352)

Casa Altiva
A mais barateira da zona
Avenida Passos, 106 - Rio
Em frente ao Mathias

28$ — Lindos sapatos em fina pellica envernizada preta, com linda guarnição de bezerro megis, salto cavallier francez.
Pelo correio mais 2$500 em par.

Lindas alpercatas de pellica envernizada preta, typo Bataclan.
De ns 17 a 26. . . . . 8$000
De ns. 27 a 32. . . . . 10$000
De ns. 33 a 40. . . . . 12$000
Pelo correio, 1$500 em par.
PEDIDOS a J. SOUZA (5293)

Cervejarias-Soda
MACHINAS
Lupulo, Cevada, Caramello
Gaz ammoniaco e sulphuroso
Peçam preços e orçamentos a
BUCHHEISTER & SIEMANN
Ourives 145 — C. P. 1421
RIO DE JANEIRO

FABRICA DE TECIDOS DE ARAME
para cercas, gallinheiros etc. Grande variedade de gaiolas. Arame a 1$200 o metro. Joaquim de Almeida. Rua de Set. 199.
Tel. Central 0861. (2714)

MAGICAS
Illusionistas, prestidigitadores, amadores e profissionaes. Peçam GRATIS prospectos illustrados de segredos e apparatos magicos, para salão e theatros. J. PEIXOTO — Caixa Postal, 968 — São Paulo. (19857)

OS PAPEIS MAIS TRISTES
faz a pessoa que se embriaga. Peça informações sobre a cura radical do degradante vicio, ao dr. G. Costa, Itabirito—E. F. C. B.—Minas. (18745)

PIANO LUX
é o melhor e o mais barato
vendas a dinheiro e a prazo
Fabrica: Avenida 28 Setembro n. 341. Telephono Villa 3228. (4591)

TERRENO
Vende-se um magnifico na praia da Freguezia n. 47, Ilha do Governador. Informes á rua Buenos Aires n. 113, 1º andar, com CARLOS. (3254)

ARTIGOS PARA BARBEIROS

Navalhas Tres Corôas n. 31	16$000
Navalhas "Gemeos"	15$000
Navalhas "Remus" n. 250.	10$000
Navalhas "Solingen" Kawe	5$000

Thesouras "Vitry" e muitas outras só na "CASA SUISSA", á rua MARECHAL FLORIANO n. 43. (2852)

BUNGALOW MODERNO
Aluga-se o bonito bungalow, com todos os requisitos da architectura moderna e bastante confortavel, á rua Visconde Cabo Frio, n. 52. Vêr e tratar, no local, á qualquer hora. (A 21852)

Sobrado - Ouvidor
Aluga-se o amplo andar da rua do Ouvidor n. 59, proprio para grande empresa, atelier ou escriptorio. Trata-se na loja. (3296)

TERRENO EM S. CLEMENTE
Ruas Icatu' e Sarapuhy
Em continuação á rua Alfredo Chaves. Vende-se os melhores terrenos com linda vista para Botafogo. Informa-se no local, ou na Av. Rio Branco n. 90, com Julio Junqueira de Aquino. (16988)

FORD
Vende-se um caminhão em bom estado. Vêr e tratar á rua Dr. Sattamini, 164 — (Praça Affonso Penna). (3256)

Armazem no Centro
Aluga-se o andar terreo, sito á rua 1º de Março n. 84. Trata-se á Avenida Rio Branco, n. 1 a 5. (A 20586)

CANOE
Vende-se um novo, tratar á rua Gonçalves Dias n. 89, sobrado. (3263)

ESCRIPTORIO
Aluga-se uma optima sala de frente com 2 sacadas, por 250$000 mensaes, propria par escriptorio ou consultorio, á rua Uruguayana, 95, sobrado. (2772)

Motocycleta Indian
Vende-se uma de um cylindro, em perfeito estado, licenciada para o corrente anno. Tratar á rua Gonçalves Dias n. 89, sobrado. (3262)

BARATA SALMSON
Vende-se uma em perfeito estado de conservação preço muito modico; á rua Senador Corrêa, 35. Telephone B. M. 2952. (3260)

CASA MARIALVA

FUNDADA EM 1904
132 - Rua 7 Setembro n. 132

MODELO 135

50$ Sapatos para senhoras em tressé, artigo fino, beije e marron, azul e beije, branco e azul, beije, azul e havana, preto e branco, todo preto ns. 32 a 40.

Pelo correio, mais 2$500

MODELO 136

10$ Sapatos de lona branca, sola de borracha, entrada baixa proprio para tennis, marca popular numeros 33 a 40.

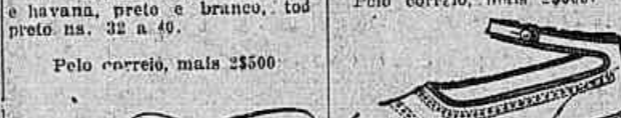
O mesmo artigo de 24 a 32 9$. Pelo correio, mais 2$000.

MODELO 143

20$ Sandalias em tressé para senhora, artigo fino, novidade ns. 30 a 40.

Pelo correio, mais 2$000

38$ Sapatos para menina em tressé, artigo fino ns. 28 a 32.

Pelo correio, mais 2$000

MODELO 117

Alpercatas pulseira em pellica envernizada preta, artigo fino

Ns. 17 a 26 . . . . 9$500
N. 27 a 32 . . . . 11$000
N. 33 a 40 . . . . 13$000

O mesmo artigo em pellica envernizada cereja, artigo fino:

N. 17 a 26 . . . . 11$000
N. 27 a 32 . . . . 13$000
N. 33 a 40 . . . . 15$000
Pelo correio, mais 2$000.

MODELO 137

30$ Sapatos para senhoras salto alto ou médio em pellica envernizada preta com fivella ns. 32 a 40.
Pelo correio, mais 2$500

MODELO 140

10$ Sapatos lona branca e marron, com pulseira sola de borracha, marca popular ns. 33 a 40.
O mesmo artigo ns. 24 a 32 9$000.
Pelo correio, mais 2$000

PEDIDOS a
F. Silva & Gonçalves (6569)

E' de real valor!

Diz o Dr. João Ferreira Caldas que conforme observações, attesta que o preparado "VINHO CREOSOTADO" do Pharm. — Chim. João da Silva Silveira, é de real valor therapeutico nas molestias do apparelho respiratorio.
Bahia, 18 de Novembro de 1925. — Attestado resumo. — (Firma reconhecida).

VICTROLAS E DISCOS
RUA DA CARIOCA 55 — 1º and.

Se ainda não compraram, aproveitem os preços baratissimos — modelos: Columbia — Decca — Polydor, etc. Armario e portateis.
Concertos garantidos e rapidos. (A 20779)

Aos representantes e viajantes de Drogarias
Precisa-se, para os Estados, artigo de facil venda em drogarias, pharmacias, hospitaes, etc. Só serve pessôa relacionada neste ramo, da-se commissão, reserva-se sigillo. Cartas com referencias ao Snr. Eduardo, Rua Senador Dantas, 71 — 1º. (A 20791)

Academia de Córtes e Costuras
Rua da Carioca, 59 - 1º andar (Elevador)
DE MME. KAHANE

Em curso de 3 mezes ensina-se por methodo novo que muito facil de comprehender, cortar e costurar todas as roupas para senhoras, meninas e meninos. Roupa branca fazemos tambem para senhores. (A 22461)

COMPANHIAS FRANCEZAS DE NAVEGAÇÃO
CHARGEURS REUNIS & SUD-ATLANTIQUE

«MASSILIA»

No dia 15 de Abril para: LISBOA, LEIXÕES, (Via Lisboa) VIGO, e BORDEOS.

Passagens de Luxo, 1ª classe - 2ª classe - Preferencia 3ª classe com camarotes - 3ª classe simples.

—— AGENCIA GERAL DO RIO DE JANEIRO ——
Avenida Rio Branco, 11-13 — Teleph. Norte 6207.

Banco dos Funccionarios Publicos

(Creado pelo decreto n. 771, de 20 de setembro de 1890)

7 - Rua da Quitanda - 7

Capital realisado.	10.000:000$000
Fundo de reserva.	800:000$000
Fundo com applicação especial .	52:278$742

Carteira principal — Emprestimos aos funccionarios publicos
Acceita dinheiro em deposito, pagando os seguintes juros:

Em C/C Limitada, maximo de 10:000$000	6%
Em C/a prazo fixo, illimitada:	
6 mezes	8%
9 mezes	9%
12 mezes	10%

SECÇÃO COMMERCIAL

Hypothecas, antichreses, cauções de titulos, descontos de exercicios correntes e findos. Encarrega-se de liquidação e recebimento de pensões de montepio, meio soldo, aposentadoria e de quaesquer outras dividas da União

Lotes de terrenos

Vendem-se optimos lotes de terrenos nas ruas Lino Teixeira, Conselheiro Magalhães Castro e transversaes, calçadas.
Tratar no local até ás 11 horas ou a rua Uruguayana n. 104 — 4º andar.

MACHINA PARA FABRICAR TIJOLOS
Vende-se uma, preço de occasião. Tratar no local acima.

ANTIGUIDADES
Moveis antigos de Jacarandá
Pratas portuguezas antigas
CATTETE - 245 - Tel. B. M. 1705

SOCIEDADE Commercial e Industrial no Brasil SUISSA

SULZER
MOTORES DIESEL de 20 á 12.000 H.P.
BOMBAS CENTRIFUGAS para desaguamentos e irrigações de campos, abastecimentos de esgotos de cidades e para todas as industrias.

PEÇAM CATALOGOS E LISTAS DE REFERENCIAS ORÇAMENTOS GRATUITOS
R. S. Pedro 14 - C. Postal 1775
Rio de Janeiro

V. S. tem dores ?
TEM PRISÃO DE VENTRE ? TEM BRONCHITES ?
Livrem-se de suas doenças e de suas dores
— *COMO ?* —
POR MEIO DE:

HYDROTHERAPIA — banhos e duchas. MASSAGEM — manual, vibratoria, electrica. CORRENTES — galvanica, faradica, sinusoidal, alta frequencia, diathermia, etc. RAIOS — ultra-violeta, infra-vermelho, banhos de luz. DIETA — apropriada. Esses processos são os mais efficazes no tratamento de Rheumatismo, Bronchites, Asthma, Prisão de Ventre debilidade geral, doenças das senhoras, etc., etc.

DR. JOHN LIPKE

Medico formado no Rio de Janeiro e na America do Norte, diplomado na sua especialidade na Allemanha e na Austria. Dá consultas e dirige os tratamentos. Pelos processos em cima mencionados das 8 ás 12 e das 4 ás 6 horas no INSTITUTO PHYSIOTHERAPICO.
Avenida Paula Souza, 111. (Proximo ao Collegio Militar). Consultas na cidade na Av. Rio Branco 137 sala 707-7o andar de 1 ás 3 1/2. (5925)

FABRICA DE Carimbos e Placas
(FUNDADA EM 1908)

Tem sempre em stock ns. para casas, de 1 até 400.
Emplacamento de Ruas e Vehiculos. Os menores preços para as Camaras Municipaes. Mandamos orçamentos.
Regulador: Carimbo de datar o melhor, mais barato e mais duravel.
Acceita agentes em todo Brasil.

J. C. Fragata
Rua Buenos Aires, 200. Tel. Norte 5985.
RIO DE JANEIRO (19337)

COPACABANA

Alugam-se, no "EDIFICIO ATALAIA", á rua Copacabana, N. 150, (junto ao Copacabana Palace Hotel), magnificos appartamentos todos com vista para o mar, com luxuosas installações sanitarias e elevador "Otis". Preços 600$ á 700$. Informações nos dias uteis pelo telephone Norte 1747, ou á rua da Alfandega, 94, sobrado.

Especialista em Pelle e Syphilis!

Attesto que ha longos annos, prescrevo em casos de minha especialidade e quando torna-se necessario o emprego de um depurativo do sangue o conhecido preparado denominado "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharm. Chim. João da Silva Silveira obtendo sempre excellentes resultados. E por ser verdade firmo o presente.
Bahia, 18 de Novembro de 1926. — Dr. João Ferreira Caldas. (Firma reconhecida). (6100)

CASA INDIANA
ANTIGA SAPATARIA CIVIL MILITAR — ARTIGOS DE SPORT — VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

35$ — Sapatos de superior moderna pellica, envernizada, beije, rosa, todos ferradinhos de pellica beije, picotados, salto francez, de ns. 32 a 40. Artigo chic.

N. 155

35$—Modernos sapatos de pellica preta, de primeira envernizada, forrados de pellica beije, com chic fivelinha, salto francez, grande moda, de numeros 32 a 40.

22$ — Sapatos de superior pellica preta envernizada, salto cano de couro, artigo forte commodo, de ns. 32 a 40.

42$ — Bonitos sapatos de superior naco, beije claro avivados de pellica azul, furadinhos, salto francez, forrados de pellica branca, ns. 32 a 40.

Pelo correio, mais 2$500 por par.

Grande stock de artigos nacionaes e estrangeiros para todos os sports, importação directa.

R. MARECHAL FLORIANO, 10?
Pedidos a Fonseca Pinho & Cia. (3217)

PRECISAM-SE
Carpinteiros e serventes
Rua do Costa 39
(3252)

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?

A Astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA E FELICIDADE. Guiando-me pela data de nascimento de cada pessoa, descobri o modo seguro que, com minhas experiencias, todos podem ganhar na loteria, sem perder uma só vez.
Milhares de attestados provam as minhas palavras. Mande seu endereço e 300 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Remetta este aviso — Endereço: Sr. Prof. P. Tang, Calle, Fezos 1369, Buenos Aires — Republica Argentina. — "Cite-se este Diario". (17862)

KOLAPHOSPHATADA :: SOEL ::
Preparada pelo Professor Sarmento Barata (5608)

E' um medicamento indispensavel em todas as casas pois é o tonico dos adultos, o alimento dos velhos e das creanças.

E' util em todas as molestias depauperantes, taes como as grippes, febres typhoides, etc., em todas as convalescenças.

É util nas grandes fadigas cerebraes; portanto, a todos que dispendem grandes energias.

E' util a todas as senhoras que amamentam, pois não só augmenta o leite, mas o torna mais forte.

E' util ás creanças fracas, lymphaticas e rachiticas, porque contém iodo e glycerophosphatos.

Deposito: Araujo Freitas — Ourives — 88; Rodolpho Hess — 7 Setembro 61

EMPRESTIMOS
Juros modicos a pequeno e longo prazo particular offerece sobre duplicatas, promissorias e com endosso de negociantes. Informações com W. Duarte — Rua de S. Pedro, 80, sob.

Salas de jantar a 1:350$
Fabrica: R. Sen. Euzebio, 88. (16991)

Compra-se Terrenos
Um terreno com a área de 25 a 30 mil metros quadrados de superficie, não pantanoso ou que necessite aterro; que possua agua em abundancia e floresta, no Districto Federal, á margem das Estradas de Ferro Central do Brasil ou Leopoldina, até Cascadura e Olaria. Tratar com GRANADO & C., rua 1º de Março ns. 14, 16 e 18. (6481)

EMPRESTIMOS
Particular offerece a juros bancarios a curto e longo prazo sobre Promissorias, Duplicatas e Hypothecas de firmas Commerciaes e proprietarios, com o Sr. Bandeira — Quitanda, 152, 1º — Norte 5716. (5976)

CONTRA DORES ?
Linimento Gaúcho

Automovel Paige
Vende-se um quasi novo, tres cylindros, fechado, baratissimo, trata-se na rua Senador Corrêa n. 35. Telephone B. M. 2952. (3261)

Machinas para industria de chapéos de cabeça
Vende-se em bom estado, vêr e tratar á rua Dr. Sattamini, 164 — (Praça Affonso Penna). (3257)

CASA EM COPACABANA
Vende-se recentemente construida, com tudo o que ha de mais moderno. Tem grande jardim, horta e pomar, 7 quartos, 4 salas, 2 varandas, 2 banheiros, garage e todas as commodidades. Installações electricas e sanitarias das mais modernas. Rua Ermezilia n. 20 (esta rua tem entrada pela rua Santa Clara e fica entre as ruas Barata Ribeiro e Toneleros. Póde ser vista de uma hora em diante. (45..)

Livraria Alves
Livros collegiaes e academicos.
RUA DO OUVIDOR, 166. (4155)